O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

O TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã, no Distrito Federal: Tempo — Nublado, instabilizando-se com chuvas no decorrer do período. Temperatura — Em declínio. Ventos — Do quadrante S, frescos.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM
Universidade Rural, 30,0-19,4; Santa Cruz, 29,8-21,6; Barão da Taquara, 29,2-19,2; Méier, 31,2-19,6; Penha, 28,3-19,5; Bangu, 29,5-19,0; Jardim Botânico, 26,4-18,8; Pão de Açúcar, 24,1-16,8; Praça Quinze, 24,7-19,7.

Diario de Noticias

Constituição, 11 — Tel.: 42-2910 (Rêde Interna)

Rio de Janeiro, Domingo 21 de Novembro de 1948

Fundado em 1930 - Ano XIX - N.º 8000

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurélio Silva, secretário.

ASSINATURAS:
Ano, Cr$ 100,00; Semestre, Cr$ 50,00; Trim., Cr$ 25,00.
Rep. S. Paulo; W. Farinello - S. Bento, 220-3.º T. 2-151

ED. DE HOJE, 6 SEÇÕES, 46 PAGS. — Cr$ 1,00

Possível a solução do impasse de Berlim

Entregue ao chanceler Bramuglia, presidente do Conselho de Segurança, a resposta soviética ao questionário sôbre a circulação da moeda na capital alemã

Não foram revelados os detalhes do ponto de vista russo – Acredita-se que deixa a porta aberta para eventual solução da crise

PARIS, 20 (De Roman Jimenez, da A. P.) — A resposta russa ao questionário sôbre a moeda de Berlim, submetido às quatro grandes potências pelo sr. Bramuglia, presidente do Conselho de Segurança, foi entregue esta tarde. Bramuglia declarou que ainda não podia dizer se a resposta era satisfatória, pois a mesma ainda está sendo traduzida. Ao mesmo tempo, manifestou a esperança de que as potências ocidentais entreguem suas respostas hoje ou amanhã. Peritos norte-americanos e britânicos estão estudando o questionário, que faz parte do novo esfôrço de mediação em Berlim pelos seis "neutros" do Conselho de Segurança.

Bramuglia declarou que, se até amanhã tiver recebido tôdas as respostas, êle convocará imediatamente uma reunião dos neutros — Argentina, Colômbia, Bélgica, Canadá e Síria. O ministro do Exterior da Argentina declarou que pretende discutir os pontos divergentes das várias respostas que possam conduzir a um acôrdo sôbre a moeda.

Afirmou Bramuglia que a solução do impasse de Berlim é possível, se "a busca para se obter um acôrdo fôr intensificada". Acrescentou que os seis neutros devem manter vivas as negociações, "sem ferir a dignidade e os interêsses das partes e descobrindo um meio de levantar o bloqueio e introduzir uma única moeda em Berlim, simultâneamente".

Porta aberta

PARIS, 20 (U. P.) — J. Daskevich, principal auxiliar de Vishinsky, entregou ao chanceler Bramuglia a resposta soviética ao questionário do presidente do Conselho de Segurança sôbre a questão da futura moeda a circular em Berlim. Não foram revelados detalhes da resposta, mas fontes da delegação argentina disseram que "deixa aberta a porta" para eventual solução da crise berlinense.

Um informante não quis dizer qual o procedimento que sugerem os russos. Fontes argentinas disseram que Daskevich visitou Bramuglia esta tarde e entregou-lhe a resposta escrita em russo. A resposta de Vishinsky é a primeira recebida por Bramuglia. Segundo as mesmas fontes não se acredita que as respostas dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, sejam entregues antes de segunda-feira.

Casaria com d. João

NOVA YORK, 20 (U. P.) — O tablóide "Daily Mirror" diz hoje — sem indicar fontes — que o divórcio da princesa Fawzia, imperatriz do Iran, "vem reforçar os boatos aqui correntes, há algumas semanas, de que Fawzia pretenderia casar-se com d. João de Orleans e Bragança, bisneto de d. Pedro II, último imperador do Brasil".

O jornal não dá outros pormenores, mencionando apenas as datas em que a família real egípcia — à qual pertence Fawzia — visitou os Estados Unidos, e também quando d. João aqui estêve ràpidamente durante a guerra.

PACTO DE DEFESA DO ATLÂNTICO NORTE

Rejeitaram os argumentos francêses

Estados Unidos e Grã-Bretanha respondem às ponderações contrárias à reconstrução do poderio industrial da Alemanha

PARIS, 20 (A. P.) — Informa-se que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha rejeitaram os argumentos francêses contra a reconstrução do poderio industrial da Alemanha.

Os observadores dizem que o govêrno do «premier» Henri Queille talvez não sobreviva à crescente oposição parlamentar à política anglo-americana, que entra em conflito com a política tradicional francêsa de manter fraca a Alemanha.

Depois de se avistarem com o ministro do Exterior da França, Robert Schuman, o secretário de Estado Marshall e o ministro de Estado (Grã Bretanha) Hector MacNeil rejeitaram os pedidos francêses de revisão da política alemã.

Funcionários responsáveis americanos e britânicos dizem, entretanto, que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos prometeram fortalecer as salvaguardas contra a possibilidade de nova agressão alemã.

Teriam os cinco países da Aliança da Europa ocidental concordado que o documento terá a vigência de 50 anos

Marshall em grande atividade — Não aderirá o bloco escandinavo — Neutra a Suécia —

LONDRES, 20 (A. P.) — Diplomatas de alta responsabilidade informaram que os cinco países da Aliança da Europa Ocidental concordaram, embora de maneira não formal, em pleitear que o projetado Pacto de Defesa do Norte do Atlântico, com a participação dos Estados Unidos e do Canadá, tenha a vigência de cinquenta anos.

Segundo êsse altos informantes, os representantes daqueles cinco países — Inglaterra, França, Bélgica, Holanda e Luxemburgo — têm se reunido, num regime de alto sigilo, nesta Capital, nas últimas duas semanas, procurando entrar em acôrdo sôbre o anteprojeto do Pacto, a ser apresentado ao govêrno de Washington.

Esperam êsses representantes completar essa tarefa dentro das duas próximas semanas.

Segundo a versão fornecida por aquelas fontes diplomáticas, foi a França que propôs aquêle prazo de cinquenta anos para a vigência do Pacto, mas êsse ponto ainda não foi definitivamente fixado, nem foi, por enquanto, incorporado ao texto ora em preparação, embora tudo indique que o será na redação final do ante-projeto.

Nas últimas horas

PARIS, 20 (U. P.) — O secretário de Estado Marshall discutiu o proposto Pacto de Defesa do Atlântico Norte com outras autoridades, durante as últimas horas, antes da sua partida para Washington, a fim de conferenciar com o presidente Truman. Avistou-se com Lester Pearson, ministro do Exterior canadense e Halvard Lange, ministro do Exterior norueguês. O sr. Lange declarou que o bloco escandinavo não poderia no momento aderir ao Pacto, de vez que a Suécia deseja ficar neutra e criar um bloco de "neutralidade".

SPAAK ACEITOU

Formará o novo gabinete belga, pondo fim à crise governamental verificada

BRUXELAS, 20 (U. P.) — O primeiro ministro belga, Paul Henri Spaak, cujo gabinete de coalisão se demitiu ontem, aceitou o convite do príncipe regente Carlos, para formar o novo govêrno.

A aceitação de Spaak pôs fim à crise governamental de 36 horas. Ontem, o «premier» negou-se a aceitar o convite para formar o novo gabinete, em virtude do desejo de dedicar todo o seu tempo à pasta das Relações Exteriores, que também ocupa, neste momento de grande instabilidade da política internacional.

APELA O GOVÊRNO FRANCÊS PARA OS ESTIVADORES

SUSPENDERAM A GREVE PROGRAMADA PARA AMANHÃ E QUE ERA — INSPIRADA PELOS COMUNISTAS —

Estava o gabinete decidido a enviar tropas para os principais portos do país

PARIS, 20 (Por Joseph Grigg, correspondente da United Press) — O govêrno fêz esta noite o penúltimo e talvez infrutífero apêlo aos trinta mil estivadores, para que suspendam a greve em todos os portos e molhes da nação, programada para segunda-feira e ordenada pelos comunistas. Soldados e policiais ocuparam, entretanto, o pôrto de Dunquerque.

O ministro dos Transportes, sr. Christian Pineau, fêz o apêlo a uma delegação de trabalhadores portuários comunistas. Os delegados prometeram submetê-lo à consideração dos sindicatos, mas disseram aos jornalistas que a greve começará à hora marcada. Pineau adiou até amanhã à noite uma exortação radiofônica aos estivadores, o que é interpretado como indício de que o govêrno não perdeu por completo as esperanças de solucionar pacificamente a questão. Se êsse último apêlo não lograr êxito, espera-se que o govêrno envie tropas aos principais portos do país, para que descarreguem alimentos e outros produtos vitais.

Contudo, o govêrno planejou agir prontamente contra os comunistas preeminentes, nos casos em que se possa provar que incitaram à sabotagem ou à deserção de soldados. Nesses casos solicitará e certamente obterá que a Assembléia Nacional concorde em suspender as imunidades parlamentares, de modo que possa processá-los em côrtes criminais.

Cancelada a greve

PARIS, 20 (U.P.) — O Comitê Executivo da Federação dos Trabalhadores Portuários decidiu cancelar a greve dos estivadores marcada para segunda-feira próxima.

Essa decisão do comitê foi tomada depois de uma conferência realizada esta tarde com o ministro dos Transportes, Pineau, o qual fêz um apêlo aos dirigentes trabalhistas para que cancelem a greve.

O Comitê voltará a reunir-se na próxima quarta-feira para adotar uma decisão definitiva acêrca da atitude que deve ser tomada.

GREVE DE SIMPATIA

Não quiseram furar o movimento

SOUTHAMPTON, Inglaterra, 20 (U. P.) — A tripulação do "Queen Elizabeth", da Cunard White Star Lines, abandonou seus trabalhos, recelando as represálias por parte dos estivadores em greve de Nova York, caso o maior navio do mundo viaje. Cêrca de 300 a 400 membros da tripulação daquele paquete realizaram um comício de protesto no portão principal das docas dêste pôrto, uma hora antes do navio partir. Um porta-voz da tripulação declarou que se o "Queen Elizabeth" destinar-se a Halifax, no Canadá, estariam, assim, furando a greve dos portuários que paarlizou os portos da costa oriental dos Estados Unidos. Por outro lado, se forem para Nova York, provàvelmente a tripulação será agredida pelos grevistas.

Avançam cautelosos os nacionalistas chineses

Pretendem destruir um trecho de 80 quilômetros de linha — férrea entre Tien-Tsin e Pukow —

Violenta a resistência das fôrças comunistas — Rendeu-se aos vermelhos o general Sun Lin Chen, comandante do Sétimo — Exército de Chiang Kai-shek —

NANQUIN, 20 (De Joseph Jacob, correspondente da U. P.) — Fortes colunas de tropas nacionalistas avançaram cautelosamente de Sochow e Pengpu, num esfôrço para destruir um trecho de oitenta quilômetros da linha férrea entre Tien-Tsin e Pukow. Informa-se que a coluna que procedia de Suchow, capturou a localidade de San Pao, 24 quilômetros ao sul de Sochow e continuou seu avanço a despeito da violenta resistência vermelha.

As tropas, avançando para o norte de Pengpu, chegaram a 32 quilômetros ao sul de Shesien. O avanço nacionalista para o sul está sendo retardado, principalmente pela desesperada resistência dos comunistas, que estão cercados pela retaguarda no leste da cidade de Suchow.

Informa-se que no norte da China, tropas mandchurianas do general Lin Pao se movimentam através da Grande Muralha para a parte oriental de Hopei, acrescentando-se que também o general Fu Tso Yi está movimentando fortes unidades nacionalistas na zona de Peiping e Tien-Tsin.

Um por-voz do general Fu Tso diz que os comunistas perderam o primeiro «round» da batalha contra o triângulo Peiping-Tien-Tsin-Pao Ting.

Entrementes, a rádio comunista continua sem fazer menção à batalha de Suchow. A única referência à luta na citada zona, feita esta manhã, foi a confirmação de que o general nacionalista Sun Ling Chen, comandante do 7º Exército, se havia rendido aos vermelhos.

Oksana Kasenkina saiu do hospital

NOVA YORK, 20 (U. P.) — A sra. Oksana Kasenkina, a professôra russa que se atirou pela janela do consulado soviético para recobrar sua liberdade, obteve alta do hospital, depois de comemorar sua triunfal revolução contra o comunismo, comendo morangos com creme.

OLHOS – Dr. Gervais
DOENÇAS E OPERAÇÕES
R. Gonç. Dias, 30, 6.º - Tel. 22-7968

Suspensas as garantias constitucionais na Venezuela

Ponto culminante de uma crise política provocada por — supostas exigências militares —

CARACAS, 20 (U. P.) — O govêrno decretou a suspensão das garantias constitucionais. O decreto foi aprovado em sessão extraordinária do gabinete, esta manhã, no palácio Miraflores, com a presença do presidente Rômulo Gallegos e de todos os ministros. A suspensão afeta a liberdade de expressão e as reuniões públicas. O decreto é o ponto culminante de três dias de crise política provocada por supostas exigências de grupos de oficiais das fôrças armadas ao govêrno. Espera-se que a situação se esclareça ainda hoje.

Apoiam o govêrno

CARACAS, 20 — (Por *E. L. Almen*, da *Associated Press*") — O Serviço de Imprensa do palácio do govêrno anunciou que as mais altas patentes das fôrças armadas declararam ao presidente Gallegos que continuarão a apoiar o seu govêrno constitucional.

Esse apôio dos oficiais-generais foi manifestado durante uma longa conferência que os mesmos tiveram com o presidente, ontem à noite, no palácio de Miraflores.

Por sua vez, o ministro da Defesa, sr. Delgado Chalbaud, disse aos jornalistas que reina absoluta calma em tôdas as guarnições do país.

Foram essas as únicas declarações de fontes oficiais sôbre o desenrolar da situação política nestes últimos três dias.

AS VICISSITUDES DA TERCEIRA FÔRÇA

Por PERTINAX

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

PARIS, 20 — (France Press) — Nas Nações Unidas, a "terceira fôrça", isto é, o terceiro partido, decidido a servir à pacificação do mundo, independentemente de Washington e Londres, acaba de se firmar com maior decisão do que na primeira quinzena de outubro. Pensamos na carta de Evatt e Trygve Lie. Há três semanas, Bramuglia, então presidente do Conselho de Segurança, lançava-se sòzinho à frente, com o mesmo intuito. Hoje fica em segundo plano, pois não está mais revestido dêsse título, que o qualificava para sua intervenção mediadora. Mas continúa ativo e secunda os que o substituíram na primeira linha: Evatt e Lie.

Em outubro, Bramuglia foi obrigado a encetar a procura de uma conciliação, visto os ocidentais, tendo renunciado às negociações diretas com Moscou, terem recorrido ao Conselho de Segurança. Agora, é mais a despeito de suas funções que devido a elas que Evatt e Lie iniciaram essa tarefa.

Evatt é empurrado por um interêsse nacional. Ninguém denunciou, com mais energia do que êle o abuso do direito de véto, reservado às grandes potências. Por que êsse ativo opositor da diplomacia soviética recomenda hoje a Washington e Londres paciência com a Rússia? E' que a diplomacia de Washington assume no Extremo Oriente e no Pacífico uma atitude que inquieta o povo australiano. No mês passado, expondo aos ministros dos Dominios (entre os quais Evatt) a política norte-americana, Bevin não hesitou em dizer que os Estados Unidos consideravam o Japão um aliado e não um inimigo. Imagine-se a repercussão desta afirmativa do secretário do "Foreign Office". Bevin falava em sessão secreta, mas suas palavras chegaram logo à rua. A Austrália duvida que a política norte-americana, oferecendo pelo anti-comunismo, erga o Japão, assim como a França teme o reerguimento da Alemanha pelos norte-americanos. O ministro do Exterior da Austrália, como seu colega da França, aspira, pois, ao apaziguamento da disputa russo-norte-americana que precipita Washington em direção tão perigosa.

Quanto a Trygve Lie, os motivos de sua intervenção são evidentes. Teme que o balanço apresentado à Assembléia Geral seja tão negativo [illegible] *truir a organização internacional a que preside. Se o assunto de Berlim fôsse solucionado pela intervenção direta de Trygve Lie, o passivo das Nações Unidas seria esquecido de chofre. Da noite para o dia tornar-se-iam transformado num instrumento real de pacificação, e não fictício. Para Trygve Lie seria um triunfo.*

Todavia, já se censura a Evatt e Trygve Lie o terem ultrapassado os poderes que a Carta lhes outorga. O primeiro deveria limitar-se a assinalar os pontos de atrito entre as potências. O segundo não deveria intervir num problema entregue ao Conselho de Segurança. Digamos, ainda, ser interessante que, enquanto Trygve Lie desejava fazer uma diligência discreta, Evatt empurrou o secretário geral a um gesto espetacular, ameaçando com passar sòzinho à ação se não fôsse seguido. A terceira fôrça não progride na harmonia e concórdia de seus participantes. Mas eis um ponto interessante. O principal adversário da terceira fôrça e sua ação conciliadora, nas Nações Unidas, não são os Estados Unidos, mas a Inglaterra. Os membros de tôdas as delegações ficaram impressionados. Seja qual fôr o debate, quando um meio têrmo é procurado com a Rússia, as dificuldades emanam da delegação inglesa, enquanto a delegação norte-americana fica em segundo plano. Ou, então, supondo que a delegação norte-americana tencione levantar um obstáculo, a delegação britânica não lhe dá tempo. A 23 e 25 de outubro, Sir Alexander Cadogan destruiu fórmulas conciliatórias sôbre Berlim, elaboradas por Bramuglia, enquanto Jessup, norte-americano, se mantinha calado.

O delegado britânico dava a impressão de estar à vontade tornando impossível a aprovação pela Rússia de uma moção de ajuda às crianças gregas refugiadas na Iugoslávia, Albânia, Bulgária e Polônia. O mesmo delegado fêz emendar o texto da França e da Bélgica relativo ao desarmamento a fim de evitar a aprovação de Vishinsky. Tudo se passa como se Londres estivesse [illegible]

PASTA DENTIFRICIA
S.S.WHITE
O DENTIFRICIO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

CIGARROS
Mistura Fina
2,50
EXTRA SUAVE

Já existe um sabão que tira a GRAXA!
NÃO ARRANHA - NÃO TEM CHEIRO
PARA LIMPEZA EM GERAL
SABÃO CARROLIN
PEÇA AO SEU FORNECEDOR

Instituto Clínico da Assembléia
Corpo Médico e enfermagem especializada.
3º Pavimento:
(Tratamento especializado de ESTOMAGO, DUODENO, VESICULA e INTESTINO, sob o contrôle dos Raios X
9º Pavimento:
VARIZES E ÚLCERAS VARICOSAS
[illegible]
Direção do DR. FRANCISCO SANTANA
RUA DA ASSEMBLÉIA [illegible] DIARIAMENTE

MAGAZINE LEREX
Camisaria — sport — novidades
Secção de Alfaiataria
O que há de mais fino para homens
AV. RIO BRANCO N. 251-A

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS
VENDAS A CRÉDITO
WINSTON
CINELÂNDIA

COLOQUE MELHOR O SEU DINHEIRO!
6% retirada livre até Cr.$70.000,00 com talão de cheques
6½% retirada livre até Cr.$10.000,00
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A
35 ANOS SOB A MESMA DIREÇÃO
RUA MIGUEL COUTO 7

FOTO PREUSS
SÓ CRIANÇAS

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
MEMBRO DA SOCIEDADE DE SEXOLOGIA DE PARIS
Doenças sexuais do homem
RUA DO ROSARIO, 98 — De 1 às 6

CÓPIAS REVELAÇÕES
Em 5 HORAS!
COM PERFEIÇÃO!
LUTZ FERRANDO
OUVIDOR, 88

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
Sessenta anos de bons serviços
Av. Rio Branco, nº 116

BANCO MOSCOSO-CASTRO S. A.
RUA DA ALFÂNDEGA, 51

A LIVRARIA AGIR EDITÔRA
tem o prazer de comunicar aos seus amigos e apreciadores do livro a sua mudança para a loja da
rua México 98-B, Tel. 42-8327
AO LADO DA A. B. I.
Livraria AGIR Editôra
Representantes exclusivos de THE MACMILLAN CO.
DOLAR a Cr$ 20,00

No saudável bairro das Laranjeiras
AMÉRICA HOTEL
Rua das Laranjeiras, 371 — Tel.: 25-7250
(Inteiramente remodelado)
com magnifico parque para crianças
LUXUOSOS APARTAMENTOS com banheiro, telefone, etc.
COZINHA DE 1ª ORDEM
Refeições para hóspedes, ao preço fixo de Cr$ 20,00
DIARIAS A PARTIR DE Cr$ 60,00, com direito ao café da manhã

Agora sim! BACANA
Aguardente de Verdade
BACANA

CRUZADA NA EUROPA

Por Dwight D. Eisenhower

PREPARATIVOS PARA A EXPEDIÇÃO DA ÁFRICA

V

E' FREQUENTE vermos, na guerra moderna, áreas de combate que se alongam por centenas de quilômetros de frente e que são igualmente extensas em profundidade. Nelas ficam os contingentes da zona de fogo, os acampamentos de revezamento de tropas, os centros hospitalares, as linhas de comunicação, as oficinas de consertos, os depósitos e tôda uma miríade de organizações militares, tanto a serviço da fôrça aérea como das fôrças de terra. Na mesma região, mora uma população civil, às vêzes amiga e às vêzes hostil, outras vêzes neutra ou de atitude incerta. Tôdas essas organizações, todos êsses indivíduos e essas atividades precisam ser atentamente controlados, para que tudo se coordene e se subordine à realização do plano estratégico do comando.

Uma quebra de sigilo, afortunadamente logo no início e de pouca importância, de que fôra culpado um oficial norte-americano, por beber demais, sugeriu a necessidade de observar com particular atenção os hábitos pessoais de todos os que tivessem a seu cargo um pôsto importante. Lealdade e eficiência não bastavam — eram indispensáveis as qualidades de discrição, a certeza de que o homem cumpriria, e sobriamente, seu dever.

No caso de devermos lidar com pessoas relativamente desconhecidas ou ainda não experimentadas, nosso Serviço Secreto, altamente eficaz, era encarregado de levar a cabo uma investigação confidencial. Sem que o soubessem, todos os que pertenciam ao grupo que me cercava foram investigados e experimentados durante algumas semanas. As tarefas que tínhamos diante de nós eram demasiado grandes para que confiássemos no acaso; até mesmo os motoristas tinham, de quando em quando, oportunidade de ouvir referências que seriam informações úteis ao inimigo.

Na organização, na composição e no funcionamento do meu Estado Maior, tratamos de agir como se todos os seus componentes pertencessem a uma única nação. Buscamos incluir em tôdas as seções indivíduos tanto britânicos como norte-americanos. Fomos mesmo forçados a fazer certas modificações na estrutura norte-americana ordinária, devido às diferenças de procedimento entre nossas organizações e as britânicas.

Logo de início, oficiais das duas nacionalidades tendiam por vêzes a dar suas ordens ou conduzir suas atividades numa atitude de cão policial que esbarra num gato; mas, à medida que o tempo foi passando e que começaram a se multiplicarem as mostras de respeito mútuo e de amizade, transformaram-se todos num grupo de trabalho que, por sua unidade de objetivo, devoção ao dever e ausência de picuinhas, não poderia ter sido ultrapassado por grupo algum de homens, mesmo que fôssem da mesma nacionalidade e do mesmo ramo de serviços.

Viu-se logo que, qualquer que fôsse o plano de operações, Oran e Argel precisavam ser atacadas. Eram ambos portos importantes e os campos de pouso perto de Oran seriam essenciais em operações posteriores, principalmente para acolher os caças de pequeno raio de ação vindos de Gibraltar para as linhas de frente, onde quer que pudessem estar estas. Argel era, naturalmente, o centro da atividade política, econômica e militar da área.

Assim sendo, precisávamos traçar os flancos do assalto. Poderíamos ou bem atacar Casablanca, Oran e Argel, ou Oran, Argel e Bone.

Foram debates longos e detalhados. Pessoalmente, eu acabei por apoiar o plano de levar tôdas as fôrças de ataque para dentro do Mediterrâneo. Tunis me parecia presa tão grande, que, ao meu ver, devíamos desembarcar inicialmente bem para leste, em Bone.

Eu admitia, sem dúvida, que passar assim pelo Mediterrâneo sem estabelecer uma base em Casablanca aumentava de certo modo o aventuroso da emprêsa. Parecia-me, no entanto, que já que estávamos arriscando tanto podíamos muito bem apostar tudo num número só, escorando-nos na idéia de que Casablanca, quando já estivesse cortada da banda do oriente, ou bem cairia de madura, sozinha, ou poderia ser tomada por colunas que se viessem movendo de volta pela via férrea de Oran. Atuava-me também o desejo de evitar os riscos naturais, muito grandes, compreendidos no plano de desembarque em Casablanca.

Comunicamos o esquema aos chefes dos Estados Maiores Coligados e os chefes dos Estados Maiores norte-americanos opuseram-se à idéia de se omitir Casablanca do plano original de ataque. Eram de parecer que os perigos envolvidos na nossa exclusiva dependência do Estreito de Gibraltar como linha de comunicações eram demasiado grandes e que, apesar da capacidade limitada da estrada de ferro Casablanca-Oran, precisávamos, sem perda de tempo, conquistá-la para nos garantirmos ao menos parcialmente contra possíveis ataques do Eixo à passagem de Gibraltar. Ademais, acreditavam ainda que, se uma fôrça poderosa não desembarcasse imediatamente em Marrocos, os espanhóis ficariam muito mais tentados a entrar na guerra ou a permitir aos alemães que utilizassem a Espanha como uma rota de avanço contra nossa retaguarda.

Ao que me lembra, foi êsse o único exemplo, durante tôda a guerra, em que qualquer parte de qualquer dos nossos planos de operações sofreu modificação ou intervenção de autoridade mais alta. Aceitamos de muito bom grado a decisão, porque as considerações fundamentais eram mais políticas do que táticas, e os juízos políticos são função de governos e não de soldados. No entanto, não deixamos de observar que, em virtude da decisão, a tomada de Tunis, que era coisa para breve, transferia-se do plano do provável para as regiões do longinquamente possível.

Desde os albores do projeto de invasão, os governos norte-americano e britânico deram séria atenção à possibilidade de incluir o general De Gaulle, então em Londres, no planejamento da operação "Torch". Unidades sob seu comando haviam tomado parte na malfadada expedição de Dakar, em que as fôrças atacantes tinham sido forçadas a retirar em confusão, diante da resistência local dos franceses. Os britânicos foram sempre de opinião que o malôgro da operação fôra fruto de informações que o quartel general de De Gaulle, em Londres, deixara escapar.

As instruções que recebemos dos dois governos — influenciadas, provàvelmente, por aquela lamentável expedição inicial — foram no sentido de não deixarmos que informe algum, sob nenhum pretexto, chegasse ao general De Gaulle.

Nós já havíamos confirmado a impressão de que a presença do general De Gaulle no estágio inicial do ataque à África do Norte provocaria uma determinada hostilidade por parte das guarnições francesas lá sediadas. Enquanto fazíamos em Londres, nossos projetos de ataque, uma corrente regular de informações vinha-nos dos cônsules e de outros funcionários que o Departamento de Estado manteve na África durante tôda a guerra. Tôda essa informação nos fazia ver que, entre o oficialato regular do Exército francês, De Gaulle era então considerado um soldado desleal à pátria. A posição por êle ocupada no espírito dos elementos resistentes da população civil eram algo de cabalmente diverso. Mas naquele tempo os elementos da resistência, principalmente na África, não tinham voz e quase não agiam. Como primeiro objetivo, cumpria-nos atrair as fôrças armadas.

E' possível compreender porque De Gaulle não era figura da devoção do Exército francês como corporação. Na hora da rendição da França em 1940, os oficiais que haviam permanecido no exército, haviam também aceito a posição e as ordens do seu govêrno, desistindo de lutar. Do ponto de vista dêles, se fôssem anuir em que a atitude correta fôra a de De Gaulle, estariam também dizendo que todos os oficiais franceses obedientes então, às ordens do govêrno, eram uns poltrões.

Se De Gaulle devesse ser encarado como um francês patriota êles precisavam encarar-se a si mesmos como uns covardes. Naturalmente os oficiais não gostavam de se ver com tal libelo agarrado à farda; prefeririam considerar-se como patriotas no cumprimento de ordens recebidas da autoridade civil constituída. Por conseguinte, pessoal e oficialmente consideravam De Gaulle desertor.

No entanto, sabia-se que lavravam fortes sentimentos anti-alemães e anti-Vichy na África do Norte, mesmo entre alguns dos oficiais do Exército. Parecia possível que, se uma suficiente mostra de fôrça pudesse ser feita logo no estágio inicial, todos aqueles oficiais poderiam muito bem considerar-se satisfeitos em sua honra com uma resistência simbólica, e, curvando-se diante de inevitável, reunir-se-iam a nós na luta contra o inimigo tradicional que os humilhava em 1940.

A situação era complicada e nebulosa. No entanto, foi uma orientação fixa dos governos aliados o plano de preservar dos franceses de Londres a idéia do ataque à África do Norte, de guardá-la, mesmo, sob o mais rigoroso sigilo. Aliás, um outro motivo, importantíssimo, a fazer-nos agir assim, era o fato de que só como uma surprêsa militar absoluta é que a expedição poderia coroar-se de êxito. Quanto menos gente soubesse da história tôda, tanto melhor.

No princípio do outono, o almirante Ramsay foi desligado, pelos chefes de Estado Maior britânicos, do seu pôsto de comandante naval da expedição, entrando em seu lugar o almirante Sir Andrew B. Cunningham, que então via pela primeira vez. Era um almirante à maneira de Nélson. Na sua opinião, os navios se faziam ao mar para localizar e aniquilar o inimigo. Pensava sempre em têrmos de ataque, nunca em defesa. Um homem vigoroso, atrevido, inteligente e franco.

Apesar de ser um comandante de pulso duro, o grau de afeição em que era tido por tôdas as patentes e tôda a arraia miúda da Marinha britânica, e, em grande parte, pelas outras armas também, e tanto por inglêses como por norte-americanos, era algo de espantoso. Um verdadeiro lôbo do mar, era o almirante. Jamais esquecerei, enquanto me restar vida, a resposta que me deu, quando, no outono de 1943, lhe pedi que mandasse a esquadra de combate britânica, transportando uma divisão de soldados, ao pôrto de Taranto, onde se sabia existirem cardumes de minas e rêdes em profusão.

"Comandante", disse êle, "a esquadra de sua majestade está aqui para ir aonde quer que a mandeis!".

Foi-nos preciso coordenar nossos planos não só com os britânicos como ainda com a própria Marinha dos Estados Unidos — o que nada tinha de simples e só foi feito à poder de muitas conferências. Dois dos mais competentes oficiais de Marinha tinham sido nomeados pelo almirante King para tomar parte no planejamento geral. Recebeu-nos com muito agrado o general de brigada Alfred M. Gruenther, o planejador norte-americano, dizendo que havia milhantes de perguntas para a Marinha responder.

Nosso último, e também o mais vigoroso dos nossos exercícios militares de desembarque, realizou-se no oeste da Escócia, com um tempo abominável. Oficiais do meu estado-maior estavam em minha companhia para observar a operação, e não saíram da Escócia nada animados — tal a falta de preparo e de perícia, principalmente entre as tripulações navais e as guarnições de embarcações menores.

E nada mais podia ser, então, feito na Inglaterra. Com um suspiro de alívio, tranquei minha secretária em Londres. Para disfarçar minha ausência da capital britânica, fez-se circular uma história muito pormenorizada e que me dava como visitando Washington. Até o presidente nos auxiliou na pequena e necessária comédia. Na realidade, embarcávamos para Gibraltar, numa esquadrilha de 5 fortalezas-voadoras, no dia 5 de novembro de 1942.

* * *

Um dos mistérios da Segunda Guerra Mundial foi o papel representado em "Torch", a invasão aliada da África do Norte, pelo general Henri Giraud, o líder francês que saiu clandestinamente da Europa, por submarino, para tratar de converter os franceses de Argel. Giraud, então, só ocupou os cabeçalhos dos jornais alguns dias, com o almirante Darlan e outros franceses de Vichy a desviar dêle as atenções da publicidade.

No sexto capítulo de "Cruzada na Europa" — a ser publicado na próxima terça-feira, dia 23 — conheceremos tôda a história tal como é contada pelo general Eisenhower. Êle narra seu primeiro encontro com Giraud, numa das passagens subterrâneas escavadas na rocha de Gibraltar. "Uma das minhas entrevistas de guerra que mais me atormentaram" — é como classifica êsse encontro o general Eisenhower...

(Copyright do New York Herald Tribune - Distribuidora Record - Exclusividade do DIARIO DE NOTICIAS no Distrito Federal).

O general de Gaulle, chefe da Legião Voluntária Francesa, durante as comemorações do aniversário da Queda da Bastilha, realizadas em Londres, em 1940.

DESFAÇAM O BOATO

JOEL SILVEIRA

Têm os jornais noticiado, de alguns dias para cá, a transformação porque estaria passando a polícia carioca, sob a orientação direta do sr. general Lima Câmara. Não sòmente um aperfeiçoamento dos seus métodos capaz de torná-los mais eficientes e menos custosos, mas também uma limpeza em regra nos seus quadros, encharcados de tôda uma malta de indesejáveis e desqualificados. As medidas teriam sido inspiradas pelo clamor público, exacerbado duplamente com a multiplicação dos crimes e com o procedimento de uma coleção completa de maus policiais, frequentemente envolvidos em atos ilegais, indecorosos e revoltantes. O proprio chefe de Polícia foi o primeiro a reconhecer as grandes falhas apontadas na organização policial do Distrito, e chegou a expor aos jornalistas, reunidos em entrevista coletiva, uma impressionante estatística de investigadores demitidos como culpados dos mais diversos crimes. Declarou, então, o general Lima Câmara que estava disposto a tocar o expurgo para diante, para o que contava com o apoio integral do presidente da República.

Entrementes, inovações técnicas entraram em funcionamento, na Polícia, visando a um melhor e mais rápido rendimento de vigilância contra os inimigos da ordem pública. Vimos, anteontem, os primeiros «comandos policiais» rodarem pela cidade, sob a assistência direta do chefe de Polícia — e parece que a iniciativa está dando os melhores resultados. Também se está cuidando de neutralizar, no máximo possível, a ação intempestiva da Polícia Especial, quer de corpo presente, quer disfarçada sob o rótulo de Rádio-Patrulha, cujos componentes nada têm alcançado na repressão do crime, mas muito têm contribuído para a crescente impopularidade de que goza a polícia do Rio. Ainda ontem noticiava um matutino que os façanhudos do morro de Santo Antônio teriam sido definitivamente afastados das praias de banho, onde a presença dos bonés vermelhos vinha ocasionando incidentes dos mais lamentáveis. Talvez pretenda o chefe de Polícia diminuir, até o limite permitido, o contacto dos atletas da P. E. com o povo, o que é, sem dúvida alguma, uma medida sensata, humana e inteligente.

Pois muito bem: no instante em que a população recebe, esperançosa, tão auspiciosa notícia, nasce de repente um boato engendrado não se sabe por quem, nem visando quais objetivos, que só pode desconcertar e inquietar a população desta cidade. E' êsse que pressagia a próxima exoneração do sr. Lima Câmara. Ora, durante todo o ano o atual chefe de Polícia viveu sua rotina burocrática, sem impor qualquer modificação nos quadros e nos processos policiais. Poderia ter sido demitido então, sem que qualquer um desse ao fato maior importância. Mas sua exoneração, agora, iria repercutir da maneira mais desastrosa na opinião pública, tão aflitivamente à espera da nova fase que se promete para a polícia carioca. A substituição do sr. Lima Câmara, assim intempestiva, estaria a fazer crer que o presidente da República não concordou com a remodelação prometida, preferindo prestigiar e manter os processos antigos, violentos, talvez, mas comodamente drásticos.

Parece mentira que estejamos aqui a defender a continuidade do sr. Lima Câmara na chefia de Polícia, cuja fraqueza de mando tantas vêzes condenamos neste mesmo canto de página. Mas cá estamos. Afinal de contas, o general Câmara nos prometeu consertar os defeitos e corrigir os erros de sua repartição. Não é justo nem lógico, portanto, que lhe dêem o bilhete azul poucas horas após as suas promessas tão magníficas. Desfaçam o boato portanto.

COM VISTAS À JUSTIÇA E À ORDEM DOS ADVOGADOS

Enfêrmo e com onze filhos, foi o locatário despejado, sem ter para onde mudar-se — Culpa o advogado que recebeu os aluguéis e dêles se apropriou indebitamente

A srta. Vanda Weinstein, em companhia de seu irmão Jorge, em nossa redação, quando prestava declarações — Sôbre a mesa, uma das pedras das muitas que têm sido atiradas contra a sua residência.

Estêve, ontem, em nossa redação a srta. Vanda Weinstein, filha do sr. Charles Salomon Weinstein, moradora na rua João Pinheiro n.º 139, Piedade, que, em nome do seu pai que se acha enfêrmo, nos relatou o seguinte:

— "A nossa família, constituída por meus pais e onze filhos, dos quais sou a mais velha e conto apenas vinte anos de idade, ocupa o imóvel em que residimos desde o ano de 1946. Nessa época era proprietário o sr. Pedro Celestino, que mais tarde o vendeu ao sr. Miguel Wargner que, por sua vez, o transferiu para o nome do sr. Raimundo Barros Filho, seu atual proprietário".

— "Em abril do corrente — continuou a srta. Vanda — o sr. Barros Filho pediu a papai permissão para alugar dois cômodos existentes no quintal da nossa residência; êstes cômodos foram construídos pelo então proprietário, sr. Miguel Wargner, que, em virtude de não ter posses para concluir as obras que planejara, vendeu a casa ao sr. Barros Filho. Em resposta ao pedido do sr. Barros Filho, papai ressaltou a necessidade da construção dos cômodos que ali faltavam, de vez que não seria possível aos futuros moradores daqueles dois quartos o uso das instalações sanitárias e da cozinha da casa que ocupávamos".

INDIVIDUO PROVOCADOR

— "Contrariado por essa objeção — prosseguiu a nossa visitante — o sr. Barros Filho apareceu inesperadamente em nossa casa e, armado de um pau, passou a dirigir insultos a papai que, procurando evitar aborrecimentos, telefonou para o Socorro Urgente.

Os policiais quando chegaram prenderam em flagrante o provocador, que foi encontrado ainda armado com o pau e a dirigir insultos. Por essas atitudes foi o sr. Barros Filho autuado na delegacia do 23.º distrito policial pelo delegado dr. Severino Gonçalves".

SERIAS AMEAÇAS

— "Posto em liberdade em virtude da fiança que prestou, o nosso senhorio — acrescentou a srta. Vanda — passou a ameaçar a papai e a nossa família, prometendo que, em companhia de desordeiros do morro da Mangueira, nos botaria na rua de qualquer maneira. Desde há quinze dias a nossa casa vem sendo apedrejada, constantemente, em altas horas da madrugada".

A POLICIA NEGOU PROVIDENCIAS

— "Em virtude dêsses apedrejamentos, papai pediu providências no 23.º distrito policial e lá informaram que "o queixoso devia apelar para o Socorro Urgente ou que então tentasse êle mesmo prender os apedrejadores".

PROMOVENDO AÇÃO DE DESPEJO

— "Paralelamente aos vexames que proporcionava a todos nós, disse-nos a queixosa, o nosso locador promovia uma ação de despejo contra nós, alegando falta de pagamento de aluguéis".

NÃO QUIS RECEBER OS ALUGUEIS

— "Um mês antes de promover aquela ação, o sr. Barros Filho não quis receber a importância equivalente da nossa casa, pelo que papai constituiu seu advogado o dr. Pedro de Alcantara Tocci, que tem escritório na rua Buenos Aires n.º 90, 9.º andar, sala 901; a êste advogado, que é conhecido da nossa família há mais de trinta anos, papai entregava mensalmente a quantia de 600 cruzeiros, equivalentes ao aluguel, para que fossem depositados à disposição do proprietário".

ATUAÇÃO DESONESTA DO DR. PEDRO DE ALCANTARA TOCCI

— "Assim se passaram seis meses, estando todos nós crentes de que o nosso advogado nos amparava em Juízo, ao final dêsse tempo papai recebeu a ordem de despejo tendo o sr. juiz da 2.ª Vara Civel fundamentado a sua sentença na falta de pagamento, concedendo-nos o prazo de sessenta dias para desocuparmos o imóvel. Diante disso papai procurou o nosso advogado e êste [illegible] ... cântara Tocci devolveu-o alguns dias depois. Mais tarde papai recebeu uma nota daquele mesmo juiz, concedendo o prazo de cinco dias para pagamento dos atrasados, mediante o qual anularia a ação de despêjo. Mais uma vez papai procurou o dr. Pedro Tocci que, apoderando-se daquela nota do juiz, prometeu providenciar a respeito, o que entretanto não fêz, dando mais uma prova de sua desonestidade funcional".

CONCEDIDA A PRORROGAÇÃO

— "Impossibilitado de satisfazer aquela ordem judicial e desnorteado com as atitudes indignas do seu advogado, papai apelou, por intermédio de outro advogado, dr. Edgar Costa Belo, com escritório na rua do Rosário n.º 159 - 1.º andar, obtendo do juiz uma prorrogação de 20 dias para desocupar a casa, prazo êste que terminará amanhã, dia 22".

APELO AO JUIZ E A ORDEM DOS ADVOGADOS

— "Por tudo isso, terminou a srta. Vanda, não é difícil avaliar a nossa situação; papai não sabe o que fazer; pois não temos para onde ir. Apelamos por intermédio do DIARIO DE NOTICIAS para que o juiz da 2.ª Vara Civel, considere o fato de sermos 11 filhos menores e nos encontrarmos nessa situação, graças à falta de escrúpulos do nosso advogado, dr. Pedro de Alcântara Tocci, e aos desonestos propósitos do nosso senhorio, Raimundo de Barros Filho que — acrescentou a srta. Vanda — logo depois de recebermos a ordem de despêjo, propôs a papai, por intermédio do seu advogado, desistir da ação se lhe fôssem pagos dez mil cruzeiros de luvas; essa proposta foi aceita por papai e mais tarde rejeitada pelo senhorio por ter, êste, recebido uma oferta de vinte mil cruzeiros. Assim sendo, quero aproveitar a oportunidade para apelar, também, para a Ordem dos Advogados do Brasil, a fim de que seja devidamente apurada e punida a atuação desonesta do nosso ex-advogado, sr. Pedro de Alcantara Tocci, a quem devemos a nossa situação atual".

Mantido em todo o Estado do Rio o antigo tabelamento para os preços da média e do cafèzinho

PETRÓPOLIS, 21 (Do correspondente) — Deve ser mantido o preço de trinta centavos para o cafèzinho e sessenta para a média em todo o Estado do Rio, segundo a Comissão Estadual de Preços acaba de comunicar ao delegado de Petrópolis, respondendo a uma consulta dessa autoridade. O assunto segundo a comunicação está sendo objeto de estudo devido ao aumento do custo do café, porém o antigo tabelamento deverá ser obedecido enquanto não houver resolução em contrário.

VENDE-SE

Ford 1934 — Pneus e capota novos — Ver e tratar à rua Garcia Pires 90 — Tel.: 29-8687.

DR. ALDO CUNHA

Cirurgia dentária para nervosos e cardíacos. Raios X. Chapas para correção de fisionomia - boa mastigação, pontes fixas e aparelhos de Roach. Auxiliares: dra. Ariete Beuttenmuller de Medeiros, dr. Felip. Annunziata e dra. Maria Rosária Consentino das Andradas, n. 15, 1º, 2º e 3º andares, próximo ao Largo de São Francisco

MAQUINAS PARA MADEIRA SEISA
RUA DO LAVRADIO, 47 - RIO
22-4059 22-3951

AVISO AOS Cardiologistas

CIEBA — Av. Rio Branco 247 tel. 22-1727 comunica que possue em estoque filmes para eletro-cardiógrafos "BECK-LEE"

Casa Bancaria PROLAR S. A.

Depósitos populares limite até Cr$ 50.000,00 — 7%

R. 7 de Setembro, 99

NOTÍCIAS DOS ESTADOS

Bahia

GRANDE ROUBO DE LINHO INGLÊS

SALVADOR, 20 (Asapress) — A polícia acaba de descobrir um grande roubo de linho inglês no armazem 8 das docas. Estão implicados dois vigias e dois doqueiros, sendo o roubo avaliado em 200 mil cruzeiros.

Ceará

REAJUSTAMENTO DO FUNCIONALISMO CEARENSE

FORTALEZA, 20 (Asapress) — Reuniu-se o secretariado do Estado, tratando do reajustamento do funcionalismo cearense.

Paraíba

O FUNCIONAMENTO DA FACULDADE DE DIREITO DO ESTADO

JOÃO PESSOA, 20 (Asapress) — Está dependendo da obtenção de um prédio, a instalação e funcionamento no ano próximo, da Faculdade de Direito.

DR. JOÃO VATER
CIRURGIA
R. S. José — esq. Carmo 6
Sala 606.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
FUNDADO EM 1889

CÂMBIO
CRÉDITOS DOCUMENTÁRIOS
DEPÓSITOS
EMPRÉSTIMOS
COBRANÇAS

AVENIDA RIO BRANCO, 116
DISTRITO FEDERAL
AGÊNCIAS NAS PRINCIPAIS CIDADES DE MINAS GERAIS — RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO — BAHIA — GOIAS
ESPIRITO SANTO
PARANÁ

Reclamações contra a paralisação das atividades da CCP

NUMEROSOS PROCESSOS NA DEPENDÊNCIA DE APROVAÇÃO DO PLENARIO

Desde a renúncia do vice-presidente, major Idino Sardenberg, há uma semana, a Comissão Central de Preços paralizou os seus trabalhos, surgindo, agora, as reclamações, entre as quais da indústria farmacêutica que ali está com numerosos processos na dependência da aprovação do plenário. Também o processo do Copacabana Palace Hotel está com as diligências concluídas e parecer do relator entregue.

Várias das determinações da C.C.P. às comissões menis, principalmente sôbre o tabelamento dos hotéis e restaurantes, estão com os prazos concluídos, cabendo agora ao órgão central tomar as medidas necessárias para o cumprimento e execução dêsses atos, por parte dos órgãos municipais e estaduais.

Notícias de Petrópolis

VISITA DO SECRETARIO DE SEGURANÇA DO ESTADO DO RIO

PETROPOLIS, 21 (Do correspondente) — O secretário de Segurança do Estado do Rio, sr. Almeida Pinto visitou hoje Petrópolis, tendo sido homenageado com um churrasco. Durante o mesmo falaram os deputados Mário Fonseca e Cardoso de Miranda e o sr. Ordolino Ambrósio, presidente da Associação Comercial e Industrial desta cidade.

INSURGE-SE A LIGA PETROPOLITANA DE FUTEBOL

PETROPOLIS, 21 (Do correspondente) — Está sèriamente ameaçado o êxito do campeonato fluminense de futebol dêste ano. O movimento de Petrópolis contra o sistema de distribuição da renda do torneio obteve o apoio de Niterói, Campos, Friburgo, Barra do Piraí, Volta Redonda, Terezópolis e São Gonçalo. Como se sabe a Liga Petropolitana acha-se disposta a não disputar o campeonato caso a Federação Fluminense de Desportos matenha o referido sistema. A Câmara Municipal desta cidade hipotecou solidariedade ao movimento.

PRELIARÃO HOJE O CASCATINHA E O GOITACAZ

PETROPOLIS, 21 (Do correspondente) — Realiza-se hoje no campo do Cascatinha [illegible] um encontro entre o quadro local campeão de Petrópolis e a equipe do Goitacaz campeão de Campos.

Organizada a Cooperativa de Consumo dos Servidores Municipais

Com o objetivo de proporcionar aos funcionários municipais do Distrito Federal o benefício da aquisição de gêneros de primeira necessidade, de consumo obrigatório, a preços acessíveis e em moldes cooperativistas, de acôrdo com a legislação em vigor, acaba de ser organizada a Cooperativa de Consumo dos Servidores Municipais do Distrito Federal que já iniciou suas atividades na sede provisória à avenida Almirante Barroso, n. 72 - 11 and. sala n. 1102.

DOIS MILHÕES DE DESLOCADOS PRONTOS PARA SAIR DA EUROPA

Oitocentos dêles apenas aguardam embarque — Algumas centenas chegaram, ontem, desembarcando na ilha das Flôres — 25 navios e seis grandes aviões do Exército americano no serviço de transporte

A Organização Internacional de Refugiados continua recrutando contingentes dos chamados deslocados de guerra da Europa e distribuindo-os pelos países americanos, de preferência o Brasil. Nesse serviço estão sendo empregados 25 navios transportes alugados ao Exército norte-americano, além de grandes aviões. Agora mesmo acaba de chegar ao Rio mais uma leva de algumas centenas, que viajaram pelo transporte "General W.C. Langfitt", acompanhados pelo brigadeiro Dumont Stansby, representante da O. I. R. no Brasil.

No grupo agora desembarcado na ilha das Flôres encontram-se profissionais de várias atividades, inclusive mecânicos, engenheiros e agricultores, em sua maioria antigos russos brancos, há anos evadidos da União Soviética e refugiados na Alemanha e Áustria.

UM ENGENHEIRO NAVAL RUSSO

Viaja como chefe de grupo no "Langfitt" o engenheiro naval russo Vladimir Brandenburgos, nascido em São Petersburgo e naturalizado lituano desde que fugiu da Rússia por ocasião da revolução de 1917. Conhece sete idiomas, inclusive o castelhano, língua que aprendeu em 1935, quando residiu na Argentina. Trabalhou nos estaleiros de Wilhelmshaven, na Alemanha, e nos estaleiros de Sebastopol na Rússia.

Declarou êle aos jornalistas:

— «Voltei à Rússia como técnico, como cidadão lituano contratado para fazer instalações em navios de guerra. Se tivessem os soviets descoberto a minha nacionalidade anterior, talvez eu não tivesse conseguido mais sair de lá, indo, possivelmente para a Sibéria. Sòmente com a invasão alemã é que muitos russos foram parar na Alemanha e na Áustria. Êsses agora aguardam transporte nos campos de estágio da Europa a fim de virem para o Brasil ou Canadá».

40 FAMILIAS EM GOIÁS

Acompanhando os deslocados viaja também a jornalista Virgina Prewed com quem tivemos ensejo de manter ligeira palestra. Entre outras coisas disse-nos Virgina Prewed que o govêrno de Goiás está interessado no recebimento de agricultores especializados em triticultura.

Nada menos de 40 famílias já se encontram localizadas naquele Estado, colaborando nos campos de plantação de trigo e, brevemente, serão enviadas cêrca de 75 outras famílias, tôdas com o mesmo objetivo.

CONTROLADOS POR UM BRIGADEIRO

O brigadeiro Dumont Stansby, representante no Brasil da Organização Internacional de Refugiados e sob cuja supervisão viajam os deslocados, declarou aos jornalistas:

— «A nossa organização possui, atualmente, uma frota de 25 navios transportes, alugados, do tipo «General W. C. Langfitt» e para determinados países como a Venezuela mantemos uma linha aérea com seis grandes aparelhos. Os deslocados que estão chegando ao Brasil possuem todos mais de uma profissão, pois em sua maioria foram obrigados a aprender [illegible]

VIRÃO MAIS [illegible] MIL DESLOCADOS

[illegible]

ASSEMBLÉIA MUSICAL

PIANOS NOVOS

(EM 10 E 20 MESES)

Chegaram os últimos modêlos americanos, inglêses, franceses, nacionais e estrangeiros Bechstein, Steway, Bluthner, Pleyel, [illegible]

À distinta classe médica

CIEBA

C.I.E.B.A.

Comunica que acaba de receber dos Estados Unidos a linha completa de aparelhos de ondas curtas da «World Wide Electronics Inc.» e da «Birtcher» — Modêlo novo de eltro-bisturi portátil «Birtcher» — Esfigmo-oscilômetro «Collens» — da U M A — Linha completa de aparelhos de ultar violeta «Hanovia» com novos modelos

Oficina própria — Perfeito serviço de assistência técnica

AV. RIO BRANCO, 247 — TEL. 22-1727

AIMÉE NO TEATRINHO ÍNTIMO

APRESENTA

Hoje às 16 - 20 e 22 horas

"NOITES DE CARNAVAL"

Engraçadíssima comédia de Gavrochen e Lordon — Tradução de ODILON — Impróprio até 18 anos

RESERVA DE INGRESSOS PELO TEL. 27-[illegible]

VELHOS E INFANTES

RUBEM BRAGA

MORREU, num asilo de velhos, o pintor Luís Soares; e como foi enterrado não sei. E' possível que uns poucos amigos, que se preocupavam com êle, tenham cuidado de que o não enterrassem como indigente. Era, na verdade, quase isso.

Sepultura, afinal, é tudo o mesmo; e vale o que vive. Ficarão vivas, frescas e flamantes de amarelos e vermelhos, algumas de suas telas ingênuas, em que se moviam, tocadas pela brisa sudeste e pela saudade da infância, as palmas dos coqueiros e as fitas das bonecas de maracatú do Recife.

Havia a Câmara aprovado uma ajuda de mil cruzeiros por mês para o velho artista boêmio na miséria. Mas houve, no Senado, algum duro patriota que travou o projeto. Anda êste país tão pobre que não se deve permitir larguezas tais. Não sei qual foi êsse senador, nem mesmo tenho curiosidade de saber seu ponto de vista sôbre o recente aumento do funcionalismo e o sonhado, e já mexido, aumento dos subsídios parlamentares; e não importa. Deu-se à Nação um grave exemplo de economia, e isso é belo.

Não seriam, é verdade, muitos mil cruzeiros os que nós, o povo, gastaríamos com o velho Soares. Sua bela cabeleira branca já se curvava para o túmulo. Não o choremos. Teve, na mocidade, viagens bonitas e mulheres belas. E ainda depois de ancião houve damas formosas que sentiram ternura por êle; ternura imaterial que lhe fazia bem. Era como se essas belas de nosso tempo ouvissem em sonhos um recado das belas do fim do século: "tratem bem o Luís, irmãs; ele nos amou".

Na casa fraterna de Aníbal Machado as moças em flor, entre dois passos de "booggie" e uma conversinha de namôro, paravam um minuto junto ao velho para lhe dizer alguma coisa suave. Iam-se logo; mas quando eu caçoava perguntando "amigo, como vão as mulheres?" o velho sorria. Sua tristeza maior há de ter sido morrer entre velhos, num asilo.

Que se danem, os velhos. Fui ontem a um hospital de crianças pobres. Ao longo de tôdas as enfermarias e de tôdas as enfermidades dêsses corpinhos tortos, miseráveis, feios, alguns até repugnantes, havia um mesmo diagnóstico simples a resumir tôda a linguagem difícil das fichas e papeletas: fome. Vi um menino cego, já sem cura, por falta de vitamina A. Vi...

Mas, francamente, tenho mais vocação para a crônica mundana do que para a reportagem hospitalar. Detesto coisas tristes; para que escrever aqui nesta coluna que o único hospital mantido pela Prefeitura do Distrito Federal para as crianças indigentes é obrigado a rejeitar, todo dia, 60 a 70 por cento dos candidatos a internamento? E' melhor ir ao mafuá e esquecer essas coisas — enquanto a girafa não vem.

Que os artistas se organizem, e cuidem de si; os homens do govêrno fazem o mesmo, isto é, cuidam de si e dos seus; e quanto às crianças rejeitadas na porta do hospital, o mais que lhes pode acontecer é a morte — afinal de contas uma solução gentil.

União dos Municípios Americanos

Preconiza o prof. Alcide Greca, como uma seção da União Panamericana — O municipalismo na Argentina e no Brasil — Buenos Aires: cabeça demasiado grande para um corpo demasiado pequeno

No momento em que o movimento em pról do Município conquista a opinião pública e convence o espírito dos dirigentes — como é o caso da recente sugestão do ministro da Justiça no sentido de criar-se, no ensejo do centenário do nascimento de Rui Barbosa, e como homenagem máxima ao grande pensador, uma Fundação para o estudo dos problemas municipais — chega ao Brasil, e se encontra nesta capital um dos líderes do municipalismo argentino, professôr Alcide Greca. Teórico e combatente prático, o professôr Greca, além de propagador entusiasta das idéias que o animam, tem-nas ministrado no exercício da cátedra de Direito Municipal Comparado na Faculdade de Direito de Santa Fé e através de obras como «Direito e Ciência da Administração Municipal», já hoje clássica no assunto.

O motivo principal da visita do professôr Greca foi realizar uma série de conferências sôbre a sua especialidade, tendo começado pela Bahia, de onde regressou recentemente para prosseguí-la nesta cidade. Ouvido a respeito de suas primeiras observações no Brasil, disse-nos êle:

"Creio que o movimento municipalista do Brasil marca, hoje, rumos à América Latina. Pela primeira vez, na Constituição de um país dêste Continente, se estabeleceu uma autonomia autêntica para o Município, com base em correlata autonomia financeira. Para usar uma expressão que ouvi ao dr. Rafael Xavier, não se trata mais da «autonomia na miséria» em que redundava a simples autonomia política, sem fundamento econômico, inscrita nas Constituições anteriores do país e ainda hoje vigorante nas de outros.

REALIZADA A PRIMEIRA ETAPA

O Brasil realizou, assim, a primeira etapa da campanha municipalista que deverá prosseguir, até culminar na criação de leis orgânicas municipais estruturadas em bases de eficiência das administrações locais. Trata-se de uma decorrência dos próprios princípios democráticos,

O professor Alcide Greca falando ao DIARIO DE NOTICIAS

que nesse ponto devem sofrer um reajustamento, em prol dos legítimos interêsses municipais, como bem frisou o professor Bilac Pinto, da Universidade de Minas Gerais.

CATEDRAS DE DIREITO MUNICIPAL

Para o desenvolvimento dessas idéias, a existência de uma cátedra de Direito Municipal nas escolas de direito e de ciências econômicas do Brasil teria uma influência decisiva, para não falar em escolas especializadas no ensino da administração municipal e do urbanismo.

Não são muitas, aliás, as cátedras de Direito Municipal na América Latina. Em meu país só existe a da Faculdade de Direito de Santa Fé, da Universidade do Litoral. Ao que me consta, há duas outras: uma em Guayaquil (Equador) e outra em Havana. Quanto aos Estados Unidos, têm o ensino da especialidade em alto nível de adiantamento, existindo nas principais universidades todo um plano de estudos para a formação de técnicos em municipalismo: serviço público, finanças, economia política, direito administrativo, sociologia, estatística e algumas outras matérias relacionadas com a administração municipal.

No Brasil, considero São Paulo como a cidade onde mais se estuda Direito Municipal. O Departamento Jurídico da Prefeitura daquela capital marca rumos ao municipalismo, pela seriedade e qualidade dos publicistas que lá atuam. Não se podia esperar menos da cidade de crescimento mais vigoroso na América Latina e talvez no mundo e que precisa, portanto, de sólida organização municipal.

TRES ASPECTOS DO BRASIL

Aliás, comecei minha embaixada de boa amizade ao Brasil pela sua velha capital, Salvador, centro de cultura e de grandes tradições históricas, onde tive a satisfação de abraçar outro líder municipalista brasileiro e meu amigo Yves Orlando de Oliveira, da "Revista de Direito Municipal". Assim, a Bahia, como expressão do passado, São Paulo, como símbolo do futuro, e o Rio, ligando pela realidade presente essas duas referências de tempo, deram-me uma idéia do Brasil, em seus múltiplos aspectos.

Na Bahia realizei duas conferências na Faculdade de Direito e fui recebido na Câmara de Vereadores, no Tribunal de Justiça e na Ordem dos Advogados. Mas a saudação mais inapagável que recebi partiu de um vereador de longínquo município sertanejo, antes do início de minha segunda conferência. Leu, êle, uma mensagem votada por unanimidade pela Câmara de sua terra, aonde chegara, vivo, o éco da campanha municipalista e do meu combate pessoal. Êsse fato demonstrou-me que o povo do interior do Brasil está profundamente interessado pelas nossas idéias e é grato aos municipalistas pela defesa dos seus direitos.

Considero-me inteiramente identificado com o movimento municipalista brasileiro, liderado, entre outros, pelo meu ilustre amigo dr. Rafael Xavier. Acho necessário que os poderes públicos olhem com interêsse cada vez maior essas populações do interior, que constituem, ao meu ver, o Brasil autêntico, por cuja grandeza trabalham em condições muitas vêzes adversas.

O PROBLEMA DO CENTRALISMO NA ARGENTINA

Falo dêsse modo porque o problema do Brasil é semelhante ao da Argentina, sendo que em meu país apresenta condições ainda mais graves. O Brasil, pelo menos, possui algumas grandes cidades esparsas que mantêm dessa ou daquela maneira o equilíbrio da vida nacional. Nós, argentinos, estamos centralizados, absorvidos por Buenos Aires e suas cidades satélites. São mais de cinco milhões de habitantes aglomerados na região do pôrto de La Plata. Depois do deslumbramento de Buenos Aires e da pequena zona agrícola do litoral... o deserto. Uma cabeça demasiado grande para um corpo demasiado pequeno. Daí a importância do municipalismo para a Argentina. Penso que só um movimento municipalista vigoroso poderá, pela ação prática, vir a minorar êsse excessivo centralismo.

UNIÃO DOS MUNICIPIOS AMERICANOS

Não deve, porem, o municipalismo dos países latino-americanos limitar-se a uma atividade apenas nacional. Seria interessante que a União Panamericana acrescentasse às suas várias seções, uma mais, que poderia denominar-se União dos Municípios Americanos, com o fim de reunir periòdicamente Congressos Municipais Panamericanos, estabelecer contacto entre as comunas do continente e realizar estudos de assuntos municipais de interêsse comum. Tudo isto tendo por base uma estatística bem metodizada. E falo, principalmente, da América Latina porque os Estados Unidos, como já disse, e o Canadá são altos exemplos de florescimento das atividades municipais. Tais exemplos seriam um incentivo e uma fonte de experiência para as demais nações americanas".

ENTUSIÀSTICAMENTE RECEBIDO NA BAHIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

As homenagens do povo de Salvador ao chefe do govêrno – Banquete oferecido pelo sr. Otávio Mangabeira – Visita à região do São Francisco – As obras em realização no vale do grande rio

"Não alimentando ambição outra senão a de cumprir fielmente o meu compromisso constitucional, sem nada pleitear no futuro, tenho o direito de falar francamente aos brasileiros no sentido da consolidação de uma legítima consciência democrática" — declara o general Eurico Dutra em seu discurso de agradecimento

Por via aérea, seguiu, ontem, às 6 horas, com destino a Salvador, o presidente Eurico Dutra, que ali inspecionara as obras ora em curso no vale do São Francisco e presidirá vários atos, inaugurando importantes obras da administração federal em cooperação com o govêrno do sr. Otávio Mangabeira. Nessa visita oficial, o chefe do govêrno fêz-se acompanhar de uma comitiva integrada por ministros de Estado, pelos chefes dos gabinetes civil e militar da Presidência da República, e outras autoridades.

Ao embarque estiveram presentes parlamentares, ministros, o chefe de Polícia e outras personalidades da administração e da sociedade.

CHEIAS AS RUAS

SALVADOR, 20 (Do correspondente) — Aproximando-se o avião que conduz o presidente Dutra, o povo enche as ruas, do terreiro de Jesús ao forte São Pedro e Palácio da Aclamação, denotando grande vibração com a chegada do primeiro magistrado da nação. As ruas estão feericamente engalanadas de modos diversos. As bandas de música tomam posições nos cruzamentos, enquanto os clubes esportivos se enfileiram ao lado das escolas, todos empunhando bandeiras e distintivos. O comércio começa a fechar as portas, quando as estações de rádio anunciam a chegada do avião presidencial ao aeropôrto de Ipitanga.

A CHEGADA DO PRESIDENTE DUTRA

SALVADOR, 20 (A. N.) — O avião presidencial pousou no aeropôrto do Ipitanga exatamente às 10.30 horas. Ali se encontravam, aguardando a chegada do presidente Dutra e de sua comitiva, o governador Otávio Mangabeira e todos os seus auxiliares de govêrno. Viam-se altas autoridades federais e os comandantes da VI Região Militar, general Sousa Dantas, e da II Zona Aerea, brigadeiro Vasco Alves Sêco. O titular da Aeronáutica, brigadeiro Armando Trompowsky, saltara de um aparelho minutos antes, procedente de Recife, vendo-se, também, o ministro Clemente Mariani, que aqui se achava há dias. Viam-se, ainda, o deputado Manuel Novais, presidente da Comissão Parlamentar de Valorização do São Francisco, deputados estaduais e outras personalidades da vida pública.

HOMENAGENS POPULARES

SALVADOR, 20 (Do correspondente) — A recepção ao general Eurico Dutra foi realmente extraordinária, sendo o chefe do govêrno recebido no Ipitanga por todo o mundo oficial e representantes de tôdas as classes sociais e instituições. Entusiasmáticas e vibrantes foram as homenagens populares ao presidente da República, que sob prolongadas palmas e vivas fez o percurso, ao lado do governador Mangabeira, até o palácio da Aclamação, principalmente na rua Chile. Sôbre o carro presidencial não cessava o povo de jogar pétalas de flores, demonstrando, assim, o seu aprêço ao general Eurico Dutra, que é considerado o general amigo da Bahia, que viveu afastada do convívio do executivo federal durante 15 anos.

MANIFESTAÇÕES DOS TRABALHADORES

SALVADOR, 20 (A.P.) — Ao entrar o cortejo no largo de São Caetano o presidente da República recebeu as manifestações dos trabalhadores que se achavam concentrados aí e no restante do trajeto pela cidade baixa. Em São Caetano, prestaram homenagem ao presidente Dutra, os Sindicatos dos Trabalhadores na Indústria de Curtimento de couros e peles, dos trabalhadores da Indústria de Fumo da cidade de Salvador e dos trabalhadores da indústria de fumos da Feira, dos trabalhadores das indústrias metalúrgicas mecânicas de material elétrico. No largo do Tanque, estavam os sindicatos dos trabalhadores na indústria de fiação e tecelagem e dos trabalhadores na indústria de vidro, espelhos e cristais. Na praça dos Mares, uma filarmônica dos Sindicatos dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem. Na calçada ficaram os operários da Viação Ferrea Leste Brasileiro e do Conselho Nacional do Petróleo, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de trigo, milho, mandioca e massas alimentícias. Na praça Frederico Pontes, uma filarmônica com os sindicatos dos operarios portuarios, dos operarios estivadores, dos trabalhadores no comercio armazenador, dos profissionais dos feirantes, dos práticos arrais e mestres de cabotagem dos calafates e carpinteiros navais, dos conferentes e consertadores de carga de descarga, dos contramestres e marinheiros, e dos condutores de veiculos rodoviários e anexos e dos empregados na administração dos serviços portuários. Na cidade Alta — Na praça Castro Alves, uma filarmônica e os sindicatos dos operadores cinematográficos, e dos empregados do comércio, dos trabalhadores na construção civil. Uma bateria de canhões do CPOR ai localisada disparou a salva em continência ao presidente da República. Na praça Municipal, os sindicatos dos Trabalhadores na Industria de panificação, dos trabalhadores nas emprêsas de carris urbanos, dos trabalhadores em emprêsa telefônica, dos oficiais alfaiates, costureiras e industria de confecção de roupas, dos oficiais eletricistas e dos trabalhadores na industria de energia hidro-eletrica. No largo de São Bento os sindicatos dos corretores de seguro e capitalização dos empregados em estabelecimentos bancarios, dos empregados no comercio hoteleiro e similares, dos oficiais marceneiros e trabalhadores na industria de moveis. Na praça da Piedade os sindicatos dos trabalhadores nas empresas comerciais de minerios, dos oficiais barbeiros e cabeleireiros, dos empregados em hospitais e casas de saude e dos trabalhadores nas industrias graficas. Em frente ao Palacio da Aclamação uma banda de musica militar [illegible]

Dois flagrantes da chegada do presidente da República à Bahia, vendo-se também o novo pavilhão do comando da Base Aérea do Salvador, ontem inaugurado.

duas filas da mocidade estudantil baina. Ao parar o carro do presidente em frente ao Palácio da Aclamação, a banda tocou o Hino Nacional, que foi cantado por todos os presentes.

INAUGURADAS AS PRIMEIRAS OBRAS EM SALVADOR

SALVADOR, 20 (A. N.) — Foi apoteótica a recepção do povo baiano ao presidente Eurico Gaspar Dutra, através de tôdas as suas classes sociais. Depois de assistir ao desfile e parada de aviões, em sua homenagem, o presidente da República inaugurou o pavilhão do Comando da Base Aérea do Salvador. O presidente Dutra, acompanhado do governador Mangabeira, do ministro da Aeronáutica, do brigadeiro Vasco Alves Seco, do comandante da Segunda Zona Aérea, do tenente-coronel Gabriel Grum Moss, sub-chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, prof. José Pereira Lira, chefe do Gabinete Civil e outras autoridades, visitou tôdas as dependências do moderno e amplo pavilhão, que vem dotar a Base do Salvador de mais uma construção que amplia o seu conjunto.

Após a solenidade, iniciou-se o cortêjo rumo ao centro da cidade, tomando assento o governador do Estado no carro presidencial. Seguiu-se o automóvel conduzindo a senhora capitão João Dutra e senhorita Gomes de Matos, e em terceiro lugar o ministro Adroaldo Costa e prof. Pereira Lira. O cortêjo compreendia cêrca de 300 automóveis e, em meio do caminho, pois o campo do Ipitanga dista 40 quilômetros de Salvador, foram muitas as manifestações tributadas ao presidente da República.

Em todo o percurso e imediações da cidade, viam-se faixas expressivas de saudação ao presidente, muitas das quais alusivas à significação da Bahia. Outras se referiam à ação do govêrno quanto à mecanização da lavoura e nacionalização do petróleo.

BANQUETE OFERECIDO PELO GOVERNADOR

SALVADOR, 20 (Do correspondente) — De acôrdo com o programa da estada do presidente da República, haverá hoje, à noite, o banquete de recepção oferecido pelo governador e exma. senhora. Amanhã, após a missa na Basílica do Senhor do Bonfim, s. excia. visitará os campos petrolíferos de Candéias e inaugurará, à tarde, o Hospital de Clínicas, recebendo, à noite, um banquete das classes conservadoras, no Edifício «Oceânia».

VISITA A REGIÃO DO SÃO FRANCISCO

SALVADOR, 20 (Asapress) — O presidente da República partirá amanhã para a região do São Francisco, inaugurando ali importantes obras. Para essa excursão presidencial foi organizado o seguinte programa oficial:

Dia 24 — Chegada ao aeropôrto de Petrolina, seguindo-se uma visita às instituições de ensino e hospitalares da cidade. As 9.30 horas, partida para a barragem eclusada do braço do Sobradinho, pela rodovia de Petrolina. As 11 horas, chegada e visita aos serviços ali em andamento. As 12 horas, regresso a Joazeiro, a bordo de um navio da Viação Baiana do São Francisco, onde se realizará um almôço. As 16 horas, chegada a Joazeiro e inauguração da avenida D. Carmela Dutra, das instalações portuárias, da Usina Geradora da ilha do Fôgo e visita aos trabalhos de conclusão do estaleiro naval. As 20 horas, banquete oferecido pelo governador do Estado, no edifício da Viação Baiana do São Francisco.

Dia 25 — As 7 horas, inauguração do Hospital de Joazeiro e batimento da pedra fundamental da ponte de ferro rodoviária ligando Joazeiro a Petrolina. As 8 horas, regresso para Petrolina e embarque de retôrno à capital do país.

PRIMEIRA ETAPA DO PLANO DE VALORIZAÇÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO

SALVADOR, 20 (A. N.) — A atual visita do presidente Dutra ao Estado da Bahia prende-se ao fato de estar o govêrno federal, por intermédio dos Ministérios da Aeronáutica, Agricultura, Educação, Viação, realizando no vale do São Francisco um programa de realizações em que deverão ser investidos Cr$ 539.641.261,60 até data em que as obras deverão estar concluídas.

[illegible]

MINISTERIO A AGRICULTURA — 1 — Obrigações da Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco; 2 — 3 usinas hidro-elétricas; 3 — Prolongamento de linhas de fôrça; 4 — Conclusão da usina de captação de 5.000 kwts. de Paulo Afonso; 5 — Campos de irrigação em 12 municípios ribeirinhos; 6 — Irrigação das linhas do São Francisco em Jatina e Cabrobó — Cr$ 191.220.000,00.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA — 1 — 33 hospitais regionais; 2 — 3 centros de saúde; 3 — 4 postos de saúde; 4 — 1 escola normal rural.

MINISTERIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS — 1 — 27 portos fluviais no Médio Baixo São Francisco; 2 — Estaleiro fluvial da Ilha do Fogo; 3 — Barragem-eclusada do Braço do Sobradinho; 4 — Levantamento aerofotogramétrico e batimétrico complementar das bacias hidráulicas do Médio e Baixo São Francisco; 5 — Desobstrução do Médio e Baixo São Francisco e de seus afluentes; 6 — Instalação de comporta na Lagoa de Cotinguiba; 7 — 5 rodovias de acesso ao Vale do São Francisco; 8 — 3 rodovias secundárias de ligação ao sistema rodoviário de Sergipe; 9 — 23 redes telegráficas; 10 — 1 sede de Diretoria Regional de Correios e Telégrafos; 11 — Auxílio às emprêsas oficiais de navegação do São Francisco para aquisição de novas unidades — Cr$ Cr$ 242.585.478,90 — Total: Cr$ 539.641.261,60.

A SAUDAÇÃO DO GOVERNADOR OTÁVIO MANGABEIRA

SALVADOR, 20 (Do enviado especial da Agência Nacional) — Saudando o presidente Eurico Gaspar Dutra, no banquete desta noite no Palácio da Aclamação, o governador Otávio Mangabeira declarou que «as demonstrações excepcionais com que a Bahia recebe o chefe do govêrno se inspiram em nobres motivos. A Bahia reconhece no atual presidente da República, não só um dos verdadeiros construtores da nova legalidade, mas também uma fôrça inestimável com que esta legalidade tem contado e haverá de contar para manter-se».

Recorda em seguida o contacto que teve com o presidente Dutra, quando líder da U. D. N., e juntos examinaram a situação do país do ponto de vista da restauração das instituições democráticas. «A política que se impunha — afirma — e que se levou a efeito era a de um entendimento em têrmos próprios, dignos, entre as grandes correntes parlamentares, sôbre o alto patrocínio do chefe do Poder Executivo para assegurar ao mesmo tempo a votação da Constituição e a criação no país de um ambiente adequado à realização, em boa forma, das eleições pelas quais se viriam completar a estrutura do regime. Diz então que considera simples dever de justiça, até de probidade, não ocultar a impressão que o presidente Dutra lhe deixou, através de um sem número de episódios de que pode dar testemunho, destacando-se o empenho em prestigiar em tôda linha a Assembléia Constituinte, a sua verdadeira ansiedade por que se votasse a Constituição que viria limitar os poderes do govêrno, a sua solicitude e o esfôrço em contribuir no sentido da regularidade das eleições».

O governador Mangabeira, que falou de improviso, assinalou a seguir, entre as virtudes do presidente, que muito lhe têm servido para servir ao país, «a serenidade, a tolerância, o comedimento, o bom senso e, por outro lado, a modéstia, para não dizer a humildade, tanto mais digna de despertar simpatia quando se exibe em um soldado do qual tôda gente sabe que nunca hesitou nem tremeu, caracterizando-se ao contrário pela energia sem vacilação, pela trepidez sem vangloria, com que nunca deixou de portar-se em presença do perigo».

Na parte seguinte de sua oração, recorda o governador as violentas lutas políticas que tanto comprometeram e sacrificaram a Bahia, para acentuar que os baianos estão vivendo sob o signo da conciliação e da concordia. Não é — acrescenta — paz do túmulo ou do pântano. E' a paz estabelecida como condição de trabalho, já que o trabalho é a condição do progresso. E' uma paz em que os partidos, sem sofrerem quaisquer restrições em sua autonomia [illegible]

instituições que restauramos e a que não devemos faltar, ajudando-as com responsáveis por sua preservação, a saber, servindo-as e honrando-as tornando-as bem fazejas para o povo, único meio de lhes granjear estima do país que será por seu turno a única seiva porque ela se não de nutrir para ganhar perenidade e grandeza».

Acentua então que a pacificação política hoje reinante na Bahia, que lhe vai sendo tão benéfica, não teria sido possível sem o apoio do presidente Eurico Dutra, declarando que, no passado, houve muito quem empregasse em relação à Bahia a tática de dividir para reinar, enquanto o atual presidente preferiu ao contrário promover a união na Bahia para melhor ajudá-la.

E a tem efetivamente de tal maneira ajudado que é hoje voz corrente entre os baianos que nunca um presidente da Republica foi tão útil à Bahia quando o general Dutra lhe tem sido. Assinala, em louvor ao presidente Dutra, o fato de haver no Brasil governadores eleitos nos seus Estados, apesar de não lhe terem dado o voto para presidente. Diz que não tem feito ao gen. Dutra quaisquer pedidos de ordem pessoal. Aos próprios cargos federais no Estado, não costuma propor candidatos. Pede apenas para a Bahia, tendo encontrado invariavelmente, da parte do presidente, a maior boa vontade dentro do respeito aos interêsses supremos, que são e devem ser os do país, os da comunhão nacional.

Conclui dizendo que, sendo Dutra «um cooperador eficiente, um mantenedor imperterrito da ordem legal democrática, que é tão cara ao espírito bahiano e um animador da paz no Estado e grande servidor do seu progresso, explica-se que a Bahia o receba não só como chefe de Estado, mas também como um bom amigo».

Termina o governador Mangabeira erguendo a sua taça pela felicidade pessoal do presidente Dutra, fazendo votos por que leve ao fim o seu govêrno, servindo cada vez mais as instituições e ao país «e fazendo jús cada vez mais àquilo que é na realidade o maior prêmio a que devem aspirar os homens públicos: o da estima de seus compatriotas».

O DISCURSO DO PRESIRENTE DA REPUBLICA

SALVADOR, 20 (Do enviado especial da Agência Nacional) — Agradecendo ao banquete que lhe foi oferecido, esta noite, no Palácio da Aclamação, o presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra, proferiu o seguinte discurso:

«Sr. governador da Bahia; sr. arcebispo Primaz; meus senhores:

As vossas significativas manifestações de aprêço me comovem pelo acento de sinceridade que as anima e me desvanecem pelo timbre de confortadora unanimidade. Amigo da Bahia, teria preferido não ser por ela surpreendido, para saudar, sem enlêio, esta terra veneravel e esta gente laboriosa, ressaltando o seu gênio civilizador na fundação e no desenvolvimento da nacionalidade.

Por aqui, atinge-se o tabernáculo

(Conclui na 7.ª página)

"Revive o caso do Parc Royal na reparação de uma injustiça"

Sob o título acima, publicamos hoje nas 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª páginas da 5.ª seção a petição inicial apresentada pelo advogado da firma Vasco Ortigão & Cia. (Parc Royal), dr. Demétrio Hamam, na ação ordinária que vai ser intentada contra a Prefeitura do Distrito Federal e a Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula.

O CAVALO DO INGLÊS

J. E. DE MACEDO SOARES

Não tarda abrirem-se de par em par as arcas do Tesouro enchendo de dinheiro o funcionalismo federal, pagando benévolos atrasados desde 1.º de agôsto, pela regra que manda almoçar duas vezes, hoje, quem não almoçou ontem.

Centenas de milhões de cruzeiros vão cair nos cinemas, nas lojas, mercadinhos e confeitarias. E como será grande a procura, fácil é prever-se o encarecimento e a remarcação de preços dos felizes negociantes, fazendo barragem à onda dos compradores. Assim o jubileu dos aumentos fatalmente acarretará novas dificuldades a grande porção dos habitantes não compreendidos na área do funcionalismo. A agravação dos preços atingirá a todos, mas o Papai-Tesouro só beneficiará os seus pensionistas e, quanto aos demais brasileiros, notadamente os que mourejam na produção agrícola e pastoril, o govêrno não oferece nada, salvo a expectativa fatal de novos impostos, de novas leis demagógicas organizando o sueto dos trabalhadores, estabelecendo a regra de, quanto maiores vencimentos e salários, menores e piores rendimentos do trabalho. Assim iremos até atingirmos o Nirvana, que será quando todos ganharmos do Tesouro, sem trabalhar e sem produzir, vivendo de vales.

Todavia, enquanto não alcançarmos a vitória definitiva do regime do empreguismo público, instalando a nova economia do geral repouso e divertimento — convém observar que o "aumentismo" deve chegar, na fase intermediária, até o produtor rural. O homem que acorda alta madrugada, nas fazendas, para ordenhar as vacas e nos mandar o leite, que lhe custa os olhos da cara, evidentemente não pode ficar chumbado à economia do prejuízo enquanto os seus fregueses, os empregados públicos, cheios de aumentos de ordenados e salários batem nas cidades os cinemas, as lojas, os mercadinhos e as confeitarias à procura do que comprar.

Desde que o govêrno dadivoso dá mais dinheiro dos contribuintes aos seus funcionários, vamos ao menos encarar judiciosamente o problema da produção essencial, o problema dos gêneros de primeira necessidade, de modo, em primeiro lugar, que o produtor não morra na miséria; segundo, que o produto melhore de qualidade, a produção aumente em quantidade e que produzir se torne mais suave e mais justo para os que trabalham no campo.

Citamos o leite porque é um artigo de alimentação cujos merecimentos ninguém contesta e também porque muitos conhecem sua odisséia desde os currais lamacentos, os dois litros por vaca, o transporte por estradas de atoleiros até as cooperativas e, depois, as longas viagens em vagão de ferro para chegar à Cidade Maravilhosa, onde os funcionários displicentes condenam, diàriamente, milhares e milhares de litros a pretextos variados: — ora falta uma etiqueta de procedência ou um sêlo de chumbo, ou então o atesto ou um meio grau de excesso da temperatura regulamentar, como se os rigores do regulamento determinassem a verdadeira condição de um produto biológico como o leite.

Tudo isso dito para mostrar as angústias de um fornecimento que dá prejuízo aos fornecedores desde a madrugada.

E por que não se defendem os produtores, cobrando o que lhes é devido pelo produto? Não se defendem porque estão esmagados pela máquina oficial, que sustenta a economia do prejuízo; porque são vítimas da incompetência e do comodismo dos fixadores de preços; pelo descaso e indiferença das administrações publicas, que fecham os ouvidos aos gemidos do pequeno número dos produtores para os terem abertos e atentos à grita furiosa do grande número dos mamíferos. Neste país, os que mamam forram-se com o dinheiro dos aumentos e, ainda por cima, querem mamar de graça.

Eis aí a grande miséria dos que trabalham no campo para servir os que vivem nas cidades. O leite é um caso típico com suas alternativas: águas e sêca; quando mingua a produção, encarece o custo e não é mais, pelo contrário, na sêca se estabelece a quota correspondente às águas, limitado assim o fornecimento aos preços da tabela oficial. Contudo, quando o repetido e constante prejuízo desanimar o último produtor recalcitrante, não digam os governos que não foram advertidos, nem digam que falta tudo por malevolência ou represália dos produtores. A economia do prejuízo há muito forma uma imagem na sabedoria popular: é a do cavalo do inglês. Aprendeu a não comer, mas, quando parecia acostumado, morreu.

(Transcrito do "Diario Carioca", de 18-11-48).

DR. ABREU FIALHO
OCULISTA
R. OURIVES, 7
3.º ANDAR
TEL.: 22-0059.

LOUÇAS!
SERVIÇOS DE JANTAR, CHA' E CAFE' — LINDOS PADRÕES!
A MAIOR VARIEDADE!
MUNDO DAS LOUÇAS
Av. M. Floriano, 114 e 116

DR. SIQUEIRA DE CARVALHO
CLINICA DE OLHOS
Tratamento pela sulfona nos casos indicados — Cirurgia — Óculos — Av. Copacabana, 945 - S. 104, às 15 horas. — Tels.: 27-5159 e 47-2623.

DR. FRIDEL
CHEFE DA CLINICA DE CRIANÇAS «DR. WITTROCK» — Av. Rio Branco, 114 — 15º andar — Das 13.30 às 16,30 horas — Tels.: Cons.: 22-0713 — Res.: 25-6692.

DOENÇAS DA PELE E SÍFILIS
Tratamento eficaz e rápido das Doenças da Pele pelos Raios X. Eczemas das pernas. Eczemas parasitários das mãos ou dos pés. Acnes (espinhas da face). Pruridos rebeldes. Câncer da Pele.
DR J. MIRANDA JÚNIOR
20 ANOS DE PRATICA NA ESPECIALIDADE
R. Uruguaiana n. 12-A - 3.º. Diàriamente das 14 às 18 hs. Tel. 22 6902.

Remessa gratuita para Belo Horizonte e interior de Minas
Banco Financial da Produção S. A.
O QUE PAGA MAIS JUROS
Distribuição de artísticos cofres metálicos para níqueis
SERVIÇO RÁPIDO — ABERTO O DIA TODO

MADUREIRA
O BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A., tem o prazer de participar a inauguração de seu *quinto* departamento do Distrito Federal, à Estrada do Portela n.º 45-A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

Prof. CUMPLIDO DE SANT ANNA
Rins, Bexiga, Prostata. Exames e operações endoscópicas. Hemorroidas — EDIF. A B I. Tel 22-5111

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS...

PIANOS
APARTAMENTOS, DE CAUDA E ARMARIO
[illegible]

Dr. Saúl Carneiro
Analises Medicas [illegible]

"A RUA DESCONHECIDA"
SENSACIONAL NOVELA DE MARIO FACCINI INTERPRETADA PELO TALENTO DE RODOLFO MAYER
Às 12,30, segundas, quartas e sextas-feiras, na
RADIO MAYRINK VEIGA
Oferta da REAL MODA, a casa que vende PELOS MELHORES PREÇOS DA CIDADE
Bôlsas — Lenços — Bijouterias e artigos para presente
REAL MODA — URUGUAIANA, 82

Diario de Noticias

DIRETOR: O. R. DANTAS

PARA TODOS

— Guloseima nutritiva
— O fundo do mar
— Ópera de sabão

GULOSEIMA NUTRITIVA — Está sendo fabricada nos Estados Unidos, em escala experimental, uma guloseima que não só satisfaz a gulodice do consumidor mas também o fortalece. Consta duma mistura de feijão, açúcar e amendoim, contendo ainda essência de damasco e laranja, leite em pó, clara de ovo e várias substâncias minerais. A composição dêste novo doce é o resultado de um ano de pesquisas nos laboratórios do Departamento de Agricultura em colaboração com a Associação Nacional de Confeiteiros, e que tinham por objetivo criar um doce com maior teor alimentício e ao mesmo tempo encontrar novos empregos para os produtos agrícolas.

* * *

O FUNDO DO MAR — Apesar de todos os seus esforços, o homem ainda não logrou penetrar inteiramente os segredos do fundo do mar. Sabe-se que ali há vida, a despeito do frio intenso e da enorme pressão da água — quase uma tonelada por centímetro quadrado. Êsse mundo submarino vive imerso nas trevas, já que a luz solar penetra apenas a pequena profundidade. Entretanto, as pesquisas continuam e recentemente, empregando uma câmara fotográfica idealizada pelo dr. Maurice Ewing, do Instituto Oceanográfico de Massachusetts, foi possível fotografar o fundo do oceano, com seus habitantes, durante um cruzeiro de 20.000 milhas efetuado por um barco daquele instituto. A maior profundidade alcançada pela câmara, no Atlântico, foi pouco mais de três milhas.

* * *

ÓPERA DE SABÃO — Ópera de Sabão é o nome pelo qual são conhecidas, nos Estados Unidos, as novelas radiofônicas. Na Califórnia, apenas 7% da população escuta novelas e isso não por falta de programas dêsse gênero — pois somente uma estação de São Francisco irradia dezoito diàriamente. As emissôras mantêm êsses programas, apesar do pequeno número de ouvintes, porque são fàcilmente vendáveis e os ouvintes, embora poucos, são fiéis aos produtos que patrocinam "óperas de sabão". A Comissão de Ouvintes de Novelas Radiofônicas, deu início a uma campanha que tem por fim obter das emissôras menos novelas, porém, demelhor qualidade.

O PRÊMIO CABOT

A data de ante-ontem teve uma especial significação para o DIARIO DE NOTICIAS, marcada que ficou pela entrega, ao diretor deste jornal, do «prêmio Maria Moors Cabot», conferido pela tradicional Universidade de Columbia de Nova York, nos Estados Unidos.

Através de nosso noticiário, nos últimos dias, foram recordados e revelados aos leitores os fundamentos da láurea e o relêvo excepcional do ato de entrega, feita pessoalmente pelo Reitor, que é uma das maiores figuras deste século, o general Dwight Eisenhower, comandante em chefe das fôrças aliadas e vitoriosas na última grande guerra.

Poucas organizações jornalísticas de vulto poderão, como esta, apresentar as caracteristicas que a definem e que não decorrem apenas da circunstância, aliás apreciável, de ser o seu diretor o fundador, o principal proprietário, um homem de vida modesta que se lançou ao empreendimento dedicando-lhe tôda a tenacidade e tôda a determinação de vencer, como ainda hoje todo o seu tempo e tôdas as suas energias.

É que a feitura de um jornal como este não é nem pode ser obra individual. Realiza essa obra uma equipe de profissionais conscienciosos, dotados de espírito público; e não há como negar que, no formá-la, renová-la e homogeneizá-la nos propósitos e na ação quotidiana, esta uma das tarefas mais fecundas do jornalista que é, ao mesmo tempo, administrador, orientador e executor no erguimento dêste patrimônio material e moral.

A outorga do prêmio Cabot ao DIARIO DE NOTICIAS galardôa a ação pessoal do diretor e a conduta do jornal, visto como nenhuma distinção existe a fazer entre aquela e esta. Os «esforços profissionais» do jornalista agraciado foram empregados neste órgão, que invariàvelmente se tem empenhado em desenvolver «sentimentos de maior compreensão e cordialidade entre os povos da America».

Temos, realmente, estimulado êsses sentimentos, sem interêsses subalternos, dentro sempre de uma elevada compreensão do ideal panamericanista. E o que nos parece digno de destaque, para honra da Universidade outorgante e nossa, é que o temos feito sem tibieza nem incondicionalismo, através a consideração franca dos problemas da harmônia continental e a exposição leal dos fatos que contribuem para animá-la ou perturbá-la.

Não nos temos limitado a homenagear as datas, os feitos gloriosos e os nomes de heróis, estadistas e sabios dos paises da América, como integrantes do patrimônio comum da civilização do Novo Mundo. Tão pouco tomamos simplesmente o tema da fraternidade americana para pregação doutrinária, como qualquer idéia generosa. Ao lado dêsse estimulo permanente, dêsse caloroso incentivo psicológico à união dos povos vizinhos, fazemos, sem nos imiscuirmos nas suas questões internas mas com independência e firmeza, a apreciação dos fenômenos e atos politicos e econômicos proveitosos ou negativos para que, à base de maior conhecimento e melhor compreensão, possamos reciprocamente estimar-nos e ajudar-nos, com espirito realmente fraterno.

De outra fórma, não merecería este jornal o galardão instituido pelo sr. Godfrey Loweel Cabot nem a Universidade de Columbia o teria conferido ao seu diretor, assinalando, como fez o deão Ackerman, ser o mesmo «um bom vizinho, um bom amigo, o tipo de vizinho que sabe que o bem estar de seu próprio país depende do bem estar do mundo inteiro».

Com relação à grande nação norte-americana, encerram um preito de meridiana justiça as palavras do general Eisenhower, dirigidas ao diretor do DIARIO DE NOTICIAS, reconhecendo «sua magnifica tarefa em pról do estreitamento dos laços do comércio e da cultura entre o Brasil e os Estados Unidos». E anima-nos a convicção de que, dessa fórma, pugnamos pelos mais nitidos interêsses brasileiros, atendendo aos beneficios que, para a nossa economia e para o nosso progresso técnico e intelectual, devem resultar daquela aproximação em bases de cordial compreensão e de mutuo respeito.

Os estudantes e o ano letivo

Acham-se muitos estudantes de escolas superiores ameaçados de perder o ano por motivo de faltas. Ultrapassaram o número das permitidas, e agora nem os Conselhos Técnicos nem as Congregações de algumas Faculdades, pelo menos, querem abonar-lhes a frequência.

Apelaram já para o ministro da Educação mas êste respondeu que não podia tomar iniciativa alguma, pois falta-lhe competência legal para tanto. Tem razão o ministro. A palavra está com as Escolas, com as Congregações e os Conselhos Técnicos.

Os estudantes, sôbre os quais pesa a ameaça de perderem o ano letivo, podem dividir-se em duas categorias: aquêles que por causa de uma greve de protesto contra certo projeto sôbre a profissão de farmacêuticos, não compareceram às aulas, e aquêles que faltaram por motivo de emprêgo ou ocupação em que ganham a vida.

Pelo regime atual, a frequência é obrigatória. Há reação de alguns corpos docentes no sentido de aplicar-se, no seu rigor, êsse dispositivo legal. Há situações como esta, apesar da obrigatoriedade da frequência: escolas com matricula de mais de mil alunos e em que a frequência não chega a duzentos. Convém assinalar que tais escolas possuem tão alto número de matriculas, porque a praxe nelas é não exigir frequência, que, de um modo ou de outro, é abonada aos alunos. Verifica-se assim mais um aspecto da desordem tradicional do ensino universitário brasileiro. Ao lado de institutos que um belo dia dão para exigir frequência, reagindo contra a tendência, que também tem sido deles, de fechar os olhos ao comparecimento, institutos há que continuam tranquilamente a não fazer caso daquela exigência.

Os estudantes reclamam, não querem perder o ano. Deve-se assinalar que a tradição de greves, em nossas escolas superiores, é recente e não deve ser estimulada. Contudo, a reação contra tendências do corpo discente prejudiciais à regularidade dos cursos precisa seguir outros métodos, inspirar-se noutro espirito.

Por que as Congregações não abonam, êste ano, as faltas, com uma firme declaração de que, de 1949 em diante, em hipótese alguma, tornarão a repetir o gesto? Isso conciliaria os interêsses em jôgo.

O ministro e a C. C. P.

Segundo parece, o sr. Honório Monteiro está disposto a assumir e exercer efetivamente a presidência da Comissão Central de Preços.

Essa presidência, pelo decreto-lei n. 9.125, cabe ao ministro do Trabalho. Os titulares da pasta, porém, nunca a ocuparam pessoalmente, confiando as atribuições do cargo aos seus vice-presidentes.

Teria advindo daí, em parte, pelo menos, a inoperância da Comissão? Revestir-se-iam de mais fôrças as suas decisões se tomadas com a interferência direta do ministro?

Em principio, pode-se responder afirmativamente.

Resta, todavia, saber se o sr. Honório Monteiro disporá do tempo que seus antecessores não tiveram para não só presidir às reuniões da C. C. P., como para dedicar-se ao estudo dos casos pendentes de deliberação da mesma.

Deve-se, entretanto, vislumbrar nesse propósito do ministro do Trabalho o desejo de realizar — ou tentar — uma politica de contrôle de preços até agora inexistente. Tendo se mostrado cético, acêrca da situação da C. C. P., em declarações que fêz ao receber os membros da mesma, que o foram cumprimentar logo após a sua posse, parece que o sr. Honório Monteiro, reconsiderando o assunto, entendeu de fazer uma última tentativa no sentido de dar utilidade prática à malsinada Comissão, isto é, fazê-la um órgão realmente controlador dos preços, acautelando os interêsses do consumidor tanto quanto os do produtor.

O que se pode desejar mais sinceramente é que, a serem fundadas as informações acêrca da ingerência pessoal do ministro nos negócios da Comissão, daí resulte o que o povo brasileiro vem esperando em vão, desde que a C. C. P. foi criada: uma rigorosa politica de compressão de preços, mediante a adoção de medidas que fomentem e amparem a produção mas, no mesmo tempo, combatam e exterminem as explorações da ganância.

Serão êsses os intentos do sr. Honório Monteiro, chamando a si a responsabilidade da direção daquêle órgão fracassado?

NOTAS POLÍTICAS

Flagrante inconstitucionalidade

Depois da palavra do sr. Samuel Duarte, presidente da Câmara dos Deputados, em resposta a uma questão de ordem, levantada pelo sr. Prado Kelly, qualquer leigo em assuntos constitucionais pode verificar e concluir, com segurança absoluta, que o projeto de aumento de subsídio é, de todo em todo, inconstitucional.

A resposta a que aludimos é dessas que não podem estar sujeitas a equívocos, decorrentes de precipitação ou improvisação. Posta a questão perante a Mesa da Câmara, nos primeiros momentos da sessão diurna de ante-ontem, o presidente Samuel Duarte solicitou permissão para responder na sessão noturna, como o fêz. Houve, assim, de permeio, um interregno, no mínimo de sete horas, durante as quais, cercado de auxiliares, de livros e de documentos, e podendo recolher a opinião dos juristas e constitucionalistas da Casa, os quais não são em pequeno número, teve tempo suficiente para estudar, meditar, arranjar argumentos e escrever a sua resposta. Só a Comissão de Constituição e Justiça conta com a colaboração de vinte e quatro figuras de projeção, entre ex-ministros, magistrados e professôres. E, fora dela, não são poucos os juristas, entre os quais se inclui o próprio presidente da Câmara dos Deputados. Há ainda funcionários especializados nesses assuntos, e que são também professôres de direito constitucional, como o secretário da Mesa. Tôdas essas circunstâncias são, muito a propósito, aqui mencionadas, para deixar saliente que não houve cérebro capaz de fazer, do preto, branco; do quadrado, redondo; ou, permitir, ao menos, transparecer que era constitucional, o que, na verdade, não o era.

A questão

Deixou patente o sr. Prado Kelly que o projeto de aumento de subsídio não poderia ter andamento na Câmara porque é contrário ao Regimento, pelo que dimpõem os seus artigos 74 e parágrafos, 75, 84, 86 e 94, tudo se conciliando com a norma do artigo 66, n. IX da Constituição, conforme é do conhecimento público, através da divulgação que fizemos ontem do discurso do presidente da UDN, dispensando-se agora uma repetição de argumentos.

Fixação de subsídios, uma Câmara só pode fazer para a legislatura próxima futura, jamais para a corrente. E isto só é admissível em determinadas hipóteses, que, positivamente, não se verificaram.

A Comissão de Constituição "aliviou" a Mesa, como fez sentir o sr. Prado Kelly, da responsabilidade inicial, quando deu pela constitucionalidade do projeto.

O ponto crucial

Mas êsse pequeno ponto foi que o sr. Samuel Duarte deixou a descoberto. E êsse ponto é o crucial. A referida Comissão pronunciou-se sôbre o projeto Negreiros, que dispunha sôbre uma forma de gratificação, a título de representação para os congressistas. Embora gratificação, representação, percentagem sôbre rendimentos, ou que melhor nome se dê ao dinheiro pago a mais, seja, a rigor, um aumento de subsídio, por essa tangente, ou, graças a êsse recurso, fino ou grosseiro, inteligente ou não, o presidente procurou escapar à arguição, afirmando: "De representação, e não de subsídio, é de que cogitava o projeto". Mesmo assim, diz, em seguida: "A Mesa teve dúvidas quanto à sua constitucionalidade". E, então, enviou o projeto ao órgão técnico, que a "aliviou" dessa responsabilidade.

Foi depois, e não antes, do pronunciamento da Comissão de Constituição, conforme todos sabem e o presidente o confirma, que a de Finanças, deu sua opinião. E que fez? Di-lo o sr. Samuel Duarte: "Aquela Comissão (a de Finanças) apresentou um substitutivo, fixando o subsídio para vigorar no restante da presente legislatura".

Aí está. Dúvida não resta mais de que se fez uma "fixação de subsídio" e para "vigorar no restante da presente legislatura". Se a Mesa teve dúvidas, quando se tratava de gratificação ou representação, isso desapareceu quando veio o substitutivo da Comissão de Finanças. E, desta vez, estranhamente, não mandou o substitutivo de "fixação de subsídio" para "vigorar no restante da presente legislatura", ao órgão técnico, que deveria dizer sôbre a sua constitucionalidade. Subtraiu-se, assim, ao estudo da Comissão de Constituição matéria relativa a aumento de subsídio, coisa que, seja sob que fundamento fôr, o Congresso não pode fazer para a presente legislatura, mas, somente, para a próxima.

A essa verdade a Mesa da Câmara não pode fugir, nem com o auxílio de todos os seus "istas", os juristas, os constitucionalistas, os regimentalistas e os sofistas.

Reforma aplaudida

Tão cedo foi divulgada por êste jornal a idéia de uma emenda à Constituição, no sentido de defender-se a infância e a juventude de nossa terra dos efeitos de uma literatura malsã, perniciosa e dissolvente, começaram a chegar às mãos do seu autor, o udenista de São Paulo, deputado Aureliano Leite, cartas e telegramas de vários pontos do país, aplaudindo a sua iniciativa, que foi concretizada no dia imediato, com a apresentação à Câmara Federal da emenda em questão, redigida pelo sr. Raul Pila, e subscrita por quase uma centena de representantes do povo.

Desta capital, aos telefonemas, que o sr. Aureliano Leite tem recebido, veio juntar-se a manifestação do Departamento Estudantil da UDN, o qual, aceitando entusiàsticamente essa idéia, comunicou estar promovendo um encontro, ou "mesa redonda", com educadores, técnicos e deputados e demais interessados no assunto, que diz respeito, tão fundamentalmente, com a preservação do espírito e do caráter dos jovens futuros cidadãos, a fim de ser feito um amplo debate sôbre a literatura infanto-juvenil, apreciando tôdas as formas de se pôr um dique aos malefícios que a mesma vem causando, sendo um dêsses meios o consubstanciado na emenda constitucional, que vai percorrer os trâmites regimentais, juntamente com outras providências, que o Congresso Nacional já estuda, visando a uma correção nos textos constitucionais, que se mostraram, na prática, carecedores de melhoria ou reforma. Entre as propostas que estão em curso, é de salientar-se a que restabelece o Território de Ponta Porã, com nome diferente, e cujo objetivo é o de corrigir um engano, que se verificou por ocasião do tumulto, observado na votação do projeto da Constituição, que foi promulgado em 1946.

INSENSATEZ

Osorio BORBA

Já vimos como os defensores do aumento do subsidio dos congressistas violentam, no seu projeto um preceito que vem figurando em tôdas — tôdas sem exceção — as constituições do Brasil. E não apenas em tôdas as leis básicas, mas em todos os projetos de Constituição nesses 125 anos elaborados e discutidos no Brasil, desde 1823, sempre se incluiu o principio pacifico, nunca, até a legislatura atual, objeto de controvérsia, e pelo qual o subsidio e a ajuda de custo dos congressistas são fixados **no fim de cada legislatura para a legislatura seguinte**. Na atual Constituição, suprimiu-se, o «para a seguinte» constante de tôdas as demais. Suprimiu-se decerto apenas como redundante.

De qualquer modo, a supressão não alterou absolutamente o preceito. Se o subsidio e a ajuda de custo são fixados «no fim de cada legislatura», só pode ser para a legislatura seguinte.

Esse o aspecto constitucional. Um dispositivo explicito, nitido, claríssimo, que prescinde de interpretação. E já seria espantoso que simplesmente se julgasse necessário interpretá-lo; que se precisasse da opinião da Comissão de Justiça para julgar da aceitabilidade do projeto. O fato de haverem os juristas da Câmara arranjado uma estranha «constitucionalidade» do projeto é algo que excede até a nossa capacidade de espanto diante da desenvoltura com que neste país em nossos dias se desrespeita a Constituição.

Mas o sr. Prado Kelly mostrou de modo irrespondivel, como o Regimento Interno da Câmara do mesmo modo fulminava, inapelàvelmente, o triste projeto, que, ao nascer, era produto da cobiça e do despudor de um obscuro aventureiro semi-letrado, (cujo nome o define como negreiro, e mais falcão, ave de rapina) mas veio a ser perfilhado pelo partido ou pela maioria do partido governamental. O Regimento, regulamentando o preceito constitucional, dispõe que a Comissão de Finanças elaborará «até o dia 15 de maio da última sessão legislativa da legislatura» («última sessão legislativa da legislatura», sabe-se, quer dizer o último ano da legislatura) o projeto de fixação do subsidio e ajuda de custo **«na legislatura seguinte»**. E, mais, que se até essa data não houver projeto daquela Comissão ou de outra, ou qualquer deputado, fixando o subsidio e a ajuda de custo «sempre no último ano da legislatura e **«para a legislatura seguinte»**» a Mesa incluirá na Ordem do Dia da primeira sessão (após o 15 de maio) como projeto de resolução a disposição em vigor, isto é, a fixação do subsidio e da ajuda de custo que esteja em vigor na legislatura corrente.

Nunca houve, não pode haver, disposição regimental mais clara, mais insofismável. Nenhum projeto de resolução sôbre o assunto podia ter curso neste ano, que não é o último da legislatura. E, entretanto, a Mesa teve a coragem de resolver de modo contrário a questão de ordem, com o sofisma singularmente audacioso entre outros, de que se tratava de uma atribuição constitucional do Congresso «ainda não utilizada» nesta legislatura. Essa atribuição constitucional é a de fixar o subsidio e a ajuda de custo. Mas, nos têrmos explicitos da Constituição e do Regimento, a Câmara só pode exercer essa atribuição **no fim da legislatura, para a legislatura seguinte**. Fique ao jurista Samuel Duarte a triste glória da coragem dessa interpretação, que haveria de repugnar até ao mais completo analfabeto em direito.

* * *

Tão espantosa quanto essa coragem de violar dispositivos legais tão claros e imperativos, é, sob o aspecto politico, a inconsciência dos que, encarnando uma instituição emanada do voto popular, se encarniçam em desafiar a sensibilidade pública e entregar essa nova e terrivel arma nas mãos dos eternos inimigos do regime democrático.

Não me parece venham ao caso as contingências que porventura tornem insuficiente a atual remuneração dos congressistas. Nem o fato notório de que as criticas populares têm sempre uma especial preferência pelos atos do parlamento.

Estamos diante de um preceito constitucional oriundo de um principio de ética: os congressistas não podem legislar em causa própria. O mesmo preceito e o mesmo principio moral subtraem à sanção do Executivo as resoluções do Congresso fixando o subsidio do presidente da República e do vice-presidente da República. Para que? Para que o presidente da República não intervenha na fixação do seu próprio subsidio nem do de seu substituto.

Diante dessa situação juridica e legal, nenhuma outra ordem de argumentos, sôbre aspectos outros, deve nem precisa ser levada em conta. Quaisquer outras circunstâncias, quaisquer outras razões só podem agravar a enormidade do absurdo. Exemplo: o aspecto moral e o aspecto politico.

O Congresso, praticando, aliás um ato elementar de respeito à lei e de decência, poderia firmar-se na estima e no respeito públicos, repelindo o avanço daquele grupo de inconscientes, cujo desprêso pelas instituições democráticas se explica pelo fato mesmo de serem todos ou todos êles remanescentes do fascismo indígena, serviçais e beneficiários da ditadura amoral de 1937-1945. Mas desgraçadamente, o Congresso parece disposto a, pela sua maioria consumar o atentado à Constituição e à moral, que o afundará inevitàvelmente no desprêso e na odiosidade da opinião nacional.

P. S. — Devido a um salto na composição gráfica do artigo anterior, e que infelizmente escapou à minha própria revisão, ficou ambigua a referência nele feita à participação do vereador Nilo Romero na última visita de solidariedade dos pessedistas locais ao prefeito, podendo depreender-se da leitura que essa visita ao sr. Mendes de Morais, fôra feita pelo deputado José Fontes Romero. Onde eu escrevera: «Só que o sr. Nilo Romero... compareceu ao último beija-mão, etc.», saiu: «Só que o sr. Romero, etc».

Estou informado de que o deputado José Romero, ao contrário do seu primo vereador, continua em oposição ao prefeito.

Liberdade para os jornalistas e gráficos detidos por motivos profissionais

DIRIGE-SE AO MINISTRO DA JUSTIÇA O PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO FLUMINENSE DOS JORNALISTAS

O ministro da Justiça recebeu do sr. César Cople, presidente da Associação Fluminense de Jornalistas, o seguinte telegrama:

«Jornalistas fluminenses, reunidos em assembléia plena sob os auspicios da Associação Fluminense de Jornalistas, aprovaram mensagem telegráfica a v. excia., solicitando sejam libertados jornalistas e operários gráficos detidos por motivos decorrentes de sua profissão em qualquer unidade da Federação. Atenciosas saudações».

Em resposta, o sr. Adroaldo Mesquita expediu o telegrama do teor seguinte:

«Acuso o recebimento do telegrama de v. excia., relativo à soltura de jornalistas e operários gráficos. Terei a satisfação em receber relação dos presos que se acham nessas condições para exame de cada caso a fim de submeter os respectivos processos à consideração do sr. presidente da República. Cordiais saudações».

Pagamento no dia 25

JÁ COM OS ATRASADOS

O ministro da Fazenda determinou ao diretor geral do Tesouro que tomasse as providências necessárias no sentido de ser efetuado no próximo dia 25 o pagamento ao funcionalismo da União já com o aumento e com os respectivos atrasados.

O titular da Fazenda tudo tem feito no sentido de ser atendida a determinação do presidente da República referente ao pagamento daqueles servidores do Estado, no mais curto prazo possivel.

O sr. Brigido Borba, diretor da Despesa Publica tem permanecido no seu Gabinete até altas horas da noite para cumprir o que determinou o ministro.

Assim, o pagamento do funcionalismo da União será de fato efetuado na próxima 5.ª feira.

Aumento de vencimentos para o funcionalismo de São Paulo

S. PAULO, 20 (Asapress) — Estamos informados de que será enviada à Assembléia Estadual, antes do dia 14 de dezembro, uma mensagem do governador sôbre o aumento dos vencimentos dos funcionários públicos. Ao mesmo tempo será pedido um aumento de mais meio por cento no impôsto de Vendas e Consignações.

ABÔNO DE NATAL

S. PAULO, 20 (Asapress) — A Câmara Municipal enviou ao prefeito Milton Improta, um projeto dispondo sôbre o abôno de Natal, ao funcionalismo municipal.

I Congresso para Estudo dos Problemas do Distrito Federal

Amanhã, à noite, a primeira sessão plenária, na Câmara Municipal

Prosseguem os trabalhos das Comissões Técnicas do 1º Congresso para Estudo dos Problemas do Distrito Federal, tendo-se realizado, ontem, no salão de honra da Câmara dos Vereadores mais uma sessão das Comissões de Urbanismo e Transportes e Comunicações, a que estiveram presentes, entre outros, o professor Otacilio Saboia Ribeiro, lente de Urbanismo da Escola Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, presidente da 1ª das comissões acima referidas, dr. Mário Soares Pereira, presidente da Comissão de Transportes, Albérico Ferraz Durão, José Côrtes Sigaud, Carlos de Oliveira Freire, Francisco Ebling, Camilo Michalka e outros.

As comissões debateram a necessidade de ser estabelecido, urgentemente, um plano diretor para a cidade do Rio de Janeiro, com a conveniente estabilidade, a fim de que o mesmo possa ser executado sistemática e continuadamente. Foi sugerido que se criasse um Conselho de Urbanismo da capital federal, que tenha, como função, orientar a aplicação do plano diretor.

Ainda foi debatida a necessidade de ser feita uma reforma do Código de Obras, o decreto 6.000, de modo a atender às dificuldades surgidas da aplicação da legislação vigente, que é constituida de inúmeros decretos e resoluções.

A respeito da constituição do Conselho de Urbanismo, os debates foram acalorados, chegando-se, enfim, a uma conclusão, que será objeto de apreciação na sessão plenária de amanhã, no recinto da Câmara dos Vereadores, às 20 horas.

Também foi objeto de longos debates o problema dos transportes coletivos nesta capital, e especialmente o metropolitano.

A Comissão de Habitação Popular prosseguiu nos seus trabalhos, ficando decidido que o engenheiro Miranda de Carvalho, administrador do Pôrto do Rio de Janeiro, faça, perante o Congresso, uma demonstração de sua iniciativa, a construção de um conjunto residencial destinado aos portuários, conjunto que está sendo já construido na esquina da rua da América com a Barão da Gamboa, no bairro da Saúde.

Várias comissões técnicas deliberaram reunir-se amanhã, à hora habitual, antes da sessão plenária, que terá lugar às 20 horas, com entrada franca.

Está ansioso pela guerra

LONDRES, 20 (U. P.) — Bertrand Russel falando perante quatrocentos professôres e estudantes, disse:

— "Devemos entrar em luta com a Rússia antes de que ela tenha a bomba atômica, ou do contrário devemos nos render e deixá-la que nos governe".

Disse também que "como todos os ditadores, Stalin e outros líderes soviéticos vivem em um paraíso ilusório e não se apercebem da potência de nossos recursos; os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a Commonwealth [illegible] qualquer guerra que fôr desenca- [illegible]

REDUZIDO O ABASTECIMENTO AÉREO DA CAPITAL ALEMÃ

Densa neblina impede a aterrissagem dos aviões nos aeroportos aliados — Já transportaram até agora 544.170 toneladas de alimentos, carvão e outros produtos

BERLIM, 20 (De John Mc Dermott, Correspondente da U. P.) — A densa neblina reinante nesta cidade reduziu em um terço o abastecimento aéreo da ex-capital alemã e as autoridades ocidentais anunciaram que, desde que a Rússia impôs o bloqueio terrestre de Berlim, no verão passado, mais de meio milhão de toneladas de abastecimentos foram transportados por via aérea.

Por outro lado, o governador da zona norte-americana da Alemanha, general Lucius D. Clay, que regressou esta noite de Paris, disse haver informado ao secretário de Estado norte-americano, general Marshall, que, com a inauguração do novo aeródromo em Tiegel, os aliados poderão continuar abastecendo Berlim.

Desde que começou o abastecimento aéreo, os pilotos britânicos e norte-americanos transportaram 544.170 toneladas de alimentos, carvão, medicamentos e outros produtos necessários para a vida diária dos berlinenses.

Com respeito à situação politica, prossegue a «guerra verbal» entre o léste e o oeste. Os comunistas e os partidários das potências ocidentais acusam-se mutuamente de tratar de «arrulnar» e «dividir» Berlim. O diário «Taegliche Rundschau», órgão em alemão do govêrno militar soviético, declara que as eleições nos setores ocidentais, marcadas para o dia 5 de dezembro próximo, ocasionarão a «divisão final de Berlim».

Seria extinta a CCP

S. PAULO, 20 (Asapress) — O deputado Brasilio Machado Neto, presidente da Federação do Comércio, declarou no Instituto de Economia Rural, ter sabido no Rio que o general Dutra já tinha pronta uma mensagem para ser enviada ao Congresso, propondo a extinção da C. C. P.

Não pode a Prefeitura pagar o aumento a partir de agôsto

Distribuída uma nota oficial sôbre o assunto

Recebemos do gabinete do prefeito:

«A respeito da entrevista do vereador Tito Livio, publicada no DIARIO DE NOTICIAS de 20 dêste, sob o titulo acima, o sr. secretário de Finanças distribuiu à imprensa a seguinte nota:

«O sr. prefeito, na mensagem que dirigiu à Câmara de Vereadores, a respeito do aumento de vencimentos, fê-lo na espectativa de entrar a lei em vigor no dia 1º de janeiro de 1949. Para fazer face às despêsas resultantes, solicitou vários recursos à Câmara de Vereadores, que sòmente poderão ser obtidos a partir, também, do ano vindouro, quando em execução os novos diplomas legais, e mesmo porque a Constituição determina que nenhum tributo será cobrado, em cada exercicio, sem prévia autorização orçamentária (art. 141, parágrafo 34).

O projeto, aprovado pela Câmara, dispõe, entretanto, que o aumento se efetive a partir de agôsto último e indica, como recursos, as receitas dos impostos de vendas e consignações e indústrias e profissões, arreca- [illegible] tidos, o primeiro em parte e o segundo integralmente. Acontece, porém, que a União vinha cobrando, de longa data, tais impostos, para fazer face às despêsas de caráter local, como é sabido, e daí a necessidade de fazer-se um acôrdo relativo à transferência dessa receita, cuidando-se, então, para o futuro, de atendimento dos encargos locais. Esse acôrdo já está iniciado, mas demanda exame e acurado estudo, sendo, por sua própria natureza e pelos aspectos de que se reveste, de solução demorada. Pràticamente, portanto, a Prefeitura não dispõe de tais recursos, máxime considerando-se que, se aprovado o aumento a partir de agôsto, o pagamento deve ser imediato.

A referência do sr. vereador Tito Livio, de que o prefeito foi autorizado pela Câmara a elevar a divida da Prefeitura no Banco do Brasil, de quinhentos e setenta milhões para setecentos e cinquenta milhões de cruzeiros, sugere logo a ponderação de que a Prefeitura, para o pagamento do seu pessoal, não deve elevar o montante de uma divida que especificamente se destina a planos urbanís- [illegible]

Chegou o chefe da missão militar no Paraguai

Chegou de Assunção, pelo avião da linha paraguaia da Panair do Brasil, o coronel Oromar Osório, chefe da missão militar brasileira de instrução no Paraguai.

Truman vai encerrar suas férias na Flórida

Já amanhã receberá na Casa Branca ao secretário de Estado, general Marshall, para uma conferência sôbre assuntos internacionais

KEY WEST, Florida (De Ernest Vaccaro, da Associated Press) — O presidente Truman prepara-se para embarcar de regresso a Washington, encerrando suas férias de duas semanas na Florida, a fim passar em revista os problemas mundiais e a politica externa dos Estados Unidos. O primeiro encontro será com o secretário Marshall, na segunda-feira. A reunião do gabinete, a primeira depois de sua eleição, será provàvelmente na sexta-feira [illegible] só veu de segredo em tôrno do apêlo pessoal de Chiang Kai Shek ao presidente, para uma declaração politica norte-americana de apoio ao govêrno nacionalista. Também continua em segredo a resposta do presidente Truman a Chiang.

Truman demonstrou que a politica externa bi-partidária não havia sofrido solução de continuidade, ao nomear Foster Dulles para substituir Marshall, interinamente, na chefia da delegação norte-americana na ONU.

NOTÍCIAS DA AERONÁUTICA

Preparada para qualquer eventualidade a Base Aérea de Parnamirim

Declarações do ministro, na entrevista que concedeu à imprensa, em Natal — Na Bahia, o titular da pasta — Fechado, para balanço, o Reembolsável Central de Intendência — Conferência na Escola de Comando e Estado Maior

NATAL, 20 (Asapress) — Realizou-se um almôço na Base de Parnamirim, presentes o ministro da Aeronáutica, o governador do Estado e altas autoridades civis e militares.

Depois, o brigadeiro Armando Trompowsky prestou declarações aos jornalistas, dizendo, a certa altura:

— "Nós vivemos num ambiente de incertezas. Por isso mesmo nos obrigamos a manter a base de Parnamirim preparada para qualquer eventualidade. Os americanos construiram Parnamirim para uns cinco anos. Entretanto, com a manutenção que temos dado a tôdas as instalações, prédios, maquinarias, pistas, etc., poderemos tê-la para tôda a vida. Ultimamente, foram procedidos importantes reparos nas cabeças das pistas, serviços êsses que foram efetuados aqui e em Belém, sob a direção de técnicos americanos".

Quanto à transferência da Escola Técnica de Aviação, afirmou que continuam os estudos, não lhe sendo possivel, no momento, adiantar qualquer coisa nesse sentido, por encontrar-se o problema ainda na fase de "démarches".

A respeito da Fábrica de Lagôa Santa, acentuou que o problema está dependendo do Judiciário, tendo o govêrno o maior interêsse em que seja montada a fábrica de aviões militares no Brasil.

NA BAHIA

SALVADOR, 20 — (Do chefe do Serviço de Divulgação do Ministério da Aeronáutica) — Precisamente às 9 horas e 40 minutos, aterrou no aeródromo de Ipitanga, nesta capital, o "Douglas" C-47, n.º 2.052, da FAB, em que viaja o ministro Armando Trompowsky e sua comitiva, onde vem aguardar a chegada do presidente Eurico Dutra.

O titular da Aeronáutica foi recebido pelo comandante e oficialidade da Base. Momentos depois da sua chegada, o ministro Trompowsky presidiu à solenidade da inauguração do Pavilhão de Comando da Base Aérea do Salvador.

FECHADO O REEMBOLSÁVEL, PARA BALANÇO

A administração do Reembolsável Central de Intendência da Aeronáutica está avisando aos interessados que, por motivo do balanço mensal, aquêle estabelecimento estará fechado durante os dias 22 e 23 do corrente.

INDEFERIDO O PEDIDO DE TRANSFERÊNCIA

Despachando o requerimento em que Isaac Rodrigues Alves solicitara transferência do seu filho, terceiro sargento artifice Carlos Alberto Rodrigues Alves da Base Aérea de Belém para uma das unidades de São Paulo, o ministro deu indeferimento nos seguintes têrmos: — "Prejudicado o pedido, à vista do artigo 139 da Lei de Serviço Militar".

CONFERÊNCIA NA ACEMAR

Dando prosseguimento ao programa de conferências do Curso Sôbre Politica Internacional, promovido pela Escola de Comando e Estado Maior da Aeronáutica, será realizada, às 9 horas na sede daquêle estabelecimento, a 21ª palestra sôbre o têma "O planejamento para a fôrça mundial".

Será conferencista o dr. Moacyr Fecelita Campos, diretor do Departamento de Administração do Ministério da Agricultura, e especialista em assuntos de chefia.

O comandante da ECEMAR fêz distribuir convites a oficiais do Estado Maior das três armas, bem como a altas personalidades civis do país.

PAGAMENTO DE VENCIMENTOS

O chefe da Divisão de Finanças da Diretoria de Intendência da Aeronáutica distribuiu uma nota, determinando que o pagamento dos vencimentos ao pessoal da Aeronáutica, relativo ao corrente mês, será efetuado de acôrdo com a seguinte ordem: Dia 25 — oficiais superiores e capitães da ativa e da reserva, das 12 às 13 horas; tenentes e aspirantes da ativa e da reserva, das 13 às 14 horas; funcionários e mensalistas, das 14 às 16 horas. Serão pagos nos seus gabinetes os brigadeiros da ativa e no gabinete do chefe da Divisão de Finanças, os da reserva remunerada. Unidades com sede nesta capital, cujas requisições derem entrada no prazo estabelecido de 12 às 14 horas; dia 26 — Diaristas e tarefeiros, das 12 às 13 horas; praças inativas, das 13 às 15 horas, e pensionistas, das 15 às 16 horas.

Dia 4 de dezembro de 1948 — Manutenção de familia e aluguel de casa das 9 às 11 horas.

UNIFORME DO DIA

O uniforme fixado pelo Estado Maior para os dias de hoje e amanhã é o 6º (cáqui).

O 13.º aniversário da intentona comunista de 1935

As comemorações promovidas pelo Exército — Comparecerá o presidente da República — Falarão no cemitério S. João Batista três generais

O Exército, como vem procedendo nos anos anteriores, levará a efeito no próximo dia 27, data que assinala a passagem do 13º aniversário da rebelião comunista irrompida nesta capital e em vários Estados, várias solenidades, constantes de preleções nos quartéis sediados no território nacional, feitas pelos comandantes ou oficiais por êles designados. Realizar-se-ão também cerimônias civicas, presididas pelos comandantes de guarnições, com oradores militares e civis especialmente convidados. Em memória das vitimas da intentona vermelha, serão celebrados atos religiosos com assistência dos militares e civis. Nas sedes das Regiões Militares os programas especiais serão organizados pelos respectivos generais comandantes e nas guarnições em que houver elementos da Marinha e da Aeronáutica, as comemorações deverão ser organizadas com a cooperação dos mesmos, para que as Fôrças Armadas se apresentem unidas nessas solenidades.

AS CERIMONIAS NESTA CAPITAL

Nesta cidade, pela manhã, às 7 horas, na guarnição da Vila Militar e Deodoro, será rezada missa mandada celebrar pelo comandante da Primeira Divisão de Infantaria, para as guarnições do Exército e da Aeronáutica, ali aquarteladas.

NO CEMITERIO DE S. JOAO BATISTA

Está prevista para as 8,45 horas a colocação de palmas de flôres no túmulo das vitimas que sacrificaram a vida em defesa da legalidade.

Às 9 horas, chegará o presidente da República acompanhado do mundo oficial, sendo-lhe prestadas as honras regulamentares pela tropa presente ao ato. Uma comissão especial composta de 30 cadetes do Exército, 30 da Marinha e 30 da Aeronáutica montará guarda ao túmulo. Iniciada a cerimônia com o toque de alvorada pela banda de clarins do Regimento de Cavalaria de Guardas, aviões da Fôrça Aérea Brasileira sobrevoarão o local, seguindo-se a solenidade da chamada dos mortos, por um conjunto de 30 praças do Exército, Marinha e Aeronáutica, ouvindo-se depois salvas de artilharia, a cargo de uma bateria colocada à distância.

Por último, far-se-ão ouvir os oradores das Fôrças de Terra, Mar e Ar, representadas pelo vice-almirante Carlos Pena Boto, general de brigada Mário Travassos e brigadeiro do ar João Correia Dias Costa, os quais relembrarão a tragédia vivida em 1935, em que tantas vidas preciosas foram ceifadas, levando a dor, o luto e a orfandade a numerosas familias.

A seguir, será tocado o Hino Nacional, pela banda da Aeronáutica, encerrando-se a cerimônia com o toque de silêncio pela banda de clarins dos Dragões da Independência.

EXEQUIAS NA CANDELARIA

Terminada a solenidade na necrópole de S. João Batista, o general Eurico Dutra, em companhia dos presentes, rumará para a Candelária, onde assistirá às exéquias que serão rezadas pelo bispo auxiliar do Rio de Janeiro, d. João Marcos de Oliveira. O cerimonial, quer do cemitério, quer da igreja, está a cargo do coronel Djalma Dias Ribeiro, que terá como auxiliares o major Alfredo Pinheiro Soares Filho e o capitão Alberto Cunha. Uniformes para o Exército: oficiais — 4º, com barretas, desarmado. Praças: 3º. No local das cerimônias serão colocados alto-falantes, a cargo da diretoria de Transmissões.

Todos os corpos, estabelecimentos, repartições e serviços sediados nesta capital far-se-ão representar por meio de comissões compostas do subcomandante e mais um oficial, na solenidade da Candelária, pelo comandante, chefe ou diretor e mais dois oficiais.

Festa nacional do Líbano

Entre os novos Estados que após a primeira guerra mundial surgiram no Próximo Oriente, figura a República do Líbano, que amanhã comemora a sua independência politica.

A jovem República, que tem feito notáveis progressos, acha-se ligada ao Brasil pela numerosa e ativa colônia libanesa que vive em nosso país e coopera para a nossa prosperidade.

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

(Vide Boletim da Diretoria do Pessoal do Exército à pág. 5 da 2ª seção)

O 1.º Corpo de Exército encontrou "séria resistência inimiga" na linha rio Pirapitinga–Rio Paraíba–Ribeirão Raso

Prosseguem os trabalhos para as manobras de fim de ano — Curso sôbre política internacional — A situação dos monitores de educação física — Clube Militar — Posse na Academia Nacional de Farmácia — Material sanitário — Reconhecimento de dívidas

Nova situação particular foi baixada a fim de servir de base às manobras no terreno e na carta, devendo ser aplicada no âmbito da 1.ª Divisão de Infantaria, que vai tomar parte destacada nos exercícios, sendo a mesma a carta utilizável.

Achando-se em fim de jornada de D-2, o 1.º C. Ex., com a 2.ª D. I. ao N. e 1.ª D. I. ao S. do rio Paraíba, chocou-se com séria resistência inimiga na linha geral Rio-Pirapitinga-Rio Paraíba-Ribeirão Raso, ficando na situação do caso previsto. A 1.ª D. B., vencendo fracas resistências do inimigo, conquistou, no fim da mesma jornada, a localidade de Barreiro. A região de Cruzeiro continua ocupada por fracos elementos. A região de Resende permanece ocupada por tropas importantes, revelando as fotos aéreas notável [illegible] dos trabalhos de O. T. [illegible] daquela localidade.

Tendo em vista essa situação e com a [illegible] de apressar a queda de Resende, cooperando na destruição das forças inimigas que aí operam, o comando do 1 Ex. azul pôs à disposição do 1.º C. Ex. um G. T. da 1.ª D. B., a partir de 22 horas, em Formoso. O cmt. do 1.º C. Ex., às 22 horas, de D-2 expediu uma O. G. O., segundo a qual a impressão é a seguinte: O inimigo em contato, cujo valor é de, aproximadamente, uma D. I., parece disposto a defender suas atuais posições, que englobam a localidade de Resende-Agulhas Negras. Contudo, não parece em condições de, sem refôrço, opor-se a nosso avanço. Tropas amigas constantes do 1 Ex. vão prosseguir nas operações, tendo em vista apoderar-se de Cruzeiro, precedendo aí o [illegible]. O 2.º C. Ex. [illegible] a região de Alambari e [illegible], sem novidade, pelo eixo da [illegible], sôbre Cruzeiro. A 1.ª D. B. também prossegue sôbre [illegible], para Cruzeiro, fracamente hostilizada pelo inimigo. No novo documento [illegible] as missões constantes da idéia de manobra, repartição [illegible] e condições de execução, tudo muito bem desenvolvido e que está [illegible] de estudo entre aqueles que se vão empenhar a fundo em exercício de tamanha envergadura como o que está previsto para o período de 28 de novembro a 4 de dezembro, na região de Resende.

A direção de manobras ficou assim organizada: diretor, general Zenobio da Costa. Ajudantes de ordens: capitães Vitor dos Santos e Alberto Tavares. Quartel-General da direção de manobras: chefe, coronel Nelson de Melo. 1.ª seção: tenentes-coronéis Antônio Martins de Almeida, chefe, e Osmar Pacheco Dilon. 2.ª seção: ten. cel. Armando Bandeira de Morais, chefe. 3.ª seção: ten cel. Floriano Machado, chefe, major Almir Araújo, capitães Antônio Barcelos e Humberto de Andrade e tenente Vicente Almeida. 4.ª seção: ten. cel. Paulo Tôrres, chefe, major Pedro Celestino. Q. G. do Ar (1.º C. Ex.), ten. cel. Ribeiro Graça. Oficial de guerra química, major Samuel Kicis. Ajudância geral, major Emílio Cabral Filho. Serviços: Saúde, coronel dr. Marques Pôrto, chefe, e major dr. Humberto Perreti. Engenharia, coronel Innade Tuper. Transmissões, ten. cel. Leverge da Cruz, capitães Manuel Machado e Alfredo Marquesi e 1.º ten. Solon Meneses. Tesouraria, capitão Evandro Vidal e tenente Bendes de Matos.

A tropa a ser empregada nos exercícios é a seguinte: Composição do Grupamento Tático da 1.ª D. I. - comando e Estado Maior - Regimento Sampaio, 1.º G. O. 105, 1.ª Cia. E., 1 Dest. de Saúde. E' a seguinte a composição do G. T. da 1.ª Divisão Blindada: comando e E. M. - 1 B. C. C., 1 B. I. B., 1 Esq. Rec. Mec., 1 G O. 105 e 1.ª Cia. Outros elementos serão empregados, sendo que o Batalhão Escola de Engenharia constituirá a tropa de E. da 1.ª D. I. azul.

O serviço de segurança do estacionamento e do contrôle do tráfego na região das manobras será feito pela 1.ª Cia. de Polícia do Exército. A Cia. de Intendência ficou encarregada de pôr em execução sua especialidade.

CURSO SÔBRE POLITICA INTERNACIONAL

Terá lugar amanhã, 22, às 9 horas da manhã, na sede da Escola de Comando e Estado Maior da Aeronáutica, (rua Pereira da Silva, 26), a vigésima quarta conferência do Curso sôbre política internacional, sôbre o tema "O planejamento como Fôrça Mundial", que será proferida pelo dr. Wagner Estelita Campos, diretor do Departamento de Administração do Ministério da Agricultura. A essa conferência assistirão oficiais de Estado Maior das três corporações armadas e altas personalidades civis já anteriormente convidadas pelo comandante da Escola.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Pelo ministro foram indeferidos os requerimentos de Acrisio Sales Pais Cruz, Bernardo Valije Sestelo, Brocardo Bicudo, Esberard Alves Balbino Filho, Otacilio Gomes da Costa, Rinaldo Cavalcanti de Albuquerque, Rosita Sacramento; e deferidos os de Sebastião Alves Bandeira, Jaci Gonçalves da Cruz, Carlos Antonine Júnior e Benedito Vieira Miranda.

INQUERITOS

O ministro prorrogou por mais trinta dias o prazo estipulado para a entrega dos inquéritos policiais militares de que se acham encarregados o major Lucídio de Arruda e o 2.º tenente Pedro Ervedosa Bastos.

A SITUAAAO DOS MONITORES DE EDUCAÇAO FISICA

O ministro assinou ontem aviso, definindo a situação dos monitores de educação física, declarando que a mesma é uma função de fileira, para a qual se exige habilitação com curso correspondente da Escola de Educação Física do Exército. Os sargentos com o curso, são sargentos de fileira; poderão ter acesso, na especialização, até a graduação de 1.º sargento; concorrerão com o C. C. S. que possuem, à promoção de 2.º sargento de fileira; para a promoção a 1.º sargento de fileira deverão habilitar-se com o curso de aperfeiçoamento da Arma ou Serviço a que pertencem, não se levando em conta, para essa promoção, o curso de monitor da E. E. F. E., o qual só prevalece para as promoções na respectiva especialização, como condição indispensável; habilitados com o curso de aperfeiçoamento, só poderão ser designados, para funções de monitores de educação física, após 12 meses de serviço arregimentado, ficando extensivo o referido disposto, aos atuais primeiros sargentos habilitados com o curso de monitor de Ed. Fis. da E. E. F. Ex., e aos possuidores de curso idêntico, do Centro Regional de Ed. Física de Pernambuco.

HOMENAGEADO O EX-COMBATENTE DA E. A. O.

Na sede da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais foi prestada, ontem, expressiva homenagem ao seu ex-comandante, coronel Nilo Horácio de Oliveira Sucupira, como reconhecimento pelo muito que fêz quando à frente daquele importante estabelecimento. A homenagem consistiu na inauguração do seu retrato na galeria dos comandantes, tendo usado da palavra no ato o atual comandante da Escola, tenente-coronel Ladário Pereira Teles, que ressaltou a administração do homenageado, bem como as suas qualidades morais e profissionais.

A seguir, foi inaugurada a placa da «Sala de Conferências», que tomou o nome do homenageado. Após a inauguração da placa, pelo general Otávio Paranhos, o general Travassos pronunciou uma oração. Terminada essa parte, realizou-se o almôço, ocasião em que o comandante Ladário em seu nome e no dos oficiais da Escola ofereceu ao coronel Sucupira, delicada lembrança. Encerrando as homenagens o general Mário Travassos falou novamente para levantar um brinde de honra ao ministro da Guerra, no que foi acompanhado por todos os presentes. Precedendo a palavra do diretor do Ensino, o coronel Sucupira agradeceu. Ao ato estiveram presentes, além das autoridades citadas, tôda a oficialidade da Escola, alunos e outras altas autoridades militares.

REGRESSO

Regressou ante-ontem, via aérea, para Curitiba, o major Antônio Pereira Lira, chefe de polícia do Paraná, que veio a esta capital tratar de importantes assuntos. O seu botafora levou ao Aeroporto Santos Dumont, numerosos amigos, chefes, colegas e camaradas.

CARTEIRA HIPOTECARIA E MOBILIARIA DO CLUBE MILITAR

A diretoria provisória da Carteira Hipotecária e Imobiliária do Clube Militar expediu a todos os comandos de corpos, repartições, estabelecimentos e serviços o seguinte telegrama: «Está marcado para o dia 22 de dezembro próximo a eleição de diretor da Carteira Imobiliária. Só podem votar os sócios da dita Carteira. A fim de regularizar ràpidamente a situação dos sócios, para efeito de exercer o direito de voto, solicitamos a êsse comando receber o pagamento da jóia e mandar averbar a consignação da mensalidade e comunicar com a máxima urgência via rádio ou telegrama, os nomes dos oficiais que pagaram as jóias e averbaram a mensalidade da carteira. Informo que a jóia é de cinquenta cruzeiros e a mensalidade de dez cruzeiros. Para ser sócio da Carteira, é necessário ser sócio do Clube». Essa resolução vem simplificar o processo de regularização dos sócios, para as próximas eleições. Nessas condições as unidades desde já poderão fazer ao Clube Militar as suas comunicações, sendo que as do Distrito Federal e Niterói poderão fazê-lo em ofício.

— Estão convocados os sócios inscritos na Carteira, para se reunirem em assembléia geral na sede social do Clube, no dia 22 do corrente, às 20 horas, a fim de ser aprovado o regulamento da Carteira, com as emendas aceitas pelo Conselho de Administração do Clube Militar.

MISSA, NA GUARNIÇAO DO REALENGO

A exemplo do ano passado, a guarnição do Realengo mandará celebrar um ato religioso, às 8,30 horas, na matriz do Realengo, no dia 27 do corrente, por alma das vítimas da intentona comunista de 1935. Oficiará o capelão militar padre Busato, sendo o ato assistido pelos militares daquela guarnição, atualmente sob o comando do general Otávio da Silva Paranhos.

HOMENAGEM A COMISSAO PRÓ-CAPELA DO COLÉGIO MILITAR

Realiza-se, amanhã, às 8 horas, na capela particular do Palácio São Joaquim, a missa que será celebrada pelo cardeal d. Jaime Câmara, em intenção da Comissão pró-capela do Colégio Militar, pelo muito que têm feito seus componentes, tendo à frente a sra. Anadina Pereira da Costa, espôsa do general Canrobert Pereira da Costa. Para o ato foram convidados todos os membros da referida comissão e suas famílias.

«INDUSTRIALIZACAO DO XISTO PIROBETUMINOSO DO PARANA'»

No próximo dia 24, às 17 horas, no Clube Militar, o engenheiro Ludovico João Weber, fará uma conferência sôbre o tema «Industrialização do Xisto Pirobetuminoso do Paraná».

POSSE DA ACADEMIA NACIONAL DE FARMACIA

Realizar-se-á no dia 24, às 20 horas, a sessão solene da Academia Nacional de Farmácia, na Escola de Saúde do Exército, à rua Moncorvo Filho, n. 20, para serem empossados os novos membros titulares drs. Alvaro Albuquerque e Deusdedit Batista da Costa, que serão saudados pelos acadêmicos Mageia Bijos e Olinto Luna Freire do Pilar. Nessa ocasião será exibi-

(Conclui na 6.ª página)

O silêncio de Spinoza

Há silêncios que falam em voz mais alta do que grandiosos ou argutos discursos. Conta entre êsses um célebre silêncio de Baruch Spinoza, filósofo de origem judeu-portuguêsa.

Foi na ocasião da visita que lhe fez o filósofo e matétimatico Leibniz, o autor da «harmonia preestabelecida».

Por que o erudito elamão, em geral reservado e prudente, se aproximou do perigoso eremita de Haia, taxado de ateu e, até, de blasfemo.

As perguntas que lhe fizeram Leibniz sempre respondeu que, na pequena casa do Paviljoensgracht, havia conversado exclusivamente sôbre física sem tocar em problemas filosóficos.

Mas duzentos anos depois da sua morte, encontrou-se na sua biblioteca em Hanovre um exemplar de uma de suas obras em cuja margem o autor lançara estas palavras:

«Esta prova da existência de Deus expu-la ao senhor Spinoza em Haia, e o senhor Spinoza não pôde refutá-la.»

Bem pudemos reconstruir essa cêna em que se enfrentavam duas fases do pensamento filosófico.

Leibniz, de certo, tentava informar-se sôbre as idéias de Spinoza, provàvelmente sem grande êxito, pois o audacioso panteísta considerou mais sábio deixar para a posteridade o seu pensar íntimo.

Depois, Leibniz era apresentado, com a eloquência e o desenvolvimento que lhe eram tão caros, a nova prova científica da existência de Deus que lhe custara acuradas pesquisas.

E então Spinoza, antes, sem dúvida, atraído pelo jovem e genial visitante, achou infrutuosa a discussão com quem, não sabendo distinguir entre o domínio da fé e o da ciência, queria provar, com argumentos científicos, a existência do Ente Supremo. E calou-se.

Leibniz, cuidadosamente, ponderou essa atitude. Por que seria que o outro se calara? Não podia ser, da parte de personalidade tão polida e inteligente, o silêncio desdenhoso de quem crê inútil a conversa com um interlocutor que não entende. Devia ser o silêncio do convicto.

Hoje, porém, quase três séculos após êsse encontro na Haia, o silêncio de Spinoza nos fala mais intensamente do que as provas científicas de Leibniz.

SPECTATOR

NOTÍCIAS DA MARINHA

Dispensado o encarregado da Escola de Artilharia do C. I. A. W.

Atos do ministro — Em Nápoles o "Almirante Saldanha" — Tem nova diretoria a ASOA — Vencimentos de novembro — Expulsão de sargento — Inspeção de saúde



Realizou-se, ontem, no Corpo de Fuzileiros Navais, uma homenagem da Banda de Música daquela corporação ao sargento Guilherme Conrado dos Santos, pela conclusão de seu curso de regência na Escola Nacional de Música. À solenidade, que foi presidida pelo contra-almirante Silvio Camargo, comandante do Corpo de Fuzileiros Navais, compareceram, além de grande número de oficiais e praças, os maestros Francisco Mignone e Paulo Silva, as maestrinas Virginia Salgado Fiúza e Helena Queiroz, da Universidade do Brasil, o presidente da Associação dos Músicos Militares do Brasil, sargento do Exército João José do Nascimento, e as professôras Margarida de Sousa Neves, Estia Cruz e Geraldo de Oliveira, da Escola Darci Vargas, fundada e mantida pela referida corporação. Após a execução de vários números de autoria do maestro Guilherme Conrado dos Santos, foi servido aos convidados um "cock-tail" no cassino dos sargentos. No cliché, um aspecto de quando o homenageado recebia do comandante Silvio Camargo um anel que lhe ofereceram seus camaradas.

O ministro assinou, na manhã de ontem, os seguintes atos: designando o capitão de corveta Luiz Felipe Caldeiras Lacê Brandão, para exercer as funções de assistente do comandante do 2.º Distrito Naval; e capitão-tenente Pedro Tedim Barreto, para exercer o cargo de comandante do caça-submarino "Piranha"; dispensando o cap. ten. Hélio Ribeiro Berford, das funções de encarregado da Escola de Artilharia do Centro de Instrução "Almirante Wandenkolk".

EM NAPOLES O "ALMIRANTE SALDANHA"

Segundo comunicação recebida no gabinete ministerial, chegou a Nápoles, o navio escola "Almirante Saldanha"; e acha-se no pôrto de Salvador a corveta "Carioca".

TEM NOVA DIRETORIA A ASSOCIAÇAO DOS SUB-OFICIAIS DA ARMADA

Na convenção realizada ontem, para seleção de seis candidatos, sendo 3 para presidente e 3 para vice-presidente do Conselho Executivo que deverá administrar a ASOA, no biênio 1949-1950, foram selecionados: para presidente: Rubens Borges de Meneses, com 27 votos; Agostinho de Camargo, com 22 votos; Levi Scavarda, com 20 votos; para vice-presidente: Ivani Alves, com 26 votos; Bianor Briand Soares, com 25 votos e Oscar Pereira de Meneses, com 24 votos. As eleições do novo Conselho Executivo terão lugar de 13 a 17 de dezembro próximo vindouro. A aclamação dos eleitos será feita em assembléia geral ordinária, a realizar-se no dia 18 de dezembro.

DESIGNAÇOES APROVADAS

Pelo ministro foram aprovadas as seguintes designações de oficiais: primeiros tenentes Pedro Ferreira Moreira, para exercer as funções de encarregado da 6.ª Divisão do encouraçado "Minas Gerais", Carlos Pinto Bergalo, para exercer as funções de encarregado das divisões "M" e "N" do navio auxiliar "José Bonifácio", Gabriel Skinner Filho, para as funções de oficial de máquinas da flotilha de caças-submarinos; segundos-tenentes: Luiz Murilo Santos Cruz, para exercer as funções de encarregado das divisões "M" e "A", do encouraçado "Minas Gerais", Lélio Watzel, para encarregado da 5.ª Divisão e ajudante da Divisão "A" do encouraçado "Minas Gerais".

INSPECAO DE SAÚDE

Foram inspecionados de saúde e julgados aptos para qualquer comissão, o capitão de mar e guerra Paula Mário da Cunha Rodrigues e o capitão tenente José Varela Barca.

LICENÇA PRÊMIO

O ministro, em portaria de ontem, concedeu um ano de licença ao 3.º sargento João Cosme Vieira, nos têrmos da lei n.º 238, de 24 de maio do corrente ano, podendo gozá-la onde lhe convier.

VAI CONTRAIR MATRIMONIO

O diretor do Pessoal concedeu autorização ao segundo-tenente Murilo Rubens Habbema de Maia, para contrair matrimônio.

CURSO DE ELETRÔNICA PARA OFICIAIS

Foi incluído no Curso de Eletrônica para oficiais, o 1.º tenente José Ferraiolo Filho e cancelada a matrícula do capitão-tenente Arnaldo Leal de Medeiros.

VENCIMENTOS DE NOVEMBRO

Em virtude de haver o presidente da República resolvido pagar com os vencimentos de novembro a majoração a partir de agôsto fica a tabela de pagamento alterada como se segue: Dia 22 — Esquadra e Diretorias (Requisições) — Cheques; dia 26 — Gabinete do sr. ministro, Secretaria, Supremo Tribunal Militar, Casa Militar da Presidência da República, Auditoria, Arquivo, Diretoria de Fazenda, Almirante, Oficiais em Comissões Externas, Mensalistas e Diaristas; dia 27 — Oficiais superiores, Capitães e primeiros-tenentes, Pensionistas; dia 29 — Segundos-tenentes, Suboficiais; dia 30 — Sargentos; dia 1.º de dezembro — Praças; dia 3 — Manutenção de família, Aluguel de casa, Faturas. Observações: Sendo o dia 27,

(Conclui na 6.ª página)

Notícias da Polícia Militar

REUNIAO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

O Conselho Administrativo da Corporação, reunir-se-á às 15 horas do dia 25 do corrente, sob a presidência do Comando Geral, para tomar conhecimento e resolver sôbre as propostas que foram apresentadas, para fornecimento de gêneros alimentícios no mês próximo vindouro.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Nos requerimentos abaixo mencionados, foram exarados os seguintes despachos:

—Dos 3.º sargento Silvio Alves Ferreira, Aladim de Oliveira; cabos de esquadra Arnaldo Alves de Queiroz, Aracemir Melo Falcão, Curvalino Antônio de Andrade; soldados Corinto Arsenio de Queiroz, Iris Xavier de Brito, Valdir de Azevedo Franco da Cunha, Euclides Rodrigues, Silvio Feitosa Prado, Alfredo Machado da Silva, Orlando de Sousa Lima Reimão, Daniel Conceição Mamede, Filadelfo Alves Barreto, Silvio Soares da Silva, Severino Correia da Silva, Manuel Lopes Guimarães e Valdemar Roberto da Silva, todos pedindo carteiras de identidade. — «Forneça-se-lhes, mediante indenização do valor»;

— Dos 3ºs. sargentos Elias Gesteira dos Santos, Paulo Prado, Silvio Viana (2.º); cabos de esquadra Mário Pereira da Silva, Orlando Moreira, Milton Lázaro Garrido, Rubens Fernandes Cardoso, Valter da Silva (2.º); soldados José Penteado, Sebastião Domingos da Silva, Adão José Ramos e Olamar José da Costa, todos pedindo reengajamento por mais três anos. — «Concedo, em vista das informações prestadas em seus requerimentos»; e,

— Do soldado Justino de Almeida, pedindo permissão para internar no Hospital da Corporação sua espôsa d. Laura Gomes de Almeida. — «Concedo, em face da informação do diretor do Serviço de Saúde»

HEMORRÓIDAS — PROCTOLOGIA
DR. HORACIO CARRAPATOSO
AV. NILO PEÇANHA, 151 — 9º ANDAR — 22-4710

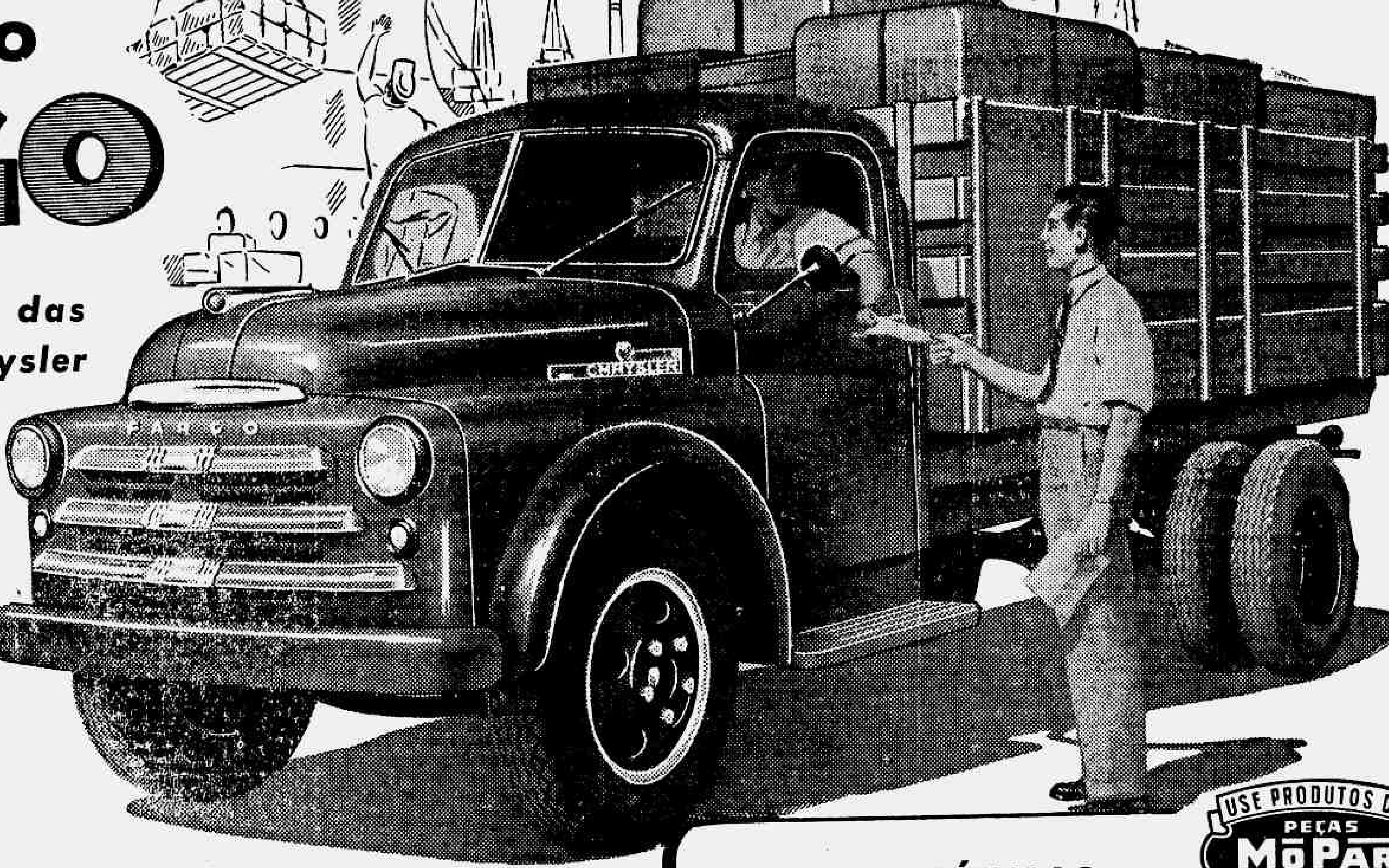
Diretamente da fabrica
SCHWARTZMANN PIANOS
VENDAS À VISTA E A LONGO PRAZO
ACEITAM-SE TROCAS
AV. RIO BRANCO, 257-A RIO DE JANEIRO

GALERIA CALVINO
EXPOSIÇÃO DE 3 A 30-11-1948
Individual — Haydéa e Manuel Santiago apresentam 27 telas, últimas criações. Pintores laureados com os maiores prêmios concedidos no Brasil.
Conjunta — Malagoli, Portinari, H. Campofiorito, Baratelli, Deveza, Edson Mota, H. Cavaleiro, Heitor de Pinho, Rescala, Pancetti, Fânzeres, Q. Campofiorito, Cela, Raul de Melo, A. Rocha Miranda e Kriszenbaum.
TRABALHOS REUNIDOS EM PASTAS E GEKAS ESPECIAIS
Baratelli (óleos); C. Deveza (óleos); Geyer (águas-fortes); Gerson (óleos); Hans Steiner (águas-fortes e pontas-sêcas); Maria Helena (aquarelas); Rescala (óleos); Jardim (diversos); Malagoli (desenhos); Izrael (diversos); Moriani (aquarelas); Orval (óleos); Paiva (óleos); Pereira Ramos (óleos); Portinari (águas-fortes, monocópia, zincografias, desenhos, pontas-sêcas); Raul de Melo (aquarelas); Sheila (guaches); Vitor Pedro (gravuras).
Franqueada ao público de 2.ª à 6.ª feira, das 14 às 19 horas.
Facilita o pagamento sem juros e sem fiador.
Edifício Civitas — R. Santa Luzia, 799, 2.º andar — quase esquina da Av. Rio Branco, em frente ao Clube Militar. Tel.: 42-7073 — C. Postal 2477

A EXPOSIÇÃO DOS NOVOS MORRIS OXFORD

NO PRÓXIMO DIA 24 A ABERTURA DA MOSTRA

Conforme anunciamos terá lugar no próximo dia 24, a esperada abertura das exposições dos novos automóveis inglêses Morris "Oxford" — produto das Indústrias Nuffield — a maior organização automobilística britânica. Além da beleza de linhas que a foto que ilustra estas notas deixa entrever, podemos adiantar que os novos carros contam com algumas características verdadeiramente notáveis, que vão ao encontro das aspirações dos automobilistas brasileiros, tais como bitola larga, freios hidráulicos nas quatro rodas, acomodações para seis passageiros, alavanca de mudança no volante e outras muitas conveniências que, de ordinário, não se encontram em outros carros dêste tipo. A exposição terá lugar nas lojas da Cia. Auto-Lux Importadora, à Av. Copacabana, 218-A e na cidade à rua 7 de Setembro, 52.



Eis o novo FARGO

um grande produto das grandes fabricas Chrysler

A Chrysler poz toda a sua experiência de grande fabricante de veículos a motor nêste notável caminhão — O FARGO!

FARGO é caminhão para qualquer serviço em qualquer estrada. Se examinar bem e escolher bem — Fargo será o seu próximo caminhão!

"Saia da frente que êste é FARGO!"

Distribuidores Exclusivos **CIA. CIPAN** Av. Beira Mar, 262 - Rio

AGÊNCIA FARGO RIACHUELO - Rua Riachuelo, 187/189 — Tel. 22 6876
AG. FARGO H. VALADARES — Av. Henrique Valadares, 150 — Tel. 32-5233
AGÊNCIA FARGO ALEGRIA — Rua da Alegria, 1850-A

USE PRODUTOS DA PEÇAS MOPAR ACESSÓRIOS CHRYSLER CORPORATION

PEÇAS LEGÍTIMAS

Peças para os automóveis Chrysler, Plymouth e para Fargo, assim como todos os accessórios, à venda nos departamentos de peças da Cia. Cipan, no Rio, e nas lojas dos concessionários, no Interior.

DEPARTAMENTOS DE PEÇAS:

Av. Henrique Valadares, 150 - Tel. 32-6522 — Rua Riachuelo, 187/189 - Tel. 32-5255 — Rua da Alegria, 1850-A

XAVIER C-8

Os casos dolorosos da cidade

Os leitores, que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos aos endereços indicados, poderão trazê-los ao DIARIO DE NOTICIAS, onde serão recebidos pela gerência dêste jornal, das 9 às 18 horas.

A entrega, pelo DIARIO DE NOTICIAS, das importâncias recebidas, é feita tôdas as semanas, às quartas-feiras, entre 16 e 18 horas, quando poderão vir à nossa redação os leitores que desejarem assisti-la.

CASO 1.060

Dia a dia torna-se mais difícil viver. Isto para tôda a gente, mas, da maneira positivamente dramática para o pobre, famílias numerosas, grande prole.

E' o caso de hoje, caso tristíssimo, exemplo de muitos outros que há por aí, agravado, contudo, com a invalidade do chefe da família, sem emprêgo e muito doente. Era êle "mata-mosquitos". Como extranumerário, ou contratado, quando houve grandes cortes na Saúde Pública, passou a viver de biscates, porque foi demitido. Sabe Deus como lutava para manter a família! Mas, nunca vem só uma desdita, e êsse pobre homem, que, antes da sua demissão, havia caído de um telhado e sofrido o estrangulamento de uma hérnia, com o decorrer do tempo, passou a sofrer dôres horríveis, intestinais. Não há muito, recolhau-se ao Hospital Getúlio Vargas, onde os médicos o acudiram, mas, para maior infelicidade, constataram não ser indicada nova operação. Fizeram o que foi possível e deram-lhe alta. Acontece, todavia, que não mais é possível ao doente entregar-se a trabalhos mais pesados. Continua a fazer pequenos biscates.

A vida, como dissemos, contudo, torna-se mais difícil de viver dia a dia, e, presentemente, bem se pode avaliar o que está passando o pobre. Esse homem, sem emprêgo, doente, impossibilitado de grandes esforços, sem pensão de espécie alguma do govêrno, porque era contratado como "mata-mosquitos", tem quatro filhos pequeninos. O maior de todos conta treze anos de idade. Vem depois um de dez anos e outro de oito, todos matriculados na escola pública Monsenhor Rocha. O último tem somente quatro anos. A mulher do trabalhador não goza também boa saúde. Ainda assim, ajuda, como lhe é possível, o marido.

E ela o que está acontecendo por êste mundo de misérias em fora. O pobre está morrendo de fome.

Essa humilde família, o chefe inválido, desempregado, a mulher enfermiça e quatro crianças, está abrigada num sórdido barracão, mal coberto, exíguo, de chão batido, na rua B, número trinta e dois, Vila Proletária, da Penha. Essa rua não é rua. E' um caminho morro acima. E no alto do morro não há água. Tem que ser levada em latas, à cabeça.

Não será necessário dizer mais nada. Há dias em que falta o próprio alimento para as crianças. Mesmo assim, com tôdas estas aperturas, a mãe faz com que vão à escola. Êste detalhe é bem expressivo. Que desespêro para viver!...

VÁRIAS OCORRÊNCIAS

Desastres — Incêndio — Atropelamentos — Acidente — Agressões — Tentativa de homicídio — Afogado — Roubos e furtos — Suicídio e tentativa — Colhido por trem — Apresentação de criminoso — Falecimentos — Ganância

Registraram-se, ontem, nesta capital e no Estado do Rio, entre outras as seguintes ocorrências:

Desastres

Na rua Lino Teixeira, em frente ao prédio 206, o caminhão 6-25-69, chocou-se com o bonde 1736 da linha Licínio Cardoso, conduzido pelo motorneiro 3227, ficando com contusões e escoriações, os seguintes passageiros do bonde: Mozart, de 16 anos, filho de Sebastião do Costa, morador na rua dos Coqueiros, 1; Isac Schulc, de 45 anos, polonês, residente na rua Ana Neri, 1864; Alvaro Gomes dos Santos, de 16 anos, operário, domiciliado na rua Assis de Vasconcelos, 206; Aristeu da Silveira Ramos, de 38 anos, morador na rua Delfina, 10 e Altair, de 17 anos, filho de Ludgero da Silva, residente na rua Assis Vasconcelos, 230.

Todos receberam curativos **na Assistência** do Meier e retiraram-se. Motorista e motorneiro fugirum, tomando conhecimento do fato a polícia do 19º distrito.

* * *

Na rua João Vicente passavam vários vários «jeeps» do Exército e um dêles, do 1.º Grupo de Reconhecimento Mecanizado, capotou, ficando o 1.º tenente Jorge de Lima Rocha Caiado, de 37 anos, residente na rua Vilela Tavares, 62, que o dirigia, com as pernas fraturadas e traumatismo craniano. Viajavam no referido veículo **os soldados** Mauro da Silva Gomes, **de 22 anos e** Alfredo Ribeiro Filho, **de 20 anos,** sofrendo ambos contusões e escoriações, ficando o segundo em estado de choque. Os feridos receberam **os primeiros** socorros no Hospital Carlos Chagas **e foram internados no Hospital Central do Exército.**

* * *

No Aero Clube do Brasil, o aviador Luís Gonzaga Fernandes, **de 22 anos,** residente na **Escola de Aviação Civil,** quando decolava com o avião prefixo P.P.-H.C.T. perdendo o contrôle, caiu ao solo, o tendo morte instantânea. Com guia da polícia do 2.º distrito, o corpo foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Incêndio

Pela madrugada de ontem, no morro situado no fim da rua Fátima, **verificou-se** incêndio no barraco habitado **pelo** operário Altamiro Braz **e seus filhos** Arlete e Araci. O fogo destruiu a pequena habitação **e atingiu duas outras. Os moradores** destas, porém, conseguiram abafar as chamas. Os bombeiros do pôsto central estiveram no local **e a polícia do** 6.º distrito **tomou** as providências que o caso exigia.

Atropelamentos

Rosalina Santos, de 79 anos, solteira e residente na rua Ipiranga, 14, sobrado, foi atropelada pelo automóvel **particular 8582,** no largo do Machado, em frente ao prédio 33, **sofrendo fratura** do braço direito **e contusões diversas.** Foi internada no Hospital de Pronto Socorro e a polícia do 4.º distrito tomou conhecimento do fato.

* * *

Na rua São Francisco Xavier, o bonde 104, da linha Piedade, conduzido pelo motorneiro Sebastião Roberto Neto, regulamento 4.84.85, atropelou o menor Serafim de Fredy Neto, de 15 anos, morador na rua Pernambuco, 450, casa I, produzindo-lhe fratura da perna esquerda. A vítima foi internada no Hospital de Pronto Socorro e o motorneiro culpado foi prêso e autuado na delegacia do 15º distrito.

Acidente

No alto da Boa Vista, capotou uma motocicleta ficando com o crânio fraturado, em estado de choque, um homem branco, de 25 anos presumíveis, que nela se transportava.

A vítima, que trajava calça cinza, sapatos marron e camisa esporte, foi internada em estado grave no Hospital de Pronto Socorro.

Agressões

Na rua da Misericórdia, próximo à igreja, o vendedor de bilhetes de loteria Murilo Nunes Bastos, de 18 anos, morador na rua João Ricardo, 159, foi agredido a tiros pelo malando vulgo «Amarelo», ficando com dois ferimentos penetrantes na região lombar. O agressor fugiu e a vítima foi internada no Hospital de Pronto Socorro. A polícia do 5.º distrito tomou conhecimento do fato.

* * *

Francisco Rodrigues, de 61 anos, viúvo, entregador de pão e sua companheira Isaura Alves Magalhães, de 30 anos, viuva, residentes na estrada da Gávea, no lugar denominado Rocinha, queixaram-se à polícia do 1.º distrito de que, na citada estrada próximo ao zigue-zague, foram agredidos a sôcos e a pontapés por Antônio e Aleides de tal, os quais fugiram após o delito. Ele com contusões no frontal, nos braços e no abdômen, foram medicados no Hospital Miguel Couto.

* * *

Na rua das Missões, esquina da rua Paz, o operário [illegible] morador na rua [illegible] fundos [illegible]

[illegible]

por motivo fútil, foi agredido a faca no interior do botequim da rua Siriema, 104, na Penha, pelo indivíduo de nome Cassiano Barbosa da Silva, de 39 anos, residente na rua Dr. Nunes, 131. Paulo sofreu vários ferimentos no abdômen e foi internado no Hospital Getúlio Vargas. O agressor fugiu e a polícia do 21.º distrito foi cientificada do ocorrido.

Tentativa de homicídio

Na rua da América, em frente ao prédio 22, onde é estabelecido um café e bilhares, o indivíduo Rosel dos Santos, de 37 anos, morador na rua Barão da Gamboa, 48, armado de revólver, tentou matar o seu vizinho Francisco Ildefonso dos Santos, de 31 anos, estivador, descarregando tôda a carga de sua arma contra êle. Não tendo sido atingido pelos projetis, Rosel sacou de um punhal, sendo, entretanto, impedido, por populares, de consumar o homicídio. Ameaçando os que o cercavam, o criminoso conseguiu fugir com as armas. A polícia do 12º distrito está à sua procura.

Afogado

Sérgio Pereira Ramos, de 15 anos, filho de José Pereira Ramos, morador na **rua** Alberto Fonseca, 433, quando tomava banho no canal que atravessa o jardim de Allah, próximo à lagoa Rodrigo de Freitas, em companhia de outros menores, pereceu afogado. O corpo foi retirado do canal pelos bombeiros do posto de Humaitá e removido para o necrotério do I.M.L. com guia da polícia do 1.º distrito.

Roubos e furtos

O sr. Clarindo H. Carneiro morador **na avenida Copacabana, 549,** comunicou à polícia do 2.º distrito que haviam furtado o seu automóvel de marca «Chevrolet», n. 31-21, que se encontrava estacionado em frente ao prédio de sua residência.

* * *

Breno Lange, gerente da Cooperativa Central de Leite, situada na avenida Vinte e Nove de Outubro, 857, queixou-se à polícia do 19º distrito de que os ladrões furtaram daquele estabelecimento uma máquina de escrever, no valor de 3.000 cruzeiros.

* * *

Elvira Rosa dos Santos, residente na rua Honório de Barros, 28, apartamento 302, queixou-se à polícia do 5.º distrito de que, os larápios, penetrando na residência do seu irmão Manuel Joaquim dos Santos, na rua Evaristo da Veiga, 105, carregaram diversos objetos no valor de 5.000 cruzeiros.

Suicídio e tentativa

Neusa Amaral Estivela, de 32 anos, casada e residente na estrada do Baldeador, 39, no Fonseca, em Niterói, suicidou-se, ingerindo um tóxico. O corpo foi removido para o necrotério.

* * *

Osmar Freitas Martinho, operário, viuvo, de 45 anos, morador na rua Américo Rocha, 642, em marechal Hermes, atentou contra a vida e foi internado no Hospital Carlos Chagas, apresentando queimaduras pelo corpo.

Colhido por trem

Na estação Santana de Japuíba, no Estado do Rio, o menor José Maria, de 5 anos, filho do lavrador Augusto de Carvalho foi colhido por um trem da Leopoldina, sofrendo graves fraturas.

Foi internado no Hospital Santa Cruz e a polícia local tomou conhecimento do fato.

Apresentação de criminoso

Eduardo Pereira de Araújo, vulgo «Pinga-Fogo», morador na rua Bráulio Muniz n. 96, estava sendo procurado pela polícia do 19º distrito, por ser acusado de causar a morte do negociante José Garcia DÁvila, em consequência de ter agredido o mesmo a pontapés, no interior do estabelecimento de propriedade de José, «Café Esportivo», na avenida Suburbana n. 7331, no dia 13 do corrente.

Eduardo apresento-se às autoridades daquela delegacia e declarou que apenas mantivera uma luta corporal com o negociante, não tendo intensão de matá-lo. Após serem tomadas por têrmo as suas declarações, «Pinga-Fogo» retirou-se.

Falecimentos

No Hospital de São Gonçalo, no Estado do Rio, faleceu Carlos Magno Linhares, de 44 anos, morador na rua Mercedes Riveiro, 77, vítima de um desastre, há dias. O corpo foi removido para o necrotério local.

* * *

Na Casa de Saúde Santa Luzia, faleceu a menor Neuza Queiroz, de 3 anos, que fôra vítima de um acidente na residência, à rua Juturuma, 216, sofrendo queimaduras de 1º e 2º graus pelo corpo. O cadáver foi removido para o necrotério.

Ganância

As autoridades da Delegacia de Economia Popular prenderam em flagrante [illegible] Rodrigues Morais, no Entreposto [illegible] da Praça Quinze de [illegible]

[illegible]

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

(Conclusão da 5.ª página)

do o filme «A indústria Farmacêutica do Brasil».

UNIFORME DO DIA

Pela S. G. M. G. foi designado o quinto uniforme para o dia 23 do corrente.

ECOS DA PARADA DE 7 DE SETEMBRO

O general Zenóbio da Costa, comandante em chefe do desfile militar de 7 de Setembro do corrente ano acaba de elogiar o general Edgar do Amaral, comandante do Agrupamento de Cavalaria, «pelo esfôrço desenvolvido no sentido de bem apresentar as tropas de Cavalaria, pela excelente apresentação do Agrupamento, o que assegurou grande brilho à parada, revelando aprimorado treinamento e trabalho de coordenação».

MATERIAL SANITARIO PARA AS MANOBRAS

Segundo o diário regional de ontem, as unidades que tomarão parte nas manobras regionais de coroamento do presente ano de instrução, devem providenciar com urgência no sentido de receberem do Serviço de Saúde Regional, onde se acha depositado, o material sanitário a elas destinado.

O SALARIO-FAMILIA PARA OS MILITARES

O secretário geral da Guerra, a fim de dar cumprimento ao art. 27 da lei n. 488, de 18 do corrente, determinou ao pessoal militar (da ativa e da reserva remunerada), que lhe está subordinado, que apresente, até o dia 24 do corrente, declaração dos dependentes e satisfaça as condições do art. 9º, do dec. lei n. 5.976 e as exigências do art. 7º, e suas alíneas do dec. lei n. 6.022, de 10 e 23 de novembro de 1943, respectivamente, observado o modêlo publicado à página 251 do boletim interno n. 44, de 22—11—1945, da S.G.M.G.

CHAMADOS AO C.P.O.R.

Candidatos ao C.P.O.R. do Rio de Janeiro, chamados à inspeção de saúde. **As 7,30 horas,** à rua Moncorvo Filho, nº 20, na Escola de Saúde do Exército. A reunião será no pátio dos fundos da referida escola, ao lado da Policlínica Militar. Não haverá segunda chamada, de modo que os retardatários serão considerados faltosos. Os candidatos deverão comparecer munidos do certificado de alistamento militar e de caneta-tinteiro. **Dia 23** (terça-feira): — Antônio Mateus Sousa Barros, Antônio Nelson de Abreu Servome, Armando Mário da Silva, Armando de Abreu Lima, Angelo Dias Maciel, Jai Barros Lisboa, Carlos Mascarenhas Soares, Davi Durra, Ernesto dos Santos Afonso, Elias Evangelista Di Pietro, Elias Goldenberg, Francisco de Assis Menescal Fabrício, Ehremberg Pereira da Silva, Flávio Benjamim Corrêa de Andrade, Fernando dos Santos Lima, Guaraci Nunes de Carvalho, Gino José Rocco, Geraldo Veloso César, Hélio Blanco Tôrres, Hugo Martinez Filho, Horácio Nunes, Helmuth Loos, Heitor Raimundo de Melo Júnior, Isaac Szczerbacki, Isaac Divan, Ivanir Martins Melo, Jorge Chergoes, José Maria Fonlos, Frederico Peixoto, Carlos Alberto tual Machado, Jaime de Morais Vieira, Jaime Moreira Ribeiro, José Augusto Angresani, José Francisco de Paulo Afonso, João Emílio Luiz Mayer, João Batista da Costa, João Davi, José Shomorony, Léo Fonseca, Lincoln Gasparini Veloso, Luiz Benjamim de Almeida Cunha, Mário Guedes da Silva Rosas, Marcelo Nunes Camargo, Mário Nogueira da Silva, Marçal Deson Costa Hasslocher, Milton Armindo Falcão, Nei Milione, Nelson Jorge Santos de Bodt, Olavo Couri, Paulo César de Campos, Pedro Gomes, Renato Barbosa Faria, Roberto Medeiros, Reimond Aziz Baruqui, Rodrigo Horácio Garcia da Costa, Solon Leotsius, Thaiz Aor. Faminato Tion, Wolfram Vieira Tôrres, Valdemar Salino Gonçalves e Valter Dias Brum.

Dia 24 (quarta-feira) 7,30 horas: — Agostinho Febré, Aziz Miguel Hueb, Antônio Corivaldo Pires, Antônio Cláudio Melibeu de Lima Sousa, Altair dos Santos Cardoso, Antônio Tomaz Pereira Filho, Ari de Sousa Pinheiro, Celso Belfort Rizzi, Carlos Alberto Camargo de Almeida, Coriolano Ferraz Bais, Coriolano Ferraz Santiago, Edson Perri, Elcio Del Cima, Felicindo Nunes Babarro, George Expedito Pegado Chérem, Gilvan Alcoforado Lennig, Hélio Soma, Hênio Pedrosa da Silveira, Isaac Goienman, Isidoro Pinto Soares, José Maisenette de Oliveira, José Naglo Moisés, José Ricardo Lemos de Oliveira, Jorge Luiz de Sousa Silva, Jones Santos Neves Filho, José Sauerbronn de Melo, Jorge Mendonça Lima, Jairo Dias de Carvalho, Léo Rossi, Luiz Carlos Barreto Tedim, Mário José de Oliveira Ferraz, Manuel Gonçalves Mendes, Marcelo Acioli Fragelli, Nelson de Oliveira Carneiro, Nelson Marques, Oton Ramos Lobo Oliveira, Ostwald Rocha de Oliveira, Orlando Ferreira de Carvalho, Olávio Pereira Sampaio, Osvaldo Gomes de Castro, Odorico Cardoso de Oliveira, Oscar de Oliveira Neto, Omar Koury, Paulo Guedes Correia Gondim, Paulo Elias Barca, Pedro Próspero Carvalho, Renato Iannibelli, Rômulo Ferreira Macamolra, Robert James Neil, Romildo Loureiro Ferreira Leite, Raul Freitas de Oliveira, Renato Pereira, Silvio Felix de Morais, Sebastião Duarte de Barros Filho, Sérgio Castro Saraconi, Wilson de Oliveira, Valter Rodrigues, Vladimir Osvaldo Negrão Guimarães, Waigner Mundy Valverde, Wilson Mundy Valverde.

RECONHECIMENTO DE DIVIDAS

O subdiretor de Fundos do Exército encaminhou, ontem, ao secretário geral do Ministério da Guerra, para efeito de reconhecimento de dívida, na forma da delegação constante do aviso n. 2.612, de 25—9—45, os seguintes processos: Cia. Paulista de Estradas de Ferro: Cr$ 1.367,90 (Pg. 2.824|47); Cr$ 3.227,70 (Pg. 2.198|47); Cr$ 2.803,80 (Pg. 2.244|47); Cr$ 2.710,50 (Pg. 20.182|47); Viação Férrea do Rio Grande do Sul: Cr$ 33.929,90 (Pg. 15.897|47); Cr$ 1.531,70 (Pg. 11.290|47); Cr$ 778,80 (Pg. 14.443|48); Rêde Mineira de Viação; Cr$ 3.463,80 (Pg. .... 5.875|48); Cr$ 1.523,50 (Pg. 6.799|48); Cia. Mogiana de Estradas de Ferro: Cr$ 1.924,00 (Pg. 8.634|47); Cr$ 2.611,70 (Pg. 5.199|47); The Great Western Of Brazil Railway Co. Ltd.: Cr$ 401,20 (Pg. 14.376|48); Estrada de Ferro Sorocabana, Cr$ 3.195,70 (Pg. 5.308|47); Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, Cr$ 428,50 (Pg. 2.258|47); Cia Estrada de Ferro do Dourado, Cr$ 597,90 (Pg. 8.641|47); Estrada de Ferro Santos a Jundiaí, Cr$ 28.882,00 (Pg. 8.566|48); José Albanese, Cap., Cr$ 490,00 (Pg. 20.163|48); todos para oportuno pagamento por intermédio do Tesouro Nacional.

Navegação Arnt Ltda., Cr$ 482,60 (Pg. 4.833|48); Paulo Ramos de Morais, 2º ten., Cr$ 3.600,00 (Pg. 3.600,00 (Pg. 16.556|48), ambos para pagamento pela Deleg. Fisc. Tes. Nac. no Estado do R. G. do Sul.

Cia. Ferroviaria São Paulo Goiás, Cr$ 766,30 (Pg. 2.442|47), para pagamento pela Deleg. Fisc. Tes. Nac. no Estado de São Paulo.

Miguel Jannuzzi, cap., Cr$ 420,00 (Pg. 2.466|48), para pagamento pela Deleg. Fisc. Tes. Nac. no Estado de Minas Gerais.

José Lopes de Oliveira, 3º sgt. ret. Cr$ 3.716,10 (Pg. 4.047|48), para pagamento pela Deleg. Fisc. Tes. Nac. no Estado do Pará.

CLUBE MILITAR

Carteira Hipotecária e Imobiliária

Recebemos:

"Continua em grande atividade a campanha pro-eleição capitão Luís Pôrto Alegre. Numerosas adesões continua recebendo o idealizador e principal organizador da Carteira, de todos os pontos do país.

Grande número de oficiais vem procurando pessoalmente o capitão Pôrto Alegre, a fim de se oferecerem para incrementar a sua propaganda. Tudo isto tendo em vista o desenvolvimento futuro da Carteira e a confiança que depositamos em nosso incansavel companheiro. E' de estranhar que elementos até ontem, sem ação nos trabalhos de organização e que sòmente às sessões compareciam, estejam, hoje, ardentemente empenhados na eleição de um outro candidato, distinto não há dúvida, mas desagregando aquêles que desejam ardentemente a solução do nosso problema maximo: a casa própria. Todo o nosso apoio, tôda a colaboração, ao camarada que tudo vem sacrificando em nosso benefício. Amanhã aprovaremos o Regulamento da Carteira, compilação de diversos Regulamentos de Institutos e Caixas, tendo o mesmo sofrido numerosas modificações nas Assembléias em que foi discutido. O capitão Luís Pôrto Alegre apresentou emendas que alteraram completamente os capítulos que tratam da Sessão Judiciária e da Tesouraria, de[illegible]ando esta última em Contadoria. — Comissão"

RECREATIVISMO

DE VOLTA À PRESIDÊNCIA DO CLUBE DOS DEMOCRATICOS

Conforme tivemos ocasião de noticiar, Alfredo Silva, antigo presidente e grande benemérito do Clube dos Democráticos, que se achava afastado da direção da popular sociedade carnavalesca, há mais de um ano, em virtude de grave enfermidade, reassumira, na primeira quinzena do mês vindouro, o exercício do seu cargo. A volta do conhecido carnavalesco à presidência do grêmio "carapicu" encheu de júbilo a grande família alvi-negra, que irá, por certo, tributar ao velho companheiro grandes homenagens. Leodgard de Sousa, vice-presidente, que vinha ocupando interinamente a presidência do clube, está preparando uma grande manifestação a Alfredo Silva, no dia do seu retôrno às lides carnavalescas.

ALFREDO SILVA, o antigo presidente do Clube dos Democráticos

PARA ORGANIZAR O PLANO DAS FESTIVIDADES CARNAVALESCAS

Em longo ofício dirigido ao prefeito Mendes de Morais, a Associação de Cronistas Carnavalescos, entidade que congrega em seu quadro social a maioria dos jornalistas que se dedicam ao noticiário das festividades de Momo, sugeriu a nomeação, desde já, da comissão oficial da Prefeitura, que, todos anos, organiza o programa oficial das festividades carnavalescas.

A sugestão da A.C.C tem por objetivo, ao que parece, evitar que se deixe para a última hora a organização de um órgão, que, trabalhando com calma e espaço de tempo razoável, muito poderá fazer para o maior brilhantismo do carnaval de 1949, o que não aconteceria se fôsse mantido o critério antigo de convocar a comissão no último instante.

Abrilhantou ainda a A.C.C. ao governador da cidade, a inclusão, na Comissão Oficial do Carnaval da Prefeitura, de representantes das grandes e pequenas sociedades carnavalescas, dos ranchos, dos frevos e das escolas de samba.

GRANDE BAILE DAS BAILARINAS NO "HIGTH-LIFE"

O Sindicato das Bailarinas e Dançarinas do Rio de Janeiro promoverá, amanhã, das 21 às 3 horas da manhã uma animada festa artística, constante de baile e show, nos encantadores salões do High Life. A referida entidade de classe tem recebido a colaboração de todos aqueles que vêem nessa iniciativa um modo de colaborar no amparo às integrantes daquela profissão. Desta forma, não funcionarão as casas do ramo no referido dia, o que possibilitará, por certo, o comparecimento ao High-Life de tôdas as bailarinas da cidade, que tudo farão para abrilhantar a sua festa.

Os convites para esta grande e animada noitada encontram-se na sede do Sindicato, à av. Rio Branco, 181, 4.º andar, Sala 404, os quais podem ainda ser encontrados na gerência de cada uma das casas do gênero existentes na capital.

NO ORFEÃO PORTUGUAL

Em sua sede, na rua do Senado, o Orfeão Portugal realizou, ontem, às 20,30 horas, uma sessão solene em homenagem aos generais Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra, e Angelo Mendes de Morais, governador da cidade.

BOLA PRETA

Terá lugar, hoje, na sede da Bola Greta, a partir das 21 horas, mais uma noitada pré-temporada carnavalesca. Uma animada orquestra impulsionará as dansas.

Notícias da Marinha

(Conclusão da 5.ª página)

sábado, o horário de pagamento será exclusivamente das 9 às 12 horas.

O PLANEJAMENTO COMO FÔRÇA MUNDIAL

Terá lugar amanhã, às 9 horas, na sede da Escola de Comando e Estado Maior da Aeronáutica, na rua Pereira da Silva n.º 26, a vigésima quarta conferência do Curso sôbre Política Internacional, sôbre o tema "O planejamento como fôrça mundial", que será proferida pelo dr. Wagner Estelita Campos, diretor do Departamento de Administração do Ministério da Agricultura e especialista de renome em assunto de "Chefia".

EXPULSO DAS FILEIRAS DA ARMADA

O almirante Silvio de Noronha, em aviso de ontem, resolveu mandar expulsar das fileiras da Armada, por ter sido condenado à pena de 3 anos de prisão, por crime de peculato doloso, o 1º sargento escrevente Adelson Santana de Oliveira.

CARTAS [illegible]

[illegible]

Atropelou e levou a vítima para local ignorado

As 12,30 horas de ontem, a polícia do 4º distrito recebeu comunicação por telefone de que o automóvel particular 2-36-85 havia atropelado um menor, na rua Pedro Américo, em frente ao prédio 11 e levado a vítima para local desconhecido. O comissário que recebeu a comunicação, embora lhe tenha sido dado o número do carro atropelador, até a hora de encerrarmos os trabalhos desta edição não havia ainda localizado o motorista, ignorando-se a identidade da vítima e onde ela se encontra.

[illegible]

"FALÊNCIA DE UMA ADMINISTRAÇÃO"

Esclarecimentos da "Material Ferroviário S. A. Mafersa"

A propósito do artigo de autoria do engenheiro A. Rodrigues Monteiro, publicado no dia 14 do corrente, sob o título «Falência de uma administração», recebemos da empresa «Material Ferroviário S.A. Mafersa» a seguinte carta:

«Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1948 — Ilmo. Sr. Diretor do «DIARIO DE NOTICIAS»,

Saudações.

Leitores que somos do seu conceituado jornal, deparamos no número de 14 do corrente com um artigo da autoria do Eng. A. Rodrigues Monteiro, subordinado ao título «Falência de uma administração», versando sôbre um contrato de serviços que a Viação Ferrea Federal Leste Brasileiro celebrou com a nossa firma, Material Ferroviario S/A «Mafersa».

Com o intuito de trazer esclarecimentos sôbre o assunto, estamos dirigindo esta carta a V.S., contando, dada a comprovada boa ética dêsse brilhante matutino, que venha a ser publicada com o mesmo destaque do artigo supramencionado, que a inspirou.

O contrato em aprêço, em seus trâmites administrativos foi exaustivamente examinado e debatido pelos técnicos da Estrada interessada, pelos do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, e ainda pelos organismos competentes do Ministerio da Viação e Obras Públicas, particularmente, pelo então Chefe do Gabinete do Sr. Ministro da Viação, Engenheiro José Pedro Escobar.

Antes do mais, trata-se de — «execução de serviços por administração contratada», — modalidade grandemente usada nos paises adiantados, inclusive no Brasil, por inúmeras repartições públicas, autarquias, ministérios militares, e estradas de ferro. Seria de todo desnecessário ressaltar que a instabilidade monetaria, reinante desde a deflagração do último conflito armado, foi causa primordial do estabelecimento quase definitivo, no nosso meio, como processo corrente e comum de execução de serviços, a modalidade da administração contratada, pois que se apresenta como sendo o mais criterioso e econômico, uma vez que evita a natural e excessiva majoração dos preços globais dos serviços a serem executados, majoração ditada pelas cautelas que os executantes se reservam diante das flutuações frequentes dos preços dos materiais e mão de obra.

A título de ilustração da tese acima, sobejamente conhecida, podemos citar que, na Alemanha, antes de 1939, as execuções para reformas e aparalhamentos ferroviários eram realizadas através de contratos dessa natureza; e, nos EE.UU., durante a guerra, a quase totalidade de contratos de serviços e de fabricação era do tipo de administração contratada.

O «Export and Import Bank», ao conceder financiamento à Cia. Vale do Rio Doce, por exemplo, recomendou a outorga a empresas norte-americanas da execução de serviços por administração contratada, — o que demonstra a aceitação que semelhante sistema de trabalho tem na América do Norte.

A natureza dos serviços de que a Leste Brasileiro estava e ainda está necessitando é tôda especial. Trata-se de reformar oficinas e depositos com o melhor aproveitamento do que existir de útil no equipamento daquela ferrovia; de reparações de locomotivas e vagões, de difícil previsão do que possa ser aproveitado do material existente; de, simultâneamente, com a condução de tais serviços, estabelecer uma reorganização racional, aperfeiçoada, dos trabalhos em curso nas oficinas antiquadas e de produção anti-econômica que existiam anteriormente e que, de há muito, eram objeto de preocupações constantes de todos os administradores daquela Estrada. E' impossível, pode-se declarar categòricamente, estabelecer orçamentos para a execução de serviço desta natureza. Qualquer tentativa neste sentido seria naturalmente ruinosa aos interêsses do erário público, porque teria de prever, abusivamente, todos os riscos de não aproveitamento de serviços existentes e de materiais, cujo bom estado sòmente poderiam ser constatados durante a execução das mencionadas reformas, reparações, adaptações e reaparelhamentos.

Precisamente para fugir a qualquer gasto supérfluo ou evitar os ônus de seguranças excessivas contra riscos hipotéticos em uma empreitada, semelhantes serviços, altamente especializados, só poderiam ser executados, com vantagem para a Leste Brasileiro, mediante administração contratada.

Êste foi, certamente, o motivo fundamental que inspirou a administração da Estrada a propôr ao D.N.E.F. a execução dos serviços em causa, na modalidade de ora discutida.

No país, presentemente, só a Material Ferroviário S/A «Mafersa» é firma especializada que se incumbe de serviços dessa natureza, possuindo em seus quadros pessoal técnico habilitado, com estágio no estrangeiro, e capaz de operar com a rapidez tambem reclamada pelos interêsses da Estrada, na execução dos trabalhos projetados.

A urgência das reparações e reformas de locomotivas, carros e vagões para atenuar a crise de transporte em que se debate a Estrada, e a conveniência de uma oportuna melhoria no padrão técnico do material rodante para um aproveitamento eficiente da futura tração elétrica, fundamentaram a solicitação feita pelo Ministério da Viação à Presidência da República da dispensa de concorrência, concedida, afinal, por Sua Excelência o Sr. General Eurico Dutra, após ter conhecimento minucioso do contrato.

Ademais, o administrador público brasileiro sabe perfeitamente que os preços apresentados em concorrências [illegible]

[illegible]

tos dos preços de materiais e mão de obra. Assim, todos os fornecimentos provenientes do mercado norte-americano, — quaisquer que sejam os preços apresentados em concorrência —, são, afinal, ajustados pelos preços que efetivamente vigorarem no dia do embarque das encomendas. Eis uma das razões do crescente descrédito a que já chegaram as concorrências.

Antes da outorga do contrato em causa, apresentamos informações a respeito da capacidade técnica da nossa emprêsa, esclarecendo que, entre outros trabalhos realizados por engenheiros que integram atualmente a firma, especializados em assuntos de locomoção, figuram os seguintes:

1. Projeto e construção das oficinas de locomotivas, carros e vagões da Rêde Mineira de Viação (Cruzeiro);
2. Projeto completo de novas oficinas de vagões da Estrada de Ferro Sorocabana;
3. Remodelação das oficinas de locomotivas da Estrada de Ferro Sorocabana;
4. Projeto completo de oficinas de locomotivas, carros e vagões da Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina;
5. Projeto da oficina de Três Lagoas, da E. F. Noroeste do Brasil;
6. Montagem de oficina e construção de carros e vagões da Comissão Mista Ferroviaria Brasileiro-Boliviana;
7. Projeto e construção das oficinas de vagões da Cia. Vale do Rio Doce;
8. Projeto e execução da remodelação das oficinas de locomotivas da Cia. Vale do Rio Doce;
9. Plano abrangendo todos os problemas de locomoção das Estradas de Ferro do Nordeste Brasileiro (Rêde de Viação Cearense, E.F. São Luiz-Terezina e E.F. Central do Piauí);
10. Projeto e execução da remodelação das oficinas da Fabrica Nacional de Vagões S/A.
11. Estudo para o Departamento Nacional de Estradas de Ferro das sugestões para as especificações dos vagões tipo padrão para as estradas de ferro nacionais;
12. Planos para centralização das oficinas da Viação Férrea Federal Leste Brasileiro;
13. Montagem de locomotivas e vagões para as Estradas de Ferro Sorocabana, Noroeste do Brasil e Cia. Vale do Rio Doce;
14. Estudo e reorganização completa dos serviços de lubrificação e freios da Rêde Mineira de Viação;
15. Remodelação das oficinas de carros, vagões e locomotivas da Rêde Mineira de Viação;
16. Estudo, instalação e operação da fábrica nacional de rodas para vagões e cilindros de freio a vácuo;
17. Projetos e especificações completas de carros e vagões para diferentes estradas de ferro nacionais;
18. Projeto de uma usina para fabricação de eixos e tôdas as peças forjadas e estampadas para vagões e locomotivas, em Volta Redonda;
19. Projeto das oficinas e depósitos da Estrada de Ferro Mossoró.

A testa do serviço, a que estamos obrigados por fôrça do contrato com a Leste Brasileiro, colocamos o engenheiro Geraldo de Soares Albergaria, ferroviário de comprovada competência, e que goza do mais alto conceito, assistido pelo engenheiro Mário de Melo Tôrres, que, por incumbência de nossa firma, estagiou em diversas oficinas dos Estados Unidos da América do Norte.

Quanto à enumeração dos serviços, a que se obriga a Mafersa, vale dizer que a preocupação de discrimina-los no contrato foi, apenas, vantajoso para a V.F.F. Leste Brasileiro, que, se assim o fêz, teve em vista criar a obrigatoriedade de conceder à emprêsa contratante todos aqueles serviços, mas de estabelecer o direito de exigir-lhe qualquer deles, quando a natureza das reformas e reparações, por demais múltiplas e especializadas, o reclamarem.

Trata-se, pois, de uma discriminação que, apenas, traz vantagens à Estrada e obrigações para a firma contratante, porquanto esta não tem assegurado um mínimo de serviço e qualquer tarefa depende de uma ordem expressa da Diretoria, acompanhada de instruções restritivas sôbre orçamento, especificação, prazo, natureza, etc., como, de resto, está claro no texto do contrato.

E' inconsistente, como veremos, a increpação de que representa falência para uma administração a circunstância de procurar a cooperação, em seus serviços, de técnicos especializados estranhos ao quadro da Estrada.

Inegàvelmente, possui a V.F.F.L.B. um quadro técnico de real valor e de notoria capacidade para a realização de qualquer programa normal de tarefas ferroviarias. Entretanto, a natureza dos trabalhos de que necessita aquela ferrovia é de molde a exigir, nos diferentes aspectos da locomoção, o concurso de técnicos especializados. Premunida com o contrato lavrado, poderá contar a Leste com esses técnicos, em condições sobremodo vantajosas, tendo ainda os mesmos à sua disposição no momento em que necessitar, sem os encargos de uma nomeação de caráter quase sempre efetivo para serviços de ocorrência esporádica. E podemos, ainda, aludir à quase impossibilidade de a Estrada arregimentar engenheiros especialistas e outros técnicos efetivos, dentro dos quadros de salários do seu pessoal.

Afora esta consideração já de si importante, acresce que os técnicos de uma ferrovia têm, habitualmente, a sobrecarga de preocupações administrativas, por fôrça da função que exercem, o que lhes [illegible] de dedicarem integralmente à execução de um programa extenso e urgente.

E de [illegible] orientação da Diretoria da Estrada, tendo suas tarefas fiscalizadas pelo corpo de engenheiros da ferrovia para a qual trabalha, não tem o menor sentido a suposição de que o contrato firmado possa caracterizar a falência da administração da Estrada.

Valendo-nos de um exemplo, apresentado pelo articulista, quando citou a Rêde Viação Paraná-Santa Catarina, não temos dúvida em afirmar que semelhante exemplo corrobora plenamente a firmeza e segurança da orientação que a Leste adotou relativamente ao contrato em tela, porque essa Rêde contratou com terceiros, que por singular coincidência, são precisamente tecnicos que integram, hoje, os quadros da Mafersa, o projeto completo com especificações e detalhes das suas novas oficinas para reparação e reconstrução de carros, vagões e locomotivas.

O estudo para refôrço das pontes daquela Rêde e a sua própria execução também foram confiados, nos moldes da administração contratada e sem concorrência, a técnicos estranhos ao quadro da Estrada.

Ainda na propria Rêde Viação Paraná-Santa Catarina, vale acentuar, a sua administração, nestes últimos anos, não só deu apoio decidido à execução dos serviços de oficinas e pontes, como ampliou essa orientação, confiando a técnicos não pertencentes à Estrada diversos projetos e construções de belíssimas estações.

A Estrada de Ferro Sorocabana, para estudar um dos seus mais transcendentes problemas técnico-econômicos, a eletrificação das suas linhas, contratou um engenheiro patrício, alheio aos quadros da Estrada, para realizar os estudos sobre a conveniência dessa realização e o seu respectivo projeto.

A Estrada de Ferro Central do Brasil executa, no momento, a eletrificação dos subúrbios de São Paulo, sendo que projetos e serviços foram atribuídos a uma empresa particular, sob o regime de administração contratada. Vale notar que também é praxe, na Central do Brasil, a outorga de contratos do mesmo gênero para reparação e reconstrução de vagões.

A Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, desejando proceder a uma reforma de grande envergadura em todo o seu aparelhamento técnico, também adotou o critério de utilizar especialistas fóra dos seus quadros para os respectivos estudos.

A Cia. Paulista de Estradas de Ferro, modêlo de administração ferroviária, constitui outro exemplo de aceitação dessa norma, chamando tecnicos não pertencentes à Estrada, para cooperarem nos estudos realizados para o aperfeiçoamento do seu sistema de freios e engates.

Recentemente, a Rêde Mineira de Viação, também citada pelo articulista, contratou com técnicos fóra dos seus quadros, o estudo de uma remodelação e execução do respectivo projeto, das suas oficinas de reparação de locomotivas, em Divinopolis.

O Departamento Nacional de Estradas de Ferro contrata, frequentemente, os estudos e projetos de traçados de novas linhas e obras dartes, com técnicos que não pertencem ao funcionalismo público.

Os ministérios militares, que possúem numerosos quadros técnicos de reconhecido valor no país, oferecem ainda múltiplos exemplos do recurso à experiência de especialistas na organização de muitos dos seus projetos de obras.

A Cia. Siderúrgica Nacional, essa grande organização de engenharia industrial, que reuniu uma numerosa equipe dos mais notáveis engenheiros patrícios, é sempre assistida nos projetos, montagem e operação de suas instalações por firmas técnicas especializadas.

E, finalmente, nos Estados Unidos, são sobejamente conhecidas as organizações de engenheiros consultores, contratantes de serviços, entre os quais se destacam os especializados em assuntos ferroviarios, frequentemente chamados a cooperar com a direção das ferrovias, sem que tal procedimento seja levado à conta de falência das respectivas administrações.

Retornando ao exame do contrato em fóco da Leste, cumpre assinalar que, já em 1924, o notável engenheiro patrício, Assis Ribeiro, estranho à mesma Leste, sob aplausos da administração pública e em relatório memorável, preconizava a remodelação que ora se processa.

E essa remodelação, vinte e quatro anos depois, em 1948, tornou-se naturalmente mais imperiosa, não só pelo simples decurso do tempo e mesmo porque a ferrovia não mais poderia procrastinar os reparos irrecusáveis do seu material de transporte.

De resto, o império dessas providências ainda mais se reafirmou, quando motivos de ordem econômica, entre os quais avultam a escassez de combustivel, na zona da Estrada, e o aproveitamento dos gases provenientes dos campos petroliferos da Bahia, decidiram o govêrno a eletrificar aquela ferrovia. Isto porque a eletrificação de uma ferrovia, que exige vultosos capitais, não prescinde para o seu eficiente aproveitamento de uma serie de providências preliminares, a rigor preparatorias da propria eletrificação, com sejam: perfeito estado de conservação dos carros e vagões, de modo a permitir presteza e segurança nos transportes, perfeita manutenção de freios, para seu eficiente funcionamento, modernização dos aparelhos de choque e tração, perfeito serviço de lubrificação, substituição de equipamento obsoleto, padronização de todos os acessorios intercambiáveis, refôrço de estrados de vagões para suportar grandes solicitações, [illegible] convenientemente aparelhado [illegible] eficiente manutenção [illegible] e finalmente a instalação de uma nova oficina para atender às exigências de conservação das unidades eletricas.

O exemplo citado, pelo autor do artigo, de que a Rêde Mineira não procedeu aos trabalhos preparatórios, que acabámos de mencionar, não foi muito feliz, porquanto é absolutamente certo que aquela Rêde experimentou os mais sérios transtôrnos nos seus serviços de eletrificação.

Entretanto, a Cia. Paulista de Estradas de Ferro e a Estrada de Ferro Sorocabana executaram precisamente o que a Leste pretende, agora, realizar e que é objeto de critica, isto é, a readaptação das suas oficinas de sorte a serem atendidos os reclamos da eletrificação.

Por último, a respeito do cálculo imaginado pelo articulista do que estaria reservado à Mafersa, nos têrmos do aludido contrato, fácil será mostrar que o mesmo não passa de uma fantasia numérica. E' o que iremos fazer, com os próprios dados do artigo.

Aceitando-se que, efetivamente, Cr$ 25.000.000,00 representem o montante destinado à conservação do material rodante e de tração, correspondente a 22% das despesas de custeio, e, também, admitindo-se, à moda do articulista, que a metade (Cr$ 12.500.000,00) daquela importância esteja reservada para aplicação através do contrato da Mafersa, durante os 5 anos da sua vigência, teremos o total de Cr$ 62.500.000,00.

Devemos convir, porém, em que êsse montante inclui, necessariamente, as verbas de pessoal e material. Por outro lado, se para uma despêsa de Cr$ 121.273.000,00 (total do custeio), foram consignados para o pessoal Cr$ 78.887.429,00, evidentemente isto significa que o pessoal absorve 65% do total da verba de custeio. Assim, do total de Cr$ 62.500.000,00 reservados, pela hipotese formulada, para o contrato da Mafersa, em 5 anos, apenas Cr$ ...... 21.875.000,00, ou sejam 35% do total referido, seriam realmente destinados ao material.

E à vista da letra do contrato a Mafersa não tendo, como não tem, bonificação de espécie alguma sôbre o pessoal que figura nas verbas de custeio da propria Leste, conclui-se que a parcela de Cr$ 3.125.000,00 (lucro de 5% sôbre Cr$ 62.500.000,00) se reduz a 5% sôbre Cr$ 21.875.000,00 ou sejam Cr$ 1.093.750,00.

Assim mesmo, na hipotese de lhe serem atribuidos 50% do serviço de conservação do material rodante e de tração, o que não é de forma alguma possivel, em vista de ser a maior sôma de verbas, aplicadas em serviços de conservação corrente, nas quais a Mafersa não opera.

Atribuir 5% de beneficios para a Mafersa sôbre o total do orçamento de Cr$ 75.000.000,00 para eletrificação, é também pura fantasia, uma vez que é sabido que tôda aquela verba vai ser aplicada em aquisição de materiais por concorrência pública já realizada e na qual a Mafersa nem participou. Logo, a segunda parcela de lucro, de Cr$ 3.750.000,00 (5% sôbre Cr$ 75.000.000,00) é inexistente.

Há ainda outra parcela que figura indevidamente na sôma do articulista. E' a que se refere a 5% sôbre Cr$ 80.000.000,00, total êste da verba destinada à melhoria da via permanente. E' indevida porque o contrato da Mafersa não estabelece interferência alguma da firma em serviços da via permanente, cingindo-se tão sòmente a serviços especializados de locomoção, salvo no tocante a montagem de pontes metálicas, pela correlação que essa tarefa tem com serviços de oficinas. Nessas condições, seria admissivel apenas a consideração de um beneficio sôbre o que realmente corresponder às montagens, da ordem de 10% da verba de melhoria da via permanente (de acôrdo com o programa). A parcela de Cr$ 4.000.000,00 reduz-se, portanto, a 10 vêzes menos ou a Cr$........ 400.000,00.

De tudo resulta que, lidando com os mesmíssimos dados do articulista, para o calculo da bonificação de 5%, chega-se à conclusão de que os Cr$ 11.575.000,00 alinhavados no artigo, se reduzem a Cr$ 2.493.000,00, em 5 anos.

Finalmente, retificando o calculo feito sôbre a bonificação de 10% sôbre salários e materiais fornecidos, admitindo-se a percentagem fixada pelo articulista sôbre o bruto, e tendo em vista que êste passa a ser apenas a sôma de Cr$ 21.875.000,00 + Cr$ ... 20.000.000,00 + Cr$ 8.000.000,00, que perfaz Cr$ 49.875.000,00, verifica-se que a Mafersa teria 10% sôbre 30% de Cr$ 49.875.000,00 ou sejam Cr$ 1.496.500,00, durante 5 anos, ao invés dos Cr$...... 7.125.000,00 mencionados no artigo.

Quanto ao material, na base otimista do autor do artigo, a Mafersa forneceria apenas 10% do material, ou sejam 10% de Cr$ 34.912.500,00, que são Cr$ 3.491.250,00. Tomando-se 10% desta importância, teremos apenas Cr$$ 349.125,00.

Entretanto, deve se ressaltar que a contratante terá apenas benefícios sôbre os salários do pessoal admitido em carater provisório para os diferentes serviços.

Donde, o benefício total, calculado em Cr$ 20.000.000,00 no artigo a que se responde, bem examinado à luz do contrato e com as próprias bases ideais fornecidas pelo articulista, se reduz na melhor das hipóteses, a Cr$ 4.338.375,00 durante 5 anos.

Certamente, sr. diretor, os excelentíssimos senhores presidente da República e ministro da Viação, foram bem esclarecidos sôbre a matéria.

Parece-nos, portanto, que o autor do artigo não teria examinado bem o contrato que critica.

Atenciosamente — [illegible] LAURO PARENTE, Diretor de Material Ferroviário S. A.

Dr. Djalma Ernesto

Laboratório de análises — Alergia — Asma. R. Evaristo da Veiga, 16 — 5. 506. Tel.: 22-4128.

Entusiásticamente recebido na Bahia o presidente da...

(Conclusão da 3.ª página)

da tradição nacional, na elevação dominante, onde a primeira cidade do país foi cristãmente fundada e de cujas alturas descortinamos no tempo, como de uma tôrre antiga sôbre a paisagem imensa, todo o panorama da Pátria.

Daqui contemplamos os seus monumentos históricos e artísticos, provas admiráveis das gerações que criaram, como fôrças paralelas a requintada cultura bahiana e o núcleo mais intenso da nacionalidade, nos primeiros tempos do Brasil. Não se sabe, em verdade, o que mais venerar e estimar nas suas jóias de arquitetura, nas suas relíquias majestosas, nas suas igrejas e nos seus solares; nas belezas que nos falam de invictos antepassados, como nos enormes conventos ligados às glórias da religião na conquista espiritual do continente; — se o portento das construções magníficas, — se a figura do gênio social que retratam e comemoram. Nas muralhas dessas fortalezas, como nos paredões desses conventos, lê-se a história da formação nacional, desde as suas origens humildes, assinalando a simultaneidade da criação da cidade e da fundação do organismo político do Estado.

O destino, que sempre fêz da Bahia uma terra de pioneiros, fadou-a a defender o Brasil contra as invasões, na era colonial, dando ainda à sua Independência, na epopéia de 2 de julho, a marca do ardente entusiasmo popular, experimentado, também, mais de uma vez, no sacrifício do sangue.

No último século fixou-se a sua vocação, realmente prodigiosa, de escola de estadistas. Da estátua de Cairu ao Forum de Rui Barbosa, rememoramos nobres figuras do Brasil parlamentar, jurídico, científico e literário, às quais devem as instituições livres o mais decidido concurso e a Pátria uma colaboração inestimável.

Por isso há que reverenciar o berço de tão grandes brasileiros, dando graças a Deus pela sua fecundidade em talentos primorosos, com que se distinguiu e se afirma, aliando à condição de ter sido, por dois séculos, a sede do govêrno do país, ao prestígio de seu assinalado papel na orientação das elites nacionais.

A esta Cidade do Salvador, estimam-nas os brasileiros com extremos filiais e dela se ufana a pátria agradecida. Os seus fastos não têm um sentido regional: exprimem, para a consciência brasileira, a cristalização, no Recôncavo, de uma apurada civilização, um centro de devassamento e ocupação do solo pátrio, e os primórdios de uma cultura que se afirmava, antes mesmo do alastramento das sementes da instrução e de uma consciência nativista. Não tiveram sentido regional as administrações insignes de seus governadores gerais que, outrora, se tentaram a integridade brasileira, defendendo-a contra fatores externos de dissociação, tanto nas guerras holandesas, rebatidas e vencidas à sombra dos antigos muros da Bahia, como nas que ameaçaram a Colônia e a nacionalidade. Tiveram o decidido concurso da Bahia as etapas da nossa evolução intelectual, a campanha de emancipação, a definição do regime que plasmou a nossa unidade e cimentou a paz interna; e, finalmente, com a República Federativa, o respeito à Constituição e a devoção à legalidade democrática.

Eu sei estar na Bahia, que tem tão assinalados serviços à pregação e execução do sistema representativo. Sem êle, sem eleições livres, não se pode aspirar à segurança e à realidade das instituições democráticas.

INSTRUMENTO ELEITORAL SENSIVEL A VONTADE POPULAR

Já expus à nação a necessidade de um instrumento eleitoral sensível à vontade popular e capaz de apurá-la com rapidez e exatidão. E acrescentei, referindo-me aos partidos políticos: "Empenhei-me em alcançar uma base para a colaboração dos partidos democráticos, em tôrno do superior objetivo da preservação nacional e do encaminhamento dos problemas que dizem de perto com a vida do nosso povo. Logrando obtê-la, graças à compreensão e ao espírito patriótico dos líderes dos maiores partidos, desejo exprimir a convicção de que no povo brasileiro caberá a colheita dos seus frutos". Ao acentuar a necessidade de colaboração interpartidária e de cooperação intergovernamental, manifestei o meu pensamento de brasileiro, amante da sua pátria, referindo-me à experiências, inédita entre nós, da coexistência de governos de diversa procedência partidária, e de órgãos, nas mesmas condições, dentro de um mesmo govêrno: "Nessas condições novas, o acôrdo partidário pode e deve ter um efeito: o de educar para a convivência e para a colaboração, no sentido em que as impõem o bem comum, os mandamentos constitucionais e a natureza mesma do regime democrático e federativo. Êste, se estrutura os poderes independentes, também os quer harmônicos; nem por terem definidas a sua jurisdição territorial e competência administrativa, deixam a solidariedade e a cooperação entre as unidades de govêrno de ser inerentes à Federação e condição da própria existência nacional".

Foram essas as inspirações patrióticas que me moveram a fazer, perante os paranaenses, o elogio do congraçamento como causa de progresso material e ascenção no plano moral, recordando a observação de Rio Branco quando filiava os grandes progressos realizados pelo Brasil, na Monarquia, à política do chamado Ministério de Conciliação. E pronunciei em Curitiba palavras que julgo da mais viva atualidade: «Temos de repetir êsse passo fecundo da nossa história. Havemos de encontrar a estrada da concordia e da cooperação, pondo ao largo as fôrças destrutivas, a intolerância e a obcessão invencível do facciosismo. Impõe-se conciliar para governar, e para conciliar. A isso se dispõe o govêrno, com sinceridade e decisão, passando das palavras e das intenções para o terreno dos fatos, desde a organização ministerial. Ainda não indaguei de ninguém, para aceitar-lhe a colaboração, quais as suas nascentes políticas. É preciso que todos cooperem com o govêrno da Nação, sem abdicação de princípios, guardados os contornos das personalidades ou dos partidos. A prática da tolerância recíproca e do respeito mútuo há de apontar o caminho da marcha comum que é o interêsse do Brasil. Assim, o desarmamento dos espíritos possibilitará a execução de um largo e generoso programa de trabalho. É preciso, porém, que se tenha em mente que conciliação não se faz com palavras, mas se alimenta de atos. Os atos de desinteresse e de compreensão conduzem ao arrefecimento das paixões. Tenho, de minha parte, assim praticado, a fim de congregar os brasileiros. A conciliação que eu desejo e reclamo é em tôrno do serviço do Brasil».

O ACORDO INTERPARTIDARIO

Por isso, podeis imaginar a minha alegria cívica quando, na cerimônia da homologação do acôrdo interpartidário, pude dizer aos grandes partidos:

«A Nação não mais poderá ser o joguete de facções desavindas, se não intolerantes, mas o grande ente moral que se impõe soma de esforços à consciência de todos os cidadãos.

E mais recentemente, no dia 29 de outubro, participando de um ato de fé no sistema representativo e na legalidade democrática, conclamei todos os brasileiros a se abrigarem sob a bandeira da Democracia Restaurada, apelando para a convergência dos partidos políticos na seara, comum que é o bem do Brasil: «É erro considerar os partidos como irredutivelmente antagônicos e inimigos. Fôrça é conciliar-lhes as atividades, ainda que em planos e pontos de vista diversos, como afluentes que são da mesma caudal democrática. Tôdas as organizações, que se constituem e agem dentro da Lei, trazem nas suas águas um pouco de humus para fertilizar a terra e fazer vicejar a grande árvore da Democracia. Não se deseja dividir para dominar, mas unir para administrar».

Eis aí a coerência e a continuidade de um mesmo pensamento político. Com êle, e a serviço dele, não tenho finalidades pessoais nem ambições a realizar. Inspiro-me naquilo que Hamilton chamou a «política de colmeia», em contraposição ao interêsse das abelhas. Recordo os exemplos, bem nossos, de um grande civil e de um grande militar, Marques do Paraná, artífice do Ministério da Conciliação; e o Duque de Caxias, o Conciliador, que militava também num dos partidos monarquicos, mas se ufanava de proclamar que a sua espada não tinha partido. Então, ao fim de uma epoca agitada e a sua maneira fecunda, sentiu-se a necessidade de uma pausa, em que o país, fatigado das lutas anteriores, recobrasse fôrças, para se lançar à tarefa construtiva, efetivamente realizada.

Agora, na Democracia restaurada, o ponto de interseção de tôdas as organizações partidárias democráticas e a continuidade do regime representativo. Serve — ou deve servir — de denominador comum e todos os militantes da democracia o conceito expresso no binômio constitucional: afirmação da pluralidade de partidos, empenhados no objetivo comum da garantia dos direitos fundamentais da personalidade humana; e negação dos processos violentos para subversão da ordem política e social. Daí se infere, sem esfôrço, que a vida pública do país se deve reger, obediente à Constituição, por uma tácita aliança dos partidos legais, por uma coligação implícita de associações de direito público — que podem dissentir entre si, no encarar as questões de govêrno e na maneira de resolvê-los, mas que, primacialmente, sustentam a mesma bandeira da manutenção da Democracia. Aí reside o fundamento jurídico, moral e político do entendimento interpartidário, tanto para as tarefas quotidianas, quanto para a planificação a longo prazo, ou para a sobrevivência no tempo.

Essa aliança em tôrno da legalidade democrática servirá de escudo ante os perigos da hora presente, dentro e fora de fronteiras, compondo a defesa do regime diante da demagogia esterilizadora ou dos sonhos criminosos de inéditas ditaduras.

Sob êste signo de concórdia e de congraçamento, é mistér que o Brasil elonui, pondo à prova, nos dias de amanhã, a sua vocação para a vida livre.

SEM NADA PLEITEAR NO FUTURO

Não alimentando ambição outra senão a de cumprir fielmente o meu compromisso constitucional, sem nada pleitear no futuro, tenho o direito de falar francamente aos brasileiros no sentido da consolidação de uma legítima consciência democrática.

Renovando os meus agradecimentos à Bahia pela sua generosa hospitalidade, apraz-me brindar a tôdas as suas classes, e a todos os partidos aqui representados, saudando igualmente o seu eminente governador, dr. Otávio Mangabeira, homem público de assinaladas virtudes cívicas e servidor devotado da velha provincia de Tomé de Sousa".

DACTILÓGRAFA

Procuramos moça rápida na máquina, com instrução secundária, boa letra e alguma prática de escritório. — Candidatar-se pelo telefone 22-7720 — Dept. do Pessoal. Mesbla. Rua do Passeio, 52.

ADM. GRATUITA

(AO ART. 91 E COM 2 ANOS).
Novas turmas para menores e adultos, pela manhã, tarde e noite, a serem iniciadas. Materiais de acôrdo com o programa oficial de Admissão. Inscrições abertas: Instituto Brasileiro de Comércio. Rua Gonçalves Dias, 78, 2.º andar. (Esq. de Ouvidor).

Loteria Federal

RESUMO DOS PREMIOS DA LOTERIA N. 382, EXTRAIDA EM 20 NOVEMBRO DE 1948:

— 15407	— Cr$ 2.000.000,00	— São Paulo.
— 6383	— Cr$ 400.000,00	— São Paulo.
— 13551	— Cr$ 200.000,00	— Santa Cruz — R. G. Sul.
— 15578	— Cr$ 100.000,00	— Pôrto Alegre — R. G. Sul.
— 17276	— Cr$ 80.000,00	— Jequié — Bahia.
— 23608	— Cr$ 60.000,00	— Rio

E mais 5 prêmios de Cr$ 20.000,00, 20 de Cr$ 10.000,00, 30 de Cr$ 5.000,00 ,50 de Cr$ 3.000,00, 100 de Cr$ 2.000,00, 400 de Cr$ 1.000,00, 1.500 de Cr$ 500,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2º ao 6º prêmio e 3.000 de Cr$ 400,00 para os bilhetes terminados em 7.

NOTÍCIAS DA PREFEITURA

Subordinado à Secretaria de Administração o Departamento de Assistência ao Servidor

Professôres primários e diretores de escola apelam para o prefeito — Nos quadros da Prefeitura o pessoal da emprêsa City — Nomeações em caráter interino — Provas escritas do concurso para despachantes — Tempo de serviço para efeito do almanaque ao servidor — Atos e despachos nas Secretarias: de Administração, de Educação e Cultura, de Saúde e Assistência, de Finanças e no Montepio dos Empregados Municipais

O prefeito, sancionando projetos de leis da Câmara dos Vereadores, subordinou à Secretaria Geral de Administração, o Departamento de Assistência ao Servidor, que até então estava na estruturação da Secretaria de Saúde e Assistência. Transferiu também para a referida Secretaria as verbas orçamentárias correspondentes às atividades do referido Departamento para a Secretaria de Administração e que serão processadas pelas normas usuais. Pela lei sancionada, o prefeito expedirá, oportunamente, as instruções necessárias para execução da mesma. Sancionou, ainda, as seguintes leis; concedendo gratificação de magistério ao professor de Curso Secundário, Célio Muniz; mudando a denominação da atual Estrada do Açude para Antônio Storino, no Alto da Boa Vista; dando a denominação de Professor Juruena de Matos a uma das ruas do bairro de Botafogo.

PROFESSORES PRIMARIOS E DIRETORES DE ESCOLA APELAM PARA O PREFEITO

Esteve, ontem, no Palácio Guanabara, uma grande Comissão de professores primários e diretores de escola que ali foi, em companhia do vereador Alvaro Dias, fazer entrega ao general Mendes de Morais de um memorial esclarecendo as pretensões do magistério junto ao projeto de reestruturação. Pedem os professores primários seja sancionada a classificação de início da carreira na letra «I» e o diretores de escolas na letra «N» e término na letra «O». A comissão foi recebida pelo secretário particular do prefeito, sr. Felix de Carvalho Schmidt, que declarou fazer chegar com a máxima urgência aquele documento às mãos do governador da cidade.

NOS QUADROS DA PREFEITURA O PESSOAL DA CITY

Em virtude da incorporação dos serviços da Cia. City à Prefeitura e respectiva transferência do pessoal para sob a responsabilidade de pagamento e estabilidade do pessoal, o prefeito assinou, ontem, decreto enquadrando os servidores daquela emprêsa nas classes do funcionalismo municipal. O aludido decreto, juntamente com os quadros e as relações nominais, deverá ser publicado no «Diário Oficial», secão II, de amanhã.

NOMEAÇÕES EM CARATER INTERINO

O prefeito assinou decretos nomeando, interinamente, para o cargo de fiscal, Manuel José Nunes de Alencar, Rui Elias de Jesus e Valter Rodrigues da Silva.

PROVAS ESCRITAS DO CONCURSO PARA DESPACHANTE

O Serviço de Seleção leva ao conhecimento dos interessados que a prova escrita de Português e Matemática do Concurso para Despachante, será realizada dia 23 do corrente — terça-feira — às 20 horas, no Instituto de Educação, à rua Mariz e Barros, 273.

Os candidatos deverão comparecer 15 minutos antes da hora marcada munidos dos respectivos cartões de identificação e caneta-tinteiro com tinta azul-preta ou lapis tinta.

TEMPO DE SERVIÇO PARA EFEITO DO ALMANAQUE DO SERVIDOR

O Departamento do Pessoal, tendo em vista a publicação do Almanaque, com tempo de serviço apurado até 31 de dezembro de 1947, que já está sendo feita no «Diário Oficial» — Secão II — em Suplemento —, solicita aos interessados, cujas carreiras tenham sido publicadas, Adgovado (fls. 9), Agrônomo (fls. 11), Arquiteto (fls. 12), Assistente Social (fls. 14), Bibliotecário-Auxiliar (fls. 15), Cartógrafo (fls. 16), Contador (fls. 17) e Dentista (fls. 21) do «Diário» de 19 de junho de 1948; Desenhista (fls. 7), Estatístico (fls. 10), Farmacêutico (fls. 12), Gráfico (fls. 14), Inspetor de Alunos (fls. 16), Oficial Administrativo, classe «M», (fls. 29) e Oficial Administrativo, classe «L» (fls. 41), do «Diário Oficial», de 1 de julho de 1948; Oficial Administrativo, classe «K» (fls. 43), Oficial Administrativo, classe «J» (fls. 36) do «Diário» de 9 de julho de 1948; Oficial Administrativo, classe «J» (fls. 2), Oficial de Fiscalização (fls. 9, 10, 13, 17, e 21), Oficial de Vigilância (fls. 25, 26, 29, 31, 35 e 34), Prático de Farmácia (fls. 45 e 46), Prático Rural (fls. 49 e 50), Técnico de Administração (fls. 50 a 53), Técnico de Laboratório (fls. 53 e 54), Técnico Rural (fls. 55), Veterinário (fls. 55 e 56), Visitador Social (56, 57, 59 e 60), do Q. P.; Prático de Engenharia (fls. 61 a 63) e Prático de Laboratório (fls. 63), do Q. S., do «Diário Oficial» de 19 de julho de 1948; Técnico de Laboratório (fls. 2, 3, 4 e 5) classes 11, 13 e 15, Enfermeiro (fls. 5 a 62), Almoxarife, interino, classe «G» (fls. 63), Arquivista, interino, classe «E», Arquivista, efetivo, classe «E», (fls. 64) do «Diário Oficial» de 5 de agôsto de 1948; Continuo, padrão «G», (fls. 2), Continuo, padrão «F», (fls. 4), Dactilógrafo, classe «D» (fls. 14), Dactilógrafo, interino, classe «D», (fls. 16), Enfermeiro, classe «G», interino (fls. 17), Engenheiro, classe «O», (fls. 18), Engenheiro, classe «N» (fls. 23), Engenheiro, classe «M», (fls. 27), Engenheiro, classe «L» (fls. 29), Engenheiro, classe «K», (fls. 33), Engenheiro, turário classe «G», (fls. 34), do «Diário Oficial» de 16 de agôsto de 1948; interino, classe «K», (fls. 33), Escriturário, classes «G», «F» e «E» (fls. 99), Estatístico-Auxiliar, interino, classe «E» (fls. 95), Médico, classes «N» e «M» (fls. 95), Médico, classes «L» e «K», (fls. 94), do «Diário Oficial de 6 de setembro de 1948; Médico, classe «J» (fls. 9), Médico, interino, classe «J» (fls. 10), Oficial Administrativo, classe «I» (fls. 18), Oficial Administrativo, classe «H» (fls. 60) do «Diário Oficial» de 29 de setembro de 1948; Oficial Administrativo, classe «H» (continuação), Químico, interino, classe «J», classes «N», «M», «L», «K» e «J» da carreira de Técnico de Educação, classes «J», «I», e «H» da carreira de Zelador e classes «I» e «H» da carreira de Motorista, do «Diário Oficial» de 27 de outubro de 1948, que, no caso de omissões, alterações ou correções nos respectivos históricos, compareçam à Comissão do Almanaque — Av. Presidente Antônio Carlos, 201, 9.º andar, munidos dos respectivos documentos sôbre seus históricos funcionais para o necessário acêrto do assentamentos.

Secretaria Geral de Administração

Atos do secretário geral — Foram designados Dionéia de Vasconcelos para a Secretaria do Interior e Segurança; Eitel Ramos de Azevedo para a Secretaria de Finanças e admitido Henrique Melo para a função de trabalhador, da Secretaria de Educação.

Despachos: — Paulo Coelho Neto — Indeferido; Osvaldo Sodré — Autorizo; Saidé Brito Ribeiro — Arquive-se; Edmundo Pereira de Oliveira — Arquive-se; Ademar de Carvalho — Deferido; Antenor dos Santos Fagundes — Mantenho o ato; Orminda Miranda Rodrigues — De acôrdo; Oscarlino Queiroz de Sousa — O requerente não foi atendido, em face do que dispõe o artigo 20 do Estatuto; Elpidio Tinoco de Carvalho — Indeferido; Ivan da Silva Tomás — Aguarde oportunidade; Alcides Figueirôa Costa — O requerente não pode ser atendido por inexistência de vaga; Hélio Mauro — Indeferido; Ludgero Arede Soares — Mantenho a decisão do DPS; Américo Soares Nogueira — O requerente deverá submeter-se oportunamente à prova de habilitação para o cargo que deseja transferir-se.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

..Despachos do diretor — Anibal de Barros Fabiano Alves e Jaime Monteiro Duarte — Compareçam; Iolanda de Paiva Vilardo, Francisco Rodrigues, Aurélio Gonçalves Leite, Ligia Idalina P. Soares, Jesus Francisco Vargas, Vicente Ribeiro da Costa, Nestor Tavares, Antônio Luís Nogueira, Gulomar dos Santos, João Pedro da Silva, Cosme Damião, José da Silva Leite, Flávio Pereira Filho, Angelo Castricial, Maria N. Ardovino Barbosa Cambiaghi, Enilda Moreira da Fonseca, Maria Emilia Gonzaga Monteiro, José de Oliveira, Antônio Joaquim da Silva Brito, Dirceu Lacombe de Mendonça, José Roberto dos Santos, Jorge Pereira, José Paulo, Oráclo da Silva, Osvaldo dos Santos, Olimpio Maciel da Silva, Otacilio Rodrigues da Silva, Jacinto Mendonça Filho, Omar Nascimento, Mário Freitas, Francisco Paulo da Silva, Paulo Ribeiro da Silva, Miguel de Vasconcelos, Natalicio Lourenço, Orestes José Tavares, Aristides França Choeder, Francisco Carlos de Oliveira Filho, José Soares de Azevedo, Amâncio Nunes da Cunha, Vivaldo Lessa de Oliveira, Egidio Teixeira, Floriano Ferreira eLite, Jaime Monteiro Duarte, Herminio Alves da Silva, Léia Fernandes Costa Fonseca, Francisco Joaquim Ferreira, Antônio Bahia, Oscar de Freitas Mendes — Concedido o salário de família.

SUPERINTENDENCIA DE TRANSPORTES

Atos do superintendente — Foram designados Jaci Alves de Andrade para servir como motorista do presidente do Tribunal de Contas; Severiano Jean Jaques para o 2 MS; Antônio Vitorino para o SST; determinando o comparecimento ao Juizo da 9.ª Vara Eleitoral, José Calazans dos Santos Filho, Geraldino Fernandes de Oliveira, Otacilio Agostinho de Matos e Paulo Antônio Rodrigues; ao Juizo da 1.ª Vara Criminal, Valdemar Gianini, no dia 30 do corrente, às 12 horas.

Secretaria Geral de Educação e Cultura

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMARIA

Atos do diretor — Foram designados Ermelinda Pinheiro Rodrigues para a escola Evaristo da Veiga; Ester Dias de Sousa Mendes para a escola Nerval de

(Conclui na 8.ª página)

As próximas eleições no Club Municipal

Manifesto do candidato Fausto Pinto Sampaio à presidência do Club Municipal

Honrado com a indicação de meu nome para a presidência do Clube Municipal no período administrativo vindouro, venho assegurar a meus consócios, amigos e companheiros da Prefeitura, que, se eleito para aquele cargo, não medirei esforços por manter as brilhantes e gloriosas tradições da nossa prestigiosa associação, avolumar e consolidar seu patrimônio, resguardar os direitos dos associados, estimular, enfim, por tôdas as fórmas ao meu alcance, a união, o congraçamento dos servidores do Distrito Federal e suas famílias.

Além dêstes fundamentos, que considero primordiais, citarei, como parte integrante do programa que pretendo desenvolver, os dispositivos consubstanciados nos dezesseis itens a seguir:

1 — Transferência da sede da Administração, por compra ou aluguel, com acomodações mais amplas, para outro edifício, no centro da cidade.

2 — Instalação de um bar e restaurante na sede central.

3 — Remoção da biblioteca, bilhares e dos serviços da assistência dentária e médico infantil, da sede própria de Hadock Lôbo para a sede central, ampliando-os de forma que se tornem mas accessiveis e úteis a todos os sócios.

4 — Execução gradativa de um plano de remodelação da sede própria de Hadock Lôbo, que ficará exclusivamente reservada para a reunião de grandes assembléias, realização de festas artísticas e dançantes, prática de esportes e diversões em geral e cooperativa caso seja de interêsse.

5 — Instituição, nos moldes do da Casa dos Artistas, de um asilo para os funcionários municipais que se invalidarem sem meios eficientes de subsistência.

6 — Construção de um mausoléu no terreno já adquirido no cemitério São Francisco Xavier e destinado ao recolhimento dos restos mortais dos associados falecidos e que não disponham de jazigo de família.

7 — Criação de uma seção esportiva balneária.

8 — Restauração do parque de divertimentos infantis na sede própria de Hadock Lôbo.

9 — Instalação de um jardim de infância em Hadock Lôbo.

10 — Dentro das possibilidades financeiras, construção, nos terrenos da referida sede, de uma piscina, courts de tênis, rinque de patinação e outras realizações esportivas.

11 — Desenvolvimento de um sistema de organização turística, por meio de excursões pelo país e exterior, visando o intercâmbio cultural e de amizade com os servidores das Prefeituras do Brasil e das nações americanas.

12 — Planejamento de concursos e outras formas de incentivo e propaganda, objetivando o crescimento e a harmonia do quadro social.

13 — Respeito integral ao Estatuto do Clube, que póde, não obstante, ser reformado no que toca à eleição de tôda a Diretoria por parte do Conselho Deliberativo, adotando-se as normas atualmente em vigor nas grandes associações, segundo as quais sòmente é sufragado um nome para presidente, cabendo a êste indicar seus colaboradores, ocupantes dos demais cargos da Administração.

14 — Patrocinio e defesa, nos setores legislativo, administrativo e judicial, de tôdas as justas causas pleiteadas, individual ou coletivamente, pelos funcionários da Prefeitura associados do Clube.

15 — Cooperação, junto aos estabelecimentos de crédito e instituições de previdência, para que o sócio realize a aquisição de um imóvel destinado à residência de sua família.

16 — Melhoria do pecúlio que o associado, por morte, deixa à sua família na Caixa de Previdência Social do Clube.

Concluindo, nestes têrmos, a presente exposição, espero que os amigos e colegas comigo comunguem nos princípios que acima sustentei e quero manifestar o meu reconhecimento a todos quantos me distinguirem com os seus sufrágios nas próximas eleições do Clube Municipal.

Distrito Federal, novembro de 1948.

FAUSTO PINTO SAMPAIO

CAPITALIZAÇÃO

Importante emprêsa nacional, admite para um cargo de chefia, pessoa de 25 a 35 anos, idônea que apresente referências e fiança.
Ordenado a combinar.
Tratar à Av. Presidente Vargas, 290 - 11.º andar - Sala 1.118 - Praça da Candelária

COMPANHIA ESPANHOLA DE ZARZUELAS E OPERETAS

Angiolina Grimaldi
apresenta
MARCOS CUBAS
MANUEL ABAD
HOJE — 2 espetáculos - Vesperal às 15 horas
LA LEYENDA DEL BESO
Zarzuela em 2 atos de *Santullo* e *Vert*
E A NOITE ÀS 21 HS.
LUIZA FERNANDA
Zarzuela em 3 atos de *Moreno Torroba*
2.ª-FEIRA: Descanso da Companhia.
3.ª-FEIRA, 23, às 21 hs.
"VIUVA ALEGRE"
O maior acontecimento do ano.
JOÃO CAETANO

O CARRO DO ANO FORD 1949

O que você desejava: um carro de silhueta longa e baixa ... conservando a mesma distância do solo!

O Ford 1949 é inteiramente novo, nos menores detalhes... com freios extra-grandes de "Ação Mágica" (freiagem 35% mais fácil)... amplas "janelas-paisagem"... carrosseria de segurança 59% mais sólida... um novo e possante motor V-8 de 100 cavalos, com economia de gasolina até 10% maior... e um desenho revolucionário, completamente novo, por dentro e por fora. Por isso, o Ford 1949 é "O Carro do Ano"!

1 Assentos que são verdadeiros sofás!
2 Novo painel de instrumentos, com visão instantânea. "Iluminação a luz negra", sem reflexos.
3 Linhas mais baixas e um belo interior, mais espaçoso!
4 Novo molejo - molas espirais "Hydra-Coil", na frente, e semi-elíticas "Para-Flex", atrás!
5 O primeiro e único NOVO carro em sua classe!

NOS ESTÚDIOS

Edir de Fabris

Depois de haver atuado em Curitiba, em concêrtos públicos e em programas radiofônicos, a cantora Edir de Fabris acha-se em São Paulo, contratada para realizar uma série de audições pela Rádio Cultura, da capital bandeirante.

Essa cantora, que se tornou uma das melhores intérpretes de Lorenzo Fernandes, cuja obra vai agora reviver através de um concêrto patrocinado pelo Departamento de Cultura do Estado, certamente incluirá em seus programas de estúdio músicas dêsse saudoso compositor pátrio, que, nas suas criações para canto, deixou apreciável subsídio para o repertório vocal brasileiro.

Edir de Fabris na programação da Rádio Cultura de São Paulo, poderá realizar belas demonstrações artísticas, pois para tanto dispõe de possibilidades cânoras e culturais.

Ond.

EM sua audição nº 561, as "Ondas Musicais" apresentam, hoje, o soprano Maria Silvia Pinto, que interpretará com a colaboração de Alceu Bocchino ao piano, as seguintes canções da Europa: "Sweet was the song"; "Comin' thro' the rye"; "An Eriskay Love Lilt"; "L'amore é una pietanza"; "Fa la nana"; "Curi, curuzzu"; "Jesús de Nazaré"; "Jota"; "Le reveil de la mariée"; "Tout gai"; "Noite"; e "Vendedor ambulante". Esta audição, completada com gravações, será irradiada, das 10 às 11 horas, pelas emissôras Tamoio, Nacional e Globo.

* * *

AMANHÃ, na Rádio Roquete Pinto, a Sociedade de Canto Coral, prosseguindo na série de homenagens à memória de Lorenzo Fernandes, prestará sua colaboração às solenidades de encerramento da "Semana da Música", executando, às 20 horas, a "Ode a Santa Cecília", da autoria do saudoso compositor. As 22 horas, o "Orfeão dos professôres da PDF" apresentará, nessa emissôra, um programa também elaborado especialmente para o "Dia da Música".

* * *

ÀS 17,30 horas, a Rádio do Ministério Educação e Saúde apresentará o programa infanto-juvenil "No reino da alegria", sob a direção da professôra Neusa Feital.

* * *

A Rádio Ministério da Educação e Saúde transmitirá hoje, a partir das 19,30 horas, seu tradicional programa "Atendendo aos ouvintes", com números musicais solicitados pelos ouvintes durante a semana.

OS PROGRAMAS PARA HOJE

RADIO MINISTÉRIO D EDUCAÇAO (P R A - 2)

10 horas — "O dia de hoje há muitos anos...". 10,10 — "Música, apenas música". 10,30 — "Suplemento literário" — do Rádio Jornal. 11,30 — "Música apenas música". 12 — "Cine-música". 12,30 — "Noticias e comentários". 13,40 — "Música para o almôço". 14 — "Aqui fala a America". 15 — "Vesperal sinfônica" — (1ª parte). 16 — "Intermezzo". 16,15 — "Vesperal sinfônico" — (2ª parte). 17 — "Ópera completa" — Lucia de Lammermoor de Dennisetti. 19,30 — "Atendendo aos ouvintes". 20,30 — "Em resposta à sua carta". 20,35 — "Atendendo aos ouvintes" — (2ª parte). 21,30 — "Você conhece esta musica?" — Programa concurso organizado por Luis Cosme. 21,45 — "Atendendo aos ouvintes" — (3ª parte). 23 — "Encerramento".

RADIO ROQUETE PINTO (P R D - 5)

14 horas — "Ribalta", por Sergio Brito. 15 — "Os grandes intérpretes da canção". 15,30 — "Orquestras e melodias". 16 — "A Discoteca em sua casa". 18 — "Seleção de peças famosas". 19 — "Radio Teatro". 19,30 — "Melodias brasileiras". 20 — "Transmissão diretamente do Sampaio Atlético Clube, da manifestação que será prestada ao prefeito Mendes de Morais". 21 — "Cenas liricas". 22 — "Concêrto da Orquestra Sinfônica de São Francisco, sob a direção de Pierre Monteux". 23 — "Encerramento".

EMISSORA CONTINENTAL (P R D - 8)

13,30 horas — "Futebol" — Reservas Flamengo X Fluminense. 15,30 — "Futebol" — Profissionais Flamengo X Fluminense. 17,30 — "Tarde dançante". 19 — "Suplemento do galops". 19,30 — "Canções italianas". 20 — "Big broadcasting". 21 — "Resenha esportiva". 22 — "Baile". 33 — "Resumo esportivo do dia". 23,20 — "Baile". 24 — "Encerramento".

RADIO NACIONAL (P R E - 8)

15 horas — "Reportagem esportiva". 17,15 — "Gravações". 18 — "Programa de estúdio". 18,30 — "Rádio revista". 19 — "Taboleiro da Baiana". 19,30 — "Tancredo e Trancado". 20 — "Tournée musical". 20,25 — "Reporter Esso". — "Piadas do Manduca". 21 — "Nada além de dois minutos". 21,30 — "Papel carbono". 22,20 — "Gravações". 22,30 — "Resenha esportiva". 23,30 — Ritmos no ar". 0,35 — "Encerramento".

RADIO MAYRINK VEIGA (P R A - 9)

8 horas — "Jornal". 8,30 — "Gravações". 10 — "Manhã esportiva". 10,30 — "Parada dos novos". 11 — "Fantoches". 11,30 — "Música e amores famosos". 13 — "Domingo no calendário". 12,30 — "Romance", com Arnaldo Giechi. 13 — "Caipiradas". 13,30 — "Programa variado". 14 — "Teatro". 15 — "Transmissão esportiva". 18 — "Ritmo alegre". 19 — "Calouros". 20 — "Gravações". 20,30 — "Resenha esportiva". 21 — "Teatro Romance". 22 — "Jornal". 22,30 — "Posta Restante". 23 — "Encerramento".

RADIO TUPI (P R G - 3)

18 horas — "Show". 18,30 — "Brindes musicais". 19 — "Audição de Dircinha Batista". 19,30 — "Divertimentos". 20 — "Calouros em desfile". 21 — "Audição de Maria Tubau". 21,35 — "Resenha esportiva". 22 — "Noturnal de Nahattan Music Hall". 23,30 — "Encerramento".

RADIO CANADA' (BBC-Montreal)

21,30 horas — Inicio da transmissão: "Arranjos musicais", com Samuel Hersenhoren e sua orquestra. 22 — "Aqui cantamos", de Quebec para o Brasil. 22,25 "Encerramento".

BRITISH BROADCASTING (BBC-Londres)

19 horas — "Sumário dos programas". — "Revista Técnica e Cientifica". 19,15 — "Noticiário". 19,30 — "A semana na Grã-Bretanha". 20 — "Ensejos sôbre a musica". 20,30 — 1) "Página feminina", de Lia Cavalcanti; 2) "Artes e artistas", de Isaias Teitelroit. 20,45 — "Música, da América Latina". 21 — "Noticiário". 21,15 — "Orquestra Sinfônica da BBC". 22 — "Sumário das noticias". — "Palestra". 22,20 — "Epilogo". 22,30 — "Fim".

A JOALHERIA BESDIN
oferece a maior oportunidade de fim de ano
Faça uma visita a JOALHERIA BESDIN, e admire em suas vitrines, a mais linda coleção de Cordões de Ouro, Medalhas de Ouro, Berloques de Ouro, Anéis de grau, Relógios de tôdas as marcas e um vastíssimo sortimento de jóias e artigos finos para presentes de NATAL.

Relógios de bolso suiços	Cr$	47,00
Relógios de pulso suiços, desde	Cr$	60,00
Despertadores suiços, garantidos	Cr$	70,00
Relógios de pulso, 15 rubis	Cr$	195,00
Relógios de senhoras, 15 rubis	Cr$	270,00
Relógios de pulso para homens, folh., 15 rubis	Cr$	250,00
Cronógrafos, folheados, 17 rubis	Cr$	570,00
Cronógrafos de ouro, 17 rubis	Cr$	1.030,00
Relógios pulseira de ouro, senh. 18 kl.	Cr$	1.550,00

Preços assim? Só na Joalheria Besdin
Grande variedade de relógios de fama e um monumental estoque de RELÓGIOS DE MESA para todos os preços
JOALHERIA BESDIN
[illegible]

★ CINEMATOGRAFIA ★

"OS PALHAÇOS"

Eis aí um filme destinado aos amantes da ópera que pouco exijam quanto a cinema pròpriamente dito.

Alora a partitura e o libreto de «I Pagliacci», obra famosa do maestro Leoncavallo, quase nada existe que se possa recomendar.

Baseado no argumento da opera, conta-nos a fita, mal conseguindo ocultar certo pieguismo, o drama de uma dor e uma paixão. E o faz em unção quase exclusiva do que se desenrola no palco. O ritmo prende-se com frequência ao feitio estático do argumento, descambando para a monotonia que, de um lado, sacrifica a forma, e, de outro, o aspecto humano da história, nem vivacidade nem espontaneidade consegue oferecer-nos a direção de Giuseppe Fatigate, sem embargo da honesta orientação que segue.

Pode-se entretanto ressalvar alguma coisa da interpretação de Alida Valli, às vêzes eficiente, e de Paul Horbiger, expressiva quase sempre.

Na parte vocal, Beniamino Gigli exibe sua arte e seus recursos, interpretando a personagem principal do libreto.

Trata-se como se vê, de espetáculo sem grandes atrativos cinematográficos, êste que exibe o cinema Pathé «I Pagliacci», produção italiana distribuida pela 20th Century Fox.

COTAÇAO: 2 — Sofrivel.
RITMO — Fraco.
ENRÊDO — Falho.
FOTOGRAFIA — Comum.
INTERPRETACAO — Regular.
MUSICA E CANTO — Bons.
HUGO BARCELOS

"Sangue e prata"

Errol Flyn e Ann Sheridan, o par romântico de "Sangue e Prata"

Mais um filme sôbre a marcha para o oeste será apresentado ao público carioca. Desta vez, a película foge aos lugares comuns, porquanto não se limita a romancear meras aventuras de colonos atormentados por sanguinários peles vermelhas. Em «Sangue e Prata», assiste o espectador à titânica luta pela exploração de jazidas argentiferas, destacando-se, na interpretação das personagens principais, Errol Flynne Ann Sheridan. Essa produção estreiará, amanhã, no São José.

"Um anjo caiu do céu", com Cary Grant e Loretta Young

Um "cast" de primeira grandeza foi reunido para "Um anjo caiu do céu" (The Bishop's Wife), o filme que Samuel Goldwyn produziu e que a RKO Rádio apresentará nos cinemas do circuito Castro a partir da próxima quinta-feira, 25 do corrente. Cary Grant, Loretta Young, David Niven, Monty Woolley, James Gleason e Elsa Lanchester fazem os principais papéis, dirigidos por Henry Koster. "Um anjo caiu do céu" conta uma história engraçada, qual seja a de um anjo legítimo, de 24 quilates, que vem à terra para auxiliar um bispo e que se apaixona pela espôsa do mesmo...

Exercite sua memória

LEITOR: Responda, mentalmente, às perguntas abaixo, e, em seguida, confronte as suas respostas com as nossas, que serão publicadas têrça-feira:

8191 — Que área representa um alqueire?

8192 — Que é uma hacanéia?

8193 — Como se chama a arte da fabricação de louça de barro cozido?

8194 — Que é Pneumatologia?

8195 — Qual é a velocidade da luz?

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

8186 — Que quer dizer inconsútil? — Sem costuras, inteiriço.

8187 — Como se chama a dificuldade em articular palavras? — Dislábia.

8188 — Que são os insetos hematófagos? — Que se alimentam de sangue, do homem ou dos animais.

8189 — Que é a polineurite? — Inflamação em vários nervos (neurite, num nervo só).

8190 — A quem se chama em Lisboa "varina"? — As vendedoras ambulantes de peixe.

Arquitetos — Engenheiros
A nova Livraria Askanasy, Quitanda, 65, tem a mais moderna coleção referente à sua profissão.

Dr. Astor J. Carvalho
CLINICA MEDICA
Doenças do fígado
[illegible] — José Higino, 237, ap. [illegible]
[illegible] — Largo da Carioca [illegible]

NERVOSOS
Angústia, desânimo, distúrbios [illegible] esgotamento, falta de memória insônia
DR. J. GRABOIS
[illegible]

"A Rebelde", quinta-feira próxima, nos 3 Cines-Metro

E' do romancista John P. Marquand a história que veremos em «A Rebelde», ou «B. F. 'sDaughter», o filme que os três cines Metro apresentarão na próxima quinta-feira. Dêle já tivemos, por exemplo, «Sol de Outono», um filme de Hedy Lamarr. Agora, satirizando ricaços e suas filhas voluntariosas, Marquand dá-nos a história que serviu de veículo para um dos melhores filmes de Bárbara Stanwyck. Ela é a rebelde, «um demônio coberto de jóias», a mimada filha do milhardário B. F., papel de que tira grande parte. Van Heflin é a figura imediata do elenco, vindo depois Charles Soburn como B. F., o bonachão milionário, e ainda Richard Hart e Keenan Wynn.

Bárbara Stawyck e Van Heflim em "A Rebelde"

Em cartaz (e até quarta-feira próxima) têm os três cines Metro — «O amor que me deste» (Homecoming), com Clark Gable, Lana Turner, Anne Baxter e John Hodiak, completando a sua segunda semana de sucesso.

"Fatalidade", amanhã, com Ronald Colman

No filme da Kanin Productions para a Universal-International "Fatalidade" (A Double Life, Ronald Colman tem oportunidade de representar o papel de Otelo do famoso drama de Shakespeare. Signe Hasso vive Desdemona, também outro personagem de Shakespeare. Ronaldo Colman é um ator teatral que se subjuga pelo personagem vivido no palco. Para os conhecedores de Otelo, adiantamos que Shelley Winters vive o papel da jovem morta pelos beijos do mesmo.

Fazendo ciumes a Ronald Colman pretendendo o amor de Signe Hasso está Edmond O'Brien no papel do empresário do ator. Ronald Colman ganhou o prêmio da Academia, o famoso Oscar pelo seu desempenho nesta pelicula que a Universal-internacional apresentará segunda-feira nos cinemas São Luiz, Vitória, Rian e América.

"O relógio verde", um novo drama de Ray Milland e Charles Laughton

"O relógio verde" não é um filme de mistério, ou policial, como tantos, outros já apresentados ao público. Trata-se de um drama original, dentro de uma técnica nova. Se bem que no decorrer do seu argumento um crime seja praticado e haja uma implacável perseguição ao assassino, não há a intervenção da policia, nem de detetives.

H; mistério, sim, e muito, mas não para o público, que presencia o crime e sabe quem é o verdadeiro autor, embora todos os indicios estejam contra um inocente.

Até que a verdade surja à tona, "O relógio verde", drama Paramount interpretado por Ray Milland, Charles Laughton e Maureen O'Sullivan, apresenta cenas que o tornam um dos melhores filmes.

"Perdidos na tormenta"

"Perdidos na tormenta" (The Search), o esperado filme Metro-Goldwyn-Mayer cuja apresentação, ao que se anuncia, se dará em "avant-première" em beneficio de uma instituição de caridade, às 21 horas de 7 de dezembro, no Metro-Copacabana, sendo o filme apresentado, no dia seguinte, em sessões comuns, nos 3 cines Metro.

"Perdidos na tormenta" foi produzido para a Metro-Goldwyn-Mayer por Lazar Wechsler, o responsável por "A última porta", e dirigido por Fred Zinnemann, que fês "A sétima cruz". E' o sétimo filme produzido pela Metro-Goldwyn-Mayer no exterior, em 23 anos (o primeiro, há 23 anos precisamente, foi "Ben-Hur", filmado na Itália). "Perdidos na tormenta" foi filmado na Suiça e na zona americana de ocupação da Alemanha. Apresenta muitos "players" que realmente viveram situações em que o filme os mostra.

"Perdidos na tormenta" assinala a estréia de Montgomery Clift, galã de grande futuro, e do menino Ivan Jandl, "descoberto" na Tchecoslováquia por Wechsler e Zinnemann.

Novo supervisor da "Cofram"

Pelo sr. Jean Séfert, diretor-presidente do "Consortium Franco Americain de Films (COFRAM)", a grande organização distribuidora de filmes francêses, com sede em Paris, à qual está filiada a França Filmes do Brasil S. A., foi nomeado supervisor para a América do Sul o sr. Jefin Ranowich, que, ainda, exercerá o cargo de diretor-presidente da organização brasileira, com sede em nossa capital.

"Ama sêca por acaso"

Uma das melhores comédias de Hollywood, classificada em todos os paises onde tem sido exibida como a "Comédia do Ano", é "Ama sêca por acaso", da 20th Century-Fox, que amanhã estará nos cinemas Palácio, Roxy e Carioca.

"Ama sêca por acaso" tem um de seus pontos altos numa execução de "Aquarela do Brasil", dansada numa das mais hilariantes cenas do filme por Maureen O'Hara e Clifton Webb, e tocada de maneira tão magistral que chegou a entusiasmar o seu próprio compositor, Ari Barroso, quando assistiu ao filme em sessão especial.

NOTÍCIAS DA PREFEITURA

(Conclusão da 7.ª página)

Gouveia; Maria Nazaré Andrade Duarte para a escola Bernardo de Vasconcelos; Nadir Valente da Silva para a escola Chile; Maria Madureira para a escola Republica do Peru; Herciliа Siqueira de Paulo para a escola Tiradentes; Luis Bastos para a escola Deodoro; Maria das Dores Sousa para a escola Panamá; Ormiria dos Santos para a escola Celestino Silva e Olimpio Francisco dos Santos para a escola Rodrigues Alves; transferidos Francisco de Paula Costa Duarte para a escola Evaristo da Veiga e Marta Ribeiro Vieira para a escola Bolivar.

Secretaria Geral de Saúde e Assistência

Atos do secretário geral — Foram designados Clide Torres Dantas para o Departamento de Puericultura; Nicola Stanziola para o Departamento de Assistência Social; Vitório Bodnar, Maria da Penha de Araújo, Ruth Augusta Sobrinho para o Departamento de Assistência Hospitalar; Diva Barreto dos Santos para o Departamento de Tuberculose; Neri Ribeiro para o Departamento de Higiêne; Isabel Maria da Silva para o Departamento de Tuberculose.

Secretaria Geral de Finanças

Atos do secretário geral — Foram designados Nonor Frank e Silva, Alfredo Reis Gonçalves de Sousa para o Departamento do Tesouro; Leodegard Lage Sayão para o Departamento da Renda Imobiliária; Aristeu Barbosa de Castro e Leandro Nunes Ferreira para o Serviço de Administração; Ricardo Ribeiro dos Santos, José Angelo para o Serviço de Administração; Miguel Goulart de Araujo para o Departamento de Rendas Diversas.

Despachos: — José Soares Braga Filho — A Secretaria de Administração; José H. Silva — Ao DRL; Companhia Comercial e Industrial Brasil — A FSU; Luis Ferreira Fontes — Prossiga-se; I. A. P. Industriários. A — Procuradoria Geral em cumprimento do despacho do prefeito.

Tribunal de Contas

O Tribunal de Contas do Distrito Federal em sua sessão de ante-ontem registrou as seguintes ordens de pagamentos:

Cr$ 16.045,40 — Sinfrônio Cavalcanti Moura; 2.976,080 — Depósito Serv. da Divida Interna — Juros; 100.000,00 — Herculano Gomes — Cel.; 19.500,00 — Ferreira Agostinho e Cia.; ..... 37.449,00 — Ferreira Agostinho e Cia.; 38.042,00 — Casa Puga Bifeave Ltda.; 36.178,80 — Jaderico Machado Ltda.; 157.500,00 — Cia. Metalúrgica Barbará; 05.030,00 — Sousa Coelho e Cia. Ltda.; 157.350,00 — Sousa Coelho e Cia. Ltda.; 127.180,00 — Sousa Coelho e Cia. Ltda.; 16.495,00 — Nel Sousa Ribeiro de Carvalho; 500.000,00 — José Gissi; 14.880,00 — Colegio Padilha; 457.994,50 — Jaderico Machado Ltda.; 74.082,20 — Lauro Coelho e Cia. Ltda.; 15.807,90 — Edward Lissau; 224.400,00 — Albertina Antunes Braga; 76.825,70 — Lauro Coelho e Cia. Ltda.; 32.400,00 — Ferreira Agostinho e Cia.; 52.339,60 — Ferreira Agostinho e Cia. Ltda.; 10.521,00 — Ferragens Kauffmann Ltda.; 1[illegible]2.062,40 — Almeida Loureiro e Cia.; 11.192,40 — Prod. Quim. B. Herzog Ltda.; .... 95.504,50 — Casa Puga Bifeave Ltda.; 17.085,00 — Ferragens Kauffmann, Ltda.; 13.350,00 — Vilas Bôas Est. Gráficos S. A.; 465.387,20 — Cia. Ferro Brasileiro S. A.; 416.986,00 — Cia. Ferro Brasileiro S. A.; 48.000,00 — Cia. Ferro Brasileiro S. A.; 42.000,00 — S. Crivano Filho; 654.976,20 — Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro; 53.140,40 — J. Guimarães (Ferragens); 22.400,00 — A. J. Ferreira Leal; 11.900,00 — Ferreira Agostinho e Cia.; 11.850,00 — S. A. Casa Pratt; 89.280,00 — Inst. Muniz Barreto; .... 21.001,50 — Opevê S. A.; 49.790,00 — Casa Puga Bifeave Ltda.; 40.000,00 — Banco do Brasil S. A.; 10.560,00 — Carvalho Lauro e Cia; 19.800,00 — Ferreira Agostinho e Cia.; 20.070,00 — Moacir Moreira Borges e outras; .... 10.185,00 — J. Pinho e Morais Ltda.; 42.856,00 — Ferreira Filho e Cia. Ltda. 165.829,00 — Cia. Bras de Artefatos de Borracha, 75.272,00 — Euclides Telemaco do Nascimento e outros, 18.350,00 — Barros e Iskim; 86.667,10 — Benedito José Rodrigues e outros; 11.284,00 — Soares Lavrador Imp. Ltda., 11.000,00 — Liceu Literário Português, ... 116.866,20 — Maria Aparecida Lopes e outros, 274.300,00 — Emp. de Const. e Obras Rodoviárias «Ecor» Ltda., 130.000,00 — Const. Imb. Alves de Oliveira Ferreira Ltda., 31.300,00 — Standard Oil Comp. of Brazil, 95.200,00 — Casa da Moeda, 12.730,20 — Cia. Telefônica Brasileira.

Registrou também, as seguintes ordens de adiantamentos de Osvaldo Junqueira, Reginaldo Fernandes de Oliveira, Heitor da Fonseca e Silva Lahmeyer, José Augusto Vieira dos Reis, Eduardo Hugo Frota.

Registrou ainda os seguintes contratos de Carvalho Lauro e Cia., [illegible]

[illegible]

lha Posada, Berta Cunha, Carolina da Silva Janeiro, Luis Maria Pinho Gilvaz, Mauricio Brunner, Maria de Melo Mourão Sousa, Aurora Aquino Alves de Alvarenga, Olga Castrioto de Oliveira Coutinho Amorim, Godofredo da Silva Viana, Gastão Monteiro Piquet, Horácio Augusto Frutuoso, Maria Magno Valadrão.

Julgou boas e legais as seguintes comprovações de adiantamentos: de Joselito de Santana Prata, Carlos Heitor Coni, Hilda Santos Repsold, Flávio Cardoso da Veiga, Claudionor de Almeida Barbosa, Maria de Lourdes Penteado, Maria Bitterres Leivas, Zilca de Vasconcelos, Fernando da Silva Pôrto, José Côrte Real, Relemberque Montenegro Duarte, Alice de Barros, Noemia Vicentina Cristofaro, Olga Dias, Moacir da Cunha Barbosa, Maria Rosalia Ribeiro Mendes Viana, Edite Azambuja de Lacerda.

Ordenou o seguinte levantamento de fiança: de José Fernando de Carvalho Seabra.

Ordenou, também, as seguintes substituições de fiança: de Oscar Guilherme de Oliveira, Arnaldo Tavares de Campos, José Carlos Borges Monteiro, e Paulo Moreira da Silva.

Diligências — Contratos de Esc. Tec. Com. Lauri Antunes da Conceição, Marques Couto (Ferragens) Ltda., Cia. Aux. de Viação e Obras.

Aposentadoria — de Sara Guimarães Regadas.

União dos Operários Municipais

As Comissões de Aumento e de Defêsa da Lei 66, da U.O.M., convocam todos os seus membros e demais interessados para uma reunião conjunta a realizar-se amanhã, às 17,30 horas, na sua séde social, à rua Afonso Cavalcanti, 134, 1.º andar, a fim de debater o projeto 292, relativo ao aumento a partir de agôsto e à defêsa das respectivas reestruturações.

Clube Municipal

FESTA DE NATAL — No dia 25 de dezembro de 1948 o Departamento Social realizará entre 14 e 17 horas uma grande festa infantil em que oferecerá brinquedos, balas e bonbons.

Para que o Departamento Social possa adquirir um número suficiente de brinquedos e, principalmente, que estejam em relação com o sexo e a idade dos parentes menores dos sócios, ficou determinado que os associados que desejarem que os seus filhos e irmãos menores de 12 anos tomem parte na referida festa, preencham na Secretaria do Clube, até o dia 11 de dezembro, uma pequena ficha, recebendo em troca os cartões de inscrição, imprescindíveis ao recebimento dos prêmios que naquêle dia lhes couberem.

ALMOÇO DE CONGRATERNIZAÇAO — Ainda em comemoração da passagem do 16.º aniversário de fundação do Clube, será realizado um grande almôço de confraternização na séde própria da rua Haddock Lôbo, no próximo domingo, dia 28, às 13 horas. Inscrições na Secretaria do Clube, até o dia 27. As 13 horas. Preço por pessoa: Cr$ 30,00.

PECULIO — Ao beneficiário do sócio recentemente falecido, sr. Alcebiades Martins de Oliveira, a Tesouraria do Clube pagou o pecúlio a que o mesmo tinha direito.

Montepio dos Empregados Municipais

DESPACHOS DO DIRETOR

Processos: 11.638,48 — Manuel Marques da Silva — Matricula 56.842; .... 14.008,48 — Orlando Alves de Oliveira — Martricula 53.967; 11.636|48 — Anisio José Ferreira — Matricula 54.176; 13.290|48 — Otacilio Cabral — Matricula 48.724; 13.182|48 — Assis Pereira da Rosa — Matricula 58.030; 13.164|48 — Mário Moulino de Oliveira — Matricula 52.419; 13.058|48 — Sebastião Cardoso de Oliveira — Matricula 53.215; 14.970|48 — Júlio Silva de Sá — Matricula 53.191; 11.847|48 — Antônio Farias — Matricula 53.912; 13.163|48 — Alcides Rodrigues — Matricula 54.269; 13.167|48 — Manuel Rodrigues Bento — Matricula 53.382; 14.969|48 — Stélio Pereira Leite — Matricula 44.811; 11.580|48 — Hernani Monteiro Portela — Matricula 4.003; 13.175|48 — Augusta Hadock Lôbo Marques Santos — Matricula 38.661. — Excluo do rol de Contribuintes dêste Montepio incurso no artigo 44 parágrafo 1º do Decreto n. 3.397, de 9 de maio de 1930, considerando o prazo decorrido sem que o interessado promovesse sua permanência como contribuinte facultativo; 18.106|48 — Benjamin Campos — Deferido, de acôrdo com as informações, em face do processado e nos têrmos do artigo 60 letra «b» do Decreto n. 3.397, de 9 de maio de 1930. Assinei a apostila. 14.901|48 — Elias Feijó — Compareça ao Serviço de Pagamento dêste Montepio para tratar de assunto de seu interêsse. 18.600|48 — Manuel Sátiro de Araujo — Julgo em ordem a documentação oferecida destinada à futura habilitação de d. Luiza Pereira de Araujo, Conduina Luiza, Adélia Luiza, Adão Eliezer [illegible] e Elisio, respectivamente, espôsa e filhos, à pensão que [illegible]

[illegible]

ção apresentada, destinada à futura habilitação de d. Erondina Silva de Lima, Jorge, Valdemar e Ilton Eduardo Lima, respectivamente, espôsa e filhos do contribuinte Rafael Eduardo Lima, matricula n. 53.918, cuja pensão ora se institui; 18.184|48 — Almanir Grego; 14.100|48 — Maria Stela de Pino Câmara — Deferido, em face do informado; 20.439|48 — Antonieta Garroza Suriquê de Uzeda; 13.416|48 — Ovidio Pires do Nascimento; 11.787|48 — Ernesto dos Santos Costa — Deferido; 12.262|48 — Haroldo Merelin Viana; 12.544|48 — Renato Placido Correia; 7.136|48 — Antônio Leonardo de Morais; 10.884|48 — Dorcelino José Martins; 12.478|48 — Antônio de Vole Lima; 7.137|48 — Antônio Machado de Sousa; 13.357|48 — João Batista dos Santos; 11.082|48 — Júlio Barbosa Teixeira; 10.856|48 — Artur Lemos; .... 10.840|48 — Antônio Espindola; ...... 11.776|48 — Alvaro Couto; 12.330|48 — Nilda Pastor; 7.428|48 — Aldo Felix dos Santos; 24.167|48 — Aristides Túlio; 11.282|48 — Manuel Inácio Alves; 9.874|48 — Mário Nunes de Oliveira; 12.104|48 — Fausto de Castro; 12.572|48 — Argeu de Oliveira Alves; 7.435|48 — Benedito Amarante da Silva; 11.754|48 — José Ferreira Pinto; 8.894|48 — Elizíário Francisco Chacas; 8.812|48 — José Batista Silva; 8.756|48 — Edite Amaral Bezerra; 8.338|48 — Firmina Vital de Castro; 7.182|48 — João Alves Reigoto Filho; 6.616|48 — Maria de Sousa; 4.236|48 — Antônio José de Alvarenga; 7.357|48 — Joaquim Alves de Sousa; 8.101|48 — Antônio Eleotério de Oliveira; 8.973|48 — Anibal de Jesus Ramos; 12.740|48 — Armando Amorim dos Santos; 12.557|48 — Anacleto Alves Nogueira — Deferido, em parte; .... 20.423|48 — José Gomes Filho — Esclareça, comprovando devidamente, os motivos a que alude; 20.398|48 — Conrado Sasse — Queira comparecer ao meu gabinete; 19.963|48 a— Amélia Isaur Monteiro; 19.918|48 — Antônio de Paula; 19.286|48 — Gustavo de Matos; .. 18.758|48 — Olimpio José Rodrigues, 18.064|48 — João Gregório Camilo dos Santos; 19.901|48 — Antenor oJsé de Santana — Indeferido, em face do parecer do Serviço Médico Social; 20.641|48 — Antônio Cipriano da Silva; ..... 20.635|48 — Beatriz Almeida da Silva; 20.631|48 — Honorato José da Silva; 20.597|48 — Nadir dos Santos; ...... 20.652|48 — Viriato Antônio Nunes; 20709|48 — Dina Augusta de Araújo Belfort Vieira; 20651|48 — Laura Dutra da Silva; 20.603|48 — Ana Borges Ferreira — «Queira comparecer ao Serviço Médico Social».

EMPRÉSTIMOS

Será feito amanhã, das 11,15, às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

Propostas e matriculas: 9734 e 1516; 9735 e 3926; 9736 e 3608; 9738 e 31689; 9742 e 11592; 9743 e 1195; 9744 e 5783; 9745 e 25642; 9747 e 19304; 9748 e 500; 9750 e 29347; 9753 e 12919; 9759 e 32923; 9761 e 22245; 9762 e 22332, 9763 e 31523, 9764 e 28434.

Emergências: — Natividade: matriculas: 1516 — 17917 — 25530 — 27212

Tratamento de saúde: — Matriculas: 6143 — 12749 — 14132 — 18343 — 22034 — 22738 — 23824 — 26668 — 28687 — 28832 — 29624 — 30136 — 41175.

Compareçam ao 3 D. F. — Matriculas: 51930 e 52317.

Propostas canceladas — Matriculas 1127 — 9782 — 24730 — 25876 — 36621.

O pagamento das propostas já anunciadas e não recebidas só será efetuado às quintas-feiras.

Catolicismo

FESTA DE N. S. DAS GRAÇAS, NA PAROQUIA DE SAO JORGE, EM QUINTINO BOCAIUVA — O INICIO DO TRIDUO

Precedida de um solene triduo, nos dias 24, 25 e 26 do corrente. As 19,30 horas, será realizada, na matriz de S. Jorge, à rua Clarimundo de Melo, 769, em Quintino Bocaiuva, no domingo próximo, dia 28, a festa em honra de Nossa Senhora das Graças, havendo nesse dia, às 7,30 horas, missa solene, com grande comunhão. Após a Santa Missa, o padre Carmelo Lorefice, atual vigário desta Paróquia, distribuirá uma lembrança da festa a todos os presentes e devotos de Nossa Senhora, cuja devoção nesta matriz vai dia a dia se firmando e ampliando, devido aos inúmeros benefícios que a detentora das graças tem espalhado a todos aquêles que imploram com fé e confiança.

TEATRO

Primeira

"TÁ BEM OU NÃO TÁ?", PELA COMPANHIA PORTUGUESA, NO CARLOS GOMES

A Companhia de Revistas e Operetas do Teatro de Variedades de Lisboa, trazida ao Brasil pelo empresário Piero, poderia ter preenchido o prazo de sua temporada com apenas dois ou três cartazes. Apresentou cinco, no Rio, e apresentará um sexto, em São Paulo, dando cumprimento a compromissos assumidos. Três revistas e duas operetas foram encenadas, a última das quais, a revista "Tá bem ou não tá?", anteontem estreada, poderá ser vista apenas por um reduzido público, dada a fatalidade do prazo de encerramento da temporada verdadeiramente triunfal.

A Companhia deixará saudades. Por outro lado, sabe que poderá voltar quando quiser pois encontrará uma grande platéia para aplaudi-la. Seu elenco assegura um nivel alto de representação das peças e estas, em geral, foram muito boas, quanto ao texto e, sobretudo, quanto à música.

Na revista ora em cartaz, Carlos Alves teve sua melhor oportunidade, atuando quase incessantemente, e com pleno êxito, como "compère". João Villaret demonstrou, mais uma vez, suas excepcionais qualidades de declamador e cançonetista. Irene Isidro foi igualmente feliz nas interpretações a seu cargo. Excelente a participação, embora reduzida, da forte comicidade de Ribeirinho, Salúquia Rentini e Antônio Silva.

O grande encanto da revista está, como sempre, na apresentação de aspectos típicos do interior e da metrópole, com gôsto artístico, intenso colorido e bizarria. O cenário, o guarda-roupa e a música constituem uma festa ininterrupta.

Algumas pitadas de crítica, inclusive da crítica política, são o complemento indispensável e bem aplicado.

Na homenagem a Catulo, os autores e o diretor Fernando de Carvalho puderam apresentar-nos de ângulos próprios um tema artístico que nos parecia exausto.

Quadros de Lisboa elegante, de Lisboa popular, tipos característicos e pitorescos do interior sucedem-se, entremeados de "sketches" e outros atrativos sempre irrepreensivelmente desempenhados.

A simpatia de Eunice Colbert, Maria Adelina e Virginia de Noronha é contribuição valiosa como o acordeon de Antônio Mestre e a voz da fadista Márcia Condessa.

Mantendo a impressão causada pelos espetáculos anteriores, a Companhia consolidou o prestígio do teatro português de variedades, por ela assentado. — R. L.

Declamação

RECITAL DE MARIA CAVALCANTI

Maria Cavalcanti

A professôra Maria Sabina, diretora do «Curso Olavo Bilac», apresentará, no auditório da A. B. I., no próximo dia 25, às 17 horas, a sua aluna Maria Fernandina Barbosa Cavalcanti, que será diplomada em «Arte de Dizer».

A jovem aluna, que é considerada uma revelação na arte, interpretará: «Resposta na Sombra», de Olavo Bilac, «Amor», de Luis de Camões, e vários outros versos de poetas antigos e contemporâneos.

O programa completo é o seguinte:

I PARTE - «Auto apresentação» (dedicado a Maria Fernandina) — TAMEGA DA SILVA; «Prece» (a) e «Resposta na sombra» (b) — OLAVO BILAC; «Me disseram...» (inédita) — MARIA EUGÊNIA CELSO; «Marinha» — PETHION DE VILLAR; «Au Ciel» (diálogo entre S. Pedro e uma alma de poeta) — EDMOND ROSTAND; «Marabá» (India mestiça desdenhada pela tribu) — GONÇALVES DIAS; «Amor» — LUIS DE CAMÕES; «A la France» (a) — Avant la victoire e (b) — Aprés la victoire — MARIA SABINA.

II PARTE — «La Violetera» — J. PADILHA; «As mãos» (inédita) — M. BEZERRA CAVALCANTI; «D. Ercilia» — JUDAS ISGOROGOTA; «L'un et l'autre» (cena da Revolução Francesa) — FRANÇOIS COPPÉE; «Essa que eu hei de amar...» — GUILHERME DE ALMEIDA; «Canto de esperança» — MARIA SABINA; «Batuque» — OLIVEIRA RIBEIRO NETO; e «Serenata a Nossa Senhora» — CONDE DE MONSARAZ.

JOÃO VILLARET E SEU RECITAL DE POESIA

Têrça-feira, 23, às 17 horas, no salão nobre da Casa do Estudante do Brasil, terá lugar o primeiro recital do grande João Villaret. O «Teatro do Estudante» desejaria convidar todo o público para que comparecesse ao primeiro recital, mas a capacidade do salão é limitada. Será pequeno para abrigar os poetas, músicos, criticos, escultores, atores, alunos do «Seminário de Arte Dramática», «Escola de Teatro da Prefeitura», Teatro Anchieta, Teatro Experimental do Negro, Teatro Experimental de Ópera, Conjunto Coreográfico Brasileiro, Ballet da Juventude, Orquestra Universitária da Casa do Estudante, que estarão presentes a essa festa de alta beleza. Contudo, aceitando uma sugestão que lhe foi feita pelo pianista Eduardo de Oliveira, vice-presidente do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Música, resolveu colocar à disposição de cada diretório o número de dez convites para êsse recital, que poderão ser encontrados, amanhã, depois das 15 horas, na casa do Estudante (Secretaria).

FESTIVAL DE ZE' DA LUZ

Zé da Luz, o popular poeta paraibano, depois de dez anos de ausência, vai realizar um festival de seus versos, no Teatro Serrador, no dia 6 de dezembro, às 21 horas. O festival de Zé da Luz será em homenagem aos congressistas paraibanos da Câmara Federal e do Senado, sob o patrocinio do Centro Cearense e a Colônia Paraibana. Entre os vários números do programa que está sendo elaborado, destaca-se um desafio à viola, entre dois autênticos violeiros e repentistas nordestinos.

Em Cartaz

«O CONGRESSO E' QUE RESOLVE...»

Entra, hoje, em sua última semana, no Rival, a comédia norte-americana «O Congresso é que resolve...», de Aaron Hoffman, com Alda Garrido na protagonista, uma operária que quer precipitar a participação no lucro das emprêsas, e Delorges no papel de um patrão reacionário... Hoje será o último domingo de «O Congresso é que resolve...», pois Alda Garrida dará na têrça-feira, em primeira representação às 20 e 22 horas, a comédia, «Gilda do Barreto», original de Alda Garrido e Alencastro. Amanhã não haverá espetáculo para descanso dos artistas.

«TREM DA CENTRAL»

Prossegue no cartaz do Teatro Recreio a revista «Trem da Central» que vem de comemorar seu segundo centenário de representações. O original de Freire Júnior tem merecido atenções de um público numeroso. Oscarito recebe aplausos. O restante do elenco se destaca de forma decisiva.

«O PETRÓLEO E' NOSSO»

A nova revista do Teatro Jardel em Copacabana, recebeu a consagração do público e da critica. O elenco liderado por Grande Otelo suplantou todos os anteriores êxitos. Mas, dentre as «charges» justo é que se destaque a que se refere à sucessão presidencial, intitulada «Baile de máscaras...». Hoje, nas habituais sessões das 20 e 22 horas, repetir-se-á «O Petróleo é nosso».

«TA BEM OU NAO TA?»

Teremos hoje no Carlos Gomes a revista em dois atos e 23 quadros «Tá bem ou não tá?», original de Antônio Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros, com música de Fernando de Carvalho e Frederico Valério. Os artistas Irene Izidro, Antônio Silva, Ribeirinho e João Villaret são muito aplaudidos, Carlos Alves no «Zé da Gaita» (compère), faz rir bastante. Hoje «Tá bem ou não tá?» irá em três sessões, sendo uma em vesperal elegante, às 15 horas. A revista só ficará em cena até o dia 30 do corrente.

«LAR, DOCE LAR»

Peça destinada a fazer rir, «Lar, doce lar», de Margaret Mayo, está provocando gargalhadas, no Serrador na apresentação de Procópio e de seu elenco, do qual fazem parte figuras como Alma Flora, Joice de Oliveira, Renato Restier, Saiu de Carvalho, Carlos Duval, Teresa Lane e outros. Hoje, «Lar, doce lar», será apresentada no Serrador, por Procópio e seu elenco, em três sessões, às 15, 20 e 22 horas.

«NOITES DE CARNAVAL»

No Teatrinho Intimo do Leme continua a apresentação da peça de Goycochea e Cortoni «Noites de Carnaval», traduzida por Odilon, com Aimée, Laura Suarez, Mário e Zilka Salaberri, Manuel Pera e Osvaldo Lousada.

COMPANHIA ESPANHOLA DE ZARZUELAS E OPERETAS

Atendendo a numerosos pedidos a companhia que realiza uma vitoriosa temporada no teatro João Caetano levará à cena mais uma vez, na noite de hoje, às 21 horas, a zarzuela «La Leyenda del Beso», uma obra prima do teatro tipicamente espanhol, com suas melodias folclóricas e ambiênte regional. O baritono Manuel Abad, que nesta peça tem uma extraordinária criação, e os demais componentes do numeroso elenco, nos proporcionarão momentos da mais pura arte interpretando a inspirada partitura da peça apresentada no segundo espetáculo da companhia e que tão expressivos sucessos alcançou nos teatros Avenida, de Buenos Aires, Solis, de Montevidéu, e Municipal, de São Paulo.

A orquestra, como de costume estará sob a direção do maestro Manuel Contardo. Domingo, em vesperal às 15 horas, e récita noturna, às 21 horas, «Leyenda del Beso» voltará ao cartaz, e na proxima semana, a começar de terça-feira, será dado inicio à esperada Semana da Opereta com os mais famosos sucessos do repertório vienense, «Viúva alegre».

Várias Notícias

ESCOLA DE TEATRO DA PREFEITURA

A Escola de Teatro da Prefeitura está realizando as provas finais do ano letivo, constantes das seguintes disciplinas: Português, Francês, Prosódia, Arte de Dizer, História do Teatro, História Geral da Literatura e Arte de Representar, relativos à primeira, segunda e terceira séries.

Constituem as bancas examinadoras, sob a presidência do diretor da escola, os professores Cecilia Meireles, Viriato Correia, Heloisa dos Reis Maranhão, Maria Rosa Ribeiro, Maria Paula de Barros Monteiro, Maria Amélia Braz e Nilza Magrassi.

Foram chamados a exame de acôrdo com as respectivas médias, os seguintes candidatos: Arlindo Machado, Aires Carlos de Sousa, Carlos Almeida Santa Rosa, Conrado Gonçalves de Freitas, Francisco Martins Pinto, Gentil Silvestre Veiga, Geraldo Ernesto Montilo, Homero de Carvalho, João Esteves da Silveira Filho, João Pinto Ribeiro, Jorge Azevedo, Jorge Nunes, José Jorge Osvaldo Vera Cruz Machado, Parson Borgomoni, Rosemi Pinto, Sebastião Alves Moreira, Sebastião Montilo, Ailton Alves dos Santos, Wilson da Silva Bela, Lydda Cermeño, Maria da Conceição Tavares de Sousa, Maria de Lourdes Bargamelo, da primeira série, Ana Maria Spiridillozzi, da segunda série, João Alves Borges e Otoniel Cornélio da Silva, da terceira série.

Dr. Dobbin DENTISTA e RAIOS X
RUA SANTA LUZIA, 685, S. 614
22-5212.

SI V. S. DESEJA QUALIDADE EXIJA!
Kangurú
A MEIA DE CLASSE NAS PRINCIPAIS CASAS DE ARTIGOS PARA HOMEM
Amado & Tavares Ltda.
Rua Pontes Corrêia, nº 215 — Tel.: 38-2573 — Rio

CASA DE SAÚDE E MATERNIDADE GRAJAÚ
Mantém uma SEÇÃO DE PARTOS a preços fixos.
A disposição dos senhores médicos para a internação de doentes de suas clinicas
RUA VISCONDE DE SANTA ISABEL, 542 — TELEFONE: 38-1344
(Fim da Avenida Júlio Furtado)

Diario de Noticias
SEGUNDA SEÇÃO
Domingo, 21 de novembro de 1948

TELEFONES MAIS ÚTEIS

Aqui tem o leitor a relação dos telefones mais uteis, que o livrarão das dificuldades mais urgentes:

Pronto Socorro: Pôsto Central — 22-2121; Méier — 29-0033; M. Couto — 27-0097; G. Vargas — 30-2289; C. Chagas — M. Hermes 606; R. Faria — C. Grande 666; Pedro II — S. Cruz 271. Comissão C. de Preços: — 42-0400. Comandos Sanitários: — 42-2699. Corpo de Bombeiros: Pôsto Central — 22-2044. Est. Marítima: — 23-5073.

Queixas e Reclamações do DIARIO DE NOTICIAS: — 42-2310 — R. 9.
Policia Civil: — Rádio Patrulha: — 32-4242; Del. Econ. Pop.: — 22-2303.
Delegacia de dia: Hoje, Menores — Dr. Jaime Praça — Tel.: 42-9614.
Reportagem de Policia do DIARIO DE NOTICIAS: — 42-2910 — R. 15.

Irão até à greve médicos e engenheiros

Um telegrama procedente de São Paulo, distribuido pela Asapress", informa que os médicos e engenheiros daquele Estado, que estão pleiteando equiparação de vencimentos com os advogados nos serviços do Estado, continuam em assembléia permanente, dispostos a defender suas reivindicações. Anunciam êles que, se não forem atendidos, irão, inclusive à greve.

Como educador as critica; como sacerdote as censura; como deputado as combate!

Fala o padre Medeiros Neto, antigo diretor de Instrução em Alagoas, deputado federal e expressiva figura de líder católico, sôbre a questão da sub-literatura infanto-juvenil — "A revista infantil, entre nós, ou recreia, pervertendo, ou instrui, abusando" — A leitura oferecida às crianças deve ensinar as leis da vida, e fugir ao impúdico, ao aviltante e ao imoral, que disto não necessitam saber os de pouca idade

Depõe hoje em nossa «enquête» sôbre literatura infanto-juvenil, mais uma expressiva figura de educador, sacerdote e parlamentar: o padre Medeiros Neto, representante alagoano à Câmara dos Deputados, antigo jornalista e diretor do Departamento de Educação e Ensino, em seu Estado. Ouvido sexta-feira última, no plenário da Câmara, pouco depois de ser encaminhada à Mesa, pelo deputado udenista sr. Aureliano Leite, o projeto de emenda ao parágrafo 5.º do art. 141 da Constituição, no sentido de tornar extensiva à literatura infanto-juvenil a fiscalização exercida sôbre as diversões públicas, o deputado pessedista padre Medeiros Neto dissertou longamente sôbre o grave e oportuno problema, afirmando inicialmente ao redator do DIARIO DE NOTICIAS o interêsse pessoal que, como sacerdote e parlamentar, há muito dedica à questão de tais revistas.

A LEITURA DEVE ENSINAR AS LEIS DA VIDA

— «Cousin e Jouffroy foram acusados de uma feita, por Taine, de vislumbrar em tudo o ponto de vista moral» — disse-nos o padre Medeiros Neto, entrando no assunto sôbre o qual fôra convidado a dissertar. «Em que pese o desnível entre mim e aquêles — prosseguiu — confesso que tambem o sou assim indigitado, embora não me situe nessa concepção estreita de moral, aplainada pelos mestres de Port-Royal e guardada por Jean Racine. Acho, porem, que é preciso levar, dirigir a influência da moral na vida da literatura popular. Como a educadora Leontine Zanta eu diria: «Qu'est-ce qu'un bon livre? Est-ce qu'un livre moral». A leitura se não pode contribuir para formar um mundo de santos deve ao menos respeitar a vida e as suas leis. A revista, hoje considerada elemento essencial da vida moderna, não pode, impunemente, ferir certos princípios e regras ético-sociais que consideramos primordiais na educação da infância e da juventude. Ninguém desconhece o desfilar das fraquezas e misérias humanas, que estão passando a aguçar-se com a literatura caótica das nossas bancas de publicações populares.

UM PERIGO REAL PARA A INFANCIA

— E' chocante essa super-produção de revistas, que estão se convertendo em perigo real da infância — prossegue o padre Medeiros Neto. «A experiência evidencia, no drama secular da história de outros povos, que a decadência de um país começa quando se esboça a atmosféra impregnada de maldade, tumultuando o caráter da juventude. E' preciso corrigir essa «manie de nôtre époque qu'est en effect a sincerité». O que vale a confessar a sinceridade de dizer o imoral, o impúdico, o aviltante a crianças, que disto não necessitam saber na sua idade.

Chama-se a isso a incursão do mal, preconizada por Balzac. Sem imolar a arte à moral sem fazer da literatura um museu definitivo do pensamento, sempre, porém, não sacrificar o essencial e o eterno aos caprichos da época. A literatura, porque é a voz que mais alto fala à inteligência, não pode perder o equilíbrio do justo e do bom, para transformar-se em elemento subversivo da ordem, que é o conjunto dos preceitos balisados da vida.

A revista infanto-juvenil não pode reparar aquêle mal de que advertiu Prospero de Renan: «Ta tête sera toujours la salle de bal d'un délicieux petit quadrille de préjugés.»

INFLUÊNCIA DO RADIO, DA REVISTA E DO JORNAL NA VIDA MODERNA

Interrompendo a ampla explanação do padre Medeiros Neto sôbre as relações da literatura com a sociedade e as suas responsabilidades em face da mesma, fizémos-lhe a seguinte pergunta:

— Está de acôrdo com a solução proposta hoje à Câmara dos Deputados, por um grupo de parlamentares no sentido de alterar-se o parágrafo 5.º do artigo 141 da Constituição, para atender ao grave problema da sub-literatura infanto-juvenil?

— A emenda ao artigo 141, parágrafo 5.º de nossa Carta Magna, encaminhada na sessão de hoje pelo deputado Aureliano Leite — prossegue o nosso entrevistado — contou, aliás, com a minha assinatura. Visa ela, de fato, completar o espírito normativo e oportuno dêsse dispositivo. A influência do rádio, diz Joseph Canteloube, sôbre o destino da juventude, é de uma importância infinitamente maior do que realmente se pensa. Tanto quanto a revista e o jornal, o rádio destila, através de marchas, canções e quejandos, as atitudes mais desavisadas e desasisadas, no pensamento do jovem. Na França, já se processa, sob a inspiração da Escola de Pais, ampla campanha moralizante do rádio, que deve ser ouvido nos lares. Georges Bertier, não faz muito, proferiu magnífica conferência naquela entidade, tendo ocasião de proclamar: «Choisir. Nôtre devoir est de choisir». Lembrava êle aquela memorável frase de Pascal: «A ciência das coisas exteriores não saciará a ignorância da moral. Mas a ciência da moral satisfará sempre a ignorância das coisas exteriores».

Seria interessante colher o depoimento pessoal do padre Medeiros Neto sôbre a influência perniciosa dêsses veículos de difusão mal aproveitados, junto ao menor brasileiro. Neste sentido, fizémos-lhe mais uma pergunta, colhendo a seguinte resposta:

— Ouve ainda um autor — Feillard-Chamboux — que, com muita sabedoria e bom-senso, já afirmou que as provas insofismáveis da penetração das impressões da má leitura, na alma da infância e da juventude, são essa diferença do sentido do mal, essa abdicação moral, essa inconsistência de atitudes, que vão distraindo e desalentando os jovens diante dos problemas reais da vida. Isto, dito com sabedoria por um grande observador da sociedade do nosso tempo, vêmo-lo tàcitamente confirmado dia a dia, na pura e simples exibição de más publicações feita nas bancas de jornais.»

O QUE FALTAS NOSSAS REVISTAS INFANTO-JUVENIS

— De que mais se ressentem, na sua opinião, as nossas publicações infanto-juvenis? — foi a pergunta que fizemos a seguir ao padre Medeiros Neto.

— Ressentem-se, precisamente, daquilo que devia fazê-las veículo de formação da infância e da juventude, isto é — a linha moral de sua conduta literária. Não é com aventuras do Haigerson, Pinochin, Robinson e com variações sentimentais que infundiremos a tônica de felicidade na alma da infância, sedenta de curiosidades. Na sua fase de iniciação, a juventude precisa de encontrar na revista, que lhe cai às mãos, as luzes suplementares daqueles conhecimentos formadores coletados no lar e na escola. Seria desairoso tentar o recreio espiritual da juventude com ficções e caricaturas do quadro íntimo da vida de um adulto.

— Acha que as mesmas devam procurar divertir o menor, instruí-lo, ou aliar sempre essas duas exigências da pedagogia moderna?

— Para responder a essa interpelação, formulada com muita oportunidade, eu diria que a literatura infantil, no Brasil, é como as línguas de Esopo, isto é, o que há de melhor e de pior ao mesmo tempo. Perdendo a finalidade da leitura de lazer que é suprir as deficiências do estudo formativo, a revista infantil, entre nós, ou recreia, pervertendo, ou instrui, abusando. Mais, deixa de ser o complemento da obra da classe para ser a deturpação da própria classe. Aliás, não seria difícil que estas publicações acolhessem uma norma inconsútil, indefectível, de recrear, instruindo, e instruir, recreando, dentro do sábio princípio dos melhores mestres da pedagogia moderna. Bem sei que não é fácil manter uma consciência de Vestal, na orientação publicitária das revistas infantis. Acredito, porém, que é imperioso identificar a causa de tais publicações com a própria causa da formação da juventude nacional».

IMPORTANCIA DO DEPOIMENTO DO PADRE MEDEIROS NETO

Eis, de forma resumida, o pensamento do educador e parlamentar padre Medeiros Neto sôbre a questão das revistas impróprias. Seu depoimento, a um tempo opinião de erudito e de homem experimentado à realidade socio-escolar do menor brasileiro, cresce de importância, pela múltipla autoridade de que se reveste o seu autor. Como ministro de Deus — condena o padre Medeiros Neto as revistas perniciosas, à base da moral cristã; como educador — aponta as falhas contidas na mesma, ora distraindo, ora confundindo, ora mistificando os seus pequenos leitores no que se refere às coisas mais intimas e essenciais à própria vida; como legislador e representante do povo numa das Casas do nosso Parlamento, o padre Medeiros Neto, com base nos seus conhecimentos de humanista e observador social, vem de assinar, ao lado de mais de oitenta outros parlamentares, a Emenda Constitucional proposta recentemente pelo deputado Aureliano Leite para solucionar o problema. Daí, portanto, o nosso interêsse em colher e divulgar as idéias do padre Medeiros Neto sôbre a momentosa questão da sub-literatura infanto-juvenil.

O deputado padre Medeiros Neto concedendo a entrevista que hoje divulgamos.

Plebeismos grosseiros, excesso de gíria, redação confusa e ilustrações deficientes

Análise ao conteúdo das publicações infanto-juvenis através da pesquisa do INEP, cuja publicação iniciamos domingo passado

O estudo do INEP sôbre revistas infanto-juvenis, cuja publicação foi iniciada nesta mesma página, domingo último, aborda hoje a questão do texto dessas revistas, e aponta, em gráficos objetivos, os seus principais aspectos negativos, tais como: excesso de gíria, tradução deficiente, plebeismos grosseiros, redação confusa e ilustrações pouco claras. Terça-feira próxima encerraremos a transcrição do último capítulo da II parte, dando início, a seguir, à publicação da III e última parte da pesquisa do INEP, que tanto interêsse está despertando entre os milhares de interessados na questão da sub-literatura infanto-juvenil. Diz a pesquisa:

Adequação da linguagem (c)

A correção de linguagem é *requisito* em qualquer produção; o estilo, sua *qualidade*. A análise procedida neste ponto não teve em vista examinar propriamente as qualidades literárias de estilo, mas, ao menos, a adequação da redação aos assuntos e à classe dos leitores habituais das publicações em exame.

E' evidente que a linguagem mais adequada para crianças e jovens será a de redação natural, clara e simples.

Examinadas, ainda aqui, as mostras de 20% da matéria total de cada publicação, foi logo possível agrupar os diferentes trechos em duas categorias, segundo o critério acima: a) *redação adequada*; b) *redação inadequada*.

O cômputo geral deu o seguinte resultado, em percentagem, segundo as publicações:

REDAÇÃO	PUBLICAÇÕES								
	A	B	C	D	E	F	G	H	I
Adequada	70	83	65	64	57	76	95	75	80
Inadequada	30	17	35	36	43	24	5	25	20
TOTAL ...	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Destacava-se, assim, a publicação G, pela adequação da linguagem; boa taxa apresentavam ainda as publicações B e I.

A matéria julgada não adequada apresentava vários tipos de redação: a) eivado de *plebeismos grosseiros*, ou termos de *gíria* absolutamente impróprios, com 13% no total da matéria examinada; b) *confuso* ou empolado, com 4%; c) *excessivamente elevado*, por complexidade ou emprêgo de termos técnicos não explicados, 3%; d) e, enfim, por excessivamente *piegas*, ou alambicado, com abuso de diminutivos e frases de sentimentalismo postiço, 1,5%.

O uso de plebeismos foi especialmente notado nas publicações C, D, E, H e I; o de estilo piegas, na publicação F; o de redação muito complexa, na publicação C.

Dão-se, a seguir, alguns trechos característicos dos tipos de redação considerados como pouco adequados em publicações do gênero das que se examinam:

Exemplos de gíria:

"Foi sopa! Vamos agora ao castelo prender o ditador e dar um baile".

"Viva! Será que o escutei direito mesmo?"... (I, 1, pg. 16).

Formidável! Maravilhoso! Puxa, sinto-me como se estivesse sonhando (I, 1, pg. 16).

"E' o cúmulo do pêso vir cair numa ilha onde o meu sósia deu o fora na noiva!".

"Darei o fora nelas, papai!". (H, 6, pg. 32).

Redação confusa:

"Que quer dizer "liberdade de imprensa"? Isto é um direito que os governos liberais concedem aos cidadãos para que êstes publiquem tudo o que desejam. Para a proteção da sociedade são necessárias certas leis que restrinjam a liberdade excessiva da imprensa".

"Os selos do correio são conhecidos como sendo as menores cauções empregadas no mundo, e constituem um bom emprêgo de dinheiro. Para uma pessoa que procura empregar bem o dinheiro, os selos de alta patente merecem segurança. Quando a libra estava a 3 dólares e 50 muita gente comprou os selos coloniais britânicos e hoje, com a libra acima do par, o valor as aumentou mais". (A, 9, pg. 6).

Redação elevada:

"As obras teatrais de Enrique Ibsen, dramaturgo norueguês do século XIX, foram as primeiras em ver a importância dos problemas sociais contemporâneos. Destarte, o "ibsenismo" significa análise psicológica das convenções sociais, feita em forma dramática". (E, 4, pg. 20).

"Montejo Filho concentrou seus gauchos na maior das colinas artificiais, antigo alicerce de um templo enorme, colocando a cavalaria e os soldados dotados de armas de fogo no sopé do outeiro, enquanto que os arqueiros se escalonavam nas rampas". (C, 10, pg. 3).

X — AS ILUSTRAÇÕES

Abundantemente ilustradas, as publicações infantis e juvenis exercem influência, sôbre seus leitores, não apenas pelo texto (assunto e linguagem), mas, tambem, pelas sugestões de tôda ordem que se contenham nas gravuras.

Já ao examinar o fundo geral das histórias e contos, fez-se menção dos objetos mais frequentemente representados nas ilustrações. Tornava-se necessário, no entanto, estudo mais particularizado desta matéria.

Esse estudo deveria levar em conta a quantidade de espaço reservado às ilustrações, seu aspecto técnico de apresentação geral e qualidade da impressão, e sua possível influência educativa, enfim.

(Conclui na 2.ª página)

O Natal das criança promovido pela Colmeia de Pintores

Como faz habitualmente, a COLMEIA DE PINTORES DO BRASIL, dará suas aulas de desenho e pintura, gratuitamente, na Quinta da Boa Vista pela manhã. A' tarde, no atelier do prof. Levino Fanzeres, à rua [illegible] 66, haverá aulas de composição do quadro, estilização de motivos ornamentais, etc. Nessa ocasião serão tratados assuntos referentes ao Natal dos alunos da Escola Antônio Prado Jor. que tem sede provisória a COLMEIA.

O CHEFE SOU EU!
Ele está se transformando!
UM CHEFE INDIO DISSE-ME QUE ISTO FAZ QUALQUER PESSOA "MORRER" DE RIR!!
ESTA É A SALA DE TRABALHO A SERRA ROTATIVA SERVE PARA AMPUTAR-LHES AS PERNAS, SEM UTILIDADE AQUI. EM SEGUIDA, COMO AS COMBATEMOS E PULMÕES ADAPTADOS À VIDA SUBMARINA.
APROXIME-SE DESARMADO E COM AS MÃOS LEVANTADAS... VOU CONTAR ATÉ CINCO, AGUIA, E SE NÃO FIZER O QUE ESTOU MANDANDO... UM... DOIS...
JÁ SEI COMO O TIRAREMOS: ARRANJE UM PAR DE SAPATOS, UMA GRAVATA UM CASACO...
TESOURAS SÃO ARMAS FEMININAS, CORINGA! EI!
VAI SER UM POUCO DURO QUINOPOLIS, MAS...
OH!! EU ESTOU FERIDO NAS COSTAS!
Um dardo envenenado! Felizmente não pode penetrar na minha pele!

Quadrinhos do "Globo Juvenil" e do "Guri" dêste mês, que estão à venda nas bancas de jornais. À esquerda, ao alto, história de um homem que se transforma em lobisomem e é chefe dos lobisomens. Depois, um sistema de matar fazendo cócegas na planta do pé, com uma pena (alguns garôtos, fatalmente, procurarão experimentar). E assim por diante. Quanto a "O Herói", especializa-se em heroínas semi-nuas, de que daremos um Clichê na próxima terça-feira.

Ainda cheias de assuntos nocivos as revistas infantis deste mês

Resumo das historietas contidas no "Globo Juvenil", "O Guri" e "O Herói" dêste mês — As heroínas semi-nuas d'"O Herói", das quais os pequenos leitores pedem mais e mais histórias

Apesar da verdadeira onda de protestos que se vem levantando contra as más historietas publicadas pelas revistas infanto-juvenis, continuam seus editôres a enchê-las dos assuntos mais reprováveis, girando quase tudo em tôrno de ciumes, bandidos, homicídios, assaltos, etc.. Dêste mês de novembro, já demos o resumo de várias revistas entradas em circulação. Fazemo-lo hoje com as restantes «O Globo Juvenil», «O Guri» e o «Herói». Leiam os pais, os educadores, as autoridades, vejam se seus temas estão de acôrdo com as diretrizes aconselhadas pela Associação Brasileira de Educação:

O GLOBO JUVENIL

Publica no mês de novembro, o seguinte, que, em anúncios, aconselha aos filhinhos dos leitores, para que não se tornem «maricas»:

A FAMILIA MARVEL EM «AS TRÊS CHAVES DA FORTUNA» — História ligeiramente de finalidade moral, mostrando que «as maiores recompensas e riquezas são as que o homem encontra em casa» (sem, naturalmente, o encanto e a absoluta inofensividade de «O Pássaro Azul», de Maeterlink). Entretanto, como não podia deixar de ser em revista «infantil» do modêlo atual, mescla-se imperdoavelmente com crimes e bandidos. Um explorador contrata 3 antigos guias para roubar partes de um mapa que conduz a certo tesouro. Daí, as inevitáveis violências e manifestações de espírito criminoso. Demonstração prática de uma tentativa de homicídio pela zarabatana, isto é, soprando um dardo envenenado, o que, além do mais, pode constituir perigosa sugestão para menores.

FLECHA DOURADA EM «O BRINCALHÃO» — Um indivíduo galhofeiro, que afinal é um criminoso, tenta matar o herói mediante cocegas com uma pena na planta dos pés (Perigosa sugestão para menores). Assalta um banco e fere gravemente o caixa do mesmo.

IBIS O INVENCIVEL E A AMEAÇA DOS LOBOS — História de lobisomens. Um casal amigo do herói que se transforma em lobisomens, fingando a moça assassinada com «uma bala de prata». Fundo evidentemente supersticioso e nocivo à mentalidade infantil.

O REIZINHO — A pequena historieta inofensiva.

LÉO CENTELHA — História de «boxeurs», jogadores, trapaças e violências de «gangsters». Uma insinuação desonesta: «Tôda pessôa tem um preço. Vou descobrir por quanto o Léo se vende».

O CORINGA — Um grupo de bandidos rapta e hipnotiza um banqueiro, para apossar-se do seu dinheiro. O chefe, um médico, tenta fazer uma intervenção cirúrgica, com a qual a vitima perderá definitivamente a memória. Sua assistente tenta matar o herói com uma tesoura, gritando: "Tesouras são armas femininas!" De acôrdo com essa sugestão, futuramente a machadinha das nossas criminosas será substituida por uma tesoura... E' só crescerem mais um pouco algumas leitorazinhas do "Globo Juvenil".

MANOLITA — História da moça lutadora. Escroqueria de uns bandidos, falsificando entradas para o espetáculo.

ZAZ-TRAZ — História de um ventríloquo assassino. Cena de um homem com uma punhalada nas costas. O assassino, após confessar o crime, justificando-se com o fato de ter sido sempre explorado pela vítima, suicida-se visivelmente com um tiro no ouvido. A legenda, porém, (para disfarçar, decerto, em vista da campanha contra a má literatura infantil), traduz para o português: "Oh! Êle teve uma vertigem!" Vê-se porém, claramente, o homem com o revólver apontado no ouvido.

Esta revistinha traz ainda quatro cupões para o Concurso dos Embaixadores da "Juventude Brasileira". Como a revista custa Cr$ 2,00, sai cada cupon a cinquenta centavos. Os "embaixadores", como se sabe, em vez de serem escolhidos pelo seu valor intelectual ou moral, pela boa aplicação nos seus estudos, o são com êsses votinhos de cinquenta centavos cada um. Pobres "embaixadores da Juventude Brasileira"!

O GURI

Traz as seguintes historietas:

MARY MARVEL E "OS SAPATOS DE PRATA" — Mais um episódio da luta da heroina contra a menina Petúnia Sivana, filha do diabólico Sivana. Esta, para se apossar de uns sapatos mágicos, que levam a um fantástico tesouro, comete agressões, raptos e outras violências. Amarra um homem, pendurado pelos pulsos, com um pêso nos pés, que, segundo diz a legenda "o irá despedaçando aos poucos". Vencida, afinal, volta para o reformatório (prisão de menores).

CAPITÃO AMERICA EM "O SEGREDO DO ESPELHO" — Versão "gangsterizada" da história do País do outro lado do Espelho, de "Alice no País das Maravilhas". Dois bandidos conseguem penetrar no "País do Espelho", levando para lá os crimes do nosso mundo.

JOCA MARVEL, O REI DOS COELHOS — A história dos coelhinhos. Travessuras excessivas de um patinho num Parque de Diversões. Sem maior novidade.

SOB DUAS BANDEIRAS — Continuação do romance sôbre a Legião Estrangeira, que foi assunto de um filme de Marlene Dietrich.

FRANKENSTEIN EM "O ULTIMO SORRISO" — Nova história, ligeiramente humorística, do célebre monstro. Uma fuga de presidiários, com os competentes tiroteios. O grandalhão, verdadeiro débil mental, é iludido e vai para a cadeira elétrica, mas é salvo por dois fantasmas. (Inicialmente, o governador é uma caricatura de Dewey).

AGUIA FANTASMA, EM "CONTRABANDO PELO AR" — História de contrabandistas e ladrões de jóias. Rapto da heroina, ameaçada com um revólver encostado à fronte.

CARECA E JORGINHO, O ESCOTEIRO — Duas pequenas historietas de meia página. Jorginho não age como verdadeiro escoteiro, zombando de uma senhora muito gorda.

AURO, LORD DE JUPITER — Outra das fantásticas histórias do futuro, com habitantes de planetas, aviões interplanetários, etc. As moças do "futuro", naturalmente, semi-nûas. Um criminoso rapta moças, cortando-lhes as pernas com uma serra rotativa, para transformá-las em sereias. O fantasma de um homem da época atual é o "guia" ou "anjo da guarda" de Auro, rei de Júpiter.

LOURA FANTASMA, EM "CRIME IMPRESSO" — A auto-condenação das historietas de crimes... Roubos, homicídios, assaltos, tudo baseado em histórias policiais.

PARA A GU...RISADA — Pequenas "charges", geralmente inofensivas.

Há uma, porém, assim: Num hotel, um homem falando com outro: "Que aconteceu à noite passada, quando aquêle cavalheiro encontrou sua espôsa com outro no quarto?" — "Nada... apenas tirou a chave dela!" Isto se diz que é... para a gurisada!

O HERÓI

Publica o seguinte:

O VALE DO SONO ETERNO — História de "Sheena, a rainha das selvas", heroina naturalmente com pouquíssimas roupas, mostrando as belas formas. (Na seção de correspondência, quatorze pequenos leitores pedem que se publiquem mais histórias de Sheena...) Esta revista, aliás, especializa-se, ao que parece, em heroinas quase sempre semi-desnudas. Nesta historieta, uns bandidos visitam uma tribo selvagem, para roubar-lhes os tesouros. Numa caverna, há um esqueleto amarrado num mastro, restos de um suicídio ritual. Encerram o herói vivo, num caixão mortuário.

O SEGREDO DA GELEIRA — Bandidos no Tibé, obrigando os mongóis a atacar e matar exploradores que descem num avião, mediante o rapto de sua princesa, a fim de se apossarem dos seus tesouros.

O FESTIVAL DOS BITOGIS — História de Wanda, a Corajosa, outra heroina semi-nûa, uma das mais despidas das historietas "infantis", em poses provocantes. Bandidos "civilizados" assaltam uma tribo africana, para roubar-lhe os tesouros, raptando-lhe o chefe e a filha dêste. A heroina força o revólver do bandido a disparar contra a própria cabeça dêste. Tôdas as cenas de violências cabíveis.

DEDICAÇÃO DE CACHORRO — História da vida real. Um ladrão assalta um homem, derrubando-o com uma paulada na cabeça, mas é perseguido pelo cão da vitima.

A SALVAÇÃO DE ZALA — Outra heroina semi-despida, rainha de um povo das selvas. O feiticeiro Tabu, procura desviá-la da guerra, desvendando-lhe o futuro e a intenção de um traidor, através uma viagem pelo "Reino das Sombras". Há cenas de violências e faces espetrais; o tema, contudo, não é dos piores, apenas mal conduzido.

A GARRAFA MALDITA — História de magia negra, em tôrno de um assassino, que matou o próprio irmão para se apossar da mulher e da fortuna dêle.

A VOLTA DO LOUCO — História de um artista de cinema, louco, que foge do hospício para vir matar a ex-espôsa e dois homens. Afinal, o verdadeiro criminoso é outro, que se servira do pobre alienado.

FREDDY E NANCY NO CIRCO — Uma quadrilha de chantagistas que provoca vários acidentes num circo, para dar a impressão de "urucubaca" e arruinar o proprietário.

Esteno-Datilógrafa

Moça distinta, com prática de serviços de escritório, oferece seus serviços das 8 às 12 horas ou das 16,30 horas em diante. Telefonar para 28-1841.

Dr. W. Muller dos Reis
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Ouvidor, 183 — 4.º andar, sala 417 — Tel.: 23-3888. Diàriamente das 16 às 19 horas.

CLÍNICAS DAS CAMISAS
Rua 7 de Setembro, 63 sobrel'a
Em frente à Travessa Ouvidor
Colarinhos das fraldas ou mangas .... Cr$ 20,00
Colarinhos com fazenda nova .... Cr$ 30,00
Punhos novos .... Cr$ 15,00
Feitios em tricoline .... Cr$ 60,00

Vai veranear? Não hesite: Novo Hotel de Conservatória, sob a nova direção de Henrique de Figueiredo. — Informações no Rio: Tel. 38-8630

A L'INCROYABLE
Malas - Cintos - Pastas
Cintas e Calçados sob medida - Graxa
7 DE SETEMBRO, 38

Alto Watch BIENNE
Robert Cart LE LOCLE
VULCAIN La Chaux de Fonds
3 grandes marcas da Suiça
Distribuidores Atacadistas
ERGEBLO
JOIAS E RELOGIOS S. A.
Rua do Rosário, 169 - Rio
Rua Líbero Badaró, 92-2.º - S. Paulo

DR. ARTHUR BREVES
Urologista da Beneficência Portuguesa — Cirurgia — Vias Urinárias — R. Assembléia, 98
Das 5 às 7 e meia.

Conserta relógios
DE PULSO E BOLSO
PELO SISTEMA SUIÇO, COM UM ANO DE GARANTIA
G. Emeric
Primeiro Relojoeiro durante longos anos da Casa
MAPPIN-WEBB
RUA BUENOS AIRES, 79
3.º ANDAR
(Perto da av. Rio Branco)

Edição de hoje
46 págs. — 6 Seções

DR. JOÃO REGALLA
DO INSTITUTO DE CARDIOLOGIA
Cardiologia — Clínica Medica — Eletrocardiografia — Gasoterapia.
Cons. Av. Rio Branco, 173 - S. 1310 - Tel. 42-8494. Diariamente das 13 às 16 horas. — Res. R. S. Francisco Xavier, 371 - Tels. 48-5557 e 28-6170. — Instalações de tendas e máscaras de oxigênio e eletrocardiografia à domicílio.

DOENÇAS E CÂNCER DA PELE, SÍFILIS
RAIOS X
Assistente da Fac. N. de Medicina — Assembléia, n. 104 — Edificio G. Dias — Das 11 às 12 e das 14 às 19 horas. — Fone 42-2242.
DR. CASSIO NOGUEIRA

ASMA-TUBERCULOSE
DIAGNOSTICO PRECOCE NO ADULTO E NA CRIANÇA
DR. HENRIQUE SINGER
Radiografias e radioscopias dos pulmões. Preços modicos. Inalação de Penicilina e ...

RADIOS PHILIPS · R.C.A. · PILOT · PHILCO · ZENITH ★ Rua Uruguaiana 109 · CASA GARSON · Rua Uruguaiana 109 ★ **RADIOLAS** GRANDE VARIEDADE DE MODELOS — PREÇOS E CONDIÇÕES A VISTA OU A PRAZO AS MAIS VANTAJOSAS

Música

CULTURA ARTÍSTICA

VIOLINISTA ERNO VALASEK

Conhecemos mais um excelente violinista, através do concêrto da Cultura Artística, realizado na noite de ante-ontem.

Trata-se do húngaro Erno Valasek, menino prodígio que, com oito anos de idade, fazia a sua estréia em público, com grande sucesso, tornando-se, depois de adulto, um dos bons violinistas da sua época.

Realmente, Erno Valasek possui possibilidades magníficas, absoluto domínio do seu instrumento, segurança nas arcadas e agilidade nítida e esfusiante, cujo emprêgo, no entanto, não vai além do necessário, uma vez que um bom sentido musical dirige as suas execuções.

Não obstante, algumas vêzes as suas arcadas se fazem sentir um tanto ásperas, como aconteceu no início da "Suite" de Bach, para violino solo, uma das peças incluídas num programa cuja transcendência permitiu impor o mérito do artista ao julgamento do público.

Como segundo número, ouviu-se a "Sonata nº 2", em lá maior, de Beethoven, uma das dez que escreveu o músico de Bonn para o instrumento a que se dedicara na infância. Erno Valasek deu-lhe interpretação talvez um pouco livre em certos pontos, porém elevada e sutil, fatores que a valorizaram, a despeito do pequeno lápso de memória que acometeu o recitalista.

Wieniawsky estêve presente ao programa através do "Concêrto em fá sustenido menor", como da sua conhecidíssima "Polonaise", ambos vividos, por Valasek, com aprumo virtuosístico. Mais nos seduziu, no entanto, a sua realização de "La fontaine d'Arethusa", de Szimanowsky, onde pôs a descoberto a sua finura interpretativa, mercê de uma bela e expressiva sonoridade, que só encontraria correspondência em alguns dos números extras que executou, para atender aos aplausos da assistência.

Por tudo isso, nos deixou êsse artista impressão duradoura, da mesma maneira que o seu colaborador da noite,, o pianista Fritz Jank, cujas qualidades são sobejamente apreciadas.

D'OR

Conjunto Coreográfico Brasileiro



Orlando, a "estrelinha" do Conjunto Coreográfico Brasileiro, cujo espetáculo se anuncia para o dia 26, no Municipal.

Esse conjunto dará um espetáculo a 26 do corrente, no Teatro Municipal, com magnífico programa em que serão mais uma vez apreciadas as belas qualidades dos seus jovens e valiosos elementos.

Conservatório Nacional de Canto Orfeônico

O ministro da Educação, tendo em vista a necessidade de melhor orientar os professôres de Canto Orfeônico das escolas secundárias, resolveu modificar os itens VII e VIII da Portaria nº 300, de 7 de maio de 1946, que passarão a ter a seguinte redação:

Notas e Provas — VII a cada aluno será dada uma nota mensal resultante da avaliação de seu aproveitamento.

A nota mensal será dada por meio de exercícios orais e práticos realizados em aulas.

Êstes exercícios versarão sôbre elementos de teoria aplicada, solfejos e ditados (melódicos e rítmicos), Prática Orfeônica», de acôrdo com a orientação traçada pelo Conservatório Nacional de Canto Orfeônico.

A média resultante de aproveitamento e da frequência será válida para cômputo final de aprovação.

VIII — As provas parciais e finais seguirão a mesma orientação dos exercícios mensais, realizando-se por grupos de 4 alunos, devendo, porém, o julgamento ser individual.

Nessas provas deverá ser verificado o aproveitamento em afinação, ritmo, dicção, atitude e disciplina de conjunto.

Para os alunos desafinados, afônicos e etc., será obedecido o critério de julgamento traçado pelo Conservatório Nacional de Canto Orfeônico».

Concêrto da ABI

AMANHA, COMPOSIÇÕES DE OLGA PEDRARIO

Na série «Compositores», realiza-se amanhã à noite, na A.B.I., um concêrto de composições de Olga Pedrário, na interpretação da cantora Luci Grosso e pianista Werther Politano.

Eis o programa:

I — Iberê Gomes Grosso. Werther Politano.

II — Num album — versos de Adelmar Tavares; Convite — versos de J. Melo Machado; Alegria — versos de Haroldo Cândido de Oliveira; Mãos vazias — versos de Leontina Figner. Confissão Silenciosa — versos de Olegário Mariano; Bacarola — versos de Haroldo Cândido de Oliveira; Historieta — versos de Silvio Moreaux; Estrelas de sangue — versos de Rocha Ferreira.

III — Tema e variações para piano. Werther Politano.

Cantora: Luci Politano. Ao piano: Werther Politano.

ACORDEON SEM MESTRE

Chegaram os novos métodos para Acordeon do professôr Heinz Feldmann, método prática para aprender sem mestre. O mais moderno da atualidade. A venda em tôdas as casas de música. Editores: CASA RIVERA. Rua da Carioca, 57. Rio. Remetemos pelo Reembolso Postal Cr$ 50,00

Motor Marítimo GRAY

Vende-se um, a gasolina Força 9 H. P., 6 cilindros. Ainda na embalagem da fábrica. Informações pelo Tel.: 27-1464

Conservatório Brasileiro de Música

CONTINUAÇÃO DO MÊS LORENZO FERNANDEZ

Dia, 22, das 20,30 hs. a Rádio Roquete Pinto irradiará um programa especial do côro feminino dirigido pela professôra Cleofe Person de Matos que interpretará "Ode a Sta. Cecilia" de autoria do ilustre maestro desaparecido. Esta audição será ilustrada com conservatório de musicologia Eurico Nogueira França

Dia 23, às 16 horas — Audição de alunos do Conservatório Brasileiro de Música em seu auditório.

Dia 24, às 16 horas — Audição de alunos do Conservatório Brasileiro de Música da classe da professôra Dulce Vaz Siqueira, no auditório do C.B.M.

Recital da pianista Carmen Vitis Adnet, na ABI

A Comissão de Música da A.B.I. apresentaré no dia 24 do corrente, às 21 horas, no auditório, a jovem pianista Carmen Vitis Adnet, detentora do prêmio da Casa do Jornalista instituido em 1947.

Discoteca da ABI

Programa para amanhã, das 13 às 15 (Sinfônico):

I — Weber — Overture de Oberon, Orquestra Sinfônica de New Orleans, Regente: Massimo Freccia;

II — Barber — Adágio para cordas, Orquestra Sinfônica New Orleans, Regente: Massimo Freccia;

III — Schostakovitch — Sinfonia n.º 5, Orquestra Sinfônica New Orleans, Regente: Massimo Freccia;

IV — Compositores americanos: a) Morton-Gould: American Salute; b) Edward MacDowell: Final do concêrto para piano e orquestra em LÁ maior. Entrada franca.

Festa de Santa Cecília

NO PRÓXIMO DOMINGO, NA MATRIZ DE SANTA TERESINHA

Na matriz de Santa Teresinha do Menino Jesus (Túnel Novo), no próximo domingo, 28, às 11 horas, o "Corpo Coral e orquestra Santa Cecília", com o concurso do côro das Filha de Maria da Matriz", do "Côro do Colégio Sacré Coeur de Marie" e de elementos do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, sob a regência do maestro Artur F. Strutt, executará o seguinte programa, em honra à Padroeira da Música, sendo êste o 25.º aniversário dêstes festejos: 1. Ouverture — A. Strutt — Orquestra; 2. Cantantibus Organis — A. Strutt — Côro e orquestra; 3. Kyrie, da Missa "Bonae Voluntatis" — A. Strutt — Côro a três vozes e orquestra; 4 Ave-Maria — A. Strutt — Côro a três vozes e orquestra; 5. Noturno — A. Strutt — Arcos e órgãos; 6. Canctus e Benedictus — A. Strutt — Côro a três vozes e orquestra; 7. Solo de Harpa — A. Strutt — sra. Rosa Ferraiol Vilaça; 8. Agnus Dei, da mesma Missa — A. Strutt — Côro a três vozes e orquestra; 9. Cantibus Organis — A. Strutt — Como em princípio; 10. Marcha da Vitória — Haendel — Orquestra.

Ao órgão: — Paulo Zamith.

Associação Musical Pró-Juventude

Em virtude do falecimento da professôra Suzana de Figueiredo, presidente da Associação Musical Pró-Juventude, não mais se realizará o concêrto marcado para 27 do corrente.

O próximo concêrto será a 19 de dezembro, pelos sócios júniors, que deverão inscrever-se até o dia 9 do próximo mês, pelo telefone 38-2589.

Alunos da professôra Celina Roxo

Hoje, às 15 horas, no salão da E. N. de Música, terá lugar uma audição de alunos da prof. Celina Roxo Eschmann, com o seguinte programa:

PRIMEIRA PARTE

I — Francisco Mignone, Velho tema, Maria Rosa Fiscson;

II — a) Francisco Mignone, Valsa n.º 1, — b) Francisco Mignone, Valsa da Esquina n.º 2, Léia Acatauassú;

III — Chopin, Ballada n.º 3, Dalva Lúcia Martins;

IV — Liszt, Rhapsodia n.º 13, Lúcia Ferreira;

V — Bach-Stradal, Concêrto para órgão, Maria de Lourdes C. Ribeiro;

VI — Chopin, Ballada op. 23 n.º 1, Maria Hilda Acatauassu Nunes.

SEGUNDA PARTE

Danças e coreografias da menina Zaul Roxo, aluna do 3.º ano da Escola de Bailados, do Teatro Municipal:

I — Beethoven, Adagio Cantabile da Sonata — Patética (dança);

II — a) Mozart, vol che sapete, b) Grieg, je t'aime. Maria de Lourdes C. Ribeiro (canto);

III — a) Delibes, Pizzicato, b) Chopin, Mazurka op. 7 n.º 1 (dança).

IV — a) Dufriche, Felicidade — b) Francisco Mignone, Improviso. Maria de Lourdes C. Ribeiro (Canto).

V — De Falla — Dança Ritual do Fogo (a pedidos).

Música dê tôda parte

(Direitos reservados)

Por CEIÇAO DE BARROS BARRETO, representante do Musical Courier e WILLIAM URAL, New York, Brasil.

É interessante saber que:

...fundada em 1848 com o legado de John Jacob Astor, incluindo uma Divisão de Música a qual contém cêrca de duzentos mil volumes, livros e partituras, e dez mil discos, atendendo anualmente a uma média de vinte mil consultantes, comemora o seu centenário, de 22 a 29 do corrente, a Biblioteca Pública de New York...

* * *

...a Orquestra Sinfônica de Cincinnati, sob a regência de Thor Johnson, incluiu no programa de estréia da sua temporada dêste ano, as "Baquianas Brasileiras n.º 2", de Vila-Lobos...

* * *

...celebrando o quinquagésimo aniversário de sua fundação, iniciou sua quarta série de transmissões radiofônicas nas manhãs dos domingos, o côro misto de cento e cinquenta vozes, da Capela da Universidade de Cornell, nos Estados Unidos...

* * *

...a ópera Real de Londres, iniciou sua temporada lírica no Covent Garden, com a ópera "Aida", de Verdi, sob a regência de Karl Rankl...

* * *

...no seu recital no corrente mês em Carnegie Hall, New York, o pianista Alexander Borovsky executará trêchos da obra "Vingt Regards sur l'Enfant Jésus", da autoria do compositor francês Olivier Messiaen...

* * *

...na presente temporada do Ballet des Champs-Elysées, em Paris, será apresentado em "premiêre" o ballado "La Création", *sem música* e na coreografia de Lichine...

* * *

...no concurso Internacional de Música, em Genebra, Suiça, do qual participaram 256 concorrentes de 22 países, conquistou o primeiro prêmio a cantora húngara Juliana Farkas...

* * *

...depois de dezoito anos de atividade como presidente da Columbia Artists Management, renunciou ao cargo, o empresário Arthur Judson...

* * *

...mme. N. R. encomendou a um compositor a harmonização e orquestração de uma melodia. Ao receber a música, madame N. R. ao compositor:

— "Maestro, não sei como lhe agradecer tanto trabalho".

O compositor:

— "Minha senhora, depois que os Fenícios inventaram o dinheiro, não existem mais dúvidas"...

SEMANA DA MÚSICA

PROGRAMA PARA HOJE E AMANHÃ

DIA 21 (DOMINGO):

1) — Missa cantada, em homenagem a Santa Cecília, com a participação de elementos do Orfeão de Professôres da P. D. F., da Orquestra do Teatro Municipal e do Sindicato dos Músicos, na matriz da Glória, às 10 horas.

2) — Misa cantada, em homenagem a Santa Cecília, com a participação do solista, côro e conjunto de cordas do Conservatório de Música de Bonsucesso, na igreja do Bom Jesús, na Penha, às 10 horas.

3) — Recital de solistas representantes de escolas e conservatórios de música, no Teatro Municipal, às 10 horas.

4) — Concêrto de Bandas Escolares, pelas Bandas das Escolas João Alfredo, Ferreira Viana e Celestino da Silva, no auditório da Escola Rio Grande do Sul, às 15 horas.

5) — Música variada — Programa especial da Rádio Clube do Brasil, às 20 horas.

6) — Nove concêrtos de Bandas Militares — do Exército, da Marinha, da Aeronáutica, da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros e da Banda Municipal da Cidade do Rio de Janeiro, em diversos locais da cidade, às 20 horas.

7) — Recital de canto, piano, violino, e ballado, oferecido pelo Sindicato dos Músicos, com a participação, entre outros, da cantora Lili Seco e do prof. Henrique Nirenberg, na Escola Nacional de Música, às 21 horas.

8) — Salão de música — Programa especial da Rádio Guanabara, às 22 horas.

DIA 22 (SEGUNDA-FEIRA):

1) — Homenagem cívica a alguns dos grandes compositores brasileiros — Visita aos túmulos de Francisco Manuel, Leopoldo Miguez, Alberto Nepomuceno, Francisco Braga e Lorenzo Fernandez, às 9 horas.

2) — Recital de piano, pela professora Nanci Lopes Namur, no cine Rosario, de Bonsucesso, às 14 horas.

3) — Concerto de música religiosa, pelo côro do Seminário Arquidiocesano de São José e coro «Padre José Maurício», na Associação Brasileira de Imprensa, às 15 horas.

4) — Grande concêrto popular, com a participação da Orquestra e do Côro do Teatro Municipal e da cantora Maria Fiuza, no Teatro Municipal, às 16 horas.

5) — Solistas e conjunto da Associação Coral Feminina, na Rádio Roquete Pinto, às 20 horas.

6) — Recital de piano — Programa especial da Rádio Mauá, às 20 horas.

7) — Audição orfeônica, pelo Orfeão dos Professôres da P. D. F., na Rádio Roquete Pinto.

8) — Concêrto sinfônico, pela Orquestra Sinfônica Brasileira, no Teatro Municipal, às 21 horas.

9) — Salão de música — Programa especial da Rádio Guanabara, às 22 horas.

PARTICIPAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS MÚSICOS MILITARES DO BRASIL

Recebemos:

«O presidente da Associação Beneficente dos Músicos Militares do Brasil convida todos os oficiais, sargentos e cabos músicos, da Ativa e da Reserva das Fôrças Armadas e suas exmas. famílias, para assistirem à missa em louvor a Santa Cecília, padroeira da música, no dia 22 do corrente, às 10,30 horas, na igreja de São Francisco de Paula, no largo do mesmo nome. Tocará uma orquestra do Sindicato dos Músicos Profissionais do Rio de Janeiro, gentilmente cedida pela sua Diretoria. Comparecerão altas autoridades civis e militares e abrilhantará as solenidades a banda de música da Escola de Especialistas da Aeronáutica.»

Festival artístico no Teatro Municipal

HOJE, EM BENEFICIO DAS CRIANÇAS DO BRASIL E DA PALESTINA

Em benefício da Cruz Vermelha Brasileira e do Escudo Vermelho de David para as crianças da Palestina, realizar-se-á, hoje, às 16 horas, um festival no Teatro Municipal, com a participação da bailarina Tilia Norka e da pianista menina Suzana Albagli. Patrocinam o festival senhoras da nossa alta sociedade, dentre as quais se destacam Otávio Guinle, Carlos Guinle, Eduardo Guinle, Martinez de Hoz, Raul Machado

Audição de alunos

No auditório do Ministério da Educação, realiza-se hoje, às 16 horas, uma audição dos alunos de piano da professôra Ligia Vale Walker.

Orquestra Sinfônica Brasileira

Amanhã, à noite, no Teatro Municipal a O.S.B. repetirá o programa de sábado, para os sócios da série noturna.

Curso Bevilacqua-Barroso Neto

Esse curso dirigido pela prof. Laura Bevilacqua Barroso Neto apresenta alguns dos seus alunos, hoje, às 15 horas, no Conservatório Brasileiro de Música.

OS PRÓXIMOS CONCÊRTOS

NOVEMBRO

Hoje — Alunos da professôra Celina Roxo. — Escola Nacional de Música, às 16 horas.

Hoje — Alunos da professôra Noemia A. Cruz. — Liceu Franco-Brasileiro, às 16 horas.

Hoje — Curso Beviláqua Barrozo Neto. — Cons. Bras. de Música, às 15 horas.

Amanhã, 22 — Concêrto da A. B. I., comemorando o Dia da Música, às 21 horas.

Amanhã, 22 — O. S. B. — No Teatro Municipal, às 21 horas.

Terça-feira, 23 — Cultura Artística. — Teatro Municipal, às 21 horas.

Quarta-feira, 24 — Concêrto da A. B. I. — Pianista Carmen Adnet, às 21 horas.

Quarta-feira, 24 — Alunos da professôra Dulce Siqueira — Cons. Bras. de Música.

Quarta-feira, 24 — Cantora Maria Silvia Pinto — Liceu Literário Português, às 21 horas.

Quinta-feira, 25 — Cantor Zacarias do Rego Monteiro. — ABI, às 21 horas.

Sexta-feira, 26 — Ação Social Brasileira — Na E. N. de Música, às 21 horas.

Sábado, 27 — O. S. B. — No Teatro Municipal, às 21 horas.

Domingo, 28 — O. S. B. para a Juventude — Teatro Rex, às 10 horas.

Segunda-feira, 29 — O. S. B. — No Teatro Municipal, às 21 horas.

A música nos Estados

SÃO PAULO:

— O Departamento de Cultura vai realizar um concêrto em homenagem a Lorenzo Fernandez. Tomam parte a cantora Edir de Fabris e o Trio do Departamento

— Realizou um concêrto, no Teatro Municipal, o pianista Wilhem Kempff.

— A Sociedade Bach de São Paulo promoveu um novo concêrto de música de câmera.

— Exibiram-se, no auditório do Instituto de Educação, os cantores Gioconda Peluso e Renato Cattani.

— No auditório da Escola Caetano de Campos, deu um concêrto a cantora Emilia Vidali.

— O violoncelista Atilio Ranzato realizou um concêrto no Teatro Municipal, sob os auspícios do Departamento de Cultura.

— O mesmo departamento promoveu um concêrto sinfônico, sob a direção do maestro Guarnieri.

— A Sociedade de Cultura Artística apresentou o violinista Erno Valasek.

PÔRTO ALEGRE:

— O Orfeão Riograndense apresentou o pianista Wilhelm Kempff.

— A mesma sociedade incluiu um concêrto do violinista Erno Valasek.

— Realizou-se no Teatro S. Pedro, um concêrto coral em homenagem ao Cardeal D. Jaime Câmara.

CURITIBA

— A Sociedade de Cultura Artística Brazilio Itiberê apresentou a cantora Gisela Blank, o flautista Esteban Eitler e o pianista Jorge Kaszas.

BELO HOIRZONTE:

— A Cultura Artística apresentou a pianista Noemi Bitencourt.

— A pianista Vera Cruz Pientznauer exibiu-se no Conservatório de Música.

— A Orquesra Sinfônica de Belo Horizonte realizou mais um concêrto, sob a regência do maestro Artur Bosmans.

NITERÓI:

— Teve lugar no Teatro Municipal o anunciado concerto do pianista Paulo Burgos.

— A Associação de Cultura Artística vai apresentar, em seu proximo concêrto, a cantora Alice Ribeiro e o compositor Francisco Mignone.

PETRÓPOLIS:

Anuncia-se um concerto pelas pianistas Maria de Lourdes e Maria Elisa da Fonseca Tornaghi.

JOÃO PESSOA:

O Coral Vila Lobos realizou um concerto no Teatro Santa Rosa, constando o programa apenas de obras do compositor Lorenzo Fernandez, em homenagem à sua memória.

FORTALEZA

— Vanda Orandi jovem pianista realizou um concerto no Teatro José de Alencar.

Plebeismos grosseiros, excesso de gíria, redação...

(Conclusão da 1.ª página)

a) Espaço reservado às ilustrações

Contadus, em tôdas as coleções, as páginas ilustradas, obtinha-se o seguinte resultado, em percentagem, segundo as publicações:

PUBLICAÇÕES	A	B	C	D	E	F	G	H	I
Páginas ilustradas	81	62	100	100	89	97	100	95	99

Tomadas depois, amostras iguais, em relação a cada publicação, mediu-se, em centímetros, a superfície impressa, para verificação do espaço reservado ao texto, e às ilustrações respectivamente. O resultado, em percentagem, é indicado a seguir, segundo cada publicação:

PUBLICAÇÕES	A	B	C	D	E	F	G	H	I
Superf. ilustrada	61	48	74	72	85	23	57	51	62

Como se vê, apenas as publicações B, F e H eram mais pobres em ilustrações. Tôdas as demais lhes reservavam 2/3 partes, ou mais, da superfície impressa.

b) Aspecto geral das ilustrações

As gravuras empregadas eram, na mais alta percentagem, ou em 93%, para o conjunto das publicações, constituidas por clichês *a traço*, reproduzidos, por fotogravura, de desenhos a carvão ou nanquim; apenas 7%, em clichês *de retícula*. Dêstes últimos, reproduziam desenhos coloridos, de melhor composição, 6%; a reprodução de fotografias compreendia apenas 1%.

Este particular logo levaria a concluir pela apresentação mais constante de composições de ficção, o que corresponde à classificação anterior do texto, mais constante também em histórias e contos. E' de notar, porém, que três publicações, A, B e G, apresentavam, em média, 9,5% de desenhos de natureza técnica, com reprodução de motivos de realidade (estudo de animais ou plantas, instrumentos científicos ou outros).

Quanto ao aspecto geral, tornou-se ainda possível separar as ilustrações, segundo várias espécies: a) *desenho caricato;* b) *desenho singelo*, sem sombras; c) *desenho rudimentar*, com representação apenas de 1 plano; d) *desenho artístico;* e) *desenho técnico;* f) *fotografias*.

Indicam-se, em percentagem, sôbre o total da amostra estudada, para cada publicação, a distribuição correspondente.

QUADRO XII — TIPOS DE ILUSTRAÇÕES (EM PERCENTAGEM)

TIPOS DE ILUSTRAÇÕES	PUBLICAÇÕES								
	A	B	C	D	E	F	G	H	I
Desenho:									
Caricato	56	33	20	32	8	54	4	33	22
Singelo	27	15	68	59	78	39	70	62	66
Rudimentar	12	46	8	1	6	5	21	1	6
Artístico	3	1	3	7	8	2	4	1	5
Técnico	1	1	—	—	—	—	—	2	—
Fotografias	1	4	1	1	—	—	1	1	1
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Reproduzem-se adiante algumas amostras dos tipos que serviram a esta classificação de ordem geral, para melhor compreensão do critério adotado.

Outro ponto a considerar na apresentação geral das ilustrações seria o emprêgo de gravuras coloridas, ou não. No conjunto das publicações, a impressão em negro predominava, com cêrca de 75% sôbre o total da matéria analisada.

O emprêgo de gravuras em côres, fôsse em tricomia, mais rara, fôsse em colorido *de fundo de chapa*, variava muito de uma para outra publicação, não se representando mesmo em duas delas, F e G.

Dão-se a seguir as percentagens de gravuras em côres, para cada publicação:

PUBLICAÇÕES	A	B	C	D	E	F	G	H	I
Grav. em côres	31	39	33	38	16	—	—	28	27

Arame farpado

Galvanizado nos 13 1/2 rolos 320 mts.; 12 1/2 americano 400 mts.. Despachamos para o INTERIOR imediatamente. RIALT. Av. Churchul 94 sala 1.104. Tel. 32-7095 e 22-2233.

Meias Nylon 54 Ibram à Cr$ 38,00

A Casa Hermam está vendendo as MEIAS NYLON 54 — Perfeitas à Cr$ 38,00. Rua Santana 227. Tel.: 32-4744

Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telegráficas, Radiotelegráficas e Radiotelefônicas

Rua dos Andradas, 96 — 17.º pavimento séde própria

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

1.ª e 2.ª Convocação

Convoco os srs. associados a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se na séde do Sindicato, no dia 24 do corrente, às 18 horas, em 1.ª convocação, E EM SEGUNDA, AS 20 HORAS DO MESMO DIA, para deliberarem sôbre a propositura de dissídio coletivo na Justiça do Trabalho

Rio de Janeiro, 21 de novembro de 1948.

JOSÉ GONÇALVES MAIA
Presidente

Avisos Fúnebres

Alexandre José Barbosa Lima Netto

(1.º ANIVERSARIO)

✝ Seus pais e irmãos convidam os parentes e amigos para a missa que mandam celebrar pela alma do querido e saudoso ALEXANDRE, no dia 23, terça-feira às 9.30 (nove e meia) horas, na igreja do Convento de Santo Antônio, Largo da Carioca. Agradecem comovidos o comparecimento dos amigos.

JOÃO GRANADO

✝ Odaléa Granado, René Granado, senhora e filhos e demais parentes agradecem a todos que os confortaram por ocasião do trágico falecimento de seu inesquecível e bondoso pai, sogro, avô e parente e os convidam para à missa de 7.º dia, terça-feira, 23 corrente às 10 30 horas no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula. Desde já hipotecam seu eterno agradecimento.

Maria Lucinda Gomes Vianna

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ João, Rodolpho, Amarilio, Fernando, Lidia e Lyzia Pereira Vianna profundamente gratos a todos que compartilharam pessoalmente, por telegramas e cartas, em sua imensa dor, convidam os parentes e amigos para à missa que por alma de sua querida mãe MARIA fazem celebrar às 9 horas da manhã, sexta-feira, dia 26 do corrente no altar-mór da igreja de N. S. da Aparecida no Méier.

Maria Lucinda Gomes Vianna

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Filhos, genro e netos convidam para à missa que será realizada no dia 26-11-48 às 9 horas no altar-mór da igreja de N. S. da Aparecida do Méier em sufrágio de sua bonissima alma e convidam a todos que desejarem compartilhar a êsse ato de caridade cristã.

Nestor de Campos Mello

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Senhora Prachel Dias de Campos Mello e seus filhos, Newton, Nelson e Jorge, agradecem as demonstrações de pesar, recebida com o falecimento de seu pai e avô, NESTOR DE CAMPOS MELLO, e comunica que será celebrado no dia 22 às 9 30 horas, na igreja de Irmandade de N. S. do Rosário. (Rua Uruguaiana s/n).

Dr. João de Araujo Amóra

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Carolina de Marinho Amóra e senhora, Giseldo Amóra e senhora, Gilda Amóra de Assis Republicano, maestro Assis Republicano, filhos e netos, Ignês Penna Marinho, Consul Ilmar Penna Marinho (ausente) dr. Ignesil Penna Marinho e família, dr. Ildines Penna Marinho e senhora, agradecem de todo coração as demonstrações de pesar recebidas pessoalmente e por telegramas, e a todos que se associaram no doloroso transe que sofreram com o falecimento do seu inesquecível marido ,pai, sogro, avô cunhado e tio, JOAO DE ARAUJO AMORA convidando para à missa de sétimo dia, que será celebrada amanhã, segunda-feira, dia 22, às 9.30 horas na igreja de São Francisco de Paula — Largo de São Francisco — Altar de Nossa Senhora das Dores.

Infância Santos Teixeira

(1º ANIVERSARIO)

✝ Prof. Almir Maria Teixeira, Luiz Fernando Maria Teixeira, Darcy Maria Teixeira, Zoé Teixeira de Oliveira, Dr. Fernando de Oliveira e Maria Teresa de Oliveira convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa que fazem celebrar, no dia 22, segunda-feira, às 10 horas, no altar-mor da Igreja de N. S. do Carmo (Praça 15 de Novembro) por alma de sua bonissima e inesquecível espôsa, mãe, sogra e avó INFANCIA. Antecipam os seus agradecimentos aos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Leonor Copelli Longras

(MISSA DE 7º DIA)

✝ José da Silva Longras, Raul da Silva Longras, senhora e filho, mãe, irmãos, cunhados e sobrinhos de LEONOR COPELLI LONGRAS agradecem, sensibilizados, a todos os parentes e amigos que compareceram ao funeral e enviaram corôas, flôres e telegramas por ocasião do seu falecimento e convidam para assistirem à missa de sétimo dia que mandam celebrar em sufrágio de sua alma, no altar-mor da Catedral Metropolitana, às 10 horas, terça-feira, dia 23, pelo que antecipadamente agradecem.

Arlindo de Araujo Braga

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Otilia Kron Braga e família, sensibilizados, agradecem a todos que manifestaram o seu pesar por ocasião do falecimento do seu querido ARLINDO ARAUJO BRAGA, e convidam os seus parentes e amigos para assistirem à missa de sétimo dia que mandam celebrar amanhã, segunda-feira, dia 22, às 10 horas, no altar-mor da Catedral-Metropolitana. Antecipadamente agradecem por mais êsse ato de fé cristã.

DR. OCTAVIO DE CAMPOS MONTEIRO

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Diva da Costa Monteiro, ten. Cel. José da Costa Monteiro, espôsa e filho (ausentes), ten. cel. Octavio da Costa Monteiro, espôsa e filha (ausentes), dr. Miguel da Costa Monteiro, espôsa e filhos, cap. Everaldo da Costa Monteiro espôsa e filhos, Osmar da Costa Monteiro, espôsa e filhas Bran.a da Costa Rebelo, filhos, noras e demais parentes, agradecem, sensibilizados, as demonstrações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecível pai, sogro, avô, cunhado e tio OCTAVIO DE CAMPOS MONTEIRO, e convidam os seus parentes e amigos para assistirem à missa que mandam celebrar em sufrágio de sua alma, amanhã, segunda-feira, dia 22, às 9 horas, no altar-mor da Igreja do Carmo. Antecipadamente agradecem aos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Ermelinda Faria Ribeiro Pereira

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Sophia Ribeiro Pereira, Raphael Vitagliano, senhora e filha, Mario Ribeiro Pereira e filhos, Odyr Brown, senhora e filha, José Roberto de Oliveira Castro e Silva, senhora e filho, Edgard Leite Pinto e senhora agradecem sensibilizados as demonstrações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó ERMELINDA FARIA RIBEIRO PEREIRA, e de novo convidam os parentes e amigos a assistirem à missa de sétimo dia que, pelo descanso de sua alma, será celebrada às 10,30 horas do dia 23 do corrente, no altar-mor da Igreja da Candelária, o que desde já agradecem.

MARIA PORCINA FARIA

MISSA DE 30º DIA

✝ Sebastião Faria, senhora e filhos, Nelson Lopes Faria, senhora e filhos, José Lopes Faria, ten. Ovidio Coelho senhora e filhos, Eudoro Barquez e senhora, Joaquim Mendonça e senhora agradecem as demonstrações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó MARIA PORCINA FARIA, e convidam para a missa de 30º dia que, em intenção de sua alma, mandam celebrar amanhã segunda-feira, dia 22, às 8,30 horas, na Igreja de São José, à rua Jardim Botânico n. 565. Desde já agradecem aos que comparecerem a êsse ato religioso.

LEÔNCIO DE OLIVEIRA DURÃO

MISSA DE 30º DIA

✝ Sua família convida os parentes e amigos para a missa de mês que será celebrada amanhã, segunda-feira, dia 22, às 9 horas e 30 minutos, na Capela de Nossa Senhora das Vitórias, da Igreja de São Francisco de Paula, antecipando seus agradecimentos a todos que comparecerem a êsse ato religioso.

PEDRO PEREIRA CALDAS

(PEDRINHO — 30º DIA)

✝ Odette Reynaud Caldas, tenente Walter Milton Reynaud Schaefer, Raymundo Pereira Caldas Junior e família, João Pereira Caldas e família, Osvaldo Pereira Caldas e família, tenente-coronel Domingos Costa Moreira e família viúva dr. Thomaz Pereira Caldas e família convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 30º dia pelo descanso eterno da alma de seu saudoso e inesquecível espôso, pai, irmão, cunhado e tio, que farão rezar no altar-mor da Igreja de N. S. da Lapa dos Mercadores (Ouvidor, esquina trav. do Comércio), segunda-feira, dia 22, às 10,30. Antecipadamente agradecem aos que comparecerem a êsse ato de fé.

Dr. Nicanor Queiroz do Nascimento

MISSA DE 7º DIA

✝ A viúva convida seus parentes e amigos para assistirem à missa que, em sufrágio de sua alma, mandará rezar no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, quarta-feira, dia 24 do corrente, às 10,30 horas. Desde já agradece aos que comparecerem a êsse ato religioso.

Dr. Nicanor Queiroz do Nascimento

(MISSA DE 7º DIA)

✝ A viúva convida parentes e amigos para a missa que, em sufrágio de sua alma, mandara rezar no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, quarta-feira, 24 do corrente, às 10,30 horas, agradecendo desde já às pessoas que comparecerem a êsse ato de religião.

DR. PAULO DE MIRANDA

(AGRADECIMENTO)

Sua família, impossibilitada de fazê-lo pessoalmente, agradece sensibilizada aos parentes e amigos que testemunharam seu pesar comparecendo ao sepultamento e à missa de 7º dia de seus inesquecível PAULO MARIANO BARBOSA DE MIRANDA, bem como as visitas, cartas e telegramas.

João Silveira Barradas

FALECIMENTO

✝ Rita Ferreira Eiras Barradas, filha e demais parentes comunicam o falecimento de seu extremoso espôso, pai, genro, cunhado e tio JOÃO SILVEIRA BARRADAS, ocorrido ontem, e convidam para o sepultamento, hoje, domingo, às 16 horas, saindo o féretro da Capela Principal do cemitério de São Francisco Xavier para a mesma necrópole.

Dr. Antonio Poggi de Figueiredo

✝ Maria José Poggi de Figueiredo, Ester Poggi de Figueiredo, Lutgardes Poggi de Figueiredo, dr. Alvaro Figueiredo, comandante Newton Campos de Figueiredo, Maria de Andrade Poggi de Figueiredo, filhos e genros; viúva Cesar Poggi de Figueiredo, filhos e netos e bem assim os netos e bisnetos do Dr. ANTONIO POGGI DE FIGUEIREDO comunicam aos demais parentes e amigos o seu falecimento, ontem, 20 de novembro, às 20,40, e participam que o enterramento será efetuado hoje, 21, às quatro horas, no cemitério de São Francisco Xavier, saindo o féretro da rua D. Zulmira n. 33, em Vila Isabel.

PARA NATAL

Presente, mas fino e anel "ZODAICO"

COM SIGNO, PLANETA E PEDRA DO TEU MÊS

FABRICA DE JÓIAS "AZTECA"

RUA REGENTE FEIJO', 18 — RIO

DR. MOTTA GRANJA

Doenças nervosas e moléstias interna

PSICOTERAPIA

RUA DO OUVIDOR, 183 — SALAS 504 E 505 — TEL.: 43-3712.

TRATAMENTO DO CASAL ESTÉRIL — MOLÉSTIAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES

DR. CAMPOS DA PAZ F.º

GINECOLOGISTA

Cx. Pensões Light — Laureado pela Academia de Medicina.
Edifício CARIOCA — Sala 218 — Tels.: 42-7550 e 38-5656

SE VOCÊ TEM CORAÇÃO vai consagrar



"Perdidos na Tormenta"
(The Search)

Metro Goldwyn Mayer



Ganhe

CALDEIRÕES DE ALUMÍNIO de graça

compre

INSETICIDA

PRODIGIO BEKO

ISTO SIM é um verdadeiro PRODIGIO

PRODIGIO Duplo INSETICIDA BEKO DDT

2 INSETICIDAS NUMA SÓ LATA!

DDT+Piretro

E CALDEIRÕES de ALUMÍNIO

QUE TODOS PODEM GANHAR!

CONSULTE SEU FORNECEDOR!

Além disso serão distribuidos igualmente grátis 2.000 caldeirões às primeiras 2.000 pessôas que apresentarem uma lata vasia de duas pintas (1 litro) ou duas latas de uma pinta (½ litro) de Inseticida "Prodígio" Beko, até 30 de Novembro, no escritório.

PRODUTOS BEKO LIMITADA

Av. Venezuela, 27 - Sala 805-A - Rio

Fabricantes da CERA MARMITA e do legitimo CRUZ AZUL

DISTRIBUIDORES:

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

OUÇA SAGRAMOR DE SCUVERO diàriamente das 13 às 14 horas na Rádio Globo, dando amplas informações sobre o INSETICIDA PRODÍGIO BEKO - *irmão mais moço da Cêra Marmita*. A querida SAGRAMOR também lhe trocará na Rádio Globo, as latas vazias do PRODÍGIO por caldeirões.

no LAR e na SOCIEDADE

RAÇA EXTINTA

Faz poucos dias, revelava esta fôlha a existência, no palácio da Escola de Belas Artes, de um elevador que não funciona há dois anos.

E já, ontem, numa dependência do Ministério da Guerra, um elevador avariado era causa de lotosa tragédia — não a primeira, aliás, nas circunstâncias de que se revestiu.

E assim vamos vivendo. Em arranha-céus construidos sob aquela fiscalização de que tivemos prova na catástrofe do edifício Assis Brasil, montam-se elevadores escolhidos pelo critério exclusivo do menor preço, deixados, em seguida, a subir e a descer sem uma revisão periódica. E quando, por milagre, feita esta, verifica-se a necessidade de consertos, ou o ascensor é interditado para sempre, como no caso da Escola de Belas Artes, ou, como no edifício "Paz", finge-se ignorar o que se passa.

O relaxamento dá a mão à ganância.

Os imóveis do govêrno possuem administradores, zeladores, ou que outro nome tenham, incumbidos de sua conservação. Os edifícios particulares têm seus "encarregados". Está-se, porém, a ver, diàriamente, como a maioria dêsses indivíduos compreende e cumpre seus deveres.

Não incorremos na tolice de acreditar que êsse clima de irresponsabilidade e de impunidade se modifique. Os arranha-céus continuarão, pois, a ser construidos sabe lá Deus como; e os elevadores continuarão a subir e a descer, a subir e a descer, com as inseguranças e os riscos da falta de fiscalização. Os que, em consequência, morrerem — morreram. Nunca mais o noticiário voltará aos seus casos para dizer o que aconteceu aos culpados.

Culpados?!

Mas existe essa raça, no Brasil?

— L.

O que é correto

Por Elinor Ames



GOSTA DE GESTICULAR! — Um dos tipos mais importunos, em sociedade, é a pessoa que não é capaz de dizer duas palavras sem gesticular, apontar com o dedo, etc. Então, quando procura dar ênfase à sua história por meio de "dedadas" e "tapinhas" no ombro do interlocutor, torna-se um verdadeiro flagelo.

NASCIMENTOS

ELEANA — Está aumentado o lar do sr. José Coelho Pereira e da sra. Maria José Coelho Pereira, com o nascimento da menina Eleana.

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:
Sr. Giacomo Vaghi, cantor lírico.
— Sr. Ismael da Luz.
— Jornalista Deodoro Lopes.
— Sr. Justino Antônio de Faria, industrial.
— Sr. Edson Queiroz.
— Sr. Guilherme Sousa Santos.
— Dr. Samuel Prado.
— Sra. Virginia Tigre Borges.
— Sra. Dalila Massud Baldessarini, espôsa do dr. Francisco de Paula Baldessarini, 1.º Curador de Família.

— Srta. Cleta Loureiro, filha do sr. Agostinho Leandro Loureiro.
— Srta. Eliane Gomes da Silva, filha do sr. Osvaldo Gomes da Silva.
— Menino Zelibert, filho do sr. Naubert Santos e da sra. Zelina Santos.

Farão anos, amanhã:
Dr. Antônio Alves do Vale Júnior.
— Jornalista Fausto de Almeida.
— Sr. Fileno de Miranda, presidente da Cia. Usina Tiuma, de Recife.
— Dr. Valdir Batista Gonçalves.
— Dr. Osvaldo Araújo Lima.
— Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, espôsa do deputado Ernani Amaral Peixoto.
— Sra. Ceci Dodsworth, espôsa do sr. Henrique Dodsworth.
— Sra. Cecília de Castro, espôsa do jornalista Otávio de Castro, nosso companheiro de redação.
— Dr. Bolivar Martins Pereira.
— Menino Emerson, filho do engenheiro Isnard de Sousa Rios e da sra. Neli Rios

CASAMENTOS

SRTA. IOLANDA SANTOS LIMA — SR. AMARO CARVALHO OLIVEIRA — Realizar-se-á, amanhã, às 17 horas, na Catedral, o casamento da srta. Iolanda Santos Lima, com o sr. Amaro Carvalho Oliveira.

AÇÃO DE GRAÇAS

CÔNEGO OLIMPIO DE MELO — Transcorrendo a 27 do corrente o aniversário natalício do cônego Olimpio de Melo, ex-prefeito desta capital e atual presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal, um grupo de amigos fará celebrar missa em ação de graças, às 10 horas na igreja SS. Sacramento, na avenida Passos.

•

Os funcionários da Superintendência de Transportes da Prefeitura, comemorando o primeiro aniversário da criação daquela repartição municipal, farão realizar, amanhã, às 10,30 horas na igreja da Candelária, missa em ação de graças pela passagem daquela efeméride, prestando uma homenagem pública ao prefeito e à sra. Mendes de Morais.

JANTARES

DR. CLOVIS PESTANA — Realizar-se-á, sábado, às 20 horas, no salão do restaurante da Casa do Estudante do Brasil, na rua Santa Luzia 305, o jantar que amigos e colegas de turma do dr. Clovis Pestana lhe oferecem por motivo de seu aniversário natalício. As listas de adesões são encontradas no Clube e na Escola de Engenharia, no «Jornal do Comércio», na portaria da A. B. I. e com o dr. Alves Noronha.

SOLENIDADES

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DE MARECHAL HERMES — Hoje, às 15 horas, à rua Gravatá, 216, em Marechal Hermes, realizar-se-á a cerimônia do lançamento da Pedra Fundamental do Templo Evangélico que a Congregação acima vai construir. O programa constará de culto religioso com cânticos de hinos, orações e sermão, este a cargo do rev. Amantino Adorno Vassão, pastor da Congregação.

BENEFICIOS

CAPELA DE N. S. DA PIEDADE — Realizar-se-á, no dia 2 de dezembro vindouro, a partir das 15.30 horas, a quermesse em benefício das obras da capela de Nossa Senhora da Piedade. A festa terá lugar no Clube Paissandú, na rua Siqueira Campos 143, em Copacabana.

ENFERMOS

SR. FRANCISCO BATISTA DA TORRE — Na Casa de Saúde e Maternidade de São Luis, foi submetido a uma operação cirúrgica, realizada com êxito pelos drs. Carlos Guilherme Studart e Orlando Galvão, o sr. Francisco Batista da Torre, comerciante em Cordeiro, Estado do Rio.

FALECIMENTOS

DR. ARMÊNIO JOUVIN — Faleceu, ontem, o dr. Armênio Jouvin conhecido advogado e ex-diretor da Imprensa Nacional.

O extinto, que colaborou em vários jornais do Rio, foi, também, destacada figura política na época de pinheiro Machado.

Deixa os seguintes filhos: dr. Carlos Frederico Jouvin, escrivão da 12.ª Vara Cível, sr. Armênio Jouvin, industrial; sra. Lotinha Pessôa de Queiroz, espôsa do dr. Francisco Pessôa de Queiroz, diretor do «Jornal do Comércio», de Recife, e sra. Carlinda Lamego, espôsa do industrial Fabio Lamego.

Seu sepultamento terá lugar, hoje, saindo o féretro, às 11 horas da capela Real Grandeza para o cemitério de S. João Batista.

VIAJANTES

SR. HUGH BAILLIE — Seguiu, ontem, para São Paulo, pelo avião da linha paulistana da Panair do Brasil, o sr. Hugh Baillie, presidente da United Press.

•

PROF. BETTIOL GIUSEPPE — Deixou, ontem, o Rio, regresando a seu país, via Zurich, pelo Constellation da frota Bandeirante da Panair do Brasil, o jurista italiano Betiol Giuseppe, deputado ao Parlamento e professôr docente da Universidade de Padua.

•

DR. MARIO PINOTTI — O dr. Mário Pinotti, diretor do Serviço Nacional de Malária, viajará amanhã, pelo primeiro avião da carreira, com destino à Bahia, onde se demorará alguns dias.

•

— Passageiros embarcados no Rio, em aviões da «Cruzeiro do Sul»; para Salvador: José Ferreira de Sousa, Renato Lochi, Alfredo Ceschiatti, Claudionor do Amaral Vasconcelos, Artur Simões Magalhães, Ivo de Aquino, Irene de Aquino, Artur Santos, Joana Gerda Ferreira dos Santos, Maria de Lourdes Machado Ferraz, José Cândido Ferraz, Silvio Frederico Brauner, David Sanson, Haroldo Rocha Portela, Erasto Gaertner, Raimundo de Sousa Dantas, Rafael Wacker, Alarico Pacheco, Manuel Antônio Fernandes, Itelvina Rodrigues Fernandes, Cláudio Medeiros Lima, José Moisés, Leandro Maciel, Franklin Alves de Lima, Anathildes Ferraz Moreira, Manuel Paulo Filho, Gentil José de Castro Filho, João Carlos Barreto, José Augusto Bezerra de Medeiros, Patrício Neves, Edgar Gomes, Leão Sampaio, Tarcilio Vieira de Melo, Antenor Bogéa, Mário Rego, Clotilde Romano, Ligia da Costa Araújo, Rolando Monteiro, José Joaquim Moreira Rabelo, Júlio Veras, Oséas Martins, Leonor Carneiro, Joaquim Fernandes Teles, Chrysantho Moreira da Rocha, Aramis Ataide, Omar Sampaio Doria, Joaquim Fernandes Braga Filho, Eunapio Peltier de Queiroz, João Batista Pulcherio, Ezio de Azevedo Fundão, Eliezer Magalhães.

MISSAS

Celebrar-se-ão, amanhã, as seguintes:
Engenheiro João de Araújo Amora — 9.30 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.
Osvaldo Pereira da Silva — 10.30 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.
Heloisa de Brito — 9 horas. Igreja do Convento de Santo Antônio.
Gaspar Boussoullieres — 10 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.
Gustav Lange — 10 30 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.
João Escobar — 10 horas. Igreja N. S. Mãe dos Homens.

DIAGNOSTICO PRECOCE — RAPIDO E GARANTIDO DA

GRAVIDEZ

Clínica de esterilidade.
DR. CARVALHO AZEVEDO
Av. Nilo Peçanha, 26 — 11.º andar — Telefone 22-4795

Retire o rouge

O rouge dá vida ao rosto feminino mas precisa ser retirado tôdas as noites sem falta. Nada faz mais mal à custis que dormir com os póros tapados pelo rouge. O Leite de Lanolina do Dr. Denrik é o único produto que retira integralmente todo o rouge e dá saúde e esplendor ao rosto.

Leite de Lanolina

Cinzeiros artísticos
Abat-jours
Artigos para presentes
Rádios — Eletrolas — Discos — Enceradeiras — Máquinas de lavar roupa — Geladeiras
PREÇOS, COM LUCRO MÍNIMO
Vendas à vista e a prazo
AUTO COMERCIAL MERCURIO
Av. Nilo Peçanha, 26-A
Rio

Férias? Vá gozá-las no Novo Hotel de Conservatória, sob a nova direção de Henrique de Figueiredo.
Fone: 38-8630 — Rio

DR. GENTIL DE CASTRO
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
CONSULTÓRIOS
Av. Rio Branco, 128 — Salas 515-516 — Têrças, quintas e sábados, 5 às 7 hs. — Rua 24 de Maio, 185 - Segundas, quartas e sextas, 2 às 4.

Na minha cosinha tudo "brilha" porque só uso BRANKIOL

SAPONACEO EM PÓ PARA LIMPAR E lustrar metais, louças, mármores, etc. BRANKIOL não arranha.

Menos trabalho na alimentação do bebê!

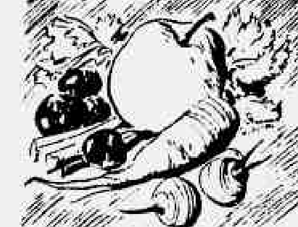


A alimentação do seu filhinho deve merecer sua máxima atenção. Por isso, a senhora deve preferir os produtos Clapp's — apropriados para crianças. Nutritivos, gostosos e econômicos, os alimentos Clapp's facilitam a tarefa de cuidar do bebê.

VANTAGENS QUE Clapp's LHE OFERECE:



A - Basta abrir a lata, aquecer o conteúdo, e o alimento está pronto para ser servido ao seu filhinho!



B - Sopas, legumes, carnes, frutas, sobremesas - Clapp's apresenta grande variedade de alimentos!



C - As crianças se dão bem com Clapp's. Por isso, há 25 anos os médicos vêm recomendando Clapp's!

Consulte o seu médico; ele é o seu melhor amigo!

ALIMENTOS Clapp's

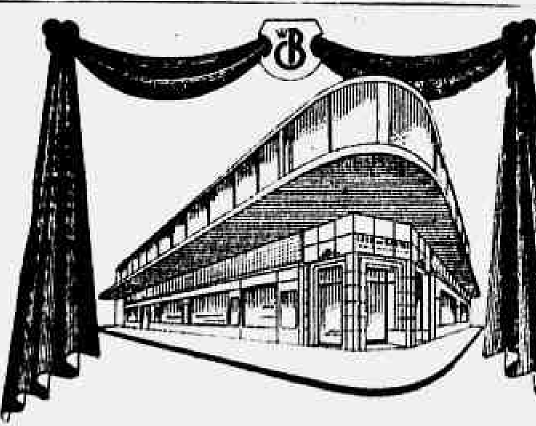


LATA AZUL CR$ 2,50 | LATA VERMELHA CR$ 4,00

Leve para casa um sortimento de Clapp's. 12 latas custam apenas Cr$ 30,00

McCann

Distribuidores: RINDER INDUSTRIA E COMERCIO S. A.
Rio de Janeiro: Rua Haddock Lobo, 30
São Paulo: Alameda Barão de Limeira, 611



DENTRO DE POUCOS DIAS SERÁ INAUGURADA
A CASA DO BASTOS
FILIAL DE COPACABANA
SÉDE PRÓPRIA
AV. COPACABANA ESQ. DIAS DA ROCHA
A CASA QUE HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO CALÇA A ELITE CARIOCA

50 Leitos de Maternidade
GRATUITOS
As gestantes pobres encontram na
Maternidade Casa da Mãe Pobre
Rua Frei Pinto, 16 — Est. do Rocha
o mais perfeito e carinhoso tratamento
Aceitam-se médicos de fora
Quartos particulares desde Cr$ 90,00 a diária
PARTOS DESDE Cr$ 1.200,00
Direção do prof. dr. Clóvis Correia da Costa
Excelente Corpo Clínico e de Enfermagem

PERFEITO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM-ESTAR
METRO PASSEIO TELS. 22-6490 | 6140 — METRO COPACABANA TEL. 37-3797 — METRO TIJUCA TEL. 48-9970
1H10-1:15-3:30-5:45-8-10HS. HOJE 1:25-3:30-5:40-8-10HS.
CLARK GABLE LANA TURNER
ANNE BAXTER JOHN HODIAK
O AMOR QUE ME DESTE (HOMECOMING)
PROIBIDO PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS
NAC. JORNAL da TELA
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 90 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
FILME METRO-GOLDWYN-MAYER
5ª FEIRA 3 CINES METRO
BARBARA STANWYCK
VAN HEFLIN
CHARLES COBURN
RICHARD HART KEENAN WYNN
a Rebelde (B.F.'s DAUGHTER)
ELA NÃO QUERIA UM MARIDO... QUERIA UM DOMADOR!...

COMÉRCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

Mercado cambial

VENDAS

O Banco do Brasil afixou, ontem, as seguintes taxas cambiais:

	Cr$
Libra, à vista	75.4416
Dólar	18.72
Escudo	0.7579
Franco suiço	4.3738
Franco	0.0711
Franco belga	0.4271
Pêso uruguaio	8.1747
Pêso boliviano	0.4457
Corôa sueca	5.2109
Corôa dinamarqueza	3.9008
Pêso argentino	3.8959
Corôa tcheca	0.3744
Florim	7.0481

COMPRAS

	Cr$
Libra, à vista	74.0714
Dólar	18.38
Franco	0.0697
Franco belga	0.4193
Franco suiço	4.2596
Corôa tcheca	0.3676
Corôa dinamarqueza	3.83
Escudo	0.7441
Pêso argentino	3.8014
Pêso uruguaio	6.9164
Corôa sueca	5.1162
Florim	6.9201

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, ontem, a grama do ouro fino, na base de 1.000 por 1.000, em barra, ou amoedado, ao preço de Cr$ 20.8178.

MÉDIAS CAMBIAIS

Em 19 do corrente registraram-se, na Câmara Sindical, as seguintes médias cambiais:

	Cr$
Londres	75.4416
Nova York	18.72
Paris	0.0711
Portugal	0.7618
Suiça	4.3738
Bélgica (franco)	0.4271
T. Eslováquia	0.3744
Suécia	5.2109
Uruguai	8.1747
Argentina	3.8479
Canadá	—
Espanha	1.7096
Dinamarca	3.9008

Câmbios Estrangeiros

NOVA YORK, 20 — Fechado.

BUENOS AIRES, 20.
A vista, sôbre:

	Abert.	Fech.
Londres, £ t/venda. — P.	19.43	19.43
Londres, £ t/compra, — P.	19.41	19.41
N. York, 100 $ t/venda — P.	482.00	482.00
N. York, 100 $ t/comp. — P.	481.50	481.50

MONTEVIDEU, 20.
A vista, sôbre:

	Abert.	Fech.
Londres, £ t/venda	n/c.	n/c.
Londres, £ t/comp.	9.205	9.205
N. York, 100 $ t/venda — P.	231.00	231.00
N. York, 100 $ t/comp. — P.	230.00	230.00

LONDRES, 20.
A vista, sôbre:

	Abert.	Fech.
Nova York — $	4.02 75	4.03.25
Berna — F.	17 34	17.36
Lisboa — Esc.	99.80	100.20
Copenhague — Kr.	19.32	19.36
Madrid — P.	—	44.00
Montevidéu — P.	n/c.	n/c.
Paris — F.	10.61	10.63
Bruxelas — FB.	176.50	176.75
Amsterdam — Fl.	10.68	10.70
Canadá — $	4.02.75	4.03.25
Estocolmo — K	14.47	14.50
Gênova — L.	21.80	21.80
Praga — K	201 00	202.00
R. de Janeiro, Cr$	—	75.44.16
Oslo — K.	19.98	20.02

EM SANTOS

SANTOS, 20.
Posição de hoje — Estável; anterior, calmo, ano passado, estável.
Tipo 4 (mole) — 95.50; anterior, 95.50; ano passado, 93.50.
Tipo 4 (duro) — 90.00; anterior, 90.00; ano passado, 88.50.
Embarques — Hoje, 39.339 sacas; anterior, 20.771; ano passado, 30.884 ditas.
Entradas — Hoje, 44.801 sacas; anterior, 47.051; ano passado, 51.770 ditas.
Existência — Hoje, 2.116.647, sacas; anterior, 2.111.185; ano passado, 2.197.516 ditas.

Saídas:	Sacas
América do Norte	14.918
Europa	2.133
Cabotagem	95
Total	17.146

SANTOS, 20.
Única chamada:

CONTRATOS	«A»	«C»
Novembro	60.00	98.50
Dezembro	64.00	98.80
Janeiro	67.00	100.00
Março	67.00	100.40
Maio	67.00	100.70
Julho	67.00	101.30
Setembro	68.00	101.40
Vendas	Nada	1.000
Mercado	Est.	Est.

EM VITORIA

VITORIA, 20.
Funcionou firme, cotando-se o tipo 7/8 ao preço de Cr$ 55.00, por 10 quilos.

Açúcar

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas:	Sacos
De Campos	956
De Maceió	5.000
De Pernambuco	6.850
Total	12.806
Saídas	6.956
Existência	55.956

Cotações por 60 quilos:

Branco cristal	148.00 a 150.00
Cristal amarelo	130.00 a 135.00
Mascavo	110.00 a 115.00
Mascavinho	115.00 a 12.000

EM S. PAULO

S. PAULO, 20.
Por 60 quilos:

Filtrados (do Estado)	173.00
Idem (do Norte)	184.00
Branco cristal (do Estado)	163.00
Idem (do Norte)	161.00
Somenos (do Norte)	157.00
Demerara (do Norte)	153.00
Mascavo	145.00

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 20.

Usinas de 1ª	155.00
Usinas de 2ª	n/c.
Cristal	126.00
Demerara	90.00
Somenos	36.50
3ª sorte	60.00
Mascavos	32.50

Posição estável.

Entradas	34.321	98.372
Do 1º setembro	2.054.959	2.020.638
Exportação	28.653	28.325
Existência	1.031.834	1.002.166
Consumo local	2.000	2.000

Algodão

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas:	
Do Ceará	387
Do Rio Grande do Norte	—
De Cabedelo	167
Total	554
Saídas	246
Existência	8.861

Cotações por 10 quilos:

Seridó (tipo 3)	196.00 a 198.00
Seridó (tipo 4)	190.00 a 192.00
Fibra média:	
Sertões (tipo 4)	175.00 a 177.00
Sertões (tipo 5)	166.00 a 168.00
Fibra longa:	
Ceará (tipo 3)	Nominal
Ceará (tipo 5)	163.00 a 165.00
Fibra curta:	
Matas (tipos 3 e 5)	Nominal
Paulista (tipo 3)	Nominal
Paulista (tipo 5)	156.00 a 158.00

EM S. PAULO

S. PAULO, 20.
Contrato «A»
COMPRADORES
Não cotado e realizado
(Base — Tipo 7)
Contrato «B»
(Base — Tipo 8)

Novembro	208.10	n/c.
Dezembro	208.20	209.20
Janeiro	207.00	208.50
Março	207.00	207.60
Maio	188.00	208.20
Julho	186.00	186.50
Outubro	182.00	183.50
Vendas	—	3.000
Mercado	Est.	Est.

Disponível:

Tipo 4	219.00
Tipo 5	207.00
Tipo 6	187.00

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 20.
Movimento de ontem
Preço, por 10 quilos.

Comprador	Hoje	Ant.
Mata (base 5)	170.00	170.00
Sertões (base 5)	195.00	195.00

Posição estável.

Entradas	—	11.243
Do 1º setembro	93.608	93.608
Exportação	3.570	207
Existência	26.429	30.699
Consumo	700	700

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 20.

	Abert.	Fech.
Em dezembro	31.76	31.82
Em março	31.78	31.88
Em maio 1949	31.61	31.69
Em julho 1949	30.75	30.84
Em outubro 1949	28.72	28.72
Em dezembro 1949	28.48	28.52
Am. Mid. Uplands	—	32.29

Abertura — Irregular, com baixa de 2 a 5, e alta de 1 a 3 pontos.
Fechamento — Estável, com alta de 1 a 12 pontos.

Gêneros

O mercado de gêneros de consumo funcionou, ontem, com o seguinte movimento:

	Entr.	Saídas
Arroz (sacos)	14.205	3.110
Açúcar (sacos)	13.765	1.880
Farinha (sacos)	4.400	770
Milho (sacos)	1.300	1.100
Feijão (sacos)	2.227	220
Banha (caixas)	2.010	320
Xarque (fardos)	1.571	430
Batata holand. (vols.)	10.700	—

NOVA CONFERÊNCIA PANAMERICANA

Realizar-se-á em Buenos Aires, em março de 1949, uma nova Conferência Panamericana, em prosseguimento à que se reuniu em Bogotá no princípio dêste ano. O seu objetivo principal será o de rever o Acôrdo Econômico preliminar estabelecido na capital da Colômbia e que tantas restrições suscitou da parte de vários países ali representados. Foi sobretudo em relação aos investimentos de capitais estrangeiros na América Latina que se manifestaram as divergências em face das quais se tornou imperativa a realização de uma nova Conferência, convocada imediatamente, para ter lugar em Buenos Aires.

No tocante a êsses investimentos, o ponto de vista da delegação norte-americana, combatido enèrgicamente pelos representantes do México e da Argentina, foi que os capitais estrangeiros devem receber "tratamento equitativo na América Latina", ou seja, em outras palavras, que os capitais estrangeiros, em especial os dos Estados Unidos, devem receber, nos diversos países do Continente, o mesmo tratamento que os capitais nacionais. A posição do México, a respeito dessa proposição, foi de absoluta intransigência, tendo os seus representantes defendido a idéia de que o princípio assentado em Bogotá no tocante aos investimentos "deve ficar subordinado às disposições constitucionais de cada país".

Nada mais razoável do que a tese mexicana. Todavia, não quiseram aceitá-la os delegados norte-americanos, que se bateram, com uma certa intolerância, na defesa do projeto de Acôrdo Econômico elaborado por duas organizações particulares dos Estados Unidos, projeto êsse que tivemos oportunidade de analisar, exaustivamente, nesta seção. As idéias consubstanciadas nesse projeto são, realmente, inaceitáveis por todos os países que aspirem a assegurar integralmente a sua soberania econômica, mormente quando tenham ainda fresca a memória dos abusos cometidos, até bem pouco tempo, pelos capitais estrangeiros invertidos na América Latina.

O que vimos de expor mostra, claramente, a importância fundamental de que se revestirá a próxima Conferência de Buenos Aires. E', por êste motivo, incompreensível e verdadeiramente indesculpável a displicência com que a estamos encarando. Até agora não se sabe da menor providência do nosso govêrno no sentido de preparar as teses que serão defendidas pelos nossos representantes naquele conclave, que poderá ser decisivo para as nossas reivindicações econômicas no âmbito continental. Será essa, com toda certeza, mais uma Conferência Internacional a que compareceremos desaparelhados e inteiramente desarmados para defender as nossas posições e os nossos interêsses. O fato é tanto mais lamentável porque em Buenos Aires vão ser discutidos outros assuntos da máxima importância, como sejam: 1) — as necessidades de desenvolvimento da América Latina, incluindo técnica e financeira; 2) — problemas econômicos atuais, como a inflação e a escassez de dólares; 3) — funcionamento do Plano Marshall, especialmente sob o aspecto da incapacidade da administração da Cooperação Econômica para realizar grandes compras na América Latina; 4) — renovação da proposta dos Estados Unidos para que sejam aumentadas em 500 milhões de dólares as disponibilidades do Export-Import Bank, destinadas a emprestimos aos países do Hemisfério Sul.

Nos Estados Unidos, desde já, segundo as notícias que procedem dali, discutem-se todos os problemas constantes da agenda da Conferência de Buenos Aires, a fim de que a delegação norte-americana a ela compareça suficientemente preparada para defender, perante os demais Estados americanos, as idéias preconizadas pelas instituições particulares dos Estados Unidos, que visam, sobretudo, criar condições para a expansão do capital privado dêsse país. Mas no Brasil o que há é silêncio, o silêncio mais completo sôbre questões absolutamente fundamentais para o nosso desenvolvimento econômico.

CAMBIO

Taxas de ontem, à vista, no Banco do Brasil:

Vendas —	libras	75,4416
	dólar	18,72
	pêso arg.	3,8959
Compra —	libra	74,0714
	dólar	18,38
	pêso arg.	3,8014

INFORMAÇÕES DIVERSAS

AS TARIFAS AÉREAS ENTRE A AMÉRICA DO SUL E A EUROPA

Em face do interêsse público pela redução das tarifas de passagens aéreas entre a América do Sul e a Europa e vice-versa, anunciou-se, ontem, que continuam em vigor as tabelas homologadas pela I. A. T. A., Associação do Transporte Aéreo Internacional. As mencionadas tarifas são idênticas para tôdas as emprêsas aerotransportadoras que servem a êste continente.

ESTIMATIVA SÔBRE A SAFRA MUNDIAL DE ALGODÃO

O Boletim do Escritório de Expansão Comercial do Brasil em Nova York publica em um dos seus últimos números, com o título supra, as seguintes informações sôbre a provável safra mundial de algodão em 1948/49:

«Segundo previsões recentes do Escritório de Agricultura Estrangeira, de Washington, a produção mundial de algodão em 1948/49 alcançará 29.750.000 fardos de 500 libras. Este total excede em 4.350.000 fardos, ou 17 por cento, as estimativas do ano passado sendo aproximadamente igual à produção dos últimos anos que precederam a guerra, com exceção da safra inusitadamente elevada de 39.000.000 de fardos em 1937/38.

De conformidade com as estimativas daquela repartição, êste ano a produção excederá o consumo mundial pela primeira vez desde o final da guerra, principalmente em consequência da elevada produção norte-americana, de que tratou o «Boletim Americano» n. 507, de 12 de agôsto, do Escritório de Expansão Comercial do Brasil, em Nova York.

Nos dois primeiros anos do após guerra a produção atingiu apenas a 77 por cento e 79 por cento, respectivamente, da média de 27.365.000 conseguida durante o conflito. Os maiores decréscimos na produção ocorreram nos Estados Unidos, no Brasil e na Argentina. Nos dois anos seguintes verificou-se um aumento acentuado da produção norte-americana acompanhado de um aumento mais moderado no Egito, na União Soviética, China, México e algumas pequenas regiões produtoras. Os Estados Unidos são o único país produtor de importância que terá alcançado em 1948/49 o nível de produção anterior à guerra. Quanto aos outros, a produção varia de 70 por cento daquele nível, na China, a 91 por cento, no Egito.

O lento restabelecimento da produção estrangeira de algodão é atribuido principalmente à preferência dada à produção de gêneros alimentícios na Índia, Egito e Peru, a três anos sucessivos de condições climatéricas desfavoráveis no Brasil, Argentina e Paraguai e à falta de estabilidade política e econômica na China.

O Departamento da Agricultura dos Estados Unidos calculou, nesta semana, a produção nacional de 1948 em 15.166.000 fardos, 87.000 acima da previsão feita há um mês. A produção do ano passado foi de apenas 11 857 mil fardos e no decênio 1936/47 a média foi de 12.014.000 fardos. A maior colheita jamais conseguida nos Estados Unidos foi a de 1937, que alcançou 18.946.000 fardos.

Informações recentes oriundas, também, do Departamento da Agricultura, revelam que o rayon está ganhando terreno sôbre o algodão na batalha pelo mercado nacional de fibras. A resistência do rayon é cada vez maior e sua aparência e qualidades colorantes são melhoradas constantemente. Novos processos estão sendo adotados para a produção de tecidos baços e semibaços e as possibilidades de distensão e encolhimento dos tecidos de rayon foram reduzidas ou eliminadas. Segundo se prevê, o emprêgo do algodão nos Estados Unidos será reduzido ligeiramente, ao passo que a exportação será intensificada por meio do Programa de Recuperação Européia. O consumo «per capita» do algodão, informou o Departamento, diminuiu cêrca de duas libras e dois terços desde 1946».

ARRECADAÇÃO

	Cr$
Renda Federal:	
A Recebedoria do Distrito Federal arrecadou ontem	2.653.875,00
A Alfândega do Rio de Janeiro arrecadou anteontem	3.994.308,30
Renda Municipal:	
A Prefeitura do Distrito Federal, arrecadou ontem	(Não foi fornecida à imprensa

CARVÃO E CIMENTO

A produção brasileira de carvão de pedra nos nove primeiros meses do corrente ano, foi de 1.480.295 toneladas, no valor de Cr$ 203.761.214,00, segundo as apurações do Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura. Em comparação com o mesmo período de 1947, quando produzimos 1.504.262 toneladas, no valor de Cr$ 204.276.806,00, isso significa um retrocesso, sobretudo se considerarmos as enormes necessidades do país em tôdas as classes de combustível.

Já a produção de cimento, de acôrdo ainda, com o SEP, apresenta um substancial aumento no corrente ano. De janeiro a setembro de 1947 produzimos 665.159.057 quilos, no valor de Cr$ 302.575.775,00, e em 1948, no mesmo período, 805.801.289 quilos, no valor de Cr$ 447.619 500,00.

Deve-se assinalar, aliás, que o cimento nacional é ainda insuficiente para atender às necessidades do nosso consumo, sendo inevitável, portanto, importarmos do exterior grandes quantidades dêsse produto, com sacrifício das escassas divisas de que podemos dispôr.

CORRE PARA A POPULAÇÃO CARIOCA

Por intermédio do Departamento de Abastecimento, a Prefeitura distribuiu para o consumo da população da cidade, ontem, 432.649 quilos de carne verde.

ASSEMBLÉIAS GERAIS

Realiza-se-ão, amanhã, as seguintes:

Indústrias Reunidas Tupiatan S. A. — Ordinária, às 16 horas, na sede social.

Cia. Geral de Empreendimentos — Extraordinária, às 15 horas, av. Presidente Antônio Carlos n. 207, sala 402-A.

Industrial e Comercial de Motores e Maquinaria Elétrica S. A. — Extraordinária, às 16 horas, rua Camerino ns. 91 e 93.

Rádio Construtora Nacional S. A. — Extraordinária, às 9 horas, praça Tiradentes n. 71.

Banco Português do Brasil S. A. — Extraordinária, às 16 horas, rua da Candelária n. 24.

Lojas Murray S. A. (Eletricidade) — Extraordinária, às 10 horas, rua Rodrigo Silva n. 18-A.

Cia. Fôrça e Luz do Paraná — Extraordinária, às 15 horas, av. Rio Branco n. 137, 12.º andar.

Cia. Central de Administração e Participações — Extraordinária, às 16 horas, av. Erasmo Braga n. 227, 12.º andar.

Cia. Rio Negro de Administração e Participações — Extraordinária, às 14 horas, av. Erasmo Braga n. 227, 12.º andar, salas 1.201-2.

OPORTUNIDADES COMERCIAIS

O Serviço de Intercâmbio da Associação Comercial do Rio de Janeiro leva ao conhecimento dos interessados, por nosso intermédio as seguintes oportunidades de negócios:

C. Melchers & Co., da Alemanha, desejam importar óleo e semente de mamona e ácidos graxos. (2310/604)

O R. Junkins Aan Sons, dos Estados Unidos, deseja importar ágata em bruto (2317/604)

A Editôra Vida de Artista "E.V.A.", do Rio de Janeiro, editando músicas em geral e uma revista intitulada "Vida de Artistas", deseja nomear representantes em tôdas as capitais dos Estados e cidades importantes do Brasil.

Mohamed Ballous & Sons, do Líbano, deseja importar arroz, açúcar, café e couros. Estão interessados com urgência em 2.000 toneladas de arroz agulha. (2320/604)

Armando Paterno, do Uruguai, deseja importar gase. (2324/604)

Outros detalhes à disposição dos interessados, naquêle Serviço de Intercâmbio da Associação Comercial do Rio de Janeiro, em sua sede à rua da Candelária, 9 — 11.º andar, ala esquerda

VIDA BANCÁRIA

Instituto dos Bancários

MOVIMENTO DO DIA 19 DE NOVEMBRO DE 1948

Assistência Médica — 63 primeiras consultas, 36 exames de laboratório, 39 exames de raios X, seis internações hospitalares, 13 tratamentos especializados e 25 inspeções de saúde.

AMBULATÓRIO

Puericultura — 17 consultas.
Urologia — Seis consultas, 18 curativos e uma endoscopia.
Cirurgia e ortopedia — Quatro consultas, oito curativos, uma intervenção cirúrgica e dois aparelhos gessados.
Fisioterapia e injeções — 48 aplicações.

PROCESSOS DESPACHADOS PELO DELEGADO

Benefício enfermidade — Concedidos: Antônio Cavalcânti Ramalho, Paulo Oliva, Luís de Abreu e Sousa e Lair Martins da Silva.
Benefício maternidade — Concedidos: um período: Carlos de Oliveira Pinheiro e Raimundo Agostinho Monteiro Franco.
Total: Orlando Mendes Cardoso e João Simplício Gomes.

SANATÓRIO CARDOSO FONTES
Movimento de 9 a 15 de novembro de 1948

152 leitos-dia, 92 consultas, sete primeiros exames, 30 reinsuflações, 86 radioscopias, 10 radiografias, duas intervenções cirúrgicas, 83 injeções indovenosas, 1.285 injeções intramusculares, 28 curativos, 22 pesquisas diretas de B. K., seis pesquisas de elementos anormais e sedimento.

Notícias Diversas

O SINDICATO DOS BANCARIOS RECORRE DA DECISÃO DO JUIZ DA 4ª JUNTA DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO, FAVORÁVEL AO BANCO ITALO-BELGA

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários acaba de recorrer ao Tribunal Regional da decisão do juiz da 4ª Junta de Conciliação e Julgamento, que deu ganho de causa ao Banco Italo-Belga, pelo não cumprimento do acôrdo de melhoria de salários entre os Sindicatos de Bancos e o dos Bancários.

Alguns bancários interessados solicitaram de «Vida Bancária» um estudo meticuloso da questão e foi o que fizemos, lendo o processo e estudando os aumentos dentro dentro do acôrdo.

Se prevalecer a decisão do juiz Rubens de Andrade Filho, presidente da 4ª J. C. C., está pôsto abaixo o convênio celebrado em 2 de julho último, entre os dois órgãos classistas e posteriormente homologado pelo ministro do Trabalho.

O caso do Banco Italo-Belga se resume no seguinte:

O banco estrangeiro concedeu aos seus empregados, em maio de 1947, um aumento de vencimentos, com efeito retroativo, a partir de julho de 1946, aumento êsse pago a todos os funcionários.

Na carteira profissional consta «com retroatividade, de julho de 1946».

O assunto se assemelha muito bem com o atual dissídio dos comerciários. A Justiça decidiu favoràvelmente à reclamação dos empregados, a partir de 29 de julho último. Suponhamos que tal decisão se processasse seis meses depois. Teriamos decorridos nove meses. Todos os empregadores teriam que rever os seus quadros e ao mesmo tempo fazer as contribuições mensais referentes ao dito convênio.

O que realmente legitima um aumento? Constar da carteira profissional ou contribuição para a previdência social.

No caso em lide está constatada a anotação na carteira profissional. Quanto à contribuição para a previdência, compete ao fiscal do Instituto dos Bancários verificar se houve sonegação de contribuição e aplicar a lei. Esta da direito ao representante autárquico de examinar — fôlha de pagamento, carteira profissional e fichas de pagamento, para, então, aplicar as penas. Aumento é aumento e para todos os efeitos, seja concedido espontâneamente ou conseguido por meio de acôrdo, decreto, lei ou judicialmente, é a contribuição obrigatória para a previdência social. A sentença do juiz da 4ª Junta, se viesse a prevalecer, estaria por terra o ajuste de 2 de julho, feito de conformidade com a Consolidação das Leis do Trabalho, revestido, portanto, das características legais.

Além disso, quase todos os bancos da praça aplicaram o acôrdo de modo diferente do banco estrangeiro e não o fizeram por questão de generosidade, magnanimidade ou coisa semelhante, e, sim, por ter havido entendimentos processados de acôrdo com as normas legais, que terminaram com a assinatura de um documento amigável.

Todos os estabelecimentos atingidos pelo ajuste, pagaram seus empregados que, em dezembro de 1946, ganhavam Cr$ 2.300,00, aumentos de Cr$ 690,00 ou Cr$ 517,50, com exceção do Banco Italo-Belga, o único caso chegado ao conhecimento do órgão da classe dos empregados e teve aprovação de um juiz «trabalhista».

Uma carteira profissional apresentada ao MM. juiz da 4ª Junta, pela sua decisão, por um interessado, de salário de Cr$ 2.000,00, sem retroatividade, teria, pelo acôrdo, um aumento de Cr$ 700,00 (cem por cento), ou Cr$ 525,00 (setenta e cinco). Sòmente baseando-se nesse documento de fato e legal, poderia s. ex. verificar que houve má fé, dolo e que o Banco recalcitrante não cumpriu o acôrdo a que está sujeito, isto é, na íntegra.

Por coincidência, no dia do julgamento, mutilador do direito do trabalhador, em outra seção deste jornal foi publicado um incidente havido dias antes com o MM. juiz da 4ª Junta e um vogal, juiz de fato, trabalhador de grande conceito nos meios trabalhistas, presidente do Sindicato dos Gráficos, o sr. Manuel Antônio Nunes Filho, ao qual o juiz Rubens de Andrade negou vista do processo. Como ninguem ignora, na Justiça Trabalhista, é comum o vogal levar processos complexos, para mais acurado estudo em sua residência, liberalidade concedida por quase todos os juizes.

Cerceando a liberdade do vogal representante dos empregados, impediu o juiz Rubens que assuntos de magnitude fossem melhor estudados e reservou para si a faculdade de opinar nos autos, atribuindo ao aumento concedido pelo Banco Italo-Belga em 1947, o caráter de simples abono que não deveria ser computado para o cálculo, mas sim para o reajustamento.

Fica, assim, esclarecido o motivo do recurso do Sindicato dos Bancários, conforme nos pediram inúmeros colegas do próprio Banco.

A São Judas Tadeu agradeço a graça alcançada.

STELLA

Motorista amador

Ensina-se particulares em limousine. Tel. 29-2036

Ciência Esotérica

Em sua própria casa V. S. poderá desenvolver as faculdades superiores e tornar-se consciente das leis e princípios ocultos da natureza. Escreva solicitando, sem compromisso, alguns estudos à SOCIEDADE TEOSÓFICA BRASILEIRA, rua Buenos Aires, 81 — 2.º — Rio.

Associação de Auxílios Mútuos dos Empregados da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro

CONVOCAÇÃO

De ordem do sr. presidente, convido todos os associados quites para a Assembléia Geral Ordinária que será realizada, às 17 horas de 22 do corrente, no «Pavilhão Miguel Couto» do Hospital Geral da S. Casa, para os seguintes fins:

a) — expedinte;
b) — prestação de contas do 1.º semestre de 1948 e
c) — interêsses gerais.

ATALIBA FERREIRA GOMES
1.º Secretário.

MALA REAL INGLESA

Para informações dirija-se
Royal Mail Agencies (Brazil) Limited
AVENIDA RIO BRANCO, 51-A.
RIO DE JANEIRO

SEU RÁDIO TEM DEFEITO?

Não entregue a qualquer pessoa. ERNANI AVILA, técnico profissional com longa prática em consertos, reformas e montagens de eletrolas e rádios. Aceito qualquer aparêlho para consêrto, americano ou europeu, em quaisquer condições de defeito. Atendo em qualquer bairro. Serviços garantidos, rápidos e preços módicos. Faço consertos em sua casa.

FONE: 49-0183

LIVROS RAROS E ESTAMPAS
NOVA EXPOSIÇÃO
Grande número de raríssimas obras recentemente recebidas de Portugal, França e Itália.
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA
Rua do Ouvidor, 94 — Fone: 23-4002

CIMENTO SUECO
Sacos de 50 quilos ao preço de 50 cruzeiros
Vendemos qualquer quantidade
O DRAGÃO
191 - Lua Larga - 193 (Em frente à Light)

VISITEM
NA
Exposição Internacional de Indústria e Comércio em
QUITANDINHA
(Salão Bolivar)
O Stand da
Morrisons Engineering Ltd.
expondo o
FRIGMOBILE
Refrigerador próprio para transporte de alimentos deterioráveis, pelas vias férreas, terrestres e marítimas
Informações:
INTERCÂMBIO COMERCIAL REPRESENTAÇÕES S. A.
Av. Nilo Peçanha, 26, 8.º, tel.: 42-1391

MOVIMENTO AÉREO

(Êste horário das emprêsas de navegação aérea, que publicamos na íntegra aos domingos, é divulgado durante a semana, parceladamente)

DOMINGO — **Panair:** para São Paulo, às 7,10, às 7,20, às 10,22 e às 15,07 horas; Belo Horizonte, às 6,25, às 10,40 e às 12,40 horas; Uberaba, às 8,25 horas; Pôrto Alegre às 8,07 horas. **Pan American Airways:** Para Buenos Aires, às 8,15 e às 8,30 horas; para Nova York às 9 e às 18 horas. **Aerovias Brasil:** Para Belem e Miami, às 4,55 horas; Teresina e São Luis, às 5,15 horas; Belo Horizonte e Araguari, às 5,55 horas; São Paulo e Curitiba, às 9,15 horas; São Paulo e Pôrto Alegre, às 10,52 horas; B. Horizonte, às 14 hs. e S. Paulo às 15 hs. **Vasp:** Para São Paulo às 7,15, às 9,30, às 11,30 e às 15 horas. **Natal:** Para Campina Grande às 7 horas. **Lab:** Para Campina Grande às 8,15 horas; Itulutaba às 7 horas e São Paulo às 13,45 horas. **Cruzeiro do Sul:** Para São Paulo às 5,45, às 6, às 7, às 9, às 11, às 13, às 15, às 17, às 20 e às 22 horas; Pôrto Algre às 5,45 e às 6 horas e Recife às 11,05 horas. **Real:** Para Curitiba e São Paulo, às 8,30 horas; Santos, às 9,30 horas; São Paulo, às 11, às 14,30 e às 18 horas. **British:** Para Buenos Aires, às 9 horas. **Varig:** Para Pôrto Alegre, às 7 horas. **Fama:** Para Buenos Aires, às 8,30 horas. **Itaú:** Para São Paulo, Belo Horizonte, Montes Claros, Campo Grande, Salvador, Recife e Fortaleza. **K.L.M.:** Para Amsterdam, à 1,15 horas.

SEGUNDA — **Panair:** Para São Paulo às 6,55, às 7,22, às 10,22 e às 15,07 horas; Belo Horizonte às 6,25, às 10,40 e às 12,40 horas; Goiânia às 6,10 horas; Pôrto Alegre às 8,07 horas; Assunção às 6,30 horas e Belém às 5,05 horas. **Pan American Airways:** Para Buenos Aires, às 8,15 e às 8,30 horas; para Nova York, às 9 e às 18 horas. **Aerovias Brasil:** Para Recife, às 4,45 horas; Belo Horizonte e Anápolis às 5,55 horas; São Paulo e Curitiba, às 9,15 horas; São Paulo e Pôrto Alegre às 10,52 horas; B. Horizonte, às 14 hs. e S. Paulo, às 16 horas. **Vasp:** Para S. Paulo, às 7 às 9,30, às 10,45, às 11,30, às 12,30, às 14, às 15, às 15,15 e às 17 hs. **Natal:** Para Campina Grande às 7 horas. **Lab:** Para Salvador às 5,15 horas e e São Paulo às 13,45 horas. **Cruzeiro do Sul:** Para São Paulo, às 6, às 6,30, às 7, às 8, às 9, às 11, às 13, às 15, às 17, às 20 e às 22 horas; Pôrto Alegre às 6 horas; Florianópolis às 9 horas; **Cuiabá** às 6,30 horas; Buenos Aires às 8 horas; Recife às 4,50 e às 9 horas e Salvador, às 5,50 hs. **Air France:** Para B. Aires, às 11,10 horas. **Real:** Para Pôrto Alegre, às 5,50 horas; Curitiba, às 8,30 horas; **Santos**, às 9,30 horas; São Paulo, às 11, às 14,30, às 16 e às 18 horas. **Varig:** Para Pôrto Alegre às 7 horas. **Viabrás:** Para Jatai às 6 horas. **Universal:** Para São Lourenço às 9 horas. **Lap:** Para São Paulo às 8 horas e Campina Grande às 6,05 horas. **Nab:** Para São Luis às 5,40 horas. **Central Aérea** — Para Corumbá, às 6,10 horas. **Itaú:** Para São Paulo, Belo Horizonte, Montes Claros, Campo Grande, Salvador, Recife e Fortaleza, às 10 horas.

TERÇA — **Panair:** Para São Paulo às 7,22, às 10,22, às 15,07 e às 17,10 horas; Belo Horizonte às 6,25, às 10,40 e às 12,40 horas; Pôrto Alegre às 4,52 horas; Curitiba às 5,15 horas; Recife às 4,50 e às 6,05 horas; Belém, às 4,50 e Cuiabá às 5,10 [illegible] horas. **Pan American Airways:** Para Buenos Aires, às 8,15, às 8,30 horas, Nova York, às 9 e às 18 horas. **Aerovias Brasil:** Para Fortaleza e Belém, às 4,35 horas, Uberaba e Araguari, às 5,55 horas; S. Paulo e Curitiba às 9,15 horas; São Paulo e Pôrto Alegre, às 10,52 horas; Belo Horizonte, às 14 horas; São Paulo, às 15 e às 16 horas. **Vasp:** Para São Paulo, às 7, às 9,30, às 10,45, às 11,30, às 12,30, às 13, às 15,15 e às 17 horas. **Natal:** Para Campina Grande às 7 horas. **Lab:** Para Natal, às 5,15 horas e São Paulo, às 13,45 horas. **Cruzeiro do Sul:** Para São Paulo às 5,30, às 6, às 7, às 9, às 11, às 13, às 15, às 17, às 20 e às 22 horas, Pôrto Alegre às 5,45 e 6 horas, Curitiba às 11 horas; Xapuri às 5,30 horas; Araçatuba às 6 horas; Manáus às 4,20 horas; Belém às 6,05 horas e Recife às 7,05 horas. **Real:** Para Pôrto Alegre, às 5,50 horas; Curitiba, às 8,30 horas. Santos, às 9,30 horas. São Paulo, às 11, às 14,30, às 16 e 18 horas. **British:** Para Londres às 16,45 horas. **Varig:** Para Pôrto Alegre, às 7 horas e Florianópolis às 7,30 horas. **Universal:** Para São Lourenço às 9 horas. **Fama:** Para Buenos Aires às 8,30 horas. **Viabrás:** Para Belo Horizonte às 14,05 horas. **Nab:** Para Recife às 6,40 horas. **Itaú:** Para São Paulo, Belo Horizonte, M. Claros, Campo Grande Salvador, Recife e Fortaleza, às 10 horas. **K.L.M.:** Para Montevidéu, às 14,40 horas.

QUARTA — **Panair:** Para São Paulo às 7,22, às 10,22, e às 15,07 horas; Belo Horizonte às 6,25, às 10,45 e às 12,40 horas; Montes Claros às 7,10 horas; Belém às 5,05 horas; Pôrto Alegre às 8,07 horas. Assunção às 4,37 horas e Cairo, às 23,30 horas. **Pan American Airways:** Para Buenos Aires às 8,15 e às 8,30 horas Nova York, às 9 e às 18 horas. **Aerovias Brasil:** Para Belém e Miami, às 4,55 horas São Luiz às 5,15 horas São Paulo e Curitiba às 9,15 horas São Paulo e Pôrto Alegre, às 10,52 Belo Horizonte às 14 horas e S. Paulo às 16 horas. **Vasp:** Para São Paulo às 7, às 9,30, às 10,45, às 11,30, às 12, às 14, às 15, às 15,15 e às 17 horas. **Lab:** Para Salvador, às 5,15 horas e S. Paulo, às 13,45 horas. **Cruzeiro do Sul:** Para São Paulo às 5,45, às 6, às 7, às 8, às 9, às 11, às 13, às 15, às 17, às 20 e às 22 horas. Florianópolis às 5,45 horas. Pôrto Alegre às 6 horas, Buenos Aires às 8 horas, Curitiba às 11 horas, Araçatuba às 6 horas. Recife às 7,30 horas e Salvador às 11,05 horas.

Air-France: Para a Europa às 8,45 horas. **Real:** Para Pôrto Alegre às 5,50 horas; Curitiba, às 8,30 horas; São Paulo, às 11, às 14,30, às 16 e às 18 horas; Santos, às 9,30 horas. **British:** Para Londres, às 10.15 horas. **Varig:** Para Pôrto Alegre, às 7 horas. **Universal:** Para São Lourenço às 9 horas. **Fama:** Para Buenos Aires, às 10 horas. **Viabrás:** Para Formosa às 6 horas. **Nab:** Para Belém às 5,40 horas e Fortaleza às 6,40 horas. **Lap:** Para São Paulo às 8 horas e Campina Grande às 6,05 horas. **Sas:** Para Estocolmo às 17,15 horas. **Natal:** Para Campina Grande, às 7 horas. **Itaú:** Para São Paulo, Belo Horizonte, Montes Claros, Campo Grande, Salvador, Recife e Fortaleza, às 10 horas.

QUINTA — **Panair:** Para São Paulo às 7,10, às 7,22, às 10,22 e às 15,07 horas; Belo Horizonte às 6,25 horas, às 10,40 e às 12,40 horas, Pôrto Alegre às 5,07 horas, Belém às 5,05 horas. **Pan American Airways:** Para Buenos Aires às 8,15 e às 8,30 horas; Nova York, às 9 e às 18 horas. **Aerovias Brasil:** Para Recife às 4,45 horas, Fortaleza, às 5,15; Belo Horizonte e Araguari, às 5,55 horas; São Paulo e Curitiba, às 9,15 horas; São Paulo e Pôrto Alegre, às 10,52 horas; Belo Horizonte às 14 horas e São Paulo, às 16 horas. **Vasp:** Para São Paulo, às 7, às 9,30, às 10,45, às 11,30, às 12,30, às 15, às 15,15, e às 17 horas. **Natal:** Para Campina Grande, às 7 horas. **Lab:** Para Salvador às 5,15 horas. **Jatai** às 7 horas e São Paulo às 13,45 horas. **Cruzeiro do Sul:** Para São Paulo às 6, às 7, às 9, às 11, às 11,30, às 13, às 15, às 17, às 20 e às 22 horas, Florianópolis às 4 horas; **Buenos Aires, às 9 horas**, **Pôrto Alegre**, às 6 e às 11,30 horas. **Venezuela**, às 4,50, e às 6,05 horas. **Real:** Para Pôrto Alegre às 5,50 horas; Curitiba, às 8,30 horas; São Paulo, às 11, às 14,30, às 16 e às 18 horas, Santos, às 9,30 horas. **British:** Para Buenos Aires às 9 horas. **Varig:** Para São Paulo às 7 horas e Florianópolis às 7,30 horas. **Universal:** Para São Lourenço às 9 horas. **Fama:** Para Buenos Aires às 8,30 horas. **Viabrás:** Para Belo Horizonte às 14 horas. **Lap:** Para São Paulo às 8 horas. Campina Grande às 6,05 horas. **Itaú:** Para São Paulo, Belo Horizonte, Montes Claros, Campo Grande, Salvador, Recife e Fortaleza às 10 horas. **K.L.M.:** Para Amsterdam à 1,15 horas.

SEXTA — **Panair:** Para São Paulo às 7,22, às 10,22 e às 15,07 horas; Belo Horizonte às 6,25, às 10,40 e às 12,40 horas; Pôrto Alegre às 8,07 horas; horas. **Pan American Airways:** Para Buenos Aires, às 8,15 e às 8,30 horas; Nova York, às 9 e às 18 horas. **Aerovias Brasil:** Para Recife, às 4,45 horas; Poços de Caldas e Uberaba, às 5,40 horas; São Paulo e Curitiba, às 9,15 horas; São Paulo e Pôrto Alegre, às 10,52 horas; Belo Horizonte, às 14 horas; São Paulo, às 15 e às 16 horas. **Vasp:** Para São Paulo, às 7, às 9,30, às 10,45, às 11,30, 12,30, às 14, às 15, às 15,15 e às 17 horas. **Natal:** Para Campina Grande, às 7 horas. **Lab:** Para Natal, às 5,15 horas e São Paulo, às 13,45 horas. **Cruzeiro do Sul:** Para São Paulo às 6, às 7 às 8 às 9, às 11, às 13, às 15, às 17, às 20 e às 22 horas; Pôrto Alegre às 6 e às 8 horas; Buenos Aires às 8 horas; Curitiba, às 5 e às 11 horas; Araçatuba, às 6 horas; Salvador, às 5,50 e às 11,20 horas Macapá, às 6,30 hs. **Real:** Para Pôrto Alegre, às 5,50 horas; Curitiba, às 8,30 horas; São Paulo, às 11, às 14,30, às 16 e às 18 horas; Santos às 9,30 horas. **British:** Para Santiago às 9 horas. **Varig:** Para Pôrto Alegre às 7 horas. **Universal:** Para São Lourenço às 9 horas. **Nab:** Para São Paulo às 7 horas **Viabrás:** Para Cuiabá [illegible] São Paulo às 8 horas e Campina Grande às 6,05 horas. **Itaú:** Para São Paulo, Belo Horizonte, Montes Claros, Campo Grande Grande, Salvador, Recife e Fortaleza, às 10 horas. **K.L.M.:** Para Montevidéu, às 14,40 horas.

SABADO — **Panair:** Parte para São Paulo às 6,55, às 7,22, às 10,22 e às 15,07 horas, Belo Horizonte às 6,25, às 10,40 e às 12,40 horas, Montes Claros às 7,10 horas, Belém às 5,55 horas, Pôrto Alegre às 4,52 horas; Cuiabá às 6,15 horas e Estambul às 23,30 horas. **Pan American Airways:** Para Buenos Aires às 8,15 e às 8,30 horas; Nova York, às 9 e às 18 horas. **Aerovias Brasil:** Para Fortaleza e Belém, às 4,35 horas; Recife, às 4,45 horas; São Paulo e Curitiba à 9,15 horas; São Paulo e Pôrto Alegre, às 10,52 horas. Belo Horizonte, às 14 horas; S. Paulo, às 15 e às 16 horas. **Vasp:** Para S. Paulo, às 7, às 9,30, às 10,45, às 11,30, às 12,30, às 14, às 15, às 15,15 e às 17 hs. **Natal:** Para C. Grande, à 7 horas. **Lab:** Para Salvador, às 5,15 hs.; S. Paulo, às 13,45 [illegible] Fortaleza, às 6,20 horas, Salvador às 8,30 horas. **Real:** Para Pôrto Alegre, às 5,50 horas, Curitiba às 8,30 horas, Santos, às 9,30 hs. S. Paulo, às 11, às 14,30, às 16 e às 18 horas. **Cruzeiro do Sul:** Para São Paulo, às 5,30, às 6, às 9, às 11, às 13, às 15, às 17, às 20 e às 22 horas. Pôrto Alegre às 6, Florianópolis às 4 horas, Curitiba às 9 e às 10,30 horas, Cuiabá, às 5,30 horas, Fortaleza às 6,20 horas e Salvador às 8,30 horas. **British:** Para Londres, às 16,45 horas. **Varig:** Para Pôrto Alegre às 7 horas e Florianópolis às 7,30 horas. **Fama:** Para Buenos Aires às 8,30 horas. **Universal:** Para São Lourenço às 9 horas. [illegible] **Viabrás:** Para [illegible] **K.L.M.:** Para Amsterdam às 10,10 horas. **Itaú:** Para São Paulo, Belo Horizonte, Montes Claros, Campo Grande, Salvador, Recife e Fortaleza às 10 horas.

TELEFONES PARA INFORMAÇÕES: VASP — 42-1997; PANAIR — 22-5550; PAN AMERICAN AIRWAYS — 22-5550; LAB — 42-3598; NAB — 42-6171; CRUZEIRO DO SUL — 42-0000; REAL — 42-8614; AEROVIAS BRASIL — 52-4300; VARIG — 22-6765; VIABRAS — 52-5299; K. L. M. — 32-8615; BRITISH — 42-4040; FAMA — 42-4568; LAP — 42-0901; NATAL — 42-1510; AIR FRANCE — 42-8600; SAS — 22-6610; CENTRAL AEREA — 23-0510; ITAÚ — 23-1449

MOVIMENTO DO PÔRTO

Navios	Procedências	Ent.	Saídas	Destino	Tels.
Del Rio	B. Aires	21	21	Houston	23-4134
Pacific	Gotemburgo	21	21	B. Aires	23-0416
Rio Doce	Belém	21	—	—	23-3756
Curitiba	P. Alegre	21	—	—	23-3756
Rynland	B. Aires	22	22	Amsterd.	43-2937
Ravelo	Gênova	22	22	B. Aires	43-2937
Aracaju	Macau	22	—	—	23-3756
Lami	—	—	23	Aracajú	43-2708
Loide Cuba	N. York	23	—	—	23-3756
Rio Doce	—	—	22	P. Aleg.	23-3756
Juan de Garay	B. Aires	23	23	Gênova	23-1532
Tekla	B. Aires	23	23	Baltim	23-4883
Jangadeiro	—	—	23	Cabedelo	23-3756
Império	—	—	23	Lisboa	23-2939
Itaquera	—	—	23	P. Aleg.	43-3421
Edanger	Baltimore	23	23	B. Aires	23-0463
Lami	—	—	24	Aracajú	43-2708
Mormactide	Vancouver	24			43-0910
Bowhill	A. dos Reis	24	24	Boston	23-2000
Mormacjane	Vancouver	24			23-3756
[illegible]	B. Aires	24	24	South.	23-2161
[illegible]	—	25	—	P. Aleg.	43-3421
[illegible]	Natal	25	—	—	23-3756
Jaboatão	Aracati	25	—	—	23-3756
Carl Joepcke		—	24	Florian.	23-0712
Midosi		—	24	A. Bran.	23-3756
C. Sales	Santos	25			23-3756
Rio S. Francisco			26	Belem	23-3756
Del Vale	N. Orleans	26	26	B. Aires	23-1131
Cearaloide	B. Aires	26	—	—	23-3756
Poconé	Manaus	26	—	—	23-3756
1 de Outubro	Macau	26	—	—	23-3756
Ugá	Ilhéus	26	—	—	23-3756
Paul Revere	Norfolk		26	B. Aires	24-1951
Duque de Caxias	Belém	27	—	—	23-3756
Cte. Capela	Salvador	27	—	—	23-3756
Carioca	P. Alegre	27	—	—	23-3756
[illegible]			27	A. Bran.	43-2708
San Giorgio	B. Aires	27	27	Gênova	43-9247
[illegible]			27	Hamb.	23-3756
[illegible]			27	Norfolk	[illegible]
[illegible]	Santos	27	27	Santos	[illegible]
[illegible]	Oslo	28	28	[illegible]	[illegible]
[illegible]	B. Aires	28	28	[illegible]	[illegible]

PERFUMES FRANCESES

Arpege, Pamel, Origan, etc., a granel, Loção e extrato. Vendemos diretamente ao público. LAB. ATLAS. Pedidos telefone — 32-4195 — Reembôlso Postal: Rua Joaquim Silva, 102.

Presentes finos a preços de importação!

Bicicletas Suecas, Rádios, Fogareiros elétricos e a gás, Máquinas para moer carne, Brinquedos, etc.

SÓ ÊSTE MÊS!

ABC - Lojas -- Av. Pres. Antônio Carlos, 54-A
(Antiga Aparício Borges)
Próximo à Av. Beira Bar - Telefone 42-9894
Atendemos pelo Reembôlso Postal



Macacos a óleo, de 3 toneladas
Macacos a óleo, de 4 rodas, marca "WEAVER", de 4 e de 9 toneladas, para garage
Chaves para rodas
Faroletes de neblina
Ventiladores de borracha
Rodas para "Ford" e "Chevrolet" [illegible]

A. CASANOVA & CIA. LTDA.

348-A — Rua Figueira de Melo — 350-A
Telefones: 28-2131, 28-5172 e 48-8855

Mantemos oficina para cravação de lonas e discos de embreagem, retificação de tambores de freio e frizagem de pneus

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. n. 5.135, de 26-9-1934. Edifício próprio: rua Evaristo da Veiga, n. 130, sobrado. Telefones: 42-4595 e 42-4793. Expediente todos os dias úteis, das 8 às 20 horas, exceto aos sábados, que é das 8 às 15 horas.

Domingo, 21 de novembro

DEPARTAMENTO JURIDICO — Horário: das 11.30 às 12.30 horas, todos os dias úteis.

DEPARTAMENTO MEDICO — Horário: dr. Braga Neto, das 8 às 9 horas, todos os dias úteis; dr. Jorge de Lima, das 12 às 13 horas, todos os dias úteis; dr. Domingos Sérvulo, das 14 às 15 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados; dr. Abias Vieira, das 19 às 20 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados.

DEPARTAMENTO DE ANALISES — Horario: dr. Silvio Rangel, das 15 às 16 horas, todos os dias úteis.

DEPARTAMENTO DENTARIO — Horário: das 12 às 15 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados, que é das 9 às 11 horas.

AMBULATORIO — Enfermeiro Sebastião Freitas da Silva. Horário: das 9 às 12 horas e das 15 às 20 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados, que é das 9 às 12 horas.

REVISÃO DE MATRICULA — Devendo ser procedida a revisão de matricula social, a Diretoria desta União avisa, especialmente aos associados que se encontram em atraso no pagamento de mensalidades e que desejam pagar sua contribuições atrasadas, para comparecerem, com urgência, nesta Secretaria. O presente aviso tem a finalidade de evitar surpresas por parte do associado atrasado que fôr desligado definitivamente na revisão de matricula, por falta de pagamento, de acôrdo com os Estatutos sociais.

AOS ASSOCIADOS REMIDOS — Esta União, premida pela situação decorrente da desapropriação de sua sede social, vê-se na contingência de recorrer aos srs. associados remidos com o elevado propósito de obter meios para formação de um fundo especial com que possa fazer face à construção de sua nova sede em terreno situado à rua Riachuelo n.º 373. Sendo obra de vulto e, com o fim de evitar encargos onerosos para o seu patrimônio, o Conselho Deliberativo resolveu criar uma quota suplementar de Cr$ 5,00 mensais, que será paga, facultativamente pelos associados remidos. Assim, esta Diretoria vem apelar para o concurso indispensável dos srs. associados remidos que ainda não efetuaram êsse pagamento, certos de que estarão dêsse modo concorrendo para o engrandecimento da sociedade como para o bem-estar coletivo.

EM CASO DE DESASTRE O ASSOCIADO NÃO DEVE FUGIR — Deve parar o carro e prestar socorro à vitima. Todos sabem perfeitamente que ninguém mata seu semelhante por prazer, e em se tratando de acidentes de trânsito há sempre atenuantes de defesa, por isso não precisa fugir. Além da multa de Cr$ 200,00 de que trata o Codigo Nacional de Trânsito, provada a fuga do indiciado após praticado o acidente, a penalidade criminal lhe é aplicada com aumento. Cuidado com a velocidade e a falta de freios. São deveres dos associados: parágrafo 9.º do artigo 9.º dos Estatutos sociais: Comunicar pessoalmente, exceto quando prêso ou acidentado, à Secretaria ou Delegação, qualquer incidente por mais insignificante que lhe pareça, dentro do prazo de 24 horas, se o fato ocorrer dentro do perimetro social, e 72 horas se fôr fora dêste perimetro, a fim de não perder o direito ao auxilio estatuido.

POSTA RESTANTE — Há cartas para os seguintes associados: Aristides Silva, Delfim Moreira da Silva, José Maria de Jesus e Pedro Miguel Ferreira Filho.

Serviço do Trânsito

INFRAÇÕES REGISTRADAS
Em 6-XI-1948

EXCESSO DE VELOCIDADE — E5794.

ESTACIONAR EM LOCAL NAO PERMITIDO — 14.325 - 30567 - S. P. 18536 - 24491 - 24629 - 26093 - 36277 32431 - 23766 - 808 - 18920 - 22515 33920 - 33420 - 25428 - 4835 - 32834 34799 - 49322 - 34909 - 27347 - 27696 8046 - 32438 - 89957 - 32334 - 6592 29550 - 63434 - 49303 - 1073 - 78416 622 - 21066 - 16788 - 17792 - 14475 73740 - 34683 - 24319 - 23651 - 66244 70102 - 19882 - 13150 - 18627 - 22833 30159 - 14679 - 34128 - 36063 - E. S. 5485 - 20122 - 67465 - 10605 - 36747 Motocicletas 669 - 661 70735 - 79447 4274 - 34434 - 25175 - 24730 - 30905 38851 - 33337 - 25000 - 28196 - 164 18418 - 33039 - 24473 - 19298 - 19154 35285 - 34401 - 21107 - 1936 - 26705 22812 - 75574 - 26577 - 74605 - 27696

DESOBEDIENCIA AO SINAL: — 45825 - 33059 - 35680 - 10667 - 29252 49011 - Bonde 52 45517 - 44969 - 31877 Bonde 376 - 1588 - 50051 - 14241 - 46331 44628 - 3552 - 46128 - 15695 - 10094 1846 - 36425 - 14410 - 47750 - 16789 M. G. 27848 - 25188 - 27133 - 32689 10955 - E. S. 5485 - 88496 - 14584 79743 - 48725 - 35667 - 15495 - 23542 31732 - 81184 - 42563 - 36692 - 10451 35691 - 35151 - 80372 - 2356 - 48858 28034 - 30370 - 25539 - Bonde 1896 13337 - 49923.

INTERROMPER O TRANSITO: — 73927 - 47000 - 47027 - 43433 - 34512 48230 - Bonde 296 - 14 - 17832 - 11459 49490 — Bonde 1934 - 80580 - 25143 81088.

MEIO FIO E BONDE: — 14955 - R. J. 36570 - 88791 - 202.

CONTRA-MÃO: — 1123 - 70611 - R. J. 4591 - 3000.

CONTRA MÃO DE DIREÇAO: — R. J. 23200 - 20162 - 33920 - 64531 - 46652 42790 - 28182 - 16406 - 46751 - 14073 23630 - 45770 - 47808 - 48960 - 878 40595 - 80940 - 9295 - 81324 - 46325 34700.

ABANDONADO: — 44885.

EXCESSO DE FUMAÇA: — 81062 80845 - 81239 - 80658 - 81071 - 80613 80912 - 80927 - 80627 - 81152 - 80565 80417 - 80945.

FORMAR FILA DUPLA: — 3121 33375 - 9696 - 48030 - 69934 - 44121 23481 - 23396 - 4891 - 74094 - 63507 12765.

PARAR NAS CURVAS OU CRUZAMENTOS: — 47357 - 47463 - 28753 49363 - 46472 - 5985 - 71166.

NÃO FAZER O SINAL REGULAMENTAR: — 47793 - 63040.

DIVERSAS INFRAÇOES: — 24453 49011 - 80909 - 49011 - 42989 - 49589 81050 - 49636 - 80007 - 81089 - 80287 80067 - 80912 - 81331 - 49638 - 80909 49852 - 48519 - 68749 - 80909 - 42989 14360 - 38059 - 81158 - 31032 - 44941 80347 - 80567 - 80787 - 80613 - 80658 80684 - 49638 - 37712 - 38791 - 36245 12961 - 19200 - 48782 - 1858 - 8042 50138 - 11229 - 47572 - 70735 - 29250 49607 - 27044 - 1902 - 11879 - 33463 61885 - 42278 - 81358 - 50053 - 45625 49977 - 21900 - 76158 - 70854 - 28634 25510 - 28766 - 44635 - 38893 - 42957 45261 - 50053 - 48817 - 31104 - 7782 66538 - 68142 - 66677 - 48809 - 43486 48413 - 44961 - 43502 - 80658 - 81320 13760 - 14475 - 15408 - 47091 - 77370 70478 - 15647 - 45783 - 21081 - 47864 44961 - 60685 - 27049 - Aprendizagem 112 - 49111 - 49978 - 4.531 - 78154 40316 - 80385 - 81096 - 81294 - 80829 80287 - 80593 - 80286 - 80062 - 80613 80787 - 81226 - 80649 - 81098 - 80287 80291 - 86058 - 80662 - 81313 - 81406 80787 - 81121 - 79290 - 76291 - 73723 66418 - 62917 - 46190 - 205 - 46703 48217 - 11780 - 81228 - 45153

A Nossa Senhora das Graças de joelhos agradecemos uma grande graça alcançada.
PAULO e ALÊA

GAITA "HERING"
Membi - Cromatica
(40 e 48 vozes)

Assista o Concurso de Gaitas na Rádio Mauá (1130 kcs., no domingo 28 de novembro, às 18.30 horas.
(Programa Paulo Neto)
Prêmios de Cr$ 650,00.

BOLETIM DA DIRETORIA DO PESSOAL DO EXÉRCITO

Apresentação de oficiais — Falecimento de oficial vítima de acidente — Requerimentos despachados

QUARTEL GENERAL DO EXÉRCITO — CAPITAL FEDERAL, 20 DE NOVEMBRO DE 1948

BOLETIM INTERNO Nº 265

— Publico, de ordem do exmº sr. general de Exército, chefe do Departamento Geral de Administração, para a devida execução, o seguinte:

ESCOLA DE MOTOMECANIZAÇÃO

— Conforme comunicação do comandante da Escola de Motomecanização, concluiram a 30 de outubro próximo passado, os cursos daquela Escola, com

Curso de mecânico de veiculos automoveis sobre rodas ou ralamento misto.

a) — Com menção "muito bem": sargentos Heitor Rodrigues de Lima, Artur Balduci, Ernani Belmiro Mazali, Alberto Rocha Cavalcanti A. Arcoverde, Eduardo de Silva Santos Filho, Delci Barcelos, Delcides Claudio da Silva, Pedro Ramos de Oliveira, Adalberto Bartolomeu, Antônio Valério Neves, Benedito Valdomiro dos Santos, Adolfo Henrique Pereira da Silva.

b) — Com menção "bem": — Válter Francisco Santos, Jose Rodrigues da Costa, Antônio Taraciuk, Antônio Estevão de Sousa, Manuel Paulo da Silva, Modesto Barcelos Pontes, Dinarte Silveira, Alberto dos Santos Lessa, Herminio José Godinho, Cantidio Cardoso, Oreste Rosa Gobo, Mário da Rocha, Homero Dutra de Oliveira, Nilo da Silveira Peixoto, Rubens Nepomuceno, Mário José Próa, Cláudio Manuel da Costa,.

c) — Com menção "regular": — Pedro Freire Sobrinho.

Curso de mecânico de carros de combate e veiculos sôbre lagartas:

a) — Com menção "muito bem": — Wully Cristiano Kuhl, Vicente Primiano da Cunha, Osvaldo Abruceze, Irani Castro, Adair Luis Machado, Floriano Francisco Marostegan, Valdir Côrtes Gama, Luís Andre Maraschin, Sebastião Ferreira, Júlio Martins.

b) — Com menção "bem": — Elizeu Taborda dos Santos, Valdemar Chipel Martins, Francisco Homero de Moura Palha, Carlos Zinn Mostardeiro, Feliciano Ladisiáu da Cruz, José Braz Lacerda, Alcides Pires do Rosário, Carlos Estêvam Marques.

c) — Com menção "regular": — Valfredo Tôrres Andrade, Dário Corrêia de Araújo.

Curso de mecânico eletricista de veiculos de automoveis em geral:

a) — Com menção "muito bem" — Válter da Silva Belmonte, Antônio Atico Bigaton, Gilberto Couto Teixeira, Jose Francisco Rocha, José de Oliveira Galdino, e Francisco Hermes Sales.

b) — Com menção "bem" — Afrânio Gomes de Melo.

c) — Com menção "regular": — Maciel Frenandes Fricks, Adão Rodrigues, João da Costa Cirne Neto.

Curso de artifice de máquinas e ferramentas:

a) — Com menção "muito bem": — Abel Tiné e Silva, Alcides Alves do Nascimento, Wilson Lucas de Lacerda.

b) — Com menção "bem" — Valdemar Nasser, Jacques dos Santos Silva, Silas Coutinho Soares, Hélio Vieira Carvalho, Geraldo Martins de Albuquerque e Pedro Francisco da Silva.

c) — Com menção "regular" — Afonso Lirio Filho.

Curso de Artifice de Solda óxi-acetilênica e elétrica:

a) — Com menção "muito bem": — Eustáquio Pereira da Cruz, Osvaldo Dela Vale, Valdomiro Lopes, Expedito Alves de Sousa, Abel Vieira de Vargas.

b) — Com menção "bem" — Maximino Bogo, Adolfo Ferrugem Martins, Francisco Sena de Oliveira, Algemiro Nobre Madeira.

APRESENTAÇÃO DE OFICIAL

— Apresentou-se, ontem, a esta Diretoria, o capitão da Arma de Engenharia — Fernando Alah Moreira Barbosa, do 3º Batalhão Ferroviário, por haver sido transferido do Q. E. M. A. para o Q. O., classificado no 2º Batalhão Ferroviário e continuar adido à E. E. M., até o término do ano letivo.

FALECIMENTO DE OFICIAL

O sr. comandante da 10ª Região Militar, em radiograma nº 1.218 A.J1, de 16 de novembro de 1948, comunicou a esta D. P., haver falecido no Hospital de Pronto Socorro de Fortaleza, no dia 15 de novembro corrente, o capitão de Infantaria Rômulo de Miranda Figueiredo, comandante da Tropa do Quartel General daquela Região Militar, vitima de um desastre ocorrido em serviço, quando se dirigia em um "Jeep", para o "Stand" de Tiro de sua unidade.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

— Por esta Diretoria:

Aristides Pereira de Morais, primeiro tenente do Q. A. O., da Arma de Engenharia, solicitando seja considerado como férias, de acôrdo com o Aviso nº 154, de 22 de janeiro de 1944, o periodo de 10 a 22 de outubro de 1948, em que estêve baixado ao H. M. de Campo Grande — "Deferido". Em 18 de novembro de 1948.

— Valmor de Oliveira Rocha, terceiro sorgento de Saúde, do 17º Batalhão de Caçadores, pedindo averbação de tempo de serviço, para fins de inatividade, de acôrdo com o Aviso nº 1.317, de 25 de outubro de 1946 — "Deferido. Averbe-se, para fins de inatividade, de acôrdo com o Aviso nº 1.317, de 25 de outubro de 1946, o periodo de 2 anos, meses e 26 dias, em que serviu na Policia Militar do Estado de Mato Grosso".

— Sebastião Alves Ferreira, terceiro Transmissões, pedindo que seja contado como férias, o periodo de 20 dias, em que estêve baixado ao H. C. E. — "Deferido. Sejam contados como férias, os vinte primeiros dias em que estêve baixado ao H. C. E., na forma do Aviso Ministerial nº 154, de 22 de janeiro de 1944".

— Roberto José da Costa, cabo do 16º Regimento de Infantaria, pedindo transferência para uma sub-unidade de Fronteira, de acôrdo com o Aviso nº 157, de 10 de fevereiro de 1947. — "Indeferido, por falta de vaga de sua especialidade".

ADIÇÃO DE OFICIAL

— Fica adido a esta Diretoria, aguardando solução de um seu requerimento em que pede licença especial, o capitão de Infantaria José Albaneze, do D. C. M. B.

APRESENTAÇAO DE OFICIAIS

— Apresentaram-se ainda, a esta Diretoria, dia 19 do corrente, os seguintes oficiais da Arma de Infantaria:

SEGUNDOS TENENTES: — Jairo Nogueira Guimarães, do 9º Regimento de Infantaria, por ter vindo, em gôzo de férias iniciadas à 16 do corrente, a esta Capital; Clóvis José Batista Filho, do 9º Regimento de Infantaria, por haver entrado em gôzo de férias, à 16 do corrente.

Assinado:
General de Brigada BRASILIANO AMERICANO FREIRE
Diretor do Pessoal

Confere:
Coronel ALCIDES MONTENEGRO MACIEL
Chefe do Gabinete

BOCIOS -- Cirurgia
DR. ALOISIO MORAIS REGO
Av. Nilo Peçanha, 155

RAIOS X

Vende-se um aparelho de R. X G. E., RX 12-39, em estado novo e perfeito funcionamento. Informações: 42-2715.

ESTENÓGRAFA

Procura-se bastante rápida em datilografia e estenografia. Deve ter prática de serviços gerais e Escritório. Ordenado Cr$ 1 [illegible]. Candidatar-se por cartas [illegible] Caixa Postal 1040 Rio — mencionando empregos ocupados e referências.

DR. ROSALVO
CLINICA DAS CRIANÇAS

Cons.: AV. 13 DE MAIO, 23 — 7º andar — Sala 711 — Segundas, quartas e sextas-feiras de 4 às 6 horas. — Tel.: 22-8077 — Ed. Soares da Costa, 7 — 1º andar — Sala 204 — (Praça Saens Pena), têrças, quintas e sábados, de 1 às 3 horas. — Res.: Tel.: 48-5679.

Concorrência no SAPS

Chama-se a atenção dos interessados para o edital de concorrência de mesas e cadeiras de ferro, publicado no "Diário Oficial" do dia 16 de novembro, 1948, página 16.364.

FERRAGENS EM GERAL

Variado sortimento de Ferramentas para
CARPINTEIRO MECÂNICA
e outros fins.
Parafusos - Brocas
Machos desde 1/16 a 2, etc., etc.

Visitem-nos e verifiquem o NOSSO GRANDE STOCK DE TINTAS, LOUÇAS, MATERIAIS ELÉTRICOS e demais artigos do ramo.

G. MAGNO FERRAGENS LTDA.

AV. MEM DE SA', 78 — RIO — TEL. 42-0399

O MELHOR PRESENTE DE FESTAS!

CHEQUES DE

CR$ 500,00

sôbre o Banco de Crédito Real de Minas Gerais, são encontrados dentro dos pacotes do

"GOSTOSO ATÉ SEM AÇÚCAR"

CAFÉ CRUZEIRO EXTRA

Compre já, no seu armazem, um pacote do Café Cruzeiro Extra, abra-o, e veja se tem um cheque de Cr$ 500,00
Continua a grande distribuição de cheques de Cr$ 0,50 a Cr$ 50,00

ESTOFADOS

em geral prontos para entregar

Fabricamos para o Brasil inteiro

SOMMIER

de ótima qualidade com 3 almofadas
separadas a partir de

Cr$ 1.000,00

RUA REAL GRANDEZA, 96
Tel. 26-3525
Fábrica — Tel. 26-8058

"LEÃO D'AMÉRICA"

Finalmente a grande oportunidade...

"LEÃO D'AMÉRICA", inaugura amanhã, segunda-feira, dia 22, suas novas e moderníssimas instalações.

COMO PRESENTES DE INAUGURAÇÃO:

2.ª feira: Por Cr$ 25,00 "Uma bonbonier de cristal"
3.ª feira: " " 33,00 "Uma garrafa térmica 1/2 l. suéca"
4.ª feira: " " 42,00 "Um prato de cristal c/alça dourada"
5.ª feira: " " 8,00 "Uma xícara de cristal verde"

Não perca estas ofertas, e vá apreciar também, a remodelação, ampliação e o maravilhoso sortimento que o "LEÃO D'AMÉRICA" apresenta para êste fim de ano, e ficará maravilhado...

"LEÃO D'AMÉRICA"

89 - URUGUAIANA - 91

TERRENOS

D. FEDERAL — Água, luz, esgôto e trem elétrico — Pagamento 5 anos sem juros. A partir de Cr$ 250,00 mensais. Posse imediata, podendo construir. Ver e tratar com LUCIO ou ANIBAL. Rua Leandro Martins, 7 - 2º — Sala 303 — Tel. 43-9490 (Junto à rua Acre).



LOJA -- COPACABANA

Aluga-se loja com 180m2, em prédio novo, em bom ponto comercial. Ver à rua Constante Ramos, 134 e tratar à Av. Franklin Roosevelt, 194 — Sala 802. Tel. 42-5780.

EDIFÍCIO "AVENIDA 25"

(Avenida Rio Branco n. 25, esquina de rua São Bento)

Nêste magnífico edifício, situado em local excepcional, vendemos para entrega imediata: SUB-SOLO, LOJAS, SOBRE-LOJA e Pavimentos corridos com 600m2. Financiamento de 50%: parte pela Caixa Econômica em 20 anos (Tabela Price) e parte em 100 (cem) prestações mensais (8 anos e 4 meses) SEM JUROS.

GABRIEL DE ANDRADE

Rua Buenos Aires, 90 - 5º - s|511-A — Tel.: 43-2880 e 43-6144

Se V. S. possuir Cr$ 386,70 mensais, poderá ser proprietário de um terreno na Ilha do Governador

Terrenos, perto das melhores praias desta Ilha, e em local que v. s. desejar, por preços muito baratos, em 60 prestações mensais sem juros. Compre imediatamente, pois que, depois de concluida a ponte os preços aumentarão assustadoramente. E lembre-se que terrenos são o melhor presente que v. s. poderá dar a seu filho no dia de NATAL.

Mais informações à rua México, 168 - 10º — Sala 1.008 — Tels. 42-1154 e 42-8824 e domingos e feriados 48-1647.

ILHA DO GOVERNADOR

LOTES EM PRESTAÇÕES, SEM ENTRADA INICIAL, E COM DIREITO A SORTEIO DE QUITAÇÃO

Vendemos os melhores lotes de terreno da «ILHA DO GOVERNADOR», com todos os melhoramentos, em prestações mensais e com direito a sorteios de quitação. Brevemente a Ilha estará ligada ao Continente pela nova ponte em vias de conclusão e, então, o serviço de transporte será feito por meio de lotações e ônibus que deverão fazer o percurso Rio-Ilha em 20 minutos sòmente, fatores êsses decisivos para rápida e real valorização dos referidos lotes. Informações à Avenida Erasmo Braga n. 227 - 6.º andar, sala 617 — Castelo

APARTAMENTO PARA ENTREGA IMEDIATA PREÇO DE OCASIÃO

Vende-se em prédio de construção recente e esmerada, situado à rua Flack, 94|98, na Estação do Riachuelo, bom apartamento com sala, hall, 2 quartos, banheiro, cozinha e pequena varanda com tanque, pelo módico preço de Cr$ 135.000,00, sendo 27 mil cruzeiros no ato da escritura e os restantes 108 mil cruzeiros mediante 180 prestações mensais de Cr$ 1.080,00 (pràticamente o valor do aluguel), pela Tabela Price nos juros de 10%. Pode ser visto diàriamente a qualquer hora no local com o sr. Arino e tratar com o sr. José, à avenida Erasmo Bra[illegible], 277, — Sala 504, na parte da manhã. T. 42-2548.

TE[illegible] EM GOIÁS

Vendemos-se [illegible] de ótimas terras apropriadas para [illegible] em lotes, situadas no vale do Rio [illegible] das Almas, em altitude média de 66[illegible] do mar, confrontando com a Colônia Agrícola [illegible] e próximas ao futuro Distrito Federal. Terras [illegible] virgens para cultura de café e cereais; pastagens [illegible] e aguadas perenes para pecuária. Fácil acesso pela [illegible] Brasiliana, já construida a partir da cidade de Anapolis, estação terminal da Estrada de Ferro de Goiás e ponto de escala de cinco linhas aéreas comerciais. Para maiores informações dirigir-se à Companhia Frigoríficos Reunidos do Brasil, à Avenida Almirante Barroso, 91 - 5º andar, salas 501 508. — Rio de Janeiro.

Compre terrenos em Senador Camará

Primeira estação depois de Bangu. Trens elétricos de as 17 e 18 de meia em meia hora e a 43 minutos da Central. Lotes comerciais e residenciais a partir de Cr$ 15.600,00 a prazo. Lugar de grande futuro e em franca valorização. Posse imediata. Construção livre. Vêr diàriamente com J. Mendes defronte à estação.

ICARAÍ

SEIS LOTES A VENDA

com vista maravilhosa e no melhor local da praia.

Oil Operações Imobiliárias Ltda.

Loteia, vende lotes, recebe prestações

1. de Março, 17,2., S/3 - Tel.: 23-6045

Anchieta — E. F. C. B.

(DISTRITO FEDERAL)

Vendem-se ótimas casas a partir de Cr$ 68.000,00 à rua Aiuba, situada depois do n.º 648 da rua Clara Borges. Financiamento integral para comerciários e 70% para não comerciários. — Construtora Borges Dutra Ltda. Avenida Rio Branco, 109, 6.º, sala 44.

TERRENOS

LOTES E SÍTIOS

Em Nova Iguaçu, junto à estação de José Bulhões, a 1 hora da avenida Rio Branco, vendemos magníficos lotes e belos sítios, a partir de Cr$ 10.000,00, em prestações mensais de Cr$ 100,00, sem juros. Agua. Luz. Ônibus. 30 trens diários. Tratar com o sr. Nolasco, à av. Rio Branco, 117, 1º andar, sala 309, das 9 às 12 hs., exceto aos sábados. Telefone: 43-0792.

PARQUE SANS SOUCI - NOVA FRIBURGO

Inicie a sua temporada de veraneio adquirindo um terreno para sua futura casa de campo no PARQUE SANS SOUCI, o bairro aristocrático da "Suiça Brasileira"! Lotes circunjacentes ao majestoso HOTEL SANS SOUCI, em área completamente urbanizada, com serviço de água, luz e telefone, em ruas calçadas e com meio-fio.

A posse de um dêstes lotes dar-lhe-á, sem quaisquer outras despesas, o título de sócio-proprietário do CLUBE SANS SOUCI, com direito à piscina, ao grande lago artificial, ao rinque de patinação e às quadras de tênis, volei e basquete, de propriedade do Hotel.

Conceda-nos a honra de sua visita para conhecer nossas modalidades de venda e apreciar, sem qualquer compromisso, a maravilhosa localização dos lotes por meio de plantas e fotografias que temos a sua disposição.

Informações com MAIA ou SOEIRO

AV. GRAÇA ARANHA, 206 - 3º AND. SALA 304

(Atende-se das 14 às 19 horas)

SÍTIOS PIABETÁ

ETIL

Emprêsa Técnica de Imóveis Limitada

OFERECE À VENDA

— OS —

SÍTIOS PIABETÁ

Situados na Estação de Piabetá (antiga Entroncamento), E. F. Leopoldina, Ramal de Petrópolis, local aprazível, existindo já nesta localidade farmácia, um ótimo restaurante, café, bar, casas comerciais, além de um atraente jardim.

Informações:

Em Piabetá — RUA GUARANÍ, 23

No Rio de Janeiro — Av. RIO BRANCO, 311

3.º - Salas. 318/19 - Tels.: 42-3129 e 32-6620

CIA. BRASILEIRA DE IMMOVEIS E CONSTRUCÇÕES.

FONE: 23 3031

GRAJAÚ

VENDEM-SE LOTES À RUA CARUARU.

PREÇOS RAZOAVEIS

FACILIDADES DE PAGAMENTO

RUA VISC. INHAUMA 65 - 4º ANDAR.

JACAREPAGUÁ

Lotes residenciais — Granjas e Chácaras nos melhores pontos com grandes facilidades de pagamento.

Tratar: RUA DO CARMO, 62 - Tel. 23-2187

Vendem-se apartamentos em final de construção

C| GARAGE, no Bairro Braz Luz, à rua Grão Pará, 495, esquina de Caimbé e paralela à rua D. Romana, em edifício de 3 pavimentos, em centro de amplo terreno ajardinado. Construção esmerada, com material de primeira, sob a direção do proprietário e incorporador; 4 apartamentos por andar, todos de frente, com uma sala, dois quartos, varanda, copa, cozinha e banheiro de empregada e área de serviço com tanque. Agua em abundância. Condução à porta. Bondes 75 e ônibus 84, 85, 90, 40 e 74. Preços a partir de 175 mil cruzeiros sem pagamento de juros durante a construção. Condições de venda: entrada de acôrdo com o que combinar e o resto financiado pela Tabela Price em 15 anos. Tratar com o proprietário e incorporador MOYSÉS ROZENTAL, diretamente na obra. Prazo de entrega dentro de 90 dias.

Casas para pronta entrega

★

Preços a partir de

120.000,00

★

Financiamento de

70 % em 18 anos

COMPANHIA IMOBILIÁRIA

KOSMOS

Rua do Ouvidor, nº 87

CATETE

APARTAMENTO — Desde de Cr$ 93.000,00 — Vendo à rua Santo Amaro, grandioso Edifício em construção. Não paga juros. Pequena entrada inicial e prestações mensais. Plantas e vendas, com IMOBILIARIA SOUSA — Rua Mayrink Veiga, 30-1º andar - sala 3-A. — Tel.: 43-9317.

CATETE

APARTAMENTO — por motivo de retirada desta capital, passo um com dormitório 4,70 x 3,20, banheiro, cozinha, e saleta em edifício em construção à rua Santo Amaro. Preço Cr$ 60.000,00. Entrada inicial 12.800,00 e o restante em 46 prestações mensais. Não paga juros nem mais despesas, tratar pessoalmente com Sousa, rua Mayrink Veiga, 30 — 1.º andar — sala 3-A — Tel.: 43-9317.

TERRENOS EM MADUREIRA

Vendo a partir de 35.000 cruzeiros, entrada 10%, o restante em 5 anos, distam da estação 15 minutos a pé. Rua Miguel Couto, 43, 1º — Tel. 23-2998 — ALKAIM.

SÃO CRISTÓVÃO

AREA INDUSTRIAL — Vendo à rua Ana Néri, com 3.000 m2. Com grande galpão. Telefone, luz e água. Preço base Cr$ 1.500.000,00, facilito. Tratar pessoalmente com a IMOBILIARIA SOUSA — Rua Mayrink Veiga, 30 - 1º andar - sala 3-A. — Tel.: 43-9317.

Flamengo - Apartamentos - Rua Marquês de Abrantes n.º 189

Vendem-se apartamentos em acabamento no suntuoso «EDIFICIO SANTA ALICE», rigorosamente residencial, sem lojas, com 12 pavimentos e 96 apartamentos, sub-solo, com garage para 32 carros, 4 elevadores de luxo, já em funcionamento, rica fachada com revestimento tipo «Travertino». Embasamento e «hall» nobre de mármore.

PRIMEIRO TIPO: — Sala, Varanda, Quarto, Banheiro, Cozinha, Quarto e W. C., com chuveiros para empregada. Area de serviço com tanque. Preço a partir de Cr$ 180 000,00;

SEGUNDO TIPO: — Sala, Varanda, 2 Quartos, Banheiro, Cozinha, Quarto e W. C. com chuveiros para empregada. Area de serviço e tanque. Preços a partir de Cr$ 250 000,00;

TERCEIRO TIPO: — Vestíbulo, Sala de jantar, Sala de estar, 2 quartos, sendo um com vestiário, banheiro com box para chuveiro, Cozinha, Quarto e W. C. com chuveiro para empregada. Area de serviço com tanque e garage. Preços a partir de Cr$ .. 405.000,00

FORMA DE PAGAMENTO: — 40% em 12 prestações mensais e os restantantes 60% financiados pela CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, a longo prazo, sistema «Tabela Price», pagos após a entrega das chaves, em forma de aluguel mensal.

INFORMAÇÕES no próprio local, diàriamente, inclusive domingos e feriados, ou tratar diretamente com os PROPRIETARIOS, CONSTRUTORES E INCORPORADORES, LUIZ DERENNE & CIA., LTDA., à rua Chile, 21 — 1º andar — Tel.: 42-3552.

TERRENOS A PRESTAÇÃO

SEM ENTRADA E SEM JUROS

BAIRRO SAO JORGE — Lotes em frente à Estação de Nova Aurora, no ramal de Xerem, próximo à Belford Rôxo e Nova Iguaçu. Pagamento em 60 prestações suaves. Valorização rápida. Condução barata. Construção fácil. Vêr e tratar no local e nos escritórios da firma F. R. de Aquino & Cia. Ltda., à avenida Rio Branco, 91 — 6º andar — Tel. 23-1830 — Procuradores da Emprêsa Fluminense de Expansão Territorial e Agrícola Ltda.

TERRENOS EM CAXIAS

A PARTIR DE CR$ [illegible]

Entrada inicial de Cr$ [illegible] e prestações de Cr$ [illegible] por mês. Pode construir logo tipo proletário. Ver e tratar à Avenida Presidente Vargas n. 1.029, 1º andar, sala 2 com Magalhães das 13 às 17 horas. Tel. [illegible]

CHACÁRAS A CR$ 142,70 POR MÊS

Vendo a partir de Cr$ 12.000,00 em prestações acima, com entrada inicial de Cr$ 1.200,00, dou posse imediata, lotes de 600m2, todos com plantações diversas, situados no município de Caxias. Com uma linha de ônibus direta da praça Mauá até ao local do loteamento. Tôdas as informações e plantas com Magalhães. — Avenida Presidente Vargas, 1.029, 1º andar, sala 2, das 13 às 17 hs.

Apartamentos prontos

SANTA TERESA

EDIFICIO ALGARVE — Rua Alm. Alexandrino 340

EDIFICIO ISIS — Rua Almirante Alexandrino, 686, próximo ao largo do França, em início de construção. Preços a partir de Cr$ 200 000,00 Financiamento de 50%.

COPACABANA

EDIFICIO IBIAPABA — RUA BARATA RIBEIRO N. 539 — 2 apartamentos por andar, 2 salas, saleta, 3 quartos, varanda, copa-cozinha, banheiro, quarto e banheiro de empregadas etc. Preços a partir de Cr$ 400 000,00. Ótimo financiamento. ENTREGA IMEDIATA.

EDIFICIO TAVIRA — RUA BARATA RIBEIRO N. 258 - Três apartamentos por andar, em remates finais — Preços a partir de Cr$ 230 000,00. Ótimo financiamento.

FLAMENGO

EDIFICIO UNIAO (Início de construção) — Rua Buarque de Macedo, 36. Apartamentos a partir de Cr$ 125.000,00 — Financiamento de 50%.

TRATAR DIRETAMENTE COM OS CONSTRUTORES, INCORPORADORES E FINANCIADORES

CONSTRUTORA A. J. BRITO S. A.

RUA MÉXICO, 41 - 3.º ANDAR

TELEFONES: 42-1777 e 32-7640

LEME

No **LEME** a 200 metros da praia, e à apenas 10 minutos do Centro da Cidade

- Farta condução e fontes de abastecimento
- À 100 metros da melhor e menos perigosa práia do Rio
- Lugar alto com deslumbrante vista para o mar
- Clima de montanha — Sossêgo — Abundância de água — Arborização e ajardinamentos
- Especialmente para famílias de tratamento que desejam a sua casa própria, livre dos condomínios isoladas, independentes e indevassáveis
- Rua concretada
- Gás — Luz — Fôrça — Água — Esgôtos



PLANTA DO LOTEAMENTO

VENDEM-SE OS ÚLTIMOS LOTES

À VISTA OU A PRAZO, PELA TABELA PRICE, 9%.

Está-se terminando o arruamento final, devendo estar pronto até o fim do ano

INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS, COM O PROPRIETÁRIO NO LOCAL.

RUA ARAÚJO GONDIM, 20 — LEME

Oportunidade para ser proprietário!...

Com Cr$ 350,00, V. S. poderá adquirir um lote de terreno com laranjeiras, pelo baixo preço de Cr$ 8.000,00 e pagar em 80 meses, sem juros, com posse imediata, no próspero Município de Nova Iguaçú, em zona saudável e em pleno progresso, distando apenas 1.26 horas do Rio. Loteamento todo arruado e com várias construções modernas, luz elétrica, bôas estradas de rodagem, 2 estradas de ferro com projetos de eletrificação. Servidos por 2 linhas de ônibus. Tratar na SOTEC LTDA. — Avenida Rio Branco 137 — 10º andar — Sala 1.011 — Tel.: 22-3845, ou em Nova Iguaçú, à avenida Nilo Peçanha, 45, com o SR. ANTÔNIO.

TERRENOS EM MENDES

Em área inteiramente plana e já urbanizada, distando apenas 15 minutos a pé da estação de Mendes e a 250 metros da rodovia para Vassouras, vendo ótimos lotes residenciais com serviço de água da Prefeitura e luz elétrica da Light, por preços que variam de 10 a 30 mil cruzeiros, com pequena entrada e o restante em 5 (cinco) anos sem juros. Plantas e outras informações com o proprietário: C. QUEIROZ, Avenida Graça Aranha, 206 — Sala 304 — 3º andar — ATENDE-SE ATE' AS 19 HORAS.

DEMOLIÇÕES

LUIZ ALVES MACIEL, escritório à avenida 13 de Maio, 41-A — 14º andar — Sala 1.404 — Tel.: 22-6783.

Vendem-se para desocupar os locais, os materiais dos prédios que estão sendo demolidos nas ruas Senador Dantas, 55, avenida Paula e Sousa, 149, Benedito Otoni, 45 - 47 e Barata Ribeiro, 59, e outros mais a iniciar. Materiais êstes descritos como sejam: esquadrias em muito bom estado, podendo ser aproveitadas para novas construções, telhas francêsas legítimas, madeiramentos em diversos tipos, tacos e assoalhos, louças sanitárias e banheiros, tubulações de ferro galvanizado e de chumbo, fogões, caixas dágua, vigamento de madeira de lei e de pinho de Riga, portas de lustro, fôrro, mármore em diversos tipos, aquecedores, gradis e portões de ferro em diversos tipos, tijolos da melhor qualidade, pedras em cantarias e outros tipos, bobinas de cobre e outros materiais elétricos e lustros, azulejos em diversos tipos e ladrilhos e outros materiais diversos. Preço de ocasião.

N. B. — Não se desfaça de seus prédios sem primeiro vêr as nossas propostas e não os construam sem consultar os nossos preços.

TERRENOS

SÃO JOÃO DE MERITI — Agostinho Pôrto e Coelho da Rocha — Água, luz, ônibus e trem elétrico — Construção imediata. — Pagamento em 6 anos, sem juros, a partir de Cr$ 110,00. Ver e tratar com Anibal — Tel. 43-9490 — Rua Leandro Martins, 7 — 2º andar — Sala 303.

BANCÁRIOS

APARTAMENTO EM IPANEMA

ENTREGA IMEDIATA

Vende-se com: jardim de inverno, 3 quartos, sala, copa, garage e demais dependências. Preço Cr$ 360.000,00, sendo Cr$ 60 000,00 de sinal e Cr$ 300.000,00 financiados. Av. Nilo Peçanha, 12 — Sala 1 024.

Corretagem de Imóveis
ADVOCACIA
Helvécio de Gusmão
Paula Chaves
RUA DO ROSÁRIO, Nº 74
— 1º andar — Sala 2

TERRENOS
ESTRADA BRAZ DE PINA, PENHA CIRCULAR
Água, luz, bonde e ônibus. Pagamento 5 anos sem juros. Construção imediata. Ver e tratar com Anibal. Telefone 43-9490 — Rua Leandro Martins, 7 — 2º andar — — Sala 303 —

COPACABANA
Edifício Pensylvânia POSTO 3 — Rua Paula Freitas, 61. Em final de construção e para entrega prevista dentro de 90 dias — Disponíveis só dois apartamentos. Ambos de frente — 3 bons quartos, vestíbulo, grande «living», sala de jantar, jardim de inverno, copa, cosinha, 2 banheiros nobres em côr, 2 quartos empregada e W.C., área serviço — Armários embutidos, aplicações a gesso — Pintura a óleo — Espaçosa garage — Parte financiada no I.A.P.C. 15 anos. Preço com garage, no 2.º pavimento Cr$ 800 000,00, e no 6.º Cr$ 880 000,00. Venda direta pela Incorporadora Predial Corcovado Ltda., av. 13 de Maio, 23 (Edifício Darke, 15.º andar, sala 1.532).

Ilha do Governador
VENDEM-SE terrenos e casas acabadas de construir, em centro de ótimo terreno, para entrega imediata, com jardim, varanda uma e 2 salas, 2 3 quartos e mais dependências, com entrada inicial de 19 mil cruzeiros e 25 mil cruzeiros e o restante a longo prazo, o melhor emprego de capital e valorização certa, em virtude da ligação do Continente pela ponte a inaugurar-se até o fim do ano. Informações com Romão e Oliveira Av. Rio Branco, 311, 5.º andar, sala 621 — Tel.: 42-3812

LARANJEIRAS
Edifício Nevada — Rua das Laranjeiras, 285 — VENDEMOS, em construção adiantada e para entrega em seis meses, apartamentos de 3 e 4 quartos, duas salas, dois banheiros, etc. Financiamento Caixa Econômica — 15 anos, Tabela Price. — Apts. três quartos, duas salas, etc. — Cr$: 380 000,00; quatro quartos, etc., Cr$: 450.000,00 — Facilidades razoáveis parte não financiada. — Tratar diretamente Incorporadora Predial Corcovado Ltda. Av. 13 de Maio, 23 (Edifício Darke) 15.º andar, sala 1.532.

Faculdade de Direito do Rio de Janeiro

CENTRO ACADEMICO LUIS CARPENTER

APOSTILAS — Durante a próxima semana a venda de apostilas ficará a cargo do colega Vanildo, exclusivamente no horário das 18,30 às 19,30.

CIÊNCIA DAS FINANÇAS — Saiu o último fascículo contendo o restante do programa dessa cadeira. Os colegas interessados podem procurar na Secretaria as apostilas, no horário acima.

PUBLICAÇÕES — Estão circulando o nº 4 do «Suplemento do Século» e o nº 14 de «Crítica e Debate».

GERALDO BARBOSA — Está sendo chamado à Biblioteca Homero Pires o bacharelando Geraldo Barbosa.

"Dia da Bandeira"

Pedem-nos publicar: "Tendo saído publicado, nesses jornal, a notícia sôbre a solenidade do hasteamento da bandeira, no Palácio do Catete, sem qualquer referência ao órgão que a realizou venho, em nome do Maestro Vila Lobos, esclarecer que a referida solenidade foi organizada pelo Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, do M.E.S., sob a direção do referido maestro e com a colaboração da Orquestra Sinfônica Brasileira, dos coros do Teatro Municipal e de alunos do Colégio Pedro II.

Agradecendo, em nome do diretor do Conservatório a publicação dêsse esclarecimento subscrevo-me atenciosamente, A. Sodoma da Fonseca, secretário".

FLAMENGO
Vendem-se dois apartamentos, à rua Silveira Martins, 114|8, com saleta, sala de 32m2, três grandes quartos, quartos de empregados, cozinha e banheiro e W.C. de empregados, varandas e outras dependências — prêço 420.000,00 parte financiada pela Caixa Econômica. Tratar com JUVENAL NÓBREGA, Av. Rio Branco, 137, 2.º, tel.: 23-5847.

LOTES
Vendem-se à estrada Monsenhor Félix, 840|42, desde Cr$ 24.000,00, com pequena entrada e o saldo em 5 anos, sem juros. Informações: No local ou à rua Visconde de Inhaúma, 134 — 7º andar — Grupo 729.

Petrópolis
Vendemos excelentes lotes para residência de verão, com 1 000 m2, no BAIRRO HELVETIA', situado a mil metros da estação, já tendo água, luz, esgôto e ruas calçadas. Facilidade de pagamento. Informações mais detalhadas com VASKAR LTDA. Av. Erasmo Braga, 227, 10º and., sala 1 008, tels.: 22-8561 e 22-1503.

Terrenos -- Campo Grande
Lotes a partir de Cr$ 3.500,00 e chácaras a Cr$ 1,00 por m2, a longo prazo. Av. Rio Branco, 277, grupo 608. Edifício São Borja.

MURIQUI
Nesta linda praia vendem-se lotes com pequena entrada e 50 prestações mensais sem juros, a partir de 20 mil cruzeiros. Informes à rua Araújo Pôrto Alegre, 70, 2º andar — Sala 215, das 14 as 16 horas. Telefone 42-8404.

PETRÓPOLIS — APARTAMENTOS
Com entrada inicial de 2 mil cruzeiros e quarenta prestações mensais de Cr$ 200,00 — Vendemos lindos apartamentos no Edifício HOTEL PARQUE ARARAS — no melhor clima da serra, com ônibus à porta.
J. MORENO MENA
AV. RIO BRANCO, 277 — 6º AND. — GRUPO 606

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE DEMOLIÇÕES
HUGO SCHWARTZ
Demolições em Geral — Compra e Venda de Materiais — Movimento de Terra — Escavações — Atêrros - Desatêrros
RUA EVARISTO DA VEIGA, Nº 47-A — 4º ANDAR — SALA 104
TEL.: 42-9873.

VERANEIO — RESIDÊNCIA
Vende-se, na Parada de Pedras Ruivas (entre Miguel Pereira e Pati do Alferes), ótima casa, acabada de construir, com varanda, sala, 3 quartos, copa, cozinha e dependências, em terreno de 1.300m2. Facilita-se o pagamento. Ver no local acima e tratar à Av. Beira Mar, 262 - 9º pav., tel. 22-7666, onde serão mostradas plantas e fotografias.

Terrenos em Ricardo de Albuquerque
ESTRADA NAZARE', RUAS BEBERIBE E ALCOBAÇA
Vendem-se em bairro novo, em pleno progresso, ótimos lotes para residência, comércio e áreas maiores para vila. com projeto aprovado, facilitando-se o pagamento. — Restam poucos lotes.
IMOBILIARIA DAIN LTDA.
Avenida Rio Branco, 91 — 7º andar — Salas 4 e 6
Tel. 23-5269.

CASAS NA TIJUCA
CONTRIBUINTES DO I. P. A. S. E.
Vendo, Cr$ 125.000,00 e Cr$ 135 000,00, casas de vila à rua ALMIRANTE COCKRANE, 220, bom próximo da Praça Saens Peña. Tôdas com quintal, sala, 2 quartos e 2 salas, e 2 quartos. Sinal de reserva Cr$ 20 000,00. Visitar diàriamente de 2,30 às 6 horas, exceto aos domingos, com o encarregado na casa n. 3. Mais informes com Malaquias Rocha AV. RIO BRANCO, 111 — SALA 107 — TEL. 43-6766.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA · MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

Homenageado o adido cultural à Embaixada da França

ALMOÇO OFERECIDO PELOS ESTUDANTES DA FACULDADE NACIONAL DE DIREITO QUE FORAM À EUROPA

Realizou-se sexta-feira última, no restaurante da Casa do Estudante do Brasil, um almôço em homenagem à Mme. Gabrielle Mineur, adido cultural à Embaixada da França nesta capital, oferecido pelos estudantes da Faculdade Nacional de Direito que estiveram recentemente na França a convite do govêrno dêsse país e com o auxílio do govêrno brasileiro que forneceu as passagens. Esta viagem, organizada pelo Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, foi coroada do maior êxito, tendo-se estendido a vários centros culturais da Europa.

Após falar o universitário F. da Costa Neto em nome de seus colegas, Mme. Gabrielle Mineur agradeceu a homenagem, tecendo considerações sôbre as relações culturais com o seu país, e, finalizando, o prof. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil, levantou um brinde à França e à mulher francesa.

Além das convidadas, Mlle. Julie Silva Araujo Whyte e Mlle. Simone Degon, estiveram presentes os seguintes universitários, que participaram da referida viagem: Antônio Carlos Cavalcanti Maia, Ari Macedo, Bernardo Parisot, Carlos de Azevedo Travessa, Celso Passos, Eduardo Hosannah, Emmo Duarte, Everardo Corrêa, Fernando Avelino, José Frejat, Paulo de Almeida Magalhães, Roberto Mendes Fortes, Silvio Florêncio e Iara de Góis.

Festa cívico-educativa em Santa Cruz

Realizou-se, no Campo do Esporte Clube Guanabara, em Santa Cruz, uma solenidade cívico-educativa promovida pelo professor Valdemar Pires, para comemorar o "Dia da Bandeira". Várias outras solenidades foram realizadas pela manhã nas escolas de que se compõe o 15.º Distrito Educacional, tendo aquele educador organizado o programa de encerramento na parte da tarde. Constou o encerramento de números variados de canto e poesias sôbre o Símbolo da Bandeira, jogos entre escolas e desfile solene de alunos em frente ao Pavilhão Nacional.

Departamento de Educação Técnico Profissional

Consoante autorização do secretário geral de Educação e Cultura, podem ser admitidos à inscrição aos exames de admissão ao curso ginasial os candidatos que apresentem atestados com firma reconhecida, de haverem frequentado cursos de admissão em institutos particulares, independentemente de inscrição, na sede distrital para exames de conclusão de estudos primários.

Fica também alterado para 15 anos, completados em todo o transcurso de 1948, o limite máximo de idade, quanto aos externatos.

Para atender aos interêsses consequentes destas alterações, fica prorrogado até 30 de novembro corrente o prazo da inscrição.

Faculdade Fluminense de Odontologia

ELEITA A CHAPA PROF. CARLOS COSTA — Em eleição realizada em dias próximos passados foi eleita a chapa prof. Carlos Costa que está assim — constituida: presidente — Vinicius R. Soares, vice-presidente — Moacir Potsch Magalhães, secretário geral — Michel B. Neme, 1.º secretário — João Miguel, 2.º secretário — Maria Aparecida Oliveira, 1.º tesoureiro — Adelaide Ripolli, 2.º tesoureiro — Edson de Oliveira, orador — Hermínio Moreira e diretor da sede — Newton Duarte.

POSSE DA DIRETORIA ELEITA — Tomará posse no dia 24 às 17 horas a diretoria recem eleita. Para esta solenidade que reverterá de grande brilhantismo o presidente do D. A O. expediu convite especial a todos os professores e solicita a presença de todos os alunos.

CUMPRIMENTOS DA FLAMA ODONTOLÓGICA — A "Flama Odontológica" cumprimenta o presidente do D.A.O. pelo modo democrático e altruístico que conduziu as eleições.

FORMATURA E SEU PROGRAMA — Pela Comissão de Formatura foi elaborado o seguinte programa de formatura dos odontolandos de 48 — dia 14 às 20,30 horas colação de grau no Ministério de Educação — dia 17 às 10 horas missa na Igreja da Candelária, e dia 18 das 23 às 4 horas nos salões do Fluminense F. C.

HOMENAGEADOS DOS ODONTOLANDOS — O quadro dos homenageados está assim constituido: — paraninfo: prof. Dr. Agripino Eter — patrono: prof. Ulisses Gouveia da Costa (falecido) — homenageado de honra: Porf. Benjamim Gonzaga — Homenageado especial — prof. Sales Cunha — homenageado Postumo: prof. Arídio Martins — homenageados: prof. Stênio Eter, Roberto Santos e Criso Pontes — orador, Roberto Santos e Criso Climaco.

Faculdade Nacional de Filosofia

FORMATURA DOS BACHAREIS

O D A convida os colegas que terminam a terceira série dos cursos da Faculdade para se reunirem amanhã, às 17,30 horas, a fim de combinarem as particularidades da festa de formatura, escolher o orador e o paraninfo da turma.

VILA DA PENHA
Vendo magníficos lotes a partir de Cr$ 32 000,00. Entrada de 20 % e o restante em 5 anos, com ruas, esgôto e água. Tel.: 23 2998, ou no escritório, à rua Miguel Couto, 15, 1.º andar.

TERRENOS
Vendo um terreno na ilha do Governador, de frente para a rua que passa o bonde, ha vendo uma nescente já manilhada. Terreno privilegiado. Motivo de viagem — Tratar a rua Rodrigo Silva, n. 18 — Sala 906.

Protestam os estudantes de Filosofia contra uma pretensão do Consulado Italiano

Alunos e professôres não terão, sequer, onde sentar-se, caso o Govêrno ceda aos interêsses estrangeiros — "Quem pagará os navios que foram a pique e a vida dos brasileiros mortos traiçoeiramente?"

Com relação ao prédio onde funciona a Faculdade Nacional de Filosofia, o respectivo Diretório Acadêmico, por seu presidente, torna público o seguinte:

«O prédio da Faculdade é o antigo prédio da conhecida Casa de Itália, que foi confiscado pelo govêrno durante a ultima guerra mundial. Neste prédio funcionava o centro de propaganda e espionagem fascista, do govêrno de Mussolini. Aqui se prégava que os italianos e filhos de italianos deveriam prestar obediência ao govêrno da Itália, antes que ao Brasil. Daqui se enviavam avisos de saídas de navios, que foram torpedeados pelos submarinos do «Eixo».

Em verdade, a memória fraca do brasileiro é um de seus maiores males, e as dificuldades de vida de tôda ordem, forçam a que as atenções se voltem para novos interêsses aparentemente mais imediatos. Mas, eis que o descaso por um lado vem sacrificar positivamente os mais altos interêsses de uma classe.

Com os recentes acôrdos diplomáticos, pretende-se devolver o prédio em que funciona a Faculdade ao consulado italiano, e àqueles que constituiam no Brasil a sociedade, esta «Società Italiana», que tanto trabalhou contra os interêsses da nação.

Não nos referimos de modo geral ao imigrante italiano, mas exclusivamente aos dirigentes da Casa de Itália, que agora reivindicam a devolução do prédio e seus móveis.

E como a questão do prédio ainda não foi resolvida, começam êles por pedir a devolução dos móveis, e já foram mesmo à séde da Faculdade a fim de fazer a identificação dos seus móveis, que requerem de volta. E aqui vimos de público, na defesa dos interêsses dos alunos da Faculdade Nacional de Filosofia, alertar a opinião geral para o caso, e pedir aos poderes públicos uma atenção especial para o fato de atender a tal pedido, vir atentar fortemente contra os interêsses de uma classe universitária.

Absolutamente não concordamos em que fiquemos numa situação de favor. Querem os «donos» da «Casa de Itália», que o prédio lhes seja devolvido: êles nos emprestarão o prédio por favor. Querem os seus móveis. E arrogantemente vêm à séde da Faculdade, ainda insinuando que farão um processo contra a má conservação dos móveis aqui em uso.

Evidentemente, chegamos a um ponto profundamente abusivo da questão. E aqui queremos lembrar o seguinte: que se há alguma coisa que devolver, serão as «lobas», que simbolicamente ornavam a entrada do prédio; são os «fachos», que ornamentavam os lados do palco no salão principal; é, sobretudo, o busto de Mussolini, que foi encontrado neste mesmo salão, e a estação de rádio, de que se serviam, para dar informações ao inimigo.

E' esta a situação da Faculdade Nacional de Filosofia. Os alunos estão ameaçados de não terem cadeiras onde sentar, nem a Congregação da Faculdade, onde se reunir, porque daqui há pouco seremos obrigados ainda a pagar um aluguel pelo uso que fizemos dos seus móveis e do seu prédio. Quem pagará os navios brasileiros que foram a pique, e a vida dos brasileiros mortos traiçoeiramente? — a.) Eduardo Prado de Mendonça, presidente do D. A.».

Instituto de Educação

CONCURSO DE ADMISSAO
DESPACHOS DO SR. DIRETOR:

2101 — 2102 — 2103 — 2104 —
2105 — 2106 — 2107 — 2108 —
2109 — 2110 — 2111 — 2112 —
2113 — 2114 — 2115 — 2116 —
2117 — 2118 — 2119 — 2120 —
2121 — 2122 — 2123 — 2124 —
2125 — 2126 — 2127 — 2128 —
2130 — 2131 — 2132 — 2133 — 3234 —
2135 — 2136 — 2137 — 2138 —
2139 — 2140 — 2141 — 2142 —
2143 — 2144 — 2145 — 2146 —
2148 — 2149 — 2150 — 2151 —
2153 — 2154 — 2155 — 2156 —
2157 — 2158 — 2161 — 2162 —
2165 — 2166 — 2167 — 2168 —
2169 — 2170 — 2171 — 2172 —
2173 — 2174 — 2175 — 2176 —
2177 — 2178 — 2180 — 2181 —
2182 — 2183 — 2184 — 2185 —
2186 — 2187 — 2189 — 2190 —
2191 — 2192 — 2193 — 2194 —
2195 — 2196 — 2197 — 2198 —
2199 — 2200 — 2201 — 2202 —
2203 — 2204 — 2205 — 2206 —
2207 — 2208 — 2209 — 2210 —
2211 — 2212 — 2213 — 2214 —
2215 — 2216 — 2217 — 2218 —
2219 — 2220 — 2221 — 2222 —
2223 — 2224 — 2225 — 2226 —
2227 — 2228 — 2229 — 2230 —
2231 — 2232 — 2233 — 2234 —
2235 — 2236 — 2237 — 2238 —
2239 — 2240 — 2241 — 2242 —
2243 — 2244 — 2245 — 2246 —
2247 — 2248 — 2249 — 2250 —
2251 — 2252 — 2253 — 2255 —
2256 — 2257 — 2258 — 2259 —
2261 — 2262 — 2263 — 2264 —
2265 — 2267 — 2269 — 2270 —
2271 — 2272 — 2173 — 2174 —
2275 — 2276 — 2277 — 2278 —
2279 — 2280 — 2281 — 2282 —
2283 — 2284 — 2285 — 2286 —
2287 — 2288 — 2289 — 2290 —
2291 — 2292 — 2293 — 2294 —
2295 — 2296 — 2299 — 2300 —
2301 — 2302 — 2303 — 2304 —
2305 — 2306 — 2307 — 2308 —
2310 — 2311 — 2312 — 2313 —
2314 — 2315 — 2316 — 2317 —
2318 — 2319 — 2320 — 2321 —
2323 — 2324 — 2325 — 2326 —
2327 — 2328 — 2329 — 2330 —
2331 — 2332 — 2333 — 2334 —
2335 — 2336 — 2337 — 2338 —
2339 — 2340 — 2341 — 2342 —
2343 — 2344 — 2345 — 2346 —
2347 — 2349 — 2350 — 2351 —
2352 — 2353 — 2354 — 2355 —
2357 — 2358 — 2359 — 2360 —
2361 — 2362 — 2363 — 2364 —
2366 — 2367 — 2368 — 2369 —
2370 — 2371 — 2372 — 2373 —
2374 — 2375 — 2376 — 2377 —
2378 — 2379 — 2382 — 2383 —
2384 — 2385 — 2386 — 2387 —
2388 — 2389 — 2390 — 2391 —
2392 — 2393 — 2395 — 2396 —
2397 — 2398 — 2399 — 2400 —
2401 — 2402 — 2403 — 2404 —
2407 — 2408 — 2410 — 2411 —
2413 — 2314 — 2415 — 2416 —
2318 — 2419 — 2420 — 2421 —
2422 — 2424 — 2425 — 2426 —
2427 — 2428 — 2429 — 2430 —
2431 — 2432 — 2433 — 2434 —
2435 — 2436 — 2437 — 2438 —
2439 — 2441 — 2442 — 2443 —
2444 — 2445 — 2446 — 2447 —
2448 — 2449 — 2450 — 2451 —
2453 — 2454 — 2455 — 2456 —
2459 — 2460 — 2461 — 2462 —
2463 — 2464.

— Comunica-se aos interessados que, de acôrdo com o dispôsto no decreto 9.414, de 17 de novembro corrente, a Secretaria dêste Instituto receberá, nos dias 22 e 23 do corrente, das 11.30 às 15.30 horas, os pedidos de inscrição das candidatas que tenham 11 anos completos na data da inscrição.

No horário acima referido, serão prestadas tôdas as informações necessárias.

Faculdade Nacional de Medicina

PROVAS PARCIAIS PARA AMANHÃ

1º ANO — **Anatomia** — no serviço da cadeira — às 8 horas os alunos de ns. 188 a 219. **Histologia** — no serviço da cadeira — às 11 horas os alunos de ns. 102 a 137.

2º ANO — **Anatomia Topográfica** — no serviço da cadeira — às 14 horas os alunos de ns. 91 a 120.

3º ANO — **Microbiologia** — no serviço da cadeira — às 13 horas os alunos de ns. 31 a 60. **Clínica Propedêutica Médica** — na 22ª Enfermaria — às 9 horas os alunos de ns. 151 a 180.

4º ANO — **Clínica Dermatológica** — no serviço da cadeira — às 8 horas os alunos de ns. 101 a 150; às 9,30 horas os de ns. 151 a 229 (11ª Enfermaria).

5º ANO **Clínica Obstétrica** — na Maternidade Escola — às 8 horas os alunos de ns. 1 a 30; às 14 horas os de ns. 31 a 60.

6º ANO — **Terapêutica Clínica** — no Laboratório de Microbiologia — às 9 horas os alunos de ns. 1 a 45; às 10,30 horas os de número 46 a 90.

HISTOLOGIA — **2º ano** — às 11 horas no serviço da cadeira — os alunos de ns. 165, 243, 244 e 254.

SESSÃO CLINICO-PATOLOGICA

Realizar-se-á na próxima quinta-feira, 25, mais uma Sessão Clínico-Patológica das que se vêm realizando na 5ª Cadeira de Clínica Médica da Faculdade Nacional de Medicina, sob a orientação do prof. Luis Capriglione e organização dos drs. J. Schermann e Fernando L. V. Duque.

Será relator o assistente dr. J. de Pádua Andrade.

Aos que se interessarem, êste Serviço poderá fornecer cópias mimeografadas da observação a ser discutida na referida sessão.

Inspeção de saúde de professôres particulares

Submetam-se a inspeção de saúde, segundas, quartas e sextas às 12 horas, terças, quintas e sábados às 8 horas, nos seguintes Distrito de Saúde Escolar.

3.º Distrito de Saúde Escolar. — R. da Glória, 26 — Georlinda Jorge, Teresa Cileia Souto, Maria de Jesús Magalhães.

7.º Distrito de Saúde Escolar. — Av. Melo Matos, 34 — Carlos Alberto Claro.

9.º Distrito de Saúde Escolar. — R. Arquias Cordeiro, 508 — Alaíde de Moura Veloso, Carmen Lucas de Azevedo, Julieta Mota de Oliveira, Maria Eduarda Ribeiro.

Escola Normal Carmela Dutra

EXAME DE ADMISSAO A PRIMEIRA SÉRIE GINASIAL

EXIGÊNCIAS — Compareçam à Secretaria, das 12 às 16 horas, os srs. responsáveis pelas seguintes inscrições:

1 — 3 — 4 — 6 — 7 — 8 —
9 — 10 — 11 — 13 — 14 — 15 —
16 — 17 — 18 — 19 — 20 — 21 —
22 — 23 — 24 — 28 — 30 — 31 —
32 — 33 — 34 — 35 — 36 — 37 —
38 — 39 — 41 — 42 — 43 — 44 —
45 — 46 — 47 — 48 — 49 — 50 —
51 — 52 — 53 — 54 — 55 — 57 —
58 — 59 — 60 — 61 — 62 — 63 —
64 — 65 — 66 — 69 — 70 — 71 —
72 — 74 — 75 — 76 — 80.

COLÉGIO PEDRO II (Internato)

A PASSAGEM DO 111.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

A Diretoria do Colégio Pedro II (internato) convida os ex-alunos do Internato para o almôço que se realizará no próximo dia 2 de dezembro, às 13 horas, nasede do Colégio, por ocasião da passagem do 111.º aniversário da fundação do estabelecimento.

Outrossim pede a todos aqueles que desejarem participar do aludido almôço o obséquio de comunicarem ao secretário do Colégio as respectivas adesões até o próximo dia 25, a fim de serem tomadas as devidas providências.

A diretoria do Internato apela para os antigos alunos do Colégio no sentido de ser organizada a Associação dos Antigos Alunos do Colégio e, para êste fim, assegura desde já que não somente dará todo o apoio, como também empregará todos os esforços.

PRAIA DO IÇARAÍ
Aluga-se o prédio de dois pavimentos, com todo o conforto e muita água. Aluguel: Cr$ 4.000,00, sem luvas. — Cartas para X. Z., nesta redação.

Exames do Art. 91
1.ª e 2.ª épocas
Realizam-se, anualmente, no Colégio Pedro II, os exames do ART. 91 destinados aos candidatos desejosos de obter o Curso Ginasial em um ano. O Curso Gosch é especializado exclusivamente no ART. 91. Vários anos consagrados ao preparo de candidatos que prestam exames no Colégio Pedro II pelo regime do ART. 91, comprovam sobejamente o alto valor da orientação que o Professor Wilson Gosch imprime ao seu Curso, dotado de instalações modrenas de cinema educativo, gabinete de física e laboratório de química. V. poderá ter esquecido as noções básicas de certas matérias. O professor Wilson Gosch, com o seu corpo de professôres especializados, dirigirá pacientemente a sua formação intelectual, mostrando-lhe, positivamente que as dificuldades são superáveis pelo método claro e pelo esfôrço bem dirigido. Os processos de atividade pedagógica do Curso Gosch são únicos no Distrito Federal, no seu campo de ação especializada, que é o ART. 91. — O Professor Wilson Gosch, registrado no Ministério de Educação e com longos anos de exercício profissional nos mais conceituados estabelecimentos de ensino do país dotou o seu Curso do ART. 91 de todos os requisitos de uma escola moderna, centro de irradiação de ensino eficiente acessível a todos. Turmas novas em organização para segunda época em JANEIRO e turmas que iniciarão no corrente mês de NOVEMBRO para prestarem exames em outubro de 1940. Curso Gosch — Ed. Inúbia, Av. Presidente Wilson, 210, em frente à Academia Brasileira de Letras.

CURSO BÁSICO
PORTUGUÊS E MATEMÁTICA
Curso Botelho de Magalhães
Aulas diárias
AV. GRAÇA ARANHA, 81 — 12º ANDAR

Soc. Universitária Escola Superior de Comércio - Escola Técnica de Comércio do Rio de Janeiro
Praça da República n. 60
CURSO DE ADMISSÃO
Acham-se abertas as matrículas para o CURSO INTENSIVO DE ADMISSAO.
Exames em dezembro e fevereiro
Informações na Secretaria de 8 às 20 horas, diàriamente.

CURSO GRATUITO DE ADMISSAO
AO GINASIAL E COMERCIAL
O EDUCANDARIO RUI BARBOSA, estabelecimento de ensino secundario e comercial, sob inspeção permanente, esta recebendo inscrições para o seu ja tradicional
CURSO INTENSIVO DE ADMISSÃO
inteiramente gratuito, destinado a quantos desejem ingressar, em 1949, na 1ª série GINASIAL OU COMERCIAL. Inicio do Curso: 6 de dezembro. Exames em fevereiro
AULAS DIURNAS E NOTURNAS
RUA GAGO COUTINHO, 25 TELEFONE 25-2608
LARGO DO MACHADO

ARTIGO 91
Para 2.ª época, em turmas pequenas, inscrições abertas, sem taxa. Para o curso normal pela manhã, à tarde e à noite, até 30 alunos, dos primeiros inscritos, não haverá taxa. 7 de Setembro, 107 — ESCOLA URANIA — Telefone: 22-3772, sob a direção do professor Cardoso Filho.

Escola de Especialistas de Aeronáutica
NOVAS TURMAS PARA O EXAME EM JANEIRO
AULAS DIURNAS E NOTURNAS
Professôres especializados e de longa prática.
CURSO BOTELHO DE MAGALHÃES
AV. GRAÇA ARANHA N.º 81 - 12.º ANDAR — TEL.: 42-8288

EXAMES DE ADMISSÃO
em DEZEMBRO e FEVEREIRO
Aulas diurnas e noturnas
Escola Técnica de Comércio "Modêlo"
Rua Joaquim Méier, 104 — Méier — Tel.: 29-4206.

CURSO BOTELHO DE MAGALHÃES
SOB A ORIENTAÇAO DOS PROFS. HENRIQUE MIRANDA E EMILIO ROCHA
Admissão à Escola de Especialistas de Aeronáutica.
Curso Básico — (Português e Matemática).
—Concursos: Banco do Brasil e I. A. P. C.
Turmas pela manhã, à tarde e à noite.
PROFESSÔRES ESPECIALIZADOS
Avenida Graça Aranha n.º 81 - 12.º andar — Telefone: 42-8288.
(Em frente ao Ministério da Educação)

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ FEMININA DO RIO DE JANEIRO
AVENIDA FRANKLIN ROOSEVELT, 84 — 10º ANDAR — TELS.: 42-5358 — 42-6786
Departamento de Ensino e Artístico
Cursos noturnos e diurnos
Dactilografia — Estenografia Martí e Gregg (vários idiomas) — Português — Francês — Inglês — Espanhol — Aritmética — Decoração de Interiores — Desenho — Corte e costura — Chapéus — Esteno-dactilógrafa-correspondente — Curso de admissão — Contabilidade — Canto — Ballet — Piano — Teoria musical — Curso sôbre música folclórica brasileira.

CURSO DE PRÓTESE
E
ENFERMAGEM ODONTOLÓGICA
Estão abertas as matrículas no mais antigo e completo estabelecimento especializado.
INSTITUTO RENASCENÇA
Praça Tiradentes nº 85 - 1º e 2º and. — Tel. 42-6673
e na rua Maria Calmon nº 29 — Méier

DACTILOGRAFIA PELO TATO
Preparo eficiente e rápido em máquinas novas e em confortável ambiente. Método fácil, com resultados imediatos.
Aulas diárias .... Cr$ 80,00 mensais
3 vêzes por semana .... Cr$ 60,00 mensais
ESCOLA UNDERWOOD
DACTILOGRAFIA
PRAÇA SAENZ PEÑA, 35 — FUNCIONA DAS 8 HORAS DA MANHA, AS 10 HORAS DA NOITE.

ARTIGO 91
ISENÇÃO DE TAXAS
O INSTITUTO SANTA ROZA não cobrará taxas de matrícula aos 100 primeiros alunos matriculados para 1ª e 2ª épocas — Professôres especializados para cada matéria — Cinema educativo — Súmulas de aulas — Assistam a aulas sem compromisso. Rua Ramalho Ortigão, 30 — 2º e 3º andares — Tel 43-0325.

BANCO DO BRASIL
O INSTITUTO SANTA ROZA mantém turmas, pelo ensino direto e por correspondência, para os próximos concursos do Banco do Brasil. — Assistam a aulas sem compromisso. — Informações à rua Ramalho Ortigão, 30 - 2.º e 3.º andares. — Tel.: 43-0325.

VESTIBULARES—DIREITO
-ECONOMIA-FILOSOFIA
Instituto Santa Roza
Iniciaremos turmas no próximo dia 16 sob a orientação de professôres especializados — Assistam à aulas sem compromisso — Rua Ramalho Ortigão, 30 - 2.º e 3.º andares. — Fone: 43-0325.

Sua dentadura não lhe satisfaz ?
Não tem pressão? Não tem estética? Não se preocupe O
DR L. OLIVEIRA LIMA
Com as suas novas instalações à rua Santa Luzia, 799, 4º andar, sala 401, resolverá o seu caso. Na maioria das vezes, aproveitamos as mesmas dentaduras. Laboratório de prótese anexo. Consertos de qualquer aparêlho em 90 minutos, dentaduras quebradas em 90 minutos. NOTA — Só atende na rua Santa Luzia, 799.

ADMISSÃO GRATIS

Os candidatos ao curso ginasial durante o dia, além do preparo intensivo aos exames de admissão inteiramente gratuito ainda gozarão de um desconto especial nas anuidades.

GINÁSIO CARVALHO DE MENDONÇA

RUA DA CONSTITUIÇÃO N.º 71 — TELEFONE: 22-6766

DESENHO TÉCNICO

Arquitetura — Propaganda — Topografia — Máquinas

INSTITUTO BRAGA CARNEIRO

Cursos práticos em 6 meses — Aulas noturnas das 19,30 às 21,30 horas. Exercícios práticos baseados nas N.T.B. e Decr. 6.000 (Código de Obras). Mensalidades a partir de Cr$ 150,00 — Novas Turmas — Matriculas abertas — RUA DOS ARAUJOS N. 60 — Telef. 48-4068. (Próximo à rua Conde de Bonfim — TIJUCA)

CURSOS TÉCNICOS (da E. T. Nacional). QUÍMICA INDUSTRIAL (funcionando, ora, na E. T. N.)

EXAMES EM FEVEREIRO PROXIMO.

COLÉGIO MONROE

(EM FRENTE A E. T. NACIONAL)

RUA GENERAL CANABARRO N.º 299.

Curso Vestibular C. O. S.

Engenharia — Arquitetura — Química

TURMAS MANHA, TARDE E NOITE — INICIO DAS PARTES DE GEOMETRIA ANALITICA, ALGEBRA SUPERIOR E COMPLEMENTOS DE DESCRITIVA NO DIA 22 DE NOVEMBRO.

NOTA — E' permitido ao candidato à matricula assistir, sem compromisso, três dias de aula a título de experiência.

AV. PRESIDENTE WILSON, 210 - 5.º ANDAR - SALA 503 - GRUPO 504 EDIFICIO INÓBIA — CASTELO

Secretaria: 7,30 às 11,15 horas da manhã — 2 às 4 da tarde; 8 às 10 da noite.

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS

Faculdade de Economia

Rua Araújo Pôrto Alegre, 36

Se V. S. terminou o curso CIENTÍFICO ou de CONTABILIDADE procure ingressar em um curso superior moderno, de acôrdo com as necessidades atuais. Curso de grande futuro. O Curso de Preparação para o EXAME VESTIBULAR terá início no dia 16 de novembro, às 8,30 e 18,30. Matérias: Matemática, Geografia Econômica e História do Brasil. Exame Vestibular na 1ª quinzena de fevereiro.

DACTILOGRAFIA EM 1 MÊS

Em máquinas modernas. Tabelas, carbono, etc. Guarda-livros prático, em 3 meses. Aulas a domicilio. INGLÊS, FRANCÊS, TAQUIGRAFIA e TRADUÇÕES. — Aulas das 8 às 21 horas. CÓPIAS A MAQUINA. — Alugam-se máquinas à hora.
RUA SAO JOSE', 49 - 1º ANDAR — TELEFONE: 42-5991

DETECTIVE

Curso intensivo das matérias do próximo concurso
PROFESSÔRES ESPECIALIZADOS
Pontos mimeografados — Matriculas abertas
CURSO RIVER
AVENIDA RIO BRANCO N.º 114 — 14.º ANDAR



Curso vestibular de Quimica Industrial e Eletrotécnica
Escola Técnica Rezende - Rammel
Rua Paissandú, 298 — Tel.: 25-1313

VESTIBULAR FRITZ DE LAURO

P. República, 60 — 22-6250 e 28-7613

Nova turma diurna iniciada esta semana, de preferência para MEDICINA — Turma noturna já em funcionamento.
Quimica: Euripedes Castilhos — 7,30 às 9,00 — 2ªs, 4ªs e 6ªs
Fisica: Raul Bello — 9,00 às 10,30
H. Natural: Fritz de Lauro — 8,00 às 10,00 — 3ªs e 5ªs
Aceitam-se candidatos para disciplinas isoladas nesses e em horários a combinar
PROJEÇÕES — LABORATÓRIOS — EXCURSÕES

CENTRO TAQUIGRÁFICO BRASILEIRO

Cursos de: TAQUIGRAFIA: Aprendizado e Aperfeiçoamento — SECRETARIADO: O melhor Curso para moças e rapazes que desejam colocação imediata — ESTENO-DACTILÓGRAFO: Novas turmas — DACTILOGRAFIA: Máquinas novas. Aulas pela manhã, à tarde e à noite.
Direção do professor *Paulo Gonçalves*
Informações e matriculas — Rua Álvaro Alvim, 27 - 5.º andar - Sala 50 (Cinelândia).

Admissão ao Ginasial e Comercial

DIURNO E NOTURNO
O INSTITUTO SANTA ROZA mantém turmas para exames em dezembro ou fevereiro. Assistam a aulas sem compromisso. — Rua Ramalho Ortigão, 30 - 2.º e 3.º andares — Fone: 43-0325.

Escola Técnica Sousa Aguiar

CURSO GINASIAL GRATUITO PARA MENINOS

Encerra-se amanhã, segunda-feira, na secretaria desta Escola, situada na avenida Gomes Freire n.º 88, às 16 horas, as inscrições para o exame de admissão à primeira série do curso ginasial. A Escola Técnica Sousa Aguiar e oficial e ministra ensino inteiramente gratuito. Além de prestar aos alunos assistência médico-dentaria, fornece, também grátis, almoço, lanche e dispõem de amplas e bem montadas oficinas para trabalhos de mecânica, eletricidade e fundição.

— No auditório da "Escola Técnica Sousa Aguiar", sita na avenida Gomes Freire n.º 88, realizar-se-ão, na próxima semana, duas conferências. No dia 23, às 13 horas, falará o professor de cultura técnica, Mario Paladini, sôbre o tema "Preparação e aperfeiçoamento de técnicos, mestres e manipuladores especializados". No dia 25, às mesmas horas, dissertará o professor de cultura geral, Lauro Moutinho, sôbre o tema "A árvore na lingua portuguêsa". Convidam-se os professôres das escolas congêneres.

CONFERÊNCIAS

ESCRITOR GILBERTO FREIRE — No dia 26, às 18 horas, na Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa (avenida Graça Aranha, 327, 5.º andar), sôbre o tema: «Ingleses no Brasil».

MINISTRO DR. IVAN LINS — Dia 23, às 17,30 horas, no auditório da A. B. I., sôbre o tema: «Augusto Comte e a Questão Social», que será a última conferência, de uma série de três sob o título geral de «Augusto Comte e a Economia Politica», em comemoração do primeiro centenário do «Discurso sôbre o conjunto do Positivismo».

PROF. ALCIDES GREGA — Amanhã, às 17,30 horas, no auditório do IPASE, sôbre "O regime democrático e o govêrno municipal".

DR. EDGARD TEIXEIRA LEITE — De volta de sua viagem aos Estados Unidos e Canadá o dr. Edgard Teixeira Leite, vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura e Secretário da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado do Rio, fará na sede daquela instituição (avenida Franklin Roosevelt, 115 — 6.º andar), às 17 horas do dia 25 do corente, uma palestra sôbre em as impressões colhidas na América do Norte dos aspectos do problema agricola brasileiro.

REV. JOAQUIM MELO POLICARPO — Hoje, às 10 e às 20 horas, sôbre: «O destino dos alunos». Rua São José, 63, 2.º andar, sala 2. Entrada franca.

REV. VALFRIDO MONTEIRO — Hoje, às 11 horas, no templo da igreja Batista, no Méier, na rua Hermengarda, 31, sôbre o tema: «Finalidades da educação cristã». Entrada franca.

REV. JOSÉ DE MIRANDA PINTO — Hoje, às 20 horas, no templo da igreja Batista no Méier, em torno de um tema evangélico. Entrada franca.

SR. BANDEIRA DUARTE — Amanhã, às 17 horas, no Ministério da Educação, sôbre o tema: «A vida brasileira no teatro de Martins Pena».

DRS. CLAUDIO MELO E VLADIMIR PEREIRA — No dia 26, às 20,30 horas na Associação Brasileira de Odontologia, sôbre o tema: «Tratamento dos focos radiculares pela cirurgia».

DEPUTDO JOSÉ MARIA DE MELO — No dia 29, às 21 horas, na sala do Conselho da A. B. I. sôbre o livro «Adivinhas». A entrada é franca.

DR. LOURENÇO DE MATOS BORGES — Hoje, às 10 horas, na sede da Loja Rio de Janeiro da Sociedade Teosófica no Brasil, (rua Visconde de Figueiredo, 60 — Tijuca), sôbre o tema: As provas cientificas da existência da Atlântica». A entrada é franca.

DR. IVAN GALVÃO — Amanhã, na loja Pitágoras da Sociedade Teosófica no Brasil (rua do Rosário 149 — sob), das 20,30 às 21,30 horas, sôbre «O sentimento de veneração e as grandes religiões do mundo». É pública a entrada.

REV. EUCLIDES DESLANDES — Hoje, às 8 horas, na igreja da Transfiguração, na Ilha do Bom Jesús, e às 17 horas, na igreja Inglêsa de Todos os Santos, à rua Otávio Carneiro 144, Niterói, sôbre os seguintes temas, respectivamente: «A SEGUNDA VINDA DE JESUS» e «O JUSTO JUIZ».

VEN. ARC. NEMESIO DE ALMEIDA — Hoje, às 20 horas, na igreja do Redentor, à rua Hadock Lobo 258, sôbre o tema: «O JOIO NO MEIO DO TRIGO».

REV. FRANKLIN OSBORN — Hoje, às 8,30 e às 11 horas, respectivamente, nas igrejas de S. Lucas, à rua Paula Freitas 99, Copacabana e da Trindade, à rua Carolina Méier 61, sôbre o tema: «CONVIVÊNCIA COM JESUS».

REV. EGMONT MACHADO KRISCHKE — Hoje, às 10,30 horas, na igreja do Redentor, à rua Hadock Lobo 258, sôbre um tema evangélico.

REV. RODOLFO RASMUSSEN — Hoje, às 20 horas, na igreja de S. Paulo, à rua Mauá 95, Sta. Teresa, sôbre UM TEMA BIBLICO.

SR. JONAS SÁ — Hoje, às 16 horas, na capela do Lar Cristão Matilde de Oliveira, à rua Cândido Benicio 199, Jacarepaguá, sôbre um tema evangélico.

SR. JOAO ASSIS REIS — Hoje, às horas, na capela do Bom Pastor, à rua Campos da Paz 243, sôbre o tema: «A PAZ QUE JESÚS NOS TROUXE».

ESCOLA URÂNIA

Datilografia e outras matérias para concursos. Copias à máquina e ao mimeografo. Em pleno funcionamento o Art. 91; 7 Setembro 107 — Tel.: 22-3772.

DIÁRIO ESCOLAR

III Curso de História da Medicina

SEU ENCERRAMENTO NA PROXIMA QUINTA-FEIRA

Realizaram-se, na semana finda, as últimas aulas do III Curso de História da Medicina da Universidade do Brasil, com conferências do professor A. F. da Costa Junior, sôbre a «História da Cancerologia» e do professor Paulo de Gois, sôbre a «História da Microbiologia». No Ministério da Educação e Saude teve lugar uma exibição de filmes cinematograficos, com a colaboração da Embaixada da França, e no «Museu Barão de Iguaraçu», da Faculdade Nacional de Medicina, com a colaboração do dr. Ari Luis de Meneses, conservador do Museu, tiveram lugar aulas praticas, com exibição de importantes documentos da historia medica nacional. A ultima aula foi proferida pelo dr. Ivolino de Vasconcelos, que discorreu sôbre a «Medicina no Seculo XX», localizando o estado atual da evolução cientifica, o pensamento, as doutrinas e as conquistas médicas da idade moderna.

O Curso será encerrado na próxima quinta-feira, dia 25, sob a presidência de honra do Reitor da Universidade do Brasil, prof. Pedro Calmon, com uma aula do prof. Rocha Vaz, sôbre a «Medicina Hipocratica». Nessa solenidade serão entregues, pelo Reitor, os prêmios conferidos nêste Curso e os diplômas aos que o concluiram. Três foram êsses prêmios: A) Prêmio Osvaldo Cruz, de Cultura Histórica, conferido ao aluno da Faculdade Nacional de Medicina, Murilo Côrtes Drumond; B) Prêmio Miguel Couto, de Erudição, conferido ao coronel-médico dr. Osvaldo dos Santos Dias; C) Prêmio Moura Brasil, de Aproveitamento, conferido ao aluno da Faculdade Nacional de Medicina, Atos Gomes de Freitas. Foram ainda conferidos menções honrosas aos seguintes alunos do Curso: Amilcar Osório, Carlota Ramos, Dalmo Peixoto Gomes, Ema Muniz Alvares de Azevedo, Irêne Guimarães Simões, José Anibal Cuervo, Mário Cannaan, Rute Camarinha da Silva, Silvia Notoraberto Barbosa, Waleska Paixão e Zária Ferreira.

Para a solenidade de encerramento do III Curso, que terá lugar na próxima quinta-feira, dia 25 do corrente, às 20,30 horas, no salão nobre da Policlinica Geral do Rio de Janeiro, acham-se convidados, além dos alunos do Curso, os meios médicos e culturais.

Escola Nacional de Química

Comunica-se aos alunos abaixo discriminados que as 2.ªs chamadas das provas parciais de Quimica Inorgânica e Quimica Orgânica 2.ª cadeira serão realizadas nos seguintes dias:

Quimica Inorgânica: — dia 24, às 8 horas alunos: Alcir Costa Fernandes e Ajax Ramos Bittencourt;

Quimica Orgânica — 2.ª cad. — dia 25, às 8 horas. Alunos: Gerald William V. Martyeus e Renato Garcia de Freitas.

Curso de revisão de assuntos cirúrgicos

O Centro de Estudos Médicos do Rio de Janeiro prossegue amanhã, às 21 horas no anfiteatro do hospital Graffée-Guinle o seu curso de revisão de assuntos cirúrgicos com uma aula do professôr Augusto Paulino Filho sôbre o tema: «Bases fisio-patológicas da cirurgia do estômago».

Centro dos Professôres do SENAI

HOMENAGEM À FRANÇA

O Centro dos Professôres do SENAI prestará, no próximo dia 24, às 20 horas, no auditório da Escola 1-2 do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, sita na rua Costa Lôbo, 62, Triagem, uma significativa homenagem à França, na pessôa do seu embaixador, sr. Guérin.

A programação será assim distribuida:

INTRODUÇÃO — a) Saudação à França, pelo prof. E. Palissy; b) «A Marseillaise», pelos alunos do Senai; «Canto I» «Impatience», de Schubert, por Nélson Schleder; II) «Air de Criméne», de Massenet, por Alzira R. Machado; III) «Le Lied d'Ossian», de Massenet, por Orlando Ferreira; IV) «Maman, dite moi», dança do século XVIII, por Beatriz de Toledo Fonseca.

DECLAMAÇÃO — V) «La ballade du déposséde», de Duhamel, por Esperança Terra;

CANTO — VI) «Arioso», de Massenet, por Nélson Schleder; VII) «Scéne du miroir», de Massenet, por Alzira R. Machado; VIII) «Ah! Fuyez, dance image», de Massenet, por Orlando Ferreira; IX) «La chanson de Florian», de Godard, por Beatriz Toledo Fonseca.

DECLAMAÇÃO — X) «Quinz longs jours encore», de Verlaine, por Esperança Terra.

Os acompanhamentos ao piano serão feitos pelo prof. Fernando Araújo e pela sra. Elizabeth Teixeira.

Encerrando a solenidade, será cantado o Hino Nacional, pelos alunos do SENAI.

Contra o projeto Pedroso Júnior os estudantes de Engenharia

MANIFESTO — Os alunos da Escola Nacional de Engenharia, da Universidade do Brasil, reunidos em Assembléia Geral Ordinaria, no dia 13 do corrente mês, considerando:

1) O absurdo que representa o projeto Pedroso Junior, que pràticamente liquida com o estudo de Farmácia no país.

2) Os deveres de solidariedade por parte da E.N.E. em relação à E. N. Farmacia;

3) Que de acôrdo com o manifesto da F.N.F., os membros do Congresso deixaram de cumprir a palavra empenhada, aprovando o projeto Pedroso Júnior e, por consequência, desmerecendo a confiança da classe estudantil;

4) Que existem outros projetos nocivos à cultura nacional e ao ensino superior no Brasil, em curso no Congresso:

Resolvem:

1) Manifestar-se contràriamente ao referido Projeto;

2) Apoiar a Faculdade Nacional de Farmácia em tôdas as atitudes que por ela foram tomadas;

3) Protestar contra o descaso com que têm sido tratados os problemas estudantis por parte do Congresso, do que tem resultado êste grande numero de projetos nocivos ao ensino que ùltimamente têm surgido;

4) Concitar todos os estudantes a estarem alerta, para, unidos, poderem impedir êsse atentado à nossa cultura.

(a) Tupi Correia Pôrto — presidente do Diretório Acadêmico da E.N.E.»

Conferência na União Nacional de Estudantes

A Comissão de Defesa do Petróleo da Faculdade Nacional de Direito, em conjunto com a Comissão de Defesa do Petróleo e ao povo em geral, a assistirem a conferência que se realizará na sede da União Nacional de Estudantes, à Praia do Flamengo, 132, terça feira, às 20 horas, sôbre as resoluções da I Convenção do Petróleo. Falará o dr. Hildebrando Horta Barbosa, presidente do Centro Nacional de Estudos e Defesa do Petróleo.

Faculdade Nacional de Arquitetura

PROVAS PARCIAIS

1º ANO — Matemática (primeira turma), dia 22, das 13 às 17 horas; 2º ANO — Matemática (dependentes), dia 22, das 13 às 17 horas; Teoria da Arquitetura, dias 23 e 24, das 8 às 12 horas; 3º ANO — Matemática (dependentes), dia 22, das 13 às 17 horas; Resistência dos Materiais, dias 23 e 24, das 8 às 12 horas; 4º ANO — Legislação, Economia Politica, dia 23, das 8 às 12 horas.

CONCURSO PARA PROF. CATEDRÁTICO — O presidente da Comissão Julgadora do concurso para o provimento efetivo do cargo de professor catedrático da cadeira de Legislação — Economia Politica do curso de Arquitetura, comunica aos candidatos inscritos que serão iniciadas, em 18 de abril do próximo ano, as provas do referido concurso.

Centro Acadêmico Cândido de Oliveira

Comunica-nos o Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, por intermédio do seu Departamento de Publicidade:

TRANSFERÊNCIA DE PROVAS — Deverão ser realizadas no dia 24 do corrente, às 19 horas, as provas de Direito Penal (segundo ano) e de Introdução à Ciência do Direito, ambas do curso noturno.

CONCURSOS JURIDICOS E LITERARIOS — O acadêmico Samuel Coutinho, diretor do Departamento Cultural, receberá, até amanhã, às 19 horas, os trabalhos destinados aos concursos de teses juridicas, novelas e contos.

APOSTILAS — Amanhã, a partir das 17 horas, será feita a distribuição de apostilas a tôdas as séries.

Ginásio noturno e diurno EM BOTAFOGO
Adimssão gratuito
Rua São Clemente, 295
Fone 46-0822

CURSOS GRATIS AOS SÓCIOS

Português, Inglês, Matemática, Taquigrafia e rádio. Inscrevam-se na Legião Brigadeiro Eduardo Gomes. Av. 13 de Maio 23, salas 1717. Edificio Dark. Tel. 42-9932

Associações culturais e cientificas

COLEGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES — Sob a presidência do prof. Alfredo Monteiro reunir-se-á hoje, às 21 horas, na sua sede à avenida Mem de Sá 197, o Colégio Brasileiro de Cirurgiões, com a seguinte ordem do dia: José Ribe Portugal — «Meningeoma intraventricular»; Paulo Niemeyer — «Considerações sôbre um caso de destorsão de torsão», com apresentação de um filme; Silvio Brauner — «Sôbre um caso de diverticulo do ureter»; Rubem Amarante — «Labio leporino — Divisão palatina»; Silvio de Abreu Fialho — «A novela do descolamento da retina»; Otacilio Gualberto — «Hipertensão e nefrectomia».

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIENCIAS — Em sessão ordinária, sob a presidência do professôr Artur Moses, reune-se, terça-feira, às 21 horas, na Escola Nacional de Engenharia, a Academia Brasileira de Ciências.

Da ordem do dia constam as seguintes comunicações: «Sôbre a fôrça, a pressão de detonação e a brisância da explosão atômica», pelo acadêmico Alvaro Alberto; «As cargas magnéticas e o efeito de tremulação de Ehrenhaft», pelo professôr Hans Zocher; «Circuitos discriminadores entre sinais de fraca e forte intensidade», trabalho inédito de J. A. Ribeiro Saboia, comunicação do acadêmico Cintra do Prado.

CLUBE DE ENGENHARIA — O engenheiro agrônomo Raimundo Pimentel Gomes, diretor do Serviço Florestal do Ministério da Agricultura, realizou no dia 17 do corrente, na sede do Clube de Engenharia, uma conferência sob o título «Problemas do Nordeste Brasileiro», perante uma seleta e numerosa assistência. O dr. Edson Passos, presidente do Clube, ao encerrar a sessão, declarou que a diretoria do Clube se sentia honrada e jubilosa após ter ouvido uma conferência tão repleta de idéias e conceitos cientificos uteis, além de pura brasilidade.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA — Realizam-se no decorrer da semana, na Associação Brasileira de Imprensa as seguintes solenidades: segunda-feira, no auditório: às 15 horas, concêrto do «Côro do Seminário Arquidiocesano São José»; às 17 horas, exibição do filme sôbre a chegada da Rainha Guilhermina à Holanda; terça-feira, no auditório: às 17 horas, conferência do ministro Ivan Lins; às 20 horas, conferência; na sala do conselho às 20 horas, conferência de Guiomar de Matos; quarta-feira, no auditório: às 17,30 horas, sessão de cinema da A. B. I.; às 21 horas, recital da pianista Carmen Vitis; quinta-feira, no auditório: às 17 horas, recital de Maria Fernandina Cavalcanti; às 21 horas, concêrto de Zacarias Rêgo Monteiro; sexta-feira, no auditório: às 20,30 horas, festival promovido pela «Associação de Cultura Franco Brasileira»; sábado, no auditório: às 16 horas, reunião da «Caixa de Pensões dos Funcionários da E. F. C. B.»; às 20,30 horas, concêrto da «Orquestra Afro-Brasileira»; domingo, no auditório: às 10 horas, sessão de cinema infantil da A. B. I.; às 20 horas, conferência da «Organização Sionista Unificada».

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO — Em sessão ordinária, reune-se terça-feira, 23, sob a presidência do dr. A. F. da Costa Júnior, a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, tendo a seguinte ordem do dia: «Luis Carlos de Oliveira Júnior — Tratamento das adenopatias cervicais secundárias ao câncer bucal; Américo Valério — Conceito de malignidade blastomatosa».

DESENHO — Aulas particulares — Preparo para exames (curso ginasial). Informações tel. 28-5134

Registro de diplomas

Para registrar o seu diploma com rapidez procure o escritório técnico de contabilidade F. Castro, à rua da Conceição 31, 4.º andar, sala 402 — Telefone 23-5554 e terá o melhor serviço. Aceitamos agentes à Comissão no interior.

ESCOLA PADUA SOARES
Otimo clima — Educação integral
ESTRADA VELHA DA TIJUCA, 93 - Fone: 38-4131

Taquigrafia grátis (Por correspondência)
Para difusão do único método brasileiro, ensina-se gratuitamente. Milhares de alunos de todo o Brasil estudam e comprovam a eficiência do nosso Curso. Confere-se diploma. — Informações: Ass. Taquigráfica Paulista do Rio de Janeiro. — Rua 7 de Setembro, 107 — 1.º andar.
RIO DE JANEIRO

ARTIGO 91 **PROFESSÔRES DO COLÉGIO PEDRO II**
Organização — Eficiência — Sucesso
Cursos: PRELIMINAR para os alunos sem base. INTENSIVO em 1 ou 2 anos. Exames em outubro e janeiro. Aulas pela manhã, à tarde e à noite. — ATENEU PEDRO II — Avenida Presidente Vargas, 866, esquina da avenida Passos. — Tel.: 43-9319.

BANCO DO BRASIL
Turma para o próximo concurso
CURSO BOTELHO DE MAGALHÃES
Av. Graça Aranha, — 12º andar — Tel. 42-8288

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO
VESTIBULARES
Diretor: Prof. MARIO VIEIRA DE MESQUITA
MEDICINA — QUIMICA INDUSTRIAL — ODONTOLOGIA — ENGENHARIA, etc.
Matriculas ainda abertas para as poucas vagas existentes nas turmas que começarão em DEZEMBRO, turmas sòmente de Quimica, pratica e problemas, pela manhã, à tarde e à noite.
ED. REX — 5.º ANDAR — SALA 503 — TELEFONE: 22-5175

Colégio e Escola Técnica de Comércio PAULA FREITAS
Cursos diurnos e noturnos para ambos os sexos. Admissão — Ginasial e Colegial — Comercial Básico e Técnicos — Dactilografia — Taquigrafia — Artes — Reservam-se vagas para 1949. — Curso de Admissão (GRATUITO), desde 3 de outubro.
R. Barão de Itapagipe, 285-289 - Tel. 28-0353

VESTIBULARES -- 1949
Curso S. Salvador
Início de turma em dezembro com aulas de Física e Química. Teoria e problemas. — Prática intensiva de Química e Física com aparelhos de exame.
RUA MÉXICO, 98 - S. 609 — Tel. 22-4512

ARTIGO 91
NOVAS TURMAS INTENSIVAS EM 1 E 2 ANOS
Todos os professôres são do Ensino Secundário e especializados nas disciplinas que lecionam
Aparelhagem completa de ensino, inclusive filmes Educativos — Matriculas abertas
CURSO RIVER
AVENIDA RIO BRANCO, 114 — 14º ANDAR

CURSO VICTOR SILVA
Diretor: DR. VICTOR CARLOS DA SILVA (Prof. do Colégio Pedro II)
ARTIGO 91 - NOVAS TURMAS
Acham-se abertas as matriculas para turmas do Exame de Licença Ginasial (Artigo 91) para 1949.
Turmas intensivas com 20 aulas semanais; turmas em 2 anos e turmas de Admissão ao Artigo 91, pela manhã, à tarde e à noite ministradas por professôres do Colégio Pedro II.
Horários: Das 7,45 às 11 horas; das 14 às 17,15 horas, das 16,30 às 19,40; das 18 às 21 horas e das 16 às 22 horas.
Informações na Secretaria das 8 às 21 horas. — Rua da Assembléia n.º 14 - 1.º e 2.º andares. — Telefone: 42-3463.

Passe o verão em Teresópolis no seu próprio apartamento!
90% DE FINANCIAMENTO
MORADIA IMEDIATA
SINAL ÚNICO: 10%
Apartamentos com sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, quarto e banheiro de empregada.
Preços de: Cr$ 150.000,00 e Cr$ 170.000,00
Vendas exclusivas:
CIBRAMERICA
Avenida Erasmo Braga, 227, 3.º andar
Salas, 308 e 309

NARIZ DE FERRO
TIRA O CHEIRO DE SUA GELADEIRA

AFINADOR
Acordeonista profissional e amador José Francisco de Carvalho, recém-chegado de São Paulo, técnico especializado em afinação e reforma
Por favor, tel. 25-3610
RUA DO RUSSEL, 76
Por favor, tel. 25-3160.

FESTAS DE NATAL!!!
Grande e variado sortimento de *Árvores de Natal, Lindos enfeites, Fios prateados, Castiçais, Bolas, Bonecas, Velocipedes, Patinetes, Brinquedos em geral, Artigos de matéria plástica, Borracha* e as famosas *Bicicletas Belgas, completamente equipadas, inclusive farol e dinamo moderníssimos*, para homens, senhoras, meninos e meninas.
PREÇOS DE FÁBRICA
ABÍLIO A. FERNANDES
R. Regente Feijó, 9 — Próximo à praça Tiradentes

Cursos por Correspondência e Frequência
Escolha uma bôa Profissão
☐MOTORES A EXPLOSÃO·☐RÁDIO·☐ELETRO TÉCNICO·☐DESENHO TÉCNICO·☐TORNEIRO MECÂNICO·☐QUÍMICA PRÁTICA·☐MECÂNICA DE AVIAÇÃO·
MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE PREENCHA E REMETA O CUPOM À
ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA, 250 - SÃO PAULO
E V. S. RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPECTO DO CURSO
Grátis! CARTEIRA DE IDENTIDADE, DISTINTIVO, MANUAL DE CONHECIMENTOS UTEIS
NOME ______ 12345
RUA ______
CIDADE ______ ESTADO ______

Fundação Getúlio Vargas — Concurso de Dactilógrafo

EDITAL

Avisa-se, para ciência dos interessados, que na prova de Nível Mental e Aptidão foram aprovados os candidatos inscritos sob os seguintes números:

[illegible] — 34 — 39 — 43 — 54 — 58 — 67 — 88 — 107 — 117 — 118 — 122 — 132 — 133 — 152 — 158 — 162 — 174 — 176 — 177 — 180 — 245 — 248 — 250 — 262 — 274 — 282 — 295 — 333 — 335 — 339 — 353 — 354 — 363 — 364 — 369 — 374 — 378 — 386 — 390 — 397 — 408 — 417 — 424 — 433 — 434 — 440 — 441 — 452 — 465 — 466 — 471 — 513 — 532 — 537 — 538 — 546 — 550 — 554 — 557 — 579 — 582 — 584

A prova de dactilografia será realizada hoje, dia 21, domingo, às 8 (oito) horas da manhã, no Edificio Darke de Matos (Avenida 13 de Maio) 11º andar. Terminando às 14 horas de segunda-feira o prazo para recurso, os candidatos reprovados e que pretenderem recorrer do julgamento serão admitidos a prestar, condicionalmente, a prova de dactilografia, ficando esta prova sem efeito se fôr indeferido o recurso.

Diario de Noticias
TERCEIRA SEÇÃO
Domingo, 21 de novembro de 1948

A PRODUÇÃO DE LEITE

SAMPAIO FERNANDES

(*Da Soc. Nac. Agricultura*)

NO vale do Paraíba, no dos seus afluentes e respectivas rêdes hidrográficas, nos vales dos afluentes do São Francisco, dos rios Jequitinhonha, Doce, Mucuri, Itabapoana, Itapemirim, Rio Grande, Tietê e Parnaíba, nos Estados de Minas, Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo, concentra-se a quase totalidade da nossa produção leiteira, escassa e esparsa, atendendo à imensidade da área, e grande parte dela mal servida de transporte, que é raramente adequado às necessidades da indústria lacticinista, pois, mesmo aqui, nas barbas da sede administrativa do país, grande parte do leite de consumo do Rio de Janeiro é enviado diàriamente em carros não frigorificados, com horários horrivelmente morosos. Lei não falta. Falta, porém, a vontade de cumpri-la.

O restante da produção industrial de laticínios concentra-se na rêde hidrográfica do Itajaí e na dos rios Paranapanema, Negro, Peixe, nos vales dos rios e riachos que banham o sul de Santa Catarina, um pouco nos vales do Taquari, do Jacuí e Ijuí e nos baixados e alagadiços que rodeiam a lagoa dos Patos, principalmente em derredor de nestas (zonas do Camaquã). O que existe, além disso, são manchas de produção leiteira para consumo das capitais, cidades principais e povoados dos vários Estados do Brasil, sem maior significação econômica, dada o pequeno volume, insuficiente mesmo para as necessidades a que deveria atender. E isto é uma vergonha! Tomemos, por exemplo, o Estado de Iowa, nos Estados Unidos, com poucos mais de 200 mil quilômetros quadrados de terras. Só êle concorre em 1933, com mais de 100 mil toneladas de manteiga, sem contar a sua enorme produção de queijo e outros produtos derivados do leite. O Brasil não produz 30 mil. Em 1925 a produção leiteira americana abrangia, nas suas cooperativas, mais de 2 milhões de agricultores, com 12 mil associações. Poderemos ouvir a crítica de que não é possível comparar a agricultura e a criação brasileira com as da grande nação americana. Mas nós poderemos dizer, e com razão, que, mesmo nos países de tipo semelhante ao nosso, quanto à raridade de população, início relativamente recente do seu progresso agro-pecuário, o progresso se realiza vertiginosamente. O grupo de ilhas da Nova Zelândia não constitui nem um "grande" país, nem sua vida de povo civilizado é tão antiga, nem sua população é tamanha que se lhe possa atribuir a causa do seu grande progresso na indústria lacticinista, na de criação de gado, na produção de cereais, na de carne de gado bovino e de carneiro, na de lã, na de frutas. De relêvo montanhoso e, em parte vulcânico, sua área é pouco maior que a do Estado de São Paulo e, nessa área, vive e trabalha uma população operosa e empreendedora, mais ou menos equivalente à do Estado do Rio. No entanto, sua produção, só de manteiga, em 1934, foi de cêrca de

(Conclui na 2.ª página)

EM TÔRNO DO INCÊNDIO DO PARC ROYAL

Ocorrido em circunstâncias estranhas, foi considerado como doloso pelo oficial do Corpo de Bombeiros – Acusada a Prefeitura, com inúmeras provas, de haver favorecido a Ordem Terceira de São Francisco de Paula, proprietária do edifício em que se encontrava o grande magazine

Os processos de desapropriação dos imóveis demolidos para abertura da avenida Presidente Vargas foram destruidos — Vão a juizo os sócios-proprietários da tradicional casa de modas lesados em seus direitos

Reportagem de DANIEL CAETANO

ACABO de ler as razões de direito com que o advogado Demétrio Hamam propõe uma ação ordinária de indenização ao Parc Royal. Os responsáveis pelos motivos enunciados são a Prefeitura e a Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula. A estas horas a petição inicial já deve estar distribuída a uma das varas da Fazenda Pública.

Todos nos lembramos do Parc Royal, o grande magazine preferido pelos nossos, o Parc Royal de setenta e três anos de idade, destruído em alguns instantes de julho de 1943, por um fogo rápido, eficiente, estranho...

Mas é urgente e imprescindível que no entanto, que aos 9 de julho de 1943, quando os relógios da cidade iam bater nove horas da noite, um ventinho soprava do mar. Para o fogo é como gasolina. As pessoas que tomavam o bonde no largo São Francisco, que subiam e desciam a rua do Ouvidor, que desconfianças. De picareta na mão, a Prefeitura punha abaixo centenas de casas, desalojando milhares de famílias, e tudo agora estava queimado. Quem falava daquelas cinzas com o prefeito, êle respondia:

— Não tenho nada com isso, quem eu renuncie à vontade de fazer sensacionalismo. Não quero opinar, apenas registro. Trata-se de assunto por demais delicado, que se desenrolou em pleno Estado Novo.

A avenida Muda-ou-não-muda-de-nome? estava sendo varada. O casario ruío abaixo sob picaretadas municipais. Os processos de desapropriação, centenas, engavetados nas salas da Prefeitura, que ocupava o primeiro andar da rua Ramalho Ortigão, 3, onde havia decênios o Parc Royal existia. O edifício era grande, o Parc não dispunha dêle todo, por isso alugava parte de um andar e o outro inteiramente.

A Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula, dona do imóvel, como locadora, andava de cara amarrada com o Parc desde 1931, quando, pretendendo obter aumento de aluguel ou desocupação do prédio, perdeu a questão. Em vista do que, nas cláusulas da escritura de contrato, continuou um pedaço que dizia assim: "No caso de incêndio parcial ou total da propriedade arrendada, subsistirá para todos os efeitos de direito o presente contrato".

Acontecida a desgraça, que pôs na rua centenas de empregados com decênios dedicados ao Parc, os proprietários da casa Comercial, homens que vieram de humildes funções no estabelecimento, da noite para o dia foram atirados à pobreza. Com o dinheiro do seguro pagaram as indenizações, segundo as leis trabalhistas, restando-lhes, apenas, o contrato, o contrato que obrigaria a Ordem a erguer um outro edifício e dá-los aos locatários nas bases estipuladas no arrendamento. Acontece, porém, que a Ordem se recusou a cumprir as determinações contratuais!...

O INCÊNDIO

Não me lembro, não sei, e como desejo antes de tudo ser exato, sóbrio, prudente, não dou certeza. Desconfio, andavam ali por perto, longe estavam de imaginar o que se passava na sala 208 do Parc. Três homens — um dentista, um médico e um servente — lutavam contra um fogaréu atrás de uma porta fechada a cadeado. Lá dentro havia lã e casimira, era um escritório de vendas, ocupando uma das salas alugadas. Depois de fazer muita fôrça para dominar aquilo, na certa um dêles declarou:

— Não adianta!

Momentos após chegavam os bombeiros. Todo o terceiro pavimento já estava em chamas. Não, não, não faltou água. Mas aquele ventinho que soprava do mar, aquilo era o diabo, as chamas iam alto. O rádio deu a notícia, gente saiu de casa para ver, a população da cidade tomou conhecimento imediato:

— O Parc Royal está ardendo!

Fazendas, caixas de papelão, muitos móveis, tôda a papelada da Prefeitura, isto é, documentos de interêsse do povo, que deviam estar em cofres à prova de incêndio, tudo era destruído...

Mais tarde, entre outros depoimentos, foi prestado o do tenente-coronel fiscal do Corpo de Bombeiros, João Martins Vieira, 26 anos de serviço, catedrático na matéria:

— Minha impressão pessoal é de que se trata de um incêndio doloso...

Mas antes houve confusão. Um sócio da firma foi prêso em frente de um foguinho de papéis.

— O incendiário?

Não. Depois ficou provado que se tratava de um homem de bem, que, levado por motivos sentimentais, teve a infeliz idéia de queimar cartas íntimas de um amigo morto, antigo dono da firma e seu protetor, guardadas no escritório; outras confusões surgiram, mas a origem do fogo ninguem sabia. E quando os bombeiros se retiraram naquela noite de muito trabalho, ao toque de reunir, um homem não respondeu à chamada...

INCOMPREENSÕES...

Os peritos entraram em averiguações. Acabaram protestando contra o fato de os representantes da municipalidade, instalados no primeiro andar com a Comissão de Desapropriações, não terem sido ouvidos. A voz geral era de que não fôra acidente; entretanto, as investigações perderam intensidade, e os técnicos continuaram achando aquilo tudo muito esquisito... O povo naquele tempo não podia ser muito informado. Por qualquer bobagem, vinha a ordem do DIP:

— Nada sôbre isto, isso ou aquilo.

Mas o povo sempre fala; infelizmente fala pouco e age menos; todavia, pensa suas dúvidas, incompreensões, tirou a propriedade do seu dono foi o Estado...

A DESAPROPRIAÇÃO

Mas os proprietários do Parc Royal tinham de resolver uma parada com a Ordem. Deixei dito atrás que, por fôrça de contrato, o edifício devia ser reconstruído e dado aos locatários por espaço ainda de dez anos e, possivelmente, em consequência de lei de luvas, por muitos anos ainda. A Ordem, no entanto, recusou-se a cumprir a disposição contratual. Quando os sócios da firma iam recorrer à Justiça para obrigar a Ordem ao cumprimento do contrato, o DIP funcionou: "A Prefeitura está em entendimentos oficiais com a Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula, para aquisição ou permuta do terreno em que estava localizado o "Par Royal", a fim de desafogar o tráfego no Largo de São Francisco". Os prejudicados tentaram fazer valerem os seus direitos. Veio um consêrto: "A Prefeitura permitirá a construção de um edifício de dez andares, para substituir o antigo de três, no outro lado da Igreja".

Mas a Ordem não queria reconstruir. Foi designado para tratar do caso um engenheiro municipal. De repente, quando se pensava que pelo menos os interêsses da firma seriam resguardados, o prefeito muda de opinião. Não se reconstruiria mais nada, ficando assente apenas a desapropriação do terreno em que se encontrava o Parc.

Nos bastidores, a história se passava da seguinte maneira, como se depreende de uma fala de um irmão da Ordem: "... de modo algum conviria a reconstrução de um edifício para o Parc, pois com o ônus do contrato que sôbre êle continuaria a pesar por cêrca de nove anos...". A Ordem estava interessada na desapropriação que a livraria de cumprir o contrato; para tanto, a Prefeitura tinha de ser o instrumento salvador. Espoliados nos seus direitos, um dos sócios procurou entender-se com um irmão dirigente da Ordem. Ouviu o seguinte: "Você é muito bom moço, trabalhador incansável, digno de tôda minha estima, lamento muito que tenha acontecido essa infelicidade; porém, quanto à desapropriação, não tenha dúvida que ela virá...". Replicando com razões de ordem moral e comercial, o sócio bom moço obteve como resposta: "Tudo está muito bem, mas êle (o prefeito) vai desapropriar. Defenda-se da melhor maneira... Você sabe como são essas coisas... Depois, é preciso que você compreenda, a Ordem já sofreu um grande prejuizo perdendo a questão dos aluguéis, isto que aconteceu foi

(Conclui na 2.ª página)

Na manhã seguinte, eis o que restava do Parc Royal

O QUE SE PASSA EM MINAS

Minas Tênis Clube — A batalha — Radiotransmissoras — Ensino profissional — Colônia agrícola federal

Comentários de RENATO DE ALENCAR

DENTRE as associações de cultura física e espiritual do Brasil, uma se destaca com invulgar fulgurância: o Minas Tênis Clube de Belo Horizonte. Com sua sede em edifício confortável e possuindo instalações esportivas das mais modernas, com piscina olímpica e uma organização de reconhecida eficiência social e técnica, êsse Clube mineiro tem elevado muito o nome do povo montanhês exaltando o nome do Estado. Ocorreu agora, a 15 de novembro, o décimo terceiro aniversário do elegante «Minas Tênis». Comemorando o evento, sua diretoria convocou os associados para pomposa festa, abrilhantada com a presença de muitas «misses» candidatas ao título de «Miss Minas Gerais», destacando-se entre elas a senhorita Terezinha Vargas, eleita «Miss Tênis Clube», recebendo solenemente sua faixa, sendo então aclamadíssima. Muitos clubes da cidade comparreceram à elegante e aristocrática festa, representados pelas respectivas eleitas, em número de seis, o que deu à noitada de arte e elegância, a mais bela nota de distinção e entusiasmo. Ao «Minas Tênis Clube» de Belo Horizonte, os nossos parabens.

A BATALHA

Ao sair êste comentário, deve ter-se ferido na Assembléia do Estado, a grande batalha legislativa sôbre a discussão do projeto da Divisão Administrativa do Estado, em face de uma centena de novos municípios. O mapa político é uma decorrência do administrativo. Ao plenário da Câmara de Deputados, foi remetido o plano idealizado pelos técnicos da Comissão de Estudos da Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, a fim de que as correntes políticas do Legislativo, tomando posição de combate, o analisem e discutam, decidindo afinal a sorte dos novos municípios. Que terá ocorrido? Depois do parecer da Comissão de Finanças, com o relatorio à Mesa, é dada a ordem de «Fogo» e, de tôdas as bancadas irrompem [illegible], na ânsia estratégica e tática de dar à novas comunas, alfabetizações com apenas três letras: UDN, PSD, PTB..

(Conclui na 2.ª página)

CIENTISTA DA "GEIGY" GANHA O PREMIO NOBEL

O Premio Nobel para Fisiologia e Medicina de 1948 foi conferido ao inventor do DDT, Dr. Paulo Mueller.

Desde o ano de 1925, o DR. P. MUELLER trabalha nos laboratórios da firma J. R. GEIGY S. A., Basileia-Suiça, uma das mais antigas organizações daquele pais, fundada no ano de 1764.

Em 1936, o Dr. Paulo Mueller, eminente cientista suiço, iniciou pesquizas com o fito de descobrir um inseticida sintético culminando seus trabalhos tres anos mais tarde na descoberta do famoso DDT.

A firma J. R. GEIGY S. A. criou uma série de inseticidas à base de DDT que ganharam fama mundial e que são fabricados no Brasil segundo a fórmula original pela GEIGY DO BRASIL S. A.:

NEOCID
para o combate aos insetos nocivos do lar

GESAROL
para o combate às pragas da agricultura

DDT Geigy DDT

Dentaduras e Pontes
Bem seguras. Dentes modernos com vida. Dentaduras provisórias feitas logo depois das extrações. Trabalho perfeito, rápido e garantido.
Dr. Alvaro de Morais
Com mais de 35 anos de prática. Rua Conde de Bonfim, 470 (em frente ao Tijuca Tenis Clube) — Tel.: 48 5798.

para os dias de calor
nada mais indicado que um terno de linho meia confecção Guaspari. Assenta tão bem como se fôsse feito sob medida.e... basta uma prova!
puro linho Cr$ 950,00
½ CONFECÇÃO Guaspari
REALMENTE veste melhor!
7 DE SETEMBRO ESQ. URUGUAIANA
vendas a prazo

VIDA E MORTE DE UM POVO... REPORTAGEM ANIMADA POR DARCY

CAUTELAS

Da Caixa Econômica, compro jóias e mercadorias, mesmo vencidas. Não venda sem conhecer minha oferta. Solução rápida — Rua Chile, 25, 1.º sala 3, ao lado do Cinema Trianon — Telefone: — 22-5470

JÓIAS — RELÓGIOS

A Relojoaria «A Hora Certa» Atualmente está vendendo o seu grande estoque com preços tão baratos, que em muitos de seus artigos há diferença a menos, regula ser 30% mais ou menos. Aproveitem agora. Av. Marechal Floriano, 56, junto e antes da rua da Conceição.

TOSSE? **FIGOMEL** A Vida dos Pulmões

RAIOS X

RADIODIAGNÓSTICO E RADIOTERAPIA PROFUNDA

Prof. Manoel de Abreu

DRS. GIL RIBEIRO e ALCIDES LOPES

Rua Senador Dantas, 45-B. Apto. 902 — Tels.: 22-0442 e 42-1367.

A PRODUÇÃO DE LEITE

(Conclusão da 1.ª página)

150 mil toneladas. Não se fale, por outro lado, em nosso atraso e em nossa incapacidade. Desde o Império — então com o braço escravo — estamos acostumados a ver o brasileiro triunfar, quando se tornou o maior produtor de café, cultura de trato constante e difícil; quando São Paulo se tornou o maior produtor de algodão; quando agora vamos triunfando na cultura do arroz; quando caminhamos para triunfar na do trigo.

O que não é possível, contudo, é triunfar sem esfôrço. E, para triunfar, é necessário braço. E como triunfar, se em quase tôdas as áreas assinaladas, região compreendida pelos Estados de Minas, Goiás, Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo, fazenda de gado é sinônimo de deserto? Pois não é deserta uma área de 500 hectares, onde perambulam 150, 200, 300 cabeças de gado, muitas delas improdutivas e consumidoras inúteis, e 2, 3, 4, 5 famílias, no máximo, de retirantes mais ou menos ignorantes, orientados por um patrão fazendeiro, que raramente aparece? E essa área de 500 hectares não é das maiores, nesse tipo de fazendas. Multiplicam-se êsse caso pelas muitas centenas de milhares de quilômetros quadrados e teremos o panorama dessa região. Que diferença entre êsse regime extensivo de tão fraca produtividade e a da região colenial do sul do país! No município de Blumenau, duas importantes fábricas de lacticínios, a da Companhia Jensen, em Itoupava, com capacidade para 10 mil litros, e Hermannn Weege, em Rio do Testo, com capacidade (em 1936) para 12 mil litros, recebem o seu leite não de 15 ou 20 fazendeiros, como na região que nos rodeia, mas de milhares de pequenos fornecedores, demasiadamente pequenos até, devido à subdivisão dos lotes ou ao seu exíguo tamanho, que entregam de um até 50 litros, ou pouco mais. Êsses litros representam a sobra do consumo do colono que possui às vezes só uma vaca em lactação e bate a sua própria manteiga, consumindo fartamente lacticínios, em geral. Os fabricantes se interessam pelo melhoramento dos rebanhos, como tive a prova quando, em 1936, visitei a região pela primeira vez e transmiti, em relatório, um pedido de auxílio, sob forma de reprodutores, que me foi feito pelo chefe da firma Jensen.

Muitos dos fazendeiros criadores daqui, que não conhecem aquêle ambiente de pequena propriedade, pasmarão. Para êles transcrevo, ainda do mesmo relatório, parte da página do livro de registro da sociedade de lacticínios, Ijuiense Ltda., da cidade de Ijuí, situada na região missioneira do Rio Grande do Sul, cujo município dispunha então de um pequeno pôsto zootécnico próprio. Ei-lo:

Registro 61 — Miguel M. (desnatador), desnatando o leite de suas próprias vacas e de mais dois colonos vizinhos. Fornecedor: 1) Miguel M. (êle próprio) — data: 21-5-36; leite: 7 litros; teôr de gordura: 4,6%; número de vacas ordenhadas: 2. 2) Augusto S.: 21-5-36, 4 litros de leite, 4,4% de gordura, 1 vaca. 3) Alfredo S.: 21-5-36, 5 litros de leite, 3,5% de gordura, 1 vaca.

Essa fábrica possuía então cêrca de mil fornecedores, com a média de 2 vacas por fornecedor (1972 vacas sob registro em 1935), que no mês de abril de 1936 entregaram à Sociedade de Lacticínios 168 mil litros de leite, com média de 3,3% de gordura, que dá cêrca de 5,5 litros diários por fornecedor. Mas são êsses pequenos fornecedores que fazem a prosperidade das regiões, que movimentam o seu comércio, as trocas de utilidades, que dão solidez à economia regional e enchem, moeda a moeda, as arcas dos municípios, pois cada um dêles é, ao mesmo tempo, produtor e consumidor. As fazendas de criar dos nossos quatro Estados citados, quer as de produção de leite, quer as de produção de carne são vivo contraste com aquelas regiões sulinas, coloniais. Mas poderão modificar ràpidamente o seu desolado aspecto. Tomemos uma dessas de 500 hectares. Poderá perfeitamente o seu proprietário «associar-se», em meiação, por exemplo, de tudo o que produzir o colono, a quem êle assegurará casa por largo prazo — 20 a 25 anos, terra — 15, 20, 50 hectares, cercados, com aguada 10 a 20 vacas leiteiras, o estábulo rústico, as instalações rudimentares para o pleno rendimento, paiois, silo ou depósito de feno, o burro para trazer-lhe o leite, centralizada, a coleta diária bem cêdo. As vacas leiteiras ser-lhe-iam fornecidas em início da lactação, recambiadas no fim do período. O colono teria obrigatòriamente a horta, a cultura de cereais, tubérculos, leguminosas, forragens, estabelecidas de acôrdo com as conveniências da fazenda e segundo a orientação regional oficial, criação de aves, 4 a 6 carneiros, alguns suínos. O núcleo central da fazenda cuidaria da criação dos bezerros, com base no leite desnatado. Dez, quinze ou mais colonos teriam assim, sob sua guarda e alimentação, 150 ou mais vacas e, ainda que sua produção média não fôsse muita, 5 a 6 litros poderiam ser produzidos por animal e teria assim o fazendeiro de 750 a 900 litros de leite sem grande esfôrço, cujo lucro «líquido» seria dividido entre fazendeiro e colonos. A mesma base de lucro seria utilizada na venda dos cereais, dos ovos, das aves, dos suínos, da lã, dos cordeiros, de tudo enfim que se produzisse. Em vez dum deserto de pouca produtividade, a prospera movimentação dos negócios, lucrando fazendeiro, colonos, município, Estado e o país. Ao Estado, ao Município, ao govêrno federal, as medidas que facilitem êsse ideal. Se a região oferecer transporte difícil, mas dispuser de estrada de ferro, o município, em cooperação com as fábricas e fazendeiros, pagará a construção de um, dois ou mais vagões frigoríficos que serão dêles, arrendados à estrada de ferro mediante condições de transporte mais favoráveis. Onde faltar a estrada de ferro, é fácil, quer a produção de queijo duro, tipo Parmesão, de grande procura, ou dos tipos «Cavalo» e Minas duro, ou ainda requeijão, quer a de gordura de leite, isto é, manteiga desidratada e caseína industrial. O milho será transformado em porcos ou aves para o mercado, se possível, ou escoado para o ponto mais próximo de transporte ferroviário, como os demais produtos da região, cabendo ainda ao município interessar-se pelo problema do transporte junto dos que tiverem de fazê-lo. O que vemos atualmente é, em geral, além de uma vida «morta» das fazendas, a absoluta displicência do Município, só preocupado com a politicagem de campanário e o gasto das rendas em embelezamentos urbanos de nenhum valor econômico para a região, quando não as fazem desaparecer, no sustento de um excessivo funcionalismo de pouca significação, pois as verbas para educação e saúde, e vias de comunicação, são as mais desprezadas, em regra. E delas depende, contudo, a prosperidade do município.

DENTADURAS AMERICANAS

Com os famosos dentes translúcidos usados pelos artistas de cinema.

DR. ÁLVARO GUERRA MAIO

Cirurgião dentista, especialista em dentaduras sem abóboda palatina, pontes móveis e Roachs por processos moderníssimos. — Rua Buenos Aires, 147-A - 1.º andar. Diàriamente das 8 às 18 horas. Tel.: 23-4086.

Estação hidro-mineral e de repouso para tôdas as épocas do ano

RETIRO NOVA GRECIA

Fazenda no Estado do Rio, com duas fontes de águas minerais, bicarbonatada e cálcio-magnesiana, a 200 metros de altitude, clima ameno e salubérrimo. Leite em abundância, passadio ótimo, quartos com água corrente, banhos quentes e frios. Cavalos, charretes e belos passeios. Máxima simplicidade. Vendemos ótimos lotes de terreno em tôrno das fontes.

Informações com o SR. NATAL, à AVENIDA ALMIRANTE BARROSO, 15 — BELAS ARTES SALÃO — TEL.: 22-2990.

10 PRESTAÇÕES SEM ENTRADA SEM FIADOR



RADIOS DE PILHA, RADIOS DIVERSOS, GELADEIRAS, BICICLETAS, MÁQUINAS DE COSTURA E FOTOGRÁFICAS, ENCERADEIRAS ELÉTRICAS, RELOGIOS DE PULSO, FAQUEIROS, VENTILADORES, ETC.

SOLICITE UM VENDEDOR EM SUA RESIDÊNCIA

CASA NENO

RUA DO NUNCIO, 14-B

FILIAL-RUA BUENOS AIRES, 151-1º ANDAR

Dr. Duarte Nunes

Doenças dos orgãos genito urinários em ambos os sexos — Hemorróidas e suas complicações — Das 8 às 18 horas — Senador Dantas, 85 sob. Tel.: 22-6855.

Depósitos Grumey GUARDATUDO

Em Botafogo, Lapa e Cais do Pôrto, com pátio. Telefone 42-4850.

DENTADURAS

Preços ao alcance de todos

VULCANITE DESDE CR$ 150,00

PALADON DESDE CR$ 300,00

CONSERTA-SE RAPIDO QUALQUER DENTADURA

CLÍNICA DENTÁRIA LUIZ DA SILVA

RUA DA ALFANDEGA, 229 Sobrado.

DISENTERIAS

Comunicado do Serviço de Informação Sanitária:

"DISENTERIA BACILAR: — E' uma doença infecciosa que ataca as mucosas do intestino grosso e se revela por uma diarréia sanguinolenta.

Nos primeiros dias, os sintomas dão a impressão de um embaraço gástrico: falta de apetite, língua grossa, cólicas intestinais e febre. Depois se acentuam as cólicas e o número de evacuações pode chegar a 100 em 24 horas. A febre, durante o curso da doença, pode atingir a 39º.

A infecção é causada por um bacilo, que pode ser encontrado nos alimentos contaminados e nas águas poluídas. As moscas podem transportar o germe de um lugar para outro.

MEDIDAS PARA SE EVITAR A DOENÇA

Fervura ou filtração da água.

Fervura do leite.

Proteção conveniente do lixo domiciliar, a fim de evitar a proliferação das moscas.

Tratamento adequado do excremento humano, nas zonas sem esgotos.

— o —

DISENTERIA AMEBIANA: — A disenteria amebiana é provocada por um micróbio denominado Ameba.

Os sintomas são quase os mesmos da disenteria bacilar.

A doença tem uma tendência à cronicidade. As amebas, que inicialmente se localizam no intestino grosso, podem migrar para outros órgãos como fígado, baço ou pulmão. E', pois, uma doença que pode ter consequências graves e deve ser tratada seriamente.

Para se evitar a disenteria amebiana deve-se seguir as mesmas regras higiênicas aconselhadas em relação à disenteria bacilar.

Os Centros de Saúde da Prefeitura do Distrito Federal acham-se aparelhados para vacinar as pessoas atacadas por disenteria e para removê-las para o Hospital Isolamento, caso seja indicada a internação.

POSTOS DE VACINAÇÃO

Nos distritos sanitários, com sede nos seguintes endereços: rua do Resende, 128; rua Elpídio Boa Morte, 232; rua Bento Lisboa, 48; rua General Severiano, 91; Av. Rainha Elizabeth, 248; rua Camerino, 27; rua Desembargador Isidro, 52; Av. 28 de Setembro, 126; rua Amaro Cavalcanti, 125; Estrada Marechal Rangel, 249 — Marechal Hermes; rua Leopoldina Rêgo, 754; rua Cândido Benício, 291; rua Silva Cardoso, 145 — Bangú; rua Augusto de Vasconcelos, 254 — C. Grande; rua Senador Camará, 56; Av. Paranaguá, 435 — Governador".

O que se passa em Minas

(Conclusão da 1.ª página)

Lutem, senhores líderes; defendam seus interêsses partidários; mas não se esqueçam de Minas Gerais...

RADIOTRANSMISSÔRAS

O rádio já entrou, desde muito, no ritmo de civilização do nosso povo. Pode o indivíduo ser analfabeto, inimigo dos livros e indiferente a jornais: tendo, porém um rádio em casa, êle estará sempre a par dos acontecimentos mundiais ouvirá boa música, enriquecerá seus conhecimentos sôbre alguma coisa, especialmente quanto à agricultura e pecuária, graças a programas dessas especializações. E', pois, com muita satisfação que registramos nesta coluna a aprovação, pelo Ministério da Viação, dos requerimentos de interessados, para a instalação de estações radiotransmissôras nas cidades mineiras de Formiga e Além Paraíba. São novos elementos de progresso dessas duas cultas e adiantadas cidades, em prol de nossa civilização.

ENSINO PROFISSIONAL

No vasto Plano de Recuperação do Estado, um dos ângulos mais bem estudados é aquêle que diz respeito à educação das massas trabalhadoras de Minas Gerais. Somos um povo que tem fome de ensino técnico-profissional. Mas não bastam instalações de edifícios e de escolas. E' indispensável estabelecer em bases científicas, os meios de subministrar o ensino eficientemente. Por êsse motivo reputamos a data de 13 do corrente, um dia que merece ser marcado com uma pedra branca. Milton Campos prosseguindo na marcha de suas realizações administrativas, acaba de aprovar os regulamentos das Escolas Vocacionais de Aprendizado Industrial, e das Escolas Médias e Elementares de Agricultura, institutos êsses que trarão à vida do Estado grandes contingentes de futuros impulsionadores de nosso progresso. Êsses brasileiros que seriam, talvez, arrastados aos torvelinhos da delinquência, serão aproveitados e educados no sentido do bem, confiando-lhes o Estado uma missão de grande importância.

COLONIA AGRICOLA FEDERAL

O aproveitamento de imensas regiões despovoadas e abandonadas do país foi origem dêsse plano que o ministro Daniel de Carvalho já começou a executar: — fundação de Colônias Agrícolas Federais em diversos Estados da União. Minas Gerais, correndo ao encontro do Ministro da Agricultura, doou faz pouco tempo, àquele Ministério, extensas e férteis terras que possuía e ainda inaproveitadas, a fim de que seja ali instalada a primeira Colônia Agrícola Federal dêste Estado. Situada a grande área em excelente posição geográfica entre os rios Verde e S. Francisco e servida pela E. F. C. B. na sua marcha para a fronteira da Bahia, a Colônia de Jaíba [illegible]

HERNIA

FUNDAS DOBBS-A CIÊNCIA NORTE-AMERICANA A SERVIÇO DOS HERNIADOS

Se o Sr. tem hernia e não pode trabalhar plenamente... correr... ou praticar esportes... seu médico lhe dirá que use Fundas Dobbs de ALMOFADAS CÔNCAVAS, para viver uma vida normal a partir de agora. Em todo o mundo, os médicos receitam Fundas Dobbs por causa da CONCAVIDADE. Porque são as únicas que proporcionam confôrto e proteção, juntando os músculos em vez de separá-los e são cômodas como a saúde. Contêm a hernia, firme mas delicadamente e ficam no corpo em apenas dois lugares. As Fundas Dobbs reduzem o canal, diminuem qualquer tipo de hernia e evitam o estrangulamento [illegible]

Almofadas macias de latex especial, laváveis com agua e sabão. *Não teem bulbos, nem cintos, nem elasticos.* O Snr. **mesmo** *pode colocá-las em dois segundos.*

São feitas demonstrações sem compromisso, sob orientação do médico especialista da fábrica. Todos os dias, das 8 às 18 horas. Avenida Rio Branco, 20 12.º andar — Rio de Janeiro.

ATENDEM-SE PEDIDOS DO INTERIOR E TEMOS FOLHETOS EXPLICATIVOS

FUNDAS DOBBS de Almofadas Côncavas [illegible] Hermes Fernandes & Cia. Ltda. [illegible]

Em tôrno do incêndio do Parc Royal

(Conclusão da 1.ª página)

uma justiça divina"... — é o que leio no arrazoado com que o dr. Demétrio Hamam vai defender seus constituintes, os proprietários do Parc Royal.

E POR FIM

Resumindo, a matéria fica no seguinte pé: a Prefeitura, sob pretexto de desafogar o tráfego, resolveu desapropriar o terreno em que estava edificado o Parc; com semelhante ato, prejudicaria sobremodo os proprietários da casa comercial, senhores de direitos assegurados em cláusula contratual; portanto, com fôrça de lei; em vista dos naturais protestos dos lesados, prometeu a Prefeitura o outro lado da Igreja, também pertencente à Ordem, para cumprimento das determinações obrigacionais. Acontece, porém, que à Ordem não interessavam absolutamente semelhantes negócios. E como argumentos para a atitude tomada apresentava: a perda de questão judicial quando pretendia aumentar os aluguéis, achando por fim que o incêndio fôra até obra da intervenção divina...

E a desapropriação veio. No dia 17 de abril de 1944, a Prefeitura citava a Ordem para a ação, oferecendo o preço de Cr$ 8.700.000,00! Onze dias depois, a Ordem, muito rápida, dava por sua vez entrada a uma petição, concordando com a proposta. Segundo citação no processo que agora é movido, leio o que disse o irmão corretor, em Assembléia, a propósito da transação: "Não foi um mau negócio para a Ordem, pois o aluguel que recebíamos do Parc Royal era uma ninharia e o valor da desapropriação, mesmo mal aplicado, dará melhor renda". E, pronunciando-se mais pormenorizadamente a respeito de tudo, usou das palavras abaixo: "O terreno da rua Ramalho Ortigão tem uma área de 1.400 metros; se a Prefeitura tomasse por base o aluguel que recebíamos, isto é, 44 mil cruzeiros mensais, sairia desapropriado por 3 milhões 515 mil cruzeiros; se se considerasse o valor do impôsto predial, a desapropriação não passaria de 7 milhões 195 mil 232 cruzeiros; tivemos a sorte de receber 8 milhões e 700 mil cruzeiros, mais 1 milhão de cruzeiros da companhia de Seguros, ora, essa desapropriação não foi mau negócio...". Ao que um outro irmão acrescentou, dirigindo-se aos seus pares: "A exposição do nosso corretor foi claríssima, e mostra-nos o quanto tem trabalhado para obter um preço elevado nas desapropriações...".

Com isso fica provado que a Prefeitura, desapropriando sempre na base do valor locativo, desapropriou o terreno em questão com importância muito acima até do valor territorial, isto é, usando critério singular. Outro pormenor importante no caso. O andamento dêsses processos, tôda gente sabe, é lento, leva meses, anos, para afinal ser pago. Todavia, com a demanda em questão não foi assim. Numa precipitação nunca vista, foi ultimada a papelada, publicados editais, executadas as formalidades indispensáveis, e, no reduzido espaço de três meses, a Ordem recebeu o dinheiro ... a ditadura já periclitava, estava por meses, era preciso correr...

Senhores, não sei como vai acabar esta complicação. O advogado Hamam sabe de muita coisa mais e naturalmente vai contar tudo em juízo. Não sei, não, mas aquela papelada de centenas de desapropriações, desaparecidas no fogo, o fato de os funcionários municipais não serem ouvidos em inquérito, muitos pontos nesta trapalhada vão ser difíceis de explicar.

Caligrafia

Ensina-se e aperfeiçoa-se todos os tipos de letra. Preenchem-se e confeccionam-se diplomas, Mensagens e Pergaminhos Artísticos. Curso Técnico de Caligrafia. Fundado em 1926. Praça Tiradentes, 14, 2º — Tel. 42-1279

Dr. Edgard Valente

Cirurgia geral, doenças anoretais e uro-genitais — Rua Miguel Lemos 44 s/601. Tel: 27-0489 — Copacabana.

JIM BARBOZA

ADVOGADO

Cível — Comercial — Criminal — Rosário n.º 150 - 1.º andar
Tel.: 43-5542 — Diàriamente, das 16,30 às 18,30 horas.

RÁDIOS E ELETROLAS

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

WILLI-RADIO transforma qualquer rádio em linda e possante Rádio-Vitrola. Toca-discos simples e automáticos a Cr$ 450,00, Cr$ 1.200,00, Cr$ 2.000,00 e Cr$ 2.500,00, das marcas R. C. A., Webster, Paillard Thorens, Garrard. Moveis de todos os estilos: Moderno, Colonial, Chipendale, Luiz XV. Rádios, últimos modêlos das miores marcas: Philips, R. C. A., Philco, Pilot, Pye, Televox, americanos, inglêses, suecos e holandêses. Venda à vista e a prazo sem fiador.

Perfeito serviço técnico Willi-Rádio Ltda. — Avenida Mem de Sá, 94 — Tel. 42-5430.

MOVEIS E DECORAÇÕES

Casa Anglo-Brasileira S/A



Gosto inconfundível

Sucessora de MAPPIN RIO

PRAIA DE BOTAFOGO, 360 e 364

Quando se exige

PERFEIÇÃO E PRECISÃO

do serviço

COMPANHIA DE CARRÍS, LUZ E FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO, LIMITADA,
AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 168
RIO DE JANEIRO

Nº MGF-573-6 — 6 de Outubro de 1948

Srs. Diretores da
COMPANHIA AUXILIAR DE SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO,
Nesta

Atendendo à solicitação de Vv.Ss., apraz-nos declarar-lhes que os trabalhos de microfilmagem realizados pela C.A.S.A. para a Cia. de Carrís, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda. e Companhias Associadas, no Rio, em São Paulo e Santos, foram bastante satisfatórios e que os resultados obtidos justificaram a sua aplicação.

Sem outro motivo subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

M. Graham Fulton
Controlador Geral

MICROFILM

Microfilm é a reprodução em filmes de alto contraste de documentos, plantas, cartas, jornais, livros, cheques, fotografias etc. Esta reprodução visa economizar espaço de arquivamento, protegendo documentos valiosos, e permitindo a rápida consulta e leitura.

VANTAGENS REAIS

• CUSTO	★ 300%	mais barato em grandes quantidades.
• RAPIDEZ	★ 10 a 50	vezes mais rápido que qualquer espécie de cópia.
• PRECISÃO	★ 100%	Elimina erros de cópia. Modifica inclusive escalas de plantas com absoluta precisão.
• PROTEÇÃO	★ 100%	Assegura todos os documentos contra quaisquer riscos. Vida de 5 séculos. Incomburência.
• ECONOMIA	★ 99%	Reduz o VOLUME dos arquivos até 99 %
• FACILIDADE	★ 100%	de consulta de arquivamento.

TUDO QUE DEVA SER ARQUIVADO - DEVE SER MICROFILMADO

CIA. AUXILIAR DE SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO

DEP. DE MICROFILMAGEM

AV. PRESIDENTE VARGAS, 509 — 17.º ANDAR — TELEFONES 43-4811 E 23-0538

Inter-Continental Propaganda

Exposições

EXPOSIÇÕES PERMANENTES. Funcionam permanentemente as seguintes exposições:

Museu Imperial, em Petrópolis.
— Galeria Bernardelli, no Museu Nacional de Belas Artes.
— Lucilio de Albuquerque, na rua Roberto de Almeida, n.º 22.
— Galeria Rembrant, rua do Passeio, n.º 70, sobreloja.
— Museu Antônio Parreiras, na rua Tiradentes, n.º 47, sala 1.618, Niterói.
— Galeria Da Vinci, na rua Domingos Ferreira, n.º 59-A.
— Galeria Europa, na Avenida Atlântica, n.º 762-A.
— Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista.
— Museu Histórico Nacional, na praça Marechal Ancora.
— Museu Nacional de Belas Artes, na Escola Nacional de Belas Artes.
— Museu Histórico da Cidade, Praça Cardeal Arcoverde.
— Galeria Vendôme, Avenida Copacabana, n.º 259.
— Galeria Askanasy, rua da Quitanda, n.º 65.
— Galeria Calvino, rua Santa Luzia, n.º 799, grupo 201.

•

DO LIVRO FEMININO BRASILEIRO. — No Auditório Vanitius. — Avenida Treze de Maio, n.º 23, sala 1.804.

•

FAYGA OSTROWER. — Gravuras. — No Ministério da Educação.

•

EXPOSIÇÃO FOTOGRAFICA DE ARTE POPULAR RELIGIOSA DA POLONIA. — No "hall" da Sala de Exposições do Ministério da Educação.

•

QUADROS DE 1816. — Mostra dos primeiros quadros trazidos para o Brasil por Lebreton, no Museu de Belas Artes.

•

HAYDEA E MANUEL SANTIAGO — Pintura. — Diàriamente, na Galeria Calvino.

•

JEAN DREYFUS STERN. — Pintura. — Nos Salões das Decorações Henrique Liberal, na praia do Flamengo, n.º 284.

•

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS. — Uma coleção de fotografias, compreendendo 52 exemplares do certame realizado no Cairo, em 1947, está em exposição na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa. O organizador da exposição é o sr. Antônio José de Mesquita Bomfim, [illegible] arquiteto e decorador. A exposição, que se realiza sob os auspícios da Sociedade, reune grande variedade de trabalhos, inclusive retratos e aspectos da natureza.

•

EDGARD OEHLMEYER. — Pintura. — No salão nobre do Palace Hotel, prosseguindo até 30 do corrente.

•

EXPOSIÇÃO FRANCESA DE PINTURA. — A pedido da Associação dos Artistas Brasileiros, essa exposição irá até o fim do corrente mês, no Palace Hotel.

•

SOARES DOS REIS E TEIXEIRA LOPES. — Escultura. — No Museu Nacional de Belas Artes.

•

LULLY DE CARVALHO. — Pintura. — Na Associação Brasileira de Imprensa (salão de exposições — 9.º andar).

•

EM BENEFICIO DA ESCOLA DO POVO. — Exibição de trabalhos de artistas renomados, na Escola de Belas Artes, cujos resultados reverterão em benefício dos fundos de [illegible] aquela instituição.

Apêlo aos homens de boa vontade

Pedem-nos a divulgação do seguinte: A Associação Brasileira de Planejamento e uma cruzada contra o hábito da improvisação, contra a desorientação dos programas administrativos, contra as soluções sem a base das investigações cientificamente conduzidas, contra a irresponsabilidade [illegible] que acarretam milhões de [illegible] as consequencias desastrosas de decisões tomadas sem o devido exame [illegible] funcionários incapazes, contra esta desorganização que nos tem custado tão caro em sangue, suor e lágrimas.

Para essa cruzada, convocamos os homens do Congresso e da Administração Pública, das classes produtoras, [illegible], os professôres e estudantes, os tecnicos e cientistas, todos os nacionais e estrangeiros que tenham fé no Brasil.

Aguarda, há doze anos, a concessão de naturalização

UM APÊLO AO MINISTRO DA JUSTIÇA

Compareceu à nossa redação o sr. José Maria Carreira que, em nome de seu pai, José Carreira de Almeida Júnior, nos relatou o seguinte: — «Em 1936, seu pai que é funcionário da Marinha e de nacionalidade portuguesa, em solicitação feita, através do gabinete do ministro da Marinha de então, ao ministro da Justiça daquela época, requereu, em ofício nº 1212 de 31-8-36, a sua naturalização. Como houvesse demora no despacho do citado ofício, um ano mais tarde, originário também do gabinete do ministro da Marinha, foi expedido um outro ofício com o número 1448 de 21-8-37, no qual era feita idêntica solicitação. Este segundo ofício não foi respondido, como pôde constatar nos arquivos da Marinha.

Em 1946, a rôgo de seu pai, requereu novamente ao Ministério da Justiça a naturalização, solicitada dez anos antes. O requerimento, protocolado s n o nº 5363 deu entrada no S.N. no dia 20-3-46 a título de serem [illegible] tadas informações. A referida informação foi publicada no «Diário Oficial» de 30 de março de 1946, sendo solicitada ao requerente, no despacho, a data em que fôra publicada a concessão da naturalização. A sua estranheza [illegible] em face de semelhante exigência, [illegible], segundo pôde constatar nos arquivos da Marinha, os pedidos anteriores de naturalização de seu pai oriundos do gabinete do ministro, não foram respondidos.

Concluindo as suas declarações, o sr. José Maria Carreira fêz, por nosso intermédio, um apêlo ao ministro da Justiça no sentido de que S.S. [illegible] o pedido de naturalização de [illegible] anos solicitado [illegible].

GRIPE? ASMA?
FIGOMEL
A Vida dos Pulmões

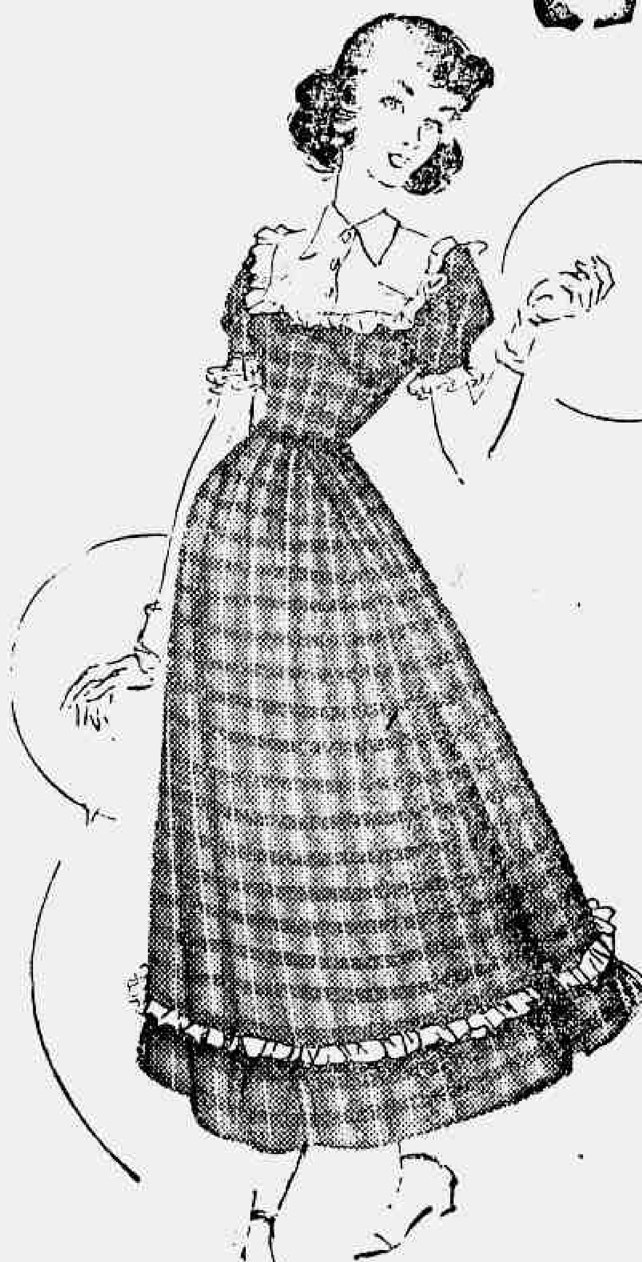
SANDEMAN
VINHOS DO PORTO E XERES

Já está pronta

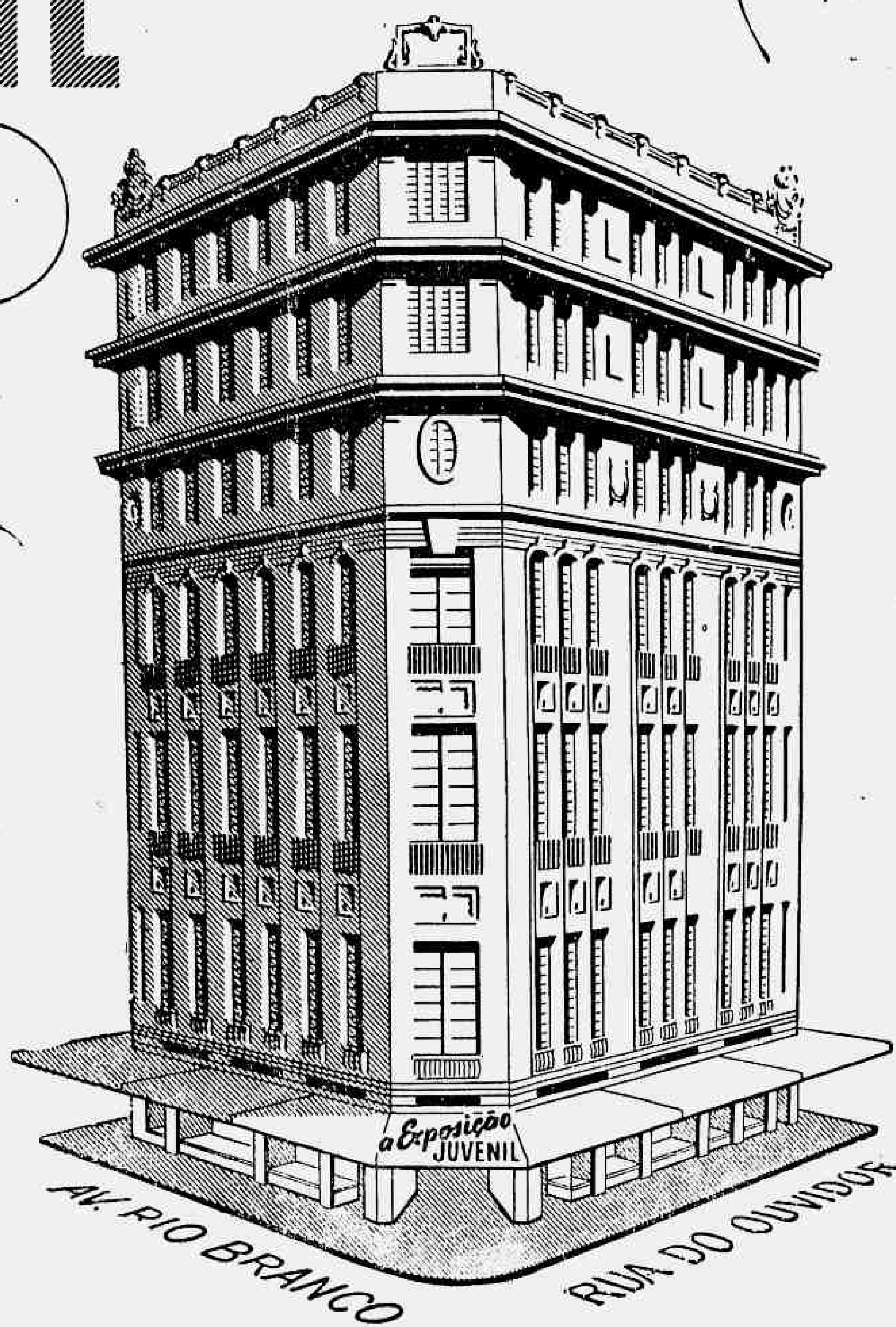
e agora... entregamos aos seus filhos...



a Exposição JUVENIL para crianças, moças e rapazes!







Para vestir bem os seus filhos... e satisfazer às 500.000 crianças, moças e rapazes de todos os bairros do Rio de Janeiro — ENTREGAMOS A EXPOSIÇÃO JUVENIL — a maior e mais completa Loja de Departamentos especializados em modas e novidades para a juventude. As instalações d'A EXPOSIÇÃO JUVENIL, da Loja ao 6.º andar, foram planejadas para proporcionar o maior confôrto aos pais e a maior alegria aos seus filhos. Poltronas confortáveis para adultos... cadeirinhas com brinquedos para crianças... e para moças e rapazes um ambiente alegre e "sophisticated", onde escolher suas roupas e vestidos.

Grande semana de inauguração de 22 a 27 de novembro!

Venha passear com seus filhos n'A EXPOSIÇÃO JUVENIL... — Para êles, um mundo de novidades, da Loja ao Carroussel de Brinquedos, no 6.º andar... — Para a Sra. a solução do seu problema... o problema de tôdas as mães... "vestir bem os seus filhos".

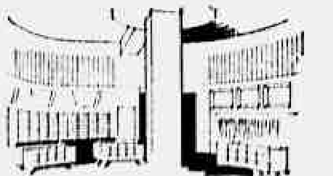
Loja Grandiosa loja - apresentando 7 Departamentos - Camisaria e Gravataria para Meninos e Rapazes - Bolsas e Novidades para Meninas e Mocinhas - e mais os Departamentos de Presentes - Perfumaria Juvenil e Calçados para crianças, moças e rapazes.



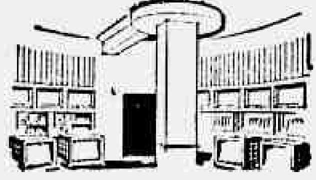
1.º ANDAR - Duas amplas seções, magnificamente decoradas em rosa, azul e branco. **Divisão A - Meninas** - Lindos Modelos de 1 a 10 anos. **Divisão B - Bebês** - Lindos enxovais e roupas para seus filhinhos...



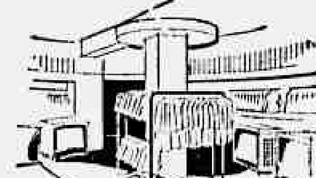
2.º ANDAR - Para as jovens que fazem o seu "debut" na sociedade... o **Departamento de Debutantes** oferece um mundo de atrações em lingerie e vestidos para passeio, baile e esporte...



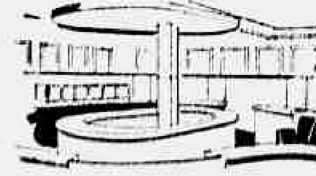
3.º ANDAR - Meninos - Num ambiente alegre, as últimas criações em roupas, de calças curtas e compridas, para meninos de 1 a 10 anos. Neste mesmo andar o mais completo Departamento Infantil de roupas esportes.



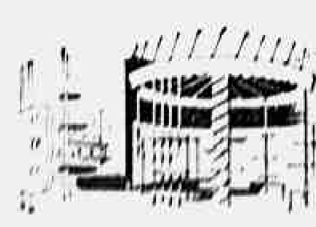
4.º ANDAR - Rapazes - Roupas Esportes - Roupas Universitárias - Roupas Feitas de linhas acentuadamente másculas... *num só Departamento* - o maior e o mais completo do Rio.



5.º ANDAR - Crediário Juvenil - Aqui nossos clientes, num ambiente confortável, dotado de instalações modernissimas, serão prontamente atendidos na *abertura dos seus carnets-crediários* por funcionários cortezes e experimentados.



6.º ANDAR - Carroussel de Brinquedos - Neste Departamento d'A Exposição Juvenil, a criança tem a sensação de que está em um "mundo encantado" num parque de diversões onde um imenso carroussel de brinquedos apresenta as últimas novidades do Papai Noel.



Tôdas as crianças que visitarem "A Exposição Juvenil" durante a semana de inauguração, receberão lindos balões coloridos, de borracha.

Uma casa nova... a Exposição JUVENIL para gente nova!

AVENIDA ESQUINA DE OUVIDOR

"SIGNOTYPO"

TRANSPORTADORES ETC. — ELEVADORES - TALHAS

· JOAO PAJUNK & CIA ·
RUA ITAPIRÚ, 105 — RIO
TEL. 42-1526

CARROS - RODAS

BOMBAS "BERNET"
FABRICA MATTOSO, 60 RIO

BOMBAS ELETRICAS
A VISTA E A PRAZO

Fabr. Tel. 23-4478
Rua Pedro Alves, 51

BOMBAS PARA ÁGUA
● VENDAS A CRÉDITO SEM FIADOR
MOTOMAC LTDA.
Pres. Vargas, 1149 - T.: 43-1201
P. da Republica, 199 - (LADO DA CASA DA MOEDA) T.: 43-4037
DESDE CR$ 1.800,00

TEMIL

Marombas

E
● ACESSÓRIOS PARA INSTALAÇÕES COMPLETAS DE OLARIAS
● PRENSAS PARA TIJOLOS, TELHAS, MANILHAS E LADRILHOS
● GALGAS.
● LAMINADORES
● MISTURADORES
● MOINHOS DE DIVERSOS TIPOS
● DISTRIBUIDORES DE "MARUMBY"

MAQUINARIA EM GERAL
ESTOQUE PERMANENTE
PEÇAM INFORMAÇÕES

TÉCNICA de MÁQUINAS INDUSTRIAIS Ltda.
AV. RIO BRANCO, 4 - 4º and. · Tel. 23-6343 · RIO DE JANEIRO ★

FRIO COMERCIAL

a baixo custo

● Refrigeradores para Açougues, Bares, Leiterias, Mercearias, Restaurantes e Hospitais.
● Congeladores de leite.
● Conservadoras e fabricadores de sorvetes.
● Fabricadores de gêlo.
● Equipamentos para câmaras frigoríficas.

GELCO ELETRICA, LTDA.

MATRIZ: Rua Juan Pablo Duarte, 23 (Antiga Marrecas) Tel. 22-7120 · Rio de Janeiro
★
FILIAL: Rua Marechal Deodoro, 282 - Tel. 4964 Niteroi - E. Rio

LINCOLN

MÁQUINAS DE LIXAR ASSOALHO PARA FINS INDUSTRIAIS

MONOFÁSICAS — TRIFÁSICAS

As únicas fabricadas em série — Material mais resistente — Melhor acabamento — Melhor produção

"MECÂNICA SÃO JORGE"
RUBEM F. DA SILVA & CIA.
RUA FREI CANECA, Nº 164 (Fundos) — Tel.: 32-0840

O MAIS NOVO REVENDEDOR

"FORD"

CAMINHÕES FORD NOVOS — 1948, todos os tipos — à vista e a prazo.
MOTORES FORD NOVOS — 100 HP.
PEÇAS FORD LEGÍTIMAS — O maior e mais completo estoque da praça. Vendas em c/corrente à firmas idôneas — Peçam informações.
OFICINAS — Moderno e completo equipamento com pessoal especializado. Serviço eficiente.
PINTURA — Infra-vermelho para sintético.
IMPORTADORA DE AUTOMÓVEIS E MÁQUINAS S/A.
Rua do Resende, 147 — Fone 32-2400
Próximo à rua Riachuelo

Grupos electrogêneos "UNIVERSAL"

Sua casa de campo terá luz abundante com um Electrogêneo UNIVERSAL

Se o consumo de energia elétrica em seu sítio, fazenda ou casa de campo medeia entre 1.000 e 50.000 velas, há um gerador UNIVERSAL de tamanho apropriado para as suas necessidades.

COMPANHIA EXPRESSO FEDERAL

MATRIZ:
RIO DE JANEIRO

FILIAIS:

AMATEUR QUARTZ X-TAL KIT
CRYSTAL PRODUCTS CO KANSAS CITY, MISSOURI

AOS RÁDIO-AMADORES (PY)

Comunicamos que recebemos NOVA REMESSA do afamado

XTAL KITS

Contendo 3 cristais, 4 eletrodotos, 2 suportes e abrasivo, para confecção de 2 osciladores em qualquer frequência. — A título especial, vendemos por Cr$ 125,00 cada xtal completo.
Peça hoje mesmo o seu pelo Reembôlso, vale postal ou mandando cheque, à TH. BADIN DE MINÉRIOS LTDA. Rua Sacadura Cabral, 51 — Rio de Janeiro — Dept. Rádio-Comunicação.
Para ser atendido, cite êste prefixo — D. N.

PARA A INDUSTRIA
PARA PESCA E TRANSPORTE
PARA SERVIÇOS AUXILIARES

BOLINDER'S

oferece as vantagens seguintes:

a) ser de fabricação sueca
b) ser de facil manejo, grandemente economico e de construção simples e robusta
c) estar em funcionamento no Brasil desde 1912
d) ser representado por firma com organisação técnica, estoque de sobresalentes e oficinas próprias, com corpo de mecânicos especialisado.
e) estarem garantidos por um ano contra qualquer defeito de funcionamento ou de fabricação

Comprove Va. Sa. o acima adquirindo tambem um "BOLINDER'S"
A minha firma terá satisfação em ajudal-o em suas dificuldades técnicas fornecendo conselhos, orçamentos, estudos, etc., inteiramente gratis.

Disponha Va. Sa. do Corpo Técnico de minha firma, especialisado em motores "BOLINDER'S"

Representante Exclusivo para o Brasil

Antonio Saldanha de Vasconcellos

Rua Visconde de Inhaúma nº 37
End. Tel. "ANSALVASCO"
RIO DE JANEIRO

EQUIPO TAVARES
Marca Registrada

Mario Tavares & Cia. Ltda.

Exposição: Av. Rio Branco, 108 s/ 606.

ESMERIS CORTLAND

CORTAM MELHOR
DURAM MAIS

Desbaste · Acabamento
Corte · Retificação

Tipos, Dimensões, Grãos, Durezas e Formas para todos os fins.

CORTLAND

Distribuidores
SEÇÃO MECÂNICA
MESBLA
Rua do Passeio, 48/56

Para os motores de grande e média potência...

COMPENSADOR DE PARTIDA G-E

O Compensador de Partida G-E proporciona 6 vantagens:
1. Redução da tensão de partida;
2. Alta eficiência no conjugado de partida;
3. Flexibilidade de controle com auto-transformadores;
4. Proteção contra sobrecarga;
5. Proteção contra queda de tensão;
6. Segurança do operador.

GENERAL ELECTRIC

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — RECIFE — SALVADOR — CURITIBA — PORTO ALEGRE

Máquinas de raspar assoalhos
DE GRANDE PRODUÇÃO
As mais aperfeiçoadas e de construção sólida, para ligar na luz e força
Fabricantes: EIRAS & CIA.
Rua Pedro Alves, 147 — Telefone: 43-9204

REFORME SEU AUTOMÓVEL EM UMA OFICINA CRITERIOSA E ESPECIALIZADA

TRABALHOS A CARGO DE EX-TECNICO DA GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A. — ESPECIALISTAS EM TRANSMISSÕES HYDRAMATIC.

CIRB S. A.

ÔNIBUS PARA SÃO LOURENÇO

Viaje para SÃO LOURENÇO nos confortáveis ônibus da Viação São José. Partida DIARIAMENTE da praça Mauá, às 7 horas. Demais informações pelo telefone: 23-4605. — Saída de ônibus diários para Angra dos Reis, Barra Mansa, Piraí e Resende.

Compra e venda de imóveis – Administração de bens

Corretor Aurivaldo Z. N. de Castro

Escritório: Av. Graça Aranha, 19 - Sala 504 01 — Telefone 22 2367.

GRANDE HOTEL

Passe suas Férias em Paraíba do Sul — Fontes das Aguas Salutaris — Magnesiana — Hidro-Mineral — Lugar sêco — ótimo clima — O GRANDE HOTEL, sob a direção da família do proprietário, oferece ótimos quartos e passadio de 1ª ordem, inclusive lanche das 15 às 16 horas, banhos quentes pela diária. Casal: Cr$ 100,00. Solteiro, Cr$ 60,00; Viajantes, preços especiais.

Paraíba do Sul dista apenas 2 horas do Rio e é servida por estradas de ferro, bitolas larga e estreita e de rodagem. Diàriamente ônibus na praça Mauá, às 16,50 e aos sábados, 16,05 horas.

GRANDE HOTEL, o preferido. — Telefone 77.

SANATORIO DA TIJUCA

RUA JOÃO ALFREDO 25, 29 e 31 • TEL. 38-1188

Tratamento especializado das doenças NERVOSAS e CLÍNICA DE REPOUSO. Pavilhões para ambos os sexos e de repouso, com assistência médica permanente. Direção: — Dr. Nélson Pitta Martins — Corpo clínico: — Dr. Antônio Mattos Muniz — Dr. João Marafelli Filho — Dr. Albino Souza Vaz.

O relógio da *Elegância*

OLMA

um relógio suíço, anti-magnético e com 15 rubis

EM POUCO TEMPO....

ESTUDANDO NAS HORAS VAGAS EM SEU PRÓPRIO LAR.

VOCÊ PODERÁ TORNAR-SE UM TÉCNICO DE

RÁDIO

TELEVISÃO — CINEMA SONORO e demais aplicações electrônicas

A "NATIONAL SCHOOLS" oferece um Curso moderno, ampliado e melhorado, baseado nos últimos inventos e aperfeiçoamentos da técnica do após-guerra.

EM LÍNGUA PORTUGUESA

NATIONAL SCHOOLS Fundada em 1905.

Inclusive! Conjuntos experimentais, Ferramentas e um Laboratório portátil como o ilustrado acima.

Peça este folheto GRÁTIS

NATIONAL SCHOOLS
4000 SO. FIGUEROA ST., Dpto. No. PRG
LOS ANGELES 37, CALIF., E.U.A.

Remeta-me seu folheto gratuito sobre RÁDIO TELEVISÃO.

Nome ______ Idade ______
Rua ______ No. ______
Cidade ______ Província ou Estado ______

PERDEU ALGUMA COISA?

Leia a relação abaixo e procure em nossa redação o objeto que lhe pertence

A disposição dos respectivos donos encontram-se em nosso Departamento de Circulação diàriamente das 9 às 18 horas os seguintes objetos encontrados na via pública e confiados ao DIARIO DE NOTICIAS pelos seus leitores.

2861 Cart. de Ident. de Cromwell Severino Gondim.
2862 Cert. de reservista de João Pereira Quaresma.
2863 Cart. do S.I.I.F.I.R.J., de Lier Fidelis.
2864 Dois livros de Emília Vitalina de Ataís.
2866 Diversas fotografias e respectivas ampliações.
2867 Cart. de Ident. de Lúcia Rodrigues Chiara.
2868 Cart. de Ident. de Domingos de Sousa Machado.
2869 Cart. de Ident. de Darwin Cendon Moreira.
2870 Cart. de estrangeiro de Melita Elsa Doescher.
2871 Cart. Prof. de Manuel Teixeira dos Santos.
2872 Cert. de casamento de Clóvis Fraldique de Carvalho.
2873 Cart. da C. E. de Aida Dolores Meteaux.
2874 Uma bolsinha com chave e pequena importância.
2875 Uma medalha prêmio campeonato.
2876 Título de Motorista de Ramon Bonzo Fernandez.
2877 Cart. de Ident. de Antônia Paula de Oliveira.
2878 Cart. de Ident. de José Ayler de Aguiar Rocha.
2879 Cart. de Ident. de Vivaldo Nery.
2880 Cart. de Ident. de Ana da Silva Lamarão.
2881 Cart. Prof. de Benedito Ferreira da Costa.
2882 Cart. de reservista de Orlando Orneias.
2883 Cert. de reservista de Manuel Nascimento.
2884 Diversas radiografias de Artur Pena Neto.
2885 Cert. de reservista de Nilo Pereira Ataíde.
2886 — Um par de luvas.
2887 — Um par de sapatos de homem.
2888 — Caderneta de vôo de William Santos Hoyer.
2889 Cart. de Ident. de Hélio Gonçalves.
2890 Cart. Prof. de Agostinho Procópio Calixto.
2891 Cart. Prof. de Sebastião Inocêncio da Silva.
2892 Cart. Prof. de Homero dos Santos Polônio.
2893 Cart. do SAPS de Euclides Sousa Pinto.
2894 Cart. do STIM de Aristeu Ferreira Coelho.
2895 Título de eleitor de Jurandir Vieira.
2896 Cautela da C. E. de José Paulo da Silva Filho.
2897 Registro Civil de Mário Fernando da Costa.
1898 — Uma bolsa e Cart. Prof. de Amarita Pereira de Abreu.
2899 — Um molho com 42 chaves.
2900 — Uma pulseira de prata.
2901 — Cart. de Ident. de José da Silva Mota.

N. B. — Os números de ordem que faltam nesta lista correspondem a objetos entregues aos respectivos donos ou que se acham guardados no nosso Departamento de Circulação.

Só nos responsabilizamos pelos objetos entregue em nossa redação, durante um ano.

Clínica de Crianças

DR. LEONEL GONZAGA

R. Alcindo Guanabara, 15 A. Tels.: 22-1465 e 26-1457.

Dr. Rubens M. Cabral

OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA. Esôfago — Traquéia e Brônquios. Corpos estranhos. Largo Carioca, 5 (Ed. Carioca) — 6.º andar. Tel.: 22-0209.

DR COSTA JÚNIOR

CLINICA DE TUMORES. CANCEROLOGIA — RADIOTERAPIA

Rua México, 98 4.º — Tel. 22-1581

FERVEDORES

MOYSÉS COHEN
Rua da Alfândega, 82

COQUELUCHE?
FIGOMEL
A Vida dos Pulmões

SALTOS TORTOS! — HORRIVEL!

Evite Isto!

COLOQUE EM POUCOS MINUTOS SALTOS GOODYEAR

GASTAM-SE POR IGUAL

O MEIO CIRCULANTE

Olímpio Ferraz de Carvalho

II

DISSEMOS, no artigo anterior, que a quantidade de moeda, em um país, depende do volume dos negócios. Êstes são particulares e públicos. O meio circulante é destinado a facilitar os negócios, tomada esta palavra no seu sentido mais amplo, abrangendo tôdas as relações econômicas dos homens entre si e dos Estados uns com os outros e com os indivíduos.

Entre as entidades que necessitam de moeda para o seu funcionamento e que, portanto, influem na determinação da quantidade de moeda, mencionamos as seguintes:

1) — Os agricultores, para o custeio dos seus estabelecimentos agrícolas, fazendas, ou sítios, principalmente pagamento de salários;

2) — O comércio interno comum, para aquisição de mercadorias destinadas à revenda.

3) — O comércio marítimo interno;

4) — O comércio externo de exportação e importação;

5) — Os estabelecimentos industriais;

6) — Os bancos e companhias;

7) — A União, os Estados e os Municípios, cujos orçamentos de receita abrangem uma pequena parcela da produção do país e das transações comerciais.

Calculados todos êsses elementos, teríamos, como resultado, o movimento econômico financeiro do país, que deve ser pôsto em movimento pelo meio circulante.

Não procederemos a êsse cálculo. Vamos considerar apenas o menor dos fatôres da quantidade de moeda — a receita da União, dos Estados e dos Municípios.

A receita da União, para o ano corrente, foi orçada em Cr$........ 14 597 320 000,00. Não temos os algarismos referentes à receita de todos os Estados e Municípios; mas a sôma das receitas de todos os Estados, em anos anteriores, tem sido um pouco superior à metade da receita da União; podemos, assim, admitir, para sôma das receitas dos Estados, a cifra de Cr$............ 7.300.000.000,00. A sôma das receitas dos Municípios tem sido aproximadamente igual a um quinto da receita da União; admitamos, portanto, para sôma das receitas dos Municípios, em números redondos, em 1948, Cr$ 3.000.000.000,00. Somando essas três parcelas, temos, como receita da União, dos Estados e dos Municípios, em 1948, a cifra de Cr$ 24.897.320.000,00.

Ora, o papel moeda em circulação, no ano corrente, é de Cr$..... 20.361.878.895,00, ou seja, Cr$...... 4.535.441.105,00 inferior à sôma das receitas da União, dos Estados e dos Municípios. Significa isso que, no curso do ano de 1948, somente a receita pública absorve todo o papel moeda em circulação.

Daí, o estado de penúria em que vive o erário de alguns Estados, a lavoura, o comércio, a indústria e os bancos. Fecham-se fábricas; decretam-se falências; cái a produção. Daí, o clamor por numerário, que se levanta, há mais de um ano, das classes produtoras de São Paulo. Não foram atendidas, e deu-se a quéda da produção. Comparada com a de 1946, a produção agrícola de 1947 sofreu uma diminuição de 700 mil toneladas.

Há menos de dois meses, o povo paulista, pelo órgão de um seu ilustre representante, clamava da tribuna:

"São Paulo e o Brasil estão assistindo neste momento, ao perpassar da mais grave crise econômica e financeira com que já nos assolou o destino. Nem mesmo durante os dias angustiantes de 1929, quando acabávamos de sair de uma situação de falsa prosperidade, para a grande tragédia do café, passamos dias mais amargurados que os de agora. Naquêle instante, tínhamos a nosso favôr uma economia ainda sólida, e a crise atingiu apenas a setôres políticos. Hoje, vêmos a nossa economia estiolar-se impressionantemente, enquanto são atingidos, e de maneira assustadora, os mais delicados setôres do organismo da nação."

A causa da crise atual consiste na escassez de meio circulante. Afirmamo-lo sem desconsideração à opinião do sr. ministro Correia e Castro, que acha excessivo o papel moeda em circulação.

Em uma crise como a atual, em 1892, Amaro Cavalcante dizia no Senado com a sua incontestável autoridade:

"Não conheço Estado algum, cuja indústria e comércio se desenvolvam de modo satisfatório, nas condições atuais do grande movimento econômico do mundo moderno, sem o concurso de um meio circulante fácil e abundante, para os diversos fins e mistéres.

"Revistas as estatísticas, somos um povo que ainda ocupa acanhado lugar, feita a repartição entre a sôma total do nosso meio circulante e a cifra calculada da nossa população. Povos dos mais adiantados no desenvolvimento das suas indústrias e na facilidade das transações por todos os meios, têm circulação monetária relativamente superior."

Essas palavras, pronunciadas há mais de meio século, ainda têm atualidade. Nunca teve o Brasil excesso de meio circulante; o que êle tem tido são govêrnos perdulários, que arrasam a fortuna pública e causam a quéda do câmbio. O papel moeda é um mal, quando emitido para cobrir "deficits" orçamentários, ou para custear despêsas com obras suntuárias. Emita-se papel moeda para obras reprodutivas, fomento da agricultura e da indústria, e o seu efeito será a prosperidade do país e do seu povo.

Dissemos acima que a sôma das receitas dos Estados é um pouco superior à metade da receita federal, e a sôma das receitas dos Municípios se aproxima de 1/5 da receita federal. Eis um quadro demonstrativo da nossa afirmação:

Anos	Receita da União	Receita dos Estados	Receita dos Municípios
1901	336 060 000,00	206 653.000,00	71.538 000,00
1910	524.819 000.00	244.752 000.00	112.618 000.00
1915	404 278 000.00	284 008 000.00	99 590 000.00
1918	618.326 000,00	326 490 000,00	111 569 000.00
1922	972.179 000.00	534 738 000.00	161 206.000,00
1926	1 647.889 000,00	1 032.538 000.00	296.011.000,00
1930	1 677.952 000,00	1 211 825 000.00	386.384 000,00
1935	2.722 693 000,00	1 880.646 000,00	450.620 000,00
1940	4.644 813 000,00	2 718 021 000,00	936 558.000,00
1943	6.010.972 000,00	4.644 640 000,00	1 163 010 000,00
1945	9.845 154 000,00	6.362 588.000,00	1 447 367 000,00

Como se vê, as cifras que tomámos para a sôma das receitas dos Estados e dos Municípios, no ano de 1948, não são exageradas. Pelo contrário, estão abaixo do que deverão ser realmente.

BOLSA FILATÉLICA
R. México, 148, sobreloja
COMPRA, VENDE, TROCA SELOS

Combata o Reumatismo Enquanto Dorme

Se V. sofre de dores agudas, se suas articulações estão inchadas, isso prova que V. está se intoxicando porque seus rins não trabalham bem. Outros sintomas de desordens nos rins são: frequentes levantadas noturnas, dores nas costas, lumbago, dores nas pernas, nervosismo, tonteiras, enxaquecas, tornozêlos inchados, olhos empapuçados, falta de energia, perda de apetite, etc. V. deve eliminar os germes que estão arruinando sua saúde. **Cystex** combate êsses transtornos removendo sua causa. Peça **Cystex** em qualquer farmácia sob nossa garantia de que o aliviará ràpidamente. Em 24 horas V. se sentirá melhor e completamente bem em uma semana. Compre **Cystex** hoje mesmo. Nossa garantia é sua maior proteção.

Cystex no tratamento de: CISTITES, PIELITES E URICEMIA

PIK-UPS
MOYSÉS COHEN
Rua da Alfândega, 82

BOLSAS? MALAS? CALÇADOS PARA SENHORAS?

Só na «A BOLSA FINA» — Bolsas, cintos, calçados de todos os modelos. Crocodilo, camurça e de outros materiais. Recebem-se encomendas e consertos. — Tingem-se. «A BOLSA FINA». Rua Miguel Couto n. 39, sobrado. Tel. 43-3377.

Ciumenta

Ester Rivel gritava até ficar rouca sempre que o marido chegava tarde. Mas êste um dia descobriu que goma de mascar suaviza a garganta sêca e refresca a bôca e conseguiu reconquistar as boas graças de Ester, levando-lhe goma de mascar da marca "Chicletes". E agora está tudo azul, graças aos deliciosos "Chicletes".

Chiclets — Só Adams produz a goma de mascar da marca "Chicletes"

---

um **DOXA** PARA CADA GOSTO

Únicos distribuidores para todo Brasil: SAJOREL S. A. RUA DO ROSARIO, 133, 1.º and. - RIO

Dr. Armando Amaral

Cirurgia Geral — Traumatologia. Casa de Saúde Santa Teresinha — Tel.: 28-5235.

Dr. Bayard Lucas de Lima

Cirurgia-Ginecologia-Obstetrícia. Edifício Calógeras — Rua Santa Luzia, n. 685 — Sala 1 104 — Tels.: 42-0927 — 47-0537

Só para crianças

DENTISTA

Dr. A. Marinho Lage

Edifício Darke — Sala 405 — Tel.: 42-2569

DISCOS VIRGEM
MOYSÉS COHEN
Rua da Alfândega, 82

OURO VELHO

Platina etc. compramos pelo justo valor. R. Gonçalves Dias 84, 3.º and. sala 303. Tel.: 43-3865.

Dr. Renato Côrtes

Raios X - Abreugrafia
TOMOGRAFIA
EXAMES EM RESIDÊNCIA
Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 9.º and. Tel.: 22-5330.

ROUPAS USADAS

Venda a uma casa séria que lhe pague o justo valor. A Tinturaria Aliança, rua Visconde do Rio Branco, 13 — Tel.: 22-5551, paga-lhe por um costume até 400 cruzeiros.

VÁ VER...

Sim, porque contando ninguém acredita! Os preços de calçados de

A REVOLTA

estão alarmando a cidade

Nunca se viu tanto calçado barato!...

Calçados de crianças, desde .... Cr$ 20,00
Calçados de senhoras, desde .... Cr$ 40,00
Calçados para homens, desde .... Cr$ 80,00

Compre hoje antes que seja tarde!

A REVOLTA

Av. 13 de Maio, 47 — Junto ao Tabuleiro da Baiana

AVISO

A Companhia PROPAC tem o prazer de comunicar que acaba de receber NOVOS EMBARQUES dos famosos carros ingleses AUSTIN

EM EXPOSIÇÃO NOS SALÕES DA

PROPAC

COMPANHIA DE PROPAGANDA, ADMINISTRAÇÃO E COMÉRCIO
AV. OSWALDO CRUZ, 95 - RIO

DR. E. TENÓRIO DE ALBUQUERQUE
DOENÇAS DOS INTESTINOS — RETO E ANUS
Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas.
RUA ARAÚJO PÔRTO ALEGRE, 70 — 7º ANDAR — SALA 711
TELEFONE: 42-8414.

Fonte da Mocidade com Hormônios e Vitaminas!

Os sábios Brown Séquard, Voronoff, Lahusen, etc., demonstraram a importância indiscutível da Hormonoterapia (tratamento das glândulas pelas glândulas). Por outro lado a medicina moderna provou, definitivamente, o papel primordial que desempenham certas Vitaminas nas necessidades vitais de nosso organismo. Graças a essas pesquisas e aos sucessos clínicos obtidos, o Professor Lahusen criou uma fórmula perfeita, destinada a um tratamento rigorosamente científico e com a dupla finalidade de restabelecer a harmonia das funções orgânicas e de prover as deficiências nutritivas, fabricada e lançada com a garantia dos reputados Laboratórios Hormo-Pharma, de Londres, sob o nome de Okasa, produto de escôlha mundialmente conhecido. Okasa, em drágeas fáceis de tomar, em fórmula respectivas para homens e para mulheres, é uma composição racional de Hormônios vivos (extratos de glândulas endócrinas) e de Vitaminas concentradas cuja atuação enérgica sôbre o organismo enfraquecido permite combater mui eficazmente tôdas as deficiências Hormono-Vitaminais como: Debilidade orgânica, fraqueza masculina, velhice prematura, fadiga, perda de memória e energia, desânimo e neurastenia no homem; — Frigidez, irregularidades ovarianas, idade crítica, obesidade ou magreza excessivas, queda ou falta de turgência dos seios, enrugamento da cútis, na mulher; tôdas essas perturbações do aparêlho glandular e vitaminal, tanto na idade avançada como no moço. Okasa, importado diretamente de Londres, em embalagem original, "rehormoniza" e "revitaminiza" o organismo debilitado. Fonte da mocidade e da Saúde, dá Vida Nova e Alegria de Viver. À venda nas Drogarias e Farmácias. Informações e pedidos ao: Dist. Produtos Arna, Av. Rio Branco, 109. — Rio. Experimente Okasa desde hoje e se convencerá!

BANCO DELAMARE S. A.
FUNDADO EM 1915

JUROS PARA CONTA DE DEPOSITOS

Movimento 3%	Contas a praso fixo
Limitada 5%	3 mezes 5%
Populares 6%	6 mezes 6%
Aviso Previo .. 5%	12 mezes 7%

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
FUNCIONA DAS 8 ÁS 7 HORAS DA NOITE

AV. PRESIDENTE VARGAS, 446
AVENIDA 13 DE MAIO, 41
RUA MARIA FREITAS, 155

ESPERE...
Não compre um Rádio sem conhecer nossos preços e condições
R.C.A. Victor
PHILIPS
ZENITH
PHILCO
com 1 ano de garantia
Rádios e Vitrolas
em suaves prestações
sem FIADOR!
PALÁCIO da MÚSICA LTDA.
Aberto até às 16 horas da noite
PRAÇA SAENZ PENNA, 35 — TEL. 48-8161

NARIZ DE FERRO
TIRA O CHEIRO DE SUA GELADEIRA
Algumas casas onde é encontrado:

CENTRO
Mesbla S/A.
Lojas Americanas S/A.
Lojas Brasileiras de Preço Ltda.
Lojas Brodway Ltda.
Casa Electron Ltda. — Rua da Quitanda, 60.
O Dragão — Av. Marechal Floriano, 191/93.
Sudeletro S/A — Av. Passos, 105/7.
Plinio Ribeiro & Cia. — R. Evaristo da Veiga, 11.
O Camizeiro — Rua da Assembléia, 28/31.
Lojas Murray S/A — Rua Rodrigo Silva, 18.

ZONA SUL
Estrêla do Catete — Rua do Catete, 315.
Casa Nobre — Rua do Catete, 313.
Bazar Atlântico — Av. N. Sra. Copacabana, 591.
Bazar 306 — Av. N. Sra. Copacabana, 722/4.
Bazar Vieira — Rua Visc. Pirajá, 540.
Bazar Gávea — Rua Marquez São Vicente, 24/6.
Bazar Gonçalves — Av. Ataulpho de Paiva, 427 A.
Lojas de Sabão Guanabara Ltda. — R. Vol. Pátria, 336
Casa Glória — Rua Voluntários da Pátria, 314.
Casa Brasil — Rua Voluntários da Pátria, 271.
Casa Botafogo — Rua Voluntários da Pátria, 451.

TIJUCA
Lojas Guimarães — Praça Saenz Pena, 23/5.
Emp. Tijuca Hidro Elet. Ltda. — R. Haddock Lobo, 320-B

SUBÚRBIO
Casa Pimentel — Av. Amaro Cavalcanti, 51.
Bazar do Méier — Rua 24 de Maio, 1.569
O Louceiro do Méier — Rua Dias da Cruz, 24.
Casa Brasil — Rua Arquias Cordeiro, 332.

NITERÓI
Casa Borges — Rua da Conceição, 27
Bazar Sousa Marques — Rua da Conceição, 14
Casa Lucas — Rua da Conceição, 30
A Elétrica — Rua Visconde Uruguai, 185

Distribuidor Geral: W. Oberleender — Rua Senador Dantas, 117-A

CAMPANHA DA LUZ

EM PROL DOS CEGOS NO BRASIL

Humberto Taborda

Do mesmo amigo que várias vêzes me tem enviado, de São Paulo, alguns subsídios [illegible] e donativos em dinheiro para esta Campanha, recebi, já há tempo, um recorte de jornal em que vem publicada curiosa notícia sôbre a obra meritória, e verdadeiramente monumental, de uma jovem paulista, Leda Vellini, que, ao saber-se condenada à cegueira, resolveu consagrar-se inteiramente à causa dos cegos, fundando, para os recolher e educar na medida do possível, um estabelecimento que pode ser considerado modelar e que já de há muito vem atraindo a atenção de almas bem formadas que se comprazem em socorrer instituições desta natureza.

Quando esta notícia veio ter às minhas mãos, pensei em reproduzi-la no todo, ou em parte, numa destas minhas crônicas, como já anteriormente o havia feito quando o mesmo amigo me enviou aquela interessante reportagem sôbre a vida de uma outra jovem cega paulistana, Dorina Nowill, que, na terra bandeirante, vem de há muito se dedicando ao ensino dos cegos e à direção dessa notável Fundação para o livro do cego no Brasil, a que tantas vêzes aqui me tenho referido. Não o fiz, entretanto, porque nessa mesma ocasião a edição ilustrada de «A Noite», de 3 [illegible] gôsto último, se antecipou ao meu propósito, divulgando o caso em ampla reportagem profusamente ilustrada.

Ocorreu-me agora falar do caso, ao ter, em minha última crônica, mencionado aquela curiosa notícia da senhora cega, norte americana, que como Leda Vellini, se consagrou por inteiro ao serviço dos cegos, fundando uma instituição oftamológica verdadeiramente admirável, na qual foram aplicados fundos num montante de cinco milhões de dólares.

Estes dois casos, somados ao de Helena Keller, que há tempos contei aqui, quando me referi ao ingente esfôrço desta notabilíssima cega que angariou por subscrição mais de três milhões de dólares para o serviço de socorro aos cegos da última guerra, vieram confirmar o juízo que há muito faço de que é preciso ser cego para se ter verdadeira compaixão dos cegos e para fazer por êles, não alguma coisa, mas muita coisa, não o possível apenas, mas muito mais do que isso: ir ao máximo do que seja dado a uma criatura na execução do preceito divino de ajudar o próximo.

Citando êstes exemplos de dedicação e de amor a uma causa humanitária, pergunto a mim mesmo se será possível encontrar nesta imensa cidade maravilhosa, uma criatura generosa e bemfazeja que queira consagrar-se à obra meritória e contribuir para a mais pronta realização do objetivo da Campanha da Luz: a fundação do Departamento Feminino da Liga de Proteção aos Cegos no Brasil.

Eu sei, por experiência própria, que movimentos desta ordem são difíceis de levar a cabo quando, como vem sucedendo com a Campanha da Luz, se limitam a esperar que o [illegible] público se manifeste de uma maneira espontânea pelo envio e donativos à instituição que faz o apêlo. Não obstante, persisto no meu propósito e sem desfalecimento continuarei a solicitar dos meus leitores a sua contribuição, por mínima que seja, em benefício desta obra.

Na secretaria da Liga de Proteção aos Cegos no Brasil, na rua Uruguaiana, 104, 1.º andar, está à disposição de todos o livro de ouro da Campanha da Luz, onde serão registrados os donativos recebidos que semanalmente serão publicados neste jornal.

SUBSCRIÇÃO. — Quantia já publicada: — Cr$ 127.514. Novos recebimentos: — Cr$ 20,00 de Antônio Joaquim Nogueira — Cr$ 50,00 em memória de Cristina Carneiro — Cr$ 100,00 de Arquimedes de Oliveira (segunda coleta — 16 assinaturas). Total da subscrição: — Cr$ 127.684,00.

5 PENTES por Cr$ 2,00
A êste preço vendem-se pentes no CRACK DOS CRACKS, a nova loja da rua São José, 66, que abriu suas portas ao público para demonstrar que ainda há coisas baratas no Brasil.

Os Germes da Coceira
Combatidos em 7 Minutos
A sua pele tem cêrca de 50 milhões de minúsculos sulcos e poros, onde se escondem os germes causadores da terrível coceira, "rachando", erupções, "descascando", ardência, acne, impigens, psoríasis, cravos, espinhas, frieiras, coceira dos pés e outros males. Os tratamentos comuns só fornecem um alívio temporário, porque não combatem o germe causador. A nova descoberta, Nixoderm, faz parar a coceira em 7 minutos e oferece a garantia de dar-lhe uma pele lisa, limpa, atraente e macia — em uma semana. Peça hoje mesmo ao seu farmacêutico Nixoderm e elimine as verdadeiras causas das afecções cutâneas. A nossa garantia é a sua maior proteção.
Nixoderm Para as Afecções Cutâneas

AUTOMÁTICOS
MOYSÉS COHEN
Rua da Alfândega, 82

NOS DOMÍNIOS DA FILATELIA

Por PHILOS ATELEIA

PUBLICIDADE RETARDATÁRIA

O Departamento dos Correios e Telégrafos vem primando pelas comunicações de última hora, das emissões comemorativas que têm circulado ultimamente.

Tivemos, há pouco, o sêlo comemorativo do bicentenário de Tiradentes, cujo edital só foi publicado no "Diário Oficial" do dia 11, véspera do aludido acontecimento, o que equivale dizer que a comunicação foi feita no mesmo dia da circulação do sêlo e uso dos carimbos comemorativos, ocasionando sérios prejuízos aos filatelistas, que, por ignorarem tais carimbos, tiveram que adquiri-los no mercado, por preços especulativos.

Paralelamente à emissão de Tiradentes, há o caso dos blocos "Presidente Dutra", cujo edital foi publicado no "Diário Oficial" de 29 de outubro, dia da circulação dos mesmos, o que importa dizer que só depois de esgotados os 500 exemplares emitidos para aquêle dia, vieram os filatelistas ter conhecimento da peça, que só tem valor para os "mesmíssimos filatelistas". Nesta emissão, acresce ainda a circunstância de que os 9.500 blocos restantes (complemento da tiragem), que tinham a sua circulação prevista para o dia 15 dêste mês, conforme o edital n.º 56-48, publicado no "Diário Oficial" do mês p.p., deixaram de circular naquele dia, tendo havido comunicação a êste respeito por parte da Comissão Filatélica, mas só publicada no "Diário Oficial" do dia 12, cuja entrega só nos foi efetuada a 14, o que motivou a nossa confirmação da venda dos blocos em aprêço para a data marcada.

Ao lado do relato acima, podemos acrescentar que os próprios funcionários do D.C.T., em serviço no dia 15, confirmaram a circulação do bloco "Presidente Dutra", inclusive alguns da Agência Filatélica, o que motivou a fila que até às 9,30 horas aguardava pacientemente os tais fabulosos blocos.

Lamentamos sinceramente tudo o que está acontecendo, pois os filatelistas tornam-se dignos de melhor tratamento por parte dos nossos Correios. As comunicações de última hora somente causam prejuízos e aborrecimentos, como é o caso da carta enviada pelo sr. diretor dos Correios ao DIÁRIO DE NOTÍCIAS, publicada no dia 17 do corrente mês, sôbre as comemorações em homenagem a Tiradentes.

Uma emissão que, pela premência de tempo, é obrigada a comunicações de última hora, como no caso da visita do presidente Berres, poderá encontrar justificativas, porém emissões como a de Tiradentes, cujo transcurso do 2.º centenário era por todos conhecido de há muito (e nós mesmos, em tempo oportuno, fizemos ver à Comissão Filatélica que tal emissão não poderia ser omitida, como o foi por ocasião do 150.º aniversário da sua morte) não poderão jamais ser justificadas.

Estender-nos mais será desnecessário, pois estas falhas não são desconhecidas por quem de direito; o que é preciso é saná-las em benefício dos filatelistas, para maior renda do Tesouro Nacional e o desenvolvimento da filatelia brasileira.

NOVIDADES FILATÉLICAS

FINLANDIA — 1 série de 2 selos, dos valores de 7 e 12 "markkas", comemorativa do 400.º aniversário da tradução do "Novo Testamento" para o finlandês.

CORÉIA — 1 série de 2 selos, dos valores de 4 e 5 "woon", comemorativa do 3.º aniversário da libertação da Coreia do jugo japonês.

INGLATERRA — 1 sêlo de uma libra, da série do "Império Britânico".

POLÔNIA — 1 sêlo de 15 "zloty", comemorativo da Federação Mundial da Juventude Democrática.

AUSTRALIA — 1 sêlo de 2 1/2 "pence", na côr carmim, em homenagem a W. J. Farrer, estudioso agricultor australiano.

NOTICIÁRIO FILATÉLICO

Teve lugar, nos salões do Clube Filatélico do Brasil, mais uma mostra mensal, na qual foram expostos belos conjuntos do "Brasil-República". Dado o sucesso que têm alcançado estas mostras mensais, é de esperar-se não venha a ser interrompida a série programada, para gáudio dos filatelistas cariocas.

A Sociedade Filatélica da Bahia está providenciando a autorização para o uso de um carimbo comemorativo da próxima visita do presidente Eurico Dutra àquele Estado, onde s. exa. inaugurará um grande Hospital de Clínicas.

Os já famosos blocos "Presidente Dutra" tiveram a sua circulação adiada "sine-die", devendo o Departamento dos Correios e Telégrafos publicar um novo edital (3.º) marcando a possível data para a venda dos mesmos. Fiquem atentos, pois, os srs. filatelistas ...

VOCÊ SABIA?...

... que Sir Howland Hill, criador do sêlo postal, nasceu em Kidderminster, a 3 de dezembro de 1795 e faleceu em Hampstead a 27 de agôsto de 1879?

... que em junho de 1882 foi erigido, na cidade de Londres, um monumento em homenagem a Sir Howland Hill?

... que a mais curta administração dos nossos correios foi a presidida pelo sr. Napoleão de Alencastro Guimarães, que teve a duração de um dia (revolução de 1930)?

Lindo Album
DE SELOS COMEMORATIVOS DO BRASIL
COMPLETO — EM DIA
ILUSTRADO — PERMANENTE
PARA O MAIS BONITO CONJUNTO DE SELOS COM VARIEDADES TIPO DE LUXO
TAMANHO 19×23
AO PREÇO DE CR$ 90,00
SERVIÇO DE REEMBOLSO
PEÇA LISTAS DE PREÇOS
TRAVESSA DO OUVIDOR, 38 — SALA 401
AV. RIO BRANCO, 108 — 6º ANDAR — SALA 602
Filatélica ARFRO
RIO DE JANEIRO — BRASIL

CAUTELAS
COMPRAM-SE de jóias e mercadorias. Paga-se acima da avaliação. Av. Passos 46, 1.º sala 2-A. Tel.: 43-9813 J. Rodrigues. Atende-se a domicílio.

Compra-se tudo
Roupas usadas, máquinas de escrever e de costura, rádios, ventiladores e geladeiras e tudo que represente valor. Atende-se à domicílio SR. MOISES
Telefone 43-7180

CONJUNTOS
MOYSÉS COHEN
Rua da Alfândega, 82

BRONCHITE?
FIGOMEL
A Vida dos Pulmões

CLÍNICA DO DR. N. TARANTO
MOLÉSTIAS DE SENHORAS E PARTOS — ATENDE PARTOS NO DOMICÍLIO — Consultórios, Rua Senador Dantas, 118 - 4.º andar - Sala 416. — Telefone: 22-8659, das 8 às 12 horas. Copacabana: Rua Bolivar, 6 - 1.º andar - Sala 203 — 3as., 5as. e sábados, das 2 às 4 horas. — Telefone: 47-1259. — Residência: Telefone: 25-3117.

GELADEIRAS
4, 6, 7, 8 e 9 pés — Westinghouse, G. E., Philco, Crosley, Shelvador, Kelvinator, Frigidaire. — Entrega imediata. Facilita-se parte do pagamento. Ver na
Rua Uruguaiana, 150 - Tel.: 23-4438

Ternos desde 150,00
Vendem-se, de linho, casimira ou tropical, à rua do Lavradio, 21. Apresentando êste anúncio, terá 10 % de desconto.

CLÍNICA UROLÓGICA — DR. OCTACILIO GUALBERTO
CIRURGIA ENDOSCOPIA E RADIOLOGIA ESPECIALIZADAS
Rua México, 41 — 9º andar — Tels: 22-1219 e 27-1464.

Consultas Cr$ 10,00 Popular, Cr$ 30,00 hora marcada ondas curtas, diatermia, infra vermelho, Cr$ 20,00. Doenças internas, útero, ovários, inflamações, hemorragias, estômago, intestinos, colites, fígado, anus réto, hemorróidas. Tratamento sem dôr e sem operação. Rua Evaristo da Veiga, 16 - 6.º Fone 22-4904 — Clínica DR. EUDAS, das 11 às 18 horas.

CURSO DE BACHAREL E PERITO
Para os diplomatas ou não diplomatas em contabilidade, informações para todos os endereços do interior dos Estados — Carta com Cr$ 2,00 de sêlos do correio para resposta — ESCOLA DE COMERCIO E CIECIAS — Caixa Postal 3024 — Rio de Janeiro — Registro de diplomas de escolas de comércio ou superiores. Rua 1º de Março, 97 — 1º andar — Tel.: 23-4686 — Prof. Lupércio Penteado — Expediente das 10 às 17 horas. Aceita procuração do interior do país

APROVEITE SUAS OPORTUNIDADES
com o uso constante de um tônico nervino por excelência. A velhice precoce e o esgotamento, eliminam-se rapidamente. Restitua ao seu organismo as energias perdidas, com o
Elixir de **CATUABA COMPOSTO**
(Catuaba-Marapuama-Guaraná - Noz de Kola - Glic. losfato).
LAB. AMINOCÊ LTDA.
Rua José Higino, 26 - RIO
S.S. Publicidade AMN-a

VIDRO "TRIPEX"
INESTILHAÇAVEL
PARA AUTOMOVEIS
VIDROS FAROL E LANTERNAS
CASA MIRANDA
Praça dos Arcos, 46 — Tel.: 22-5269

RÁDIOS - RÁDIO VITROLAS
À VISTA E A PRAZO
Aos melhores preços da praça.
Consertos de Rádios em geral. Orientação técnica de JORGE COTAIT
RUA EVARISTO DA VEIGA, 20 - 1.º AND.
TELEFONE: 42-0859

RADIOS "BEL" 1948
O NOTÁVEL RÁDIO DA ATUALIDADE
Vendas à longo praso diretamente da fábrica ao consumidor,
SEM ENTRADA
SEM JUROS
SEM FIADOR
a partir de Cr$ 100,00 mensais.
DISTRIBUIDORA DE
RADIOS "BEL" LTDA.
RUA SANTA LUZIA, 735 - 11.o ANDAR - S/ 1108 a 1111 - EDIFÍCIO VASP

CAMAS DE MADEIRA VERGADA
GERDAU
COM O FAMOSO LASTRO DE FITAS DE AÇO.
SEMPRE MODERNO
À VENDA EM TÔDAS AS MOVELARIAS
Um produto de WALTER GERDAU S. A. — Pôrto Alegre
Repres.: RUA BUENOS AIRES, 323 — FONE 43-1743
MADEIRA VERGADA

SÃO LOURENÇO
GRANADA HOTEL
O proprietário do Granada Hotel, Luiz Fernandes Ensá, tem a satisfação de oferecer aos distintos fregueses e turistas 20% de abatimento em suas diárias. O prédio é recentemente construído, próximo das fontes e oferece absoluto confôrto, quartos confortáveis, apartamentos próprios para famílias, casais e solteiros. Rigorosamente familiar, tratamento de primeira ordem, com quatro refeições por dia. Informações no Rio de Janeiro pelo telefone 30-2174, e, em São Lourenço, telefone 132.

SUGESTÕES PARA O NATAL E ANO NOVO
Máquinas fotográficas, Cr$ 95,00 — Carrilhões completos Suiços, Inglêses, francêses e alemães
Legítimas canetas "Parker-51" folheadas de Cr$ 450,00 por 295,00 e não é "Artigo do Dia" — Legítimas canetas EVERSHARP folheadas de Cr$ 300,00 por Cr$ 215,00
APROVEITEM!... VENHA VER, PARA CRER
Lindos relógios de homens, folheados, 15 rubis, suiços, Cr$ 195,00. Idem, para senhoras, Cr$ 285,00, de ouro desde Cr$ 740,00. Despertadores Alemães, Suiços, Italianos, Americanos e Francêses desde Cr$ 75,00. Pulseiras de balangandans douradas, portuguêsas. Relógios de ouro para homens «Omega», «Longines», etc. Miudezas de ouro em geral. Brincos, Anéis, Colares, Medalhas, desde Cr$ 20,00. Colares de pérolas, imitações perfeitas. — Nota: — As Canetas Parrker 51 só serão vendidas no balcão. Peçam catálogo geral. Rua da Alfândega, 135 - 1º (quase esquina de Uruguaiana — Rio — ADAMASTOR MONFORT

"MÁQUINAS DE COSTURA"
Compramos de qualquer tipo, mesmo precisando consêrto. Pagamos no ato. Tel.: 28-0360

VENTILADORES
MOYSÉS COHEN
Rua da Alfândega, 82

ELIMINE OS 3 DIAS DE SÔFRIMENTOS E VIVA MAIS!...
ELIXIR DAS DAMAS
O PERFEITO REGULADOR DAS FUNÇÕES FEMININAS

VENHA FAZER SEU CRÉDITO NA REPRESENTAÇÕES GALEÃO LTDA. - Venha hoje mesmo, não deixe para amanhã
Facilitamos tudo a longo prazo
Avenida 13 de Maio n.º 23 — 3.º, sala 333 — "Edifício Darke"
TERNOS, CAMISAS, GRAVATAS, SAPATOS, RADIOS, FERROS ELETRICOS, BATERIA DE ALUMINIO, JOIAS, RELOGIOS, ETC.

DR. THALINO BOTELHO Nutrição Glândulas Metabolismo
SEN. DANTAS, 20 - 7.º — Tels. 37-8183 e 42-9085

FABRICAM-SE E CONSERTAM-SE JÓIAS

A Fábrica de Jóias «Esser Ltda.», à avenida Presidente Vargas, 4 139, 1º andar — Tel.: 43-2086, vende um relógio com pulseira de ouro 18 k, garantido, para senhora, por Cr$ 1 800,00, um anel de ouro, platina e brilhantes, para senhora, por Cr$ 450,00; um relógio com pulseira de ouro 18 k, garantido para homem, por Cr$ 1 800,00. Conserta-se e faz-se sob encomendas qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para revendedores.

SERVIÇOS DE OXIGÊNIO E CARBOGENIOTERAPIA
Tendas, aplicações subcutâneas, máscaras oronasais; nebulisações de penicilina, estreptomicina, etc.

DR. CÍCERO DE FARIA CASTRO
AV. RIO BRANCO, 257 — S. 503 — 42-3019 — Residência: 26-7226.

Dr. Armando Amaral
Cirurgia Geral — Traumatologia. Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — Tel.: 42-2260.

Dr. Geraldo Barrôso
Cirurgia geral — Doenças de senhoras — Vias Urinárias
Das 14 às 18
Consultório, rua do México, 31 — 7.º andar — Grupo 702 — Telefone: 27-1719.

Dr. Sebastião de Azevedo
DOENÇAS E OPERAÇÕES NA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS
2.as, 4.as, 6.as, de 2 às 4 e 3.as, 5.as de 5 às 7 horas
Cons.: — Ouvidor, 169, sala 906. Telefone: 43-6591 — Res.: 28-4781

Lustres abatjours
na fábrica e mais barato a vista e a prazo
Av. Pres. Vargas 917, 1.º esq. Av. Passos T. 23-4168

CASA DAS NOIVAS
ESPECIALIDADE EM ENXOVAIS
(os menores preços)
Guarnições para cama
Artigos de cama e mesa
Sedas — Fazendas
R. dos Andradas, 129-A
Esq. M. Floriano

XADREZ

21 DE NOVEMBRO DE 1948

Concurso Relâmpago de Soluções

Com o fito de treinar os concorrentes ao Campeonato Brasileiro de Soluções de 1949, iniciaremos na primeira semana de dezembro o Concurso Relâmpago, apresentando 4 problemas, um de cada tipo dos que servirão de base ao campeonato, o terceiro a ser disputado em nosso país.

A postos, por conseguinte, solucionistas patrícios!

UM TORNEIO DE XADREZ

Por ZUG

Desusada onda de entusiasmo envolve êste ano a realização do Campeonato Brasileiro de Xadrez. Nesta prova, teste irrecorrível para aquilatar o grau de desenvolvimento dos centros enxadrísticos do país, decide-se todo ano o direito de representar oficialmente o Brasil nas competições internacionais, privilégio outorgado ao vencedor para a representação individual, e aos cinco melhores classificados para a de equipe. Portanto, ante a possibilidade de atuar oficialmente no famoso Torneio Internacional de Mar del Plata, atração máxima do xadrez continental, nossos enxadristas afiam suas armas, melhoram sua técnica e acorrem em grande número à disputa do destacado galardão.

Mas, também para o "aficion" o torneio promete outros tantos motivos de interêsse. Em linhas gerais, o certame caracterizar-se-á por uma luta vigorosa e renhida entre os antigos e consagrados enxadristas Sousa Mendes, Valter Cruz, Otávio Trompowsky, Orlando Rocas, Acioli Borges, Osvaldo Cruz Filho e os elementos novos em franca e decidida ascensão, como Tiago Mangini, Márcio de Freitas, Caetano Neto, Luís Gentil, Flávio de Carvalho, Teotônio Vasconcelos, Ari Camargo, Almeida Soares e outros, e há sempre muita controvérsia quando diferentes gerações competem. Particular expectativa,, por exemplo, reina em tôrno da atuação do jovem campeão brasileiro Márcio de Freitas frente aos maiores valores do xadrez nacional e da "rentrée" de Caetano Netó, xadrezista de amplos e talentosos recursos, mas há dois anos afastado do país. Por outro lado, enquanto para alguns entendidos o cearense Luís Gentil é o provável ganhador, a torcida carioca deposita suas esperanças em Tiago Mangini, campeão da cidade e portador de boa técnica e recursos engenhosos, e Acioli Borges, vencedor do último torneio do C.X.R.J., no qual se impôs de modo convincente a Mangini, Valter, Ari, Teotônio e outros. Também o poderoso quarteto Mendes, Valter, Rocas e Trompowsky reune muitas simpatias. Embora não pareçam ostentar, no momento, sua melhor forma são sempre, devido a larga experiência que possuem, sérios candidatos e não haverá surpresa se dentre êles sair o campeão. Há atenções voltadas também para a atuação de outros participantes, notadamente dos prováveis representantes estaduais. Quais serão as reais possibilidades do paulista Lourenço Cordioli, do gaúcho Salomão Saidemberg, do pernambucano Luís Tavares, do paranaense Ernâni Santiago, do baiano Francisco Marota, do cearense Ronaldo Câmara, do maranhense Acir Marques? Qual será o representante do adiantado centro enxadrístico que é Minas Gerais? Estarão êsses representantes em condições de aspirar ao título máximo? Possuirão fôrça suficiente para alterar com sua atividade no tabuleiro o resultado final da prova? Estas e outras perguntas só poderão ser respondidas com o andamento do Torneio. Aguardemos, pois, o evento e façamos votos ardentes para o seu feliz e brilhante transcurso.

Desejamos, por fim, prestar a nossos leitores indicações para afeitura de suas "poules" imaginárias. Aí vão, pois, encerrando estas notas, os nossos prognósticos: favoritos Acioli, Mangini, Valter; muito viáveis — Rocas, Mendes, Márcio, Gentil e Caetano.

XI TORNEIO RELAMPAGO — TROFEU OTACILIO DE CAMPOS

Foi o seguinte o resultado do IX torneio em disputa do troféu Otacilio de Campos:

		Pontos
1.º	José Tiago Mangini	9 1/2
2.º	Valter Cruz	9
3.º	Acioli Borges	8 1/2
4.º	Fernando Vasconcelos e Tancredo Madeira de Lei	7
6.º	Carlos Kazsnar	6
7.º	Pinca Rabinovici	5
8.º	Manoel Madeira de Lei	4 1/2
9.º	Gualberto Almeida	3
10.º	Américo Machado Vieira	2 1/2
11.º	J. Monteiro Leite e Henrique Mangini	2

Com esta vitória, Tiago Mangini assegurou a possibilidade de empatar o Torneio com Acioli Borges, que já venceu 4 vêzes a prova. Em caso de empate, a posse do bonito troféu será decidida em "match".

Dr. O. Marques Lisbôa
CIRURGIA TORACICA
De viagem à Europa reassume sua Clínica em meados de novembro. Av. Graça Aranha n. 333 — Tel.: 42-2544 — Rio.

Dr. C. A. Bastos de Oliveira
TUBERCULOSE — CLINICA MÉDICA
Av. Graça Aranha 326 - 12.º and. Sala 129 — Tel.: 42-9253. Diàriamente das 15 às 18 horas

Dr. Jacob Kirzner
CIRURGIÃO DENTISTA E RADIOLOGISTA
Especialista em crianças — Tratamento garantido da piorréia — Prótese em geral
Cons.: — Rua do Catete, 271-1.º — Fone: — 25-4427 — Das 8 às 20 horas, diàriamente

DR. MAURO FERRAZ
DO HOSPITAL MONCORVO FILHO CRUZ VERMELHA BRASILEIRA
CIRURGIA GERAL
Tratamentos das doenças dos INTESTINOS E DO RETO
VARIZES E HEMORROIDAS SEM OPERAÇÃO
Rua Sen. Dantas, 20 (ED. GALENO), 13.º and. Salas 1.310 a 1.312 — Telefone: 42-2251

Dr. Pedro de Castro DOCENTE DA UNIVERSIDADE
— DOENÇAS PULMONARES — TUBERCULOSE —
Rádioscopia e Rádiografia dos Pulmões — Rua Debret, 23 — 12º andar — Tels.: 22-9750 e 28-4875.

TRIDALTEX
— um material de confiança!



DEPLOYÉ PARA ESTUQUE
Em larguras de 50, ou 70, 80, 90 e 100 cmts. por 200 e 250 cmts. de comprimento.

SOC. "MATCO" LDA.
PRAÇA DA SÉ, 371 - 1.º ANDAR - SALA 110 - FONE 2-3080
TELEGR.: "MATCO" - CAIXA POSTAL 2624 - S. PAULO - BRASIL

O PREFERIDO DE TODOS!
COLCHÃO DE MOLAS DE AÇO VENTILADO
SO' AMERICANO



FÁBRICA: RUA BARÃO DE MESQUITA, 153 } 28-9249 - GERÊNCIA / 48-7389 - ESCRITÓRIO
O legitimo COLCHÃO AMERICANO DE MOLAS DE AÇO VENTILADO ACOMPANHADO DUM CERTIFICADO DE GARANTIA DE 10 ANOS

EXPOSIÇÃO E VENDAS
Rua do Quitanda, 23 A. Tel. 42-8875
Av. Copacabana, 1010 A. Tel. 27-9206
Rua do Catete, 86. — Tel. 25-2115
Av. Ataulfo de Paiva, 620 A. Tel. 27-1535

4 preços

24, 34, 44 e 54 CRUZEIROS

Estes são os unicos preços marcados para todo o sortimento de tecidos finos que enchem as prateleiras do já tradicional **1.º ANDAR de Santa Branca**

na sua

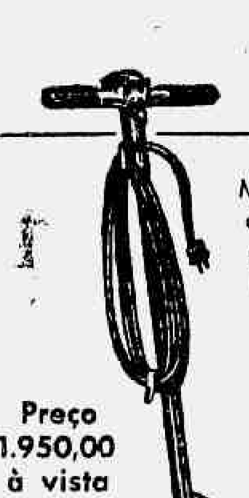
TEMPORADA DE FIM DE ANO

24, 34, 44 e 54 CRUZEIROS
o metro de qualquer tecido do extraordinario estoque que o público feminino carioca encontrará no

1.º ANDAR

Santa Branca
Rua do Ouvidor, 127 - Rio de Janeiro

Naquele tempo...

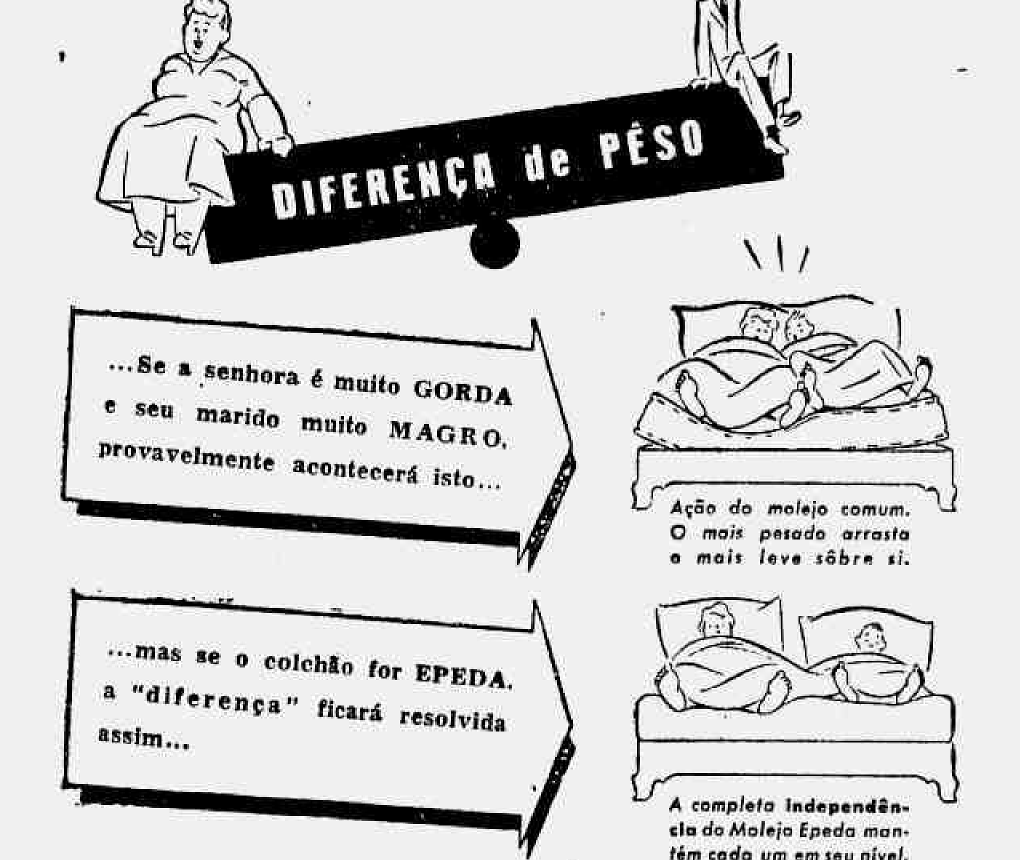


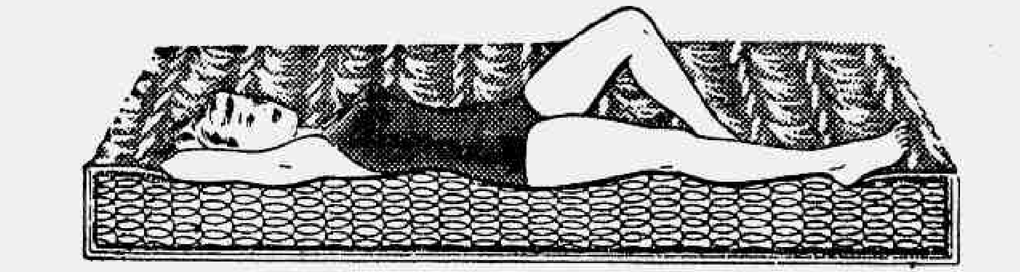
Mais confôrto temos agora. Hoje, o encerar uma casa é fácil e rápido para quem possui uma das famosas enceradeiras "Epel". Belas, elegantes e duráveis as *novas* enceradeiras "Epel" são silenciosas e eficientes, feitas de material sólido e garantido.

Preço 1.950,00 à vista

Enceradeira elétrica **EPEL**
INDÚSTRIAS REUNIDAS INDIAN EPEL LTDA.
Largo de São Bento, 20
São Paulo
Distribuidores no Rio
CASA FERNANDES
VENDAS EM 10 PRESTAÇÕES
Rua 7 de Setembro, 186 - Tels. 43-4001 e 43-4003

O Colchão **EPEDA** *resolve as "diferenças" entre marido e mulher...*





Tecido inteiramente com UM SÓ FIO de aço, de alta resistência, que forma 400 pequenas molas espirais por metro quadrado, sem qualquer espécie de emendas ou presilhas entre si, o Molejo Patente Epeda é uma armação indeformável e inquebrável que oferece a máxima comodidade em colchões de molas, pois SUSTENTA CADA PARTE DO CORPO EM PROPORÇÃO COM O SEU PÊSO, proporcionando um repouso ANATÔMICAMENTE perfeito.

COLCHÃO **EPEDA**

EPEDA-LUXO
Estofamento de superior crino animal. Cobertura de finíssimo tecido gobelin.

EPEDA-JUNIOR
Estofamento de algodão pluma de 1.a qualidade. Cobertura de resistente tecido estampado.

INDÚSTRIAS RAPHAEL MUSETTI S/A
RUA CATHARINA BRAIDA, 19 - TELS. 9-2486 - 9-3851 - 9-5706
AGENTE NO RIO
A. P. SIMÕES - Rua Visconde de Inhaúma, 64 - Telefone [illegible]

Unguento Cruz
Para feridas, dartos, frieiras e eczemas — Limpa e aformoseia o rosto

DR. A. MULLER
Clinica — Aparelho digestivo: doenças do figado, intestino, estômago, etc. Avenida Graça Aranha, 206 - salas 202/203 — Telefone: 22-7268.

DR. JOSE' SEGAL
CIR. DENTISTA
Ass. da Pol. Geral do R. Janeiro — Clinica de crianças — Trat. de canais pela diatermia. — Rua do Catete, 271, 1.º andar, esq. 2 de Dezembro - Tel.: 25-1006.

DR. UNGARETTI
Clinica especializada em dentaduras imediatas, para viajantes e pessoas do interior — Processo original garantindo perfeita aderência das dentaduras, mesmo nos casos considerados difíceis ou impossíveis — R. Evaristo da Veiga, 16, 15.º andar, sala 1.535 —Telefone: 43-6256.

AUTOMÓVEIS
Despachante Porto
Licenças e Transferências (registros no mesmo dia)
IMPOSTOS — CONTRATOS
Rua Santa Luzia, 336 - 1.º
Tel.: 42-2992

PRODUTOS DE BELEZA E TOUCADOR
Cientificamente preparados.

VASELINA TONICA
SANOTEX
Para cabelos mais limpos, brilhantes e sedosos.

VASETÔNIC
Vaselina tônica, para mais vida e beleza dos cabelos louros.

CRIMÉA
CREME DE BELEZA — Para uma pele mais sadia e aveludada

A venda em tôdas as bôas casas
PRODUTOS QUIMICOS E MEDICINAIS [illegible] LTDA.
[illegible]

Diario de Noticias

SUPLEMENTO DE PUERICULTURA

Rio de Janeiro, 21 de novembro de 1... — Orientação do dr. DARCY EVANGELISTA

EVITE SE PUDER...

DARC

O rosto do bebê, mormente quando em baixa idade, nunca deve ser lavado com a mesma agua do banho. Mantenha ao lado da banheira uma pequena vasilha com água limpa, morna, e faça a higiene do rosto do bebê com esta água, limpando os olhos e ouvidos com um pedaço de algodão ou gase. Muitas vêzes, a falta dos cuidados acima enunciados são a causa de algumas moléstias, motivadas pela contaminação da água do banho.

PERGUNTE O QUE QUIZER...

SRA. ASTROGILDA COSTA, Vila de Tairetá, Estado do Rio — Agora, para o quarto mês de vida, o seu netinho pode passar para um horário de quatro em quatro horas (começando às seis ou às sete. Para melhor compreensão, estabeleçamos o horário: 6-10-14-18-22 horas). As 6 horas, leite. 8,30, suco de vitaminas (mistura de caldo de laranja e tomates, duas partes de suco de tomate para uma de laranja; desejando, acrescentar uma parte de suco de cenoura, o que se consegue fàcilmente, depois de ralada. Iniciar dando uma colher das de sopa, aumentando gradativamente, conforme a tolerância.) Para a primeira Sopinha, pode esperar até o quinto mês... 2º) Pergunta: Vamos ajudá-la, pedindo algumas publicações a respeito, ao DNCr. 3º) Êste têrmo é empregado, no caso, com a significação de práticas e cuidados a fim de que a criança tenha uma mente sadia, sem deformações futuras do caráter, da mesma maneira que a «higiêne corporal» cuida da criança, fisicamente. As ordens, vôvo...

SRA. B.C.L. — Se a senhora possui tôda a coleção de «Suplementos» conforme informa, poderá encontrar uma resposta à sua pergunta, no quarto número (Alimentação do Bebê), mais ampla e minuciosamente que o espaço de que dispomos aqui nos permitiria dar. Verifique.

SR. ALCI PIRES RESENDE — Cuiabá — Pode dar a seu filhinho. E' um bom produto, de um laboratório idôneo.

VARIOS LEITORES — Responderemos no próximo número

O banho salgado, é empregado muitas vêzes como terapêutica auxiliar, nos casos de depressão ou debilidade orgânica, falta de apetite, etc. Só é recomendável "como tratamento auxiliar" e para criança acima de dois anos de idade. A temperatura da água deve estar entre 33 a 35 graus. O sal empregado é o "sal grosso", meio quilo dissolvido em 18 litros, mais ou menos, de água pura. A duração do banho deverá ser de dez minutos.

Teste da semana

1.º) — Por que se deve usar colher de pau para mexer, no fogo, os alimentos do bebê?

2.º) — A uma criança de 11 meses pode-se dar "miolos" às refeições?

3.º) — Qual pesa mais — uma colher das de sopa com agua ou com xarope?

(Respostas na última coluna)

Assistência gratuita

HOSPITAIS INFANTIS: Instituto Fernandes Figueira, av. Rui Barbosa, 716; H. São Zacarias, rua Carlos Peixoto, 124; Hospital Jesus, R. 8 de Dezembro, 12; H. I. Missão da Cruz, R. Pedra do Sal, 33; 37; H. I. José Carlos Rodrigues, R. Miguel de Frias, 234; Escola-Hospital Oscar Clark, R. Gal. Canabarro, 393; H. Neuro-Psiquiatria Infantil, R. Bernardo, 2; H. I. da Colônia Juliano Moreira, Est. Rodrigues Caldas.

AMBULATORIOS INFANTIS: Policlinica Geral, Serviço da Cadeira de Pediatria, R. Nilo Peçanha, 38; Policlinica de Copacabana, Av. de Copacabana, 534; Policlinica da Gávea, R. Marquês de S. Vicente, 10; Ambulatório N. S. Auxiliadora, R. S. Clemente, 214; Dispensário Antônio de Pádua, R. Gal. Bruce, 870; Dispensario do Méier, R. Arquias Cordeiro, 189; Ambulatório da S. O. S., R. Carlos Seidl, 429; Sta. Casa — Serviço de Pediatria, R. Sta. Luzia; Ambulatório dos Servidores Públicos, Serviço de Crianças, R. Sacadura Cabral; Instituto de Resseguros, Serviço de Pediatria, Av. Mal. Câmara, 171.

SERVIÇO DE HIGIENE INFANTIL E PRE-NATAL: Fundação Clara Basbaum, R. da Passagem, 90; Medalha Milagrosa, R. Dr. Satamini, 237; Santa Bárbara, R. República do Perú, 310; S. Vicente de Paulo, R. Sta. Teresinha, 55; Associação Obra do Berço, R. Cicero Góis Monteiro, 19; S. João Batista da Lagoa, Trav. Sta. Teresinha, 55; Centro da Ação Social D. Jaime Câmara, Barreira do Vasco; Consultório da «Estrêla», R. da Estrêla, 36; Consultório das Laranjeiras, R. Alice, 40; Consultório da Sta. Terêsa, R. Constante Jardim, 8.

SERVIÇOS DE PUERICULTURA: R. Elpidio Boa Morte, 233; R. do Resende, 126; R. Bento Lisboa, 48; R. Marquês de S. Vicente, 14; Av. Rainha Elisabete, 248; R. do Bonfim; R. Camerino, 33; R. Desembargador Isidro, 52; Av. 28 de Setembro, 166; R. Amaro Cavalcanti, 125; Est. Mal. Rangel, 294; R. Leopoldina Rego, 754; R. Cândido Benicio, 239; R. Silva Cardoso, 145; R. Augusto de Vasconcelos, 254.

POSTOS DE PUERICULTURA: R. Rivadávia Correia, 188; R. da Relação, 1, sob.; R. da Estrêla, 36; R. do Columbi, 78; R. D. Guilhermina, 34; R. Alice, 40; R. Toneleros, 262; R. Constante Jardim, 8; R. Jardim Botânico, 187; R. Gal. José Cristino, 87; R. Ana Neri, 181; R. Boa Vista, R. Vitor Meireles, 63; R. Amaro Cavalcanti, 1611; R. Sta. Luzia; Serviço de Assistencia Domicillar Post-Natal do D. de Puericultura, R. Senador Dantas, 15, 3.º andar, 42-6513; R. Teodoro da Silva, 560, Vila Isabel.

HOSPITAIS GERAIS COM ENFERMARIAS E AMBULATORIOS INFANTIS: H. Gaffrée-Guinle, Instituto de Puericultura da Universidade, Rua Mariz e Barros; Policlinica de Botafogo, Av. Pasteur, 72; H. Rocha Faria, R. Cesario de Melo; H. S. Sebastião, R. Carlos Seidl, 173.

COMANDO PUERICULTOR

Teatros e Cinemas

Apesar de as Censuras Cinematográfica e Teatral considerarem alguns filmes ou representações, IMPRÓPRIAS ou PROIBIDAS para menores de acôrdo com ... [illegible]

PARA ONDE ESTAMOS CONDUZINDO NOSSAS FILHAS?

E quando a Justiça pergunta: — Por que tantos crimes bárbaros cometidos por mulheres? E a Sociedade indaga: — Por que esta dissolução de costumes? E a Igreja clama: — Onde está a rigidez dos principios religiosos, que sempre encontrou nas mulheres o seu baluarte? E os pais lamentam: — Por que nossas filhas riem, menosprezando nossos escrúpulos, taxando-os de puritanos e antiquados? Que os homens da Lei, que os Educadores, os Sacerdotes, e os pais vejam as "companhias" que nossas filhas estão tendo, através dêstes exemplos que publicamos abaixo; e terão uma resposta para as perguntas que a todos nós afligem: — Para onde conduzimos nossas filhas?

ASSASSINIOS COM ARMAS COMUNS

A Revólver — A pistola automática — A punhal — Com arma contundente

ASSASSINIOS COM MÉTODOS REQUINTADOS

... — ... — Por esmagamento — Com dardos envenenados

ASSASSINIOS COM REQUINTES ANORMAIS

Apunhalando outra moça — Atirando em um velho — Apunhalando um cego — Eletrocutando uma ceguinha

TIPOS «EXEMPLARES» DE HEROINAS

Mulher chantagista — Heroina em baixo convivio — Mocinha que rouba a arma do pai para dá-la ao namorado — Menina que rouba por ter fome

«EXEMPLOS» DE ATITUDES PARA AS JOVENS

... — ... sentar-se — Despudor... — Mercado de escravas brancas

«EXEMPLO» DE AMOR PARA AS ADOLESCENTES

Naturalidade no despudor — Cobiçando "um gostosão"... — Têrmos de apreciação impúdica de um homem — Mocinha que se apaixona por um retardado mental de físico bonito

(Quadros isolados, extraídos de histórietas publicadas no Gibi Globo Juvenil, Biriba e Herói)

O ÊRRO NÃO COMPENSA...

... [illegible]

OS MAIS FAMOSOS PEDIATRAS

ESCREVE

Dr. Afranio Raul Garcia

Médico Puericultor do Departamento Nacional da Criança — Pediatra do Serviço de Vacinação B. C. G. — Professor de Dietética Infantil do Serviço de Assistência da Previdência Social — Sócio da Sociedade Brasileira de Pediatria e da "American Academy of Pediatrics".

Leite, vitaminas e sais na alimentação do lactente

A alimentação do lactente como, de resto, a do indivíduo em qualquer outra fase da vida, deve ser completa quantitativa e qualitativamente ou seja, deve conter todos os princípios nutritivos da alimentação completa (proteínas, gorduras, hidratos de carbono, vitaminas, sais e agua); mais ainda: é necessário que todos êles estejam presentes em quantidades e proporções adequadas. De outro modo não se conseguirá bom desenvolvimento físico e mental da criança.

Para os primeiros meses de vida do pequenino ser pôs a natureza, bem à mão, no seio da mãe, o alimento que preenche, à maravilha, as condições acima; assim tôdas as mães pudessem amamentar os filhos...

Infelizmente, porém, não são poucos os casos em que a mãe não pode amamentar o filho, seja porque lhe falta o leite, seja por impossibilidade de outra natureza (forma defeituosa do bico do seio, doenças graves, etc.).

Na falta do leite materno recorre-se, de preferência, ao leite humano fornecido diretamente, pelas amas de leite ou, o que é muito mais de se desejar — indiretamente, pelos Lactários de Leite Humano (Gotas e Bancos de Leite Humano). A razão da preferência assinalada é simples: as amas e os respectivos filhos são rigorosa e periòdicamente examinados em tais instituições, de tal sorte que "só se utiliza leite de ama sadia e em quantidade que não prejudique o desenvolvimento do próprio filho. Como é óbvio, isso dificilmente acontecerá no caso da ama de leite particular; aí está uma das mais importantes razões por que é de urgente necessidade que grandes centros, como o nosso, possuam maior número de lactários de leite humano.

Mas — sabem quantos necessitaram adquirir leite humano — êle é RARO e CARO; é, por isso, ao leite de vaca, fresco ou em conserva (em pó, evaporado, condensado) que se recorre na imensa maioria dos casos, corrigindo-o com diluições e acréscimos, de modo a aproximar-lhe a composição o mais possível da do leite humano.

Tanto no primeiro caso — alimentação natural, com leite humano ou de ama — como no segundo — alimentação artificial, com leite de vaca, fresco ou em conserva — como ainda num terceiro, ou seja alimentação mista — combinação das duas primeiras — não recebe o lactente "todos os princípios nutritivos da alimentação completa em quantidades e proporções adequadas"; de fato, ainda mesmo em alimentação natural, necessita o lactente de complemento das vitaminas A e D, muitas vêzes de vitamina C, desde o primeiro mês de vida.

A necessidade do lactente jovem em vitamina D é grande e não é satisfeita integralmente pela quantidade existente no leite, seja humano ou de vaca; faz-se mister juntar, desde os primeiros dias, pequena quantidade de óleo de fígado de bacalhau ou de um preparado concentrado de vitamina D associado a vitamina A. Os banhos de sol substituem a vitamina D em natureza, substituição que, entre nós, é possível fazer em qualquer estação do ano.

Quanto à vitamina C deverá ser introduzida na alimentação do lactente sob a forma de caldo de laranja tão logo se institua alimentação artificial; em lugar de laranja, poderá ser dada limonada ou a mistura de laranja, limão, cenoura e tomate (o tão conhecido V1); estando o lactente em alimentação natural, desde que a mãe tenha alimentação sadia e variada, bastará ser iniciada a administração de caldo de frutas cítricas no segundo ou terceiro mês de vida. Dos elementos minerais, o único que necessita ser introduzido é o ferro, por volta do quarto mês de vida. Tomando essa medida evitaremos que se desenvolva anemia ferripriva no lactente e tôdas as conseqüências que ela pode trazer, entre as quais a inapetência é das mais encontradas.

QUANDO notar que há secreção purulenta no umbigo de recem-nascido, leve-o imediatamente ao médico.

A VITAMINA A, além de aumentar a resistência orgânica, tem grande influência sôbre o crescimento.

PÔSTO DE PUERICULTURA

O Pôsto de Puericultura é uma importante célula de amparo ao binômio "mãe e filho". Basta dizer que, onde se instala um Pôsto de Puericultura, a Mortalidade Infantil baixa enormemente. Nos serviços do Pôsto, inteiramente gratuitos, existem consultórios para gestantes, higiene infantil, cozinha especializada para o preparo de leite, distribuição de alimentos para a criança, etc. Matricule o seu filhinho no Pôsto mais próximo e leve-o lá periòdicamente, a fim de mantê-lo sempre sadio, através de um exame rápido, verificação de pêso e crescimento, alimentação mais apropriada, etc.

NÃO CONSIDERE SEM IMPORTANCIA A PRESENÇA DE CATARRO OU PUS NOS OLHOS DO RECEM-NASCIDO. COMUNIQUE-A IMEDIATAMENTE AO MÉDICO. PODE-SE TRATAR DE UMA CONJUNTIVITE BANAL, QUE CESSA COM UM SIMPLES TRATAMENTO ADEQUADO, MAS PODE TRATAR-SE TAMBEM DE UMA INFECÇÃO SÉRIA, CAPAZ DE LEVAR À CEGUEIRA E QUE REQUER TRATAMENTO SÉRIO E IMEDIATO (CONJUNTIVE GONOCÓCICA, POR EXEMPLO).

VESTUÁRIO INFANTIL

O colchão de paina — XXVI

Prosseguindo no estudo de tôdas as peças que possam figurar no enxoval do bebê, não podemos deixar de incluir aqui, algumas que, a rigor, melhor estariam situadas no capítulo «O Quarto da Criança». Todavia, como, depois de estudar as roupas pròpriamente ditas, do recém-nascido, passamos a discorrer sôbre a roupa de cama, torna-se justificável tratarmos dos demais elementos que compõem a cama do bebê.

O COLCHÃO: Pode ser feito de capim, palha, penas, crina, paina ou, mais modernamente, de molas...

Qual dêles o preferível para o bebê?

O de penas, apesar da «nobreza» que lhe dá a tradição, não é indicado como colchão ideal para uma criança, mòrmente em nosso clima. A razão de ser contra-indicado é porque apresenta vários inconvenientes: além de reter muito calor, a pena é um dos elementos mais responsáveis pelo desencadeamento de crises alérgicas, mòrmente quando se trata de crianças com tendências a tal fenômeno. O colchão de pena, depois de certo uso, também deixa desprender pequenas partículas, que são nocivas ao aparêlho respiratório da criança.

No próximo número, prosseguiremos no estudo dos vários tipos de colchão.

Principalmente em nosso clima, não é recomendável para a criança.

TESTE DA SEMANA

(Respostas)

1.º) Porque geralmente as colheres comuns de qualquer metal se dam... fàcilmente, prejudicando o alimento.

2.º) Sim. Pode ser dado sem nenhum temor, ao contrário do que se pensava antigamente.

3.º) ... pesos diferentes, sim. Uma colher das de sopa com agua pesa 15 gramas; com xarope, pesará 20 gramas. ... [illegible]

LETRAS E PROBLEMAS UNIVERSAIS

AÇÃO CATÓLICA

Tristão de Athayde

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

EM 15 de agôsto próximo findo escrevíamos aqui o seguinte: "A participação dos católicos na vida cívica não é unívoca. Pode-se fazer e de fato se faz de várias maneiras: ou como simples particulares, subordinados ao programa puramente político ou econômico do partido ou da associação a que pertençam; ou num movimento leigo não oficialmente subordinado à hierarquia, mas baseado nos princípios católicos ou movimentos enquadrados dentro da Ação Católica". E mostrávamos a urgência das primeiras, não para diminuir as atividades da Ação Católica, *mas ao contrário para reforçá-las*. Realmente a ação católica não tem um fim em si. Ela existe para restaurar tôdas as coisas em Cristo, instaurando e estendendo na terra o Reino de Deus. Sua finalidade é o apostolado leigo, em colaboração e sob a orientação da Igreja para a recuperação de um mundo em parte recaído no paganismo, em parte seduzido por novos êrros e pecados ainda mais catastróficos que os do velho paganismo pre-cristão. Podemos mesmo afirmar que o post-cristianismo é muito mais pernicioso que o pre-cristianismo, pois não conhecer o Cristo é muito mais perigoso, para o equilíbrio da natureza humana, que O desconhecer.

Houve quem visse, na minha afirmação, de que o mundo moderno estava exigindo cada vez mais uma intensificação das formas *auxiliares* ou *livres* do apostolado hierárquico, qualquer sombra de defecção na minha própria participação na Ação Católica oficial e na minha certeza, já velha de vinte anos, de que só ela pode levar a civilização moderna, sem novas catástrofes, à transição que está visivelmente sofrendo para uma nova ordem social.

Ficou entretanto bem claro, naquêle artigo, e aproveito a oportunidade para reafirmá-lo, que — eu creio apenas, — como dizia Nosso Senhor Jesús Cristo — "que há muitas moradas na casa de meu Pai" — (Joan. XIV, 2) e que o mundo moderno exige muitas formas de apostolado, muitas e variadas maneiras de levar o Cristo aos homens e os homens a Cristo". (Artigo citado).

Já havia anteriormente sustentado a mesma doutrina em obra especial sôbre o problema, publicada há dois anos: — "Não há unidade justa sem variedade. Essa é a lei de todos os organismos vivos. Foi aquela que São Paulo viu, com muita argúcia, no corpo místico do Cristo e até hoje, constitui a lei fundamental da Igreja. Não pode a Ação Católica fugir a essa lei geral da vida humana. E por isso mesmo devemos rejeitar tôda tentativa de organizar a Ação Católica, tanto em sua estrutura constitucional como em seus movimentos, sob o modêlo de um autoritarismo disciplinar rígido. Tôda centralização, na A. C., que tolha a liberdade justa de movimentos das associações e dos membros é um método contraproducente... Um dos piores perigos para a A. C., como não me canso de repetir, é desenvolver o espírito de obediência passiva, de mimetismo inerte, que redunda numa mecanização incompatível com a vida verdadeira. A centralização, o dogmatismo autoritário, a padronização da A. C. é um dos maiores obstáculos que se lhe deparam para que realmente seja um organismo em ação". ("Pela Cristianização da Idade Nova", 1946, Agir ed., vol. 2.º, págs. 209/211, com as necessárias licenças).

Ao escrever essa obra, com oito anos de intervalo, pois o primeiro volume foi publicado em 1938 e o segundo em 1946, deu-se mesmo uma circunstância que convém salientar. Ao reler, em 1945, o volume anterior, que não relera mais depois de publicado sete anos antes, verifiquei que na primeira parte, já publicada, eu acentuava a necessidade de unir as atividades dispersas e na segunda, ainda inédita, ao contrário, chamava a atenção para a necessidade de reagir contra os excessos de centralização. Contradição? De forma alguma. Era apenas que o primeiro volume aparecia num momento em que o individualismo levara à dispersão das atividades. Ao passo que o segundo volume era fruto da experiência de que a um excesso sucedera outro e era agora necessário restabelecer a harmonia, como sempre, entre autoridade e liberdade, entre união e variedade.

Ora, acaba a Santa Sé de nos presentear com um documento, em que o problema, como sempre, é colocado nos seus devidos têrmos e recebemos uma orientação que vem pôr têrmo a dúvidas e divergências sôbre o assunto. Trata-se de uma "Constituição Apostólica sôbre as Congregações Marianas", de 27 de setembro último e no qual fica não só definitivamente resolvido em teoria o velho problema das relações entre a Ação Católica e as Congregações Marianas, mas ainda em sentido mais lato o problema das relações entre a instituição oficial de Ação Católica e os movimentos auxiliares, especializados ou livres dos católicos, individualmente ou em grupo, no seu dever moral de apostolado social.

Êsse documento vem esclarecer que as Congregações Marianas fazem ação católica em sentido estrito, como "cooperadoras do apostolado hierárquico", e como tal "devem ser computadas entre os principais fautores da Ação Católica".

Vem mesmo o documento, como consequência dessas premissas, alterar lògicamente um dispositivo até hoje em vigor, que exigia que o membro de uma associação auxiliar, para fazer ação católica em sentido estrito, se inscrevesse nos registros da Ação Católica.

Assim resolve a conclusão XII dêsse importante documento:

«As Congregações Marianas devem ser tidas na mesma categoria que as demais associações aplicadas à finalidade apostólica, quer lhes sejam filiadas, quer estejam ligadas ao próprio centro de Ação Católica. Ora, devendo as Congregações prestar concurso e colaboração a qualquer destas associações, sob a guia e direção dos sagrados Pastores, não é necessário que cada congregado se lhes inscreva nos registros» (Constituição Apostólica, «Bis Saeculari Die», de 28-IX-1948).

Alargando mais as considerações em tôrno dêsse velho e discutido problema, diz o citado documento, em palavras que devemos meditar profundamente, como preciosas diretivas e que reproduzem aliás muitos conceitos anteriores de Pio XI e Pio XII:

«A Ação Católica [illegible] está encerrada em círculo fechado, como que rìgidamente [illegible] crita por limites intangíveis, nem, por ter finalidade defin[illegible] esforça por atingi-la com método e modalidade peculiar [illegible] mine as demais associações de caráter ativo ou as absorv[illegible], antes deve julgar do seu dever harmonizá-las e compô-las amigàvelmente, derivando os progressos de uma para o bem das outras, com plena concórdia de ânimos, união e caridade, porque, como ùltimamente advertimos, nêste intenso fervor de apostolado a Nós sumamente aceito, deve ser evitado o êrro de não poucos que entendem como que fundir num só molde quanto se empreender a bem das almas. Bem é de ver quanto êste procedimento aberra da intenção da Igreja, pois ela, bem longe de aprovar que, com tal coarctação de vitalidade a vicejar e florescer espontanea, se entreguem, a uma só associação ou à só paróquia todos os trabalhos apostólicos, favorecendo a multiforme unidade, — quer antes que na execução dêstes trabalhos haja colaboração fraterna a dirigir, sob a orientação dos bispos, para o mesmo alvo esforços conjugados. [illegible]posta de lado qualquer controvérsia sôbre a preeminência (e ao contrário) se persuadam que então conquistaram a primazia quando tiverem aprendido a cedê-la às demais» (op. cit.).

Há muito que esperamos por uma Encíclica sôbre a Ação Católica, que venha pôr têrmo a dúvidas e controvérsias, a respeito, como a encíclica «Mediator Dei» veio trazer a palavra definitiva sôbre o problema litúrgico. Enquanto não vem êsse documento, vamos recolhendo orientações preciosas, como essa que ora nos fornece [illegible] constituição apostólica sôbre as Congregações Marianas.

Quando Pio XII condena o conceito de Ação Católica como um círculo fechado, como que rìgidamente circunscrita em limites intangíveis, vem confirmar as advertências e as próprias palavras de Pio XI, quando advertia, há muito, do perigo de se confundir unidade com uniformidade ou de se julgar que a Ação Católica, recentemente instituída, era uma associação nova, no mesmo nível das demais, ou que viesse substituir os demais movimentos [illegible] associações. Há vinte anos passados, dirigindo-se ao Cardeal Bertram, um dos primeiros documentos pontifícios relativos ao apostolado dos leigos, escrevia Pio XI: — «Será que a Ação Católica constitui uma forma exclusiva e especial de ação? Ao contrário, ela valoriza e dirige para o apostolado social tôdas as obras e tôdas as associações, principalmente religiosas, quer se apliquem de preferência à formação da juventude e ao progresso da piedade cristã, quer tenham um objetivo de natureza cívica ou econômica» (Carta de Pio XI ao Cardeal Bertram 13-XI-28, apud. Guerry, L'Action Catholique, p. 107).

Durante vinte anos entrou a Ação Católica em ação. E como vinha reagir contra a dispersão dos católicos, em seu apostolado social, chegou por vêzes ao excesso contrário, fazendo crer a muitos que o novo organismo se substituíra aos movimentos anteriores e viera fundir, num molde único, a participação dos católicos na vida social e cultural.

E contra êsse erro opôsto ao êrro anterior, que vem agora o Papa esclarecer luminosamente os nossos debates.

A Ação Católica não quer «fundir num só molde quanto se empreende a bem das almas», não quer [illegible] espécie de «coarctação de vitalidade a vicejar e florescer espontanea». O que ela quer é «a multiforme unidade», a que se referia Pio XI na alocução aos congregados marianos em 30 de março de 1930, agora confirmada mais clara e solenemente por Pio XII, neste importante e novo documento.

[illegible]

personalidade dos seus membros e a variedade de suas operações na sociedade.

O mundo moderno perdeu a unidade e pretende recompô-la pela anulação da variedade. Não é esse o espírito orgânico e harmonioso que deve presidir a um apostolado realmente sobrenatural.

Quando argumento, pois, em favor da participação dos católicos na vida política, econômica e cultural, em partidos, obras ou instituições não confessionais, é precisamente para que possamos concorrer, com verdadeiro espírito apostólico, na «recapitulação» de todo o mundo em Cristo, Nosso Senhor e no Seu Côrpo Místico. Não é «encerrando a Ação Católica em círculo fechado», como dizia Pio XI («Actio Catholica non in orbe clauso versatur» 24-III-37), mas ao contrário, abrindo-a aos vastos e variados campos do apostolado e dos múltiplos meios de penetração no mundo, que conseguiremos vencer, com a Graça divina, as portas do Inferno.

E, dentro da Ação Católica, quando me empenho na atividade [illegible] plena paz [illegible]



Edward Everett Millais — "A moça cega" — Museu de Birmingham

O centenário do "pre-Rafaelismo"

Michel B. Kamenka

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

RICO em comemorações de centenários foi o ano de 1948. Nosso pobre ano de 1948, superabundante em congressos internacionais e em discursos, por certo se sentirá bastante pobre ao se comparar com o seu antecessor de há um século, todo cheio de realizações, iniciativas e esperanças.

Entre essas iniciativas novas e surpreendentes figura o nascimento do movimento "pre-Rafaelista" na pintura inglêsa, movimento importante mais pela pureza de seus intentos que pròpriamente pela envergadura de suas consequências, aliás fenômeno essencialmente britânico e que em nenhum outro solo poderia ter surgido sob o aspecto que o caracterizou.

Três jovens artistas de 20, 21 e 27 anos, respectivamente, Dante Gabriel Rossetti, filho de um emigrado político italiano, Holman Hunt e John Everett Millais, amantes de verdade, todos dotados de grande talento e cheios de aspirações intelectuais, impressionaram-se vivamente por algumas fôlhas de um album reproduzindo trabalhos dos mestres primitivos italianos. A pureza e a simplicidade aparentes dessas pesquisas contrastam fortemente com as tendências mòrbidamente acadêmicas do ensino da arte na Inglaterra. Já em 1821, não havia Constable escrito que, dentro de 30 anos, a pintura inglêsa teria deixado de existir?

Apesar de ainda tão jovens, êsses artistas já são verdadeiros mestres. Rossetti, talvez o mais talentoso do grupo, ingressara na "Royal Academy" com a idade de 11 anos, e aí conquistara todos os prêmios. Possuía, pois, cêrca de dez anos de carreira e podia julgar as coisas com conhecimento de causa.

Filho de italiano nascido na Inglaterra, e, pela sua mentalidade, 100 % inglês, da mesma forma que Portinari é 100 % brasileiro.

E é o idealismo inerente ao intelectual inglês que causa um êrro [illegible] no ponto de partida [illegible] os fundadores do movimento não vêem na arte deliciosa, mista de candura e de espiritualidade dos primitivos, seu valor emotivo, consideram-na, antes, comparando-a às concepções estéreis [illegible] mesmo Ronome dos grandes mestres da Renascença, como uma arte simples e honesta. Dos extremos lições de realismo: "Expressar idéias autênticas, estudar atentamente a natureza, pesquisar tudo que seja direto, sério e sentido".

[illegible] a convenção de "pre-Rafaelista" [illegible] que me era difícil estabelecer um paralelo entre as telas de um Dante Gabriel Rossetti e as de um Botticelli ou de um Massachio. Na realidade, pensando seguir os mestres italianos que haviam precedido Rafael, os jovens "pre-Rafaelistas" seguiam o seu caminho próprio, caminho êste que não se achava situado ùnicamente no domínio plástico. Era também altamente literário. E esta é a razão pela qual faço entre parêntesis, num certo sentido, fora do conjunto do desenvolvimento Poeta tanto quanto pintor, autor de belos poemas que, hoje, talvez nos causem mais profunda impressão que suas telas, Rossetti arrasta seus amigos para o caminho da utilização de temas tirados dos grandes autores: Dante, Shakespeare, ou ainda da ilustração de escritores célebres e também das obras dos membros da confraria.

Esta última aumentou consideràvelmente. Compreende atualmente tantos poetas quantos artistas, tal como o escultor e poeta Thomas Woolner, os pintores James Collinson, W. H. Deverell, Ford Maddox Brown, F. G. Stephens e o poeta W. M. Rossetti, irmão do pintor. Vários poetas líricos encontram-se intimamente ligados à confraria. Seus temas preferidos são estritamente os mesmos que ocupam os artistas: a história santa humanizada e libertada de seu pomposo aparato, a Idade Média e suas lendas, e muitos temas tirados de Shakespeare.

Tennyson, Conventry Patmore, William Morris e, em parte, Robert Browning, podem ser considerados como poetas "pre-Rafaelistas". O movimento é, portanto, um ensaio curioso e único de uma síntese íntima e absoluta: poesia-pintura, sendo que a primeira se conserva em plano de superioridade.

A inspiração plástica torna-se secundária; a pintura, um derivado da literatura, portanto diminuida em sua fôrça. Para compreenderem minha idéia, pensem numa maçã pintada por Cézanne e comparem-na com uma composição de Rossetti.

O recuo do tempo tornou mais claro, aos nossos olhos, o ponto fraco do "pre-Rafaelismo". À hora de seu desabrochar, porém, parecia êle um movimento evolucionário de grande envergadura. Seus protagonistas julgavam ter alma de conspiradores. Haviam fundado uma verdadeira confraria, assinavam suas telas com um anagrama [illegible]: P. R. B. — "Pre-Rafaelit Brotherhood".

Diante dêste ato, nova, contra foi a reação do público. A primeira vez em que os "pre-Rafae-

(Conclue na 4.ª página)

Simples nota sôbre William Faulkner

Paulo Dantas

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

TODO o moderno romance norte-americano diante de Faulkner, gigante isolado, forçadamente se traumatizou. Faulkner nem parece ser romancista norte-americano. Êle está acima de Steinbeck, de Lewis, de Caldwell, de Hemingway e mesmo de Dos Passos, só para citar os melhores.

Faulkner é sísmico e contundente. No seu cruel mundo de romance, tudo da vida profunda — instintos, almas, paisagens, conhecimentos da memória, evocações e objetos — surge englobado e aos arrancos. Seu mundo de romance é de uma fôrça que aturde e abala fundo. Os fatos sociais psicològicamente se adensam em terríveis monólogos, em impressionantes parábolas e análises, através dos quais o autor de "Santuário" nos apresenta as truculentas mensagens dos seus livros. Estranhos e marcantes romances sôbre o que há de mais profundo na psicologia ecumênica de uma determinada região do sul dos Estados Unidos com seus traumatismos, seus tipos mais expressivos e os painéis mais característicos de sua vida mórbida. Em "Santuário", muito mais forte e contido, o desfile pertence a um sinistro grupo de rudes homens do vício e do roubo, que numa pesada atmosfera atravessa a ação dêsse romance cheio de uma intensidade policial-psicológica, bastante porosa, e em ritmo e plasticidade só comparável aos melhores momentos de "Crime e Castigo" de Dostoievski.

Em "Luz de Agôsto" a galeria é menos iníqua, embora não menos perturbadora, pois o forte de Faulkner é movimentar a vida interior dos seus abalados e sinistramente sacudidos personagens. Se em "Santuário" tivemos um tremendo Popeye contracenando ao lado de um Horácio Benlow ou da irriquieta universitária Temple, em "Luz de Agôsto" temos o espantado, implácido e recalcado mulato Joe Christmas, que em poucos dias apenas, vive na cidade de Jefferson e seus crispados arredores, um dos mais terríveis cataclismos que conhecemos no moderno romance universal. E ao lado de Joe ainda temos o reverendo Hightower, síntese perfeita do hábil poder e da fôrça mágica que Faulkner possui em evocar um mundo de lôbregos sentimentos. Por isso mesmo, êsse reverendo que no púlpito pregava "misturando sempre a religião com a cavalaria a galope", me pareceu ser uma das personagens-chaves, mais bem caracterizadas de Faulkner. Comoventemente dolorosa é a sua parábola que se cruza com as demais histórias de "Luz de Agôsto" nos enchendo o coração golpeado de indignação, piedade e revolta. A exquisita vida passional dêsse reverendo, no livro mais evocada do que mesmo narrada, é episódio confrangedor e cheio dêsse palpitante mistério em que a tragédia sexual costuma envolver os dramas alheios. O melhor de Faulkner nesse "Luz de Agôsto" está nos capítulos pertencentes ao malogrado reverendo Hightower. De um dêsses capítulos extraio o colorido "flash", que é bem uma amostra do estilo de Faulkner, pois de um simples golpe evocativo podemos observar de como nasce e cresce a vida de uma calúnia numa cidade do interior, em tôdas as suas proporções e alcances. Eis o expressivo trecho: "E que Hightower fôra o culpado da loucura de sua mulher e do suicídio desta, porque não era um marido normal, homem normal, e que a razão disso era a negra... Isso era o que se murmurava, o que faltava na história. Byron escutava em silêncio, pensando que a gente é a mesma em tôda parte, mas via-se que numa cidade pequena, onde é mais difícil praticar o mal por serem menores as possibilidades de segrêdo, se podem inventar mais maldades para atribuir aos outros, porque não é preciso mais do que um pensamento, uma simples palavra ociosa, soprada de um espírito para outro".

Tôda a arte de Faulkner como romancista está contida nesse trecho. A calúnia nasce e a sua disseminação se prolonga nas elipses de um estilo singular e marcante, misto de fábula popular e análise filosófica, de experiência amarga e de poesia militante. E assim é William Faulkner, romancista das interpretações tecidas na junção dêsses elementos que fazem de sua arte um cerqueiro de espinhos, que o leitor comum precisa procurar vencer a fim de poder colher as escondidas rosas que, poderosamente, há no mesmo. Bem ingrata é a escalada inicial da obra de William Faulkner, santuário de fanáticos, de semi-loucos, crápulas, santos e heróis, todos perdidos e revoltos no estrume de uma mórbida desesperação. Mas, vencido o abalo, o rochedo e o espinho, podemos nos familiarizar com uma das mais extraordinárias compreensões em poesia densa e ternura máscula do romance moderno. Faulkner passou por tôdas as tormentas da vida e foi dentro dessas crispações que êle pôde forjar o romancista do rochedo, do abalo e do espinho. Daí a enorme convicção da sua mensagem e do valor de seu depoimento em profundidade.

Campos do Jordão, outubro de 1948.

Ainda o livro do sr. Alde Sampaio

Gilberto Freyre

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

PARECE que ao sr. Alde Sampaio escapa, no livro em que estuda problemas do nosso país e do nosso tempo, não a injustiça, mas a inconveniência, do ponto de vista geral ou da comunidade, do regime, ainda em vigor em vários países da América, de formas extremas de competição entre indivíduos e grupos: regime que o socialismo procura corrigir pelo desenvolvimento de formas de cooperação entre êsses mesmos indivíduos e entre êsses mesmos grupos.

Aquela inconveniência profunda existe, do ponto de vista da comunidade e também do ponto de vista da pessoa. Pois a pessoa ou a personalidade sofre enormemente com o excesso de competição a que é quase sempre abandonada, nas democracias simplesmente políticas. Nessas democracias mancas ou incompletas tendem a vencer, beneficiados pelo *laissez-faire* individualista e liberal não os indivíduos ou grupos mais criadores e mais úteis à comunidade, porém os mais hábeis na reclame de si próprios e dos seus produtos, na propaganda de suas firmas, no subôrno, na simulação e noutras formas de mistificação do público e de anulação do competidor. Os estudos de psiquiatria indicam que são numerosas as doenças mentais e nervosas que decorrem dos excessos de competição característicos das organizações sociais acremente individualistas. Essas doenças, atingindo personalidades criadoras, privam a comunidade de acréscimos valiosos à sua vida e à sua cultura.

Não creio, entretanto, que possa haver divergência essencial entre um cooperativista ou um socialista que não seja um sectário e o sr. Alde Sampaio quanto aos meios imediatos que êle sugere para corrigir o que chama "a desigualdade na competição individual". Entre êsses meios, "a instrução generalizada e gratuita"; e não sendo esta possível imediatamente, a "meia gratuidade, não se excluindo ninguém do ensino por falta de recursos..." (pág. 39). No mesmo caso estaria o crédito, que deve ser considerado "uma instituição social" e não "um mero instrumento de auxílio econômico". Assim: "O crédito traduzir-se-ia pela facilidade de concessões de meios, para que o indivíduo aplicasse as suas faculdades naturais, quando estas se revelassem em grau aproveitável". Facilidade que, nas atuais sociedades de feitio capitalista e individualista, importaria em verdadeira revolução num sentido que se pode chamar de socialista sem confundir-se o socialismo como forma social de organização com o de seita rìgidamente doutrinária. Donde não haver motivo para o sr. Alde Sampaio escrever, tanto da generalização do crédito como da de ensino — crédito e ensino acessíveis a todos os capazes de desenvolvimento intelectual e de atividade econômica — serem meios de corrigir a desigualdade entre indivíduos que "a Democracia é inteiramente apta" a pôr em prática, "sem o inconveniente da forma revolucionária de ação socialista" (pág. 10).

Não desconhece o sr. Alde Sampaio as dificuldades que a democracia tem a vencer para revigorar-se em vários países modernos e no Brasil, em particular. Pois, entre nós, o "regime ditatorial" (1937-1945) fêz que se perdessem "conquistas políticas anteriores" e destruiu "a própria base dos sistemas de direção pública, a qual consiste na responsabilidade pessoal nos atos públicos e administrativos" (pág. 43). Considerando injustamente o socialismo uma das "formas sectárias de govêrno" reclama o sr. Alde Sampaio para a Democracia — que escreve sempre com D maiúsculo, como se escrevesse um nome de deusa — a qualidade de eclética, "porque não é exclusivista" (pág. 42). O mesmo, entretanto, poderia dizer-se do socialismo como forma não de govêrno, apenas, mas de organização social — inclusive a econômica: é eclético. Tanto que pode haver socialismo personalista, como é o caso do britânico, neste ponto, como em vários outros, tão diferente do socialismo até hoje praticado na Rússia. E' claro que, em dias de transição, como os que a Grã-Bretanha atravessa, o socialismo terá ali necessidade de, por meios democráticos, vencer, através do poder político que lhe foi concedido, em eleição livre, pela grande maioria da população, as resistências do capitalismo arcaicamente individualista ao desenvolvimento de formas cooperativistas e socialistas de economia e de convivência humana. Mas será êste um processo anti-democrático da democracia alargar-se ou expandir-se na Grã-Bretanha para tornar-se econômica e, principalmente, social, em vez de continuar apenas política? Parece que não. Mesmo porque é possível que a melhor solução para os problemas de organização social dos homens esteja em economias mistas e não rìgidamente socialistas ou individualistas.

RENDA DA TERRA

Rachel de Queiroz

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

LUIZA e Artur Ramos, no seu excelente estudo sôbre «A renda de bilros e sua aculturação no Brasil», acentuam o drama lento da decadência da renda da terra, no nordeste, por culpa de condições econômico-sociais pràticamente irremediáveis. A tendência da renda e da sua confecção é para se abastardar, baixar de categoria, cada dia são mais desaprendidas, mais rústicas e tôscas as mãos que as fabricam, já que o ofício de rendeira é uma das profissões menos rendosa do mundo.

Há cem anos atrás não havia sinhá que não soubesse fazer a sua renda na perfeição. Aos sete anos de idade, muitas vêzes aos seis e aos cinco, iniciavam-se as meninas no mistério do «trocado» do bilros; era mimo obrigatório para as garotas de casa fazer-lhes uma almofada pequenina de chita vermelha, e começar para que elas continuassem uma rendinha ôlho de pombo ou um tru-tru de cordão, com quatro, seis, oito pares de bilros. Grande era a admiração quando a menina já fazia renda de quinze ou vinte pares, renda de gente grande. Vinham com o tempo e a idade as fases mais difíceis do aprendizado — a traça e o tijolinho que leva anos para se conseguir encher com a consistência e o volume justos, ou os panos tecidos em forma de palma de flôr ou de letra. A moça prendada tinha que saber tirar qualquer amostra, ou pela amostra picar papelão e até compôr desenhos novos, alargando amostra, fazendo bico em renda de entremeio, adaptando aos recursos da renda da terra os modêlos de renda de loja, do reino ou francesa.

E era a sinhá branca a mestra das mucamas rendeiras de casa; ela quem guardava as coleções de amostras e os papelões picados, quem as distribuía de acôrdo com a capacidade e o capricho de cada uma das raparigas; quem escolhia a linha, (muitas vêzes fiada também pelas escravas) e tôdas as noites, era ainda a sinhá quem media as tarefas e verificava a limpêza e o acabamento do trabalho.

Mas, libertas as mulheres brancas da clausura doméstica, o monótono, o infindável labor de fazer renda foi-lhes parecendo intolerável; já não dispunham, entretidas com visitas e passeios, das largas horas de lazer, em que ficavam sentadas no estrado coberto da esteira, trocando bilros no meio da roda das negras que também bilravam, ou costuravam, ou fiavam, ou descaroçavam algodão. E então o aparecimento da máquina de costura, com o prazer da costura mecânica, foi o golpe de misericórdia nas almofadas das sinhás O fazer renda ficou apenas para as velhas senhoras, as vovós que dispunham de horas largas mas já viam mal com os olhos cansados, e por êsse motivo não se podiam esmerar no lavor miudinho que exigem olhos jovens, e faziam renda grossa com fio grosso para varandas de rêde e obras de pouco mimo.

Ficaram entretanto [illegible] as rendeiras da senzala [illegible]

tas, pelas «moradoras» das fazendas, pelas mulheres de classes pobres nas cidades do interior. A elas, continuadoras das mucamas trocadoras de bilros, coube manter o cultivo da arte venerável abandonada pelas sinhás, a tradição da renda fina, da renda preciosa. Famílias inteiras de sertanejas se dedicavam ao artezanato da renda, transmitindo o ofício e a perícia de mães para filhas, e ainda hoje não é difícil de ver no alpendre das casas sertanejas, avó e neta, cada qual defronte à sua almofada, coberta de pano alvo, pejada de bilros e ouriçada de espinhos de mandacaru.

Acabaram-se entretanto, com as modas modernas, as anáguas as saias brancas, os cabeções de camisa abertos de renda, que gastavam várias peças de dez metros de entremeio e bico. E assim a procura diminuiu. Os enxovais de noiva passaram a ser feitos de seda e valencianas, e as famílias abastadas deixaram de ocupar a sua turma de rendeiras, que outrora chegavam a gastar os olhos, trocando bilros ida e noite para os aprontos de casamento. Ao mesmo tempo a linha encareceu e a mão de obra se valorizou. O preço das rendas da terra foi ficando muito alto para as mulheres de classe média, as únicas que lhes conservavam o uso, já que as ricas só empregavam na lingerie as rendas de loja, as valencianas, imitando as peças importadas de Paris.

E assim, pela concorrência de todos êsses fatores, cada dia se tornou mais a renda da terra uma indústria de gente paupérrima. Só as mulheres de recursos mais reduzidos, e essas mesmo nas horas vagas entre o roçado e o fogão, se sentam junto à almofada e vão tecendo um biquinho ou uma renda larga. O preço ínfimo do metro de renda não lhes paga nem de longe as longas horas de imobilidade e o esfôrço de atenção que custou. Qualquer serviço rude, que não exige aprendizado — lavar roupa roçar de Enxada, rende muito mais. Então, costurar e bordar à mão, isso nem se fala, é ofício de princesa em comparação com a almofada. De modo que chega a ser um mistério não se haver degradado muito mais o favor da renda. Só por um milagre de teimosa sobrevivência ainda trabalham com admirável perfeição as rendeiras do Ceará, mormente as labirinteiras do Aracati, que se dedicam principalmente ao crivo, renda de agulha e não de bilros, terra das rendeiras famosas. Informam-nos porém que êsses núcleos do Aracati, de Sobral, de Aquiraz e outros lugares, vão cada vez mais se reduzindo, que as velhas rendeiras nem sempre encontram filha ou sobrinha desejosa de lhes seguir a arte. Há hoje em dia muito lugar onde uma moça pode ganhar dinheiro, nas fábricas, no comércio, em costuras, sem carecer de escravizar-se a uma almofada acabando com os olhos na renda e no fim de um dia inteiro de trabalho [illegible] [illegible] ou dois [illegible]

O CONDOR TÍSICO

Tulo Hostílio Montenegro

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

SÓZINHA, a tuberculose faz misérias. Mas, em determinadas ocasiões, é preciso distinguir os aliados com que conta, de valor inestimável, de eficiência inegualável, agindo à maneira de comandos na articulação do ataque, no lançamento das fundações destinadas a receber os alicerces da sua evolução. Trabalhando junto ao álcool, ou encontrando por este a trilha aberta, é invencível, espécie de Sansão sem Dalila, pois, se há um dogma aceito na tisiologia — Leon Bernard escrevia em 1925 — é o da considerável influência do alcoolismo na tuberculose. Dois grandes poetas brasileiros — para que citar outros? — sucumbiram à ação do binômio álcool-bacilo de Koch: Castro Alves e Casimiro de Abreu. Em plena juventude, em idades, que juntas, não somariam meio século, deixaram o mundo, pagando caro o preço dos desvarios que lhes proporcionara, cada qual a seu turno, o sedutor sub-produto da cana de açúcar nas suas variadas composições.

O ardo das «Espumas Flutuantes», cujos cantos constituíram [illegible]

do têma social brasileiro e do estilo brasileiro na poética nacional, o maior poeta do Brasil na classificação de Antônio Nobre, hoje aceita sem discussão, sucumbiu de tuberculose, ainda que pouco tivesse transparecido dos seus versos candentes. Lourival Ribeiro, no magnífico trabalho dedicado ao poeta, quase esgota o assunto. Estuda-lhe não só a poesia como os antecedentes familiares, as reações nas várias fases da breve existência. E acha que «se a bagagem da herança mórbida de Castro Alves não lhe foi elemento preponderante na compreensão dos movimentos revolucionários das classes oprimidas da sua época, ao menos, o predispôs a sentir, desde cêdo, com profunda piedade, a desgraça e o destino amaldiçoado da raça negra», considerando êsse aspecto da psicologia do bardo como «uma característica essencial do tuberculoso: romântico de fecunda imaginação, de exagerada sensibilidade sentimental, apavorado pela idéia obsessiva da morte e, por vêzes, dramático». Para o tisiologista, Castro Alves tenha a doença como um legado ancestral [illegible]

(Conclue na [illegible] página)

LETRAS HISTÓRICAS

O CARAMURU PERANTE A HISTÓRIA

Mozart Monteiro

(Catedrático do Instituto de Educação do Distrito Federal)

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

A VIDA de Diogo Álvares, interessante figura da grande obra da colonização portuguêsa do Brasil, chegou a cercar-se de tanta lenda que, quase trezentos anos depois da morte do célebre colono — e quando já havia existido o partido dos Andradas, o partido Caramuru, no comêço da Regência Varnhagen, em memória apresentada ao Instituto Histórico, sentia-se obrigado a confessar que acreditava, "sem a mínima dúvida, na existência do Caramuru", da qual, segundo o seu testemunho, havia quem duvidasse. Duvidar da existência de Diogo Álvares em 1848, quando escreveu Varnhagen, era desconhecer por completo os primórdios da colonização do país. O que se poderia contestar, quanto ao famigerado náufrago, eram apenas alguns episódios que a tradição acrescentara à sua vida histórica. Aliás, como quer que a Lenda sempre ande mais depressa do que a História, e goze de maior favor ou simpatia no grande público, Diogo Álvares se tornou mais conhecido através da Lenda que da História, mais pela fantasia do que pela verdade. Os episódios fictícios, mais que os autênticos, é que deram motivo e beleza ao poema de Santa Rita Durão, editado em 1781, e que é um monumento da literatura brasileira. Tentaremos neste artigo colocar diante da História a figura de Diogo Álvares, limitando-nos, porém, a mostrá-la tal como surgiu e se foi definindo, ao longo da historiografia nacional. Não nos interessa, aqui, examiná-la, nem discuti-la. Pretendemos apenas evidenciar a sua autenticidade no meio da fantasia, a sua realidade no meio da ficção, a sua historicidade no meio dos documentos. Sem documentos — frequentemente o lembramos — não há História.

* * *

Pêro Lopes de Sousa, no seu "Diário da Navegação", concernente à viagem que, com Martim Afonso, fez ao Brasil, lançou estas palavras, relativas à baía de Todos os Santos: "Nesta baía achamos um homem português, que havia vinte e dois anos que estava nesta terra; e deu rezam larga do que nela havia". E' hoje ponto pacífico na nossa História que êsse homem era Diogo Álvares, o Caramuru. Naufragara em 1509 ou 1510.

* * *

Pêro de Magalhães Gandavo, o primeiro que escreveu uma História do Brasil, nascido em Portugal, descendente de flamengos e amigo de Camões, nada diz sôbre Diogo Álvares, nem no seu "Tratado da terra do Brasil", redigido provàvelmente em 1570, segundo Rodolfo Garcia, nem na "História da Província Santa Cruz", publicada em 1576. Gandavo chegou ao nosso país — como opina Capistrano de Abreu — no govêrno de Mem de Sá (1558-1572). Não se sabe em que parte residiu. Por descrever com minúcias a Bahia e os Ilhéus, presume-se que tenha habitado nessas duas capitanias. Conquanto seja considerado, cronològicamente, o primeiro historiador do nosso país, comenta Capistrano, com razão, que a "História" de Gandavo "é antes natural que civil".

Curioso é que tendo êle chegado ao Brasil, logo após a morte de Diogo Álvares, e havendo sabido tanto da Bahia, nada tenha escrito sôbre o Caramuru.

* * *

Gabriel Soares de Sousa, nascido em Portugal, chegou em 1570 à Bahia, onde foi senhor de engenho e proprietário de roças e fazendas. Depois de haver morado dezessete anos no Brasil, foi à Europa. Em Madrid, no ano de 1587, estando Portugal e suas colônias sob o domínio espanhol, ofereceu Gabriel Soares a obra que escrevera sôbre a nossa terra ao influente estadista D. Cristovão de Moura; obra que, mutilada e anônima, foi editada em 1825 pela Academia das Ciências de Lisboa, e reimpressa depois por Varnhagen, com as devidas correções e com o título de "Tratado descritivo do Brasil em 1587". E' livro dos mais notáveis da nossa literatura histórica.

Cumpre lembrar que Gabriel Soares chegou à Bahia apenas 13 anos depois do falecimento de Diogo Álvares, quando ainda vivia, ali mesmo, Catarina Álvares, e filhos, filhas, genros e noras do Caramuru. Observador, bem informado, culto e criterioso, nenhum cronista é mais autorizado para falar do célebre colono. Quanto à sua cultura, chama-lhe Capistrano "a enciclopédia viva do nosso século XVI".

Trata Gabriel Soares da presença de Francisco Pereira Coutinho na Bahia de Todos os Santos, capitania doada ao mesmo Coutinho por D. João III; fala da luta do capitão-governador contra os tupinambás; da sua ida, forçada, pelos brasis, para a vizinha capitania dos Ilhéus; do seu regresso à Bahia, a pedido dos próprios selvícolas. Diz que Coutinho embarcou para a Bahia, com alguma gente, num caravelão, viajando noutro "Diogo Álvares, de alcunha o *Caramuru*, grande língua do gentio". Naufragou o barco de Coutinho nos baixos da ilha de Itaparica. "Salvou-se a gente tôda dêste naufrágio — observa textualmente o cronista — mas não das mãos dos tupinambás, que viviam nessa ilha, os quais se ajuntaram e à traição mataram a Pereira Coutinho e a gente do seu caravelão, do que escapou Diogo Álvares com os seus, com boa linguagem". Refere depois a chegada de Tomé de [illegible] à Bahia. [illegible] tempo que [illegible] barões [illegible] Vila Velha [illegible] Diogo Álvares, de alcunha o Caramuru, grande língua dos gentios [illegible] Informa ainda Gabriel [illegible] e Caramuru [illegible] genros além de [illegible]

haviam escapado à "desaventura" de Coutinho. Também observa que, por ocasião da chegada do 1.º governador geral, Diogo Alvares tranquilizou o gentio e fê-lo obedecer a Tomé de Sousa, continuando o mesmo gentio "muito quieto e recolhido".

Tudo o que escreveu Gabriel Soares, acêrca de Diogo Alvares, foi depois confirmado por outras fontes. E' de notar que o abalizado cronista acentua muito a condição do Caramuru como "língua", isto é, intérprete. Consigna também o relevante serviço prestado a Portugal e ao Brasil pelo famoso náufrago, ajudando, como ajudou, os colonizadores a dominar os aborígenes, tanto quanto possível sem violência.

Limitando-se aos fatos, não registra Gabriel Soares nenhuma das tradições ou lendas que mais tarde envolveriam o nome de Diogo Alvares; nem sequer alude à alcunha que neste puseram os tupinambás. Não fala em Catarina Alvares, mulher do Caramuru, e motivo principal dessas lendas.

Cumpre recordar que quando Gabriel Soares chegou à Bahia, onde residiu 17 anos, ainda ali vivia Catarina Alvares. Por isso, e por tudo mais, o valor do seu depoimento é indiscutível. Aliás, o "Tratado descritivo do Brasil", ainda inédito, foi conhecido — conforme Varnhagen — de Vicente do Salvador, Jaboatão e Simão de Vasconcelos.

* * *

Frei Vicente do Salvador foi o primeiro brasileiro que escreveu uma história do Brasil. Nasceu na Bahia, provàvelmente em 1564, isto é, apenas sete anos depois da morte do Caramurú. Foi, por três vezes, guardião do convento de São Francisco, na cidade do Salvador. Como historiador, basta lembrar que o rigoroso Capistrano também lhe proclama os méritos. E' coevo de Catarina Alvares, bem como de filhos e netos do Caramuru.

A "História do Brasil" de frei Vicente do Salvador foi concluída em 1627. Vejamos o que, a respeito de Diogo Alvares, diz, nesse livro, o primeiro historiador nacional. Ao que nos parece, foi êle quem primeiro registrou, para a História, o cognome *Caramuru*, atribuído ao célebre colono.

Falando da viagem de Pereira Coutinho, dos Ilhéus à Bahia, escreve: "Porém, levantando-se uma tormenta, deram à costa, dentro na baía, na ilha Taparica, onde o mesmo gentio os matou e comeu a todos, exceto um Diogo Alvares, por alcunha, posta pelos índios, o *Caramuru*, porque lhe sabia falar a língua". Prosseguindo frei Vicente em sua narrativa, diz que Diogo não teria escapado com vida, "se dêle não se namorara a filha de um índio principal que tomou a seu cargo defendê-lo". Com êsse *namôro*, registrando por um historiador que era frade, começa o caminho das lendas que envolveram depois a verdadeira história de Diogo Alvares.

A respeito da chegada de Tomé de Sousa à Bahia, não se confina frei Vicente aos fatos, como o fizera Gabriel Soares: refere sucessos verdadeiros, mas acrescenta lendas, inclusive a da viagem do Caramuru à França, levando em sua companhia a jovem índia, que ali teria sido batizada, com o nome de *Luísa*, e de quem ali fizera sua espôsa. Ignoramos como frei Vicente do Salvador — que nada explica a respeito — soube de tudo isto; e é de estranhar que havendo alcançado, já velha, a viúva de Diogo Alvares, tendo-a talvez conhecido pessoalmente, lhe trocasse, num livro, e por mais de uma vez, o nome *Catarina* pelo de *Luísa*. "E a ela alcancei eu — assevera frei Vicente — morto já o marido, viúva mui honrada, amiga de fazer esmolas aos pobres, e outras obras de piedade". Essa viagem à França, de que fala o historiador seiscentista, com um episódio que teria ocorrido na volta, no qual, mais uma vez, Diogo Alvares é salvo da morte por Catarina — não tem apoio em documento histórico.

Depõe ainda o primeiro historiador nacional acêrca da viúva do Caramuru: "Morreu muito velha e viu em sua vida tôdas suas filhas e algumas netas casadas com os principais portugueses da terra, e bem o mereciam, também por parte de seu progenitor, Diogo Alvares Caramuru, por cujo respeito fiz esta digressão; pois êste foi o que conservou a posse da terra tantos anos, e por seu meio fez o governador Tomé de Sousa pazes com o gentio, e os fez servir aos brancos".

Quando faleceu Catarina Alvares, em 1583, Frei Vicente do Salvador, que no século se chamara Vicente Rodrigues Palha, e que era filho de um escudeiro fidalgo da família dos Palhas, do Alentejo, contava dezenove anos de idade.

Ao lado de fatos históricos, anteriormente narrados por Gabriel Soares, coloca frei Vicente, como se vê, fantasias ou lendas, de cuja origem não nos dá notícia.

* * *

Simão de Vasconcelos, em 1663; Francisco de Brito Freire, em 1675; Rocha Pita, em 1730, e Jaboatão em 1761, repetiram, sem exame, as lendas, ou tradições, relativas ao Caramuru e sua mulher. Todavia, quem lhes deu maior divulgação, maior realce e, indiscutivelmente, maior beleza, foi José de Santa Rita Durão, com o seu notável poema épico intitulado "O Caramurú", impresso em Lisboa, pela primeira vez, em 1781. Santa Rita Durão, natural de Minas seguiu, aos nove anos de idade, para a Europa, onde viveu. Foi frade, da Ordem dos Eremitas Descalços de Santo Agostinho. Baseando-se em cronistas dos séculos XVII e XVIII, inclusive, ou sobretudo, nos que foram também sacerdotes — Vicente do Salvador, Simão de Vasconcelos e Antônio Jaboatão — o ilustre poeta brasileiro, que residia na Europa, dominado de nobre sentimento nativista, admirável para aquela época, quis escrever uma epopéia que fôsse muito nossa, embora imitasse ou lembrasse um pouco "Os Lusíadas"; e, recorrendo à História e aproveitando a Lenda, compôs "O Caramuru", que é, no parecer de Sílvio Romero, o mais brasileiro poema que possuímos.

* * *

Há precisamente um século, em 1848, apresentou Varnhagen ao Instituto Histórico uma dissertação, na qual procurava mostrar o que então havia lendário na biografia de Diogo Alvares. Dizia o eminente historiador que ainda naquele tempo se encontrava quem contestasse a existência do Caramuru; existência, aliás, histórica.

Afirma o Visconde de Pôrto Seguro que foi o jesuíta português Simão de Vasconcelos — que, no dizer de Varnhagen, "não tinha a verdadeira consciência do que escrevia" — quem inventou as lendas que outros cronistas depois repetiram e que Santa Rita Durão consagrou no seu poema. Entretanto, como já vimos, quem primeiro registrou ou veiculou as principais dessas lendas, quem primeiro as escreveu em livro de História, foi Frei Vicente do Salvador, cuja obra estava ultimada em 1627; ao passo que a de Simão de Vasconcelos é de 1663. Cumpre todavia lembrar que a "História" de frei Vicente só foi impressa no século XIX; mas, ainda inédita, foi conhecida do padre Simão, conforme diz Varnhagen. Podia assim o padre Simão ter repetido a frei Vicente.

* * *

Melo Morais, em 1866, no seu "Brasil Histórico", trata bastante de Diogo Alvares e da família do afamado colono. Frequentou os arquivos dos mosteiros de São Bento e São Francisco, na cidade do Salvador, publicou documentos interessantes, mas entrou muito no terreno da fantasia.

Pereira da Silva, autor da "História da fundação do Império Brasileiro", publicou, em 1891, na Revista da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, pequeno trabalho epigrafado "Caramurú na História e na legenda", no qual procurava mostrar o que era verdade e o que era ficção na vida de Diogo Alvares.

Para se ter idéia de como o conselheiro Pereira da Silva era apressado como historiador, basta dizer que escreveu textualmente o seguinte, referindo-se à origem do Caramuru:

"O padre Simão de Vasconcelos foi o primeiro escritor que dêle tratou pelo meado do século XVII. Diz apenas que era de origem desconhecida. Baltazar Teles, Jaboatão, Brito Freire, Berredo e Vicente do Salvador, não investigaram a questão e repetiram as declarações de Vasconcelos".

Esta é boa! Frei Vicente do Salvador faleceu mais de vinte anos antes da publicação do livro do padre Vasconcelos, entretanto, "repetiu" as declarações contidas nesse livro!

Disse Joaquim Nabuco que o fecundo historiador Pereira da Silva "escrevia História em viagem, em hotéis, nas escrevaninhas dos bancos, e naturalmente, com êsses hábitos nômades, não podia recorrer a bibliotecas e arquivos, nem sequer a livros de consulta".

A citada referência a Frei Vicente do Salvador deve de ter sido escrita em viagem.

[illegible]

(Conclui na 4ª página)

Cantiga no ônibus

Homero HOMEM

Entendo mas não aceito
as coisas que rodam em tôrno.
Maré de lua difícil
acontecendo no asfalto.

A moça viaja dormindo,
o operário acordado.
Rola, ônibus, que esta noite
os presságios fluem voltáicos
e o mêdo pinga da pupila.

Na moça o vento hiberniza,
escorrega nos cabelos.
O jornal em mão oprimida
explode em títulos de sangue.
E em meu peito couraçado,
sob o mórno do sueter,
lateja uma dor apagada.

A moça jaz acordada,
vela o operário dormindo.
(A lei é continuar).
Mesmo sem grande apetite,
no ônibus, a pé, na memória,
continuas, continuas.

CORRENTES CRUZADAS

AFRÂNIO COUTINHO

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

NUMA nota em Esprit, *Claude-Edmonde Magny, que se vem distinguindo como uma das melhores figuras da crítica francesa atual, focaliza o fato que ocorre com a interpretação de Balzac. Mostra êle que os críticos contemporâneos de Balzac, — Curtius, Thibaudet, Maurice Bardèche, — não fazem mais do criador da Comédia Humana um precursor do naturalismo, um Zola "avant la letre". A êles acaba de ligar-se Albert Béguin, com um ensaio sistemático contra o preconceito realista em crítica balzaquiana.*

O ensaio de Béguin, informa ainda a escritora, baseia-se numa frase de Baudelaire que se espantara de que o genial romancista sempre passasse por observador, quando, a seu ver, "seu principal mérito foi ter sido um visionário, e um visionário apaixonado". Esse Balzac visionário, da raça dos grandes imaginativos, pertence portanto mais à família Nerval-Baudelaire-Mallarmé-Rimbaud, do que à linhagem de Flaubert-Goncourt-Zola. Sua obra, à luz dessa nova perspectiva crítica, tem uma estrutura filosófica, mítica, e à sua análise é que se dedica o estudo de Béguin, em reação contra a etiqueta materialista que lhe resultou da crítica de Sainte-Beuve e Taine. Esse é mais um exemplo da revisão crítica a que se entrega cada geração a respeito das grandes figuras do passado e outra prova da superioridade do filão crítico existente na obra do fecundo Baudelaire.

* * *

"Todo elemento formal da arte consiste na "regulação" que ela imprime à matéria. Além disso, é da essência da arte, consoante os artigos, dispôr de regras fixas, "vias certae et determinatae".

"Essa expressão — regras fixas — evoca em nós mas recordações, pensamos logo nas três unidades, e nas "regras de Aristóteles". Mas é da Renascença de sua superstição da antiguidade, e de seu Aristóteles empalhado, não do Aristóteles cristão de nossos Doutores, que procedem as regras rígidas dos gramáticos do grande século. As regras fixas de que falavam os escolásticos não são imperativos de convenção impostos do exterior à arte, são as vias de operação da própria arte, da razão obreira, vias altas e escondidas. E todo artista sabe muito bem que, sem essa forma intelectual dominadora da matéria, sua arte não passaria de uma embrulhada sensual". Jacques Maritain, Art et Scolastique.

* * *

"Os antigos pensavam que a verdade é difícil, que a beleza é difícil, e que o caminho é estreito, e que, para vencer a dificuldade e a altura do objeto, é absolutamente necessário que uma fôrça e uma elevação [illegible] isto é, um habitus [illegible] se desenvolvam no indivíduo. A [illegible]

maneira desarrazoada entre a senilidade das regras acadêmicas e a primitividade dos dotes naturais: aqui, a arte não existe ainda, senão em potencial, lá ela já não mais existe; a arte está apenas na intelectualidade viva do habitus". J. Maritain, Art et Scolastique.

* * *

"Em nossos dias, confundem-se fàcilmente os dotes naturais com a própria arte, sobretudo quando ela é recoberta de artifícios fáceis ou de um palavrório voluptuoso. O dom natural não é senão uma condição prévia da arte, ou ainda um esboço (inchoatio naturalis) do habitus artístico. Essa disposição inata é evidentemente indispensável; mas sem uma cultura e uma disciplina que os antigos queriam fôsse longa, paciente e honesta, ela jàmais passará à arte". J. Maritain, Art et Scolastique.

* * *

"Pode-se chamar Técnica o conjunto dessas regras, contanto que se alargue e eleve muito o sentido ordinário da palavra técnica; com efeito, trata-se não sòmente dos processos materiais, mas também e sobretudo dos meios e caminhos de operação, de ordem intelectual, que o artista emprega para atingir o fim de sua arte". J. Maritain, Art et Scolastique.

* * *

"E' evidente que as retóricas e as prosódias não são tiranias inventadas arbitràriamente, mas uma coleção de regras reclamadas pela própria organização do ser espiritual; e nunca as prosódias e as retóricas impediram que a originalidade se produzisse distintamente. O contrário seria infinitamente mais verdadeiro: elas ajudaram a eclosão da originalidade". Baudelaire, apud Maritain.

* * *

Aos trabalhos de **Wilson Knights, Caroline Spurgeon,** *Maud Bodkin, aos livros de Rosemond Tuve e Edward Armstrong, no estudo da imaginação poética e da análise e classificação das imagens, vem acrescentar-se o volume excelente de C. Day Lewis,* The Poetic Image *(Jonathan Cape, London). E' sempre um assunto provocante, e tem sido encarado à luz de teorias e critérios os mais variados. O livro de Armstrong, por exemplo,* Shakespeare's Imagination *(Lindsay Drummond, London), é uma esplêndida peça de crítica psicológica e psicanalítica dedicada ao estudo da gestação das imagens poéticas e da estrutura da imaginação, sobretudo da transformação "do que o poeta lê no que êle escreve", segundo a técnica de Spurgeon e J. Livingston Lowes (The Road to Xanadu).*

Day Lewis, o fino poeta da geração do após guerra, e que também é um crítico de poesia dos mais agudos, como o provou em seu fecundo ensaio A Hope for Poetry *(Blackwell, Oxford), estuda nesse pequeno livro a natureza da imagem poética, [illegible]*

VIDA LITERÁRIA

Uma tradução de Proust e outros prodígios

Sergio Buarque de Holanda

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

NÃO creio que exista lei genérica por onde se determine como devam fazer-se boas traduções, sobretudo traduções em prosa, que são as verdadeiras. No caso da poesia cumpre acrescentar ao trabalho de traduzir o de interpretar em prosódia distinta e a êsse o de acomodar a ritmo correspondente — o que não quer dizer forçosamente igual — ao texto primitivo. E' certo que tudo isso se pode aplicar, com maior ou menor rigor, a qualquer boa versão, mesmo em prosa, pôsto que nesse caso se tenha de reduzir ao mínimo a margem de arbítrio tolerável. Numa tradução ideal, não apenas as palavras, a própria sintaxe e ainda o compasso e cadência do original hão de ser *traduzidos*, quer dizer transpostos para forma equivalente na língua do tradutor.

Que tal coisa seja até certo ponto possível, sem prejuízo da necessária fidelidade, mostram-no eloquentemente, para recorrer a um exemplo atual, as traduções publicadas em Pôrto Alegre dos dois volumes iniciais da tetralogia de Tomas Mann, *José e seus irmãos*. Antes de ler um dêsses volumes, e de cotejá-lo em partes com o original, o que só pude fazer últimamente, não me era conhecido sequer o nome do tradutor, o sr. Agenor Soares de Moura. No entanto não hesitarei em dizer que, em matéria de tradução para o português, nada se fêz até hoje de melhor. Em meio a nossa lamentável penúria de livros bem traduzidos, convém que se frizem exemplos como êste, na realidade excepcional.

A obra de Mann representa, contudo, um caso particular. Trata-se de escritor, que embora mencionado frequentemente entre os grandes inovadores da literatura de ficção em nosso tempo, jàmais sentiu necessidade de quebrar os modêlos tradicionais da prosa narrativa, antes elevou as formas preexistentes à perfeição rara em sua própria língua. O problema de traduzi-lo é, sem muita diferença, o de traduzir um Chateaubriand, por exemplo, e um Flaubert: bons conhecimentos linguísticos, é claro, mas também, e em grau considerável, especial aptidão para reproduzir, recriando-as, de certo modo, as belezas do texto original.

Já no caso de Proust o problema não é exatamente o mesmo. Artista, tanto quanto Mann, e em alguns pontos bem superior a êste, êle o é, todavia, de modo diferente. Sua linguagem, que procura amoldar-se a uma experiência peculiar, de singularidade verdadeiramente patológica, é muitas vêzes quase um desafio aos padrões estabelecidos. Os longos e sinuosos períodos, entremeados de comparações e interrompidos pelos parênteses, que somos forçados algumas vêzes a reler e treler para não perder o fio da narrativa, não querem obedecer, no seu caso, ao compasso da ação imediata, mas buscam serpentear por entre os meandros da memória.

Sem ser pròpriamente obscura, essa linguagem, que não encontra precedentes entre os bons prosadores, ao menos entre os bons prosadores franceses, requer, assim, uma perseverante atenção. Por isso mesmo, a tarefa de quem se proponha a traduzi-la não consistirá em torná-la mais fàcilmente acessível a leitores preguiçosos, ou apressados, ou aferrados a velhos hábitos, porém em repetir fielmente tôdas as circunstâncias do original. E' que os vícios aparentes dêste estilo são como um reverso necessário das mesmas qualidades que fazem seu encanto.

Quando se publicou a famosa tradução inglesa de *A la Recherche du Temps Perdu*, o romancista E. M. Forster escreveu que "tôdas as dificuldades do original tinham sido fielmente reproduzidas". A observação pode ter uma conotação irônica e ambígua, mas não creio que envolva qualquer censura ao tradutor. E alegar-se o mesmo a propósito da recente tradução portuguesa também não significa menosprezar o esfôrço do sr. Mário Quintana.

Eu acrescentaria, não fôsse o medo de generalizar perigosamente, que o bom critério para traduzir-se a obra de Proust consistirá em seguir passivamente o original e evitar mesmo as interpretações e invenções que poderiam passar por lícitas e até aconselháveis em outros casos. Pois sòmente dessa forma os traços importantes da maneira particular do autor, alguns dêles tão em contraste com as "boas maneiras" da prosa literária habitual, hão de ser devidamente preservados.

Pode-se dizer que o sr. Mário Quintana obedeceu quase sempre a êsse critério. Em alguns casos obedeceu-o mesmo com uma solicitude que haveria vantagem em moderar, como onde transpõe literalmente certas expressões de gôsto francês — "pobre filho" (págs. 52 e 55), "o bom Deus" (págs. 55 e 92) ou "meu pequeno" (pág. 228) —, deixando transluzir demais o trabalho de tradução. Mas tais casos não se encontram com excessiva frequência através dêsse volume de trezentas e cinquenta páginas, impressas em corpo miúdo, e admito que os assinale, talvez, com meticulosidade exagerada e um pouco perversa.

Os admiradores do fraseado artístico ainda objetariam contra numerosas passagens como esta, onde se descrevem as excursões da avó do narrador pelo jardim da casa de Combray: "... com aquêle seu passo entusiástico e brusco, regulado pelos diversos impulsos *que* lhe suscitavam na alma a embriaguez da tempestade, o poder da higiene, a estupidez da minha educação e a simetria dos jardins, antes *que* pelo desejo *que* lhe era desconhecido, de evitar os salpicos da lama na saia côr de ameixa e *que* a cobriam até uma altura *que* era sempre um desespêro e um problema para a sua criada". De certo ponto de vista, que não é apenas o gramatical, os quatro "que" reiterados sem necessidade plausível em três linhas seguidas, constituiriam pecado irremissível. No caso de Proust, entretanto, e naturalmente no seu tradutor brasileiro, o pecado já não assume proporções tenebrosas, e talvez pelos motivos que, em artigo anterior, julgo ter assinalado, embora de modo superficial e com aquela "empáfia catedrática e dogmática", que um professor de melancolia, o sr. Afrânio Coutinho, discerniu, com alguma razão, no autor dêste escrito.

Todavia é preciso não esquecer que a obra de Marcel Proust, apesar de certas aparências em contrário, aparências ilusórias, é certo, e que têm suscitado não poucos mal entendidos, é tudo menos desleixada e frouxa. Êle mesmo se referiu uma vez ao rigor velado da composição de seu romance, e o mesmo teria dito, sem dúvida, de sua linguagem. Não entraria muito de preocupação estilística no seu gôsto dos pastiches, exercício êste que não só praticou, mas ainda aconselhou aos escritores, devido a sua "virtude purgativa e exorcizante", capaz de abrir caminho para a recuperação da própria originalidade e personalidade?

Creio que justamente êsses pormenores "velados" do estilo proustiano poderiam merecer zêlo atento de parte dos seus tradutores. E a pouca atenção que êles têm provocado pode encontrar seu motivo, talvez, numa grave lacuna que apresenta a extensa bibliografia crítica sôbre Proust. E' bem característico, a despeito da obra clássica de Léon Pierre Quint, que ainda não se tenha realizado até aqui um estudo pormenorizado e exaustivo, dentro da boa tradição crítica francesa, dos aspetos mais nitidamente técnicos e formais da obra proustiana. Imagino que um trabalho dessa natureza poderia ganhar muito se realizado com o socorro de certos processos da crítica moderna, e evidentemente na medida em que êsses processos escapam à falácia já desmoralizada dos métodos estritamente formalistas, que de resto nunca se aplicaram sem violência ao estudo da literatura de ficção. Trabalho que tivesse a completá-lo, e de certa maneira a coroá-lo, alguma coisa no gênero da obra de um F. O. Matthiessen sôbre a família James ou, ainda melhor, da monumental *American Renaissance* do mesmo autor, que, não obstante escrito do ponto de vista rigorosamente "ambiental", como dizem, foi recentemente classificado por um valente historiador da crítica nos Estados Unidos, como "provàvelmente o melhor livro que já se escreveu acêrca da literatura americana".

Acredito, infelizmente contra a opinião abalizada de um prestimoso enumerador de iguarias críticas (onde, de resto, entra algum caviar do Alasca e muita champanha da Califórnia), que a consideração detida dos problemas "sócio-histórico-biográficos" (a fórmula é do enumerador) não é irrelevante, antes faz parte obrigatória de qualquer perspectiva crítica, ampla e válida. E não me sinto tristonhamente sòzinho nesse imenso campo, quando sei que um William Empson, o mesmo que o aludido professor (de Melancolia) apresentava ainda no domingo passado como autor do "maior livro da corrente formalista" e "obra prima da crítica contemporânea" ousa dizer no pórtico de sua obra mais recente de crítica literária (*Some Versions of Pastoral*) que êsse seu livro é, nem mais nem menos, um tratado de "sociologia". Ou quando o próprio Kenneth Burke, que o colecionador acima referido nos exibe complacentemente como "figura máxima da crítica contemporânea", não hesita em sustentar, a propósito de seu volume *A Grammar of Motives*, único até agora publicado da gigantesca trilogia, "verdadeira suma crítica" — ainda na abalizada opinião do aludido catalogador —, que pretendeu apresentar com essa obra uma teoria aplicada a um "tratado sôbre relações humanas". E sabemos que justamente o sistemático estudo das relações ou interações humanas constitui um dos objetos, senão o objeto próprio da sociologia. Devo dizer, de passagem, que se lembro aqui apenas os nomes de Burke e de Empson é para não fazer concorrência ao enumerador e também por se tratar de autores já largamente conhecidos dos nossos críticos e estudiosos de literatura, podendo assim ser fàcilmente consultados e examinados.

Em realidade, mesmo no domínio restrito da crítica de estilo, a bibliografia sôbre Proust ainda é relativamente exígua. O trabalho de Ernest Curtius, que trata mais demoradamente do assunto, é obra em muitos pontos antiquada. Embora inserto em volume que não traz data à página de rosto, foi escrito entre os anos de 1923 e 24. O estudo pouco posterior de Léo Spitzer, que aliás só conheço de referências, é possìvelmente de acesso difícil para leitores brasileiros. O mais recente, de autoria de Jan Mouton (*Le Style de Proust*, Paris, Editions Correa, 1948) é tão recente que, publicado em abril dêste ano de 1948, não o poderia conhecer o sr. Mário Quintana quando elaborou sua tradução, impressa apenas três meses mais tarde.

E' muito provável que essa falta de um estudo metódico dos pormenores estilísticos da obra de Proust seja causa de algumas das deficiências desta e, seguramente, de outras traduções da mesma obra. Da crença de que semelhantes pormenores são arbitrários ou insignificantes, crença que o sr. Mário Quintana talvez partilhe com alguns críticos ilustres, resultam aparentemente os pontos baixos de seu trabalho, que felizmente não são numerosos, e que parece reforçar o ponto de vista acima expresso sôbre a conveniência de certa passividade do tradutor em face da obra proustiana. E' bem significativo que aquêles pontos baixos coincidem em geral, na tradução brasileira, com os poucos momentos em que o tradutor julgou necessário libertar-se um pouco da lição do original.

Não desejo referir-me, senão de passagem, ao caso do título. Como traduzir com fidelidade e felicidade as palavras [illegible] Côté de chez Swann [illegible] o sr. Mário Quintana aproveitou a solução inglesa de Scott Moncrieff [illegible] contudo que o próprio Marcel Proust não se conformou com tal solução [illegible] título que [illegible]

à primeira parte de sua obra pode exemplificar justamente um dos sete tipos de "ambiguidade" — o terceiro se não me engano (cito de memória) — que estudou William Empson, o pontífice máximo da religião de nosso incansável resenhador de autores, títulos, acrimônias e fragmentos mais ou menos seletos. Quer indicar êsse título um sentido topográfico (a direção da casa de Swann, perto de Combray) e simultâneamente um sentido social simbólico (o "lado Swann" da paisagem social francesa, ou seja a burguesia enriquecida, diferente do "lado de Guermantes", isto é, a velha aristocracia, e que topogràficamente se situa na direção de Méséglise — la — Vineuse). Essa, pelo menos, a informação que devemos a Robert Vigneron. O título português *No Caminho de Swann* exprime apenas a primeira das duas idéias contidas na mesma "ambiguidade".

Mais importante, contudo, seria a consideração de certo traço peculiar ao estilo proustiano, e que o sr. Mário Quintana poderia distinguir sem necessidade de consulta a qualquer obra crítica. Relaciona-se êsse traço justamente a um dos aspetos fundamentais desta obra, decorrente da noção especial do Tempo que a impregna do comêço ao fim. Assim é que para exprimir uma ação prolongada, Proust soube jogar sàbiamente com o tempo dos verbos, especialmente com o que chama de "eterno imperfeito". Tão valioso lhe parece êsse recurso, que o inclui (no estudo sôbre o estilo de Flaubert, que se pode ler no volume de *Chroniques*), entre os meios utilizados pelo autor da *Education Sentimentale* para renovar "quase tanto nossa visão das coisas, quanto Kant, com suas Categorias renovou as teorias sôbre o Conhecimento e a Realidade do mundo exterior".

Tôda a segunda página da *Education*, observa ainda, é constituída de imperfeitos, salvo quando intervem uma mudança, uma ação, uma ação cujos protagonistas são geralmente as coisas. Êsse imperfeito, prossegue mais adiante, "modifica inteiramente o aspeto das coisas e dos sêres, como o fazem uma lâmpada que mudou de posição, a chegada a uma casa nova, a antiga, se está quase vazia e nos achamos em plena azáfama de mudança".

Pouco importa se essa minúcia gramatical foi ou não uma invenção de Flaubert. Thibaudet, em sua "carta a Marcel Proust", que não sei se está em livro, mas se encontra publicada no número de março de 1920 da *Nouvelle Revue Française*, mostra, ao contrário, que em uma das suas formas extremas, o "eterno imperfeito" já fôra largamente usado, entre outros por La Fontaine. Mas o fato é que Proust aprendeu bem a lição flaubertiana e dela fêz extenso uso em sua obra. Já a primeira página do seu romance (tal como a segunda de *L'Education*) é feita, quase tôda ela, de imperfeitos: "Às vêzes, mal apagava a vela, meus olhos se fechavam tão depressa, que eu nem tinha tempo de pensar: — Adormeço. E meia hora depois despertava-me a idéia de que já era tempo de procurar dormir; queria largar o volume que imaginava ter ainda nas mãos... etc." (tradução de Mário Quintana).

Entretanto êsse plano inclinado de imperfeitos, próprios para dar uma longa presença ao passado já mal guardado na lembrança, há de sair de terreno mais firme e nítido, onde se passe o comêço da ação agora rememorada. No original, essa espécie de prelúdio vem expressa por meio de um passado compôsto, que em português só poderia representar-se mediante um pretérito perfeito: "Longtemps je me suis couché de bonne heure". Não tenho em mãos a versão inglesa de Scott Montrieff para poder verificar como foi transposta a frase. Na tradução alemã de Rudolf Schottlaender, que tive ocasião de compulsar graças à obsequiosidade de meu amigo Herbert Baldus, recorreu-se ao perfeito simples, numa frase ainda mais breve e incisiva do que a do original: frase de apenas oito sílabas.

No texto do sr. Mário Quintana temos, além de uma frase excessivamente alongada, o imperfeito, que deveria ficar reservado de preferência para o desenvolvimento subsequente do têma inicial: "Durante muito tempo costumava deitar-me cedo". Creio que êsse defeito é singularmente grave, tratando-se de período inicial do livro, cujo éco se prolonga, de algum modo, através de todo o romance.

Algumas outras sutilezas estilísticas poderiam ser ainda abordadas a propósito desta tradução do sr. Mário Quintana, dada a importância que assumem semelhantes pormenores em autor tão meticuloso e consciente como o foi Marcel Proust. O exemplo assinalado, e que justamente me parece o mais significativo, dá bem a medida dessas sutilezas. Não me deterei no enumerá-los para não prolongar o presente artigo, já demasiado extenso. E um pouco, também, para não deixar uma noção falsa da grande impressão que me causou em geral o esfôrço empreendido pelo sr. Mário Quintana. Diante dêsse esfôrço, e em particular de algumas páginas definitivas que abrange esta tradução — entre outras, todo o princípio do segundo capítulo, sobretudo a partir da página 50 — parecerá impertinente ou ingrata insistência tão desmesurada em defeitos tão escassos.

PARA REMESSA DE LIVROS: — Rua Hadock Lobo, n.º 1.625. — São Paulo (Capital).

LIVROS RECEBIDOS: — Roberto Alvim Correia, *Anteu e a Crítica*, Ensaios Literários, Livraria José Olímpio Editora, Rio de Janeiro, 1948; José Carlos Cavalcânti Borges, *Padrão G*, Contos, Livraria Agir Editora, Rio de Janeiro, 1948; A. da Silva Melo, *O Homem, Sua Vida, Sua Educação, Sua Felicidade*, terceira edição, três volumes, Livraria José Olímpio Editora, Rio de Janeiro, 1948; Nelson Tabajara, *O Herói Imperfeito (História de Dupla Personalidade)*, Romance, Livraria José Olímpio Editora, Rio de Janeiro, 1948; João Clímaco Bezerra, *Não Há Estrelas no Céu*, Romance, Livraria José Olímpio, Rio de Janeiro, 1948; *Poesias Completas* de Raimundo Correia, organização, prefácio e notas de Múcio Leão, dois volumes, Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1948; C.º J. Trindade da Fonseca e Silva, *Lugares e Pessoas, Subsídios eclesiásticos para a história de Goiás*, primeiro volume, Escolas Profissionais Salesianas, São Paulo, 1948; *Quixote* (revista), n.º 3, de setembro de 1948, Pôrto Alegre; J. Ramalho (da reserva do Exército), *A Catedral*, segunda edição, Rio de Janeiro, 1939; Moacir Felix de Oliveira, *Cubo de Trevas* (poesia), Livraria Agir Editora, Rio de Janeiro, 1948; Luiza e Artur Ramos, *A Renda de Bilros e sua aculturação no Brasil*, Publicações da Sociedade Brasileira de Antropologia e Etnologia, n.º 4, Rio de Janeiro, outubro de 1948; Ledo Ivo, *Ode ao Crepúsculo*, Pongetti, Rio de Janeiro, 1948.

O CONDOR TÍSICO

(Conclusão da 1.ª pág.)

casa dos trinta anos, em consequência de a ter contraído.

A peça mais importante da obra de Castro Alves, do ponto de vista da tísica, é o poema **Mocidade e Morte**. No **Adeus**, dedicado a Eugênia Câmara, fala do «germe cruel de um mal terrível» que lhe mora no peito. **Em Anjos da Meia Noite** «relata sintômas da sua doença, em perigoso estado de evolução». Naquêle poema, todavia, **a declaração é expressa**. **Lourival** Ribeiro o examinou e foi de parecer que a data em que o escreveu o cantor dos escravos merecia ser considerada. Concluindo: «Consoante os conhecimentos atuais (1944?) da tisiologia, podemos afirmar, com certeza, que, por aquela época (1864), ainda não era portador de tuberculose evolutiva, a menos que fôsse uma forma predominante produtiva. Mas, tal não se deu. E' o que demonstram outros fatores (...) preocupando-nos, agora, sòmente assinalar os elementos que temos para garantir que Castro Alves, em 1864, ainda gozava saúde: a) Ter vivido ainda sete anos; b) a intensa atividade sexual e a multiforme e dinâmica ação social; c) agudeza clínica de seu pai que lhe não permitiria prosseguir os estudos, se fôsse tísico; d) a confusa e precária terapêutica anti-tuberculosa, então usada». Manuel Bandeira diz que os versos de **Mocidade e Morte** sempre o intrigaram, «porque nêles se exprime a funda tristeza de um tísico, à espera da morte». No entanto, como o poema estava datado de 1864, quando Castro Alves «tinha apenas dezessete anos e nada fazia prever que viesse a morrer tuberculoso», chegou a supôr se não seria fingido o «sombrio desalento», embora não pudesse admitir a hipótese da dor simulada, diante da «sinceridade dos acentos dolorosos das estrofes». Só o autógrafo eliminou as dúvidas, indicando o mês em que foi escrito [illegible] [illegible] em que os versos nasceram com a forma original, depois modificada. Uma nota do próprio punho do poeta esclarece a circunstância em que a inspiração o projetou sôbre o papel: «Ao toque de meia noite, quando o peito me doía e um pressentimento me passava n'alma». O poema, que passaria posteriormente a ter o título definitivo, chamou-se, à origem, **O Phtysico**, foi dedicado a Marcolino M. Albuquerque e figura na coletânea «Espumas Flutuantes».

Outras referências são escassas. Antes encontramos a doença nas artes que enviou a amigos. A correspondência de caráter íntimo reunida às suas «Obras Completas» incorpora algumas que tratam dela, de modo explícito. Castro Alves teria, talvez, como posteriormente, Raul de Leoni e outros — o pudor de mostrar-se doente nas poesias que levava à posteridade. Não queria impregná-las da própria miséria física. Daí a mudança do título do poema transcrito e o conselho dado a R. Bizarria, de que não se deixasse levar pela linguagem dos poetas. Em algumas daquelas missivas, porém, admite melhoras, como em outra, num registro que é queixa ao mesmo tempo, consigna a confissão do agravamento da doença, declara o sofrimento de que padece.

Bairro da Tijuca
Casa de Saúde Santa Therezinha
Operações — Partos — Ortopedia — Traumatologia — Raio X — Anestesia — Oxigenoterapia — Laboratório — Fisioterapia — Transfusão Sangue
Assistência Médica Permanente
Socorros Urgentes
RUA CONDE BONFIM, 149 — TEL.: 28-5285

MOVIMENTO ARTÍSTICO

Exposição retrospectiva da pintura no Brasil

FLAVIO DE AQUINO

"Deposição de Jesús Cristo", tela de Pallière, e "São João Batista", tela de Zeferino Costa

No Museu de Belas Artes, sob patrocínio do Ministério da Educação e Saúde e organização do Serviço do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional, realiza-se a mais importante exposição dêste ano, até a presente data.

Nosso patrimônio, desde a primeira metade do século XVII até às duas primeiras décadas do século XX, acha-se ali representado e valorizado.

A transformação foi radical. Paredes amplas, sem janelas; luz fria; refrigeração; telas colocadas sem o amontoado habitual, de tal maneira que podem ser vistas em separado, sem se confundirem; tudo, enfim, executado com carinho e inteligência. Peças antigas saíram da multidão informe e monótona do Museu, enriqueceram-se, tomaram nova importância, viraram descoberta. O público poderá apreciá-las como coisa inédita e a crítica, esclarecida pela visão panorâmica, penitenciar-se de uma longa e antiga omissão. Omissão, aliás, em parte justificada pela dispersão das obras em diferentes locais e pela falta de uma documentação farta e precisa. Note-se que, dos dezessete pintores representativos dos séculos XVII e XVIII, nove têm seus nomes completamente ignorados.

Esquecemo-nos de uma tradição que, se não é grande, é, no entanto, a única que possuímos e de um documento preciso e profundamente honesto de uma época. Nestes três séculos de pintura muitos de nós víamos alguns vultos perdidos, alguns artistas de antologia, habilidosos e anacrônicos, alguns santeiros, alguns românticos anedóticos; nomes isolados mal conhecidos, bons para a especulação histórica e documentária. Com esta exposição renascem êles para a crítica viva em nova apuração de valores, atirando-se além da sua época e permitindo-nos ligações e reflexões. Daí poderemos partir para conclusões mais exatas sôbre a nossa razão de ser no mundo das artes plásticas e situar, senão a pintura de hoje, ao menos uma orientação mais exata para a arte moderna brasileira. Com efeito, partiu daquêles primeiros artistas, quase todos estrangeiros, um impulso intimamente ligado ao mundo que os cercava. Fiéis à arte Européia, encaminharam-se, no entanto, irresistivelmente para um naturalismo transformado pela terra nova, selvagem e pitoresca. Ainda não se pode falar em arte brasileira, mas já se percebe, nas suas concepções, a maneira de ser do país. Se, no correr do tempo, às vêzes fraqueja esta norma e a imaginação lírico-naturalista se perde arrastada pela fantasia romanesca, na qual a alegoria, a história e o estilo grandiloquente tinham um lugar principal, resta sempre o domínio completo do metier, hoje por muitos perdido. Era uma época em que se fazia menos arte e mais pintura. Eis a nossa tradição.

Estamos realmente surpreendidos com essa herança inesperada que, se não nos torna milionários, permite-nos, ao menos, colocar os pés no passado e dá-nos uma posição decorosa na arte.

A análise minuciosa de tôda esta exposição estender-se-ia além da finalidade desta notícia e do espaço desta seção; requer um livro, não um artigo. Restrinjimo-nos, pois, a breves notas sôbre algumas das telas do andar inferior.

"Nosso Senhor dos Martírios", de frei Ricardo Pilar, revela, num trágico expressionismo, sua descendência alemã.

O "Incêndio do Recolhimento de Nossa Senhora do Parto", de João Francisco Muzzi, mostra, na sua candura pitoresca, a fantasia ingênua e pura de um pintor popular. Lembra Brueghel, o velho.

Os dois retratos de Antônio José Mariz, de um raro equilíbrio de forma e conteúdo. Sombras azuis, colorido calmo e sutil, uma luz igual e beatífica iluminando rostos expressivos e calmos. Tudo o que revela a paz interior, a vida interna, está ali contido. Pintura simples e eterna.

A "nossa" de Vitor Meireles, valorizada. As paisagens do Rio de Janeiro em que a composição é mais simples, menos rebuscada, o colorido mais justo e o delírio romanesco limitado pelo objetivismo do motivo, revelam um mestre, realmente um pintor. A "Vista do centro da cidade", obra de mocidade, ausente de toda convenção, sem virtuosismos, é deliciosamente pura, espantosamente moderna, nada de "Ofereí", nada de "Autologia".

Telas de Velasco, de José de Oliveira Rosa, de Nicolas A. Taunay e outras, muitas outras se poderiam citar.

Noticiário

EXPOSIÇÃO "OS PINTORES À ESCOLA DO POVO" — No porão da Escola Nacional de Belas Artes.

Telas de Pancetti, Q. Campofiorito, Tenreiro, Di Cavalcanti, Burle Marx, e outros. Desenhos de Portinari, Geschiatti, Athos Bulcão, Segal, Poty e outros.

Finalidade direta: fundos para a Escola do Povo situada à praça Mauá. Sem dúvida um objetivo nobre e importante. Lamentamos, contudo, o espírito de improvisação e a falta de um maior critério seletivo. Quadros sem moldura, espalhados em confusão, sujos e jogados. Tudo concorrendo para tirar da mostra qualquer finalidade cultural e da arte seu caráter sério e respeitoso. Isto desvaloriza os quadros e deprecia os preços.

•

MISSÃO ARTÍSTICA 1816 — No Museu Nacional de Belas Artes — Trata-se de parte das telas trazidas por Lebreton, as quais se tornaram o ponto de partida da nossa pinacoteca.

Esta exposição contém um interêsse mais documentário do que propriamente artístico. Realmente, o nível das telas trazidas da Europa, salvo mínimas exceções, era inferior à própria pintura feita aqui, na época. A Exposição Retrospectiva é uma prova disso. Aliás a sra. Regina M. Leal assinala, no catálogo, com louvável espírito de verdade: "é possível que Lebreton tenha encontrado dificuldades para trazer originais de primeira grandeza. Recorreu então às cópias, réplicas ou exemplares de menor representação...".

A missão francesa valeu mais pelos seus homens em si, pelo que êles representavam em cultura, experiência e iniciativa, do que por esta informe bagagem [illegible].

•

ARTISTAS FRANCESES — No Palace Hotel — Juntamente com autógrafos de [illegible] célebres, quadros de Marie Laurencin, Fujita, Tony Cardena, Jules Herve e outros. A grande maioria é composta de pintores "fin du siecle".

Duas telas de René Vogelweith formam o ponto alto da exposição. Ambas de colorido alegre no qual a atmosfera de festa vibra nas côres pitorescas das casas, das ruas e dos transeuntes numa poesia parisiense à Utrillo.

Fazem parte desta exposição, além do mestre de Amurdo e de Almeida Junior-Cabanel — os mestres de Pedro Américo — Antoine Vollon e René Chrétien.

•

EUGÈNE COLSON — No Museu Nacional de Belas Artes. Escultura e Pintura — Pintura que se limita no terreno decorativo e a alguns quadros chega, como ornamento, a ter algum interêsse. "Poissons en promenade" e "Ronde de poissons" servem como exemplos disso. Outras vêzes pinta a óleo num maneirismo de gravura a côres perdendo assim a "matéria" tôda a sua intensidade como "equivalente" e como equilíbrio. Quando, nas telas maiores (S. François et les oiseaux, Pietà), tenta o monumental, consegue apenas o grande. Sua escultura é por vêzes anedótica, por vêzes nem isso.

•

JAN ZACH — No Instituto de Arquitetos do Brasil. — Da sua última exposição realizada na ABI para cá, sem dúvida, Jan Zach revelou progressos. Se nas suas paisagens ainda se acha prêso a um surrealismo de cenário de ballet, mais literário do que plástico e nos seus retratos uma falsa luz de gás neon, envolve as figuras prejudicando a pureza da côr, suas naturezas mortas, no entanto, revelam uma palheta que se limpa, uma construção mais evidente, um real equilíbrio no tom geral que, valorizando o conjunto, marca a idéia. O desenho torna-se mais simples e a construção mais equilibrada. Atinge o ponto máximo numa bela monotipia (Cabeça de moça), livre e enriquecida pelas côres que vibram pelo seu próprio e justo valor. Seu tapete, executado pela sra. Marja Valtonen, de um rico decorativismo, chega a uma simplicidade de formas e de côres poucas vêzes atingido.

•

EDGARD VALTER — No Palace Hotel. Paisagens, retratos e flôres. Passaria esta exposição inteiramente desapercebida, não fôra uma "cabeça de negra", de um desenho mais livre, mais sincero e de um colorido mais limpo e menos anedótico. Esta tela poderia ser o ponto de partida para uma região mais rica, mais imaginativa e menos antiquada.

•

ABSTRACIONISMO E FIGURATIVISMO — Na residência do pintor Roberto Burle Marx realizou-se o 3.º debate, versando o mesmo sôbre arte figurativa em oposição à arte abstrata. O assunto do dia. Cândido Portinari de um lado e o crítico Antônio Bento do outro formaram os polos, figurativo e abstrato. A assistência, embora numerosa, poucas vêzes interviu, exceção feita do sr. Ivan Pedro Martins o qual, de início, tentado limitar o problema, procurou arrancar dos debatentes uma definição mais precisa de "arte" e, consequentemente, de "arte abstrata" e "arte figurativa". Achamos, também, que sem se fixar este postulado, a discussão, necessariamente, descamba para o terreno da conjectura pessoal e as conclusões tomam um caráter limitado. E' necessário uma base comum a todos, um código de honra admitida a priori para, dentro dêle, ferir-se a batalha. Portinari e Antônio Bento conduziram o debate com inteligência e humor e, se por um lado chegaram a um "modus vivendi" — realmente o mais justo — por outro lado a divergência ainda continua de pé. Tanto o figurativismo contém elementos abstratos, como o abstracionismo contém elementos sensoriais — eis onde êles concordam — a questão é da medida dêsses elementos [illegible] onde êles discordam.

•

O MUSEU DE ARTE MODERNA DE FLORIANÓPOLIS foi há dias inaugurado pelo escritor Marques Rebelo. Marques Rebelo com o apoio do govêrno do Estado e a ajuda do grupo componente da Revista Sul, conseguiu reunir 15 peças as quais, além de constituírem o acervo inicial daquela Pinacoteca irão gradualmente crescendo, graças às verbas para isso concedidas pela Prefeitura local e pela Secretaria da Educação. Entre outras acham-se ali telas de Santa Rosa, Iberê Camargo, Djanira, Amary Toledo, Jan Zach, R. Cassa, Aubim. Trata-se, pois, de uma iniciativa altamente elogiável que dota Santa Catarina com o seu primeiro Museu de Arte Moderna e coloca Florianópolis como uma das primeiras cidades do país a tomar esta iniciativa.

Será também fundado em Florianópolis um Museu de Arte Folclórica. Para isso serão criadas bolsas de estudo para duas professoras, no Rio de Janeiro e procurar-se-á incentivar a troca de peças do gênero com outros Estados [illegible].

•

CÂNDIDO PORTINARI seguiu para São Paulo onde irá expor no Museu da Cidade.

RUBENS NAVARRA, crítico de artes plásticas dêste jornal até a presente data, seguiu para a Europa com bolsa de estudos concedida pelo govêrno francês.

EXPOSIÇÃO EDGARD OEHLMEYER — [illegible] Salão da Associação [illegible] de Artistas.

EXPOSIÇÃO [illegible] DE CARVALHO [illegible].

[illegible] DE ESCULTURA [illegible] — No Museu Nacional de Belas Artes. [illegible] dos escultores [illegible] Teixeira Lopes e Soares dos Reis.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA DE ARTE [illegible] — No Ministério da Educação.

EXPOSIÇÃO MANUEL SANTIAGO [illegible] — [illegible] Praia de Botafogo 399 [illegible].

O MELHOR PRESENTE DE NATAL

Eça de Queiroz, ricamente encadernada, 26-vol. e Monteiro Lobato, infantil, em 17-vol. Vendas em prestações sem fiador. Livraria AGEDIL — Rua Buenos Aires, 87-1.º — Tel. 43-7385.

ÊLES, NA EUROPA
TAMBÉM MERECEM UM NATAL FELIZ!
MANDE, DESDE JÁ, SEUS PRESENTES DE NATAL PELA VIA SEGURA E RÁPIDA: A VIA **UNICOM!**

Enviamos, diretamente do Rio de Janeiro pelo "Colis Postaux", para todos os países do convênio postal, pacotes de víveres escolhidos por nós já confeccionados de 5, 10 e 20 kgs. Êstes pacotes são segurados contra todos os riscos.

Remetemos pelo "Air France", para todo o mundo, preparados também pelos interessados, víveres, roupas, agasalhos, medicamentos, etc.

Sirva-se da Unicom para enviar a seus parentes e amigos o que desejar para tornar mais feliz o Natal daqueles a quem estima!

PEÇAM NOSSAS LISTAS

IMP. EXP. **UNICOM** SOC. COM. LTDA.
Rua da Assembléia, 104 — Sala 914
Tel.: 22-3077 — RIO DE JANEIRO
SEGURANÇA • CONFIANÇA

MOVIMENTO LITERÁRIO

LIVROS E DISCOS

RAUL LIMA

Os jornais literários, na França, os suplementos literários, no Brasil, costumam fazer curiosas *enquêtes* entre escritores, investigando-lhes os gostos.

Uma dessas coletas de respostas gira sôbre os livros que o escritor, náufrago numa ilha deserta, gostaria de ter consigo. Os respondentes capricham na organização de um rol de obras que indiquem refinamento e erudição. Fornecem, pois, geralmente respostas mais ou menos fantasiosas.

Preliminar desconhecida e, entretanto essencial, é saber se o náufrago é definitivo ou temporário... Se voltará ou não à cidade, pois isso influirá, certamente, na sua opção.

Que é mais razoável — preferir livros já lidos, que sabemos muito bons, ou livros cuja leitura temos adiado por qualquer motivo, e vimos destinando a umas férias, a uma oportunidade? Quem não os terá? Mais justo, ainda, seria abandonar o artificialismo literário e deixar parecer o senso prático, o sancho-pancismo que todo ser normal possui em si, graças a Deus. Falando francamente, a biblioteca de bolso que um náufrago precisaria ter seria constituída de um vademecum tipo "Tesouro das Famílias", um manual do armador, outros livros assim que o ajudassem a enfrentar as dificuldades e eventualmente a safar-se. Não esquecer um livro de jogos e passatempos e um bom almanaque, tendo em vista a grande utilidade daquêle que salvou a vida dos heróis de "As minas de Salomão". E um livro de consolação — "A Imitação de Cristo". E um livro inesgotável — a Bíblia.

Porque convenhamos que a mais pura obra prima — digamos de um Proust, que está na moda — relida dezenas ou centenas de vêzes, acabaria na mais completa chatura. Os que pretendem a posse da felicidade com um exemplar de "O Vermelho e o Negro", por exemplo, lembrados do encanto que lhes causaram as páginas de Stendhal, talvez esqueçam que êsse encanto não subsistiria após algumas dúzias de releituras forçadas.

Também para efeito de investigar o gôsto dos escritores, tem sido perguntado que discos levariam para a ilha deserta, aparentemente muito confortável, transformável numa nova Pasagarda. A pergunta, além disso, assenta no pressuposto de que todos possuem sua boa electrola. Aí, o caso muda de figura. E' razoável que os preferidos, ao contrário do que acontece quanto aos livros, sejam mesmo os discos das músicas mais ouvidas e amadas. Salvo se o senso prático se sobrepuser também aí e substituir as sinfonias, as suítes, os interlúdios, por algunm curso de linguafone.

GUERRA, PAZ E CIÊNCIA — O Serviço de Publicações do Ministério das Relações Exteriores imprimiu, em folheto, a conferência proferida no Itamarati e repetida na Escola de Estado Maior do Exército pelo sociólogo Gilberto Freyre relatando suas impressões do que foi o Conclave dos Oito Cientistas Sociais reunidos em Paris, por convocação da UNESCO. O conferencista faz aí também reparos aos objetivos e à técnica daquela reunião e, à margem desta, comenta os modernos problemas aí discutidos, ou apenas referidos, de internacionalismo e nacionalismo e de relações de Estados-nações com áreas naturais e regiões de cultura.

★

ODE AO CREPÚSCULO — Saiu em edição Pongetti o novo livro de poesia de Lêdo Ivo, "Ode ao Crepúsculo", com o qual o jovem poeta de "Ode e Elegia" corresponde à esplêndida reputação de sua arte.

Seus poemas são realmente belos, cheios de fôrça lírica e doce musicalidade e do imponderável que distingue a poesia do que seja simplesmente designado como versos. Há ainda um detalhe especial na obra poética de Lêdo Ivo — um vocabulário amplo, manejado com segurança.

Tomamos ao autor, para transcrição ilustrativa, êste trecho do IV canto da Ode ao Crepúsculo:

"O poeta, desconcertante inventor,
cria a poesia em um momento de alarma.
Para os outros, lá vai êle pelos campos, saudando as borboletas,
as águas que cantam e as sebes diurnas.
Todavia, diante de seus olhos e de suas mãos,
a poesia esvoaça, edifício de ausências,
e compõe os labirintos em que as nuvens adernam
e oferece às montanhas seios e não bruma".

(Conclui na 4.ª página)

O CONTO DA SEMANA

O CÃO E SEU FILHO

Maximo Gorki

(Tradução de Paulo Rónai e Aurélio Buarque de Hollanda)

Alexei Maximovitch Pechkof, conhecido sob o pseudônimo de Maxim Gorki ("amargo"), nasceu em 1869, em Astracã. Tendo perdido o pai bem cedo, foi morar com a mãe na casa do avô paterno, tintureiro em Nijni-Novgorod, cidade que se chama atualmente "Gorki", em homenagem ao escritor. Lá passou a infância, e ao sair de lá empregou-se como aprendiz em várias oficinas de artesãos, foi auxiliar de cozinha num navio do Volga, operário ambulante, escrevente de tabelião. Embora não tivesse educação regular, soube ler bastante cedo e não perdeu ocasião de aprender.

Apresentado ao público pelo escritor Korolenko, publicou seu primeiro conto em 1892; seu primeiro volume de contos, seis anos mais tarde, obteve sucesso excepcional, alcançando num ano uma tiragem de 100.000 exemplares. Escreveu, depois, vários volumes de contos, romances e dramas. Tomou parte em atividades revolucionárias e viveu muitos anos no exílio, sobretudo em Capri. Voltou à Rússia em 1917, tomando partido pela revolução. Morreu em 1936, tido como o maior escritor da Rússia moderna.

A crítica atualmente considera suas obras mais importantes as de caráter autobiográfico, ulteriores a 1913, caracterizadas pela observação aguda, pelo vigor do realismo e por uma impiedosa procura da sinceridade.

O conto seguinte data de sua primeira fase, que se distingue por um romantismo pitoresco e patético. Numa paisagem representada com extraordinária fôrça poética, o escritor apresenta paixões elementares exaltando-as e estilizando-as.

"O Cã e seu filho" faz parte do volume *Izbrannoe*, Ogiz, Moscou, [illegible].

"HAVIA na Criméia um cã, Moçolaima el Asvab, que tinha um filho, Tolaik Algala...".

Com estas palavras o cego mendigo tártaro, encostado no tronco pardo-claro de um arbusto, principiou a contar uma das lendas antigas da península, tão rica em lembranças. Em tôrno do narrador, sentados nas pedras, restos do palácio desmoronado do cã, via-se um grupo de tártaros de roupões claros e de chapéus tibetanos bordados de ouro. Entardecia, o Sol descia silenciosamente no mar e seus raios vermelhos penetravam na massa escura da vegetação, entre as ruínas, e deitavam-se em manchas claras, nas pedras cobertas de musgo e enlaçadas pelas emaranhadas folhas da hera. No meio de um grupo de velhos plátanos o vento assobiava e as folhas murmuravam como se invisíveis regatos corressem no ar.

A voz do velho narrador era fraca e trêmula, as rugas do seu rosto empedernido nada refletiam senão uma grande paz. As palavras decoradas corriam-lhe dos lábios uma após outra, e aos olhos dos ouvintes surgia a imagem dos tempos de outrora, cheios de sentimentos fortes.

— "O cã estava já velho — disse o cego — mas possuía muitas mulheres no seu harém, e elas gostavam do ancião porque êle tinha ainda muita fôrça e fogo, e suas carícias afagavam e queimavam; pois as mulheres sempre gostarão daquele que sabe abraçar fortemente, mesmo que esteja de cabeça branca e rosto sulcado de rugas. A beleza está na fôrça e não na frescura da pele ou no rosado das faces.

Tôdas gostavam do cã; êle, porém, amava uma jovem cossaca, prisioneira, da estepe do Dnieper, e sempre a acariciava de preferência às outras mulheres do harém, onde havia trezentas delas de várias terras, e tôdas bonitas como as flores da primavera e tôdas vivendo ótima vida. O cã mandava preparar-lhes comidas doces e gostosas, e permitia-lhes dançar e brincar à vontade.

De vez em quando o cã levava a jovem cossaca para a tôrre, de onde se podia ver o mar e onde havia para ela tudo quanto é necessário à felicidade de uma mulher: alimentos deliciosos e muitas fazendas, e ouro, e pedrarias de tôdas as côres, músicas e passarinhos raros de países longínquos, e as carícias inflamadoras do amante. Ali na tôrre êle se divertia com ela dias inteiros, descansando das fainas de sua vida e sabendo que seu filho Algala não deixava decair a glória do canado. Êste percorria as estepes russas como um lôbo, e sempre voltava com rica prêsa, mulheres novas e nova glória, deixando atrás de si horror e cinzas, cadáveres e sangue.

Certa vez, voltando Algala de uma incursão em terras russas, organizaram-se muitas festas em sua homenagem. Vieram todos os *murzas* (1) da península, houve jogos e banquetes, atiraram com arco aos olhos dos prisioneiros para pôr à prova a fôrça dos braços, e voltaram a beber, exaltando a coragem de Algala, terror do inimigo e esteio do canado. O velho cã estava contente com a glória do filho. Era-lhe grato saber que, quando êle morresse, o canado ficaria em mãos fortes.

Era-lhe grato saber isso, e eis que, a fim de mostrar ao filho a fôrça de seu amor, lhe disse, em presença de todos os *murzas* e *begs* (2), ali no banquete, com a taça na mão:

— És um bom filho, Algala! Glória a Alá, e louvado seja o nome de seu profeta!

E todos louvaram o nome do profeta, num côro de vozes poderosas. Então disse o cã:

— Grande é Alá! Ressuscitou ainda em minha vida a minha mocidade na coragem de meu filho, e meus velhos olhos vêem que, quando se lhes esconde. o Sol e os vermes me pastarem o coração, continuarei vivo no meu filho! Grande é Alá e Maomé, o seu profeta! Tenho um bom filho, forte é o seu braço, claro o seu espírito... Que é que desejas receber das mãos de teu pai, Algala? Dize-me, e eu te darei tudo o que quiseres...

Ainda não morrera a voz do lá-

(Conclui na 4.ª página)

ARGUMENTOS
Semanário Ilustrado
Política, Economia, Artes
Letras e Rádio.
Colaboração dos melhores escritores e jornalistas
Circula tôda quarta-feira
Em tôdas as bancas
Cr$ 1,00.

A EFICIÊNCIA EM MARCHA...

— exige um tipo de Pneu Pirelli para cada serviço

PARA CARROS DE PASSEIO:
Sêlo Branco Pirelli

Merecedores da confiança dos mais famosos volantes internacionais, os Pneus Pirelli Sêlo Branco acabam de conquistar expressivas vitórias em corridas de grande responsabilidade, no Brasil e no estrangeiro. Com sua banda de rodagem cientificamente idealizada — garantindo estabilidade nas curvas, segurança em alta velocidade e impressionante resistência ao desgaste - o Sêlo Branco Pirelli mantém bem alto o renome mundial que a Pirelli conquistou pela excelência dos seus produtos.

EM TERRENOS LAMACENTOS, PARA VEÍCULOS DE CARGA E PASSEIO:
Tipo Garra Pirelli

Êste famoso lameiro tem uma característica especial e única: possui *dupla rotação*. Graças a essa vantagem, pode ser montado indiferentemente no veículo, em qualquer sentido e em qualquer posição, permanecendo inalterável o seu extraordinário poder de tração. É o pneu ideal para os veículos que operam em terrenos soltos ou lamacentos, nas fazendas, nas estradas em períodos de chuva, etc. Tem a mesma notável resistência do possante Sêlo Verde Pirelli.

PARA CAMINHÕES E ÔNIBUS:
Sêlo Verde Pirelli

É o gigante das estradas, especialmente construído para suportar grandes cargas, com o máximo de rendimento possível. Tècnicamente perfeito, resiste de verdade às asperezas de qualquer terreno. Êste pneu tão robusto é recomendado para os mais árduos serviços, tanto nas zonas do Interior como nas cidades.

600-16 AERFLEX
AERFLEX TYPO GARRA
1000-20 SUPERFLEX
PIRELLI S.A.

PNEUS PIRELLI

Um produto da Pirelli S. A. - Companhia Industrial Brasileira - São Paulo

MOVIMENTO LITERÁRIO

(Conclusão da 3.ª página)

AS OBRAS DE RUI — Penetramos no ano de comemorações do centenário de Rui Barbosa, tendo a respeito o escritor Américo Jacobina Lacombe, diretor da Casa de Rui Barbosa, pronunciado uma brilhante conferência sôbre o grande brasileiro.

Enquanto isso, continuam a sair, um a um, os tomos de suas Obras Completas, editadas pelo Ministério da Educação e Saúde. O volume XXV refere-se a 1898 e dêle já haviam saído os três primeiros tomos, correspondentes à colaboração no jornal "A Imprensa". O tomo IV insere Trabalhos Jurídicos, sendo os textos uns originais — porque inéditos, alguns, e porque não encontrados exemplares impressos, outros — e os demais publicados anteriormente mas em folhetos esparsos e de tiragem reduzida.

O revisor, advogado José Câmara, fêz preceder os textos de notícias sucintas, focalizando dados elucidativos da marcha do feito em que funcionou o incomparável jurista. Nessas notas é salientado, especialmente, o ambiente de incerteza e tensão reinante em 1897-98, dentro do qual Rui Barbosa desenvolveu a sua admirável pregação sôbre o "habeas-corpus", afinal adotada pela justiça do país.

•

TRÊS SOLDADOS — John Dos Passos é um dos autores mais representativos da literatura norte-americana contemporânea. Sua recente visita ao Brasil acentuou a popularidade de que justamente goza em nosso país.

A Editora Guaíra deve-se o lançamento, em português, dos livros do grande romancista, como "Paralelo 42", "1919" e "Dinheiro graúdo". A essas obras junta-se, agora, "Três Soldados", traduzido por Enéias Camargo, depoimento duríssimo sôbre aspectos da primeira grande guerra.

Escrita em 1919 e sòmente revista pelo autor e publicada em 1932, tem a importância e o pleno vigor das obras que adquiriram perenidade e permanente interêsse.

•

NOVIDADES AGIR — A editora Agir lançará, em breve, mais um livro de Alceu Amoroso Lima (Tristão de Ataíde) — "Manhãs de São Lourenço".

A mesma editora lançou: a 3.ª edição de "A Igreja, A Reforma e a Civilização" do inesquecível padre Leonel Franca, S. J.; "A Família Cristã" e "O Estado e o Indivíduo", dois primeiros volumes da Coleção Servir, da Universidade Católica; "A arte de ler, escrever e conversar", do professor Teobaldo Miranda Santos; "Paul Verlaine et le Brésil", do prof. Michel Sireon.

HISTÓRIA DE PRACINHA — Altino Berlesani recolheu, dando-lhe contextura literária a narrativa do expedicionário paulista Eliseu de Oliveira, reunindo-a no livro "Um pracinha paulista no inferno de Hitler".

Esse depoimento reune ao interêsse relativo à vida no "front" aliado o interêsse, porventura maior, das observações sôbre a convivência com o inimigo até o dia da libertação, pois o pracinha Eliseu estêve, por seis meses, prisioneiro dos alemães.

A história do expedicionário Eliseu de Oliveira através de Altino Bondesani foi editada pela Editora Guaíra Ltda.

•

A RENDA DE BILROS — A Sociedade Brasileira de Antropologia e Etnologia publicou um trabalho interessantíssimo, apresentado embora como simples "nota preliminar e roteiro de pesquisas", sôbre "A renda de bilros e sua aculturação no Brasil", da autoria de Luiza e Artur Ramos.

"Provinda de fontes européias, a renda de bilros se aclimatou no Brasil, apresentando uma série de curiosas modificações aculturativas, nos utensílios empregados, na técnica de sua feitura, nos nomes populares de pontos e padrões, de tão rico interêsse folclórico".

Tudo isso, com reproduções ilustrativas, é passado em revista, com acuidade e espírito científico, pelos ilustres pesquisadores.

•

LUZES DE ALVORADA — "Livro no qual concretizei as manifestações sem brilho de uma sensibilidade de poeta que julgo possuir e da vocação literária que imagino ter" — diz-nos, em carta, a propósito do seu caderno de poemas "Luzes da Alvorada", o estreante Vitti Santos.

Na introdução, diz ainda:

"Graves críticos, sedentos
por que descobrir virtude,
originais pensamentos
nos versos da juventude ?

Ingênuos como os meninos,
simples, não pretendem nada..
Implumes, mas cristalinos
como as luzes da alvorada".

Assim está apresentado o poeta, que tem imaginação e tem o processo artístico, por vêzes empregado com êxito.

•

NÚMERO ESPECIAL — O próximo número da "Revista Branca", que já está no prelo, será dedicado a Marcel Proust. Entre os seus colaboradores, incluem-se Jayme Adour da Câmara, Augusto Meyer, Eustáquio Duarte, Otacílio Alecrim, Samuel Mac Dowell e, dos novos, Saldanha Coelho, Rocha Filho, Bráulio do Nascimento, Haroldo Bruno, Raymundo Sousa Dantas e Da Costa e Silva Filho, além de ilustrações e desenhos de Santa Rosa, Ylen Kerr e Orval.

Na parte documentária, uma crônica de Proust, publicada em 1896 na "Revue Blanche", um poema de Paul Morand dedicado ao autor de "A La Recherche du Temps Perdu", uma reprodução do retrato de J. E. Blanche, uma entrevista de Mário Quintana, etc.

Letras Históricas

(Conclusão da 2.ª página)

tado uma batalha, dando até o número de mortos e feridos.

* * *

Nos documentos publicados em 1945 no "Livro do Tombo do Mosteiro de São Bento da Cidade do Salvador" — obra dirigida por Dom Plácido Staeb e de que tratamos recentemente nesta coluna — há muitas referências a Diogo Álvares, a sua mulher Catarina Álvares, e a filhos e netos do casal. Entre êsses documentos figuram: a carta de sesmaria concedida por Pereira Coutinho, em 1536, ao Caramuru; o traslado de doação da igreja de Nossa Senhora da Graça, com alfaias e terras adjacentes, feita por Catarina, já viúva, em 1586, aos beneditinos; e documentos outros onde se mostra que, por morte de Diogo Álvares, em 1557, se procedeu a inventário e partilha de seus bens e que, pelo falecimento da viúva, em 1583, também se fez partilha entre os herdeiros dela, que eram, aliás, mais de vinte.

* * *

Do exposto se verifica que Diogo Álvares, o Caramuru, é um vulto histórico, envolvido com sua mulher, Catarina Álvares, numa tela de lendas interessantes, que a epopéia de Santa Rita Durão embelezou e difundiu. Hoje, porém, diante de bons documentos, inclusive os que se encontram no mosteiro dos beneditinos da Bahia, já é fácil, no que concerne ao Caramurú e sua espôsa, separar a verdade da fantasia, colocando em campos distintos a Lenda e a História.

O centenário do "pre-Rafaelismo"

(Conclusão da 1.ª página)

listas" expuseram seus trabalhos em 1849, alcançaram êles grandes sucessos e suas telas encontraram mesmo compradores. Agradavam por serem diferentes das que todos já se haviam cansado de ver. Mas eis que o grupo inicia a sua campanha de propaganda e atira-se contra as posições adquiridas do "academismo" — e, de um momento para o outro, tudo muda de feição.

Em 1850 aparece a revista "The Germ", na qual são defendidas e proclamadas as idéias novas. Levanta-se na imprensa uma onda de protestos. O público, dócil, acompanha esta onda e, em 1851, é uma tempestade que se segue à apresentação dos quadros "pre-Rafaelistas".

Fêz-se mister lançar mão dos grandes meios. Naquela época, era indiscutível a autoridade de John Ruskin. Foi a êle que se recorreu em busca de auxílio e assistência. O grande campeão das idéias novas aceita a causa e defende-a com veemência, atacando seus adversários. E escreve em sua famosa carta dirigida ao "Times":

"Olhemos o que se expõe — essas marinhas, essas pastorais, essas cenas familiares... essas eternas velas brancas na tempestade... essas fatias de limão dentro de pires e essas caras idiotas... tentemos compreender onde estamos e o que poderíamos ser".

O mesmo poderia ter sido escrito hoje.

Fortalecido por êsse vigoroso apôio, o movimento se impõe pouco a pouco. Acalmam-se os seus adversários, entre os quais havia figurado com violência, Charles Dickens, e diminuem os ataques. Aquêles que haviam feito figura de "mauvais garçons de l'arte" são reconhecidos e apreciados.

Dos artesãos da primeira hora, apenas dois se conservarão durante tôda a vida absolutamente fiéis ao ideal de sua juventude: os amigos D. G. Rossetti e H. Hunt.

Em compensação, sem haverem formado uma escola no sentido estrito da palavra, os "pre-Rafaelistas" tiveram continuadores, tais como Watts e, sobretudo, Burne Jones. Foi em 1898 que morreu em sua propriedade na cidadezinha histórica de Rottingdean, em Sussex, êste grande pintor de cuja obra "emana uma poesia ardente num ambiente muitas vêzes fictício".

O movimento terá durado um meio século. Burne Jones, a quem a história da arte inglêsa nega a qualidade de "pre-Rafaelista", terá, entretanto, sabido fazer encarnar em sua obra a pureza espiritual sincera e intensa que, num dia de outono do ano de 1848, unira três amigos pelos liames de um pacto de trabalho e de amor que tinha por título: "Pre-Raphaelite Brotherhood".

O CONTO DA SEMANA

(Conclusão da 3.ª página)

bios do velho cã, já Tolaik Algala se levantou e disse, com os olhos cintilantes qual o mar durante a noite e inflamados como os da águia montesa:

— Dá-me a prisioneirazinha russa, meu pai e senhor.

O cã permaneceu calado, mas apenas por um instante, o tempo necessário para dominar o estremecimento do coração, e depois declarou em voz alta e firme:

— E tua! Quando a festa acabar, poderás levá-la.

O atrevido Algala quase saiu de si; cintilharam-lhe de alegria os olhos de águia, levantou-se, e disse ao velho cã:

— Bem sei o que me estás dando, meu pai e senhor! Bem o sei. Sou o teu escravo, eu o teu filho. Tira-me o sangue gôta a gôta agora mesmo, por ti morrerei vinte mortes!

— Não preciso de nada! — disse o cã, deixando cair sôbre o peito a cabeça encanecida, coroada da glória de longos anos e muitas façanhas.

Dentro em pouco encerrara-se o banquete, e os dois, lado a lado, dirigiram-se do palácio para o harém.

A noite estava escura, não se viam nem as estrêlas nem a luz por causa das nuvens que cobriam o céu de espêsso tapête.

Muito tempo andaram, pai e filho, e em certo momento o cã el Asvab falou assim:

— Apaga-se dia a dia a minha vida... o meu velho coração bate cada vez com menor fôrça, o fogo decresce cada vez mais no meu peito. A luz e o calor da minha vida eram as ardentes carícias da pequena cossaca... Dize-me, Tolaik, dize-me, precisas realmente dela? Leva cem das minhas mulheres, leva-as tôdas em lugar desta.

Tolaik Algala não disse nada e suspirou.

— Quantos dias me restam? Poucos dias tenho eu na terra... A última alegria da minha vida é essa pequena cossaca. Ela me conhece, ela me ama... Quando ela se fôr, quem me vai amar, a mim, velho, quem? Nem uma sequer de tôdas elas, nem uma sequer, Algala.

Algala, calado.

— Como viverei sabendo que tu a abraças, que ela te beija? Diante da mulher não há nem pai nem filho, Tolaik! Diante da mulher todos nós somos apenas homens, meu filho... Será penoso para mim chegar ao fim de meus dias... Possam as velhas feridas abrir-se tôdas no meu corpo, possa escorrer-me todo o sangue, possa eu não sobreviver a esta noite, meu filho!

O filho, calado.

Pararam os dois à porta do harém, e de cabeça enterrada no peito ali permaneceram muito tempo. Em volta, a escuridão. Corriam nuvens pelo céu, e o vento, sacudindo os ramos, parecia gemer, cantarolar alguma coisa para as árvores..

— Faz muito tempo que eu a amo, pai... — disse baixinho Algala.

— Sei... Sei também que ela não gosta de ti — disse o cã.

— Parte-se-me o coração quando penso nela.

— E de que é que está cheio agora o meu velho coração?

Calaram-se de novo. Algala soltou um suspiro:

— Vejo que o sábio *mulá* (3) me disse a verdade... Para o homem, a mulher é sempre um perigo: se é bonita, desperta nos outros homens o desejo de possuí-la e expõe o próprio marido aos sofrimentos do ciúme; se é feia, o marido, invejando a outros, sofre os males da inveja e se não é nem bonita nem feia, o marido torna-a bela, e depois, ao compreender que se enganou, sofre de novo por causa dela, da mulher...

— A sabedoria não é remédio para a dor do coração — disse o cã.

— Tenhamos piedade um do outro, pai...

O cã levantou a cabeça e olhou para o filho com tristeza.

— Matemo-la — disse Tolaik.

— Tu amas a ti mesmo mais do que a ela ou a mim — disse o cã depois de refletir um instante.

— Parece que tu também.

Calaram-se de novo.

— Sim! Eu também — disse tristemente o cã.

A aflição tornava-o criança.

— Como é? Vamos matá-la?

— Não te posso cedê-la — disse o cã — não posso.

— E eu não posso suportar mais... Arranca-me o coração, ou dá-me a menina...

Nenhuma resposta do cã.

— Atiremo-la da montanha ao mar.

— Atiremo-la da montanha ao mar — repetiu o cã as palavras do filho, como se fôsse apenas o eco da voz dêle.

E entraram no harém, onde ela dormia ainda no chão, num magnífico tapête. Pararam ambos perto dela e olharam, olharam para ela demoradamente. Brotaram lágrimas dos olhos do velho cã, e caíram-lhe na barba prateada, brilhando como pérolas; seu filho estava imóvel, de olhos fulgurantes, e, procurando conter a sua paixão, com um ranger de dentes, despertou a pequena cossaca. Ela acordou, e em seu rosto, fresco e róseo como a aurora, desabrocharam os olhos como duas centáureas. Não o percebeu Algala, e estendeu os lábios para o cã:

— Beija-me, águia!

— Levante-te... virás conosco — disse baixinho o cã.

Ela avistou Algala, e as lágrimas nos olhos de sua águia, e, como era inteligente, compreendeu tudo.

— Vou — disse. — Vou. Nem de um, nem do outro — assim decidistes, não é? Nem poderiam decidir de outra maneira homens de coração forte.

E os três, em silêncio, dirigiram-se para o mar. Iam por atalhos estreitos. O vento gemia, gemia surdo...

A menina era fraquinha, cansava-se depressa; mas, como fôsse também orgulhosa, não lhes quis falar nisto.

Quando o filho do cã percebeu que ela ficava atrás, perguntou-lhe:

— Estás com medo?

Ela deitou-lhe um olhar rápido e mostrou a perna ensanguentada.

— Deixa que te carregue — disse Algala, estendendo-lhe o braço.

Ela, porém, aconchegou-se ao pescoço de sua velha águia. O cã tomou-a nos velhos braços e carregou-a como a uma pluma; ela, por sua vez, sentada nos braços dêle, desviava os galhos para que não lhe ferissem os olhos. Andaram muito, e de repente ouviram ao longe o murmúrio do mar. Então Tolaik, que vinha atrás do pai, no atalho, disse-lhe:

— Deixa-me ir para a frente, pois sinto vontade de enterrar o meu punhal no teu pescoço.

— Vai! Alá te castigará pelo teu desejo, ou te perdoará... Seja feita a sua vontade... Eu, teu pai, te perdôo. Eu sei o que é amar.

Ei-lo, o mar, diante dêles, lá em baixo, denso, negro, sem praias. Suas ondas cantarolam surdamente ao pé daquele mesmo penhasco. E o abismo é escuro, e frio, e terrível.

— Adeus! — disse o cã beijando a menina.

— Adeus! — disse Algala, inclinando-se diante dela.

Ela olhou para lá onde as ondas cantavam e, apertando as mãos ao peito, recuou.

— Atirai-me — disse-lhes.

Algala estendeu os braços para ela, suspirando; mas o cã tomou-a nos braços, apertou-a fortemente ao peito, beijou-a e, levantando-a por cima da cabeça, atirou-a do penhasco.

As ondas borbulhavam e cantavam, e havia um tal rumor que nenhum dos dois ouviu quando o corpo dela alcançou a água. Não ouviram sequer um grito, nada. O cã sentou-se na pedra e, calado, pôs-se a olhar para baixo, na escuridão e nos longes, onde o mar se confundia com as nuvens e de onde as vagas acudiam rugindo surdamente, enquanto o vento vinha arrufar as barbas cinzentas do cã. Atrás dêle, Tolaik tapava o rosto com as mãos, silencioso e imóvel como uma pedra. O tempo ia passando. No céu, perseguidas pelo vento, corriam nuvens uma atrás da outra. Eram escuras e pesadas, como os pensamentos do velho cã, deitado no alto rochedo acima do mar.

— Vamos, pai — disse Tolaik.

— Espera — murmurou o cã, como se ouvisse algo.

E de novo passou muito tempo, borbulhavam as ondas em baixo e o vento galgou o rochedo, gritando às árvores.

— Vamos, pai...

— Espera um pouco...

Mais de uma vez Tolaik Algala repetiu:

— Vamos, pai...

O velho não se mexia do lugar onde perdera a felicidade dos seus últimos dias.

Por fim — tudo tem um fim — ergueu-se, potente e orgulhoso, e, franzindo as sobrancelhas, disse em voz abafada:

— Vamos...

Partiram, mas logo depois o cã estacou.

— Mas por que vou eu, e aonde? — perguntou ao filho. — Para que viver, se tôda a minha vida estava nela? Sou velho, ninguém mais me amará, e se ninguém nos ama a vida neste mundo não tem mais sentido.

— Tens glória e riqueza, pai...

— Dá-me um único beijo dela, e leva tudo em troca. Tudo isso é coisa morta; só o amor da mulher vive. Quando não tem um amor o homem não vive, é um mendigo, e seus dias merecem compaixão. Adeus, meu filho; que a bênção de Alá cubra a tua cabeça e todos os dias e noites da tua vida...

E o cã voltou-se com o rosto para o mar.

— Pai — exclamou Tolaik — pai!

E não soube dizer mais nada, pois nada se pode dizer a um homem para quem a morte sorri, nada que lhe faça voltar à alma o amor à vida.

— Deixa-me...

— Alá...

— Êle sabe...

A passos rápidos o cã se dirigiu ao precipício, e atirou-se. O filho nem pôde tentar retê-lo. E novamente não se ouviu nada, nem sequer um grito, nem sequer o baque do corpo. Só as ondas borbulhavam, embaixo, só o vento cantarolava suas canções selvagens.

Durante muito tempo Tolaik Algala olhou para baixo, e por fim disse em voz alta:

— Dá-me também a mim um coração forte como o dêle, ó Alá!

Depois desapareceu na escuridão da noite...

Foi assim que pereceu o cã Moçolaima el Asvab e se tornou cã da Criméia Tolaik Algala...".

(1) *murza*: príncipe tártaro.
(2) *beg*: governador de uma província; o mesmo que "bei".
(3) *mulá*: Juiz de alta categoria; título dado tambem aos sábios.

Vermes ?
VERMIOL RIOS
LIQUIDO E PEROLAS SEM CHEIRO SEM SABOR
DEP ARAUJO FREITAS & CIA - RIO

LUXOR HOTEL
CONFORTAVEL HOTEL DE TURISMO INSTALADO EM SUNTUOSO EDIFÍCIO, BEM NO CENTRO DA PRAIA DE COPACABANA
TODOS OS APARTAMENTOS TÊM VISTA PARA O MAR E SÃO PROVIDOS DO MÁXIMO CONFÔRTO
MAGNIFICO RESTAURANTE NO 10º ANDAR
INSTALAÇÃO RADIO-ACUSTICA EM TODAS AS DEPENDÊNCIAS SOCIAIS
AVENIDA ATLANTICA, 618 - POSTO 4 - END. TELEG. LUXORHOTEL - TEL. 27-00..

DR SPINOSA ROTHIER

Venha assistir!
ÀS SESSÕES CINEMATOGRÁFICAS NA 2ª EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DO D.F.
Exibição feita com Projetores BELL & HOWELL a cargo da
Filmoteca MESBLA

AGORA, COM ESCALAS EM MADRID
Se é confôrto e rapidez o que V. S. deseja, prefira a Air France. Serviço rápido e seguro, entre Brasil, Europa, Oriente, Uruguai e Argentina.
Rio - Dakar - Madrid - Paris - Montevidéu - Buenos Aires pelo CONSTELLATIONS da
AIR FRANCE
A PIONEIRA DO ATLÂNTICO SUL
Rio Av. Rio Branco, 257 - A Loja — Tel. 42-8838
S. Paulo Rua Libero Badaró, 119 2.º — Tel. 3-5166 — Recife. Av. Guararapes, 210
INTER-AMERICANA

Blusas... tipo "CHEMISIER"
Joliet Rio — Uma etiqueta que constitui um padrão de qualidade... um símbolo de bom gosto... BLUSAS Joliet confeccionadas com os melhores tecidos de seda, de linho ou de algodão. Lindas BLUSAS Joliet em todas as tonalidades, à venda em todas as casas de modas e nos grandes Magazins.
VENDAS POR ATACADO: — Rua do Ouvidor, 169 - 3.º (Esq. de Uruguaiana)
Joliet RIO
PANAM - Casa de Amigos

ALGUNS AXIOMAS DA PAZ

DOROTHY THOMPSON

(Copyright de Editors Press — D. Record para o DIARIO DE NOTICIAS, no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

QUANDO o general Omar Bradley, faz alguns dias, disse q... embora sendo grave a possibilidade de guerra, havia a probabilidade maior ainda de que a América e a União Soviética continuem a viver em estado de tensão durante uma geração ou mesmo mais, senti que o general estava escolhendo a melhor de duas alternativas, mas sem muita firmeza em suas esperanças.

Não se pode conceber um «estado de tensão», tal como o que ora existe, que dure muitos meses ainda. Quando duas grandes potências fortemente armadas chegam ao impasse, ou uma delas recua ou se conclui um ajuste **em base inteiramente nova.**

E' inteiramente inconcebivel que, nas atuais circunstâncias, qualquer das duas grandes potências queira ou mesmo possa recuar. Cada qual se vê prisioneira da situação que se foi criando com a guerra, com os acontecimentos de tempo de guerra e com as diretivas politicas. Tanto a Rússia como a América têm justificadas razões para cada qual considerar a outra como uma ameaça.

Se alguem pudesse alçar-se dêste planeta para contemplar a luta com tôda a objetividade, creio que êsse alguem haveria de observar que, no regime de relações entre potências, ora existente, ambos os protagonistas dêste drama estão agindo por motivos e temores idênticos. Cada qual prevê no primeiro passo que for dado pelo outro a criação de uma situação em que lhe seria impossivel organizar sua defêsa e em que ficaria à mercê do rival.

E como a condição elementar para a existência de qualquer Estado é sua capacidade de defender-se, a questão fica sendo de vida e de morte, independentemente das formas e conteúdos ideológicos dos Estados em questão.

* * *

A causa basica da 2.ª Guerra Mundial e da atual guerra fria está no fato de os elaboradores de paz, em ambos os casos, deixarem de reconhecer alguns fatos fundamentais das relações entre potências. O Congresso de Viena, que se seguiu às guerras napoleônicas, conseguiu, depois de muitos fracassos e adiamentos construir um sistêma de paz que durou para tôdas as questões fundamentais, perto de cem anos. Isto porque os construtores dessa paz, independentemente de diferenças ideológicas e conflitos de interêsse nacional, reconheceram o primeiro axioma da paz duradoura entre Estados soberanos. Este axioma pode ser assim expresso:

A condição de uma paz duradoura é a construção de um sistêma tal de relações entre potências, que seja de interêsse para tôdas as potências vencedoras e vencidas, preservá-lo, e nenhuma potência ou combinação de potências possa pensar na possibilidade de subvertê-lo com bom êxito.

O sistêma de Versalhes desmoronou-se porque a potência sôbre o qual repousava, na Europa oriental, era uma ficção, e porque para duas potências (ambas àquele tempo fracas, mas potencialmente fortes) não era de interêsse preservá-lo, uma vêz que era dirigido contra ambas. Ambas tinham o mesmo interêsse em destruí-lo, bem como uma oportunidade calculável. Essas potências eram a Alemanha e a Rússia. O sistema começou a fender-se em 1922, quando a Rússia e a Alemanha se deram as mãos na Conferência de Gênova, e explodiu em 1939, quando Stalin abriu para o tráfego de Hitler o sinal verde.

Assim, a despeito do fato de a primeira Guerra Mundial ter-se originado de uma luta entre interêsses germânicos e eslavos no sudeste europeu, uma mudança na situação do poder levou aquelas duas potências a se combinarem contra um estado de coisas que não era tolerável para qualquer delas.

* * *

E' evidente que não há possibilidade de relações internacionais satisfatórias, quando há a existência ou a ameaça de uma condição que coloque uma grande potência em posição de destruir a outra. E' neste ponto que chegamos ao atual impasse. Se a União Soviética juntar a Alemanha ao seu potencial de fôrça, pode ganhar a Europa e ficar em situação de destruir-nos. Por outro lado, se os Estados Unidos puderem controlar a Europa ocidental e a Alemanha, ficarão em situação de destruir a União Soviética.

Tanto os Estados Unidos como a URSS devem, portanto, em consideração à sua segunrança básica, cada qual impedir que a outra consiga êsse objetivo. O recúo de qualquer das duas levará à consecução do objetivo por parte da outra. O esfôrço de ambas para alcançar o mesmo objetivo conduzirá à guerra. Portanto, a guerra só pode ser evitada pela renuncia ao objetivo por ambos os contendores, em condições que tornem impossivel, para qualquer dêles reabrir a disputa, e de modo que seja de interêsse para ambos preservar essas condições.

Será isto possivel?

Não será possivel se, como parecem acreditar tanto os elaboradores de diretivas americanos como os russos, qualquer das duas partes está à procura da dominação do mundo .

Mas se pudermos presumir que as recriminações históricas e as táticas politicas de ambas as partes se **originam do próprio impasse a que chegaram**, e que tal situação mudaria se se tivesse de encontrar uma solução, nêsse caso será perfeitamente possivel. Para isso seriam necessários, não compromissos de menor importância, mas entendimento a respeito da meta a ser alcançada (a segurança de ambas) a respeito dos meios de alcançá-la os quais, na realidade, não oferecem muita variedade de escôlha.

II

A recente declaração de Stalin no «Pravda» foi ambigua. Sua opinião de que não haverá guerra e a insinuação de estar pronto a reencetar negociações foi contrabalançada pela violência de sua linguagem e de suas acusações. Particularmente digno de nota foi o fato de, apesar de atacar de maneira selvagem os neutros, pela posição assumida por êstes no caso de Berlim, não haver mencionado a França, cuja situação tem parecido ser mais favoravel à Rússia do que a da Alemanha. Dado à publicidade com a entrevista de Stalin houve também um manifesto das organizações da Juventude Soviética, dizendo: «os imperialistas não podem fazer girar para trás a roda da história, num século e inque tôdas as estradas conduzem ao comunismo», isto é, um século russo.

Enquanto isso, a 15 de novembro, segundo Kenneth Royal, o Exército dos Estados Unidos entrara numa base de «paz ou guerra», com turmas para «eliminar a necessidade de alterações repentinas em face de uma emergência». Na China, onde a guerra não é «fria», os comunistas tomaram a Mandchúria, os exércitos de Chiang estão em colapso por tôda parte, e o apôio da Rússia é claro.

E assim, enquanto todos alegam intenções pacificas, o palco está preparado para a guerra.

* * *

Tal catástrofe não pode ser evitada por uma retirada americana mais do que temporária, se os EE. Unidos quiserem preservar sua liberdade, nem pela reabertura de negociações sôbre assuntos secundários, suscitados pela própria tensão de guerra. Só seria concebivel evitar a catástrofe se os estadistas ocidentais e soviéticos fôssem capazes de chegar a um novo acôrdo. Tal acôrdo seria à base do axioma de que se deve criar uma tal espécie de relações entre as potências, que seja do interêsse de tôdas defendê-la, e que para qualquer delas, seja um risco sem esperanças tentar subvertê-la.

Se os Soviets estão irrevogàvelmente empenhados na revolução mundial apoiada pelas armas russas, a perspectiva de paz é sem esperança. Todavia, se êles apenas estão usando do comunismo como arma fundamental para a defêsa do Estado soviético, talvez haja esperança. Porque a URSS, os Estados Unidos e tôdas as demais potências poderiam alcançar a segurança sem o sacrificio de um único interêsse vital, ou sem o apaziguamento de qualquer delas por outra, se se concentrassem na construção de uma estrutura de poder estável e viável, em vêz de em ideais vagos e irrealizáveis.

A paz do mundo exige uma estrutura para cuja defêsa os Estados Unidos e a URSS colaborem. Tal estrutura não é possivel com duas alianças hostis delimitadas pelo meio da Europa. Tal estrutura exige um novo conjunto de pactos, destinados à proteção mútua da URSS e dos Estados Unidos por ambos, e à mútua proteção da Europa por ambos.

Hitler, na última guerra, confirmou a experiência de Napoleão de que a Rússia não pode ser derrotada pela Europa ocidental. A experiência, todavia, não confirmou que a Rússia não pode ser derrotada pela Europa mais os Estados Unidos, ou que a Europa não pode ser derrotada pelos Soviets se protegida pelos Estados Unidos, ou que os Estados Unidos não podem ser derrotados pela Rússia mais a Europa. Nisto residem os temores que impelem para a guerra.

Uma estrutura de poder equilibrado, para eliminar tôdas essas possibilidades, exige a eliminação de tôdas as alianças militares dos Estados Unidos e da URSS com qualquer Estado europeu ou combinação de Estados Europeus, e de tôdas as instalações militares de qualquer dessas duas grandes potências em solo europeu, inclusive, naturalmente, no bloco oriental.

Tal estrutura de poder equilibrada exige um pacto entre os Estados Unidos e a URSS para ajuda mútua, no caso de ataque a qualquer dos dois, por parte de qualquer Estado europeu ou combinação de Estados europeus. Exige um pacto entre a URSS e os Estados europeus, com o compromisso de ajuda mútua no caso de ataque a êles ou a qualquer dêles pelos Estados Unidos; e um pacto idêntico entre os Estados europeus e os Estados Unidos, com o compromisso de ajuda mútua no caso de ataque pela União Soviética. Pactos semelhante deviam estender-se ao Extremo Oriente, e todos deviam ser ratificados e apoiados pelas Nações Unidas.

* * *

Seria do interêsse de todos defender tal sistêma, e seria para qualquer dêles um risco sem esperança tentar subvertê-lo, porque qualquer tentativa, nêsse sentido, de qualquer fonte, mostraria o agressor numa posição indefensável. Tal sistêma tornaria a Europa aliada tanto da Rússia como da América, para a paz, e a tornaria inimiga de qualquer das duas que tentasse romper a paz.

Exija

PAA CLIPPER CARGO

Os Clippers da PAA levarão suas cargas e encomendas a qualquer parte do mundo, rápida, segura e econômicamente.

Para mais informações dirija-se à



PAA

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

A Rêde dos Clippers Voadores

Avenida Nilo Peçanha, 23-A — Tel. 42-1950

BP-235-B-10.189

ASSIM É A HOMEOPATIA

Dr. O. Schleder de Araujo

Sua prática

Errôneamente supõem algumas pessoas que a prática da homeopatia é de uma simplicidade extrema e que a aplicação de seus medicamentos "se bem não fizer, também mal não fará".

Esse falso modo de entender decorre ùnicamente da mais completa falta de conhecimentos a seu respeito; certamente outra seria a sua opinião se soubessem, por exemplo, que alguns profissionais sèriamente interessados no assunto, têm desistido de seus propósitos diante das dificuldades a serem superadas antes que qualquer beneficio possa ser colhido de sua prática.

Outro seria, portanto, o juízo dessas pessoas, se conhecessem os escólhos inerentes, digamos, ao mais trivial interrogatório de um doente... Constituindo os sintomas (linguagem da natureza sob a ação de um agente mórbido) a base de tôda prescrição, compreende-se a importância excepcional que a sua colheita tem para nós. Daí todos os cuidados na observância das regras estabelecidas, de cuja estrita obediência resulta a boa compreensão do caso a ser tratado. Quanto mais simples e expontânea, quanto mais natural fôr a exposição dos sintomas, melhor nos orientará. Deve o médico estar vigilante a fim de não influir, de modo algum, em sua exposição, evitando de modo absoluto "colocar qualquer palavra ou expressão na boca de seus doentes"... Intervir o menos possivel, deixando-os falar. Tudo quanto possam nos informar tem importância. Até os seus sonhos devem interessar-nos, por estarem sempre relacionados com os sintomas mentais. Quem não conhece, por exemplo, os angustiosos sonhos com espectros, fantasmas, entêrros, mortos, coisas terriveis, da experimentação de Lachesis?

Só no interrogatório dos doentes há motivos para um curso de psicologia médica. E o exame objetivo do paciente? E' verdade que êste por frequentemente desnecessário, nem sempre é praticado.

Vencida essa primeira etapa, isto é, "apanhado o caso", segue-se o que denominamos a hierarquização dos sintomas, ou seja a seleção dos sintomas repertorizáveis, capazes portanto de indicar remédios. Há os comuns e os particulares, de ordem geral, mental, sensorial e orgânicos, cada qual com o seu valor, o seu significado maior ou menor, cujo conhecimento constitui outro capitulo de nossa doutrina.

A seguir, a pesquisa do medicamento, cuja complicada técnica tem se procurado simplificar com o uso dos repertórios, especialmente dos repertórios fichados. Alguns dispositivos felizes têm conseguido abreviar essa trabalhosa operação, reduzindo a alguns minutos o trabalho que feito pelos processos usuais, a rigor, consumiria alguns quartos de hora.

Encontrado o remédio ainda algo resta a resolver relativamente às dinamizações, ao tamanho das doses e às repetições, etc. São importantes também êsses problemas e as curas, às vêzes, inteiramente dêles dependem.

Quantas vêzes ouvimos os doentes dizerem que a primeira dose foi extraordinàriamente eficaz, nada mais se conseguindo com as seguintes... Decorre isso exatamente da simples inobservância das regras relativas à sua repetição. E o efeito tóxico dos medicamentos quando se prescreve o "Similimum" em "grandes doses", etc., etc.?

Na realidade para se conseguir o ideal nas curas homeopáticas, isto é, o restabelecimento dos doentes "de modo rápido, suave e durável" torna-se necessário o dominio pleno dessa dificil ciência, (dificil como tudo quanto a fundo ao homem se refere) com a sua filosofia e doutrina próprias, a sua vastissima matéria médica para cuja conquista se requer alguns anos de persistentes e cuidadosos estudos e observações.

Pela simples e sucinta enumeração dos problemas acima pode-se compreender que para ser homeopata não basta receitar remédios dinamizados ou nos assenhoreamos de sua extraordinaria doutrina, de cujas regras sempre que nos afastamos somos mal sucedidos, ou teremos que procurar em outras atividades menos exigentes, menos complicadas, uma situação acomodaticia e transigente, verdadeiramente incompativel com a correta prática da homeopatia.

Assim é a Homeopatia!

Dr. O. Schleder de Araujo

CLINICA HOMEOPATICA DE ADULTOS E CRIANÇAS
Senador Dantas, 20 - Sala 806 — Tel. 22-2235 — Res.: Tel: 27-3296 — 2.ªs, 4.ªs, 6.ªs e sábados, das 13,30 às 16,30 horas

RÁDIOS TCHECOS

Já recebi a 1ª partida dos ótimos rádios "TESLA" da Tchecoslováquia, última palavra em sonoridade alcance e seletividade. Dispositivo para alto falante suplementar.

Vendas só por atacado — Representante exclusivo para o Brasil:

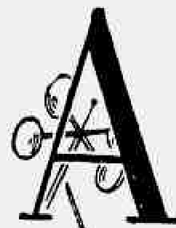
ANTERO BORGES

RUA URUGUAIANA, 216 - 1º — RIO DE JANEIRO

PREFIRA OS LEGITIMOS
LINHOS DALVY
GENUINO PRODUTO DO BRASIL
IND. DE LINHO E ALG. "DALVY" S. A.
Rio de Janeiro

PORQUE É MELHOR PELA REAL...

PORQUE: à frente de um avião da Real *SEGUE* a *PROTEÇÃO* de todos os seus Serviços de Terra!



REAL sabe o que na viagem espera os seus aviões... Que condições de tempo êles deverão atravessar... Sim, porque em qualquer de suas linhas, a Real mantém um moderno e eficiente Serviço de Meteorologia, onde técnicos especializados vigiam o espaço e analisam as condições atmosféricas, trabalhando ininterruptamente para garantir a *bôa qualidade* das rotas aéreas! *Abrindo* aos seus aviões os caminhos mais seguros, o Serviço de Meteorologia da Real assegura aos vôos a melhor proteção e a máxima pontualidade. Por isso é melhor viajar pela Real.



NA TERRA E NO AR... PERFEIÇÃO SEM IGUAL!
RUA PEDRO LESSA, 31 - FONES 42-3614 22-8055



LINHAS DIARIAS ENTRE:
RIO - SÃO PAULO - CURITIBA - PÔRTO ALEGRE
JACAREZINHO - RIBEIRÃO PRETO - PONTA GROSSA - RIO PRETO - LONDRINA - BARRETOS - ARAGUARI - SANTOS
BIRIGUI - LINS - PENÁPOLIS - GARÇA - CATANDUVA

Querem aumentar o preço do açúcar de beterraba

Produtores norte-americanos empenhados nessa iniciativa — Menos importações — Consumo maior — Remessa das Filipinas

Os produtores norte-americanos de açúcar de beterraba declararam-se a favor do aumento do preço do açúcar no próximo ano, para estar de acôrdo com os aumentos de preços de outros gêneros de primeira necessidade, informa a United Press, em telegrama de Washington.

A primeira testemunha a depôr na reunião realizada no Departamento de Agricultura, para determinar qual a percentagem de açúcar necessária aos consumidores norte-americanos, foi o sr. Robert H. Shields, vice-presidente e conselheiro geral da Associação de Produtores de Açúcar de Beterraba, dos Estados Unidos.

Disse êle que em 1938 os preços do açúcar decresceram de 8%, enquanto os preços de outros artigos subiram de 5 a 15%. Acrescentou que «para se manter uma indústria açucareira imparcial e equitativamente», deveria permitir-se o aumento de 1 dólar e 40 centavos, por cada 100 libras de açúcar refinado. De acôrdo com a lei do açúcar para êste ano, o secretário de Agricultura fixa o consumo do açúcar para o próximo ano.

As quotas são fixadas em parte sôbre êste cálculo. Os produtores de açúcar dos Estados Unidos desejam que êste ano os cálculos sejam feitos numa base mais baixa. Cálculo mais baixo significa menos importações de Cuba e de outros países, o que forçaria o aumento dos preços. Shields declarou que hoje em dia o preço máximo para o açúcar é de 7.75 centavos, por cada cem libras, enquanto que no comêço de 1948 era de 8.40 centavos.

Prosseguindo em seu depoimento, o sr. Shields disse: «Se o preço máximo do açúcar hoje em dia estivesse de acôrdo com o aumento do custo de vida, o que seria a base sôbre a qual deveriam ser fixados os preços justos para os produtores e consumidores, o preço deveria ser de 9.15 centavos».

O vice-presidente da Associação dos Comerciantes por Atacado dos Estados Unidos, sr. Harold O. Smith, declarou que a quota de consumo de açúcar nos Estados Unidos, para o ano de 1949, não deve ser menor do que 7 milhões e 940 mil toneladas, o que representa de 800 mil a 1 milhão de toneladas a mais do que a produção do país. Smith acrescentou que «o fator preço é secundário e que a proteção ao público consumidor é um fator primordial, ao menos até quando a situação mundial esteja estabilizada e os estoques de açúcar sejam maiores. Desejamos salientar que as reservas atuais são insuficientes para garantir um abastecimento adequado e estável para os consumidores, a preços razoáveis».

Anteriormente, a United Press fôra informada de que o embaixador filipino, sr. Elizade, havia notificado o Departamento de Agricultura de que as Filipinas esperam enviar para os Estados Unidos, no próximo ano, cêrca de 893 mil toneladas de açúcar.

Contabilidade na administração agro-pecuária

A função de administrar é uma das partes mais difíceis em qualquer emprêsa. Na organização de uma fazenda agro-pecuária, o administrador tem obrigação de ser um perito em todos os assuntos. Conhecer as normas enquadradas na administração é ter base firme no progresso da emprêsa. A Contabilidade, então, caminha a par da administração e controla com segurança todos os atos e fatos determinados pelas circunstâncias e acontecimentos diários na fazenda. Uma emprêsa agrícola em que não há o emprêgo da Ciência Contábil não é perfeita no seu sistema de diretriz. As falhas se verificam comumente, surgem os prejuizos, desaparecem os ânimos dos seus administradores e a quéda econômico-financeira será vertiginosa: desorganiza-se o patrimônio e por fim o desaparecimento total da emprêsa agro-pecuária.

A Contabilidade é como o barômetro: indica corretamente o andamento dos negócios para boa ou má situação.

Mensalmente e mesmo quinzenalmente, um balanço administrativo deve estar afeto a um contador. Êsse contador, para organizar uma escrita agro-pecuária, terá de ter conhecimentos essenciais da técnica agrícola e pecuária, isto é, ser senhor absoluto do meio.

O não registrar os gastos, a venda dos produtos elaborados na fazenda, a venda de gado, o valor para cada res por cabeça, os imóveis e as benfeitorias, as culturas em suas inúmeras variedades, o material agrícola e máquinas agrárias, o contrôle da atividade dos empregados, como seja a produção diária de cada um e o total da mesma, os dias de trabalho, vales e dinheiro, o sistema de cooperativismo nas suas variedades, não passando pelos domínios da Contabilidade, a emprêsa agro-pecuária é terrivelmente falha e a sua vitalidade é duvidosa e sua administração não impõe a confiança exigida. Todos os movimentos e fatos da administração, a Contabilidade os distinguirá em seus devidos títulos apropriados, levando-os a registro fiel. Tais registros são de inestimável valor e introduzirão novos conhecimentos e novas técnicas na consagração de uma produção ou criação maior nas safras futuras.

A Contabilidade aplica-se a todos os meios e a todos os setores da agricultura e da pecuária. Ela contribue na padronização e aperfeiçoamento estândar da criação e da produção agrícola. Aproxima cada vez mais a Medicina e a Agronomia e outras ciências da Agricultura e da criação de animais que sejam bovinos, caprinos, cavalar, etc.

E' hoje em dia, principalmente na época que atravessamos, uma ciência indispensável nas fainas culturais. *Wilson Ferreira Brasilio*, contador.

Completo êxito num curso de educação rural realizado em Minas

Promovido pela Secretaria de Educação de Minas Gerais, em colaboração com a Sociedade Pestalozzi, foi realizado, recentemente, na "Fazenda do Rosario", situada no Municipio de Ibirité, um "Curso de Educação Rural", destinado às professôras designadas para assumir a direção de novas escolas rurais construidas no Estado, dentro do plano de aparelhamento escolar pôsto em prática pelo govêrno mineiro.

Êsse curso, organizado para ser cumprido no prazo de três meses, durante os quais as professôras-alunas nele permaneceriam em regime de internato, foi cuidadosamente planejado pela professôra Helena Antipoff, do Ministério da Educação e Saude, que considerou, desde logo, indispensável a colaboração do Ministério da Agricultura para a objetivação da iniciativa, já que entre outros assuntos ligados à mesma figuravam os de produção agrícola, criação de pequenos animais, indústrias rurais, vida social na fazenda, etc. Com essa colaboração concordou, desde logo, o titular da pasta, que autorizou o Serviço de Informação Agrícola a não só enviar um grupo de técnicos para integrar a equipe de professôres daquêle curso, como a fornecer publicações especializadas, ferramentas e material agrícola para as 40 professôras que constituiram a turma de alunos e, ainda, ceder filmes educativos sôbre assuntos agricolas, confeccionados em seu gabinete cinematográfico.

Agora, terminado o referido curso, que obteve completo êxito, uma vez que alcançou todos os seus objetivos, a professora Helena Atipoff, de regresso ao Rio, em carta dirigida ao diretor do SIA, enaltece a contribuição prestada por êsse Serviço àquela iniciativa, "não só pelas excelentes aulas dadas pelos técnicos designados para êsse fim, como pelos auxílios fornecidos, que sempre foram da melhor qualidade e prestados sem a menor sombra de burocracia".

"PLANTEM AGORA"

Temos adubos para todas as culturas, sementes, inseticidas, etc.

Agentes do SALITRE DO CHILE

ARTHUR VIANNA — CIA. MAT. AGRICOLAS

Av. Graça Aranha, 226 - 3.° - Fone 42-7818 - Rio de Janeiro

TUBULAÇÕES, CONEXÕES, TORNEIRAS, REGISTROS E TANQUES PARA USINAS

Latas para transporte de leite, baldes para ordenha, accessorios para a industria de laticinios, pipas, vacas leiteiras, torneiras medidoras, etc.

CASA ALVES FRAGA

RUA FREI CANECA 87 - TEL. 32-5656

CAIXA POSTAL 879 - RIO DE JANEIRO

Universal

ASSOCIANDO-SE À PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL, NAS COMEMORAÇÕES DA 2ª SEMANA DO LAVRADOR,

MESBLA S/A

CONVIDA SEUS CLIENTES E AMIGOS A VISITAREM A:

2ª EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DO DISTRITO FEDERAL.

★ ★

Localizada no aterro que a Prefeitura está realizando na Praia de Botafogo

MESBLA

MESBLA

DEPARTAMENTO AGRICOLA

R. Evaristo da Veiga 67

2ª EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA

PRODUÇÃO RURAL

Presença da cal no solo e sua influência sôbre a matéria orgânica

Por E. Marcondes de Mello — Eng. agrônomo

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O solo precisa de cal não só por ser esta, pelo cálcio que contém, um do elementos necessários à nutrição do vegetal, como também para manter em boas condições certas propriedades físicas do solo que controlam o bom desenvolvimento das plantas. O que se conhece praticamente como cal pode ser de várias espécies: a cal viva ou virgem e que logo que sai da fábrica se apresenta como pedras duras quando está ainda anidra. Sob a influência da umidade do ar ou pela adição de água transforma-se na cal extinta também denominada cal apagada ou simplesmente cal. A cal quando se hidrata aumenta de volume extraordinàriamente e transforma-se em pó fino. Tanto a cal viva como a cal extinta têm ação caustica sôbre a matéria orgânica, agindo portanto como um corpo químico enérgico.

Quando é tratada com grande quantidade de água obtem-se um leite branco denominado «leite de cal». Quando é adicionada no solo pela operação da calagem pode aí permanecer durante certo tempo em estado de hidrato de cal; logo depois, entretanto, o gás carbônico que existe na atmosfera age sôbre ela, transformando-a em carbonato de cal. A cal age sôbre a matéria orgânica promovendo uma desagregação que se assemelha a uma verdadeira ação mecânica, pois os materiais que são incorporados ao solo, tais como folhagens e palhas, ficam em um maior estado de divisão. Em seguida começa a se processar uma verdadeira decomposição química pois as transformações que vão se operando são cada vez mais profundas.

Os corpos azotados que são incorporados ao solo se decompõem, desprendendo-se o azoto em estado de amoníaco. Êstes dois processos são importantíssimos: pela divisão mecânica e decomposição dêstes materiais pode ser feita com muito mais facilidade e a transformação do azoto em amoníaco também oferece vantagens indiscutíveis. Sob essa forma o azoto pode ser utilizado pelas bactérias que existem no solo e que formam então os azotatos, que podem ser assimilados pelas plantas. Foi Boussingault, notável agrônomo francês, o autor de experiências memoráveis sôbre os processos de assimilação do azoto pelas plantas, demonstrando que a presença da cal determina no solo uma formação notável de amoníaco, sobretudo durante os primeiros tempos da aplicação. Tomando quantidades menores de cal ainda não havia uma formação visível dêsse composto azotado. E' importante notar que durante todo o tempo em que a cal permanece no estado caústico sua ação é benéfica só para a decomposição da matéria orgânica. A influência que tem na nitrificação só se torna evidente, entretanto, depois que estiver transformada em carbonato de cal, conforme as experiências de Boussingault.

Ao mesmo tempo a matéria orgânica já estará tôda reduzida, ficando transformada, em presença da cal, em humato de cálcio. Daí a importância que tem a presença da matéria orgânica como sustentadora do cálcio no solo. Os micróbios do solo que justamente assimilam o azoto da matéria orgânica, transformando-o em azotado, são prejudicados pela ação da cal cáustica, sendo pelo contrário beneficiados pela cal em estado de carbonato. A presença dêsses microorganismos é portanto utilíssima, pois por meio dêles o azoto que se encontra na matéria orgânica em estado inerte transforma-se em azotato, sendo nessas condições assimilado pelas plantas. A operação da calagem, como podemos vêr, envolve uma série de fenômenos mais ou menos complicados, como resultado da ação da cal sôbre a matéria orgânica.

A ação da cal se exerce não só sôbre a matéria orgânica já existente no solo como também sôbre a que se adiciona sob a forma de composto, adubo verde, estrume de curral, etc.. Muitas vêzes o estrume de curral é aplicado na mesma ocasião em que é feita a calagem: nessas condições a decomposição do estrume se faz com atividade extraordinàriamente aumentada. Sobretudo quando o esterco é pouco curtido é que se tem interêsse em aumentar a sua desagregação. Os adubos verdes comportam-se do mesmo modo e por isso a cal é frequentemente empregada para desagregá-los antes do enterrio. O desaparecimento da matéria orgânica do solo vai-se processando à medida que os azotatos forem se formando. Se adicionarmos cal ao solo vamos ativando a decomposição da matéria orgânica e ao mesmo tempo aumentando as quantidades de azotatos formados que são retirados pelas colheitas e pelas águas das chuvas, enquanto que o carbono transforma-se em ácido carbônico, desprendendo-se na atmosfera uma parte, sendo outra mantida no solo formando carbonatos. A cal age sôbre o ácido úmico que se forma no solo formando-se umatos. Nos países tropicais, a operação de calagem é muito delicada devido a que as ações climáticas são muito delicada devido a que as ações climáticas são muito fortes e a destruição da matéria orgânica se faz naturalmente com muita rapidez. Um dos bons critérios para essa adição consiste em calcular a cal na base de 2 ou 3 por cento sôbre a quantidade de matéria orgânica existente ou a ser adicionada ao solo.

GADO COM "PEDIGREE" PARA A UNIÃO SOVIÉTICA — No pôrto inglês de Tilbury, foram recentemente embarcados, com destino à Rússia, mil carneiros, touros e porcos com "pedigrée". Seguiram no vapor "Verkhoyansk". Foram comprados na Inglaterra pela Missão Comercial Russa. — Na fotografia alguns dos carneiros quando eram embarcados em Tilbury

Consultas e Respostas

Vinagre

SR. MANUEL CARNEIRO — Campo Grande (D. F.) — Diz a sua carta: "Acompanhando sempre essa Seção e vendo o número de consulentes, tomei a liberdade de fazer também a minha consulta:

— Como se faz vinagre de fôlhas de parreira?

Não pretendo fazer indústria disso, mas, como tenho umas parreiras que produzem muitas fôlhas e nenhum fruto, pensei ao menos em aproveitar essas fôlhas para vinagre. Quero produção pequena para gasto de casa, pois não tenho quantidade para industrialização em larga escala. Ensaiei em um garrafão de 3 litros, picando as fôlhas, pondo no garrafão e acabando de encher com alcool e caldo de cana (meia garrafa, mais ou menos).

Está custando a dar sinal de fermentação e o liquido está verde escuro.

Será assim mesmo?

Desde já muito agradeço a sua resposta".

O engenheiro-agrônomo Amauri H. da Silveira assim dá resposta a sua dúvida, esclarecendo o assunto:

O vinagre de fôlha de parreira é feito pela mistura dágua, açucar e fôlhas de videira. Há quem junte um pouco de milho quebrado, como também quem adicione uvas verdes e maduras. A mistura é submetida à fermentação alcoólica e depois à fermentação acetica.

As quantidades podem ser as seguintes: 1 quilo de uvas verdes e maduras; 1 quilo de açúcar escuro; 1 quilo de fôlhas de videira e 9 litros dágua.

Fermento pelo processo lento ou do barril deitado, conforme as seguintes instruções:

Há dois processos de fabricar vinagre: 1 — Processo lento ou do barril deitado; 2 — Processo rápido ou do barril em pé.

PROCESSO LENTO

Neste processo usa-se um barril deitado e o vinagre leva de 3 a 6 meses para poder ser usado.

E' um método próprio para ser empregado na fazenda e que dá vinagre muito perfumado e límpido.

Os vinagres de suco de frutas e de mel são fabricados por êste método.

CONSTRUÇÃO DA VINAGREIRA

Qualquer barril ou pipa, que tenha sido usado para vinhos ou para outra bebida, pode ser transformado em "vinagreira". Para isso, basta colocar uma "torneira de madeira", fazer "dois furos" de 5 cm. de diâmetro no fundo e na tampa, cobrindo com "tela de arame"; colocar no meio do barril um "batoque" de madeira atravessado por um "funil de vidro e escorar o barril com "calços" dos lados.

FABRICAÇÃO DO VINAGRE

1 — Lavar a vinagreira com um vinagre forte par tirar-lhe o gôsto, embeber a madeira e acidulá-la; 2 — Fazer em uma vasilha à parte uma mistura de 1 parte de vinagre forte para 4 de um vinho qualquer ou de um líquido alcoólico fraco (graduação inferior a 10 GL); 3 — Colocar a mistura acima na vinagreira até a metade do barril a fim de oferecer a maior superfície possível de exposição ao ar: 4 — Verificar no fim de uma semana de "absoluto repouso", se houve formação de uma pelicula vulgarmente chamada "chapéu" ou "mão de vinagre", composta quase que completamente por bactérias acéticas, sendo indispensável sua formação para se obter uma boa acetificação. Deve-se ter grande cuidado em não revolvê-la ou agitá-la para evitar que se desagregue e afunde no liquido; 5 — Determinar, de tempo em tempo, o aumento da acidez do liquido, quer pelo gôsto, quer pelo cheiro forte e penetrante ou ainda por outros meios mais exatos, porém nem todos ao alcance do fazendeiro; 6 — Filtrar em flanela, no fim de 3 a 6 meses, o vinagre que já então deve ter atingido o máximo de acidez; 7 — Encarrafar e guardar ou então usar; 8 — Substituir o numero de garrafas com um liquido alcoolico fraco ou com um vinho qualquer, sem precisar juntar vinagre forte, de vez que êste já se encontra no barril; 9 — Retirar tôda semana uma certa quantidade de vinagre e substituir por igual quantidade do liquido já acima citado.

PROCESSO RAPIDO

No processo rápido usa-se o barril em pé e o vinagre leva, no máximo, uma semana para ficar pronto.

E' o método mais usado em escala comercial e que fornece vinagre inferior em aroma e gôsto ao feito pelo processo anterior.

Por êste processo geralmente se fabrica o vinagre de álcool, podendo também ser empregada a "água fraca".

Não sendo o caso que o interessa, deixamos de explicá-lo.

Videira e legumes

SR. A. RODRIGUES — Rio. — Diz a sua carta: "Leitor constante de sua utilíssima seção e entusiasta da agricultura, venho por meio desta pedir que me oriente. Em primeiro lugar tenho uma videira que êste ano não quer brotar; o que devo fazer? Já é desenvolvida e tem uns 5 anos. Em segundo, desejava saber, em se tratando de hortaliças e legumes, a época do plantio, principalmente da beringela, tomate, alface, couve, quiabo.

Grato pela resposta".

O terreno é o responsável direto pelo que está acontecendo com o pé de videira, que é planta muito sensível e que requer cuidados especiais. Não sabemos como, ela está plantada, se em lata ou no chão. Em todo caso, faça o seguinte: Melhore as condições locais da planta, aplicando na terra um pouco de estrume de curral bem curtido e alguma dose, não muito forte, de Salitre do Chile. As regas devem ser constantes, sempre em hora de sol menos intenso, isto é, pela manhã ou à tardinha. Quanto aos legumes, podemos informar o seguinte: A beringela pode ser semeada durante todo o ano, contudo a época mais adequada para tal fim é de agôsto a novembro; o tomate semeia-se de fevereiro a outubro, em sulcos da profundidade de 1 e meio a 2 centímetros, distanciados de 10 centimetres; a alface semeia-se durante todo o ano, especialmente as variedades "Imperial", "Franceza", "Quatro estações" e "Sem rival"; de setembro a abril a variedade "Romana"; e de maio a setembro a variedade "Rainha de maio"; as couves, de um modo geral, são semeadas de janeiro a maio e de agôsto a dezembro; e o quiabo planta-se de julho a novembro, em covas distanciadas de 60 centímetros, colocando-se de 4 a 6 sementes em cada cova.

Granja

SR. PAULO A. BROCHADO — Rio. Diz a sua carta: "Sendo leitor dêste grande matutino e especialmente da "Seção Rural" e pretendendo organizar uma pequena granja, desejava os seguintes esclarecimentos: a) Qual os livros que devo comprar e onde adquirí-los. b) Entre as raças Rhodes Island Reed, Light Sussex e Plymouth Barrada, qual devo preferir?

Sem mais, subscrevo-me atenciosamente".

Inicialmente, procure ler o livro "Construções rurais ao alcance de todos", de autoria do engenheiro Renato de Sousa Aranha, editado por "Chácaras e Quintais". Pode pedi-lo àquela emprêsa, à rua Tabatinguera n.° 122, Caixa quadrupla 313, São Paulo. A mesma editora pode enviar-lhe outros livros adequados. Quanto as raças de galinha que deve preferir, isso depende do fim a que se destina a criação, se para a produção de ovos, se para carne ou animal de açougue. As raças indicadas são, na sua maioria, do ultimo tipo. A Rhodes Island Reed serve para os dois fins.

Gatinho

SRA. CLARA RECIO — Vaz Lôbo (DF). Diz a sua carta: "Solicito por obséquio de V. S. uns esclarecimentos para o seu gatinho. Tenho um gatinho que ultimamente esta com uma das vistas purgando. Creio que apanhou a doença de um gato do vizinho que esta bastante velho e que sofre de ambas as vistas. Ele come bem, esta gordo e esperto, porém, como ja disse [illegible] com a vista [illegible] vermelha e purgando [illegible]

[illegible]

Mais uma escola agrícola no Rio Grande do Sul

No gabinete do ministro da Agricultura foi assinado um acôrdo entre o govêrno da União e a Prefeitura de São Lourenço do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, para início da construção de uma Escola Agrícola naquêle Município.

O govêrno da União contribuirá com Cr$ 300.000,00. Assinaram o têrmo o ministro Daniel de Carvalho e o deputado Pedro Vergara.

EXCLUIDOS O BRASIL E A ARGENTINA

Nosso país e a República do Prata têm de abrir créditos à Europa — Pressão da ACE

Diz um informe da United Press, procedente de Nova York: O "Journal of Commerce" declara que "a Argentina e o Brasil foram excluidos de uma longa lista de paises latino-americanos, em que os europeus podem comprar com os dólares da Administração da Cooperação Econômica, por duas razões principais: 1) a A.C.E quer que a Argentina e o Brasil prestem alguma assistência às nações européias participantes (do Plano Marshall); 2) acha que os dois paises sul-americanos têm numerosos acôrdos bilaterais de comércio com os paises da Europa".

Acrescenta o jornal que "a A.C.E. acredita que a Argentina e o Brasil deveriam abrir alguns créditos para os paises participantes da Europa. Impedindo especificadamente que se façam compras nesses paises, ou designando especificamente que os dólares da A.C.E. sejam gastos ali, a Administração pode, com efeito, exercer pressão sôbre êles a fim de que abram créditos à Europa. Essa atitude de "quid pro quo", contudo, jamais foi mencionada de público, em têrmos tão claros pelos funcionários da A.C.E. Não obstante, há esperança e expectativa de um "entendimento" da ACE com a Argentina e o Brasil. Estreitamente relacionado com as razões para não permitir que os paises europeus comprem na Argentina e no Brasil, é o fato de que êsses dois paises têm muitos acordos bilaterais de comércio ou entendimentos de outra espécie com os paises do programa de reconstrução. A Argentina, por exemplo, tem acôrdos com o Reino Unido, França, Itália, Holanda, Bélgica e Suiça. Estão sendo considerados acôrdos entre a Argentina e a Dinamarca e Noruega e há mesmo conversações de acôrdos entre a bizona alemã e a Argentina.

"O Brasil tem acôrdos com o Reino Unido, Holanda, França e possivelmente outros. Uma vez que êsses tratados, de um modo geral, prevêem a permuta de mercadorias os funcionarios do A.C.E. não querem que os dólares da Administração sejam usados pelas nações européias para pagar importações da Argentina e do Brasil já cobertas pelos acôrdos bilaterais. Se os francêses e os argentinos, por exemplo, têm um acôrdo pelo qual os primeiros fornecem maquinaria e os segundos, em troca, enviam produtos agrícolas, a A.C.E. não vê razão por que devam ser gastos dólares nesse comércio".

Suspensa a concessão de licença para a exportação de laranjas

A exportação de citros, pelo pôrto do Rio de Janeiro, de junho a outubro último — segundo informa o Serviço de Economia Rural, do Ministério da Agricultura — atingiu a 2.192.393 caixas, sendo remetidas à Argentina .... 1.224.213 caixas, ao Canadá 87.274, à Irlanda 25.000 e à Bélgica 14.710. Pelo enunciado, verifica-se que novos mercados estão abertos ao Brasil, ensejando, dêsse modo, novas perspectivas à fruticultura nacional, com a volta da prosperidade antiga de pequenos e grandes agricultores da Baixada Fluminense e outras zonas do país, adequadas ao cultivo da laranjeira. Agora, a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, visando garantir o abastecimento interno, acaba de suspender a concessão das licenças de exportação de laranjas nesta estação, de acôrdo com os interessados e tendo em vista a resolução da Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior.

Será o maior elevador de trigo do hemisfério meridional

Uma recente encomenda, no valor de dois milhões de libras, feita pela Argentina a uma emprêsa britânica, para o fornecimento de maquinário destinado ao maior elevador de trigo do hemisfério Sul, motivou um artigo publicado na "British Export Gazette" no curso do qual se diz que os desenhos dos equipamentos a serem fabricados para aquele fim já se acham muito adiantados, podendo a encomenda ser despachada sem que as oficinas e instalações da firma construtora fiquem demasiado sobrecarregadas. A maior parte do maquinário necessitado pelo gigantesco elevador será fabricado na Grã-Bretanha e uma parte na Argentina, de acôrdo com entendimentos realizados com o govêrno argentino a respeito. O novo elevador terá capacidade para armazenar 150.000 toneladas, a um ritmo de 2.000 toneladas por hora, podendo carregar cinco navios ao mesmo tempo. O elevador terá o equipamento necessário para limpar e secar o grão.

Técnico americano bem impressionado com o que viu no Km. 47

O sr. Carl P. Heisig, do Serviço de Economia Agricola dos Estados Unidos, estêve recentemente no km. 47, da estrada Rio-São Paulo, em visita à Universidade Rural e a vários serviços do Ministério da Agricultura ali sediados, assim se externando sôbre o empreendimento: "Esta visita ao Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas foi um dos fatos mais marcantes da minha permanência no Brasil. As construções e aparelhamento do C. N. E. P. A. são os melhores e evidenciam o resultado de cuidadosos danos para o futuro. Os estudantes e os técnicos que se utilizam destas vantagens têm uma oportunidade excepcional para contribuir eficientemente em prol do desenvolvimento e prosperidade da agricultura no Brasil.

A organização do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas com sua rêde de estações experimentais [illegible] Brasil [illegible]

Porcos Berkshire

PURO SANGUE

Antes de adquirir seus reprodutores consulte a «Granja Danas», Estação Tabóas — Estado do Rio.

GADO LEITEIRO "SHORTHORN"

Por John Harris

(Copyright do B. N. S. — Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

LONDRES — Dos rebanhos leiteiros da Inglaterra e do País de Gales, mais de 5.000 estão integrados por gado "Shorthorn". Esta popularidade do gado Shorthorn é tão evidente que não necessita ser glosada e se apóia em sólidas bases. Essa raça dá-se bem em tôda parte, sempre que seja tratada com um grau razoável de cuidados alimentícios e outros. Um dos principais característicos dêstes animais é a robustez de sua constituição física.

Existe nestes dias a tendência a dar demasiada importância aos rendimentos espetaculares de uma vaca, num dia ou durante um período de lactância. Mas os criadores de Shorthorn seguem a tradição de aspirar a um total elevado, durante tôda a vida do animal, e à regularidade nos partos. O tipo de vaca mais procurado na atualidade é o mais adequado econômicamente para assimilar os pastos cultivados pelo próprio criador, produzindo 3.600 litros de leite num período de lactação de 45 semanas, conforme um regime de ordenha de duas vêzes por dia, nas circunstâncias normais de uma fazenda.

Foi no Hampshire que se criou a primeira vaca Shorthorn do mundo, a qual deu um rendimento total de ...... 200.000 libras de leite para o consumo humano, tendo produzido durante 15 latações, 223.916 libras de leite. Nesse rebanho havia 100.000 libras de leite e com as forragens de tempo de guerra 10 vacas produziram num ano a média de 9.018 libras de leite. No último dos anos, cujos dados aparecem registrados, a produção principal desta raça forneceu uma média de 11.616 libras de leite por animal sendo que a vaca que figurou em primeiro lugar deu 21.397 libras, na sexta latação.

Se alguém preferir levar em conta as latações espetaculares, o Shorthorn leiteiro obteve êxitos que podem comparar-se favoràvelmente com os melhores, como o afirmam as 41.644 libras de leite fornecidas em 365 dias, pela célebre vaca "Gherry", em 1939. No que se refere à qualidade do leite, outra vaca de uma fazenda de Hampshire chegou a produzir 5.351 libras de gordura de manteiga em nove lactações. No último volume do anuário Shorthorn (Dairy Shorthorn Year Book) aparecem mais de 2.000 vacas de tôdas as idades com uma média de 3.75 por cento de conteúdo butiráceo no leite produzido.

A moderna vaca Shorthorn não é só uma boa produtora de leite, visto como também rende boa quantidade de carne. O gado Shorthorn goza de saúde excelente, como o revela o grande número de certificados sôbre a luta contra a tuberculose. Nas vendas oficiais que celebra a Shorthorn Society, em Reading, na primavera e no outono, entre 80 e 90 por cento dos animais procedem das fazendas de criação que possuem êsses certificados por terem submetido seus animais às provas correspondentes.

Os Shorthorns não atingiram os preços fabulosos de outros animais, mas está plenamente reconhecida sua qualidade excelente. Bem demonstrada nos países da Comunidade Britânica, Estados Unidos, Argentina e outros E. desde o fim da guerra, estão sendo recebidas constantes encomendas do outro lado do Atlântico. O número de membros da Shorthorn Society, que se eleva já a 6.700, continua em aumento constante. Há quatro anos a sociedade iniciou o registro de méritos para os touros, com a finalidade de descobrir os melhores animais para a reprodução. Em junho dêste ano havia inscritos cento e vinte touros cujos nomes podem servir de guia excelente para o comprador. O gado Shorthorn demonstrou ser uma dessas raças de que existe procura em tôdas as épocas, o que deriva do fato de que os compradores sabem que o gado leiteiro Shorthorn de alta produção é forte e sadio, e que se adapta às mais diversas condições em seu país ou em qualquer dos muitos, para os quais foi exportado com tanto êxito.

Não será permitida a entrada de gado suspeito nos EE. Unidos

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos desmentiu a informação, segundo a qual seria permitida a entrada, nos Estados Unidos, de gado mexicano. Os funcionários do Departamento de Agricultura assinalaram que a lei exige que todo gado, chegado de qualquer país onde exista a aftosa, seja submetido à quarentena. Esta moléstia manifestou-se durante algum tempo no México.

Atualmente, mais de cinquenta países estão sujeitos ao regime de quarentena.

Um porta-voz do Departamento de Agricultura declarou que o sudoeste norte-americano está inclinado a conceder facilidades sôbre a entrada de gado mexicano, em virtude de a aftosa não haver se propagado à região setentrional da fronteira com os Estados Unidos, acrescentando que nada porém se poderia fazer sem a autorização do Congresso.

Prognóstico sôbre a queda da produção brasileira de café

Não acreditam em tal fato os círculos interessados de Nova York

O prognóstico feito por certa fonte cafeicultora brasileira, de que a produção do Brasil no ano entrante decairá em 20 por cento, foi recebido com indiferença nos círculos mercantis de nova York, onde se julga prematuro tal pessimismo.

O sr. Paulo Rodrigues Alves, da firma S. A. Rebelo Alves, em declaração publicada no "Journal Of Commerce", havia dito que a produção de café em 1949 seria ao redor de ...... 14.000.000 de sacas, enquanto a procura é calculada em 17.000.000 de sacas. Rodrigues Alves acrescentou que, para março, o único café que restará para exportar para os Estados Unidos será o estoque do Departamento do Café.

Um porta-voz da Associação dos Cafeeiros declarou que, embora pareça indubitável, a produção será reduzida principalmente em consequência da infecção provocada pela broca, sendo impossível por enquanto calcular com precisão a extensão das perdas. Outro perito, George Gordon Paton, declarou que o cálculo de Rodrigues Alves parece-lhe prematuro, e assinalou que em anos passados produtores particulares de café formularam cálculos igualmente pessimistas, que não se materializaram.

Ambos os cafeicultores expressaram a opinião de que a declaração de Rodrigues Alves não afetará o mercado. Disseram que os importadores e torrefadores estão acostumados aos prognósticos pessimistas e não lhes emprestam maior importância, esperando os cálculos oficiais para orientar seus negócios.

Ao formular seu cálculo, Paulo Rodrigues Alves disse que o Departamento Nacional do Café tinha em princípios do ano 4.800.000 sacas de café, das quais 900.000 já vendidas, restando-lhe, portanto, 3.900.000 em estoque. Dêste total, disse, 500.000 sacas são de café demasiado velho e inservível para o consumo. Cêrca de 50% do restante, ou seja, 1.700.000 sacas, segundo Rodrigues Alves, estariam disponíveis para serem enviados aos Estados Unidos.

ARAME FARPADO

Americano e nacional de primeira qualidade; canos de ferro galvanizado e de chumbo; conexões etc. Vende-se. Lemgruber & Oliveira. Rua Frei Caneca, 15.

AVISO AOS AVICULTORES

Comunicamos aos Srs. avicultores e criadores que a partir de segunda-feira, dia 22, as rações balanceadas Piratininga baixarão seus preços. Temos para pronta entrega qualquer quantidade.

SCAL - RIO

Novo endereço

Av. Marechal Floriano, esq. Rua dos Andradas 96-A.

Endereço telegráfico SCALVE — Caixa Postal 776 — Rio de Janeiro

FORTES E SADIOS

A PARTIR DE .... Cr$ 2,00

LEGHORN BRANCA
PLYMOUTH ROCK BARRADA
MINORCA PRETA
LIGHT SUSSEX
GIGANTE NEGRA DE JERSEY

RAÇOES MARBAS

De comprovada eficiência — Para pintos, frangas, galinhas e animais.

Rigorosamente balanceada.

RHODES ISLAND RED
GIGANTE PRETA
LEGHORN PERDIZ
PLYMOUTH BRANCA
PLYMOUTH ROCK BARRADA e BRANCA

FORRAGENS

Milho — Ostra — Aveia — Triguilho — Carne — Leite em pó — Farelos — Cereais para pássaros, etc.

IMPORTANTE:

Orientamos e mantemos em estock». Todos os ingridientes para se compor uma ração balanceada.

PERUZINHOS MAMOUTE BRONZEADOS — MARREQUINHOS DESDE CR$ 8,00. PEDIDOS:

MARBAS Soc.

COM AVICOLA LTDA. - AVICOLA ENGENHO NOVO

17 — Rua Barão Bom Retiro — 17 — Tel.: 29-4438

ENTREGAS RAPIDAS

TUBOS GALVANIZADOS E CIMENTO

CHAPAS PRETAS, GALVANIZADAS E POLIDAS — ARAME FARPADO — SODA CAUSTICA EM LATAS

J. NASCIMENTO RIBEIRO — Rua da Alfândega 143, Sob. — Telefone 23-6181 — End. Telegráfico JONARI — RIO DE JANEIRO —

CIMENTO E VERGALHÕES — ELETRODUTOS E TUBOS GALVANIZADOS — SODA CAUSTICA EM TAMBORES

DR. A. A. VILLELA, Doenças do Coração
Av. Rio Branco, 277, aptº 607 — Edifício São Borja — Tel : 22 4255 e Tel : Res : 25-2148 ou horas marcadas prèviamente

CINTAS

CINTA - CALÇA
E CINTA - LIGA
malha americana
qualidade garantida



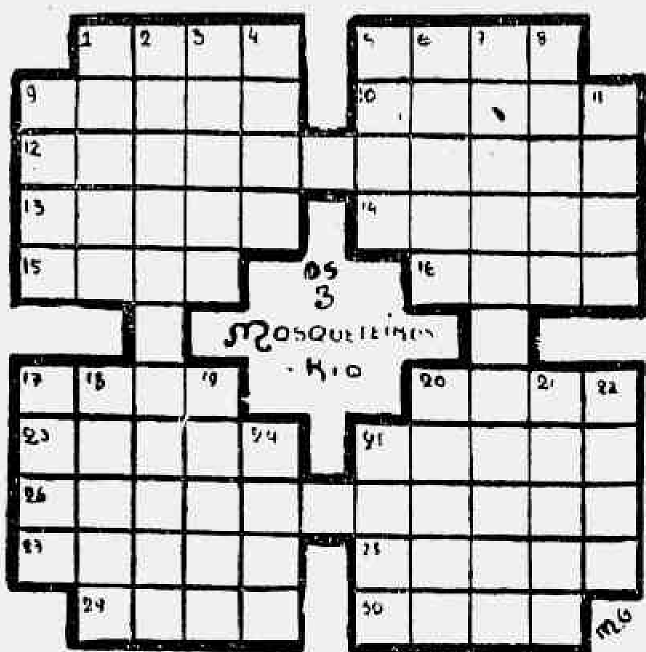
Desde CR$ 28,00

No DEPÓSITO da
A CINTA MODERNA
Rua da Constituição 36

PALAVRAS CRUZADAS

PARA VETERANOS

Problema de "Os Três Mosqueteiros", Cap. Federal



HORIZONTAIS

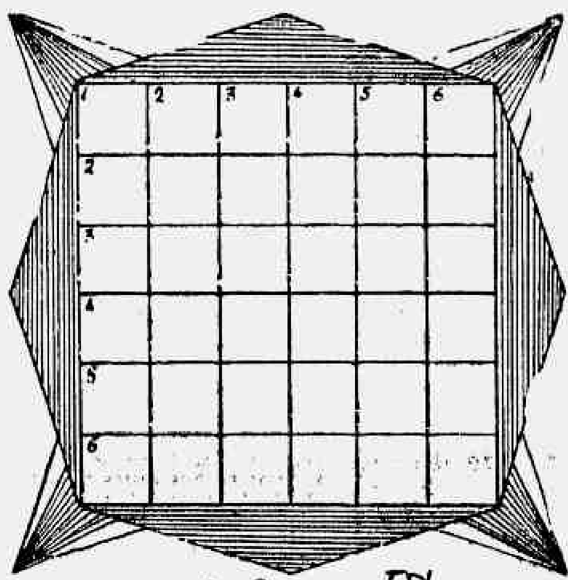
1 — Balde.
5 — Pássaro da família dos Icterídeos.
9 — Cabo na Rússia Européia
10 — Liga de cobre e zinco, ou de outros metais.
12 — Diz-se de um monstro simples que pode viver
13 — Cava e joeira a areia das ostreiras.
14 — Crêspo.
15 — Laço no chapéu.
16 — Graças.
17 — Cidade do Mazenderão (Pérsia).
20 — Armadilha para caçar aves.
23 — Flôr que tem 6 folíolos.
25 — Filho do Caos e da Noite.
26 — Pechincha.
27 — Filha de Abu-Behr.
28 — Gravem.
29 — Fatiguem.
30 — Zunir.

VERTICAIS

1 — Esgôto.
2 — Aplicável contra a sarna.
3 — Pessoa pouco inteligente.
4 — Pretexto.
5 — Cidade do condado de Somerset (Inglaterra).
6 — Que são articulados.
7 — Astuta.
8 — Produzi.
9 — Arbusto da India.
11 — Orientais.
17 — Espécie de dança.
18 — Lagoa no Estado do Rio Grande do Sul.
19 — Afloramento das rochas auríferas ou diamantíferas.
20 — Amiudado.
21 — Haver-se.
22 — Emitem som forte.
24 — Esvaziam.
25 — Gastador.

PARA NOVATOS

Problema de J. Amarante, Capital Federal



HORIZONTAIS E VERTICAIS

1 — Invólucros exteriores de plantas, frutos, ovos, tubérculos, etc.
2 — Acre; que tem travor como o fel.
3 — Saudáveis.
4 — Voz imitativa do canto do grilo.
5 — Segura.
6 — Indivíduos semelhantes a outros.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DE DOMINGO ÚLTIMO

VETERANOS — Horizontais : Cabal, Amota, Surus, Calac, Acaba. — Verticais : Camuaca, Catuaba, Casca, Lasca.
NOVATOS — Horizontais : Cal, Ara, Aras, Ror, Rabia Ama Ado Curar, Cor, Mune, Ora Tiu, Ler, Aca Asa Soa. — Verticais : Caracola Aradores, Laborara, Ararutas, Romanico, Arareuna. Si, A C, Um.

CORRESPONDÊNCIA

NELSON DE OILVEIRA (Nesta) : Gratos pelo novo trabalho enviado.
DALTSON (Nesta) : Nada tem que agradecer. Quanto aos torneios, o decreto é de dezembro de 1941, e para precisar o número e a data, só recorrendo ao "Diário Oficial".
PHITO (Curitiba) — Já providenciamos sôbre o seu pedido. Aguarde carta nossa.

ALMATA.

Máquinas de escrever
(À vista e a prazo)
A vista e em prestações, vendem-se máquinas de escrever novas e reconstruidas, de várias marcas e tamanhos de carro, inclusive portáteis. Preços módicos e completa garantia de funcionamento. LAUMAR — Rua Ouvidor, 41 — Loja.

Por que você não aprende rádio?

Calcule quantos milhares de rádios há na cidade. E quantos todos os dias se desconsertam e deixam de funcionar por pequenos defeitos. Se você aprender a montar um aparêlho descobrir seus defeitos e consertá-lo, ganhará sempre bom dinheiro. Aprenda rádio no Curso de Aulas Práticas de «Electra» que brevemente iniciará novas turmas de manhã, à tarde e à noite.
Montagem e consertos de receptores, aplicação de instrumentos de medição, conhecimento de material ,sistema radiotelefônico amplificadores, etc.
Sem compromisso, faça uma visita para conhecer os laboratórios de ELECTRA RADIOS LIMITDA — Rua do Ouvidor, 164 3.º andar, edifício da Papelaria Ribeiro (elevador) — «ELECTRA» não tem filiais.

GUARDA MÓVEIS SÃO CRISTÓVÃO
RUA JOSÉ EUGENIO N.º 29
TEL.: 48-2081
EDIFICIO PRÓPRIO
Em cimento armado construido especialmente para êsse fim. Filial da CAIXOTARIA BRASIL, especialista em encaixotamento de móveis, louças e cristais a domicilio preço módico, com garantia. à AVENIDA PRESIDENTE VARGAS n. 1098 — Tel. 43-4389.

REGISTRO DE MARCAS
PATENTES, TÍTULOS DE ESTABELECIMENTOS
Sociedade Rex Limitada
(Agente Oficial da Propriedade Industrial)
Rua Álvaro Alvim, 37, salas 626 e 627, tel. 42-4862
Rio de Janeiro

Casamentos com champagne
PETERLONGO
FERMENTAÇÃO NATURAL NA PRÓPRIA GARRAFA
26.600

COLCHÃO *Tropical* SOFA-CAMA E TRAVESSEIROS VENTILADOS *MIAMI*
CERTIFICADO 10 ANOS DE GARANTIA
UNICOS DE MOLAS ENSACADAS
VENTILADO
A VISTA OU EM 10 PRESTAÇÕES
EXPOSIÇÃO E VENDAS
DURANTE O DIA — A NOITE
PRÓPRIOS PARA O INVERNO E VERÃO
RUA JOAQUIM PALHARES, 98 — ESTACIO — TEL. 48-4676 E RUA DA QUITANDA, 30 — TEL. 22-8592

Miss Brasil 1948-1949
Casa Ely oferece calçado Modelo Miss Brasil 1948 por apenas: muito bonito e mais procurado no Rio, em camurção, nas côres azul, preto, vermelho e marron. Todos os numeros
CR$ 67,50
O mesmo Modelo em pelica fina, havana, azul, vermelho e camurça de primeira, todas as côres p/ Cr$ 90,00 tambem c/tira
* * * * *
MODELO LINDO N.º 2004, confortavel sapato
Acabamento fino em cores azul, preto, marron e Bufalo Branco, em pelica muito macio nas côres havana, preto, azul, marron e o mesmo Modelo em camurça preta combinado com pelica preta, camurça azul c/ pelica azul, camurça marron com pelica marron, bufalo branco c/pelica havana, bufalo branco com pelica azul, por
CR$ 90,00
* * * * *
MODELO SILVIA N.º 2001
Calçado elegante e comodo em camurça preta, azul, marron e bufalo branco, em pelica fina, havana, marron, preto e azul com salto cubano 4 cm. e 5 cm. e com salto como Modelo N.º 2004.
CR$ 90,00
Casa Ely
Encomendas pelo Reembolso, Vale postal ou cheque mais Cr$ 7,50
RUA DO CATETE, 234-A-RIO DE JANEIRO-TEL. 25-8102
MASOLAN 4001

DR. CARLOS RUDGE
CIRURGIA — UROLOGIA
Ed. São Borja — Sala 707
3ªs. — 5ªs. e sábados, das 15 às 18 hs. — Tel.: 22-8688

SENHORITA
Poupe seu dinheiro! Tingindo em vez de comprar novo, seus casacos, vestidos, bolsas, luvas, etc. Serviço rápido e garantido. Avenida Passos n. 27 - 1.º andar. Atelier Guiomar. Trazendo este anúncio terá direito a um brinde.

RETRATOS em 6 *Minutos*
NÃO TEM FILIAIS
ANDRADAS, 7 JUNTO AO LARGO DE S. FRANCISCO
POR CR$ 1
TIRA-SE QUALQUER QUANTIDADE. CADA RETRATO

São milhares os que partilham do prazer de fumar Lincoln
Você também gostará deste cigarro suave. Milhares de fumantes exigentes elegeram Lincoln o seu cigarro. Deve haver um motivo para esta preferência — e êste motivo é o **verdadeiro prazer** que oferecem os seus excelentes fumos combinados com habilidade e acerto. Compre hoje mesmo um maço de Lincoln!



-mais cedo ou mais tarde você também vai preferir Lincoln... Por que não começa desde já?

CIGARROS *Lincoln* DE PONTA A PONTA O MELHOR!
CIA. DE CIGARROS CASTELLÕES
L.80.690

GELADEIRAS
ULTIMO TIPO
FACILITAMOS OS PAGAMENTOS
PRONTA ENTREGA
GARANTIA DE 5 ANOS



RISA
REPRESENTAÇÕES INTERAMERICANAS S.A.
AVENIDA CHURCHIL, 94 C

Quem é que não sabe disto?
KOLATOL
E' poderoso fortificante — Combate fraqueza, anemia, debilidade, insônia e esgotamento.

CHAPÉUS COM PENTEADOS

Por Victoria Chappelle

(Copyright do B. N. S. — Especial para o DIÁRIO DE NOTICIAS)

LONDRES, novembro — Uma novidade interessante, quanto à estreita relação entre penteados e chapéus, está surgindo nesta capital, por iniciativa de conhecidos cabeleireiros, em estreita colaboração com chapeleiros. Trata-se de elaborar, conjuntamente, penteados e chapéus, estabelecendo-se a conexão entre uma e outra coisa para que se possa obter maior harmonia e beleza de linhas. Um cabeleireiro chegou a imaginar cachos postiços que se prendem à cabeça para melhor realçar as linhas do chapéu. Esses cachos, segundo Riche, êsse cabeleireiro inovador, poderão ser de côr diversa da dos cabelos. Podem ser azuis, rosados, escuros ou louros. Tudo depende do chapéu ou do vestido, ou ainda da ocasião que motiva o penteado. Não se fica, porém, somente aí. O matiz ou colorido inteiro da cabeça pode sofrer alterações, para combinar com o tipo de vestido usado, por meio de uma loção cujo efeito fàcilmente pode ser removido o dia seguinte. O lançador dessa inovação não vê nela nada mais exagerado que por exemplo a aplicação de plumas de coloridos variados nos chapéus, ou de adornos florais numa blusa.

Nas fotografias, aparecem duas das mais graciosas atrizes da Organização Artur Rank, uma delas ostentando o novo penteado com e sem chapéu. Ambos os estilos são radicalmente diferentes. Tamara Lees ostenta um penteado essencialmente simples, com massas de cabelo enroladas nos lados; Zena Marshall guarnece o seu cabelo escuro com peças aplicadas na frente, e, sôbre a têmpora esquerda, apresenta uma dupla aplicação de ondeados.

Educação dos instintos

Else Machado

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O higienista patrício doutor Ernani Lopes, de viagem para Montevidéu, pediu-me que enviasse à Liga Nacional contra o Alcoolismo, daquela cidade, uma palestra por mim preparada para na última semana de temperança e destinada ao departamento masculino de um educandário do Distrito Federal.

Como o convite veio em cima da hora, apenas tive tempo de resumir os tópicos, nos quais me referi a todos os instintos até chegar ao problema do alcoolismo. Assim, não pude explicar aos higienistas uruguaios os motivos básicos do sistema que procuro usar nesta espécie de propaganda para o melhoramento das tendências inatas da humanidade; propaganda difícil mas a que não é possível fugir quando se recebe apêlo direto. Falar a meninos e rapazes sôbre o mal das bebidas alcoólicas e dos excessos em qualquer tendência instintiva, às vêzes dá a impressão de se estar caindo voluntàriamente na guela do lobo... Porque os adolescentes brasileiros não se caracterizam por índole estática e pachorrenta; antes patenteiam, comumente, um temperamento vivaz e um precoce espírito de crítica e irreverência.

Quanto mais evolue a humanidade, mais extensa e delicada se torna a missão do educador, do higienista, do guia da juventude. Já passou a época em que criaturas sensaboronas podiam exercer tais profissões; os jovens de hoje acompanham de perto as disputas esportivas, as descobertas científicas, os movimentos políticos e econômicos, as guerras mundiais, e para exercer influências sôbre êles, emocionando-os e convencendo-os, é urgente lançar mão de processos hábeis, aliando a ciência psicológica à arte pedagógica. As campanhas feitas intensivamente num determinado número de dias comprovam a paciência e o heroísmo de educadores e trabalhadores sociais, mas para alcançarem resultado compensador não convém o desenvolvimento de programas planejados de afogadilho. E' necessária combinação prévia entre os membros do grupo organizador, e, sobretudo, é indispensável a escolha cuidadosa das pessoas que vão conversar com os jovens; ficar plantado diante da rapaziada dando conselhos e mais conselhos é quase garantir o insucesso da campanha. O orador indicado é aquele que sabe contar histórias autênticas, sob forma acessível e agradável, num tom meio conselheiro e meio literário; em suma, deve ser simultâneamente um educador e um artista. Alguns casos quotidianos, cuja publicidade vôa de boca em boca, e outros casos divulgados nos jornais, servem para ilustrar ao vivo as palestras educativas.

Pregar absoluta continência em todos os atos instintivos é tão prejudicial como deixá-los à revelia; a educação com fins verdadeiramente humanitários não cuida de implantar uma falsa santidade em cada indivíduo, amortecendo e deturpando os instintos; cuida, sim, de colocá-los em canais adequados, a fim de beneficiarem a personalidade. Enfrentando um auditório de gente moça, não é bom tomar atitudes de quem fala a ouvintes habituados à reflexão séria e ao contrôle consciente da vontade; os jovens são primeiramente atingidos naquilo que se relaciona com seus interêsses primários, com seu egocentrismo. Começa-se por mostrar as vantagens da temperança nos apetites físicos: a alimentação, a eliminação, o sono, o repouso, o passatempo ativo, a energia tendente a chefiar o bando, o manuseio e a confecção de objetos, a ânsia de ganhar presentes e de executar tarefas para obter um dinheirinho; o menino ou o rapaz dominado por um dêstes impulsos de fundo materialista, acaba se embrutecendo ou se desajustando no meio onde vive. Depois se mostra a vantagem da temperança nas inclinações morais, afetivas, altruísticas: a simpatia, a sociabilidade, a troca de opiniões, a formação da família, o misticismo, os gestos caritativos, a religiosidade. O abuso dêstes pendores também é perigoso; olhe-se, por exemplo, um homem exclusivamente preocupado com assuntos religiosos; êle corre o risco de transformar-se num beato cheio de preconceitos e temores, não é verdade?

Os psicólogos, os higenistas, os professôres, cuja competência nos parece abonada por um diploma, não são entretanto os únicos responsáveis pela educação dos instintos. Ninguém se pode excusar pelo simples fato de não ostentar um título oficial; no final das contas nenhum adulto escapa ao dever de apontar aos jovens quanta vantagem e desvantagem se armazena no íntimo da natureza humana. Pais, mães, parentes, amigos, diretores de clubes recreativos, donos de cinemas e jornais, todos se envolvem numa parcela de obrigação. A tão falada felicidade individual e a tão preconizada paz coletiva se originam do emprêgo harmonioso e satisfatório dos estímulos instintivos, que nascem quando nascemos e até a morte exercem sôbre nós maior ou menor domínio.

Tailored Woman

PARA A NOITE — Maravilhoso, suave e sugestivo como uma noite de verão, êste encantador vestido para a noite representa, querida leitora, o seu sonho. A cintura fina contrasta com a saia folgada, que permite amplos movimentos. O decote bem baixo é moderno e combina suavemente com as mangas japonêsas e os ombros largos. Escolhemos como tecido o "Chiffon", sempre o ideal para vestidos da noite. (Por Prunella Wood).

Costure

com a

SINGER ELÉCTRICA-PORTÁTIL

MOTOR E FAROL SINGER

COSTURA PARA FRENTE E PARA TRÁS

PESA APENAS 5 QUILOS

EM TODAS AS LOJAS SINGER

PARA ENTREGA IMEDIATA!

Experimente a nova Singer Eléctrica-Portátil... e ficará conhecendo a máquina de costura ideal! Embora pequena e leve, ela possui todas as características que tornaram o nome Singer símbolo de perfeição em máquinas de costura. E ainda lhe oferece uma vantagem extra: adquiri-la em módicas mensalidades. Admire ainda hoje uma Singer-Portátil!

SÔMENTE SINGER OFERECE ESTA GARANTIA!

A venda de qualquer produto Singer leva a garantia de absoluta satisfação. Em todas as cidades do mundo há Lojas Singer que oferecem assistência mecânica, bem como peças sobressalentes, agulhas, óleo, correias, etc.

LOJAS SINGER

Desejando obter o endereço da Loja Singer mais próxima, telefone para:

42-6000

SINGER SEWING MACHINE COMPANY

PARA O FRIO — Uma sugestão para quando você fôr a um lugar de clima frio. Casaco de pele, ou um casaco de gabardine, com gola de pele. Tudo muito elegante, é o que indicamos para o seu guarda roupa. (Por Prunella Wood).

ARDEN look

— o tratamento de beleza criado para a Nova Moda

O "New Look" não é sòmente a inovação das saias mais compridas... é também um novo sentido na beleza... Eis a razão do "Arden Look" a Nova Beleza que Elizabeth Arden criou. No Salão de Elizabeth Arden peritos cabeleireiros fazem o "scalp treatment" e os penteados de acordo com o New Look. A beleza do seu rosto deve aparecer, mais do que nunca, com os tons mais suaves e naturais. Hábeis pedicures e manicures completarão seu embelezamento... dando-lhe a nova e verdadeira beleza — "o Arden Look"!

Elizabeth Arden

Av. Presidente Wilson, 165-13.°

Rio de Janeiro



Diario de Noticias
QUINTA SEÇÃO
Domingo, 21 de novembro de 1948

VISITA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA À EXPOSIÇÃO EDUCATIVA DE COMBATE AO CÂNCER — O presidente da República, acompanhado do seu ajudante de ordens, visitou, ante-ontem, a Exposição Educativa de Combate ao Câncer, istalada à avenida 13 de Maio, no andar térreo do Edifício Darke. Percorrendo-a, e observando os mostruários em que se revelam aspectos da incidência do terrível mal, o general Dutra ouvia atentamente as explicações que lhe eram dadas pelo dr. Mário Kroeff, do Serviço Nacional do Câncer e sob cuja orientação técnica se realiza a Exposição. — A foto foi tomada durante a visita.

Uma síntese do caso Ivo Borcioni

Em carta ao DIÁRIO DE NOTÍCIAS, o deputado Agrícola Pais de Barros, após relatar minuciosamente a grave ocorrência, afirma: "Estou convencido da existência de grossa negociata"

Recebemos a seguinte carta:

«Estando na sede do PST, à avenida Churchill, 109, 9º andar, um correligionário apresentou-me o sr. Ivo Borcioni, que mostrou-me dois números da revista «O Cruzeiro», onde, em ampla reportagem, mostrava o trabalho do sr. Ivo, vendendo, à porta da Câmara, em São Paulo, gêneros de primeira necessidade, por preços 3, 4 e 5 vezes menores que os vendidos no comércio.

Perguntei ao sr. Ivo qual o motivo de não continuar vendendo os seus produtos por aquêles preços e porque não fazia o mesmo no Rio, onde a população passa fome, muitas famílias comem uma só vez ao dia, etc. Disse-me Ivo que procurava um meio para conseguir vender seus produtos no Rio, por preços mínimos e que bastaria para isso conseguir os transportes necessários.

Disse-me que existiam inúmeros vagões encostados em várias estações ferroviárias e que os agentes cobravam de um até cinco mil cruzeiros, por vagão, para facilitar a aquisição dêles.

Achei aquilo um escândalo, uma vergonha, um crime contra a economia popular e resolvi levar o fato ao conhecimento do ministro da Viação. No dia seguinte estivemos com o ministro, ao qual expusemos o caso. Estavam no gabinete do ministro o sr. ministro, sr. Ivo e eu. O ministro disse-nos que nada poderia fazer além do que vinha fazendo, tinha confiança nos seus auxiliares e melhor não poderia ser feito, e nem os Estados Unidos, onde possuem as melhores estradas do mundo, poderão fazer coisa melhor.

Retiramos. Na manhã seguinte, o sr. Ivo procurou-me e contou-me o seguinte: ontem, logo depois que cheguei ao hotel, recebi um telefonema perguntando-me se havia conseguido os vagões. Respondi-lhe que não. Perguntou-me se estava disposto a gastar algum dinheiro para conseguir o transporte e se estivesse, que fôsse, às 8 horas, à esquina do Telégrafo, do lado da Câmara dos Deputados.

Prometi comparecer ao encontro.

Lá encontrei os senhores (não me lembro os nomes) que combinaram levar-me à Alfândega, para lá negociarmos por 600.000 cruzeiros 126 vagões e que garantiram dar-me ao receberem a importância combinada, a autorização do ministro.

Pensei em denunciar o caso pela tribuna da Câmara e só não o fiz porque, pertencendo a um partido que apoia o govêrno, não deveria fazer aquela declaração para evitar qualquer comentário ou exploração. Levei o caso ao conhecimento do chefe de Polícia que fêz abrir rigorosa investigação. Um funcionário da Polícia passou a morar no quarto do sr. Ivo, como se fôra seu sócio e passou a tomar parte em tôdas as conversas entre os intermediários.

A polícia fêz fotografias de Ivo conversando com os mesmos intermediários.

Depois instalou no quarto de Ivo um rádio, dentro do qual colocaram um microfone e no quarto vizinho um aparêlho de gravação.

Depois de vários dias de gravação e conversas a polícia mandou que Ivo entregasse a importância exigida para se lavrar o flagrante e como Ivo tivesse entregar a importância, agora maior que a princípio, e ficar sem coisa alguma, a polícia disse-lhe:

"Isto aqui é uma droga; você entregue o dinheiro se quiser arranjar o transporte e se não quiser que vá para o seu Estado e perca a sua mercadoria".

Ivo não ligou ao conselho da polícia e passou a receber ameaças pelo telefone e certa noite não pôde entrar em seu hotel porque uns cinco homens passaram tôda noite rondando o hotel e por várias vêzes tentaram entrar em seu quarto.

No dia seguinte telegrafei ao sr. presidente da República e ao sr. ministro da Guerra pedindo garantia de vida para o sr. Ivo.

Dias depois Ivo foi chamado à polícia e lá, depois de provocações várias foi metido no xadrez, onde permanceu vários dias.

Exquisito modo de se garantir a vida de um cidadão, tem a polícia do general Lima Câmara!

Estivemos no dia seguinte com o sr. ministro da Guerra a quem expusemos tudo que se havia passado e foi para mim surpresa deparar no dia seguinte tudo publicado pelo jornal "A Notícia", porque, a meu ver, tudo deveria continuar em sigilo, até o final, uma vez que tudo estava entregue ao ministro da Guerra, que é um dos mais honrados auxiliares do sr. presidente da República.

Não conheço nenhum dos envolvidos nesse caso e ignorava a participação de um deputado.

Estou convencido da existência de grossa negociata e alguns dos nomes envolvidos poderão estar inocentes mas alguns estão envolvidos no escândalo.

Cuiabá, 15 de novembro de 1948. — (a.) — *Agrícola Pais de Barros*. — Praça da República, n.º 4-1.º andar".

VÁLVULAS
MOYSÉS COHEN
Rua da Alfândega, 82

RADIOGRAFIA DENTÁRIA A CR$ 10,00
DR. M. HERNANDEZ PEREZ — Cirurgião-dentista — Av. Rio Branco, 183-8º - Sala 804. Diàriamente das 13 às 20 hs. - Tel. 22-4360.

Casa Flor
MOVEIS DE LEGÍTIMO FIBRAX
De linhas suavíssimas e belas que proporcionarão confôrto e alegria ao seu lar. Lindos modelos de cadeirinhas c|molas, carrinhos para crianças. Antes de fazer suas compras visitem nossas exposições, onde sempre temos novidades em móveis de FIBRAX, Junco, Cana da India, Tapetes, Rários, etc.
FABRICAÇÃO PRÓPRIA
ATENDEMOS PEDIDOS DO INTERIOR.
PRAÇA TIRADENTES, 50
FABRICA: AV. 28 DE SETEMBRO, 19

É UMA UVA!...
Breve você também
vai saber o que é
uma verdadeira uva!

Há um rei solitário, num sombrio palácio...

Divorciados os casais reinantes do Egito e do Iran — Levados, o rei Farouk e a raínha Farida, a assinar o divórcio, embora com pesar — Um comunicado que teve a mais viva repercussão, não só no Egito e no Iran, como em todo o mundo — Quem é o rei Farouk — Histórias de sua personalidade, de tendências democráticas e de seu romance de amor com a pequena Sa Ci

A United Press divulgou ontem uma nota de sensação, que, embora não sendo inédita, causou viva impressão no seio da comunidade internacional, tratando-se das personagens reais nela envolvidas.

O Palácio Real do Cairo — a metrópole do Egito — comunicara o divórcio da rainha Fárida, no mesmo instante em que informara que o irmão do rei Farouk, a imperatriz Fawzia, do Iran, também se divorciara do Xá Reza Pahlevi.

Anunciara o comunicado:

"A vontade de Deus ordenou que a sagrada relação entre o nobre casal fôsse rompida. Esta vontade levou os corações do rei Farouk e da rainha Fárida a desejar o divórcio, embora ambos sentissem pesar. No cumprimento dêste desejo, o rei Farouk assinou o divórcio no dia 17 de novembro de 1948. O gabinete real, fazendo esta comunicação, ora a Deus para que prepare para o rei Farouk o que possa fazer a felicidade do país".

A propósito do rei Farouk, monarca de tendências democráticas, reveladas ainda na sua mocidade, príncipe festejado e amado por seu súditos, herdeiro do trono de Fuad I, é oportuno recordar aqui o que escreveu George Reyer em tôrno da fascinante personalidade dêsse rei que acaba de separar-se da sua real espôsa.

Havia, certa vez, um rei solitário, num sombrio palácio

Assim começou George Reyer, quando falou dos reis e os príncipes que se casaram por amor. E o feliz comentador da lenda maravilhosa, então tornada realidade, de que reis e príncipes também sabem amar, referia-se à história dos amores do rei Farouk, do Egito.

Farouk, príncipe herdeiro, filho do rei Fuad I, não tinha outra companhia senão de Mrs. Ina Naylon, jovem governanta inglêsa.

E só muito mais tarde, depois de terminar os estudos de humanidades, mais menino do que adolescente, pois as terminou bem cedo, foi que partiu para a Grã-Bretanha. Uma régia bolsa era a do estudante — dez mil libras esterlinas. Ficou livre de Mme. Ina Naylor, dos seus óculos, da sua vigilância, das ordens severas que ela fazia cumprir, sôbre a educação do menino e suas companhias...

Matriculou-se o herdeiro do trono do Egito na célebre academia de Walwich. Mas, apesar das dez mil libras de que podia dispor, Farouk fazia vida sóbria. Estudava muito. O príncipe, saía quase sempre só e preferia os bairros populosos para os seus passeios, as ruas rumorosas e centrais da cidade. Era o príncipe formoso adolescente, delgado, de olhos luminosos, que transbordavam simpatia. E, por isso, em pouco reunia à sua volta amigos pertencentes às mais tradicionais famílias da Inglaterra. Entre êstes, o príncipe de Gales, depois rei Eduardo VIII.

Quando Farouk estava para completar 17 anos, recebeu, certa noite, procedente do Cairo, funesta notícia, que daria outro rumo imediatamente à sua vida. Morrera-lhe o pai, o rei Fuad I, a quem adorava. O príncipe partiu imediatamente para o Egito.



O rei Farouk, do Egito, e a rainha Farida, que se divorciaram

O país inteiro, pouco depois, festejava a coroação do seu novo rei. Farouk não descuidou, porém, os seus estudos: prosseguiu-os no Cairo, mas se ocupando também a fundo com os interêsses do seu país.

Numa tarde luminosa de estio — é ainda George Reyes que nos conta — Farouk andava pelo parque do palácio de Kublech quando lhe feriram os ouvidos rizadas cristalinas. Eram como o gorgear de um pássaro, através das ramagens verdejantes das árvores. Em seguida, os olhos do príncipe divisaram um vulto gracioso de menina, parecendo modesta, mas bela, fascinante. Brincava com as princesinhas, irmãs do jovem rei. E como Farouk dela se acercasse, a jovem interrogou-o, sorridente:

— V. majestade não conhece mais a sua amiguinha Sa Ci Naz Zulficar?...

Ela e o rei, então príncipe herdeiro, haviam brincado juntos nos jardins de Alexandria, quase nas vésperas de ser dispensada a governanta, e quando já os costumes em uso não proibiam aos jovens príncipes se misturarem com as meninas sem sangue azul.

E Farouk, o rei, e Sa Ci, sua amiguinha de infância, durante o tempo que decorreu depois daquela tarde luminosa, encontravam-se constantemente. Era um idílio romântico. Os reis também sabem amar... Não demorou a surgir paixão veemente de parte a parte.

Certa manhã, meses depois, Farouk viajava para Inglaterra. Eduardo VIII acabava de suceder a seu pai. E, forçosamente, dêsse reencontro entre os dois soberanos, ambos apaixonados e amigos confidenciais, foi que dependeu muito o destino do rei do Egito e da sua terna Sa Ci. Como não haviam de entender-se bem Farouk e Eduardo VIII? Um, sonhando casar-se com a filha de um velho juiz de sua pátria, e o outro, já disposto a renunciar ao trôno pelo amor de uma simples mulher.

No Fort Belvedere encontravam-se quase diàriamente Farouk e Eduardo VIII. A inteligência, a formosura e a exuberante alegria do rei do Egito tornaram-no o homem mais festejado da Inglaterra, nas recepções da aristocracia inglêsa. Era o rei encantador. Mas Farouk pensava sòmente na sua Sa Ci...

Farouk foi mais feliz que Eduardo VIII. Não teve que renunciar à corôa para casar com a mulher amada, apesar da oposição que também sofria da sua família, em face das tradições reais, dos velhos preconceitos palacianos. Quando regressou ao Cairo, a mãe de Farouk, havia partido para a sua residência de verão, em Montarzak, e Sa Ci foi pedida em casamento ao juiz Yussuf bey Zulficar. No dia seguinte, o gabinete era informado da decisão real.

Sa Ci Naz Zulficar descendia de velha e conceituada família, da qual o lado paterno havia dado ao Egito generais e magistrados famosos. Do lado materno, era seu parente o festejado poeta e grande pintor Mohama Said Bey. Sa ci significa — Rosa Pura. O ilustre o nome de Sa Ci para Fárida, que quer dizer em árabe — "Sem Igual". E o Egito teve uma rainha.

Havia, certa vez um rei solitário, num sombrio palácio... Começou assim George Reyer a história dêsse casamento de amor. Agora, poder-se-á repetir a mesma frase, colocando o verbo no presente: HÁ um rei solitário no sombrio palácio...

Que pena!

A tuberculose como motivo para anulação de casamento

GARCIA FILHO

(Tisiologista — Diretor dos Hospitais de Isolamento do Estado do Pará)

A tuberculose pulmonar tem como característica essencial a sua feição de doença social. Onde estiver o homem em núcleo, família e sociedade, lá se encontrará a traiçoeira peste branca.

Em nosso país é alarmante o número de infectados existentes e elevado o número de vidas que ceifa diàriamente em tôdas as principais capitais. O panorama epidemiológico evidencia que estamos em fase de tuberculinização maciça.

Assim, é natural que em tôdas as coletividades e em todos os setores de atividade humana preocupa e interessa a solução dêsse importante problema médico-social. A tuberculose conjugal, pela importância decisiva que exerce na formação da família, tem sido muito estudada e discutida, variando as opiniões sôbre o grau de incidência e disseminação entre os cônjuges. Parissot e Sailleur apresentam uma estatística de 48 a 52% de infecção e julgam ser possível evitar o contágio desde que sejam observadas as regras gerais de profilaxia e isolamento domiciliar.

Um interessante caso jurídico vem de correr no fôro desta capital, que bem demonstra a feição social da tuberculose pulmonar e que, no entender dos legisladores, determinou a anulação de um casamento através de importante decisão do Tribunal de Justiça, que reformou uma sentença proposta perante o Juizo da Vara de Família e decretou a anulação do casamento de F. B., baseado em termos que admitem constituir êrro essencial o estado mórbido do cônjuge, anterior ao enlace, ignorado pelo outro contratante. Sem pretendermos comentar as razões que levaram o emérito Juiz da 7.ª Câmara do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro a proclamar sua sentença, queremos apreciar o lado médico-social da questão.

O ideal da medicina não é somente tratar a doença, mas também e sobretudo evitar e impedir que ela se manifeste e se propague. E isso é o que pretende e pode fazer a profilaxia anti-tuberculosa. Moléstia contagiosa, atacando o homem em tôdas as idades e em tôdas as classes, admite-se hoje, além dos casos conhecidos e diagnosticados, a existência da "tuberculose inaparente", o que aumenta ainda mais o perigo do contágio e da disseminação.

E' a tuberculose "ignorada", "inapercepta" dos aparentemente sadios, que, sem terem noção do mal que estão causando, vão espalhando e difundindo a moléstia. O importante, como bem diz o professor Aloísio de Paula, é que qualquer que seja a situação o doente ignora sua doença. E assim, ante o caso em tela, vale ressaltar o meio prático e eficiente de evitar anulações de casamento por tuberculose pulmonar e outras doenças contagiosas. E' preciso defender a família, e a sociedade dos males que a envolvem, levando o homem às agruras do sofrimento, e da miséria. Impõe-se a obrigatoriedade do exame *médico pré-nupcial*, como meio capaz de evitar a maior difusão das doenças transmissíveis e promover o alevantamento eugênico da raça.

No concernente à tuberculose pulmonar, o S. N. T. vem realizando meritória campanha popular, procurando realizar em todo o país o "cadastro de tuberculosos" através de recenseamentos torácicos e provas tuberculínicas realizadas nas diferentes coletividades. Mas êsses exames não são obrigatórios e a peste branca "filha de uma civilização defeituosa e viciada" na expressiva frase de Lopo de Carvalho continua a prosperar impunemente.

Cumpre, pois, ao nosso govêrno e aos legisladores, prestar êsse serviço de mais alta relevância aos destinos do país: — a instituição obrigatória do exame médico pré-nupcial.

ROUPAS USADAS
COMPRO, PAGO BEM
Telefone: 29-4375
"OLIVEIRA"

WAFFLES
MOYSÉS COHEN
Rua da Alfândega, 82

CINEMINHA A DOMICÍLIO
Em festas de crianças. Filmes escolhidos. Preços especiais para orfanatos, asilos, etc. Tel.: 28-6140 — Sr. Jan.

CORTINAS
Para resistirem ao ar do mar, empreguem Sêda NYLON na confecção de suas cortinas. A venda na MESBLA — Passeio, ns. 48|54.

Para o contrôle das Secretarias de Agricultura a distribuição de resíduos de trigo

Novo sistema a ser aprovado pela C.C.P. — Ainda sem direção efetiva o orgão controlador dos preços

O representante dos consumidores, sr. Zeferino Contruci, apresentou à Comissão Central de Preços o seu parecer sôbre o sistema de distribuição de resíduos de trigo no Distrito Federal e nos Estados, apontando novos dispositivos a serem adotados nesse sentido. Por êsse novo projeto fica atribuída às Secretarias de Agricultura a referida distribuição, estabelecendo as condições a que ficam sujeitas as referidas repartições. Enumera as entidades a quem as Secretarias poderão fornecer o produto e prescreve as obrigações a quem ficam sujeitos os criadores de animais e aves e as fábricas de forragens para receberem quotas de resíduos. Conclui o projeto determinando que as cooperativas e fábricas não poderão vender trigo "in natura", que os moinhos que desejarem fabricar rações compensados ficam sujeitos às mesmas exigências feitas às fábricas de rações, e aos padeiros e comerciantes é proibido reter resíduos de trigo em estoque em seus armazens. A distribuição pelas Secretarias de Agricultura será mediante a expedição de uma ficha modelar e da data da publicação da nova portaria ficará suspensa a venda de resíduos pelos moinhos.

A discussão do assunto está agora na dependência de voltar a CCP a reunir-se.

SEM DIREÇÃO EFETIVA

Continúa sem direção efetiva a Comissão Central de Preços. Informa-se oficialmente que o ministro do Trabalho não assumirá a sua presidência, devendo ser designado um novo vice-presidente pelo chefe do govêrno. No último despacho daquêle titular com o presidente da República, êsse assunto foi objeto de exame.

Por outro lado avolumam-se os casos pendentes de solução, destacando-se o tabelamento de pães especiais, do café torrado e moído, cujo retardamento está motivando aumentos não só nesse produto como no cafèzinho; tabelamento de hotéis e pensões; caso da falta de farelo e farelinho nas zonas da pecuária; e o estudo em tôrno da manteiga, que dia a dia sobe de preço.

ALTO-FALANTES
MOYSÉS COHEN
Rua da Alfândega, 82

GANHE DINHEIRO E ESPAÇO
MOBILIÁRIA REAL
A única que mobilia seu apartamento com UM ARMARIO e outras peças avulsas interessantes, nos moldes americanos.
FACILITA-SE O PAGAMENTO
RUA DO CATETE, 100 — TEL.: 25-4092

DEFUMADOR I INDIANO
Aromatiza, protege e traz felicidade
Vende-se nas farmácias, drogarias, perfumarias, hervanários, bazares, etc. Fábrica: Rua Estácio de Sá, 71 — RIO — Envia-se pelo Reembôlso Postal.

A EXPOSIÇÃO CARIOCA
UMA CREAÇÃO DA Intuição Feminina
Conjunto "Saia e Blusa"
GRACIOSO e encantador... como a sua intuição de mulher o deseja... eis o conjunto "Saia e Blusa" d'A Exposição Carioca, exibindo em suas linhas vaporosas e joviais as caracterí ticas do "New Look": — Saia do moderno tecido "Praiana", bem comprida e rodada... e blusa de cambraia, com gola e peitilho "piquê".
Experimente o conjunto "Saia e Blusa" d'A Exposição Carioca e veja como sua presença adquire um encanto mais jovial e mais gracioso.
Blusa de Cambraia branca com gola, peitilho e punhos de "piquê". Peitilho pregueado e guarnecido em tôda volta com delicado bordado inglês. Tamanhos de 42 a 50 Cr$ 125,00
Saia do moderno tecido "Praiana". Modêlo "new Look" em 7 panos bem comprida e bem rodada. Tamanhos de 40 a 50. Côres: ... Cr$ 195,00
A Exposição CARIOCA

ESTOJO KERN

Vende-se desenho régua de cálculo, e outros aparelhos, juntos ou separados, ocasião, à rua do Rosário, 145, sob.

DR. SPINOSA ROTHIER

Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscópica da vesícula Prostata — R. SENADOR DANTAS 45 B — Tel.: 22-3567. De 1 às 7 horas.

PIANOS

Dos melhores fabricantes, nacionais e estrangeiros, pelos menores preços. Não compre o seu piano sem conhecer o nosso «stock» e preços. Rua do Ouvidor, 81 — 1.º andar, esquina Quitanda.

MOEDAS DO BRASIL

De magnífica coleção que se desmembra, vendem-se, em lotes ou isoladamente, moedas do Brasil Império e República, tôdas elas soberbas e flor de cunho. Rua Jerônimo de Lemos, 92 — Sr. Tavares.

A EPILEPSIA

e o seu tratamento

O tratamento da Epilepsia (ataques epilépticos), nas suas várias modalidades, tem sido feito com reais proveitos pelo conhecido medicamento «ANTIEPILÉPTICO BARASCH».

Todos os enfermos que observaram rigorosamente as regras abaixo descritas obtiveram os melhores resultados conforme provam os inúmeros atestados, não só dos próprios doentes, como também de médicos notáveis e de pessoas de comprovada reputação em todo o Brasil e também no estrangeiro.

Para se obter um resultado positivo com o «ANTIEPILÉPTICO BARASCH» deve-se observar atentamente o seguinte: qualquer pessôa atacada de epilepsia (ataques epilépticos), deverá fazer uso de nove vidros dêsse medicamento para um tratamento completo, tomando-os nas seguintes condições:

— do 1.º ao 6.º vidros, quatro doses diárias sendo uma pela manhã, meia hora antes do café, que deve ser fraco; a segunda uma hora antes do almoço, a terceira, uma hora antes do jantar e a quarta, ao deitar-se;

— do 7.º ao 8.º vidros, as doses devem ser diminuidas para que o doente não deixe de tomar bruscamente o remédio e, para isso êle deverá ser ministrado da seguinte forma: num dia, uma dose de manhã e outra à noite; noutro, uma dose uma hora antes do almoço e outra na ocasião de dormir e assim, alternadamente, até terminar o 8.º vidro;

— 9.º vidro — IMPORTANTISSIMO — As doses devem ser ministradas uma só vez diàriamente, um dia sim, outro não, em ocasiões várias, podendo ser num dia, à noite; noutro, uma hora antes do almoço variando sempre de horas até terminar o vidro, quando poderá então abandonar por completo o medicamento.

O «ANTIEPILÉPTICO BARASCH» é vendido em tôdas as farmácias e drogarias do Brasil.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Com o Departamento de Águas e Esgôtos

25.296-A SEM AGUA, HA TRÊS MESES, A RUA CATAGUAZES — Moradores dessa rua, no subúrbio de Osvaldo Cruz, reclamam que estão privados do abastecimento dágua, há três meses, sem que tenham êxito as providências solicitadas ao 1.º Distrito. Tornando-se aflitiva a situação, tendo de buscar o líquido muito distante, apelam para a direção do serviço para cessar a interrupção do abastecimento. — 21-11-948.

Com o Departamento de Higiene

25.296-B CAES E GALINHAS NO FUNDO DO HOTEL — Reclamam os moradores dos edifícios "Itacolomy", Itatiaia" e "Milton", situados à Praia do Russell, contra o abuso da recente criação de um canil nos fundos do "Hotel Glória". De tal fato resulta que ninguém pode dormir naqueles edifícios, em virtude do barulho infernal que fazem os cães ali enjaulados! Além do barulho, há, ainda, o mau cheiro que se desprende de tal canil, acrescido de um galinheiro ali improvisado ultimamente. Pedem os aludidos moradores as vistas da Prefeitura para essas irregularidades. — 21-11-948.

Com a Presidência da República

25.297 AINDA O ABUSO DOS CARROS OFICIAIS — Escrevem-nos, dizendo que no dia 5 do corrente, às 10 horas da manhã, a camionete n. 8.9676, de chapa branca, estacionava em frente ao prédio n. 213, da rua Conde de Bonfim, onde o motorista comprava carne no açougue, encontrando-se o veículo cheio de volumes de compras. No interior do carro, encontravam-se dois meninos que aguardavam a volta do motorista que não demorou sobraçando pesado embrulho de carne, destinada naturalmente aos que têm o veículo à sua disposição, para o serviço público. — 21-11-948.

25.298 AINDA O ABUSO DOS CARROS OFICIAIS — Escrevem-nos: "Passando em data de 4 do corrente, às 9.10 horas, pela rua do Catete, com o auto n.º 6-33-29 D.F., do qual sou motorista, defrontei-me com o auto oficial n.º 8-96-67, dirigido por um motorista de côr, o qual levava ao seu lado um rapaz de camisa esporte abraçado com uma moça e no assento trazeiro duas senhoras, tendo uma delas uma criança ao colo, as quais julgo não ter direito ao uso do referido auto". — 21-11-948.

25.299 AINDA O ABUSO DOS CARROS OFICIAIS — Pedindo providências contra o abuso, relata um leitor que, no dia 9, às 17.40 horas, o carro oficial n. 8.7958 trafegava na Praça Saenz Pena, conduzindo uma senhora, acompanhada de duas crianças. — 21-11-948.

Com o Departamento de Medicina Veterinária

25.300 CAES À SOLTA — Queixam-se, moradores da rua Guineza, no Encantado, de que os cães naquela via pública vivem soltos, constituindo perigo para os que ali residem e também para os transeuntes, frequentemente atacados pelos referidos animais. — 21-11-948.

25.301 CAO RAIVOSO — Queixa-se um leitor de que existe na rua Fortaleza, na Penha, um cão sem dono, que atende pelo nome "Fox", atacado de raiva. Segundo acrescenta, o perigoso animal vem atacando as crianças do local, logrando morder um menor de 10 anos que, aliás, foi socorrido no Hospital Getúlio Vargas. — 21-11-948.

Com o Govêrno do E. do Rio

25.302 OUTRA ESTAÇÃO DE BARCAS, NO BARRETO — Moradores de São Gonçalo, em Niterói, queixando-se do abandono em que vivem por parte das autoridades, faltando-lhes alimentação, água, luz, higiene e transporte, sugerem a instalação de uma ponte de embarque no Barreto, visando favorecê-los e descongestionar o único ponto de embarque que é a Estação das Barcas. — 21-11-948.

Com a Comissão de Preços de Niterói

25.303 MA' CLASSIFICAÇAO DE BARBEARIAS — Escrevem-nos de Niterói, estranhando a atitude mantida pela CCP local, no tocante à limitação de preços, que consideram atentatória aos interêsses da população. Para exemplificar, citam, entre outros casos, o que ocorre em tôrno das barbearias, classificadas inadequadamente, como as duas existentes no bairro de Gragoatá, dadas como de 2.ª classe, quando na realidade deviam pertence ao grupo de 4.ª classe, de vez que primam pela ausência de asseio e higiene, tendo sido, recentemente, os fregueses surpreendidos com o aumento de Cr$ 5,00 para ...... Cr$ 7,00, no preço de corte de cabelo, que consideram exorbitante. — 21-11-948.

Com o Instituto dos Comerciários

25.304 ATRASADO 20 MESES O PROCESSO — Reclamando providências no sentido de ter andamento a incorporação do Edifício Meireles, do Plano B, na rua José Higino, cujo processo aguarda despacho final há mais de 20 meses, quando tôdas as exigências já foram atendidas, famílias de comerciários interessadas na incorporação, esclarecem que o processo está retido na gaveta de um Procurador, ora em exercício no gabinete da Presidência. — 21-11-948.

Com a Presidência da República e a CCPL

25.305 PROSSEGUE A SUSPENSAO DAS ASSINATURAS DE LEITE — Nenhuma providência foi ainda adotada pela autoridade competente no sentido de evitar a suspensão das assinaturas de leite, por parte da CCPL, o que de há muito está sendo processado, por zona, prejudicando a população. Em face desta situação, resolvem os prejudicados apelar para a autoridade do presidente da República, alegando que o abastecimento de leite sempre foi regular, vendendo-se o produto a preço barato, até quando apareceu a CEL, hoje CCPL, a qual, além de aumentar os preços ao limite atual, proibiu a venda nos lugares onde a população se abastecia, formando o monopólio do leite. Ficou, assim, a população obrigada a adquirir o produto mediante assinatura ou nos balcões da Cooperativa. Perturbado, dêsse modo, o abastecimento, não havendo mais as fontes vendedoras de outrora, eliminadas pelo monopólio, quer agora a CCPL livrar-se, não se sabe bem porque, dos mesmos assinantes que compulsòriamente foram obrigados a aceitar o aumento e a autoridade do monopólio. O fato é que, de algum tempo a esta parte, os assinantes de determinadas zonas vêm recebendo avisos, informando-os da suspensão da assinatura, ao término da quinzena saldada. A zona do Centro, foi a primeira atingida, não surtindo efeito os protestos e apelos então formulados. Agora, chegou a vez da zona n. 79, compreendendo os assinantes do Engenho de Dentro, Encantado e Piedade, que já foram notificados da suspensão de suas assinaturas, a partir da próxima quinzena. Considerando a medida prejudicial e atendendo a que foi a própria Cooperativa, antiga CEL, que desorganizou e extinguiu o abastecimento outrora eficiente, a cargo das leiterias e bares, apelam agora para a autoridade do presidente da República, pedindo compelir a CCPL a cumprir as obrigações assumidas com os consumidores, tornando sem efeito a medida da suspensão de assinaturas. — 21-11-948.

Com a Delegacia de Economia Popular

25.306 PÊSO INCOMPLETO — Queixa-se um leitor de que a Padaria Santa Teresinha, sita à rua Pinto Teles, em Jacarepaguá, vende pão com o pêso diminuído, principalmente quando a compra é feita por crianças, ocasião em que servem pão velho, ocorrendo também, neste caso, com frequência, engano no trôco, para menos, sem que sejam atendidas as reclamações apresentadas depois, pelos pais ou responsáveis pela despesa. — 21-11-948.

25.307 SONEGACAO DE CARNE — Moradores das ruas transversais à do Catete, reclamam contra o abuso dos açougueiros, que, já ao abrirem as portas aos fregueses organizados em filas, não dispõem da carne de melhor qualidade, notando-se, entretanto, a saída de embrulhos e cestas do produto, destinados aos fregueses privilegiados que pagam no câmbio negro. — 21-11-948.

25.308 APROVEITA A CONFUSAO PARA VENDER CARNE COM DIFERENÇA DE PÊSO — Fregueses do açougue situado na rua Sirici, 18, em Marechal Hermes, reclamam contra o proprietário do estabelecimento, que não admite a formação de fila, reinando entre os inúmeros fregueses, ao abrir o açougue, grande confusão, ocorrendo atritos a todo momento. Acrescentam que o proprietário do açougue aproveita-se da confusão para vender carne de primeira misturada com a de segunda e sempre com diferença no pêso. Os prejudicados apelam para a repartição competente, pedindo providências. — 21-11-948.

Com o DASP e a Presidência da República

25.309 DECRETOS RETIDOS NO GABINETE DO PRESIDENTE — Candidatos que se submeteram ao concurso de Escriturário (C-166), homologado em julho do corrente ano, queixam-se de que, estando prontos, há 15 dias, todos os decretos de nomeação e bem assim a Exposição de Motivos, encontram-se ainda retidos no gabinete do diretor geral, prejudicando-os. Esclarecem que a demora se prende a dois motivos, todos prejudicando os que têm legítimo e inconteste direito à nomeação, obtido mediante prova em concurso. O primeiro motivo da demora — acrescentam — é o trabalho desenvolvido pelos interinos pela permanência nos cargos, ocorrendo, à margem dêste, o empenho de pessoas influentes que impugnam a lotação dos novos funcionários em outros pontos que não correspondam aos seus próprios interêsses. — 21-11-948.

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

Hoje

Estão de plantão, hoje, as seguintes:

1.º D.F.:		A. Cordeiro	272
1.º de Março	17	C. de Melo	396
D. Pedro I	20	B. B. Retiro	151
M. Floriano	55	C. Mayrink	374
Sac. Cabral	165	C. e Sousa	235
Camerino	44	2 Fevereiro	1.000
Riachuelo	69-a	D. Romana	207-a
Av. G. Freire	124	Pe. Januário	43
P. Vargas	2.424	Piauí	249
2.º D.F.:		Av. Sub.	8.255
Had. Lobo	123-b	24 de Maio	511-a
Had. Lobo	350	24 de Maio	1.029
Estácio de Sá	17	10.º D.F.:	
M. e Barros	635	Mons. Felix	536
Matoso	47	V. Carvalho	29
Catumbi	67	Topázios	71
P. Frontin	48	N. Gouveia	435
Bispo	139	C. C. Meneses	4
B. Hipólito	192	Maria Passos	114
Itapirú	175	Aut. Clube	2.884
3.º D.F.:		E. Otaviano	286
Catete	142	C. Machado	974
Catete	352	C. Machado	1.556
Bento Lisboa	92	Sirici	8-b
Laranjeiras	384	Pe. Nóbrega	47
Lapa	35	João Vicente	55
Ipiranga	65	C. Rangel	450-a
Mauá	143	Pça. Bocaiuva	16
4.º D.F.:		Maria Freitas	24
S. Clemente	94	11.º D.F.:	
Humaitá	149	Pça. Nações	42
João Lira	84-a	Av. N. York	150
M. S. Vicente	28	T. de Castro	121
D. Ferreira	64-a	A. da Cunha	14
Gen. Polidoro	2	C. de Morais	560
M. Cantuária	8-a	Barreiros	614
Vol. Pátria	245	Uranos	1.037
5.º D.F.:		Uranos	1.385
Av. P. Isabel	60	L. Rêgo	414
M. Lemos	25-b	A. Mota	23
Montenegro	129-b	André Azevedo (Farmácia Comerciários)	
Visc. Pirajá	623		
T. de Melo	25	Romeiros	48
J. Castilho	15-c	Guaínazes	29-c
Av. Cop.	558	Itaú	79-a
Av. Cop.	911	L. Júnior	960
Prud. Morais	6	L. Júnior	2.059
6.º D.F.:		Itabira	59
S. L. Gonz.	152	Orojó	179
S. Cristovão	566	A. Navarro	45
S. Cristovão	1.233	Estr. P. Velho	86
Gen. Sampaio	42	B. Marcial	385-b
Piratini	591	12.º D.F.:	
O. de Melo	677	C. Benício	4.152
S. Januário	700	13.º D.F.:	
7.º D.F.:		Cel. Tamar.	596
C. Bonfim	879	Sta. Cruz	492
S. Pena	25	Estr. Rio Pau	30
S. F. Xavier	194	Estr. Nazaré	752
Urugual	317-a	Japaratuba	1.881
8.º D.F.:		B. de Sousa	36
Av. 28 Set.	236	14.º D.F.:	
B. Drumond	29	C. Agostinho	45
S. F. Xavier	466	Pça. 3 Maio	9
B. B. Retiro	704	15.º D.F.:	
D. Zulmira	43	A. Alberto	439
P. Nunes	279	16.º D.F.:	
9.º D.F.:		P. Olaria	307
Sousa Barros	180	8.º D.F.:	
A. Bergam.	45-a	B. Mesquita	456
A. Cavalc.	2.065	B. Mesquita	766

Amanhã

Estarão de plantão, amanhã, as seguintes:

1.º D.F.:		Ana Néri	2.078-a
Sac. Cabral	165	Aquidabã	335-a
F. Bicalho	405	Arist. Caire	349
América	229	A. Carneiro	60
B. S. Felix	89	B. B. Retiro	370
Frei Caneca	142	D. Romana	56
V. Rio Branco	31	F. Meier	26
S. José	112	Goiás	234
[illegible] D. Pedro	11	J. Ribeiro	263
L. da Carioca	10	J. Bonifácio	593
L. da Carioca	12	J. dos Reis	525-b
2.º D.F.:		Av. Sub.	5.825
Had. Lobo	1	24 de Maio	440
Arist. Lobo	229	Sousa Barros	665
M. e Barros	890	10.º D.F.:	
Matoso	15	Mons. Felix	504
Catumbi	6	V. Carvalho	29
Catumbi	121	Topázios	71
C. Sales	10-a	C. C. Meneses	4
3.º D.F.:		Maria Passos	114
Catete	245	Aut. Clube	2.884
Laranjeiras	168	E. Otaviano	286
M. Abrantes	213	João Vicente	667
Aurea	30	C. Machado	1.556
Alice	7-a	Sirici	8-b
4.º D.F.:		Av. Sub.	9.377
S. J. Batista	14	M. Rangel	5
J. Botânico	697	E. da Silva	417
Vol. Pátria	244	Cel. Rangel	55
Passagem	92	C. Machado	190
A. Paiva	102-a	11.º D.F.:	
R. Grandeza	313	Jucurutú	134
M. Cantuária	106	L. Júnior	2.130
5.º D.F.:		Pça. Nações	42
G. Sampaio	229	C. de Morais	140
Av. Cop.	726	Uranos	963
Av. Cop.	442	23 de Agôsto	36
Av. Cop.	945	N. Nunes	338
S. Campos	83	Elelvina	9
M. Quitéria	65	A. Mota	23
6.º D.F.:		B. Marcial	109
Piratini	391	Itabira	59
S. Cristovão	[illegible]	Av. N. York	150
S. Cristovão	1.233	Quito	385
Gen. Sampaio	42	V. Carvalho	1.994
7.º D.F.:		12.º D.F.:	
C. Bonfim	98	C. Benício	4.152
C. Bonfim	819	13.º D.F.:	
Boa Vista	105	C. Vasconc.	195
8.º D.F.:		Albino Paiva	195
S. F. Xavier	420	Japorã	58
P. Nunes	221	Cajalba	41
Av. 28 Set.	344	14.º D.F.:	
S. L. Gonz.	152	F. Borges	4
B. Mesquita	776-a	15.º D.F.:	
B. Mesquita	1.009	E. Camará	29
Leopoldina	314	Lopes Moura	66
9.º D.F.:		16.º D.F.:	
A. Bergamini	[illegible]	P. Olaria	97
		P. Freire	71

ANÉIS DE GRAU

De qualidade garantida, executamos a preços sem concorrência. O. Lange, rua Gonçalves Dias 41, [illegible] Tel.: 42-3865

PILSEN-EXTRA

Cervejaria Estrela Antarctica — PILSEN EXTRA — CIA. ANTARCTICA PAULISTA — Indústria Brasileira de Bebidas e Conexos

Da pureza altamente selecionada dos seus elementos e dos métodos rigorosamente científicos de sua fabricação, resultam a excelente qualidade e o apurado bom gosto da Cerveja PILSEN-EXTRA.

Pilsen-Extra Pilsen-Extra Pilsen-Extra Pilsen-Extra Pilsen ... Pilsen Extra

UM PRODUTO DA ANTARCTICA

COMPRAR O ARTIGO DO DIA É FAZER ECONOMIA

EIS OS ARTIGOS DO DIA DESTA SEMANA:

A Exposição AVENIDA — AV. ESQ. S. JOSÉ
A Exposição CARIOCA — LARGO DA CARIOCA
A Exposição JUVENIL — AV. ESQ. OUVIDOR

NOVEMBRO 22 — 2.ª FEIRA

Meias soquetes com elástico. Tipo "Derby". Cano com sanfona. Fabricada com fio de escóssia, muito resistente. Padrões originais, lisos e fantasia. Todos os tamanhos. Preço normal: Cr$ 21,00. Preço só dia 22: .... Cr$ 15,00

Carteira para notas. Com porta-niqueis de fecho-eclair e divisão para lenço. Modelo argentino em couro cromo graneado. Forro em "moiré" de 1.ª. Nas côres: vermelha, âmbar, havana, marron, marinho, preto e bordeaux. Preço normal: Cr$ 45,00. Preço só dia 22: .... Cr$ 29,00

Colônia "Madeira Del Campo". Perfume duradouro... de fragrância inesquecivel... Linda apresentação. Preço normal: Cr$ 15,00. Preço só dia 22: .... Cr$ 10,00

NOVEMBRO 23 — 3.ª FEIRA

Camisetas americanas "Jim". Em malha elástica especial. Confeccionada em tecido macio, que se ajusta com facilidade ao corpo. Sem mangas, em todos os tamanhos. Na côr branca. Preço normal: Cr$ 35,00. Preço só dia 23: .... Cr$ 25,00

Crepe "Marrocain-pois". Ideal para as suas toilettes de verão. Fabricado com fio torcido de sêda mixta. Apresentado em 4 padrões, com "pois" de diferentes tamanhos. Lindas e modernas côres. Ótima queda. Preço normal: Cr$ 39,00. Preço só dia 23: ...... Cr$ 29,00

Camisas para meninos e rapazes. Em superior cambraia de algodão. Colarinho espórte, podendo ser usada com ou sem gravata. Côres lisas e listadas: branca, cinza, azul claro, rosê e beige. Preço normal: Cr$ 45,00. Preço só dia 23: ...... Cr$ 29,00

NOVEMBRO 24 — 4.ª FEIRA

Pulseiras elásticas "Bretwill", para relógios. Chapeadas a ouro. Fundo de aço inoxidável. Fabricação especial. Em ouro amarelo. Preço normal: Cr$ 125,00. Preço só dia 24: ...... Cr$ 85,00

Toalhas de banho "Ludol", legitimas. Felpudas e super-absorventes. Proporcionam depois do banho uma grande sensação de bem estar e confôrto. Côres firmes: verde, azul, amarelo e rosa. Tamanho 1,40 x 0,77. Preço normal: Cr$ 29,00. Preço só dia 24: ...... Cr$ 22,50

Roupas para meninos. Em brim liso e fantasia. Fivelas na ilharga para maior ajuste. Emblema bordado no bolso de cima. Tamanhos de 2 a 7 anos. Nas côres lisas, cinza, branco, havana, beige, xadrezinho em côres. Preço normal: Cr$ 95,00. Preço só dia 24: ...... Cr$ 65,00

NOVEMBRO 25 — 5.ª FEIRA

Camisa sport "Mc Gregor". Em tecido de malha levissima, com gola olimpica e meia manga. Em padrões listados e lisos, côres variadas. Todos os tamanhos. Preço normal: Cr$ 75,00. Preço só dia 25: ...... Cr$ 58,00

Blusas port "Marimbá". Em tecido de malha tipo suedine. Mangas curtas e sanfona na cintura. Tamanhos de 42 à 52. Nas côres: maravilha, amarelo, azul-claro, verde-agua e vermelho. Preço normal: 45,00. Preço só dia 25: ...... Cr$ 29,00

Calças curtas em brim super-resistente. Póde ser usada para cinto e suspensório. Com 4 bolsos. Córte confortável. Nas côres: beige, cinza e azul. Tamanhos de 5 a 13 anos. Preço normal: Cr$ 45,00. Preço só dia 25: ...... Cr$ 35,00

NOVEMBRO 26* — 6.ª FEIRA

Short "Life". Para praia e esporte. Em tecido de brim mercerizado. Com cadarço e um elástico largo na cintura. Um bolso e suporte atlético anatómico. Todos os tamanhos. Nas côres: cinza, beige, castor, havana, azul e areia. Preço normal: Cr$ 95,00. Preço só dias 26 e 27: Cr$ 78,00

Cadeiras "Americanas" de imbúia legitima. Assento anatômico e encôsto curvo. Aumentam a beleza de seu lar. Qualidade e durabilidade garantidas pela A Exposição. Entrega feita a domicilio. Preço normal: Cr$ 100,00. Preço só dias 26 e 27: Cr$ 68,00

Bolas para football. Em resistente borracha "Orion". Com 5 polegadas de diâmetro. Tamanho ideal para praia. Nas côres: branco e vermelho. O brinquedo que o seu filho adora. Preço normal: Cr$ 18,00. Preço só dias 26 e 27: Cr$ 10,00

* Devido à semana ingleza, o Artigo do Dia do sábado é o mesmo da 6.ª feira.

A EXPOSIÇÃO FAZ BAIXAR O CUSTO DA VIDA PORQUE VENDE PELOS MENORES PREÇOS DO RIO.

LOJAS DE DEPARTAMENTOS

A Exposição

AVENIDA — CARIOCA — JUVENIL

OUÇA DIARIAMENTE A RÁDIO JORNAL DO BRASIL DAS 9 ÀS 10 HORAS

Revive o caso do Parc Royal na reparação de uma injustiça

Petição inicial apresentada pelo advogado constituído pela firma Vasco Ortigão & Cia. (Par-Royal), dr. Demétrio Hamam, na ação ordinária de indenização, à base de Ato Ilícito (Abuso de Direito), que vai ser intentada contra Prefeitura do Distrito Federal e a Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula:

EXMO. DR. JUIZ DE DIREITO DA VARA DA FAZENDA PÚBLICA

José Ferreira Barcelos Filho e José Leite Cerqueira, aquêle brasileiro e êste, de nacionalidade brasileira, casados e residentes nesta Capital, únicos sócios-proprietários da firma Vasco Ortigão e Companhia (Parc-Royal), sito outróra à rua Ramalho Ortigão n. 3, e, atualmente com sede provisória à mesma rua n. 22, — vêm propôr, com fundamentos nos artigos 159 combinado com o artigo 160 n. I, segunda parte, e 1518 do Código Civil, uma ação ordinária de indenização contra a Prefeitura do Distrito Federal e a Veneranda Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula, solidàriamente responsáveis, pelos motivos abaixo enumerados:

— 1º —

No ano de 1931, a Veneranda Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula, proprietária, então, do prédio sito na antiga Travessa São Francisco de Paula, hoje Ramalho Ortigão, iniciou ação judiciária contra a firma Vasco Ortigão & Companhia, proprietária do estabelecimento comercial denominado Parc-Royal, a fim de obter aumento de aluguel ou desocupação do referido imóvel. Os tribunais, após ardegas controvérsias, deram ganho de causa àquela firma, à base de renovação de contrato de arrendamento para longo período de mais vinte anos. Por acôrdo posterior entre partes interessadas ficou estipulado acréscimo substancial no respectivo aluguel, ou seja o dôbro a mais.

Do resultado da demanda, porém, permaneceu, de parte da Veneranda Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula, um iniludível travo de recalcada irreconciliabilidade quanto ao triunfo do adversário, não se conformando ela, no íntimo, com a decisão final do julgamento.

Nas cláusulas da escritura de contrato deparava-se uma cujo texto conferia à outorgante locadora obrigação expressa de reedificar, em caso de incêndio, o prédio objeto da lide, sem alterar fundamentalmente as condições contratuais:

«No caso de incêndio parcial ou total da propriedade arrendada, subsistirá para todos os efeitos de direito, o presente contrato, sendo todavia dispensados os outorgados do pagamento de metade do aluguel durante o prazo que durar a reconstrução, se o incêndio fôr total; se fôr parcial não terão direito a abatimento, considerando-se no caso de incêndio total, prorrogado o arrendamento por tanto tempo quanto o que tiver decorrido desde a data do incêndio até que fique terminada a reconstrução» (Cláusula VII; fls.)

Verificado o incêndio total do prédio, a firma proprietária do Parc-Royal, obedecendo os inequívoso têrmos do contrato, cumpriu as obrigações previstas na cláusula transcrita, recusando-se, porém, a V.O.T.M. de São Francisco de Paula receber os alugueres, como era de seu dever fazê-lo.

A fim de não incorrer em prejudiciais imprevidências, Vasco Ortigão & Companhia propôs, no Juizo da Primeira Vara Civel, uma ação da consignação em pagamento. (Certidão, fls.)

Esclarece a certidão junta que a «referida ação (consignação em pagamento) foi distribuída em dezessete de agosto de mil novecentos e quarenta e três, e teve início em dezenove de agosto de quarenta e três». Convém assinalar que o mês seguinte ao do incêndio, a Ordem não recusara receber o pagamento de aluguel a êle correspondente, não o fazendo, porém, nos subsequentes, como se vê da certidão. A atitude impecável da firma locatária, no cumprimento de suas obrigações contratuais em relação ao prédio sinistrado, repele quaisquer dúvidas ou equívocos a respeito.

1ª PARTE

ASPECTOS POLITICOS-SOCIAIS

— 2º —

O fundamento das alegações, além das provas, que, no decorrer das presentes razões, serão invocadas, suscitam, a contra gôsto, reflexões de ordem político-social e determinam recapitulação de acontecimentos que se intercalaram, refletindo no quadro das instituições nacionais, sulcando-o de têrvos recortes, e difundindo-lhe angustiosas decepções. Referimo-nos à Ditadura, alçada na cognominação de Estado Novo. Essa estrutura, indecifrável na sua alquimia política, definiu-se, não tanto pela universalidade do conjunto como sistema, que não existia, mas pelos detalhes que forjaram sua aparente, e sòmente aparente unidade. Nêle nada se estabeleceu de definitivo, e isso porque sempre se ressentiu das auspiciosas condições elaboradas aos influxos do entendimento salutar, resoluto e espontâneo da conciência do país. Inconsistente e incolor na configuração do seu propósito moral, rebarbativo e, delimitado pela sofreguidão caudilhesca do embuste, restringiu totalmente a órbita criadora da nacionalidade. Subverteu, subjugou e submeteu os impulsos de revitalização imprescindível do país, obliterando a retidão de seus anseios. A fixação de um aproveitável impulso nacional, ou a projeção de um esfôrço visando mobilizar ou soerguer as possibilidades inúmeras de nossas riquezas dispersas ou adormecidas, mas estuantes na natureza e no seu subsolo — tudo redundou em vão.

Do Estado Novo poderíamos repetir o que Conrado Helden afirmara do Estado nazi-fascista que, como aquêle, se empertigara sob a influência das deletérias alucinações imprevisíveis, constituindo verdadeiro «cock-tail» político, cujos ingredientes se dosaram na variedade de premeditadas deturpações religiosas, econômicas, sociais e militares, faltando-lhes, diremos nós, a integração da vida no plano das efetivações condignas, hauridas nos preceitos da confraternização e da liberdade.

O regime da ditadura revelou, na dispersividade de seus assomos, completa contrafação moral definida no desvirtuamento dos padrões culturais e confirmada nas generalizações espúrias dos delectos reprovaveis.

O Corporativismo, que constituía obsedante predileção do Estado Novo e o fundamento de sua gravitação econômica, adquiriu emanação de coisas recônditas e obscuras.

Entende-se, veramente, por economia corporativa a disciplina e equilíbrio da produção, e, por conseguinte, a paz social. De ver está que a economia corporativa a que nos referimos não é, evidentemente, a totalitária, repulsiva e voraz. A idéia de economia corporativa associamos o sentido clássico da expressão e a parcela de liberdade que lhe é inerente, o que não significa, de modo algum, aceitação de seus preceitos sediços.

Para distinguir as suas modalidades de economia corporativa, a verdadeira e a falsa, recorreremos a Max Hermant que as definiu na simplicidade desta fórmula: corporação e incorporação. Uma, autêntica na constituição de seu objetivo social, e a outra — incorporação — não passando de rapinância e agressividade, dinamisada num processo estatal de subtrações e planejamentos.

Na essência das disposições fundamentais não se destinguiria, entre fascismo ítalo-germânico e indígena, sulcos ou relêvos, pois que êles se confundiam na urdidura da mediocridade mortificante e avalassadora.

Conchavos e intimidações constituíam a móle da estrutura então dominante entre nós. A pusilanimidade, gerando conformismo, espevitava a solércia conspurcadora. A investida desabusada arremetia trópos incandescentes e falsos para justificar a permanência do regime oprobrioso.

Depois de submeter os fundamentos de nossa unidade política assente na evolução institucional do país, recalcando-lhe os fervidos anseios cívicos num impulso de premeditação estrepitosa, a Ditadura ostentou-se pregoeira da «Ordem» e... Progresso.

Não a Ordem que pressupõe desenvolvimento da existência em sociedade como produto da compreensão harmoniosa e efetiva elaboração de todos, visando a comunidade humana através da liberdade, a que se referia o genial filósofo, e da qual o Progresso é a sua decorrência natural. A «Ordem» consistia, para a ditatorialismo indígena, na obliteração de todo conteúdo da nacionalidade definido na variedade de seus princípios de coesão política moral, econômica e cultural. A urdidura getulitária, integrada na fórmula de uma acepção política preconisada pelo Estado Novo, se revestiu de cunho solene sob a denominação de democracia orgânica...

Ainda aí, a inversão dos valores terminológicos serviu de redoiramento ao embuste, pretendendo impingir, com aquela expressão, um conjunto de coisas inexequíveis entre si, mas realizáveis no plano das confabulações sequiosas.

O Estado Novo arrebatou a liberdade ao país, exaurindo a fonte da vida nacional, diluindo-lhe as pulsações criadoras e desfigurando as tendências de suas prerrogativas soberanas de grandeza e emancipação. Dest'arte, fácil se tornaria, com o decorrer dos dias traumatisados por propaganda de ressonância estertórica e unilateral, e, ainda, por efeito sugestivo do poder da repetição sistemàticamente dirigido para o mesmo fim (Hitler aconselhava, como molde de sua corrupção política, a repetição da mentira quando o exigisse a conveniência do seu Partido), erradicar da alma humana sua expressão emocional de virilidade e afirmação cívica.

Esse estado de coisas teria, fatalmente, que refletir, como aconteceu, na esfera coletiva, debilitando a resistência de sua expressão de moralidade e critério.

O ensinamento sociológico, culminado na síntese invejável, — «evolução e progresso» (La Propriété sociale et la démocratie» — A. Fouillée) a fim de estabelecer um ritmo às instituições democráticas, já, àquele tempo, desarvoradas pela contensão implacável dos embates ideológicos, tornou-se traste imprestável e sem definição para o estrategismo espúrio.

A tonalidade maléfica dêsses efeitos verificados na Ditadura, se projetou, também, no plano da administração municipal da Capital da República, e, exacerbando as conveniências em jôgo, gerou a volúpia do ganho fácil, fechando, assim, o senso individual e tripudiando sôbre as prerrogativas patrimoniais das criaturas. Fizeram retraír as razões de justiça para ceder lugar ao utilitarismo deflagrado e sem peias, num aturdimento famélico de lucros. Armaram-se negociatas de tôda espécie, aligeras no avanço surpreendente às algibeiras alheias. Ouviam-se, então, propostas reticenciosas a alastrarem por tôda parte.

Repetia-se, através dessas interferências solapantes, em timbre ampliado, o que ocorria na alta esfera do govêrno federal. A lei de imitação, preconizada e demonstrada por tarde («... imitation du superieur par le inferieur». «Les lois de l'imitation. Etude Sociologiques») confirmava seu enunciado de que o exemplo, partindo do alto, «do superior», alcança as camadas mais ínfimas da sociedade na sua composição hierárquica.

Quando os detentores do poder se lançam numa ação condigna, ou derrapam na improvização chocalhante da cubiça, o exemplo, multiplicado, bom ou mau, se transmite por imitação, alevantando ou desfigurando consciências e propósitos. Eis o que também se verificou na administração municipal da Cidade Maravilhosa...

Nesse anfiteatro descomunal de subtração e desvios, contusões e perplexidades, não seria extranhável a representação alí desempenhada na burleta, ou tragédia, em que foi, involuntàriamente, protagonista e vítima, a firma Vasco Ortigão & Companhia.

2.ª PARTE

QUEM INCENDIOU O PARC-ROYAL?

— 3.º

O incêndio que destruiu o edifício do Parc Royal, e as causas que o geraram, continua sendo, para os alheios aos detalhes daquêle acontecimento, um enigma indecifrável, conquanto o seja sòmente na aparência. Conjugando-se, porém, as circunstâncias que rodearam o fato, alcançaremos surpreender, a pouco e pouco, até definitivo esclarecimento, sua origem assaz perfeitamente revelada através dos dados fornecidos pelo próprio inquérito policial aberto para aquêle fim.

Na Delegacia do Oitavo Distrito Policial, por onde correu o processo, foram ouvidas várias testemunhas, a fim de esclarecer o inditoso ocorrência, [illegible] os sub-locatários alí instalados com escritórios de várias profissões e atividades.

O incêndio se verificou aos 9 de julho de 1943, cêrca das vinte e uma horas.

A primeira testemunha ouvida, Frederico Mendes, vigilante municipal, declarou que

«... visando prestar bom serviço, resolveu também entrar no Parc-Royal e, fazendo-o, se dirigiu ao longo da loja do estabelecimento, indo em direção à porta que dá saída a rua Sete de Setembro que mais ou menos no centro do prédio, ao lado interno do balcão, o depoente viu, com espanto, o acusado presente que agora sabe chamar-se José Ferreira Barcelos Filho, agachado, em frente a um monte de papéis, ateando fogo aos mesmos, em atitude de preocupação; que interpelando o acusado presente a respeito do que vira, êste, assustado com a presença do depoente, respondeu-lhe titubeante, que eram cartas particulares que queimava; que o acusado presente disse mais ao depoente que já havia entrado e saído do mesmo prédio outras vezes durante o incêndio que se verificava nos andares superiores; que a impressão que o depoente teve foi a de que o acusado presente estava mesmo ateando fogo na loja onde havia grande quantidade de fazenda e roupas penduradas e espalhadas pelo balcão, caixas de papelão e outros objetos de fácil combustão...» (Fls.).

Neste sentido foram também os depoimentos das testemunhas: Sargento Rond da Costa (fls.), Manuel Ferreira de Araújo (fls.), soldado da Polícia Militar Telmo de Morais Teixeira (fls.) e o guarda-civil Roberto dos Anjos (fls. ,). Tôdas as testemunhas confirmam terem visto o acusado José Ferreira Barcelos Filho, agachado defronte pequena fogueira de papéis que se queimavam».

Carlos Fonseca Júnior, nas declarações prestadas na referida Delegacia, disse que

«... trabalhava no Parc-Royal há dezessete anos, como entregador e serviços de pequenas limpezas; que como era do domínio público, o último andar do prédio sinistrado era lotado por médicos, dentistas e escritórios comerciais e depositivos de lãs e algodões, pertencentes a terceiros inquilinos da firma Vasco Ortigão & Companhia: ... que na sala número duzentos e oito (208) é estabelecida uma firma com depósito de casemiras e algodão; que no dia nove do corrente cêrca das vinte horas e quarenta e cinco minutos, mais ou menos, o depoente, depois de proceder a limpeza das referidas salas, estava fazendo sua refeição de lantar numa marmita, quando foi procurado pelo doutor Leão Copide, dentista, que estava acompanhado com o doutor Oscar Brum, sendo o primeiro, que tinha consultório dentário na sala duzentos e treze, chamado atenção do depoente para uma fumaça que saía do interior da sala duzentos e oito, da bandeira da mesma que é desprovida de vidro, cujo vão é guarnecido por grades de ferro; que o depoente olhando para o local indicado pelos dois inquilinos referidos viu que de fato saía alguma fumaça de dentro dêsse compartimento, que, como disse, é depósito de lãs e algodão de uma firma no momento não se recorda; ...... que nesse momento os dois referidos inquilinos disseram ao declarante que corresse para apanhar o extintor com rodas, o que foi feito, propondo-se os dois inquilinos a arrombar a dita porta; que o doutor Leão Copide, com o próprio extintor de rodas, arrombou a porta e mandou que o depoente fizesse o aparêlho funcionar que foi feito; que mal a porta foi arrombada verificou-se que todo material existente alí dentro ardia, de modo que o extintor acionado pelo declarante, pôsto que funcionando bem, não foi suficiente para debelar o fôgo que já era terrível; que o servente Amâncio da Silva Moura também rodou para alí outro extintor também de rodas, fazendo-o funcionar contra o fôgo na dita sala;... que o declarante ainda correu ao fôrro da casa e apanhou dois extintores portáteis, trazendo-os à sala onde irrompeu o incêndio, pondo-os a funcionar, mas tudo em pura perda, pois o fôgo tomava vulto com grande intensidade; que vendo-se vencido, colocou os dois extintores portáteis em posições horizontais, em plano ligeiramente inclinado, deixando-os alí, funcionando sòzinhos; que vendo que estava tudo perdido saiu correndo em direção à saída que dá para a rua Sete de Setembro ...... (fls.).

As declarações prestadas pelo cirurgião dentista Leão Copide são quase do mesmo teôr, acrescentando, porém, que a porta da sala duzentos e oito «é a única que é reforçada pelo lado de fora com um cadeado trancado» (fls.). Igualmente as declarações de João Alves Martins, empregado da firma B. Queiroz & Companhia, onde teve início o incêndio, confirmou as anteriores (fls.).

Bernardino Gonçalves de Queiroz, proprietário principal da firma B. Queiroz & Companhia, disse que

«... o depoente e as três pessoas ùltimamente mencionadas são tabagistas, mas no interior da sala referida, os empregados descritos não fumavam, de acôrdo com as ordens recebidas, sendo verdade que só o depoente e o sócio Amândio fumavam na sala em questão; que na dita sala havia um ferro elétrico destinado a passar as amostras,... que o conteúdo do lado direito do cofre provará também os seus fornecedores; ... que sistemàticamente o depoente se retirava do seu negócio às dezoito horas, diàriamente, acompanhado do sócio Amândio e dos empregados, não mais tornando alí, a não ser no dia seguinte, às oito horas,... que no dia nove do corrente o ferro elétrico referido não foi utilizado, e isso pode afirmar, pois passou na loja quase todo o dia (fls.).

João Costa, empregado da firma Queiroz & Companhia, declarou que havia um ferro elétrico com o qual o declarante passava amostras antes de saírem para a rua, mas

«... que no dia nove do corrente não usou o dito ferro; que todos saíam juntos, às dezoito horas, diàriamente, sendo que a sala era fechada e trancada pelo senhor Bernardino de Queiroz» (Fls.).

— 5.º —

As declarações prestadas são unânimes em dizer que o ferro elétrico que servia para passar amostras não fôra utilizado no dia nove. E ainda que, como nos dias anteriores, patrões e empregados se retiraram, conjuntamente, naquela tarde, não mais voltando senão no dia seguinte, às oito horas.

— 6.º —

O Relatório apresentado pelo dr. Delegado que presidiu o inquérito referido encerra o seguinte trecho esclarecedor:

«... Prosseguindo nas diligências, esta Delegacia apurou com segurança que o fogo teve início na sala duzentos e oito, do último andar do prédio do Parc-Royal, sede da firma B. Queiroz & Companhia, depósito de casimiras e sedas... Segundo a prova colhida existiam nessa sala mercadorias — lãs e sedas cujo valor era estimado em quatrocentos mil cruzeiros. Havia também nessa sala um ferro elétrico, destinado à passagem de panos de amostras... Tanto esta Delegacia, como as altas autoridades da Polícia Civil, verificaram pessoalmente que o incêndio partiu do último andar e do centro do prédio em questão»... (Fls.).

— 7.º —

A fim de encontrar razoável explicação, conquanto aparente, do fato lastimoso ocorrido aos nove de julho no prédio do estabelecimento Parc-Royal, teríamos que volver nossa atenção sôbre duas hipóteses fazendo incidir a responsabilidade do acontecimento ou sôbre o dono do depósito de casimiras e lãs, onde o fogo se iniciara, ou, então, no sócio da firma Vasco Ortigão & Companhia, José Ferreira Barcelos Filho.

As provas reunidas pelas autoridades competentes, e as de ordem moral, repelem qualquer insinuação nesse sentido.

Ficou definitivamente comprovado que o ferro elétrico da firma B. Queiroz & Companhia não funcionara naquelas vinte e quatro horas. A sala que servia de depósito da mercadoria respectiva, — lãs e sedas. Era normalmente fechada pelo sócio principal e na presença de todos os empregados, sem que nada denunciasse possibilidade de semelhante acontecimento.

Permanece sem resposta a pergunta: qual teria sido a origem do incêndio?

A firma Vasco Ortigão & Companhia, proprietária do Parc-Royal, desfrutava ótima situação comercial, como nunca tivera. Quanto ao sócio José Barcelos Filho, desempenhou papel condigno e enaltecedor naquela tragédia descomunal, como ficou patentemente evidenciado, mesmo pela autoridade. E na sua Promoção, o ilustre representante da Justiça Pública assim se expressou, depois de outras considerações sôbre o caso:

«..

e quanto ao acusado José Ferreira Barcelos Filho, sócio da firma Vasco Ortigão & Companhia — Parc-Royal — os elementos do provado excluem, também, a sua responsabilidade, na causa sinistra. A circunstância que determinou a sua prisão: ter sido encontrado ateando fogo, em pequeno monte de papéis, colocado sôbre o ladrilho, da loja, perde qualquer feição criminosa, em face do conjunto da prova em favor de sua inocência. O fato principal para se chegar a essa conclusão, é que no momento em que êsse acusado assim procedia, o fogo já estava lavrando, com certa intensidade, no último andar do prédio, achando-se incólumes o primeiro andar e a loja. Ainda mais: quando o acusado Barcelos foi detido, no local em que queimava, segundo afirmou, cartas particulares, de um sócio da firma, já falecido, encontraram apenas um pequeno monte de cinsas, não tendo havido intervenção de terceiros para apagar êsse fogo de proporções muito reduzidas. Sob qualquer aspecto, é inverosímel que o acusado Barcelos, tendo ciência que o Corpo de Bombeiros e a Polícia já se achavam presentes, fôsse criar mais um foco de incêndio, naquele momento».

E depois de outros comprovantes irrefutáveis com respeito ao estado de segurança econômica e comercial da firma em que é sócio o acusado, assim remata:

«... Em face do exposto, requeiro o arquivamento dos presentes autos (Fls.).

Sopesando as provas que decidiram as autoridades, policial e judiciária, no sentido de considerarem isento de qualquer responsabilidade no incêndio o então acusado José Ferreira Barcelos Filho (e o elemento de prova determinante da conclusão a que chegou a autoridade é torrencial e uniforme), ressurge de novo a pergunta anteriormente formulada:

Qual teria sido a origem do incêndio?

— 8.º —

Se o fogo irrompeu de alguma parte, de ver está que uma causa existe para tão desastrosos resultados.

A sala número duzentos e oito, do segundo andar, onde se manifestara o incêndio, encontrava-se hermeticamente fechada, o que repele a hipótese de fagulha impelida, vindo de ponto ignorado e para alí trazida no vento, produzindo o desastre.

A idéia de haver sido o fogo ateado por José Ferreira Barcelos Filho é, também, matéria fora de cogitação, tão retumbante a evidência dos fatos em contrário.

Qual teria sido, então, a origem do incêndio?

O arquivo das Desapropriações da Prefeitura ou Comissão de Desapropriações ocupava, como já fizéramos ver anteriormente, vasto espaço no prédio sinistrado. Essa circunstância gerou na opinião pública, nos dias subsequentes ao do incêndio, convicção desfavorável aos elementos da Prefeitura, acusando-os de causadores voluntários do sinistro. Alguns jornais, refletindo o pensamento da população carioca, chegaram a ocar, eticenciosamente, no assunto, pois a censura oficial (Dip), impedia que aso se propalasse.

Quem se arrostaria definir uma atitude que colidisse com os atos da Ditadura? Quem seria tão demente que ousasse avançar, abertamente, qualquer proposição que extraduzisse nas ouças da camarilha dominante? O protesto, por mais justo que fosse, implicaria opresa desenvolta reação levada não raras vezes, ao extremo canibalismo policial. Um ou outro jornalista, não conseguindo debelar a veemência do impulso salutar contra o estado de coisas, o recurso único que as circunstâncias lhe conferiam era a referência esquiva diáfana, quase balbuciada.

Por ocasião do incêndio (exemplo dignificante), Maurício de Medeiros, sábio e polígrafo, lançou nas colunas do «Diário Carioca» (21 de julho de 1943) um artigo — «Incêndio e Solidariedade» — cuja significação intencional está nos seus próprios conceitos, e condiz com o raciocínio ora expendido. Depois de tecer comentários em relação à Ordem e o Parc-Royal, assim rematou:

«... Grande demais (o prédio do Parc-Royal) para o gênero de negócio, eram seus andares superiores ocupados por médicos, dentistas, sociedades sábias, representantes comerciais, e até um departamento da Prefeitura, que, embora possuindo no seu Palácio da Praça da República espaço disponível, com a mudança de várias de suas Repartições para sobrados alugados nos quatro cantos da cidade, e no sub-solo, magníficas instalações à prova de fogo para seu esplêndido Arquivo, alí tinha uma comissão a decidir de interêsses de terceiros e de posse de seus documentos... (O grifo é nosso) (Fls.).

Refletindo a voz do povo — Vox populi, vox Dei — o Conselho Municipal se manifestou sôbre o caso através da palavra ardorosa de um de seus membros, fazendo, conquanto veladamente, acusações nesse sentido.

— 9.º —

Teria ou não sido a Prefeitura causadora do ocorrido?

Ouçamos, primeiramente, o depoimento prestado pelo tenente-coronel fiscal do Corpo de Bombeiros, João Martins Vieira. Disse

«... que ontem, cêrca das vinte e uma horas, mais ou menos, compareceu ao Largo de São Francisco, para assumir, como assumiu, a direção dos trabalhos da extinção do incêndio que lavrava no Edifício do Parc-Royal; que ao chegar no local o fogo já lavrava em todo o terceiro pavimento, com grande violência, auxiliado por um vento vivo que vinha do lado do mar; que a despeito do não faltar água, foi difícil a dominação das chamas, devido à gigantesca proporção do sinistro; ....

....

que o depoente, como coronel do Corpo de Bombeiros, onde serve há vinte e oito anos e meio e tendo todos os cursos de fogo e professor catedrático da cadeira de tática de incêndio, tem a impressão pessoal de que se trata de um incêndio doloso, fundamentando sua opinião pela maneira brusca e incoercível com que o fogo tomou todo o edifício» (Fls.).

— 10.º —

E o laudo sôbre o incêndio, fornecido pelo Gabinete de Pesquisas Científicas da Polícia Civil do Distrito Federal, assinado pelos peritos drs. Ayenio Diniz Gonçalves e Antônio Carlos Villanova, indicados para aquêle fim pelo Diretor Eugênio Lapagesse, diz, entre outras coisas, que

«... Cêrca das vinte horas do dia nove de julho do corrente ano, manifestou-se incêndio no prédio ocupado pelo tradicional «Parc-Royal» — casa de fazendas, roupas, objetos de uso e artigos de cama e mesa — situado em pleno coração da cidade, incêndio que pouco viria envolver todo o prédio, destruindo-o totalmente e ocasionando um sinistro de grandes proporções, quiçá o maior em extensão já registrado nesta cidade.

....

Segundo conseguiram apurar os peritos, o primeiro andar era ocupado, metade por uma dependência da Prefeitura do Distrito Federal — Comissão de Desapropriações, e outra metade por dependências de Parc-Royal; ....

se verifica que todas as testemunhas são acordes em declarar que o fogo foi iniciado no segundo andar, no interior de uma das salas: a de número duzentos e oito, que era ocupada pela firma B. Queiroz & Companhia, com negócio de casimiras. ....

....

Com o desaparecimento, porém, não só dêste andar bem como do primeiro, cujos escombros, tombados no pavimento térreo e em mistura com os dêste, não foi possível identificar, desapareceram quaisquer indícios nos quais pudessem se orientar os peritos para esclarecerem o modo como se originou o incêndio. E' bem verdade, que a natureza específica do negócio (casimiras) onde, segundo depoimentos, teve origem o fogo, não oferece elementos capazes de promover a inicial intensificação das chamas apontadas nos depoimentos em referências, pois é sabido que a lã, matéria prima de confecção dos tecidos desta natureza, é relativamente infensa, não só ao fenômeno da combustão em si, mas também a sua propagação. Do exposto, se conclui que a ocorrência do fenômeno verificado no depósito de casimiras, onde elas, pela natureza mesma do vulto do negócio, deviam achar-se, senão enfardadas, distribuidas em peças, a causa ou as causas do sinistro, NÃO SE ENQUADRAM CONVENIENTEMENTE NA PROPOSITURA DA ACIDENTALIDADE, PARECENDO AOS PERITOS QUE A DIGNA AUTORIDADE QUE PRESIDE O INQUÉRITO POLICIAL, com a capacidade que lhe é reconhecida, TALVEZ POSSA NUM SERVIÇO DE INVESTIGAÇÃO INTENSA ENCONTRAR AQUELA CAUSA QUE ESCAPA AOS PERITOS NO ESTUDO DOS ELEMENTOS técnicos dos escombros, mas que lhes permitem produzir a EXTRANHEZA ACIMA.

....

(Fls.).

Como se vê da leitura das duas certidões transcritas, os trechos principais, a verdade vai aos poucos se definindo.

O tenente-coronel do Corpo de Bombeiros, Martins Vieira, encerra, na veemência de uma afirmativa fulminante, a segurança de sua convicção quanto à responsabilidade de terceiros, dizendo que

«..

tem a impressão pessoal que se trata de um incêndio doloso, fundamentando sua opinião pela maneira brusca e incoercível com que o fogo tomou todo o edifício» ....

(Fls.).

E o laudo do Gabinete de Pesquisas Científicas da Polícia do Distrito Federal sincroniza os resultados das observações técnico-científicas em tôrno do caso com uma sugestão dirigida à autoridade policial que presidiu o inquérito, no sentido de nova investigação, a fim de descobrir a origem do incêndio, ou antes procurar

«... a causa ou causas do sinistro, pois não se enquadram convenientemente na propositura da acidentalidade, parecendo aos peritos que a digna autoridade que preside o inquérito policial com a capacidade que lhe é reconhecida, talvez possa num exercício de investigação intensa, encontrar aquela causa que escapa aos peritos no estudo dos elementos técnicos dos escombros, mas que lhes permite produzir a estranheza acima».

— 11.º —

Os peritos verificaram não haver sido ouvidos, no correr do inquérito aberto para averiguação do incêndio, os representantes legais da Municipalidade, instalados com Comissão de Desapropriação. O privilégio teria, de certo, chocado os autores do laudo. Por que não se processou novo «exercício de investigação intensa», como o laudo sugeria, para, talvez, surpreender «a causa ou as causas do sinistro», de vez que esta, ou estas, não se enquadravam «na propositura da acidentalidade»?

Os têrmos do laudo não deixam dúvida sôbre a intenção dos ilustres drs. peritos que, cientes de sua respeitável missão técnico-científica, «estranhavam» o que então se passava.

Tendo sido ouvidos todos os sub-locatários com escritórios no prédio destruído pelo fogo, por que prevaleceu a exceção, senão odiosa pelo menos reprovável e antipática, com respeito aos funcionários da Prefeitura?

O fato se apresenta mais chocante ainda, quando percebemos que os dois elementos fundamentais do inquérito, — o depoimento do tenente-coronel Vieira Martins, comandante do Corpo de Bombeiros que dirigiu a extinção do fogo, e o laudo do Gabinete de Pesquisas Científicas da Polícia do Distrito Federal — proclamam, com segurança e sem embage, haver sido o incêndio «doloso» e não se enquadrar «convenientemente na propositura da acidentalidade».

A Comissão de Desapropriação, então instalada no edifício sinistrado, constituía, no conjunto das coordenativas expropriatórias burocráticas, o ponto culminante da atividade e azáfama. Para alí, tudo em relação às desapropriações, se convergia como enxurradas buscando seu leito definitivo, sob os influxos das conveniências multifárias, — subalternas ou trêfegas, razoáveis ou desalmadas, acessíveis ou abscônsas. A atenção do público para alí se fixou, incidiu naquêle local considerado, pelo consenso quase geral, como sendo o foco traumático das incompatibilidades morais desencadeadas pela administração municipal, insistentemente acusada de conciliábulos duvidosos e interferências locupletantes.

A Comissão de Desapropriação se identificava, à primeira vista, por equívoco ou não, arbitrária ou configuradamente, com o Decreto 3365, cuja espaventosa rapacidade absorveu, com o cortejo de suas consequências funestas, os mais respeitáveis interesses patrimoniais, deixando ao desamparo, e na pobreza, lares e criaturas, enquanto que a Prefeitura, por malabarísticos processos de compras e revendas, soit-disant «desapropriação», enchafurdava-se de moedas, enriquecendo, também, desmesuradamente, apaniguados e intermediários. A Avenida Getúlio Vargas, produto de um sistema calcado na concepção unitária da desapropriação, constitui, no plano das efetivações morais, o máximo ultraje à dignidade da Justiça e à integridade dos direitos humanos. O próprio sistema expropriatório do Nazismo, soldado na vulcanização irrefragável da maldade absoluta, neste ponto se elevou muito acima do que entre nós se verificou através do Decreto n. 3365, — pois lá, em casos semelhantes, quando por utilidade ou necessidade pública tornava-se imprescindível a desvinculação da propriedade do seu dono, o Estado submetia-se às contingências que o direito ou a equanimidade ditavam, indenizando também, além do proprietário, todos os que a desapropriação fosse alcançar nos seus domínios patrimoniais.

A Comissão de Desapropriações se afigurava, à perspectiva panorâmica dos fatos, como símbolo da disfaçatez e incongruência que a Ditadura, em sí, sugeria.

Seriam causadores do incêndio do Parc-Royal elementos da Prefeitura? Evidentemente. Prova indiciária, e não dedutiva, nos leva a esta conclusão. A quem aproveitaria o resultado ominoso?

Quando o laudo do Gabinete de Pesquisas Científicas do Rio de Janeiro, e o depoimento do tenente-coronel Vieira Martins asseveraram que o incêndio havia sido «doloso» e não se enquadrar «convenientemente na propositura da acidentalidade», cabia à autoridade investigar mais profundamente, ouvindo, também, na ocasião, os representantes legais da Prefeitura na pessoa dos membros componentes da referida Comissão, os únicos, aliás, que não o foram no decorrer do inquérito.

Talvez aí estivesse a chave do mistério, cujo enrêdo o fogaréu medonho que se elevou na noite de 9 de julho de 1943, para abater o Parc-Royal, não conseguisse inutilizar.

Sob as cinzas, porém, dos fatos, brotará talvez a centelha da verdade, e a justiça traçará a inflexão de seus ditames.

3ª PARTE

PERMUTA E DESAPROPRIAÇÃO

— 12º —

Logo após o incêndio do Parc Royal a curiosidade pública indagava se no local do imóvel sinistrado seria construído arranha-céu ou permanecia uma praça. O movimento de solidariedade que o comércio da Capital da República demonstrou, através de suas mais representativas instituições, aos proprietários do famoso magazine, foi verdadeiramente confortador e impressionante. Nessa fase, o Prefeito de então, Dr. Henrique Dodsworth, proclamava aos quatro-ventos, não deixando qualquer dúvida quanto à veemência de sua intenção, que a Municipalidade, aproveitando a circunstância do incêndio, pretendia desapropriar a área do edifício destruído pelo fogo, na base de permuta com outro terreno da Prefeitura, naquela adjacência.

A imprensa noticiou amplamente o fato.

— 13º —

O «Jornal do Comércio» anunciou que

«O Prefeito dr. Henrique Dodsworth está em entendimentos oficiais com a Ordem 3ª dos Mínimos de São Francisco de Paula, para a aquisição ou permuta do terreno em que estava localizado o «Parc-Royal», a fim de desafogar o tráfego no Largo de São Francisco» (17 de julho de 1943). (Fls.).

— 14º —

«A Noite» publicou:

«... Pela sugestão não se construiria mais no terreno onde houve o incêndio do Parc-Royal, abrindo-se, porém, de outro lado da igreja novo logradouro, no alinhamento do qual a Prefeitura permitiria a construção de um edifício de 10 andares, para substituir o antigo de três andares do Parc-Royal». (11 de setembro de 1943) (Fls.).

— 15º —

«A Manhã», de 11 de setembro de 1943 (Fls.) e «A Noite» de 17 de julho (Fls.), publicaram a mesma notícia.

— 16º —

«O Globo» detalhou nos seguintes têrmos o acontecimento:

«Segundo noticiamos, ontem, a Prefeitura sugeriu à Ordem de São Francisco de Paula, uma solução para o terreno onde existia o «Parc-Royal» e que é de sua propriedade. Pelos estudos que estão sendo feitos no plano da Cidade e orientados na sugestão referida, a igreja daquela Irmandade ficará isolada abrindo-se um novo logradouro do seu lado esquerdo e no alinhamento do qual a Prefeitura permitirá a construção de um edifício de 10 andares para substituir o de três em que funcionava o «Parc».

O terreno do incêndio será incorporado à rua Ramalho Ortigão, permitindo assim o alargamento dêsse logradouro. O Prefeito Henrique Dodsworth na próxima semana, remeterá à Irmandade os estudos sôbre o assunto que já se acham em fase de conclusão. A Irmandade de São Francisco de Paula, pelo comendador Oscar Costa, teve conhecimento do início dêsses estudos pelo engenheiro Oliveira Reis que o procurou em nome do chefe do executivo Municipal».

(11 de setembro de 1943) (Fls.).

— 17º —

E, ainda, «Jornal do Comércio»:

«... Pelo referido entendimento não se construiria mais naquele terreno, abrindo-se novo logradouro, no alinhamento do qual a Prefeitura permitiria a construção de um edifício de 10 andares para a substituição ao de três andares do Parc-Royal. Êsse projeto que resguarda os interêsses da cidade e da Irmandade, beneficiaria, também, os interêsses da firma proprietária do Parc-Royal, desde que entre ela e a Irmandade se processasse um acôrdo facilitado, aliás, pelo projeto da Prefeitura.

Os estudos decorrentes dêsse entendimento serão, no correr da semana próxima, entregues à Irmandade, firmados pelo Sr. Prefeito, com resolução definitiva de que não haverá construção no terreno do incêndio».

(12 de setembro de 1943) (Fls.).

Nesse mesmo dia aquele matutino publicou ainda, repetindo a notícia anterior, o seguinte:

— 18º —

«GABINETE DO PREFEITO — MELHORAMENTO URBANO — Conforme divulgamos, é pensamento do Prefeito Dodsworth encontrar uma fórmula conciliatória para que não mais seja edificado o terreno da rua Ramalho Ortigão, onde existiu o Parc-Royal.

Tal providência irá desafogar o trânsito local permitindo nova perspectiva para o lindo templo de São Francisco e possibilitando a edificação de um grande edifício pela Ordem 3ª de São Francisco de Paula, no lado ímpar da rua, procedendo-se, para êsse fim, a permuta dos respectivos terrenos. Desta forma, embelezando-se êsse trecho da cidade, serão atendidos todos os interêsses em jôgo, inclusive a reabertura do tradicional estabelecimento que há pouco foi devorado por um incêndio («Jornal do Comércio», 12 de setembro de 1943). (Fls.).

A presente «nota» partiu do Gabinete do Prefeito, constituindo, portanto, expressão direta da vontade da alta administração da Prefeitura, e o «Jornal do Comércio» que era, na imprensa, seu intérprete legítimo, fazendo tal publicidade, revestiu-a de cunho oficial.

— 19º —

A leitura das transcrições feitas não deixa dúvida que a Prefeitura pretendia, pelos seus órgãos representativos, fôsse a permuta resolvida definitivamente pelo prefeito Dodsworth, isto é, que o terreno onde se verificou o incêndio, em sendo desapropriado, seria dado, a título compensatório, outro local a êle equivalente, a fim de «serem atendidos os interêsses em jôgo, inclusive a reabertura do tradicional estabelecimento que há pouco foi devorado por um incêndio».

Inesperadamente, porém, quando o prefeito Dodsworth já havia encarregado o engenheiro Oliveira Reis estudar o assunto para aquêle fim, e dar conhecimento à Ordem do que houvera decidido, — inesperadamente, diziamos, tudo se transmudou, numa improvisação atordoante de magia, vindo, então, à publicidade o decreto n. 7.717, de 4 de fevereiro de 1944, pulverizando tudo aquilo que se pressupunha estratificadamente assentado, e oficialmente enunciado!

Qual a explicação honesta ou razoável, de tudo isso?

Onde se ocultou o senso de responsabilidade, ou a que êle se submeteu? A que influxos, ou rebarbatismos, se entregou, mergulhando na salsugem das conveniências oblíquas?

— 20º —

A explicação esclarecedora aí vai:

Por ocasião do incêndio, funcionavam como advogados da firma Vasco Ortigão & Companhia, dois ilustres causídicos, sobejamente conhecidos e cultos: Tude Neiva de Lima Rocha e Pedro Cybrão. O Dr. Tude de Lima Rocha, em sendo um dos patronos dos interêsses em jôgo da referida firma, várias vêzes se encontrara com o Prefeito Dodsworth para tratarem do assunto.

Meticuloso e seguro de seus deveres profissionais, êsse advogado não se negou a escrever a carta de fls. cujo texto tudo esclarece, que, pela significação e oportunidade da mesma, somos forçados a reproduzi-la na íntegra:

— 21º —

«Rio de Janeiro, 25 de junho de 1948.

Ilmo. Sr.

José Ferreira Barcelos Filho.

Prezado Sr.

Atendendo à solicitação de V. S., e a bem da verdade, sirvo-me da presente para declarar que, após o incêndio que destruiu completamente o «Parc-Royal», isto aos 9 de julho de 1943, e quando os jornais divulgaram a notícia de que o respectivo local ia ser desapropriado pela Municipalidade, imediatamente, na qualidade de advogado da firma Vasco Ortigão & Companhia, procurei o prefeito de então, Dr. Henrique Dodsworth, com o qual tive entendimentos a respeito, um dos quais na presença de V. S. e do seu sócio José Leite Cerqueira.

Nesses entendimentos fiz sentir ao Exmo. Sr. Prefeito a injustiça que estava a fazer com os meus clientes, os quais, havendo sido vítimas de enorme fatalidade, qual o incêndio, iam ainda suportar o golpe decisivo da desapropriação, que os impossibilitaria de se reerguerem, pois não haveria no centro da cidade, um local onde fôsse possível a instalação, por preço razoável, de um grande «magazin», nos moldes do «Parc-Royal», o qual possuía um contrato com a V. Irmandade dos Mínimos de São Francisco de Paula que lhe assegurava a permanência no imóvel devorado pelas chamas por mais 9 (nove) anos, mediante aluguer módico. Informou-me o Sr. Prefeito que a Municipalidade queria aproveitar a oportunidade para embelezar o Largo de São Francisco, e desafogar as comunicações com a rua Sete de Setembro, de sorte que a Igreja de São Francisco iria ficar isolada, tendo ruas de ambos os lados, mas que os meus constituintes não seriam prejudicados, pois, para abrir a rua do lado esquerdo da Igreja, o Prefeito desapropriaria as casas necessárias, e o local seria então, como indenização, cedido ao Parc-Royal, de forma que êsse estabelecimento quase não seria afetado, pois em vez de continuar do lado direito da Igreja, passaria para o lado esquerdo.

A despeito de todos os nossos esforços, e do tempo já decorrido, essa promessa da Prefeitura ainda não foi cumprida. São essas as informações que posso prestar a V. S., autorizando-o a fazer delas o uso que lhe convier».

As notícias dos jornais não divergem, na essência, das afirmações articuladas na carta ora transcrita. Conquanto essa prova documentária tenha significação definitiva para o caso em debate, o motivo da mudança de atitude do prefeito, no caso, ainda não conseguiu ser explicado.

Por que a Prefeitura recuara nos compromissos solenemente contraídos, injuriando direito inconcusso? Verificariam interferências por parte de interessados, ou desabusados intermediários teriam influído na consumação do recuo? Foi evidentemente: a última hipótese é a verdadeira. Houve cerrado empenho no propósito de se conseguir o empreendimento prefeitural, empenho dos próprios interessados, além de outras pessoas gradas tangidas pelas conivências subterrâneas.

Conivências e empenhos se conjugaram, simbiòticamente, num afã emoldurado de cobiça, a cuja acre tenacidade o Poder Municipal da Capital da República se submeteu com passividade fetiquista, sem qualquer recalcitração.

Fizemos, acima, referências ao nome do dr. Pedro Cybrão, antigo advogado da firma Vasco Ortigão & Companhia, havendo, também, o mesmo, juntamente com o dr. Tude Lima Rocha, atuado para esclarecimento das causas do incêndio. Esse profissional, digno e brilhante, se prestou imediatamente a trazer seu testemunho por escrito sôbre os fatos que, com os demais, se entrosam na composição definidora da verdade conclamada.

Na síntese da referida missiva, surpreende-se um mundão de coisas ainda irreveladas, mas prestes a romper o cascalho da obscuridade «metafísica»...

Escreve o dr. Pedro Cybrão:

— 21.º —

«Rio de Janeiro, 25 de junho de 1948. — Ilmo. Sr. José Leite Cerqueira. — Nesta.

Respondo ao seu pedido no sentido de confirmar-lhe os têrmos de uma conversa que, pouco após o incêndio do Parc-Royal, tivemos, V. S. e eu, — como um dos advogados da firma Vasco Ortigão & Companhia — com o sr. Oscar Costa, então Provedor da V. O. Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula, proprietária do imóvel destruído e que era ocupado por aquêle grande estabelecimento comercial. Lembra-me V. S. que o sr. Oscar da Costa,

(Continua na 4.ª página)

REVIVE O CASO DO PARC ROYAL NA REPARAÇÃO DE UMA INJUSTIÇA

(Continuação da 3.ª página)

respondendo ao nosso apôio de uma ação conjunta no sentido de evitar-se a desapropriação do local em que existira o prédio sinistrado — cujo boato começara a ter curso então — nos teria respondido que cuidasse o Parc-Royal, por si, dos seus interêsses, porque êle cuidaria dos da Ordem a que, de modo algum conviria a reconstrução, com o ônus do contrato que, sôbre êle, continuaria a pesar por cêrca de 9 anos, tanto mais que, a Ordem desejava numerário para fazer frente a despesas com um novo hospital, (o grifo é nosso) embora — gentilmente — tivesse nos assegurado a sua boa vontade e lastimasse muito os prejuizos sofridos pelo Parc-Royal».

Não tenho dúvida em confirmar êsse relato dos têrmos da nossa entrevista com o sr. Oscar da Costa, pois realmente corresponde à recordação que guardo dêsse fato» (Fls.).

Ao comendador Oscar Costa, ou, antes, à V.O.M., cura de São Francisco de Paula, não convinha, de modo nenhum, a reconstrução do imóvel a que seria obrigada por motivo de contrato (Fls.). Pois, no seu dizer

«... de modo algum, conviria a reconstrução, com o ônus do contrato que, sôbre êle, continuaria a pesar por cêrca de 9 anos»...

Como se vê, não seria de conveniência para a Ordem se efetuasse a promessa insistentemente manifestada pela Prefeitura.

Para completar o quadro de nossas observações sôbre a tese objeto principal da lide, volvamos nossa atenção para outra carta a nós dirigida pelo próprio sócio da firma Vasco Ortigão & Companhia, José Ferreira Barcelos Filho, através da qual se definem, com traços relevantes, os pontos que, porventura, ainda nos hajam sido escapados.

— 23.º —

Nesse documento (Fls.), o autor expressa, detalhadamente, o que entre êle e o sr. comendador Oscar Costa se passara, e, pelos dizeres surpreende-se o panorama dos fatos que redundaram na expropriação do terreno onde se elevava o estabelecimento destruido.

Assim é que, de comêço, o sr. José Ferreira Barcelos Filho narra o encontro que tivera com o respeitável comendador Oscar Costa, e os motivos que o levaram àquele encontro. Numa dessas entrevistas, é o próprio que assinala, o Corretor da Ordem lhe demonstrara o seu propósito de persistir na desapropriação.

Escreve o referido sócio que

«... Numa delas (entrevistas), de pé, por volta das 11 horas, mais ou menos um mês antes da decisão da Prefeitura (desapropriar o local), à porta da sacristia da Igreja de São Francisco de Paula, que dá para o lado da rua 7 de Setembro, êle (Oscar Costa) disse-me: — Barcelos, você é muito bom moço, trabalhador incansável, digno de tôda minha estima, lamento muito tenha acontecido essa infelicidade, porém, quanto à desapropriação não tenha dúvida que ela virá determinada pela Prefeitura, e, eu, se fôsse você, trataria desde já de arranjar uma loja» (Fls.).

E depois da réplica de Barcelos recusando, mas justificando sua recusa com razoáveis e judiciosas razões de ordem moral e comercial, e, entre outras, «nós temos o contrato com o prazo ainda de cêrca de dez anos», teve esta resposta do Comendador :

«Tudo está muito bem, mas êle (o Prefeito) está disposto a desapropriar, você defenda-se da melhor maneira, porque o que tenho que fazer é defender-me da melhor forma. Vocês de fato já levaram uma paulada muito forte, e, eu, da minha parte, tenho que fazer tudo para não me acontecer o mesmo; você sabe como são essas coisas. Depois, mesmo agora, é preciso que você compreenda, a Ordem já sofreu um prejuizo com vocês quando da nossa questão; isto até é que aconteceu foi uma justiça divina»... (Fls.).

Prossegue a carta:

«... Eu, então, aflito, procurando sempre lhe demonstrar que poderíamos obter uma solução de mútuo interêsse, disse-lhe que, conforme tinha sido publicado pelos jornais, a Prefeitura estaria disposta a fazer a troca do terreno onde se achava localizado o Parc, pelo terreno do outro lado da Igreja, na rua 7 de Setembro, cujos prédios também da propriedade da Ordem, iam ser desapropriados...

A resposta foi que não interessava à Ordem, porque daria um trabalho insano e com imensas dificuldades, tendo que solicitar de Roma a permissão para êste caso».

Persistindo, o sr. José Ferreira Barcelos Filho, e demonstrando por algarismos a utilidade do empreendimento e a relevância dos lucros que adviriam para a Ordem, na hipótese da promessa feita pela Municipalidade; dizia ainda Barcelos:

«No final, ainda depois de, como é natural, trocarmos outras impressões sôbre a viabilidade do caso, o sr. Oscar Costa disse-me categòricamente e numa atitude de que não era mais de seu agrado manter o diálogo, rematando êle, então: — «A Ordem não interessa agora estar em preocupações de negócios dessa natureza».

Assim remata a carta :

«Da exposição que tive o ensêjo de fazer, não tenho dúvida da confirmação categórica, pois, de cidadãos de alta qualidade moral do sr. Comendador Oscar Costa, não se teme seja contestado naquilo que é a expressão positiva da verdade» (Fls.).

Resumindo, podemos encerrar a matéria, ora desenvolvida, nos seguintes pontos :

— 24.º —

a) — que havia franca disposição por parte da Prefeitura efetuar a permuta tantas vezes invocada;

b) — e que conforme nota dirigida pelo Gabinete do Prefeito à imprensa, fôra sido destacado engenheiro para êsse fim;

c) — mas, contra semelhante propósito da Prefeitura insurgira, secretamente a Ordem na pessoa de seu representante legal, sr. Comendador Oscar Costa;

d) — e que, da colisão estabelecida entre a Prefeitura e a Ordem, esta triunfara redundando na desapropriação do imóvel, prejudicando assim o direito inconteste da firma, que, por escritura de contrato de arrendamento entre ela e a Ordem possuía ainda 10 anos de permanência no prédio, afora o tempo que, pelo decreto-lei 24.150, lhe seria inevitàvelmente renovado.

O assunto se apresenta, portanto, sob o seguinte dilema: ou a Prefeitura, quando oficial e pùblicamente, asseverava sua decisão definitiva de processar a permuta do terreno por outro equivalente, refletia honestamente a vontade da autoridade administrativa, ou implicava essa atitude num premeditado lance de felonia, perfeito e acabado, com reentrâncias e socavões das coisas despresíveis, com a agravante de ilaquear a boa fé dos sócios da firma violentada nos seus direitos, que acreditavam cegamente na permuta, tantas vêzes anunciada e proclamada pela Prefeitura através dos seus órgãos legítimos. A prevalecer a primeira hipótese, ou a predominar a última, sob uma ou outra forma, e em qualquer dos casos, uma imposição se desentranha do recôndito de si mesma reclamando a vigilância da lei e da moral.

— 25º —

O caso, porém, revestiar-se-á de gravidade muito maior do que o pressupôsto quando se levar ao conhecimento da opinião pública, que a causa, ou as causas que ensejaram o desenlace desmoralisante foram urdidas nos motivos da cubiça e sufragadas pela subserviência deslavada. Ouçamos os fatos, e distendamos a mortalha para receber os despojos morais de seus autores.

Pelas provas coligidas, verifica-se que a Ordem nunca acreditara na permuta prometida, e, na pessoa de seu representante legal, asseverava que tal não se daria, num timbre de convicção decidida, isso por não lhe convir, de modo nenhum, a mesma.

Quando a imprensa, unanimemente, noticiava a resolução definitiva da Prefeitura no sentido da permuta, o Comendador Oscar Costa replicava, entre íntimos, com segurança inviolável, e inabalável fé, que a pretensão da Prefeitura não vingaria. No entanto, quando o prefeito Dodsworth distribuira, por intermédio de seu Gabinete, a «nota» indicando o engenheiro Oliveira Reis, da Comissão de Planos da Cidade, para transmitir à Ordem os estudos feitos para a permuta dos respectivos terrenos, a fim de serem «atendidos os interêsses em jôgo, inclusive a reabertura do tradicional estabelecimento que há pouco foi devorado por um incêndio», — significava dizer definitivamente terminado o impasse, com o triunfo da Justiça e da equidade. Tudo, porém, não passava de ilusão. Ao invés de surgirem os estudos antecipadamente decantados no clangor da imprensa, e prometidos com exuberâncias ditirâmbicas, o que se viu foi precisamente o contrário!...

A desapropriação se consumou, a palavra do prefeito redundou bolha de sabão caindo na órbita das equivalências escusas!

Venceu a Ordem, triunfou o embuste, desmoralizou-se a administração municipal, e se prejudicaram duramente no seu patrimônio os proprietários da firma Vasco Ortigão & Companhia!

Repetimos a pergunta anteriormente formulada: Qual foi a causa, ou motivo, de tão surpreendente desfecho?

A resposta virá mais adiante, com o desenvolvimento das presentes razões de direito.

4ª PARTE

PLANOS, ARTIMANHAS E ESTATISTICA

— 25º —

A sucessão de fatos indicatórios de ausência de critério administrativo no período do Estado Novo choca até os temperamentos adelgadiços.

Dificilmente não se divisava, quanto aos atos expropriatórios, hiatos e arbitrariedades da Prefeitura.

Aquela inspiração que se exalçava na prática do bem comum se esvaiu nas controvérsias falazes ou se esgueirou no incondicionalismo utilitário, gerando, por fim, a iniquidade como princípio.

Teve a administração municipal oportunidade de, mais uma vez, armar a seguinte cilada, tomando por vítima o Parc-Royal.

Assim é que (a justeza do raciocínio é implacável), depois de prévio entendimento havido entre a V.O.T.M. de São Francisco de Paula e a Municipalidade, surgiu um «plano», por meio do qual pudessem coonestar um conjunto de atitudes não perfeitamente isentas de reprovações, no caso se tornasse conhecido, no seu resultado, aquêle plano, como efetivamente aconteceu.

A artimanha consistia em tôrno da desapropriação que recaiu no prédio tantas vêzes mencionado, artimanha, aliás, digamos sem subterfúgio, não honra os autores.

A Prefeitura, procurando imprimir aparência de expontaneidade ao ato expropriatório verificado, e, por sugestão, talvez, da própria Ordem, formulou a petição de fls. , dirigida ao Juizo de uma das Varas da Fazenda Pública. Essa petição, depois de descrever o terreno e respectivas dimensões, declarou textualmente:

«Não tendo sido possível efetivar a desapropriação amigável, a expropriante requer a V. Excia. a citação da V.O.T.M. de São Francisco de Paula, para todos os têrmos, até final, da presente ação de desapropriação, oferecendo o preço de 8.700.000,00».

A petição deu entrada em Cartório a dia 17 de abril de 1944. Aos 28 do mesmo mês, a V. O. T. M. São Francisco de Paula dava também entrada a uma petição, concordando com a proposta, e declarando

«... que esta de pleno acôrdo com a referida desapropriação, aceitando o preço de Cr$ 8.700.000,00, oferecido pela Prefeitura do Distrito Federal».

Tudo tão rápido!

— 26º —

Cotejando-se datas das petições, verifica-se que entre a proposta e aceitação, das partes, decorreram sòmente onze dias. Alegando a Prefeitura, a princípio, impossibilidade de acôrdo com a Ordem, teve em vista desfigurar a verdade quanto ao andamento da proposta do referido acôrdo. Dificilmente podem-se admitir divergências entre expropriante e expropriado quando aquela oferece quantia pressurosamente desejada por esta. O que a Prefeitura teve por intuito, ao formular os têrmos da petição de fls., foi aparentar uma atitude ou coonestar um fato revestido de circunstâncias que não aquelas com que se apresentava. Tanto entre a Prefeitura e a Ordem não existia qualquer divergência sôbre o preço estipulado que imediatamente a Ordem aceitou sem tergiversação, e isso porque, no dizer do Irmão Corretor Oscar Costa, essa operação financeira

«... não foi um mau negócio para a Ordem, pois o aluguel que recebíamos do Parc-Royal era uma ninharia e o valor, da desapropriação, mesmo mal aplicado, dará melhor renda» (fls).

Se a proposta levada a Juizo pela Prefeitura foi pressurosamente acolhida pela Ordem, além da rapidez com que tudo se efetuou, isso vem comprovar que entre ambos não existia divergência de nenhuma espécie. Já o acôrdo estêve estabelecido, antes de ir a Juizo. Houve, isto sim, propósito de despistamento, por que?

Alegações em contrário não conseguem triunfar, quando investem pelos olhos a dentro suntuosas provas, consistindo por exemplo, uma das quais, no fato de haver o Irmão Corretor da Ordem optado pela aceitação da quantia oferecida pela Prefeitura sem que antes fôsse consultada a Mesa Conjunta, e sôbre a proposta se manifestassem os Irmãos da Veneranda Ordem, os quais sòmente muito mais tarde, na Sessão de oito de setembro do mesmo ano, isto é, quatro meses depois de realizados os primeiros passos naquele sentido.

— 27º —

Aliás, na referida Sessão o Comendador Oscar Costa pronunciou-se da maneira seguinte:

«... O terreno da rua Ramalho Ortigão tem uma área de mil quatrocentos e oitenta (1.480) metros quadrados, e seria desapropriado por Cr$ 3.597.515,00 (três milhões, quinhentos e quinze cruzeiros) se a Prefeitura tivesse tomado por base o aluguel que recebíamos do Parc-Royal que era de Cr$ 14.000,00 (quatorze mil cruzeiros) mensais de Cr$ 168.000,00 (cento e sessenta e oito mil cruzeiros) anuais, seria ainda por Cr$ 7.195.232,00 (sete milhões, cento e noventa e cinco mil, duzentos e trinta e dois cruzeiros) se se considerasse o valor do Impôsto Predial que era de Cr$ 408.820,00 (quatrocentos e oito mil, oitocentos e vinte cruzeiros) pago pelo Parc-Royal; tivemos a sorte de ser a desapropriação feita pelo valor territorial de Cr$ 8.700.000,00 (oito milhões e setecentos mil cruzeiros) e mais os Cr$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros) que recebemos da Companhia de Seguros. Essa desapropriação não foi mau negócio para a Ordem, pois o aluguel que recebemos do Parc-Royal era uma ninharia e o valor da desapropriação, mesmo mal aplicado, dará melhor renda...» (fls.).

Na Sessão anterior, aos 12 de julho de 1944, falando ainda sôbre a desapropriação, o Comendador Oscar Costa, depois de vários comentários, prosseguiu, transportando-se à outras expropriações também da Ordem:

«... Quanto aos prédios do Largo de São Francisco de Paula, dezenove, vinte e um e vinte e três, e Adro da Igreja, Lojas seis e oito, teremos grandes prejuizo nas desapropriações, pois, conforme todos sabem, êsses prédios estiveram fechados durante o tempo em que se discutia o projeto da construção do Edifício «Charitas», e que só não foi levado a efeito por não haver a Prefeitura dado licença ....

Em vinte e um do mesmo mês e ano saiu o decreto 3.365, atingindo o ano anterior; os prédios foram desapropriados pelo valor locativo que antecedeu as obras, o que ocasionou à Ordem um grande prejuizo .... (fls.).

Na mesma Sessão um dos Srs. Conselheiros, o Ministro Lafayete de Andrada, então desembargador na Justiça Local, declarou, referindo à desapropriação do imóvel onde se encontrava o Parc-Royal.

« exposição do nosso Corretor foi claríssima, e mostra-nos o quanto tem trabalhado para obter um preço elevado nas desapropriações.. (fls.)

Impressionou-se, e com razão, aquêle ilustre e simpático magistrado Irmão Definidor da Ordem, com o elevado preço da desapropriação..,

— 28º —

As transcrições que vimos de fazer se entrelaçam na significação de seu conteúdo moral, realçando, mais e mais, a justeza de nossas afirmações em relação à iniquidade e o descontrôle da Prefeitura, naquela fase de sua administração.

As transcrições ora feitas se resumem no seguinte:

a) — a Prefeitura, para o efeito da desapropriação referida, pagou Cr$ 8.700.000,00;

b) — que semelhante desapropriação não atendeu , consoante o Decreto 3.365, para aquêle fim, a do aluguel, que alcançaria, então, Cr$ 3.597.515,00;

c) — nem, ainda, tomou por base o impôsto predial, que, assim, atingiria a importância de Cr$ 7.195.232,00;

d) — que a importância de Cr$ 8.700.000,00 paga pela Municipalidade correspondente ao valor territorial;

e, finalmente,

e) — os prédios pertencentes, também, à Ordem e sitios no Largo de São Francisco de Paula ns. 19, 21 e 23 e Adro da Igreja, Lojas ns. 6 e 8, foram todos desapropriados em condições assustadoramente inferior em relação ao Parc-Royal, isto é, à base do valor locativo, que no dizer do Irmão Corregedor «ocasionou à Ordem um grande prejuizo (fls.).

— 29º —

Cotejando os dados ora expostos em síntese, podemos medir suas chocantes iniquidades obrigando-nos a refletir na oração pronunciada pelo vereador Dr. Tito Livio quando asseverou que o então Prefeito «era o fazendeiro nessa grande fazenda que é o Distrito Federal, mancomunado com os proprietários do prédio em que funcionava o Parc-Royal, procedeu à desapropriação daquele imóvel, gastando milhares e milhares de contos».

Acrescentou ainda que

«... O senhor Henrique Dodsworth desapropriou o prédio para beneficiar os proprietários do mesmo e transformar os proprietários da casa comercial em indivíduos, de noite para o dia, empobrecidos. («Diário Oficial», 23|4|44, pág. 349).

De feito, o parágrafo único do art. 27 do Decreto 3.365 reza que

«Se a propriedade estiver sujeita ao impôsto predial, o quantum da indenização não será inferior a 10 anos nem superior a 20 vêzes o valor locativo.

Conquanto nos mereça incoercível repulsa tudo que se prende com o Estado Novo, inclusive o aviltante Decreto 3.365, digno epitáfio sôbre tão desprezível sepulcro, fomos forçados citar o dispositivo para comprovar o grau de iniquidade que presidia os atos da administração.

Como se justificar, à base da probidade pública, que na mesma ocasião, sem pêjo nem recuo, ousasse a Prefeitura incorrer no critério de dois pesos e duas medidas para definições de interêsses alheios?

O caso da desapropriação da área de terreno onde se elevava o Parc-Royal, atestará a supressão das nobres reações do espírito contra a dissolução de uma época.

Em todos os processos de desapropriação ocorridos no Distrito Federal, e que são muitos milhares, nenhum ostenta tão flagrantes inconveniências morais.

— 30º —

A estatística das desapropriações que ora apresentamos, requereu esforços fatigantes. Sua utilidade para esclarecimentos da tese em foco é evidente, e através dela vamos encontrar elementos definitivos de confirmação:

ESTATÍSTICA DA DIFERENÇA ENTRE OFERTA DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL E A FIXAÇÃO DO VALOR DOS IMÓVEIS PELOS JUÍZES E TRIBUNAIS

DOC. N.º	NOME DE EXPROPRIADO	LOCAL	OFERTA	FIXAÇÃO	DIFERENÇA	OBSERVAÇÕES
—	DOMINGOS FERNANDES DA SILVA	Rua Visconde Itaúna	Cr$ 56.080,00	96.888,00	40.808,00	Ap. n.º 130 — D.J. 8.6.48 — Oferta feita no "MÁXIMO LEGAL" (Apelação Cível n.º 6.779).
—	ANTONIO RODRIGUES DA COSTA PINHEIRO	Rua Marquês de Pombal, n.º 84	Cr$ 90.816,00	177.000,00	86.184,00	D. J. 7.11.47 — DR. RAIMUNDO FERREIRA DE MACEDO.
—	ANTONIO SOARES PEREIRA DE ALMEIDA	Av. Passos, n. 88, esq. Alfândega	Cr$ 372.800,00	459.342,00	86.542,00	Ap. n.º 61 — D. J. 13.3.48 — Rec. Ext. n.º 9.958.
—	ARMANDO FERNANDES DA SILVA, s/m. e outros	Rua Júlio do Carmo, n.º 170	Cr$ 126.720,00	233.800,00	107.080,00	Ap. n.º 58 — D. J. 10.3.48 — Ap. Cível n.º 7.244.
—	REAL E BENEMÉRITA SOCIEDADE PORTUGUESA DE BENEFICÊNCIA	Rua São Pedro, n.º 96	Cr$ 192.720,00	262.956,00	170.236,00	Ap. n.º 241 — D. J. 16.10.48 — Ap. Cível n.º 4.021.
—	ADELAIDE JARDIM DOS REIS CAMÕES	Rua do Lavradio, n.º 127	Cr$ 578.800,00	1.249.875,00	671.075,00	D. J. 23.4.48, pág. 2738 — DR. RAIMUNDO FERREIRA DE MACEDO
—	LADISLAU PEREIRA RODRIGUES	Rua Teófilo Otôni, n.º 175	Cr$ 139.392,00	310.140,00	170.748,00	D. J. 23.4.48, pág. 2739 — DR. ELMANO MARTINS DA COSTA CRUZ.
—	MATEU DONADIO	Rua Visconde de Itaúna, n.º	Cr$ 347.000,00	521.000,00	174.000,00	Ap. n.º 60 — D. J. 12.3.48, pág. 669 — Rec. de Rev. n.º 789 na Ap. Cível n.º 4.913.
—	LAURA VELHO DE SOUSA LIMA	Rua Senador Eusébio, n.º 110	Cr$ 65.000,00	241.947,50	176.947,50	Ap. n.º 59 — D. J. 11.3.48, pág. 597 — Rec. Ext. n.º 9.862.
—	JOÃO PINHEIRO	Rua Mariz e Barros, n.º 161	Cr$ 116.160,00	298.990,00	182.830,00	Ap. n.º 128 — D. J. 5.6.48, pág. 1571 — Ap. Cível n.º 7.152.
—	CARMEN BASTER PILAR	Rua da Assembléia, n.º 20	Cr$ 380.000,00	636.250,00	256.250,00	Ap. n.º 52 — D. J. 3.3.48, pág. 403 — Rec. Ext. n.º 9.296.
—	MATILDE GARZOURI e AFIFE' RENÊ GARZOURI	Rua Tomé de Sousa, n.º 151	Cr$ 628.503,00	900.000,00	271.497,00	Ap. n.º 126 — D. J. 3.6.48, pág. 1557 — Ap. Cível n.º 6.704.
—	ISABEL MARTINS	Entre os ns. — Rua 7 de Setembro, n.º 174	Cr$ 316.800,00	604.720,00	287.920,00	Ap. n.º 144 — D. J. 25.6.48, pág. 1135/6 — Ap. Cível n.º 6.164.
—	ESP. DE JOSE' PEREIRA COTA JUNIOR, sucedido pelo ESP. DE AUGUSTO SOARES DIAS	Rua São Pedro, n.º 296	Cr$ 100.267,20	419.000,00	318.732,80	D. J. 26.11.47, pág. 7741 — DR. RAIMUNDO MACEDO.
—	ALBERTO DE FARIA	Rua Senador Dantas, ns. 91-96	Cr$ 851.593,60	1.200.000,00	348.406,40	D. J. 9.8.48, pág. 5911/12 — DR. ELMANO CRUZ.
—	CIA. DE SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS UNIÃO COMERCIAL DOS VAREJISTAS	Rua General Câmara, n.º 219	Cr$ 217.536,00	574.260,00	356.724,00	Ap. n.º 90 — D. J. 19.4.48 — Rec. Ext. 10.103.
—	REAL E BENEMÉRITA SOCIEDADE PORTUGUESA DE BENEFICÊNCIA	Rua da Quitanda, n.º 158	Cr$ 419.400,00	787.575,00	368.175,00	Ap. n.º 144 — D. J. 25.6.47, pág 1137 — Ap. Cível n.º 6.459.
—	CIA. PREDIAL DE MINAS GERAIS	Rua Primeiro de Março, n.º	Cr$ 950.000,00	1.360.000,00	410.000,00	Ap. n.º 131 — D. J. 9.6.48, pág. 1599 — Rec. Ext. n.º 10.000.
—	SOCIEDADE ISRAELITA BENÊ SIDON	Rua General Câmara, n.º 351	Cr$ 290.672,00	706.210,00	415.538,00	CERTIDÃO DA 3.ª Vara de Fazenda Pública — 2.º Ofício.
—	LUIZ CHALOUB	Rua da Alfândega, ns. 250-250-A	Cr$ 481.888,00	900.000,00	418.112,00	CERTIDÃO DA 2.ª Vara de Fazenda Pública — 2.º Ofício.
—	MARIA DA GLORIA MARQUES E OUTRO	Rua Júlio do Carmo, ns. 182-184	Cr$ 190.080,00	628.952,00	438.872,00	CERTIDÃO DA 2.ª Vara de Fazenda — 2.º Ofício.
—	IRMANDADE VIRGEM MARTIR SANTA LUZIA	Rua da Assembléia, n.º 55	Cr$ 316.800,00	766.800,00	450.000,00	CERTIDÃO DA 3.ª Vara de Fazenda — 2.º Ofício.
—	ALBINO DE MOURA MESQUITA e s/m.	Rua da Quitanda, n.º 157	Cr$ 226.000,00	704.000,00	478.000,00	Ap. n.º 243 — D. J. 18.10.44, pág. 4793/4 — Ap. Cível n.º 4.051 e Ap. n.º 28 — D. J. 2.2.45, pág. 587. Pelo primeiro julgado, foi convertido o julgamento em diligência, a fim de ser feita nova perícia no imóvel para apuração do JUSTO VALOR — sendo arbitrado em Cr$ 704.000,00 (Doc. n.º e n.º).
—	LUIZA DEOLINDA DE ANDRADE RIBEIRO		—	—	—	Ap. n.º 241 — D. J. 16.10.44, pág. 4741 — Ap. Cível n.º 3.988, na qual foi fixado em Cr$ 6.500,00 o preço do M2, do terreno expropriado.
—	LUIZA DEOLINDA DE ANDRADE RIBEIRO	Rua Santa Luzia, n.º 526, antigo n.º 178	Cr$ 168.960,00	663.900,00	494.940,00	Ap. n.º 243 — D. J. 18.10.44, pág. 4780 — Ap. Cível n.º 4.655.
—	MARIA O. GUIMARÃES	Rua Buenos Aires, n.º 302	Cr$ 132.910,00	648.050,00	515.140,00	CERTIDÃO DA 2.ª Vara de Fazenda — 2.º Ofício.
—	ALVARO DE FREITAS GUIMARÃES	Rua Buenos Aires, n.º 310	Cr$ 130.850,00	648.050,00	517.200,00	CERTIDÃO DA 2.ª Vara de Fazenda — 2.º Ofício.
—	IDA VINELI BATISTA	Av. Mem de Sá, n.º 50	Cr$ 262.275,20	787.277,00	525.001,80	CERTIDÃO DA 2.ª Vara de Fazenda — 2.º Ofício.
—	ALBERTINA MACHADO FERNANDES	Av. Marechal Floriano, n.º 227	Cr$ 859.302,40	1.417.728,00	558.425,60	Ap. n.º 65 — D. J. 18.3.48, pág. 840/1 — Emb. de Nul. na Ap. Cível n.º 6.020.
—	CIA. INDUSTRIAL E MERCANTIL "CASA FRACALENZA" SOCIEDADE ANONIMA	Rua São Pedro, 124	Cr$ 218.240,00	806.460,00	588.220,00	Ap. n.º 61 — D. J. 13.3.48, pág. 716 — Ap. Cível n.º 5.342.
—	CENTRO BENEFICENTE HOMENAGEM AO CONSELHEIRO AUGUSTO DE CASTILHOS	Av. Mem de Sá, n.º 32	Cr$ 311.132,80	900.000,00	588.867,20	D. J. 24.11.47, pág. 7689 — DR. ELMANO CRUZ.
—	RAMON POSSAS HENRIQUES	Rua Senador Eusébio, n.º 534, esq. Mesquita Júnior	Cr$ 270.336,00	900.000,00	629.664,00	D. J. 22.3.48, pág. 1950 — DR. RAIMUNDO MACEDO.
—	IRMANDADE DE SÃO JOSE'	Rua D. Manuel, ns. 14 e 16	Cr$ 856.000,00	1.489.310,00	633.310,00	Ap. n.º 243 — D. J. 18.10.44, pág. 4792/3 — Ap. Cível n.º 3.970.
—	ALBERTO HERDY ALVES	Rua Visconde de Itaúna, n.º 15 (antiga)	Cr$ 180.500,00	835.440,00	654.940,00	D. J. 12.8.48, pág. 6017 — DR. RAIMUNDO MACEDO.
—	ANA PEREIRA DE ARAUJO E OUTROS	Rua General Severiano, n.º 132	Cr$ 126.720,00	818.000,00	691.280,00	D. J. 20.8.48, pág. 6278 — DR. RAIMUNDO FERREIRA DE MACEDO.
—	ALFREDO CARNEIRO	Av. Princesa Isabel, n.º 51	Cr$ 564.396,80	1.262.785,75	698.388,95	CERTIDÃO DA 2.ª Vara de Fazenda — 2.º Ofício.
—	ARTUR CARDOSO FRAZÃO	Rua das Marrecas, n.º 19	Cr$ 380.160,00	1.138.488,00	758.328,00	CERTIDÃO DA 3.ª Vara de Fazenda — 2.º Ofício.
—	JEAN GUILBAUD	Rua Primeiro de Março, n.º 88	Cr$ 623.040,00	1.410.875,00	787.835,00	Ap. n.º 243 — D. J. 18.10.44, pág. 4791/2 — Ap. Cível n.º 3.766.
—	ALBINO MOURA MESQUITA E OUTRA	Rua da Misericórdia, n.º 49	Cr$ 190.080,00	1.000.000,00	809.920,00	Ap. n.º 89 — D. J. 18.4.45, pág. 1667/70 — Ap. Cível n.º 5.459.
—	BERNARDINO P. PORTUGAL	Rua Visconde de Maranguape, n.º 23	Cr$ 308.000,00	1.200.000,00	892.000,00	CERTIDÃO DA 2.ª Vara de Fazenda — 2.º Ofício.
—	Esp. de DOMINGOS OLIVEIRA DA SILVA, por s/inv. Domingos Joaquim Lopes da Silva e BANCO BRASILEIRO DO COMERCIO S/A	Rua Senador Eusébio, n.º 220	Cr$ 204.160,00	1.198.300,00	994.140,00	Ap. n.º 65 — D. J. 18.3.48, pág. 866/7 — Ap. Cível n.º 6.250.
—	SERAFIM PINTO FIGUEIREDO	Rua Senador Eusébio, n.º 88	Cr$ 122.094,80	2.216.620,00	1.094.525,20	CERTIDÃO DA 3.ª Vara de Fazenda — 2.º Ofício.
—	LEONOR RIBEIRO ALVES	Rua Chile, n.º 21	Cr$ 648.384,00	2.078.500,00	1.430.116,00	Ap. n.º 80 — D. J. 7.4.48, pág. 1151/2 — Rec. Ext. n.º 9.711.
—	FRANCISCO LOSSIO	Rua do Lavradio, n.º	Cr$ 435.760,00	1.925.550,00	1.489.790,00	D. J. 15.6.48, pág. 4260 — DR. RAIMUNDO MACEDO — "A AÇÃO NÃO FOI CONTESTADA".
—	ESP. DE LEOPOLDO MODESTO LEAL	Rua do Lavradio, n.º 89	Cr$ 349.888,00	1.944.974,77	1.595.086,77	CERTIDÃO DA 2.ª Vara de Fazenda — 2.º Ofício.
—	FRANCISCO MARTINS	Rua Visconde de Itaúna, n.º 535 (antiga)	Cr$ 84.480,00	1.686.000,00	1.601.520,00	D. J. 20.8.48, pág. 6279 — DR. RAIMUNDO MACEDO.
—	ZENÓBIA ISUXENKUVA	Rua São José, ns. 29 e 31	Cr$ 819.730,40	2.529.250,00	1.609.519,60	D. J. 24.11.47, pág. 7689 — DR. ELMANO CRUZ.
—	PATRIMÔNIO DOS POBRES	Rua Primeiro de Março, n.º 97	Cr$ 402.336,00	2.079.360,00	1.677.024,00	D. J. 29.4.48, pág. 2914/15 — DR. RAIMUNDO MACEDO.
—	MARIO ALVES FERREIRA LEITE E OUTROS	Rua da Misericórdia, ns. 30 e 32	Cr$ 201.792,00	2.017.920,00	1.816.128,00	Ap. n.º 60 — D. J. 12.3.48, pág. 674/5 — Ap. Cível n.º 7.518.
—	JONATAS NUNES PEREIRA	Rua General Severiano, ns. 124, 124-A, 124-A fundos, 124 c/1I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX e X, e 126	Cr$ 1.033.824,00	2.852.530,00	1.818.706,00	D. J. 18.12.47, pág. 8342 — DR. RAIMUNDO MACEDO.
—	TOME' ESPER OAQUIM	Rua Buenos Aires, n.º 327	Cr$ 276.320,00	1.101.950,00	1.825.630,00	CERTIDÃO DA 2.ª Vara de Fazenda — 2.º Ofício.
—	MARIA E. COSTA ARMADA	Rua São José, ns. 91 e 93	Cr$ 528.000,00	2.589.453,00	2.061.453,00	CERTIDÃO DA 2.ª Vara de Fazenda — 2.º Ofício.
—	FRANCISCO MARTINS	Rua Visconde de Itaúna, n.º 131	Cr$ 336.300,00	2.582.451,50	2.246.151,50	CERTIDÃO DA 2.ª Vara de Fazenda — 2.º Ofício.
—	A. BRANDÃO MARTINS DE OLIVEIRA	Rua São José, n.º 69	Cr$ 370.304,00	3.099.000,00	2.728.796,00	D. J. 30.8.48, pág. 6571/2 — DR. RAIMUNDO MACEDO.
—	JOÃO ALVES PEREIRA DE ANDRADE	Rua do Lavradio, ns. 59 e 61	Cr$ 704.352,00	3.492.230,00	2.787.878,00	CERTIDÃO DA 3.ª Vara de Fazenda — 2.º Ofício.
—	FRANCISCO FERREIRA DAS NEVES	Rua da Alfândega, n.º 68	Cr$ 656.832,00	3.500.000,00	2.843.168,00	D. J. 22.3.48, pág. 1950/1 — DR. RAIMUNDO MACEDO.
—	ESP. DE GEORGE LEUZINGER MASSET, rep. pelo inv. Paulo Guimarães Masset e outros	Rua dos Arcos, ns. 10, 12 e 14 (Garage EUGÊNIA)	Cr$ 887.040,00	4.118.317,50	3.231.277,50	Ap. n.º 81 — D. J. 8.4.48, pág. 1173 — Ap. Cível n.º 6.668.
—	CIA. CALÇADOS BORDALO	Rua do Núncio, ns. 61, 65 e 65	Cr$ 1.056.000,00	4.791.340,00	3.635.340,00	D. J. 24.5.48, pág. — DR. RAIMUNDO FERREIRA DE MACEDO.
—	SIMÕES DINIZ & CIA.	Travessa São Domingos, ns. 7 e 9	Cr$ 643.818,00	4.560.712,00	3.916.894,00	D. J. 4.12.47, pág. 7988/89 — DR. RAIMUNDO FERREIRA DE MACEDO. D. J. 22.3.48, pág. 1951 e — DR. RAIMUNDO FERREIRA DE MACEDO.
—	ALBINO DE MOURA MESQUITA	Rua da Misericórdia, n.º 88	Cr$ 409.728,00	6.746.760,40	6.337.032,40	CERTIDÃO DA 2.ª Vara de Fazenda — 2.º Ofício.
—	JOSE' GONÇALVES GUIMARÃES	Rua Pedro Primeiro, ns. 53 e 53 c/I, II, III	Cr$ 2.312.640,00	10.994.000,00	8.681.360,00	CERTIDÃO DA 3.ª Vara de Fazenda — 2.º Ofício — despacho in D. J. 6.12.47, pág. 8058 (Doc. n.º).
—	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA	Praça da República, 74, 76, 78, 80, 82 e 84; Lavradio, 9 e 10; Senhor dos Passos, 248, 251, 255, 257, 259, 261, 265, 269, 271, 275, 277, 279, 283 e 285; Visc. Maranguape, 39 e 41; Alfândega, 333; Av. Mem de Sá, 38; Av. Tomé de Sousa, 101; Buenos Aires, 300/24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44 e 46	Cr$ 9.460.696,32	31.993.752,20	22.533.055,88	D. J. 23.12.47, págs. 8468/69 — O Juiz esclareceu que o total dos imóveis valia Cr$ 34.792.638,70 — não podendo, entretanto, fixar, nesta quantia, porque a parte estimou em Cr$ 31.993.752,20 — DR. RAIMUNDO FERREIRA DE MACEDO.
—	AUTOMÓVEL CLUBE DO BRASIL	Rua do Passeio, n.º 90	Cr$ 1.478.400,00	32.000.000,00	30.521.600,00	D. J. 24.8.48, pág. 6384 — DR. RAIMUNDO FERREIRA DE MACEDO.

Entre os oitenta casos de desapropriação, acompanhados das respectivas certidões ou comprovantes no «Diário da Justiça», constatamos que em nenhum dêles a Prefeitura fêz oferta que correspondesse ao valor aproximado da propriedade, fixando irrisórios preços.

As divergências consecutivas entre Prefeitura e proprietários se assinalavam numa base de diferença exorbitante em relação aos preços dos imóveis. As ofertas da expropriante atingiam, sempre, as raias da irresponsabilidade ou do atrevimento, parecendo até que a Municipalidade desfechara seu propósito na escamoteação insensível e fria. Os fatos aí estão a demonstrar o alegado.

Desde os pequenos aos grandes imóveis, não variava o critério desapropriativo, sempre dirigido no sentido baixíssimo da oferta.

Vê-se, da estatística junto, a segurança de nossa afirmação. Eis alguns casos destacados da estatística.

Paulo Guimarães Masset — Rua dos Arcos, ns. 10, 12 e 14 — Oferta Cr$ 887.040,00; Fixação pelos tribunais em Cr$ 4.118.317,50. (fls.) (57).

Companhia Calçados Bordalo — Rua do Núncio, ns. 61 e 65 — Oferta Cr$ 1.056.000,00; Fixação, Cr$ 4.791.340,00 (fls.) ([illegible]).

Simões Diniz & Cia. — Travessa São Domingos, ns. 7 e 9 — Oferta Cr$ 643.818,00; Fixação, Cr$ 4.560.712,00 (fls.) ([illegible]).

Albino de Moura Mesquita — Rua da Misericórdia, n. 88 — Oferta Cr$ 409.728,00; Fixação, Cr$ 6.746.760,40 (fls.) ([illegible]).

José Gonçalves Guimarães — Rua Pedro Primeiro, n. 53 — Oferta Cr$ .. 2.312.640,00; Fixação Cr$ 10.994.000,00, (fls.) (61).

Santa Casa da Misericórdia (vários imóveis) — Oferta Cr$ 9.460.696,32; Fixação, Cr$ 31 993 752,20, (fls.) (62).

Francisco Lossio — Rua Lavradio — Oferta Cr$ 435.760,00; Fixação, Cr$ 1.925.559,00. (fls.) (44).

Leonor Ribeiro Alves — Rua Chile, n. 21 — Oferta Cr$ 648.384,00; Fixação, Cr$ 2.078.500,00. (fls.) (43).

Maria Costa Ribeiro — Rua São José, ns. 91 e 93 — Oferta Cr$ 528.000,00; Fixação, Cr$ 2.589.453,00. (fls.) (52).

Patrimônio dos Pobres — Rua Primeiro de Março, ns. 97 — Oferta Cr$ 402.336,00, Fixação, Cr$ 2.079.360,00, (fls.) (46).

A. Brandão Martins de Oliveira — Rua São José, n. 69 — Oferta Cr$ 370.304,00, Fixação, Cr$ 3.099.000,00, (fls.) ([illegible]).

Estas impressionantes constatações demonstram em como o critério que presidiu as desapropriações prefeiturais, na administração Dodsworth, era o [illegible] dencIosamente para o mínimo, muito baixo do valor real do imóvel. Norma estabelecida e irredutível Sòmente os tribunais poderiam interferir.

— 31º —

Voltemos ao nosso caso. Se aquela norma estabelecida regia a forma das desapropriações como explicar-se, então, o que se dera em relação ao Parc-Royal, em que a Prefeitura e a Ordem, menoscabando, ou mesmo desprezando os interêsses de terceiros, não vacilaram num simbiotismo de esfôrço comum para chegar a um resultado?

Em hipótese alguma a Prefeitura, para efeitos desapropriatórios, apresentava oferta equivalente ao valor real da propriedade. Para amorfanhar e espezinhar, as justas pretensões de Vasco Ortigão & Companhia, abriu exceção no caso, desapropriando de modo escandaloso aquela área de terreno, na base de um pagamento quase inconcebível pelo volume da quantia.

Qual o motivo de tão esdrúxula atitude?

Veremos depois

5ª PARTE

[illegible] MORAIS E PROVA MORTAL

— [illegible] —

Atingimos nesta altura o ponto culminante das arguições lançadas no intuito de esclarecer a opinião, fazendo ver, a quem de direito, que a desapropriação levada a efeito foi obra, exclusivamente, de conivências e conveniências pessoais, de interêsses privados estreitíssimos, conúbios e camaradagens. Coordenados os fatos anteriormente descritos, e recompostos os detalhes que se fundem no quadro das presentes arguições, além de outras provas que serão, em seguida, apresentadas, o libelo acusatório contra a Prefeitura, e, também, possìvelmente, contra a Ordem, soergue-se com veemência esmagadora.

E' necessário não olvidar que o Prefeito Dodsworth, pretendesse, talvez, levar avante a permuta prometida por um terreno ao lado esquerdo da Igreja São Francisco de Paula, permuta, aliás, frustrada. Esta permuta decorria não sòmente de incontrastável direito da firma Vasco Ortigão & Companhia, garantida por um contrato de arrendamento do prédio com a Ordem, como também em atenção ao vibrante movimento que as classes do comércio carioca iniciaram em solidariedade à firma, atingindo intensidade confortadora e impressionante, valendo destacar o apêlo feito ao Prefeito pelos comerciantes estabelecidos no Largo de São Francisco de Paula e adjacências, publicado no «Jornal do Comércio» de 4 de agôsto de 1943, apêlo êsse de elevantado cunho moral no sentido de não ser desapropriado o terreno onde se deverá reerguer aquêle antigo estabelecimento, tradição e vida do local em que, há 73 anos, [illegible] e floresceu, e onde o seu contrato com a V. Ordem dos Mínimos de São Francisco de Paula lhe assegura, pelo menos, ainda 9 ½ anos para, após a reconstrução do prédio, refazer-se do tremendo golpe do fogo (Fls.).

A diretoria da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janei-

(Continua na 5.ª página)

REVIVE O CASO DO PARC ROYAL NA REPARAÇÃO DE UMA INJUSTIÇA

(Continuação da 4.ª página)

ro (fls.), e a Junta Governativa dos Sindicatos dos Logistas (fls.), todos enfim se manifestaram igualmente hipotecando solidariedade à firma.

— 33.º —

Indagar-se-á quais seriam os motivos reais que teriam influido para a insistente recusa da Ordem em relação à permuta de locais pressurosamente aceita pela firma prejudicada, e na efetivação da qual residia a solução do problema.

A resposta tivemo-la nas palavras e propósitos do próprio Comendador Oscar Costa. Pela escritura de arrendamento do prédio, como anteriormente disseramos, a Ordem, em caso de incêndio e por fôrça da cláusula XII teria que reconstruir o imóvel e entregá-lo na base do mesmo aluguel até final do contrato, a Vasco Ortigão & Companhia. Isso não interessava certamente a Ordem e o único meio que se lhe deparava para isentar-se daquela obrigação contratual seria a desapropriação. A Ordem trabalhou, então, nesse sentido, e trabalhou fortemente, vendo assim, recompensado seu esfôrço.

Que se teria passado nos bastidores para conseguir a Ordem sobrepôr-se, estentosamente, à vontade do prefeito Dodsworth tantas vezes anunciada a permuta se realizaria, e que seriam atendidos

«todos os interêsses em jôgo, inclusive a reabertura do tradicional estabelecimento que há pouco foi devorado por um incêndio» (Do Gabinete do Prefeito. (Fls.).

E' terrivelmente amargo imaginar-se que pudesse a palavra, empenhada e oficialmente trazida a público, do chefe do executivo municipal da Capital da República sido inutilizada no seu propósito administrativo para favorecer conveniências tipicamente pessoais.

Mais ainda: O Prefeito Dodsworth havia destacado engenheiro da Prefeitura para iniciar os estudos no sentido de permuta, havendo já

«... **A Irmandade de São Francisco de Paula, pelo comendador Oscar Costa conhecimento do início dêsses estudos pelo engenheiro Oliveira Reis que o procurou em nome do chefe do executivo Municipal»**. (Fls.).

Quando, por fim a expectativa de simpatia geral se voltava para a atitude tomada que

«...**beneficiaria também os interêsses da firma proprietária do Parc-Royal, desde que entre ela e a Irmandade se processasse um acôrdo** facilitado, aliás, pelo projeto do Prefeito». (Fls.).

O que se viu na verdade foi o deflagrar das decepções aturdidoras, porque ao invés da permuta, estourou um decreto **desapropriando o prédio!!**

— 34.º —

Do documento de fls., carta escrita pelo Dr. Tude Lima Rocha, aliás já mencionada, ressalta a disposição favorável do Prefeito em relação ao Parc-Royal, e de tal maneira são irrefutáveis seus têrmos que desafia contestação. Contém êsse documento, além do mais, o seguinte trecho:

«... Informou-me o Sr. Prefeito que a Municipalidade queria aproveitar a oportunidade para embelezar o Largo de São Francisco .... **mas que os meus constituintes não seriam prejudicados pois, para abrir a rua do lado esquerdo da Igreja, o Prefeito desapropriaria as casas necessárias, e o local seria então, como indenização, cedido ao Parc-Royal, de forma que êsse estabelecimento quase não seria afetado, pois em vez de continuar ao lado direito da Igreja, passaria para o lado esquerdo»**. ....

— 35.º —

Por mais que aprofundássemos nossas investigações e conjecturas no mar revôlto das ambições desenfreadas daquela época de improvisações solertes, não conseguimos, surpreender outro motivo que o das mesquinhas conveniências.

A explicação, porém, daquele acontecimento altera de tais crispações mortíferas o organismo burocrático da municipalidade da Capital da República, que nos imobiliza e desalenta só em admiti-la.

Quando, a princípio, se boquejava ainda, sôbre a possibilidade de uma permuta de terrenos a fim de não prejudicar o Parc-Royal, sem também ferir o patrimônio da Ordem, a atitude desempenhada pelo representante legal desta, foi de franca reprovação, chegando, por fim, a lances de reação franca contra o propósito da Prefeitura. O comendador Oscar Costa recusava terminantemente a permuta, preferindo a desapropriação, pouco preocupando-se com o resultado que tal acontecimento acarretasse de prejudicial ao grande magazine com quem tinha a Ordem, ainda, longo contrato de arrendamento do prédio. Os sócios proprietários do Parc-Royal, fortalecidos com a solidariedade de seus colegas do comércio carioca, enectaram junto ao Poder Municipal uma tenaz campanha pela não desapropriação da área do terreno onde se dera o incêndio, redundando inútil todo esforço da Suplicante neste sentido, a Prefeitura determinou, então, a permuta.

A essa resolução prefeitural se interpôs a Ordem na pessoa do Irmão Corretor, comendador Oscar Costa.

Vislumbrou-se, até, em consequência, uma quase possibilidade de rusga entre a Prefeitura e a proprietária do imóvel destruido.

Aparentemente, pelo menos.

Enquanto a Municipalidade tornava pública sua anuência na base da permuta, o representante da Ordem dava como fato resolvido a desapropriação...

PERMUTA OU DESAPROPRIAÇÃO

Houve instante que a dúvida se dissipara plenamente: foi quando a nota do «Gabinete do Prefeito» anunciara a indicação do nome de um engenheiro, da Municipalidade, para os respectivos estudos técnicos àquele fim. Na carta — documento de fls., o Dr. Pedro Cybrão narra uma entrevista que tiveram êle e um dos sócios da Parc-Royal, Sr. José Leite Cerqueira, com o comendador Oscar Costa, em que êste, demonstrando sua franca disposição em contrário à permuta, teria declarado

«... que cuidasse o Parc-Royal, por si, dos seus interêsses, **porque êle cuidaria dos da Ordem a que de modo algum conviria a reconstrução, como o ônus do contrário que, sôbre êle, continuaria a pesar por cêrca de 9 anos, tanto mais que a Ordem desejava numerário para fazer frente a despesas com um novo hospital»**...

E pela carta de fls., de um dos sócios, Sr. José Barcelos Filho, descrevendo o que se passara entre êle e o Comendador Oscar Costa, põe na boca dêste o seguinte:

«... Barcelos, você é muito bom moço, trabalhador incansável, digno de tôda minha estima, lamento muito tenha acontecido essa infelicidade, **porém, quanto à desapropriação não tenha dúvida que ela virá determinada pelo Prefeito, e, eu se fôsse você trataria desde já em arranjar uma loja»**...

E mais adiante:

«... **Depois, mesmo agora, é preciso que você compreenda, a Ordem já sofreu um prejuizo com vocês quando da nossa questão; isto até o que aconteceu foi uma justiça divina»**...

A certeza, a segurança, a afirmação sem refolhos ou titubeios com que o Irmão Corretor da Ordem exteriorizava sua vontade flagrantemente inversa à atitude, opinião e declaração pública da Prefeitura, sugeria dúvidas atrozes.

A desapropriação **é inevitável**, dizia a Ordem.

A permuta se realizará, proclamava o Prefeito.

Expectativa geral. Ninguém se arriscaria, sequer, imaginar, que daquela diversidade de atitudes, pudesse a da Ordem sobrepor-se à da Prefeitura, como aconteceu, em estrepitosos arrepios, e protesto geral!

Quando tudo e todos esperavam fôsse apresentado o estudo, autorizado com garbo pelo Prefeito, a fim de fixar a permuta prometida, o resultado explodiu no fragor de uma decepção atômica ensurdecedora e aniquilante!

A desapropriação fôra autorizada pelo próprio Prefeito! A imaginação, por mais travessa, se estatela diante do fato. O sentido das linhas retas ou do salutar intuito, são figurações quiméricas diante de tudo isso! Responsabilidade ou assomo moral redundaram em insoletráveis garatujos, transformando os serviços públicos e os proveitos coletivos em banquete de campanário.

Quem sufragará, justificará, ou explicará, na fé de uma pureza altivola, tais remates?

Qual a causa, e onde se assenta a raiz de uma frartificação tão amarga?

— 36.º —

Pela estatística acima discriminada, de princípio a fim calcada em certidões e inúmeros «Diário da Justiça», ficou perfeitamente evidenciado que a base de cálculo da Prefeitura visando desapropriações por utilidade ou necessidade pública (ou suposta utilidade pública), se assentava num critério indissimulávelmente afastado da realidade objetiva dos valores reais da propriedade expropriante, numa implacável distanciação de preços entre a valorização intrínseca e a oferta autorizada. Assim é que, cotejando informações e algarismos componentes daquele documento, vimos, perplexos e submersos, a que estava sujeito o direito patrimonial, quando êste dependia de interpretações dosadas no rocambolismo das deturpações indecifráveis, mas colidentes, de um poder público arrojado na escalada do favoritismo pejado de obscuridade, e moldado na sofreguidão da violência, sem recortes e abrupta.

Com os dados estatísticos apresentados (fls.), ficou iniludivelmente demonstrada a variedade de critério nas ofertas das indenizações entre as oferecidas pela Municipalidade e as fixadas pelos Tribunais. Distância inacreditável, sulco quase intransponível na incompatibilidade permanente entre as decisões da Justiça e a pertinácia do poder expropriatório.

A Prefeitura jamais acedeu, nesse terreno, ao apêlo de quem fôsse, por mais justificadas as razões ou os fatos coligados. Não admitia réplica, e ordenava o cumprimento de suas resoluções, desatenta ao clamor de protesto equânime e justo.

Prova provada, configuração irrefutável de dados, sugestivas interferências ou severas reflexões, tudo enfim, que se não toldasse do ramerrão propício aos aconchegos íntimos e grupescos, era fava contada a repulsa.

Quando, por fim, os tribunais, numa consagração edificante à Justiça, recorriam às interpretações que a cultura filosófica e a madureza do saber sugerem aos aplicadores das leis para resguardar os direitos injuriados ou violentados, era de ver os obstáculos que a Prefeitura interpunha no andamento final dos processos, e, mais duro ainda, as dificuldades para os respectivos pagamentos!

Dificuldades sôbre dificuldades, obstáculos sôbre obstáculos.

Com a Ordem, porém, nada se deu que a isso parecesse. Tudo correu às maravilhas, num abrir e fechar de olhos.

Dulcíssimas e afagosas, depois de um quase repto, tão cru na aparência, ambas, Ordem e Prefeitura, se abraçaram, confidenciosas e tremulantes de anseios fraternais!

Paz na Terra aos homens de boa vontade...

Paz, porém, implica, necessàriamente tranquilidade e exortação da consciência, sem o que redundará em negativa expressão puramente vocabular.

Se manusearmos tratadistas sôbre matéria de prova, e conjugar os indícios veementes que ressaltam do conjunto dos fatos, teríamos que atribuir, por dedução inelutável, a responsabilidade de vários atos flagrantemente denunciadores de culpa à Prefeitura e V. O. T. M. de São Francisco de Paula, tão estreitas e destras se estabeleceram entre elas as atitudes prejudiciais ao patrimônio econômico da firma visada.

Essa conclusão se arrima na abundância dos detalhes, até aqui; dentro em pouco, porém, sedimentar-se-á em prova material.

Antes, porém, tentemos dar uma impressão quase topográfica, impressão incisiva do ato expropriatório verificado com a Santa Casa de Misericórdia, e de cujo resultado extrairemos material para nossos argumentos. A Prefeitura fêz desapropriar daquela instituição os seguintes imóveis:

Praça da República — prédios ns. 74, 76, 78, 80, 82 e 84; Lavradio ns. 9 e 10; Senhor dos Passos — ns. 248, 251, 255, 257, 259, 261, 265, 269, 271, 275, 277, 279, 283 e 285; Visconde Maranguape — ns. 39 e 40; Alfândega — n. 333; Avenida Mem de Sá — n. 38; Avenida Tomé de Sousa — n. 101; Buenos Aires — ns. 300, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46; tudo perfazendo o total de 400 prédios e respectivos terrenos, todos localizados nos melhores pontos centrais da Cidade. A Prefeitura assentou para efeito de indenização, a oferta de Cr$ 9.460.696,32, alcançando pelos Tribunais a quantia de Cr$ 31.863.752,20 havendo uma diferença para mais de Cr$ [illegible] (fls.).

O exemplo comparativo com o caso do terreno do Parc-Royal é frisante, e faz pensar. Enquanto se desapropria essa prodigiosa série de imóveis em torno de Cr$ 9.500.000,00 (terrenos e prédios), a Prefeitura não teve pejo de fixar somente **pela área de terreno**, a importância de Cr$ 8.700.000,00, medindo 1.480 m2 !!

[illegible]

Mesma impressão **estarrecedora** causa o preço dado pela Prefeitura à desapropriação do **Automóvel Club do Brasil** [illegible] [illegible] **Municipalidade**, [illegible]

vasia do Parc-Royal propiciou à Ordem a túrgida importância de .... Cr$ 8.700.000,00, isto é, quase seis vezes a mais !!!

Destacamos sòmente os dois casos, como poderíamos arrolar uma infinidade de outros para têrmo de comparação.

Se partíssemos do mesmo critério expropriatório aplicado àqueles dois casos e o enquadrássemos na do Parc-Royal, e tomando ainda por ponto de partida uma média razoável, o valor da referida área não alcançaria a mais de Cr$ 1.000.000,00, e jamais Cr$ 8.700.000,00 como obteve!!!

No relatório apresentado pelo comendador Oscar Costa à Irmandade, êste declarara, como já fizéramos ver anteriormente, que

«... Se a Prefeitura tivesse tomado por base o aluguel que recebíamos do Parc-Royal, que era de Cr$ 14.000,00 mensais, ou Cr$ 168.000,00 anuais, a desapropriação seria de Cr$ 3.597.515,00»...

Mas, a área nua, com a destruição total do edifício pelo incêndio, claro está que o valor para efeito expropriatório não mais teria o mesmo, e baixaria consideravelmente. Isso, bem entendido, no estalão uniforme de indenização na base do Decreto 3365 e sua interpretação pela Prefeitura.

Dando de barato que o prédio não houvera ido e continuasse intangível na galhardia de sua linha triunfadora, o valor da desapropriação seria, no dizer do próprio Comendador Oscar Costa, de Cr$ 3.597.515,00 !!!

Por que, então, se realizou pagamento na base de Cr$ 8.700.000,00 e não como devera ser, isto é, Cr$ 3.597.515,00 ?

Carradas de razão tivera o Irmão Corretor ao se pronunciar sôbre a desapropriação da seguinte forma:

«... Essa desapropriação não foi mau negócio para a Ordem, pois o aluguel que recebemos era uma ninharia e o valor da desapropriação, mesmo mal aplicado, dará melhor renda»... (Fls.).

Êste o motivo do empênho manifestado pela Ordem contra a **permuta** e favor da desapropriação: **não foi mau negócio, ... «porque o valor da desapropriação, mesmo mal aplicado, dará melhor renda»**...

— 38.º —

Chegamos, afinal, ao ponto mais alto do debate, ou, antes, da prova de nossas assertivas.

A certidão de fls. , fornecida pela Superintendência da Prefeitura, em resposta a nosso pedido de esclarecimento, informa que as desapropriações que incidiram sôbre os prédios do Largo de São Francisco de Paula números 19, 21 e 23 e os números 2, 4, 6, 8 e 10 (Adro da Igreja), alcançaram a quantia de Cr$ 2.018.960,00 !!!

— 39.º —

A segunda certidão de fls. , fornecida pelo Cartório da 1.ª Vara da Fazenda Pública (2.º Ofício) esclarece também a matéria de modo mais completo, porque envolve a oferta de indenização tôda área e prédios que se acham ao lado esquerdo da Igreja.

Em resposta à pergunta no sentido de saber qual extensão da área e o número de prédios, diz o item «c», que

«As áreas desapropriadas perfazem, conforme cálculo apresentado na Contestação de fls. item número III, o total de 2.453,70 m2, incluindo a área do terreno dos prédios construídos».

Resposta ao item «d»: A quantia global fixada pela Prefeitura em relação às mencionadas desapropriações, alcança o total de Cr$ 3.272.960,00 !!!

A certidão de fls. , declara ser a importância da desapropriação em Cr$ 2.018.960,00, conquanto não esteja mencionado o volume da área, é de presumir seja igual à do Parc-Royal.

Comparemos:

Área de terrenos (sem prédio) do Parc-Royal, medindo 1480m2	Cr$ 8.700.000,00
Respectivos prédios (Certidão fornecida pela Prefeitura)	Cr$ 2.018.960,00
Área total e respectivos prédios, medindo 2.453,70m2 (Certidão fornecida pelo Cartório da 1ª Vara) (2º Ofício) da F. Pública	Cr$ 3.272.960,00

Cotejando os preços e a disparidade violenta nas ofertas, sentimos vexame da conclusão.

Porque a Prefeitura desapropriou Cr$ 8.700.000,00 **a área, vazia**, do Parc-Royal, medindo 1.480m2 e fixou em 3.272.960,00 outra área muito maior (2.453,70m2), quase em dôbro, e ainda com os prédios ns. 19, 21 e 23 do Largo de São Francisco de Paula, lojas ns. 2, 4, 6, 8 e 10 (Adro da Igreja) e mais os prédios ns. 162 e 164 da rua Sete de Setembro? Os locais se equivalem e a proprietária é a mesma, isto é, pertencem à Ordem.

A realidade se nos apresenta com brutalidade esmagadora, desarvorante e morbígena. Como se justifica tais disparidades e disparates tais? Quem teria, manejando com os cofres municipais, arremessado tão afrontoso desafio à probidade administrativa do poder municipal da Capital da República? Não há lógicas, nem explicações, nem justificativas razoáveis possam apelar, ou esmaecer, os arrepios que toldam as serenidades honestas.

Uma área, de dimensão semelhante, ou, talvez, pouquíssimo menor, e nela construídos vários prédios, destacando-se, entre os demais, os de ns. 19, 21 e 23 do Largo de São Francisco de Paula, edifícios de construção sólida e espaçosa, e sedes de três importantes firmas comerciais, ao lado esquerdo da Igreja, foi fixada a desapropriação em Cr$ 2.018.960,00!

Aqui se impõe um esclarecimento a fim de impedir equívocos: — houve duas desapropriações no mesmo local, limitando-se a primeira delas à área e alguns prédios ai construídos, com oferta da Prefeitura, como assinalamos anteriormente, em Cr$ 2.018.960,00. Mais tarde, foi levada avante nova desapropriação, desta vez, porém, ampliada, e abrangendo, além dos prédios ns. 162 e 164 da rua Sete de Setembro, e mais nova extensão de terreno ainda não construido, formando, englobadamente, 2.453,70m2, **na base de** Cr$ 3.272.960,00!!!

— 40.º —

Outro detalhe nos atrai atenção: é o grau de interêsse que tomou a Prefeitura no rápido andamento e consecutivo pagamento da desapropriação.

Tudo precipitadamente, e numa cordialidade expansiva e comovente.

A ultimação dos papéis necessários àquele fim, publicação de editais e várias formalidades imprescindíveis a tais atos, reclamariam longuíssimo tempo e exaustivos esforços. Para Ordem, porém, bastou o reduzidíssimo prazo de três meses!

Depois de assentado o suposto «acôrdo» entre a Prefeitura e a Ordem na base de Cr$ 8.700.000,00, em abril de 1944 (fls.), já aos 27 de julho do mesmo ano o Banco do Brasil oficiava ao Dr. Juiz da 3ª Vara dos Feitos da Fazenda Pública participando que desde 21 do mesmo mês ali se acharem depositadas, à disposição daquele Juízo, em nome da V.O.T.M. de São Francisco de Paula «10.875 apólices da Dívida Pública Federal, 5%, ao portador, de Cr$ 1.000,00 (fls.).

Não nos consta tenha havido em casos que tais, tanto afan e presteza no remate do processo administrativo de desapropriação, em um propósito tão efervescente de prestabilidade e gentilezas, e sobremodo, rapidez...

Não é de se admirar o afoitamento demonstrado, pois já se ouvia o clamor do rebate liberatório através da revolta generalizada da opinião pública contra os ditatoriais, e que mais tarde, numa pulsação gloriosa de vitalidade cívica, teria de explodir no triunfo de 29 de outubro, sob a ação do Exército Nacional e o entusiasmo de todo Brasil. Por isso, sofregamente desejavam que «a negociação» **soi-disant** desapropriação, terminasse o mais depressa possível, sob pena de periclitar o trabalho de teatralização encetado e terminado com tão afanosos esforços, perspicências, recuos e precipitações... Convinha, portanto, terminar tudo o mais depressa possível. E terminou com o embôlso dos Cr$ 8.700.000,00...

A explicação dêsse colapso moral será deslindada a um simples esfôrço psicológico de observação. Atentemos nos fatos:

Quando a Prefeitura insistia, tenazmente, em assegurar **a efetivação da permuta**, contràriamente à disposição revelada pela Ordem que teimava pela desapropriação, estabelecia-se, de permeio e à socapa, entre as partes em choque, um entendimento sulcado de controvérsias íntimas decorrente de um jôgo de conveniências, em que apaniguados desempenhavam papel de intermediários no remate de uma transação de interêsses recônditos ou penumbrosos. Tudo girava sôbre **questão de preço**, e, do preço, razoável ou não, dependeria e desapropriação ou a permuta. Os passos dados nesse sentido e a publicidade alardosa feita por determinação da Prefeitura, que, aliás, já havia destacado um engenheiro para apresentar estudos visando àquele fim, isto é, tornar a permuta em realidade, serviu como meio para valorizar o **negócio** em andamento. Diante do dilema: a bolsa ou a vida, isto é, o preço reclamado ou a permuta, a Ordem, num angustioso esfôrço, cedeu, «entregando os pontos», e se conformando com as exigências. Simples operação financeira, conjugação de cifras, nada mais, nada menos. Por isso, quando a opinião pública, na expectativa de permuta, viu publicado o decreto de desapropriação, e, portanto, por terra, desmantelada e rastejante, a promessa da Prefeitura correu de boca em boca, e de fora a fora, a repulsa geral ao ato!

A consistência dêsse raciocínio, ou de nossa intuição no caso, desafia qualquer contestação na base de uma explicação, detalhada e justa, da brusca reviravolta que se verificou.

Isso se teria, evidentemente, dado, e, evidentemente, isso se deu.

6ª PARTE

PROJETO DE URBANIZAÇÃO E A «PLANTA»

— 42.º —

O compôsto material de prova e o amontoado de fatos enunciados se completam no objetivo comum de arredar dúvidas, tudo desvendando no sentido de esclarecer a verdade.

Cabe, agora, provar em como o decreto n. 7.064, de 31 de julho de 1941 não pretendia abarcar o local do antigo Parc-Royal. Os imóveis (terreno e prédio) que ficam do lado esquerdo da Igreja São Francisco de Paula, também pertencentes à Ordem e à própria Igreja, foram desapropriados pelo referido decreto n. 7.064 de 1941, o mesmo não acontecendo com respeito ao ato expropriatório que incidiu sôbre o terreno do Parc-Royal, o qual decorreu do decreto n. 7.717, de 4 de fevereiro de 1944, isto é, meses depois do incêndio. O que teria dado ensêjo a êste decreto, foi a circunstância do incêndio, pois até àquela data não se encontrava desapropriado, nem disso se cogitava.

Pela «planta», anexa ao decreto 7.064, de 31 de julho de 1941, verifica-se que a «Avenida E», cujo traçado, partindo do ponto de sua origem, atravessa a rua da Carioca e prossegue em linha reta numa extensão que alcança o Largo de São Francisco de Paula, defrontando-se com a Escola Politécnica, e, pelo que se verifica, ainda da «planta», aí termina.

Não reclama dificuldade de nenhuma espécie à constatação, mesmo à primeira vista, que o longo desenho demarcado sob o nome de «Avenida E», depois que atravessa a rua Sete de Setembro, prolonga-se pelo lado esquerdo da referida Igreja.

Acham-se assinalados no «anexo» que acompanha o mencionado decreto n. 7.064, os blocos LV — LVI — LVII.

Dêsses três blocos, um dêles (LVI), encravado entre a «Avenida E» e o lado da Ramalho Ortigão, esquina com Sete de Setembro.

Os blocos LV e LVII ficam entre a rua Carioca e Sete de Setembro e «Avenida E», sendo que o último (LVII) se acha de permeio com a rua Sete de Setembro, «Avenida E», e a rua do Teatro, lado da Escola Politécnica.

Como se vê, o decreto originário (7.064), aquêle que reproduzia, na sua finalidade, motivo de utilidade pública, e no qual se assentavam estudos orientados para um empreendimento plausível no seu resultado geral, êsse deixava incólume o Parc-Royal.

O decreto 7717 de 1944, forjado pelo capricho do momento, veio com uma novação usurpadora de direitos.

No seu art. 2.º reza aquêle decreto que

«Além dos imóveis desapropriados pelo decreto n. 7064, de 31 de julho de 1941, ficam igualmente desapropriados os demais imóveis situados na área abrangida pelo projeto de urbanização ora aprovado e necessários à execução; e **bem assim o terreno onde existiu o prédio n. 3 da rua Ramalho Ortigão, 110 da rua Sete de Setembro, e 3 do Largo de São Francisco de Paula**, de propriedade da Venerável Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula».

Que a intenção dominante e secreta dêsse decreto visava um propósito reprovável, não deixa a mais leve dúvida, sendo a vítima a firma Vasco Ortigão & Companhia.

Se efetivamente fôsse de utilidade ou necessidade pública o terreno onde se elevava o Parc-Royal, porque o decreto 7064, de 31 de julho de 1941 não o desapropriou naquele tempo? As obras reclamadas pelo benefício geral não se achavam sujeitas às improvisações dos poderes públicos.

Na verdade, o decreto 7717 não determinou até esta data, nenhum empreendimento e nem [illegible] benefício de qualquer ordem, [illegible] a **desapropriar** o antigo terreno do Parc-Royal da maneira já [illegible]

A firma Vasco Ortigão & Companhia, cujo contrato de arrendamento [illegible]

o seu patrimônio, o sacrifício de tantos anos de labor, assiduidade e honradez. Pelo contrato a que já nos referimos amplamente no início destas razões, a Ordem seria forçada, no caso de incêndio total, como se verificou, a reconstruir o prédio.

«... prorrogado o arrendamento por tanto tempo quanto o que tiver decorrido desde a data do incêndio até que fique terminada a reconstrução» (Cláusula VII) (Fls.).

A' Ordem, isso ficou também amplamente esclarecido, não interessava de nenhuma maneira, a reconstrução do prédio, e, o que era pior ainda para a mesma, continuar com idêntico aluguel. Vai daí, — empenhos, jogos de interêsses, conveniências subalternas, propostas e rodeios, malabarismos e confidências, intervenções e recúos, mercadorias e balcões, — quem dá mais ! quem dá mais ! — e estoura por fim o decreto leonino, achacoso e implacável — 7717, de 4 de fevereiro de 1944 !!!

Tomando em conjunto o que vimos de expôr no decorrer das presentes razões de direito, e penetrando nos detalhes que lhe são próprios, o quadro se nos afigura, pelo estrépito desolador que transmite às sensibilidades não endurecidas nas comunhões dos interêsses escusos, qualquer coisa de indevassável, ululante e tormentoso.

Realmente, num período de evolução normal, atos dêsse quilate não se reproduziriam, e seriam até inconcebíveis, porque as leis e preceitos morais inibiriam tais exteriorizações e desmandos, e o rebate da consciência social determinaria reação fulminante.

Tomando-se, porém, em consideração o regime de espêssas envolturas e tatuagens que comprimiam a opinião pública e medravam na tessitura moral do país dominado pelo tôrvo policialismo jamais concebido, afora a dissolução e desbragamento que o invadiam — tudo isso encontra sua trágica justificativa e explicação na razão mesma de sua própria miséria.

Foi o que se verificou. E verificou-se, ainda, além do mais, a proliferação de uma generalizada inconsciência quase monolítica, impermeável aos influxos do pensamento e aos arroubos do Ideal.

— 43.º —

SINTESE

Reduzindo os pontos básicos da elaboração formulada através da presente exposição de alegações e fatos, assim podemos apresentá-los:

1.1 QUANTO AO INCENDIO:

a) — Laudo fornecido pelo Gabinete de Pesquisas Científicas da Polícia do Distrito Federal (Fls.).

b) — Depoimento do tenente-coronel do Corpo de Bombeiros, Martins Vieira (fls.).

c) — Afastados, pelo resultado do inquérito e decisão da Justiça, por interferência na origem do incêndio, o sublocatário da sala 208 (depósito de casimiras) e o sócio do Parc-Royal, José Ferreira Barcelos Filho (fls.).

d) — Considerando, ainda, a circunstância surpreendentemente chocante de não haver sido ouvida, no inquérito aberto para aquêle fim, a Comissão de Desapropriações da Prefeitura, que tinha suas instalações no prédio sinistrado;

e) — Finalmente, conjugando-se tudo isso, e o que de mais consta, não requer esfôrço de raciocínio, nem espêssa dedução lógica, para fixar-se a causa determinante do incêndio objeto de nossos comentários.

2.1 QUANTO À DESAPROPRIAÇÃO:

O envolvimento que seguiu o término das desapropriações e o respectivo pagamento por parte da Prefeitura, constituiu um reprovável exemplo de amolecimento moral, senão sua ausência flagrante:

a) — Pela tabela prefeitural, todos os imóveis sôbre os quais incidiam expropriações, nunca se verificou (caso nenhum), que o valor oferecido atingisse quantia superior à base do valor locativo do prédio. Sem exceção.

b) — A tendência se definia na **transação de lucros**, com prejuízos evidentes para os donos dos imóveis, indo do oferecimento ínfimo à oferta ludibriante, com protesto, sempre repetido, dos tribunais quando a êles se recorria, repelindo, êste, aquêle critério de valorização.

c) — Exemplos confirmadores dessas alegações temo-las em número de 80 casos, acompanhadas de certidões e outras provas (fls.).

d) — Entretanto, em relação à desapropriação do prédio onde existiu o Parc-Royal, os fatos ocorreram diferentemente. A oferta atingiu, em comparação aos demais casos desapropriatórios, cifra astronômica, refugindo às limitações impostas à base do valor locativo do imóvel.

e) — Assim, a Ordem recebeu, a título de indenização sôbre a área de terreno medindo 1.480 m2, Cr$ 8.700.000,00, quando, na verdade, consoante o máximo valor fixado pela Prefeitura, não alcançaria a mais de Cr$ 1.000.000,00, e Cr$ 3.597.515,00 se existisse o prédio, para o efeito de expropriação.

f) — Fato ilustrativo, e denunciador, temos no seguinte: ao lado esquerdo da Igreja de São Francisco de Paula, ocupando uma área de 2.453,70 m2 com 10 prédios (3 no Largo, números 18, 21 e 23; 5 no Adro; e 2 à rua Sete de Setembro, ns. 162 e 164), propriedade também da Ordem, a Prefeitura taxara a oferta em Cr$ 3.272.960,00 (fls.)!! Qual a justificativa dessa disparidade e diferenciação?

g) — Para esclarecimentos completos convém consultar a estatística por nós organizada em bases de provas irrefutáveis (Fls.).

h) — O pagamento das indenizações, tão difíceis em outros casos, e reclamando longos prazos e trabalhos exaustivos, foi pressurosamente paga à Ordem, num prestigioso empenho de rápida liquidação...

3.º — SURPRESAS E RECUOS

As atitudes morais constituem, no círculo das relações humanas, o supremo galardão de solidariedade e respeito entre os povos que não renegaram o culto da Verdade.

Nesse caso, mais um colapso se deu nesse sentido:

a) — Em dado momento, a Prefeitura e a Ordem se colidiram nos respectivos pontos de vista, quanto à desapropriação.

b) — A Ordem reclamava, e trabalhava, com afinco, para que fôsse efetivada a desapropriação do terreno, desenvolvendo para êsse fim multiplicados esforços.

c) — A Prefeitura decidia pela permuta, contrariando os propósitos expressos da Ordem, que permanecia irredutível.

d) — A firma Vasco Ortigão & Companhia, por motivo de interêsse direto decorrente de contrato de arrendamento do prédio, também desenvolvia atividade resoluta para impedir a desapropriação, formulando apelos consecutivos pela **permuta**.

e) — A imprensa noticiou, por fim, a resolução do prefeito que se dispunha pela permuta, alegando necessidade resguardar os interêsses do grande magazine incendiado...

f) — Como palavra definitiva sôbre a matéria, baixou uma «nota» do próprio **Gabinete do Prefeito**, indicando o nome do engenheiro Oliveira Reis para apresentar estudos sôbre a **permuta**, e, por conseguinte, fracasso da desapropriação.

g) — Por fim, quando se apagara a última dúvida, graças a decisão categòricamente nunciada do prefeito Dodsworth, com surpresa geral o que se viu foi, ao invés do relatório indicando o local para a respectiva PERMUTA, — a publicação do ato expropriatório, e a publicidade retumbante do acontecimento inesperado. Tudo por terra, inclusive a palavra oficial, além da falta de... verdade!

Eis, em resumo, além do desenlace fatal do Parc-Royal, pelo fogo, a desintegração moral de uma época e a fixação de sua triste desenvoltura.

7ª PARTE

44.º — Do conjunto dos fatos enumerados e confluentes provas substanciais trazidas a exame, percebe-se, de logo, que a matéria corresponde, na disposição de suas consequências jurídicas, ao **abuso de direito**, que é, em última análise, modalidade especial do ato ilícito («... para o nosso Código Civil, o abuso do direito é ato ilícito, que consiste no exercício irregular ou anormal do direito, de modo a prejudicar alguém» — Clóvis Bevilaqua. Teoria Geral do Direito § 71).

Ou, ainda, como diria Pedro Batista Martins: é uma peculiaridade do ato abusivo, ser ao mesmo tempo, lícito e ilícito. Sendo realizado no exercício de um direito, êle é lícito na sua morfologia, mas não o é em sua gênese («O Abuso do Direito e o Ato Ilícito», página 149, 1ª edição).

Ato ilícito é o que se enquadra no dispositivo do artigo 159 do Código Civil:

«Aquêle que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito, ou causar prejuízo a outrem, fica obrigado a reparar o dano».

Para o Código Civil brasileiro, que se não refere, especificamente, ao abuso de direito, êste consiste no exercício anormal, irregular, ou malicioso do direito, cabendo à Jurisprudência verificar até onde vai o uso regular do direito e onde começa aquêle».

— 45.º —

Dispõe o artigo 160: Não constituem atos ilícitos:

I — Os praticados em legítima defesa ou no exercício regular de um direito reconhecido ....»

A unanimidade dos escritores, nos seus comentários a êste dispositivo, incidem na mesma conclusão que a de Clóvis Bevilaqua:

«... o artigo 160, I, estatui que não constitui ato ilícito o praticado no exercício regular de um direito reconhecido. **A contrário sensu, o praticado em exercício não regular de um direito, é ilícito. Eis aí a condenação do abuso do direito»**.

A disposição do art. 160, I, incarna, como se vê, na sistemática jurídica do direito positivo brasileiro, o abuso de direito, cuja doutrina, na conceituação de Pontes de Miranda, constitui a teoria das relações, entre direitos individuais. Assim, o referido art. 160, I, combinado com o art. 159 do Código Civil, lançou as bases da repressão do abuso do direito, como ato ilícito, rasgando a perspectiva através da qual podem, a doutrina e a jurisprudência, fixar a própria orientação.

— 46.º —

O talentoso Aguiar Dias, assenta sua observação, em se tratando do problema, na afirmação de que «o abuso do direito, é, **para nós**, todo o ato que autorizado em princípio, legalmente, se não conforme, ou em si mesmo ou pelo modo empregado, a essa limitação...» («Da Responsabilidade Civil», vol. 2.º pág. 76). Prossegue êsse digno magistrado, já agora citando Roberto Goldschmidt, e extraindo as seguintes conclusões próprias:

«Verificado que a questão nuclear, no abuso do direito, é a da anti-juridicidade e não da culpabilidade da ação, a pergunta deve ser, então, formulada de outro modo, e consiste em saber qual a norma de direito objetivo que se opõe à ação abusiva. Esta, à falta de uma regra explícita e em consideração ao caráter moral da teoria, só pode ser que proíba o exercício do direito de maneira contrária aos bons costumes, aferida, não pelo ideal filosófico ou religioso, mas pela consciência média do povo. A opinião cultural reinante é que constitui a tábua de comparação para fixação dos limites além dos quais se configura o abuso do direito».

E Jorge Americano, depois de se referir ao aludido conceito de Planiol que via no abuso do direito uma logomáquia, e demarcar o sentido gramatical da expressão, faz ressaltar, com propósito esclarecedor, que

«Se, por um lado, a noção do direito exclui a idéia do abuso, porque o abuso desnatura o direito e faz com que deixe de o ser, por outro lado não há contestar a realidade dos fatos, que verifica, em uma série de atos ilícitos um falso assento em direito, diversamente do ato ilícito, genèricamente considerado, em que se não invoca nenhum assento em direito».

E, pois, neste sentido, pode haver **abuso de direito, excesso** no seu exercício. De tudo se abuse, até das normas tendentes a evitar o abuso (Do Abuso do Direito no Exercício da Demanda, pág. 8).

Pontes de Miranda formula, para, logo em seguida, responder à seguinte pergunta:

«O uso do direito, sem fim ilícito, ou sem fim de prejudicar pode ser tido como sempre admissível? Respondeu-se-á

1) — [illegible] porque só a intencionalidade maliciosa e informará»

2) — ou — «Não, porque, ainda sem a malícia, se fôr manifesto o abuso do direito, não poderá ser protegido pelo direito;

3) — ou, entre outras soluções possíveis, «A atribuição de um direito leva consigo a condicionalidade: não ofender o direito dos outros». (Manual do Código Civil) (vol. XVI, Parte 3.ª, páginas 160-161).

E depois de comparar os textos legais em que se funda a repressão do abuso do direito nos Códigos Civis alemão, suíço e brasileiro, escreve, visando o nosso:

«Preferiu-se a forma negativa: em vez de se dizer que o abuso de direito não é admissível, ou que deixa de ser protegido pela justiça o exercício abusivo (Cod. Civil suíço, art. 2º) — **excluem-se dos atos ilícitos os atos que constituem exercício regular. O irregular é**, pois, ilícito.

No direito brasileiro adotou-se fórmula que, a despeito de um tanto misterioso na aparência, **sem que na essência, o seja e a que mais corresponde aos hodiernos reclamos do sentimento e da mentalidade liberal e democrática em sua vigente conciliação com o capitalismo»** (Manual do Cod. Civil, vol. XVI, Parte 4.ª, Tomo 2.º, páginas 223-224).

E Carlos Sotello, (La Dotrina del Abuso del Derecho)... **A essência do abuso do direito está justamente nisso: Usar de um direito objetivamente legal, para ocasionar um dano em forma moral ou anti-social»**.

— 47.º —

Voltada para êsse ponto nossa atenção, iremos deparar, aí, o motivo, ou motivos, que levaram os proprietários do Parc-Royal a pleitear, **na base do abuso do direito**, indenização a que fazem jus. É isso porque os réus incidiram naqueles dispositivos de lei invocados há pouco.

As transcrições ora concluídas, quanto a esta parte, encerram, nos detalhes dos esclarecimentos proporcionados, o essencial à definição autêntica do direito em ação, valendo, também, para distinguir o verdadeiro aspecto do abuso de direito como se apresenta, através de nossa codificação, na sua feição definitiva. Pois, na verdade, êle, aparentemente, (e só aparentemente, é claro), toma aspectos os mais surpreendentes no desdobramento dos interêsses conflagrados, levando a confusões arrepiadoras. Por isso mesmo, talvez, houvesse Pontes de Miranda, a êle se referindo, empregado a expressão «misteriosa aparência»...

Não foi em falso que Pedro Martins, estudando, à luz da concepção objetivista, o instituto jurídico objeto de nossas arguições, declarou que «os vários critérios de avaliação do abuso do direito, identificando-se pelo seu cunho teleológico, confundem-se igualmente pela identidade de sua natureza e de seus fundamentos» (Obra citada, 2.ª ed., n. 150, pág. 250).

Razão tinha, portanto, Campion, tecendo apreciação sôbre a **matéria**, quando intentou simplificar destacando os vários critérios sugeridos pela doutrina para facilitar juízes e tribunais, a apreciação dos atos abusivos. Escreveu, então, enumerando — «Exercício anti-social ou anti-funcional do direito; desvio do direito de sua finalidade econômica ou social, ausência de motivos sérios e legítimos; falta de utilidade ou de interêsse; exercício anormal ou irregular».

Finalmente:

Por vários meios se pode fixar o abuso do direito, assim como por vários meios se pode provar o atentado contra o equilíbrio dos interêsses concorrentes:

«**Ausência dos motivos legítimos**, de Josserand; **a anormalidade**, de Saleilles e Geny; **a violação dos princípios do comércio jurídico**, de Henriou; **a falta de interêsse econômico**, de Brethe; **a desproporção entre o dano causado e as vantagens que o titular do direito poderia auferir do seu exercício**, de Campion, todas essas noções se justificam porque confluem para a fórmula mais compreensiva, mais exata e mais precisa do desequilíbrio dos interêsses econômicos em luta. São meios a que se tem de recorrer para a verificação do abuso, conforme a natureza do direito exercido...» (Pedro Martins, obr. cit. pág. 257 — N.º 156).

— 48.º —

Através das controvérsias que o instituto do abuso do direito tem suscitado, duas correntes principais se medem no afan das idéias. Referimo-nos às teorias **subjetivista** ou psicológica, e **objetivista**.

Convém fique assinalado, para ulteriores observações, que uma terceira corrente, inspirada no método preconisado, sobretudo, por Giorgi, Huc e Chiron, se propõe fixar o abuso do direito (Eduardo Espínola, — Revista Geral de Direito, legislação e Jurisprudência, vol. 2, pág. 563). Êste método, no dizer do desembargador Galdino Siqueira, então Juiz, citando Saleilles, busca determinar o abuso do direito, não sendo necessário conhecer exatamente o que foi querido pelo agente, mas indagar-se, conforme as circunstâncias do fato, se o ato que praticou é conducente à realização de um interêsse protegido pela lei. **Seria uma indagação de intenção sob uma forma puramente objetiva**.

Seguindo a mesma direção, Jorge Americano escreveu:

«... analisar «objetivamente» a intenção, isto é, com os elementos que dá o estudo do procedimento normal dos homens, conclua pela anormalidade do procedimento do agente quando não se conforme com essa média, e faça decorrer daí a obrigação de ressarcir o dano».

No terreno doutrinário, como já fizéramos notar, o abuso do direito tem sido estudado na base subjetivista e objetivista da teoria.

A primeira, representada por Chaveau, Bufnoir, Charmont, Demolombe, Baudry-Locantinerie, consiste na investigação do elemento intencional que teria determinado o ato danoso, e a outra (teoria objetiva), tem em vista o caráter anti-social do mesmo ato, desvencilhada de qualquer conteúdo psicológico.

Pedro Martins, em sua admirável monografia tantas vêzes citada, «O Abuso do Direito e o Ato Ilícito», quase escrevíamos Tratado pela acuidade a sedimentação cultural que revela sôbre a matéria, resumiu nos seguintes têrmos o fim da teoria subjetivista:

«O que importa considerar é o caráter anti-social do ato danoso. **Para isso, não é preciso deter-se no duro e penoso exame dos motivos íntimos que teriam presidido à deliberação do agente. Adotada a** base objetiva, pondera Lyskonsky, o juiz tomará como ponto de partida de sua apreciação o fim social ou econômico da relação jurídica que vincula as partes. Êste fim não seria, porém, apreciado segundo as afirmações das partes, **objetivamente**, mediante ponderação das circunstâncias nas quais se encontravam elas ao estabelecer a relação jurídica. O juiz não precisa mergulhar no pélago das intenções humanas para responsabilizar o titular de um direito **pelos danos produzidos pelo seu exercício irregular, anti-funcional ou imoderado**. Só as circunstâncias que envolvem o ato caem sob o contrôle da inspeção judiciária, que deve deter-se no fenômeno, **na realidade** tangível, no fato material e objetivo».

Saleilles e Josserand, como é sabido, se inscreveram **na teoria objetiva**. A verdadeira fórmula, diz Saleilles (Théorie Générale de l'Oblihation» pág. 370) **seria** aquela visse o abuso do direito no exercício anormal dêle, contrário à destinação econômica e social do direito subjetivo.

Campion, **depois** de sumariar doutrina e jurisprudência, assegura que o ato abusivo constitui desvio da finalidade do direito exercido. Isto é, assevera o autor que

«... desde que o uso de direito se faça de maneira vexatória ou com **intenção pérfida**, ou sem utilidade alguma, surgirá a figura do abuso de direito **e dar-se-á** aquilo que êste outro chama o exercício anti-social de **uma faculdade** reconhecida pela lei (Théorie de l'Abus des Dwits).

Josserand, torna, ainda, mais acessível a matéria:

«O ato será normal, ou abusivo, conforme se explique ou não, por um motivo legítimo, o qual constitui, assim, a verdadeira pedra angular de tôda a teoria do abuso do direito, o seu precipitado visível».

— 49.º —

Considerando, em qualquer de suas formas doutrinárias, o ato abusivo do direito, e reproduzindo, através das mesmas, os argumentos expendidos anteriormente sôbre os fatos em tôrno do incêndio do Parc-Royal e outras consequências daí decorrentes, não se nos depara qualquer dificuldade em concluir que a matéria encontra apoio em ambas as teorias, psicológica e objetivista. O arsenal de prova que consolida e revigora o mérito do pedido de indenização por parte da firma prejudicada, é de molde a recusar qualquer dúvida sôbre sua legitimidade e segurança.

Como demonstraremos, detalhando fatos e mobilisando dados, **a má fé**, o recúo de tôdas as razões de justiça por parte da Prefeitura, serão, **mais** uma vez, invocados, fazendo, daí, ressaltar, a **responsabilidade da mesma**, cuja culpa e maléfica intenção jamais deixavam de se revelar, desabotoadamente, a cada momento, em todos os passos que encetou **na fase do seu** ato expropriatório.

Tomando por base, para elucidação e síntese, o conteúdo **das teorias que** se moldaram na investigação dos motivos legítimos, tornando **abusivo o exercício** do direito, podemos assim distribuí-las:

1º — Plínio Barreto, estudando o abuso do direito **em face do nosso** Código Civil, concluiu que duas são as condições exigidas para **caracterização** dessa figura jurídica:

a) — falta de moderação no exercício do direito;

b) — intencionalidade ou imprudência, má fé ou temeridade, como causas determinantes dessa falta de moderação (**Revista dos** Tribunais, vol. 79, págs. 506).

2º — Josserand assim discrimina os motivos:

a) — a fraude contra a lei;

b) — o dôlo;

c) — intenção de prejudicar;

d) — a má fé;

3º — L. Campion, (citado por Plínio Barreto), resumido **a variedade das** opiniões e buscando sintetizar a **jurisprudência dos tribunais europeus, anota** que três critérios diferentes foram propostos e aplicados **para a investigação** daquele instituto:

a) — a intenção de prejudicar;

b) — a ausência de **interêsse legítimo**; e,

c) — o desvio da finalidade do direito exercido.

4º) — Através do mesmo autor tem-se conhecimento que **a jurisprudência** brasileira autoriza a concluir que os tribunais do Brasil adotaram, **até agora**, em relação ao abuso do direito, o mesmo critério que os **tribunais franceses**, isto é, só reconhecem a existência dêsse abuso quando **há má fé do titular do direito na maneira de exercê-lo**, ou quando o titular **o exerce de modo tão culposo, que a culpa, pela sua grosseria, se confunde com o dôlo...»**

Efetivamente, o Acc. de 21 de março de 1930 (Arquivo Judiciário, **vol. 17**, pág. 28) reza que:

«Para que se verifique tal abuso, é preciso **que fique provada** a má fé do agente.

E mais:

«... Para que se verifique o abuso do direito, **é preciso que** fique provada a má fé do agente...»

(Decisão unânime, pronunciada pela **4ª Câmara da Côrte de** Apelação, Acordam de 18 de novembro de 1932. **Revista dos Advogados**, vol. 2º, pág. 63-64).

Conjugando-se as citações ora feitas, concluímos que, **no ponto de vista** jurisprudencial, sobretudo, aqui e alhures, a intenção **maléfica constitui razão** indispensável para caracterização dos atos abusivos do direito.

«Quer se admita com Saleilles, Charmont, Porcherot e outros, **a teoria** do uso abusivo do direito, quer, como Planiol, se a repila ...... **Todos estão** de acôrdo que semelhantes atos quando praticados por malícia, dolo, **ou má fé**, ou por emulação, vexação e temeridade, justificam a **indenização em favor** do que lhes sofreu as consequências» (Decisões e Julgados **desembargador Sá** Pereira; sentença do, então, Juiz, Desembargador Sabóia Lima).

— 51.º —

A recapitulação de alguns detalhes dos fatos que nos induziram escrever as inúmeras laudas que constituem a presente inicial, **bastaria para conduzir** a [illegible] à certeza de que a Prefeitura do Distrito Federal **jamais esboçara** um gesto, no transcurso de suas negociações com a Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula no sentido da expropriação do terreno onde se erguia o Parc-Royal, que não encerrasse intenção de prejudicar a terceiros, [illegible]

A sucessão dos acontecimentos, já conhecidos, nos desvendou **particularidades** [illegible] pelo grau de [illegible] e ausência completa de qualquer [illegible] de um propósito [illegible] e justo. O refalsamento dos fatos, e a desfiguração da verdade, a todos os momentos se [illegible] à validez de um [illegible] e [illegible], e, de tal modo [illegible] que não temos [illegible] à plena claridade **dos acontecimentos** [illegible]

(Conclui na 6.ª página)

LAMBARÍ O MELHOR HOTEL NA MELHOR ESTAÇAO DE AGUAS

HOTEL AMÉRICA

(Sob a direção do proprietário — Sr. Santoro)
Cozinha internacional, todo confôrto moderno para os hóspedes mais exigentes — Preços razoáveis — Passeios a cavalo, charrete, lago, piscina, bicicletas, cassino, etc. — Informações no Rio — Tel.: 23-5660 — Lambari — Tel.: 43.

MÁQUINAS DE COSTURA:
A CASA ALMEIDA
vende de mão e de pé com garantia — Faz consertos e reformas gerais — Troca e compra as velhas, mesmo quebradas.
J. ALMEIDA
R. Anibal Benévolo, 132
FONE 32-2930

DIABETES — MAGREZA — OBESIDADE
DR. NELSON SENISE
Senador Dantas, 20 — Salas 1301|3 — Consultas com hora marcada. Tel. 42-2131.

FOGÃO A ÓLEO "POPULAR"
SEM TORCIDA — GARANTIDO — DESMONTAVEL
Demonstrações sem compromisso
Preços populares — A vista e a prestações SEM ENTRADA
VENDAS SÓ NA FABRICA
Av Presidente Vargas, 917 - 1.° — Tel.: 23--4168

MÓVEIS CASTIÇO
Acabamento perfeito — Absoluta garantia
EIS ALGUNS DE NOSSOS PREÇOS:

Sala de Jantar Mexicana, com 11 peças	Cr$	4 500,00
Dormitório estilo Mexicano, com 10 peças	Cr$	4 800,00
Dormitório "Chipendale", com 11 peças	Cr$	8 800,00
Sala de jantar "Chipendale", com 12 peças	Cr$	7 800,00

R. DO CATETE, 164 - Em frente ao Palácio

MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES
TELEFONE: 27-0110
Assistência técnica do PROF. ARNALDO DE MORAES
Parto com assistência médica e internamento por 7 dias: Cr$ 2.000,00 Operações ginecológicas, tumores do ventre, tumores do seio, tratamento de moléstias de senhoras. Tratamento dos tumores pelos Raios X e pelo radium Diagnóstico do cancer. Tratamento da esterilidade.
ACEITAM-SE DOENTES DE MEDICOS ESTRANHOS A MATERNIDADE PARA PARTOS E CIRURGIA DE SENHORAS
Rua Constante Ramos n. 173 Copacabana

Modista de 1.ª ordem
Aceita fazenda — MAXIMA PERFEIÇAO — Tel.: 23-4272 —Ouvidor 169, 8.° andar, — Sala 803

ANTIGUIDADES
Compram-se pratarias, porcelanas, cristais, pinturas, jóias, marfim, mesa para papeis, e móvel de jacarandá. Paga-se o valor da antiguidade. Casa Anglo-American Antiguidade Ltda — Rua da Assembléia n. 73 Telefone: — 22-9664.

Cofres de Aço PEB
E também armários, mesas, arquivos, fichários, porta-cartas e todos os móveis necessários para um escritório moderno.
SÓLIDOS ☆ PRÁTICOS ELEGANTES ☆ DURÁVEIS
Distribuidores exclusivos
BYINGTON & C.IA
RUA PEDRO LESSA, 35
FONE 42-4055
J. V.

Mais de dez mil pessoas já visitaram a exposição educativa de combate ao câncer

Campanha do sêlo em favor das vítimas da terrível doença

Um grupo de senhoras da sociedade carioca tomou a iniciativa de colaborar nas atividades comemorativas do «Mês do Câncer» promovendo um movimento para a venda de selos e cujo resultado reverterá em favor dos cancerosos.

Oss selos foram distribuidos pelos principais estabelecimentos comerciais da cidade, cujos fregueses poderão adquiri-los na ocasião em que fizerem suas compras.

As promotoras da campanha fazem um apêlo para que, todos os que puderem, contribuam em prol dos cancerosos, adquirindo nos estabelecimentos comerciais de sua preferência o maior número possivel de selos.

MAIS DE DEZ MIL VISITAS

A campanha contra o câncer, que ora se realiza durante todo o mês de novembro, desenvolve-se favoràvelmente com franca aceitação do público em todos os seus setores.

E' o rádio, a imprensa e enfim o próprio público a difundir o que ouviu, ou que já aprendeu a respeito da terrivel moléstia. A exposição educativa de combate ao câncer, franqueada ao público, com todos seus rais ensinamentos, já foi visitada por mais de dez mil pessoas, sendo que dela saem levando boletins, folhetos, conselhos, noções enfim, indispensáveis à defesa do individuo e seus parentes contra a mais nefasta de tôdas as doenças.

Franca aceitação tem tido a idéia do sêlo de um cruzeiro, apôsto nas compras do mês de novembro.

São milhares que se espalham, diàriamente, pela cidade, através do comércio que colabora, dêsse modo, na campanha contra o câncer e reforça a coluna de proteção aos cancerosos desvalidos.

Cada um deve guardar consigo essa figura sugestiva de um garto que pensa nos que sofrem e fornece o endereço do Asilo da rua Magé, 326.

Ao fazer as suas compras, queira pedir um sêlo dos cancerosos.

Contrários ao aumento das contribuições aos Institutos de Aposentadoria

De contribuintes dos Institutos de Aposentadoria e Pensões recebemos o seguinte telegrama:

«Pedindo o apoio dêsse brilhante matutino para a nossa causa, agradecemos antecipadamente a publicação do telegrama que enviamos hoje ao presidente da República, nos seguintes têrmos: — «Pedimos socorro a v. ex. a fim de não permitir o aumento da contribuição para as Caixas e Institutos de Aposentadora para custear o aumento de vencimentos dos empregados das citadas instituições, cuja remuneração é dez vêzes superior à nossa. Tal medida virá desfalcar os nossos parcos salários e o nosso sagrado patrimônio, destinado ao amparo de viúvas e órfãos, patrimônio formado à sombra muito suor e sacrificio Qualquer majoração nas contribuições atingirá aos nossos patrões que ficarão tolhidos de melhorar a nossa triste situação e importará em elevação do custo davida já inacessivel para os que trabalham pelo Brasil».

COMPRA-SE TUDO
Enceradeiras, Aspiradores, Máquinas, Motores, Ventiladores, Cristais, etc. Casas completas. Paga-se bem.
Tels.: 43-2854 e 43-7820

Interditada a estrada do Corcovado

APENAS AOS SABADOS, DOMINGOS E FERIADOS SERÁ PERMITIDO O TRÁFEGO DE VEÍCULOS

Comunicam-nos da Prefeitura que às segundas, terças, quartas, quintas e sexta feiras, será impedido o tráfego de veículos na estrada do Corcovado, no trecho entre a estação das Paineiras e o Alto do Corcovado.

Aos sábados, domingos e dias feriados, porém, não vigorará aquela medida, que foi motivada pelas obras de pavimentação, a concreto, da mesma rodovia, trabalho que deverá ser concluído dentro de quatro meses.

MOBILIÁRIA IMBUIA
RUA DO CATETE N.° 215
Vendas especiais durante o mês de novembro

Sala de jantar Colonial	Cr$	7.500,00
Dormitório Chipendale, jacarandá	Cr$	9.500,00
Sala de jantar Chipendale, imbuia	Cr$	6.700,00
Dormitório de imbuia MEXICANO	Cr$	6.500,00
Dormitório Chipendale, sucupira	Cr$	7.500,00

N. B. — Móveis novos e garantidos. Facilita-se o pagamento.

FOGÕES da afamada marca
JUNKER para gás comum e gás engarrafado
Fogões para gás comum: 4 bocas, com tampas, estufa fechada e forno
Cr$ 2.400,00
Fogões para gás engarrafado, sem aparelhamento de gás: 4 bocas, com tampas, estufa fechada e forno
Cr$ 2.400,00
CONSTRUTORES!
Para grandes quantidades, consultem-nos.
AUTO MERCANTIL, S. A.
R. dos Invalidos, 123 - Telefone 42-4141 — Rio de Janeiro
AM-9 Inter-Americana

DRA. MARGARIDA GRILLO JORDÃO
GINECOLOGIA E PEDIATRIA — Rua México, 98, 6°, sala 607 — 3as., 5as., e sábados das 13 às 16 horas. Tels.: 22-4512 — 26-5456.

ADQUIRIR TERRAS
É TER A CERTEZA DO FUTURO!
LOTES E CHACARAS EM JACAREPAGUÁ!
Local previlegiado para a construção de uma casa de residência e próprio também para plantar e fazer criação. A 20 minutos da Av. Rio Branco. Facilidade de transporte, água, luz e telefone. Adquira o seu lote e tenha a certeza da segurança de seu futuro!
Condução grátis para visitas ao local, sem compromisso.
Grandes Facilidades de Pagamento
Para maiores informações:
BANCO DE CRÉDITO TERRITORIAL S. A.
Departamento de Administração de Bens e Imóveis
Rua do Carmo, 62 - Tel.: 23-2187 - Rio

REVIVE O CASO DO PARC ROYAL NA REPARAÇÃO DE UMA INJUSTIÇA

(Conclusão da 5.ª página)

O histórico dêsses fatos e acontecimentos se acham torrencialmente descritos, e comprovados, nas 3ª, 4ª, 5ª e 6ª partes das presentes razões, em que comedianismo e astúcia se articulam ao influxo das irreverências borrachudas aos direitos consagrados, e truculenta má fé.

Se quiséssemos relembrar a má fé, agreste e primária, e qualquer coisa mais do que ficou dito e redito, nos bastaria, de relance, trazer a debate, agora, a estatistica por nós organizada na base de irrefutáveis certidões oficiais e exemplares do «Diário da Justiça», todos recolhidos ao bôjo dos autos (fls.).

Sob o titulo — «Estatística da diferença entre oferta da Prefeitura do Distrito Federal e a fixação do valor dos imóveis pelos juizes e tribunais». Enfeicham-se, aí, como decomposição abiótica da matéria na brancura de um sepulcro, os destroços morais de uma Administração. E' ainda aí, precisamente, que vamos surpreender um, entre muitos outros, dos «casos complicados», para não recorrermos a outra expressão mais reborbativa.

Entre tôdas as exporiações invocadas na Estatistica, sòmente o «caso Parc-Royal», se revestiu da forma pela qual se apresentou. Fizemos ver, tonalisadamente e sem reentrâncias, que na base das desapropriações gerais verificadas pela Prefeitura, na administração Dodsworth, a base da oferta para o respectivo ato desapropriativo, não deverá, de modo algum, alcançar a cifra pela qual se consumou o referido ato, isto é, Cr$ 8.700.000,00!!

O máximo que deveria atingir a oferta, partindo da média tomada na base da Estatistica, seria não mais, do que Cr$ 1.000.000,00!!

Exemplifiquemos:

Nunca é demais incorrer em repetições de fatos esclarecedores de assunto tão sério. A Prefeitura, como em outro local ficou demonstrado com minúcias de detalhes, ofereceu, para desapropriar, à Santa Casa de Misericórdia, a quantia de Cr$ 9.460..696,32 pelos seguintes imóveis:

Praça da República, — prédios números 74, 76, 78, 80, 82 e 84;
Lavradio, — prédios números 9 e 10;
Senhor dos Passos, — prédios números 248, 251, 255, 257, 259, 261, 265, 269, 271, 275, 277, 279, 283 e 285;
Visconde Maranguape, — prédios números 39 e 40;
Alfândega, — prédio número 333;
Avenida Mem de Sá, — prédio número 38;
Avenida Tomé de Sousa, — prédio número 101;
Buenos Aires, — prédios números 300, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44 e 46; tudo perfazendo o total de 40 prédios e respectivos terrenos, todos localizados nos melhores pontos centrais da Cidade. A Prefeitura assentou, como já fizemos menção, para efeito expropriativo, a oferta de Cr$ 9.460.696,32.

O exemplo comparativo é arrepiante: enquanto se desapropria essa grandiosa série de imóveis (prédios e terrenos), em menos de Cr$ 9.500.000,00, a Prefeitura não teve pêjo de fixar, sòmente pela área do terreno onde se achava instalado o Parc-Royal, a importância de Cr$ 8.700.000,00, medindo 1.480 m2!!!

E ainda:

A Prefeitura desapropriou o Automóvel Clube do Brasil, na base de Cr$ 1.478.400,00!! O imponente e tradicional edificio da rua do Passeio, 90 e os respectivos imensos terrenos não valem, no critério vêsgo da Municipalidade, mais de Cr$ 1.478.400,00, enquanto que a área, vasia do Parc-Royal propiciou à Ordem a rotunda quantia de Cr$ 8.700.000,00, isto é, quase seis vêzes a mais!!...

Fatos semelhantes abarrotam os algarismos da Estatistica, e, ademais, é matéria já plenamente ventilada.

Mas... Revele-nos, egrégio Julgador, a insistência repetitória. Tôdas as demandas sugerem, na configuração do anhelo que reportam, um ponto alto de expressão, daí partindo, não raramente, para as partes interessadas na lide, o motivo de esperança ou o desalento acabrunhador.

Conquanto não seja essa nossa hipótese, o fato comporta, contudo, pela expessa dissonância que lhe é própria, a necessidade ser novamente lembrado:

Ao lado da Igreja de São Francisco de Paula se encontra vasta área e respectivas construções pertencentes à Ordem, alguns, e, outros, àquela Igreja. A certidão de fls. traz ao nosso conhecimento que aquela área mede 2.453,70 m2, e, ainda, nela construidos os grandes prédios números 19, 21 e 23 que dão para o largo de São Francisco, e mais as Lojas números 2, 4, 6, 8 e 10 (Adro da Igreja), além dos prédios números 162 e 164 da rua Sete de Setembro. Como se denota, os locais se equivalem pela sua posição topográfica. Pois bem, sendo a área consideràvelmente maior, quase ao dôbro, e possuindo os prédios já mencionados, num total de onze (11), foi tudo isso, fixado na oferta de Cr$ 3.272.960,00!

Cotejando os preços e a disparidade violenta nas ofertas, não se pode deixar de reconhecer o critério cavilloso da empreitada!!

Os detalhes dessas negociações foram já descritas, e pelos mesmos se conclui que efetivamente a má fé presidiu tôdas as fases daquele empreendimento.

Fastidioso seria, de certo, recompor, ponto por ponto, tudo aquilo que constitui o material de prova suficientemente sedimentado.

Desnecessário se torna insistir na má fé da Prefeitura em tôdas as fases, até o remate da desapropriação dos terrenos.

— 52° —

Estudando o abuso do direito, entendem, quase todos os escritôres patricios, acertadamente aliás, que a orientação de nossa jurisprudência não corresponde ao sistema do Código Civil brasileiro.

Admite-se que, em relação a êsse instituto, os Tribunais do país adotaram o mesmo critério que os da França, isto é, «só reconhecem a existência dêsse abuso quando há má fé do titular do direito na maneira de exercê-lo» — Plinio Barreto —, no que concorda Carvalho Santos, frisando êste que «no sistema do Código brasileiro, a doutrina do abuso do direito não pode ser encarada senão como parte integrante da teoria geral do ato ilicito, acrescentando, em seguida, textualmente:

«E se assim é realmente, como se deduz da própria referência ao assunto, feito pelo Código englobadamente com o ato ilicito, não se pode deixar de concluir que o abuso do direito pode resultar, não sòmente da má fé, mas também da culpa, quer seja sob a forma de imprudência, quer sob a de negligência, nos precisos têrmos do art. 159».

Não é diferente o timbre com que se pronuncia sôbre a hipótese, Pedro Martins, tantas vêzes invocado, e que é, sem dúvida, neste plano de pugna ideológica, o mais incisivo:

«... Consagrada pelo Código Civil (art. 160, I), numa fórmula lapidarmente objetiva, a teoria do abuso do direito tem sido invariàvelmente falseada na aplicação, onde sempre aparece circunscrita ao estreito critério mediável da intenção de prejudicar».

Rompendo a norma assente nos tribunais, que persistem repelir o ensinamento do Codigo Civil, na base de uma interpretação esquiva à expressão literal e irredutivel do nosso direito substantivo, dois magistrados, de incorruptivel estalão, se pronunciaram, de uma feita, contra o desvio jurisprudencial, através de julgados naquele sentido. Referimo-nos aos desembargadores Galdino Siqueira e Sabóia Lima, ambos, então, juizes de 1ª Instância, adotando critério finalistico.

Galdino Siqueira fêz ver, com raciocinio fluente, a pouca importância para firmar a responsabilidade civil, ou reparação do dano causado, pelo abuso do direito, que êste se verifique com dólo ou má fé, ou com imprudência, negligência ou equivalente, por erro grosseiro em suma por culpa, strito sensu, pois são estados mentais postos igualmente em linha de conta contra o seu autor, pelo nosso Código Civil, prescrevendo a regra geral do art. 159.

Tudo resumindo, podemos repetir o pensamento de Corril quando enunciou que «desde que um ato de exercicio de um direito subjetivo produza desequilibrio, êste ato é anti-social e, pois, abusivo, mesmo na ausência de qualquer intenção maligna do seu autor».

O ministro Costa Manso, também considera o abuso do direito como a espécie do ato ilicito que se configura quando o agente, «independente de intenção maldosa, negligência ou imprudência, pratica ato que revela egoismo...»

— 53° —

Considerando, portanto, que na hipótese o abuso de direito é uma forma do ato ilicito, deve portanto se enquadrar no dispositivo 159 do Código Civil:

«Aquêle que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito, ou causar prejuizo a outrem, fica obrigado a reparar o dano».

8ª PARTE
SINTESES E RECOMPOSIÇOES

Quando se deu o incêndio que destruiu o Parc-Royal, a opinião pública viu no mesmo, e acertadamente, ato criminoso da Prefeitura, e as provas indiciárias autorizam tais conclusões.

Fizemos ver, caudalosamente, ver outro local desta petição, que a ninguém mais, a não ser à própria Prefeitura, tal fato aproveitava. Se responsabilidade não lhe cabia, deveria ela, desde logo, vir a público dar esclarecimentos, de vêz que ninguém punha em dúvida sua interferência direta no caso, e de tal maneira se alastrou a presunção que repercutiu, até, no próprio Conselho Municipal, através da oratória de um digno representante da população carioca.

Vale acrescentar, ainda, que, quando se deu o incêndio, dominava o regime do crê ou morre, isto é, o ditatorialismo, amparado no mais feroz policialismo jamais conhecido no país. Embora ninguém pudesse pronunciar-se sôbre a desgraçada ocorrência, com pena de prisão imediata, ainda assim se distendeu, por todos os recantos da Capital, a voz acusadora do povo.

Por que, então, a Municipalidade, diante da pronunciação geral, que a indivaca autora da hecatombe, não veio esclarecer, justificar-se ou repelir a audaciosa investida? Nota nenhuma foi fornecida nêste sentido, nenhum protesto articulado que inutilizasse tudo aquilo! Cabia à Prefeitura, e só a ela, sobretudo depois do depoimento do comandante do Corpo de Bombeiros, tenente-coronel Martins Vieira, e do laudo, sereno, mas determinativo e categórico, fornecido pelo Gabinete de Pesquisas Cientificas da Policia Civil do Distrito Federal, cabia a ela, exigir nova investigação sôbre o evento como sugeria o referido laudo técnico-cientifico, — o que, infelizmente, não aconteceu.

O laudo é inexorável, o depoimento é taxativo: o incêndio foi «doloso», no dizer dêste; o incêndio «não se enquadra convenientemente na propositura da acidentalidade», asseverava aquêle. Por isso mesmo, aconselhavam os ilustres drs. peritos, num timbre ressoante e incisivo, depois de reclamarem nova investigação, a fim de «... encontrar aquela causa que escapa aos peritos no estudo dos elementos técnicos dos escombros, mas que lhes permite produzir a extranheza acima».

Nem diante disto, nem depois disto, nem por causa disto, a Prefeitura, única entre todos os sublocatários do Parc-Royal, que deixou de ser ouvida no Inquérito, não se demoveu, para reclamar fôssem ouvidos os elementos da Comissão de Desapropriação, ali instalada, em seus representantes!

Haverá, com tal manancial, alguém que tenha sêde da verdade, que não pressinta a causa do incêndio, e aponte sem tergiversação quem seja o autor?

— 54° —

Consumado o incêndio, a Ordem teria, em obediência a cláusula VII da escritura de contrato de arrendamento, que reconstruir o edificio, subsistindo, porém, para todos os efeitos de direito, aquêle contrato.

Já vimos o forte empenho que tivera a Ordem de se desvencilhar daquele compromisso, e o meio único seria conseguir que o Poder Municipal desapropriasse o imóvel, alegando depois fôrça maior, e isentando-se daquela obrigação. Por isso meteu mãos à obra, fazendo movimentarem-se os interessados.

O que a Ordem, atendendo os imperativos do dever, e, sobretudo, de consciência, deverá fazer, depois da fatalidade verificada com o Parc-Royal, era concentrar-se num esfôrço sincero de elevar a condição do compromisso por escrito à altura de preceituação moral, efetivando, com presteza e boa vontade, a reedificação do prédio que, naquele momento e circunstâncias daquelas, comportava a insinuação de um exemplo edificante e enaltecedor.

Assim, porém, não o entendeu a Ordem, e, de tal forma, que seu digno representante considerou os fatos pelo prisma do interêsse imediato, chegando asseverar com circunspecção solene, a um dos sócios proprietários do Parc-Royal Sr. José Barcelos Ferreira Filho: «... é preciso que você compreenda, a Ordem já sofreu um prejuizo com vocês quando da nossa questão, isto até o que aconteceu foi uma justiça divina...» (fls.).

Os lábios do Nazareno, que difundiram as parábolas da Eterna Beleza, teriam se emudecido, numa dolorida contração, à invocação inesperada...

A segunda intenção da Ordem se patenteou logo depois do incêndio, recusando receber o aluguel estipulado em contrato naquela circunstância prevista «durante o prazo que durar a reconstrução». Recebeu, sim, a Ordem, sòmente o aluguel do mês subsequente à catástrofe, negando-se, terminantemente, a fazê-lo daquela data em diante.

Essa atitude leva a presupôr que qualquer coisa se teria passado entre ela e a Prefeitura, do contrário não seria admissivel que tal se desse, porque o lastro de castiça experiência de negócios lhe não ditaria despropósito tamanho que redundaria, por fim, num colápso moral, sem qualquer resultado, porquanto o texto da escritura é clarissimo, não comportando pretexto para dúbias interpretações.

Não há qualquer dúvida, neste sentido, houve confabulações, e [illegible], e, daí, a segurança do lance.

Não estando incluido no projeto de urbanização da Cidade, como se conclui da «Planta» junta (fls.), a área do Parc-Royal, para fim expropriatório, a firma Autora longe estava de imaginar o que, então, se passava nos bastidores, e o desfecho acabrunhador de que iria se revestir. Se não fôra isso, a Ordem jamais negar-se-ia aos recebimentos dos alugueres, e, consequentemente, ao cumprimento da cláusula XII.

Nos parágrafos 25° e 26° da petição, abordámos, com detalhe, êste assunto, para os quais solicitamos atenção do ilustre Magistrado.

— 55° —

Como se vê, tudo se encaminhou à direção do plano, e a gôsto de uma e outra.

Recapitulemos, ainda, conquanto sintèticamente, três detalhes desta inicial, que articulados em conjunto, caracterizarão a intenção dolosa e a má fé, sobretudo da Prefeitura, que, na verdade, foi a causadora direta do ocorrido:

1° — Permúta e desapropriação;
2° — Estatistica;
3° — Desapropriações e desapropriação.

1°) — Destruido que foi o prédio, e decorrido algum tempo, propalou-se que seria desapropriada sua área. Estabeleceu-se, então, entre a Prefeitura e a Veneranda Ordem Terceira dos Minimos de São Francisco de Paula, um embate singular. O Prefeito de então, alegando ser necessário o restabelecimento do Parc-Royal, fêz publicações oficiais a respeito, manifestando empenho, aparentemente pelo menos, na efetivação de permuta de terrenos entre a Prefeitura e a Ordem naquelas adjacências. Contra, porém, insurgiu-se a Ordem, pois almejava a desapropriação pelos motivos já narrados.

Não lhe convinha, a ela, a solução sugerida. Efetivada que fôsse a desapropriação, por que tanto, se batia, os prejuizos seriam mortais para a firma proprietária do Parc-Royal, o mesmo não se daria no caso de permuta, pois nesta hipótese a Ordem seria forçada a respeitar o Contrato, isto é, reconstruindo o edificio.

Foi intensissima a colisão (quem o diria!), neste particular, entre ambas. Ninguém poderia conceber, sequer, não só pela atitude incisiva desempenhada pela Prefeitura, como, ainda, pelo alvorôço que despertou o evento na opinião pública, que se verificasse o desfêcho iniquo e mortificante, cujas consequências foram fartamente estudadas na 3.ª Parte, parágrafos 19° a 24°.

— 56° —

2°) — A estatistica de fls., é um dos mais completos mananciais de esclarecimentos em matéria de desapropriação entre nós. Ela abrange mais de oitenta casos acompanhados dos respectivos comprovantes irrefutáveis, e nos dá, simultâneamente, conhecimento do critério irredutivel da Municipalidade em casos que tais: a base de oferta, calcada invariàvelmente no Decreto 3.365 que regula a matéria, é uniforme, inflexivel e absoluta no seu critério de fixação de preços assustadoramente inferiores ao valor dos imóveis desapropriados. E de tal modo, que nossos Tribunais (confortadora invocação!) nunca deixaram de ouvir os apêlos que, neste sentido, lhes eram dirigido.

Pois bem, todo êste rigorismo, quase impiedoso na inflexibilidade de sua determinação atrabiliária com respeito aos valores dos imóveis, transmudou-se em doçura e deleite para a Veneranda Ordem Terceira dos Minimos de São Francisco de Paula... Foi uma beleza! Tudo correu às maravilhas, e marulhou, em turgidos influxos de moedas, a torrente do favoretismo.

Verificou-se o escândalo (e a pena não vacila grafar o vocábulo): o edificio do Parc-Royal inclusive a área, cuja oferta, para aquêle fim, não atingiria além de Cr$ 3.600.000,00, e, excluido o prédio que fôra destruido, a área, por si só, sem qualquer construção, não alcançaria talvez, nem Cr$ 1.000.000,00 (um milhão).

No entanto, a Prefeitura desapropriou por Cr$ 9.700.000,00 sòmente a área do terreno vazio!! Nos parágrafos anteriores demonstramos, minuciosamente o grau de iniquidade e total ausência de critério administrativo que presidiu, de inicio ao fim, o ato cujo epilogo redundou no descalabro o patrimônio da firma Suplicante.

— 57° —

3°) — Finalmente, vejamos o outro caso, cujo lacerante enunciado nos fustiga e corrôe de vergonha:

Pertencentes à Ordem e à Igreja de São Francisco de Paula, encontram-se do lado esquerdo desta, vários prédios, assim distribuidos: três (números 19, 21, 23), dando para o Largo, cinco Lojas no Adro, e mais dois prédios à rua Sete de Setembro, 162 e 164, inclusive área ocupada e não ocupada pelos respectivos imóveis, perfazendo, assim, o total de 2.453,70 m2 (fls.). Pois bem: área quase dôbro à do Parc-Royal, alem dos 11 prédios ora mencionados, cinco dos quais sendo vastos, de construções sólidas (Largo de São Francisco, números 19, 21, e 23 e rua Sete de Setembro números 162 e 164) — tudo isso, englobadamente, foi fixado, também para fim expropriatório, a oferta de Cr$ 3.272.960,00!!.

Área Parc-Royal (núa) — medindo 1.480 m2 — Cr$ 8.700.000,00,
contra
Área, lado esquerdo da Igreja, medindo 2.453,70 m2 inclusive 11 prédios,
Cr$ 3.272.960,00

Diferença a mais favor do Parc-Royal
Cr$ 5.427.040,00
[illegible]

9ª Parte

CONCLUSÕES

58°

Aí está a causa, o motivo, a razão - de - ser da desapropriação do terreno onde se elevava o edificio do grande magazin Parc-Royal.

Aí está a causa, o motivo, a razão de ser porque prevaleceu a vontade da Veneranda Ordem Terceira dos Minimos de São Francisco de Paula que [illegible] na desapropriação contra a [illegible] intenção de permuta manifestada pela Prefeitura.

Aí está a causa, o motivo, a razão - de - ser do impulso da rapidez fulminante no pagamento de Cr$ 8.700.000,00, num prazo tão reduzido e surpreendente.

Aí está a causa, o motivo, a razão - de - ser da efusiva cordialidade que se estabeleceu entre uma e outra (Ordem e Prefeitura).

Aí está a causa, o motivo, a razão - de - ser das asseverações incisivas do digno Comendador Corretor da Ordem ao assegurar, na fase mais trepidante da disputa, a um dos sócios proprietários do Parc-Royal, quando êsse, num apêlo acompanhado das mais justificadas e honestas razões de ordem econômica e moral, que não persistisse no propósito da desapropriação, que lhes acarretaria a rúina comercial e financeira, êle (o Corretor) respondeu, soberanamente:

«... A Ordem não interessa agora estar em preocupações de negócios dessa natureza».

Aí está a causa, o motivo, a razão - de - ser porque a Ordem, talvez depois de secretos entendimentos com a Prefeitura, deixou de receber os aluguéres subsequentes ao incêndio, com exceção do primeiro mês que, tempo escasso, ainda lhe não permitira o embalo que a gangorra dos interêsses reclama dos que se inspiram no malabarismo dos resultados eficazes.

Aí está a causa, o motivo, a razão - de - ser porque, não havendo o Decreto 7.064, de 31 de julho de 1941 abrangido o trecho onde subsistia o Parc-Royal, fizeram baixar o Decreto 7.717, de 4 de fevereiro de 1944, incidindo sôbre o local uma desapropriação que o projeto urbanistico da Cidade e a respectiva «Planta» (fls.), jamais pensou utilizá-lo sob alegação absolutamente ineficaz, como fizéramos ver em longas esplanações.

Aí está, finalmente, a causa, o motivo, a razão - de - ser dos «altos e baixos», «recuos e avanços», redundando por fim, no resultado funesto objeto de nossos comentários.

— 59° —

Assim, os fatos, desenvolvidos e comprovados, são irrespondiveis. Para afastar-se a hipótese de má fé e o sentido doloso dos atos praticados pela Prefeitura, em relação ao que se passara com a desapropriação tantas vêzes aqui relembrada, impunha-se (e isso é curial), se fizesse contra-prova também insofismável, — o que se torna impossivel, porque a verdade, condicionada à prova material, é una e indivisivel na sua significação definitiva.

A má fé e a intenção dolosa se definem, repetidamente, no percurso encetado pela Prefeitura contra o patrimônio do Parc-Royal, alcançando-o em cheio, e esmagadoramente.

Intenção dolosa e má fé se conjungando no idêntico propósito de prejudicar a outrem, flagrante desvio da finalidade do direito, ou antes, no seu «exercicio irregular».

— 60° —

Na caracterização do abuso do direito, como já assinaláramos anteriormente, duas correntes principais se medem, considerando-se detentoras da doutrina verdadeira. Quer a teoria objetiva, que diflui do artigo 159 do Código Civil, ato ilicito, e fixa o reparo caso ocorram motivos indicados naquele texto de lei, quer a escola subjetiva, que sobrepõe-se àquela na indicação de condições psicológicas considerando, porém, como necessário à fixação da responsabilidade civil a interferência do elemento intencional, que, na hipótese, pode se revestir de modalidade varia, partindo da má fé à intenção de prejudicar.

Como, porém, com aprovação ou discordância dos doutrinários, os nossos tribunais se definiram através da jurisprudência quase uniforme favoràvelmente à teoria de conteúdo psicológico, — é dentro, pois, dêste critério que enquadramos, como se vê, nossas alegações e fundamentos de direito.

— 61° —

Pelo expôsto verificamos que a Prefeitura causou, à Suplicante, prejuizos vultosos, quer pelo incêndio, que, embora tenha tido origem numa sala do segundo andar, fôra, no entanto, provocado pela Municipalidade, que tinha vasto salão ocupado precisamente por baixo daquela e com soalho de madeira, e, ainda, pela má fé de que se revestiu a expedição do decreto 7.717, de fevereiro de 1944, em consequência do qual resultou, para firma Suplicante, a violação do direito que lhe assistia na cláusula VII do contrato em vigor na época que se deu a destruição do Parc-Royal, e obrigava a Veneranda Ordem Terceira dos Minimos de São Francisco de Paula a reconstruir o dito prédio em caso de incêndio, e só não se verificando o efeito da dita cláusula devido a culpa da própria Prefeitura. E mais: — pela má fé em relação à permuta que também não se realizou por culpa exclusiva da mesma Suplicada, e, mais ainda, pela intenção dolosa que presidiu tôdas as transações, em tôrno daquela desapropriação.

Como a V. O. T. M. de São Francisco de Paula entrou em entendimento com a Prefeitura no sentido de receber o preço da desapropriação, ipso facto também prejudicou a Suplicante no cumprimento da referida cláusula contratual tornando-se solidária, conjuntamente, com a Municipalidade pelos prejuizos causados.

Em consequência, a Suplicante sofreu danos em seu patrimônio que orça em mais de Cr$ 35.000.000,00, pelos prejuizos decorrentes de não se haver construido o prédio, resultando, daí, ficar privada do seu ramo de atividade que estava no apogeu do desenvolvimento comercial, e, ainda, dos dez (10) anos de contrato até a renovação, que, ter-se-ia de dar, pelo menos na base de mais dez (10) anos, consoante dispositivos do Decreto 24.150.

— 62° —

Em tais condições, vem, a firma Suplicante, requerer a V. Excia. citação da Prefeitura na pessoa de seu representante legal, e também, da Veneranda Ordem Terceira dos Minimos de São Francisco de Paula, por seu Irmão Corretor, para responderem, solidàriamente, a presente ação ordinária, e, afinal, ser julgada procedente, a fim de condenar as Suplicadas na indenização dos prejuizos causados, lucros cessantes e danos emergentes, juros de mora, custas e honorários de advogado.

Dá-se, para efeito da taxa judiciária, o valor de Cr$ 35.000.000,00 (trinta e cinco milhões de cruzeiros).

Protesta-se por todo e qualquer gênero de provas, em direito permitido, inclusive depoimento pessoais, testemunhas, arbitramento, exames de livros, juntadas de documentos, etc.

Rio de Janeiro, 10 de Novembro de 1948

[illegible]

[illegible]

Rua São José, 76 — 1° andar — Tel. 22-[illegible]

NO FLA-FLU DE HOJE PODERÁ REPETIR-SE O "DRAMA DA LAGOA"

Espera-se uma pelêja sensacional e muito arriscada para as pretensões dos tricolores

Equipe do Flamengo que hoje enfrentará o seu tradicional adversário, o Fluminense

O Flamengo tem feito, neste campeonato, exibições em desacôrdo com o seu prestigio no futebol. Há, porém, um grande entusiasmo e não menor confiança dos rubro-negros no jôgo desta tarde, na Gávea. E não é para se admirar que isso aconteça, porque o Fla-Flu geralmente oferece sensação, mesmo quando «teams» não estão nas condições tecnicas ideais para uma pelêja formidável.

Não ha dúvida que será uma cartada muito dificil para os tricolores, não só porque o Flamengo está numa fase de reabilitação integral, como porque o jôgo se efetuará na Gávea, nos dominios flamengos.

NADA DE VIOLÊNCIAS

O Flamengo não aspira a mais nada no atual campeonato, enquanto o Fluminense ainda alimenta esperanças, porque está em segundo lugar, a dois pontos dos lideres, que são o Botafogo e o Vasco.

Portanto, a situação é muito mais delicada para os tricolores do que para os rubro-negros. Todavia, espera-se que não haja violências, nem manifestações de indisciplina. O Fla-Flu deve ser fiel à sua tradição criada nas Especializadas: ordem, cavalheirismo, ardor e combativo, mas, apesar disto, lealdade e espirito esportivo. Seria desairoso que se verificassem, hoje, na Gávea, fatos ofensivos aos sentimentos de esportividade. Confiamos, portanto, nas tradições nobres do Fla-Flu.

O JUIZ

Dirigirá o jôgo o correto juiz Barrick.

ATUAÇÃO DOS QUADROS
FLAMENGO
(Turno)

Olaria	5—0
América	4—2
Vasco	1—3
São Cristóvão	5—2
Canto do Rio	7—0
Madureira	5—4
Fluminense	1—1
Botafogo	1—2
Bonsucesso	3—1
Bangú	3—2
(Returno)	
Olaria	2—4
América	1—0
Vasco	2—3
São Cristovão	3—0
Canto do Rio	3—3
Madureira	1—0

FLUMINENSE
(Turno)

Canto do Rio	6-3
Madureira	1-1
Botafogo	2-5
Bonsucesso	5-1
Bangu	5-2
Olaria	8-2
Flamengo	1-1
América	4-0
Vasco	2-0
São Cristovão	5-2
(Returno)	
Canto do Rio	0-0
Madureira	1-0
Botafogo	2-2
Bonsucesso	3-2
Bangu	2-1
Olaria	7-2

QUADROS PROVAVEIS

FLAMENGO: Luis; Newton e Norival; Biguá, Beto e Jaime; Luizinho, Zizinho, Gringo, Jair e Durval ou Bodinho.

FLUMINENSE: Tarzan; Oliveira e Hélvio; Indio, Mirim e Bigode; «109», Santo Cristo, Simões, Orlando e Rodrigues.

O tricolor iniciou bem o Fla-Flu

Os jogos de ontem, dos campeonatos de aspirantes e juvenis acusaram os seguintes resultados:

FLAMENGO x FLUMINENSE

No jôgo dos juvenis o tricolor venceu por 1-0 e nos aspirantes também o clube das Laranjeiras venceu por 4-2.

OLARIA x BOTAFOGO

Juvenis: — Olaria, 3-1.
Aspirantes: — Botafogo, 2-0.

MADUREIRA x AMERICA

Juvenis: — América, 3-2.
Aspirantes: — Madureira, 6-0.

BANGU x BONSUCESSO

Juvenis: — Bangu, 2-1.
Aspirantes: — Bonsucesso, 62.

Diário de Notícias
ESPORTIVO

Rio de Janeiro, Domingo 21 de Novembro de 1948

Jôgo tranquilo em S. Januário...

..Se o Canto do Rio não estiver "num dos seus dias" . . .

O Vasco é o companheiro do Botafogo na vanguarda do campeonato. Vai jogar hoje uma partida que, normalmente, pode ser considerada fácil, porque sua equipe é indiscutivelmente mais forte do que a do Canto do Rio. Se a peleja se efetuasse no estádio Caio Martins, as coisas poderiam mudar de figura. Mas, em São Januário, o Vasco tem muito maior oportunidade de vencer sem «suar a camisa». Em todo caso, não deverão facilitar os vascaínos, porque, se o Canto do Rio estiver «num dos seus dias», poderá dar trabalho.

JUIZ

Alberto da Gama Malcher será o juiz dêste jôgo.

ATUAÇÃO DOS QUADROS
VASCO
(Turno)

Bonsucesso	2—1
Bangú	3—2
Olaria	3—2
Flamengo	3—1
América	2—0
São Cristóvão	3—2
Canto do Rio	3—1
Madureira	6—1
Fluminense	0—2
Botafogo	1—2
(Returno)	
Bonsucesso	7—1
Bangu	6—1
Olaria	5—1
Flamengo	3—2
América	3—1
São Cristovão	2—1

CANTO DO RIO
(Turno)

Fluminense	3—6
Botafogo	2—4
Bonsucesso	1—2
Bangú	0—5
Olaria	1—7
Flamengo	0—7
América	2—1
Vasco	2—3
São Cristóvão	2—1
Madureira	2—1
(Returno)	
Fluminense	0—0
Botafogo	1—4
Bonsucesso	1—2
Bangú	2—3
Olaria	6—2
Flamengo	3—3
América	1—2



Danilo, do Vasco

QUADROS PROVAVEIS

VASCO: Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Maneca, Ademir, Dimas, Ismael e Chico.

CANTO DO RIO: Odair; Borracha e Manuelzinho; Vicentini, Edésio e Canelinha; Valdemar, Carango, Geraldino, Raimundo e Hélio.

O BONSUCESSO EM PADRE MIGUEL

Jôgo equilibrado com os banguenses

A má colocação do Bangu e do Bonsucesso não estimula o público a assistir o jôgo que hoje será realizado em Padre Miguel. Lá irão smente os «crentes» dêsses dois clubes. Entretanto, a partida poderá ser interessante, em virtude da equivalências de fôrças. Por isso mesmo talvez êsse encontro seja dos mais movimentados da rodada, porque tanto um quanto outro estão sôbre brasas, com mêdo, da «lanterna»...

O JUIZ

Dirigirá o jôgo o árbitro Lowe.

ATUAÇÃO DOS QUADROS
BANGU'
(Turno)

América	0—4
Vasco	2—3
São Cristóvão	3—0
Canto do Rio	5—0
Madureira	1—1
Fluminense	[illegible]
Botafogo	0—0
Bonsucesso	0—2
Olaria	5—1
Flamengo	2—3
(Returno)	
América	2—0
Vasco	1—5
São Cristóvão	2—2
Canto do Rio	3—2
Madureira	2—1
Fluminense	1—2
Botafogo	0—3

BONSUCESSO
(Turno)

Vasco	1-2
São Cristovão	2-5
Canto do Rio	6-1
Madureira	1-2
Fluminense	1-5
Botafogo	0-3
Bangu	0-3
Olaria	2-4
Flamengo	1-3
América	5-1
(Returno)	
Vasco	1-7
São Cristovão	2-3
Canto do Rio	2-1
Madureira	3-2
Fluminense	2-3
Botafogo	1-2

QUADROS PROVAVEIS

BANGU: Princesa; Domingos e Nogueira; Gualter, Irani e Pinguela; Amaral, Moacir, Joel, De Paula e Zezinho.

BONSUCESSO: Alvarez; Nanati e Miguel; Vitor, Agostinho e Gato; Mariçal, Enguiça, João Pinto, Mariano e Tampinha.

Bettina venceu Felpi

NOVA YORK, 20 (A. P.) — Melio Bettina (192 libras), ex-campeão meio pesado, venceu, por pontos, Enrique Felpi (209 libras), da Argentina, em 10 rounds, na St. Nicholas Arena. A decisão dos juizes foi unânime.

A NOITE DE HOJE NO SAMPAIO A. C.

Será realizada a "Festa da Gratidão"

Por motivo de haver obtido do prefeito Mendes de Morais a desapropriação do terreno da rua Antunes Garcia, onde está instalada sua praça de esportes, o Sampaio A. C. fará realizar hoje a sua "Festa de Gratidão", que obedecerá ao seguinte programa:

"O prefeito será recebido, às 19 horas e 50 minutos, no Largo do Maracanã, por tôda a diretoria, incorporada, seguindo o seu carro, a partir dêsse ponto, escoltado por uma equipe de atletas do "Sampaio", montados em bicicletas.

Chegando à sede, na rua 24 de Maio, n.º 637, será desenvolvido o seguinte programa:

AS VINTE HORAS: — Juvenis de Basquetebol. — Botafogo de Futebol e Regatas x Sampaio A. Clube.

AS VINTE HORAS E QUARENTA E CINCO MINUTOS: — Entrega, pelo prefeito Mendes de Morais, aos juvenis campeões invictos de futebol de 1947 da FMF das medalhas comemorativas. Nesta ocasião será o governador da cidade saudado pelo orador oficial, dr. João Lira Filho.

AS VINTE E UMA HORAS E QUARENTA E CINCO MINUTOS: — Encentro de basquetebol entre as equipes do Clube Municipal e do Sampaio A. Clube (primeiros quadros).

AS VINTE E DUAS HORAS E TRINTA MINUTOS: — Será oferecida ao prefeito e convidados uma taça de "champagne".

O brinde de honra ao presidente da República será feito pelo dr. Adalto Reis".

Horário dos jogos

Horário que será observado nos jogos desta tarde:

	Horas
Preliminar	13.30
Principal	15.30

Mário Viana apitará hoje

O árbitro Mário Viana dirigirá o jôgo desta tarde entre o América e o Madureira. Ontem, à tarde, aquele árbitro foi examinado no Departamento Médico da F. M. F., e considerado em condições de atuar, à tarde.

A situação de Heleno e Yeso

BUENOS AIRES, 20 (A. P.) — A Diretoria do Clube Boca Juniors deu a conhecer a lista nominal dos seus jogadores da Primeira Divisão de Futebol que não se acham incluidos na resolução de rescisão dos respectivos contratos. Os jogadores brasileiros Heleno de Freitas e Alfio Yeso e o peruano Gomez Sanchez estão incluidos nessa relação, achando-se, assim, excluidos do ambito daquela sanção.

Concurso de futebol do DIE

Prognósticos para os jogos de hoje, do certame de futebol:

ANTONIO SANTASUSAGNA — Fluminense, 2-1; Botafogo, 3-2; [illegible] 3-1; Vasco, 5-1 e América, 2-[illegible]

ISAAC COOK — Flamengo, 2-2; América, 4-2; Vasco, 6-1; Botafogo, 3-1; Bangú, 2-1.

Dez volantes na prova "São Conrado - Joá"

Promete agradar, a 2.ª competição do campeonato da categoria de 1.100 c. c.

José Ambrósio, o lider do Campeonato ladeado por Raimundo e Poncinhas, seus grandes adversários

Será disputada esta manhã, a segunda prova do Campeonato Automobilistico da categoria de 1.100 c.c. A competição entre São Conrado e Joá promete aliás, oferecer um espetáculo interessante, já que José Ambrósio e Raimundo Vieira da Silva, atuais lideres do certame idealizado por Geraldo Avelar, terão de se empenhar a fundo para vencerem Gilberto Machado, campeão da Subida da Tijuca e Jorge Porciubas, que se encontra em grande forma. Dez concorrentes estão inscritos, a saber:

Raimundo Vieira da Silva, José Ambrósio, Vetori Eugênio Antônio, Gilberto Machado, "X.X.", Aldo Moura, Jorge Poucinhas, Milton Pedro Gomes, Rodrigo Valentim de Miranda e Fernando Mentges Neto.

O primeiro carro sairá às 10 horas em ponto, em São Conrado, devendo os concorrentes comparecer às 9 horas para responderem a chamada, com seus carros numerados.

INAUGURA O BANGU A SUA PISCINA

Uma competição de petizes e exibições dos nadadores olímpicos

Será inaugurada esta manhã, a piscina do Bangu. O ato se revestirá de solenidade e comportará interessante competição dos petizes que disputam o atual campeonato dessa classe e exibições dos nadadores que representaram o Brasil nas Olimpiadas.

O programa é o seguinte:

1ª PROVA — 50 metros — Meninas petizes — Nado «crawl»; 2ª PROVA — 100 metros — Homens, nado de peito; 3ª PROVA — 50 metros — Petizes, nado de costas; 4ª PROVA — 100 metros — Moças, nado livre; 5ª PROVA — 50 metros — Meninas petizes, nado de peito; 6ª PROVA — 100 metros — Homens, nado de costas; 7ª PROVA — 50 metros — Petizes, nado de peito; 8ª PROVA — 100 metros — Moças nado de peito; 9ª PROVA — 50 metros — Meninas Petizes, nado de costas; 10ª PROVA — 100 metros — Moças, nado de costas; 11ª PROVA — 50 metros — Petizes, nado de «crwl» e 12ª PROVA — 100 metros — Homens, nado livre.

DADOS TECNICOS SÔBRE A PISCINA DO BANGU

1) DIMENSÕES: A piscina principal mede 25x14 metros, dividida em seis raias regulamentares. A profundidade é de 1,50 numa cabeceira e de 3,00 metros na outra. Essas dimensões permitem a realização de qualquer competição internacional e satisfazem as exigências para homologação de recórdes, mesmo mundiais. Além dessa piscina existe outra contigua, medindo 14 por 8 metros e com 0,80 metros de profundidade e destinada às crianças. Os dois tanques são circundados por calçadas de lagiotas e por amplos gramados de ambos os lados do tanque onde podem ser praticados todos os jogos que se coordenam com o ambiente.

2) — VESTIÁRIOS — Dispõe a piscina de três amplos vestiários para homens, meninos e senhoras, todos dispondo de rouparia, mobiliário e numerosas instalações, dando o máximo de conforto e eficiência.

3) — CIRCULAÇÃO — Os problemas da circulação geral foram meticulosamente estudados e resolvidos, podendo-se, afirmar sem receio de erro que a piscina da Fábrica Bangu, nesse particular, é a mais perfeita do país. A entrada e a saida dos banhistas aos vestiários, a passagem destes para a piscina e sua volta, o contrôle de exame médicos, a fiscalização do banho prévio, a guarda de valores e roupas, tudo enfim foi previsto oferecendo as

(Conclui na 6.ª página)

Reune-se amanhã a diretoria da CBD

Está marcada para amanhã, às 20.30 horas, uma reunião da diretoria da C. B. D. E' possivel que a diretoria, tomando conhecimento do relatório do superintendente Irineu Chaves, sôbre a visita que fêz à Poços de Caldas, sexta-feira última, resolva em definitivo a questão do local da concentração dos jogadores brasileiros, depois de apreciado, também, o relatório do Conselho Técnico de Futebol, que julgou aceitaveis as instalações oferecidas pela Prefeitura de Lambari, sob certas condições.

O BOTAFOGO JOGARÁ EM OLARIA

PREVENIDO O CO-LÍDER PARA QUALQUER SURPRESA



Avila, centro-médio do Botafogo, em ação

Embora o Botafogo seja franco favorito na peléja de hoje com o Olaria não deixa de correr algum risco, principalmente se o clube da rua Bariri atuar com a energia e o desembaraço demonstrados contra o Fluminense. Às vêzes uma equipe considerada fraca pode surprender. Temos visto resultados inesperados de clubes grandes com clubes pequenos, de modo que os fortes não devem subestimar os fracos e pôr as barbas de mólho. E' verdade que é enorme a desproporção de fôrças. Em todo o caso, cautela...

O JUIZ

O árbitro Devine se encarregará da direção desta peléja.

ATUAÇÃO DOS QUADROS
BOTAFOGO
(Turno)

São Cristovão	0—4
Canto do Rio	4—2
Madureira	6—0
Fluminense	5—2
Bonsucesso	3—0
Bangu	0—0
Olaria	6—1
Flamengo	2—1
América	1—0
Vasco	2—1
(Returno)	
São Cristovão	3—1
Canto do Rio	4—1
Madureira	2—0
Fluminense	2—2
Bonsucesso	2—1
Bangu	3—0

OLARIA
(Turno)

Flamengo	0—5
America	2—4
Vasco	2—3
São Cristóvão	2—4
Canto do Rio	7—1
Madureira	4—2
Fluminense	2—3
Botafogo	1—6
Bangú	1—5
(Returno)	
Flamengo	4—2
América	1—2
Vasco	1—5
São Cristóvão	3—2
C. do Rio	2—6
Madureira	3—3
Fluminense	2—7

QUADROS PROVAVEIS

OLARIA: Délio; Osvaldo e Lelêco; Valter, Olavo e Ananias; Alcino, J. Alves, Baiano, Limoeiro e Esquerdinha.

BOTAFOGO: Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha.

Jôgo parêlho em Conselheiro Galvão

O América tentará hoje obter outra vitória

A partida que se realizará logo mais no estádio da rua Conselheiro Galvão, entre o Madureira e o América, embora sem interêsse para os lugares principais do campeonato, poderá oferecer aspectos de equilibrio, porque os dois quadros estão preparados para lutar bem.

O Madureira foi adversário muito sério para o Flamengo, que venceu pela contagem minima num golpe de «chance». O América conseguiu vencer o Canto do Rio e espera lograr hoje mais dois pontos. O jôgo não composta prognóstico.

O JUIZ

Este cotêjo será arbitrado pelo sr. Mário Viana.

ATUAÇÃO DOS QUADROS
MADUREIRA
(Turno)

Fluminense	1—1
Botafogo	2—6
Bonsucesso	3—1
Bangú	1—1
Olaria	4—2
Flamengo	4—5
América	1—3
Vasco	1—6
São Cristóvão	2—3
Canto do Rio	1—2
(Returno)	
Fluminense	0—1
Botafogo	0—2
Bonsucesso	0—1
Bangu	1—2
Olaria	3—3
Flamengo	0—1

AMERICA
(Turno)

Bangú	4—0
Olaria	4—2
Flamengo	3—4
Vasco	0—2
São Cristóvão	2—3
Canto do Rio	1—2
Madureira	3—1
Fluminense	0—4
Botafogo	0—1
Bonsucesso	1—5
(Returno)	
Bangú	0—2
Olaria	2—1
Flamengo	0—1
Vasco	1—3
São Cristovão	3—3
Canto do Rio	3—1

QUADROS PROVAVEIS

MADUREIRA: Milton; Danilo e Godofredo; Arati, Herminio e Eunápio; Lupércio, Didi, Jorge, Adir e Betinho.

AMÉRICA: Osni; Joel e Jaives; Hilton, Espindola e Gamba; Maxwell, Maneco, Ranulfo, Nivaldino e Esquerdinha.

Caminha para uma solução o caso do Riachuelo T. C.

Marcada para amanhã, à tarde, uma reunião, na sede da FMB

Tudo indica estar próximo de uma solução a questão criada com a suspensão do Riachuelo T. C., pela Federação Metropolitana de Basquetebol. E' provável, mesmo, que o assunto seja decidido numa reunião que será efetuada amanhã à tarde, na sede da mentora citadina, quando o arbitro Afonso Lefever, que ofereceu-se como mediador entre o Riachuelo e o presidente da Federação, dará uma explicação, em nome do presidente do Riachuelo, sr. Tarcizio Azambuja, que deverá esclarecer a atitude assumida por êste dirigente. Segundo apurou a nossa reportagem o sr. Tarcizio Azambuja está pronto a desfazer o que considera um «mal entendido», alegando que, ao manifestar publicamente a sua solidariedade aos demais companheiros punidos o fêz unicamente com o objetivo de colocar-se na posição de punido, como os seus companheiros, o que, a seu ver, não sucederia se fôsse mantido o carater confidencial da punição. Desejou, apenas, confortar os companheiros tornando pública a penalidade de advertência que recebera. E' provável também que o presidente da F.M.B. se aviste com a comissão designada pelo Riachuelo para tratar da questão e que é integrada dos srs. J. Monteiro de Resende, Olávio Silva Paranhos, Valdemiro Legel, Luis Valter Barbosa, Mario Pereira, Nélson Ribeiro Alves, Antônio Carlos Zamite, Jader Xavier Martins e Rubens Guilherme de Almeida.

Vários "records" atléticos ameaçados

Esta tarde, o encerramento da temporada oficial da F.M.A.

Com a competição «Pró-Record» será encerrada hoje a temporada atletica oficial d 1948. Trata-se de um certame interessantissimo e que como o seu nome indica destina-se a melhorar marcas de algumas provas.

O programa que será desdobrado no estádio do Fluminense, obdecerá ao seguinte horário:

14,30 horas com barreiras, novissimos e qualquer classe; arremesso do disco, qualquer classe; saldo em altura, qualquer classe; salto em altura, qualquer classe; salto tripio, novissimos e arremess odo dardo, juvenis.

14,50 horas — 1.000 metros rasos, juvenis e novissimos.

15,10 horas — 2.000 metros rasos, qualquer classe; saldo com vara, juvenis; arremesso do disco, juvenis; salto em altura, juvenis e arremesso do peso, juniors.

15,30 horas — 400 metros rasos, juniors.

15,50 horas — 83 metros com barreiras, qualquer classe e salto em distância, novissimos e juniors.

15,50 horas — Arremesso do pêso, juvenis e qualquer classe.

16,10 horas — 4x100 metros, qualquer classe.

16,30 horas — 60 metros, moças e salto em distância.

17 horas — Revezamento de 4x200 metros, qualquer classe.

Estão inscritos vários campeões do Botafogo, Fluminense e Vasco.

Segue o Bangu para a Bahia

A fim de participar dos festêjos do centenário da Bahia, seguirá para Salvador, amanhã, a delegação do Bangu A. C.; a equipe alvi-rubra, que será integrada de todos os seus titulares, realizará na capital bahiana três partidas, na quarta-feira, domingo e quarta-feira, 1 de dezembro.

Será chefiada pelo sr. José Ramos Penedo e acompanhado do árbitro Adelino Ribeiro de Jesus.

Campeonato da "Football League", de Londres

Uma surpresa na Segunda Divisão: batido o West Bromwich, pelo Brendford

Uma surpresa estava aguardando o lider da Segunda Divisão de Football League», de Londres, na rodada de ontem. De fato, o West Bromwick, lider daquela divisão, que era o favorito da tarde, foi abatido pelo Brentford, pela contagem de 4-1. O Southampton vencendo o Bury, por 5-0, defendeu o terceiro pôsto. Eis os resultados da tarde de ontem: Primeira Divisão — Arsenal, 0 x New Castle, 1; Aston Vila, 0 x Everton, 1; Blackpool, 1 x Manchester City, 1; Bolton, 2 x Stoke City, 1; Derby Country, 1 x Portsmouth, 0; Huddersfield, 0 x Middlesborough, 0; Liverpool, 1 x Charlton, 1; Manchester United, 3 x Birmingham, 0; Sheffield United, 2 x Chelsea, 1; Sunderland, 0 x Preston, 0; e Wolverhampton, 3 x Burnsley, 0.

Segunda Divisão — Barnsley, 2 x West Ham, 3; Blackburn, 2 x Coventry, 0; Bradford, 4 x West Bromwich, 1; Cardiff, 1 x Sheffield Wednesday, 1; Fulham, 1 x Leicester, 0; Grimsby, 1 x Tottenham, 1; Luton, 1 x Chester field, 0; Nottingham, 1 x Brentford,

(Conclui na 3.ª página)

BIROBA O LOCUTOR ERRADO POR GON

Desportistas

Afinal, quinta-feira próxima, dia 25, a abertura de

AO ESPORTE CARIOCA

Rua Gonçalves Dias, 84

...e aguardamos, com ...zer, a sua visita ...rte acima de tudo, ...o pelos esportes, praia e campo

LUCRO EXAGERADO É ROUBO !...

DIRETO DAS FÁBRICAS AOS CONSUMIDORES
MEIAS NYLON CR$ 23,50

"CASA APIS" -- Alfândega, 212

PEUWA É A FAVORITA DO "CLÁSSICO MARIANO PROCÓPIO"

PALPITES DO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

Coari — Segundito — Irídio
Chesterfield — Huron — Magestade
Peuwa — Palmeiras — Hastapura
Porungo — Havano — Helíada
Itaim — Guanumbi — Gavial
Doge — Lenita — Guelfo
Jacareí — Urucânia — Maná
Marrocos — Champion — Nero

O programa, montarias oficiais e cotações para hoje

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.400 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	VODKA, R. Latorre	54	35
2	LACRAU, A. Araújo	56	60
2—3	SEGUNDITO, B. Ribeiro	56	30
4	IRAK, J. Mesquita	56	70
3—5	HUNTER PRINCE, não correrá	56	—
6	IRIDIO, L. Rigoni	56	60
4—7	COARI, D. Ferreira	54	50
8	HARLINDA, N. Mota	54	60
9	QUEITE, P. Coelho	54	80

SEGUNDA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS — 1.600 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	CHESTERFIELD, D. Ferreira	56	30
2—2	HONG-KONG, J. Mesquita	54	50
3—3	BLINDADO, A. Araújo	54	40
1	MAJESTADE, L. Rigoni	54	40
4—5	HURON, R. de Freitas	56	27
"	URUTÚ, J. Portilho	58	27

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E TRINTA MINUTOS — CLÁSSICO «MARIANO PROCÓPIO» — 2.000 METROS — 60.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	TORTOSA, L. Rigoni	58	50
2—2	HASTAPURA, J. Mesquita	55	40
3—3	HELEN, A. Araújo	60	35
4	PALMEIRAS, D. Ferreira	55	30
4—5	PEUWA, O. Ullôa	62	27
"	ARABESCA, L. Leiton	61	27

QUARTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS — 1.300 METROS — 28.000 CRUZEIROS

		Ks.	Cts.
1—1	FURÃO, não correrá	57	—
"	CERRO GRANDE, não correrá	58	—
2—2	HAVANO, A. Barbosa	56	30
3	MARROCOS, D. Ferreira	60	60
4	HIPÉRBOLE, J. Araújo	52	70
3—5	KIT, B. Ribeiro	55	30
6	FLA-FLU, L. Leiton	57	50
7	PABLO, J. Portilho	58	80
4—8	HELIADA, R. Latorre	55	00
9	PORUNGO, A. Araújo	60	50
"	GUATAPARÁ, N. Linhares	55	50

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E TRINTA E CINCO MINUTOS — 1.500 METROS — 28.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	ITAIM, O. Ullôa	56	22
2—2	GAVIAL, J. Mesquita	52	25
3	GONGUÊ, D. Ferreira	52	60
3—4	BIRIGUI, A. Araújo	56	60
5	PEPITO, J. Araújo	52	60
4—6	GUANUMBI, R. Latorre	56	30
7	DINAMO, L. Rigoni	56	60

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E DEZ MINUTOS — 1.000 METROS — 22.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	OLYMPUS, L. Rigoni	56	40
"	LIZETE, A. Quinio	54	40
2—2	DOGE, P. Coelho	56	40
3	GUELFO, R. de Freitas	56	35
4	ARITACA, A. Araújo	54	60
3—5	VARGEM ALEGRE, René Latorre	54	35
6	TESTA DE FERRO, O. Fernandes	56	80
7	APOLITA, S. Ferreira	54	40
4—8	LENITA, A. Ribas	54	80
9	LECIO, A. Barbosa	56	60
10	CHERIE, O. Macedo	54	70

SÉTIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E QUARENTA E CINCO MINUTOS — 1.300 METROS — 35.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	ITURBI, não correrá	55	—
2	MANÁ, L. Leiton	55	60
2—3	EDSON, L. Rigoni	55	35
4	WINNING POST, Artur Araújo	55	50
3—5	JACAREÍ, O. Ullôa	55	22
6	ESTIO, não correrá	55	—
7	EGITO, P. Coelho	55	80
4—8	URUCANIA, A. Barbosa	55	50
9	CATUMBI, M. Medina	55	80
10	PETIBIRIBA, J. Mesquita	55	70

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.500 METROS — 28.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	FORTUNATO, A. Ribas	54	25
"	CHAMPION, L. Rigoni	57	25
"	FURÃO, não correrá	50	—
2—2	IMAGINADA, não correrá	52	—
3	ARAKREON, J. Mesquita	58	30
"	ESTRILO, não correrá	50	—
3—4	ARABESCA, L. Leiton	60	40
5	TAUÁ, J. Morgado	52	60
"	ROYAL STATUTE, J. Maia	58	50
4—6	NERO, R. Latorre	58	50
7	MARROCOS, D. Ferreira	52	35
8	ARGELIANA, P. Coelho	50	50
"	DINAMO, X. X.	54	50

N. da R. — Carreiras do "betting": — Sexta — Sétima — Oitava.

Filatélica Sulamericana
Uma nova casa especializada. Compra e venda de selos. Material filatélico
RUA 7 DE SETEMBRO, 63 — Sobreloja — Sala 202 —

VOLTÍMETROS
MOYSÉS COHEN
Rua da Alfândega, 82

Liquidamos tudo para entrega das chaves
Relógios a 55 cruzeiros; de pulso 68 cruzeiros, com 15 rubis, a 150 cruzeiros, despertadores 65 cruzeiros, medalhas, cruzes e brochinhos de márcassita desde 20 cruzeiros, anéis a 15 cruzeiros, medalhas de ouro a 15 cruzeiros, brinquinhos de ouro a 35 cruzeiros, canetas-tinteiro a 14 cruzeiros e muitos outros artigos, tudo abaixo do custo. Rua 7 de Setembro, 44, esquina da rua da Quitanda. — A MARAVILHA.

BALANÇAS PARA BEBÊS
ÚLTIMOS MODELOS, "COSMOPOLITA", EM DIVERSAS CORES, ABSOLUTA PRECISÃO, DIVISÃO MÍNIMA E DE 5 GRS.
ALUGAM-SE
AV. N. S. DE COPACABANA, 960 - LOJA - E — TEL.: 27-7700

Estude *desenho* por Correspondência
Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada estudando em sua casa
desenho mecânico e arquitetônico
DESENHO ARTISTICO
Inclusive *desenho comercial e publicitário*
Um futuro brilhante aguarda V. S. e uma nova vida cheia de possibilidades ilimitadas.
Duração do Curso 25 Semanas
Mensalidades suavíssimas
Envie-nos hoje mesmo o coupon abaixo
INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
Caixa Postal 5058 - São Paulo
469
Sr. Diretor: Peço enviar-me grátis e sem compromisso as informações sôbre o curso de desenho por correspondência.
NOME
RUA N.º
CIDADE
ESTADO

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

Programa de oito carreiras — Montarias e cotações — Nossas informações e o programa em revista

No Hipódromo Brasileiro teremos hoje mais uma reunião hípica em prosseguimento da atual temporada.

O programa é composto de oito carreiras destacando-se como prova principal o "Clássico Mariano Procópio", na distância de 2.000 metros que reunirá um bom lote de éguas.

Abaixo os leitores encontrarão as nossas costumeiras informações e as últimas "performances" dos parelheiros alistados no

PROGRAMA EM REVISTA

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.400 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM MAIS DE DUAS VITÓRIAS NO PAÍS — PESOS DA TABELA, COM DESCARGA PARA APRENDIZ.

VODKA, 54 quilos. — No dia 29 de setembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 54 quilos, foi último para Itambi, Abdin, Grisú, Rondel e Desconfiado. — Reaparecerá em boas condições. — E' inimiga respeitável.

LACRAU, 56 quilos. — No dia 13 de novembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Artur Araújo, com 56 quilos, foi quinto para Lombardia, Segundito, Hunter Prince e Fontana, derrotando Irídio, Trimonte, Quelte, Pacalano, Luva e Regente. — Vem de vários fracassos mas poderá melhorar pois a turma agrada. — Serve como azar.

SEGUNDITO, 56 quilos. — No dia 13 de novembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de B. Ribeiro, com 53 quilos, escoltou Lombardia, derrotando Hunter Prince, Fontana, Lacrau, Irídio, Trimonte, Quelte, Pacalano, Luva e Regente. — Vem de boas atuações. — E' o candidato do retrospecto.

IRAK, 56 quilos. — No dia 7 de novembro, na areia pesada, em 1.800 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 56 quilos, foi sétimo para Birigui, Lombardia, Segundito, Trimonte, Hunter Prince e Lacrau, derrotando Corrientes. — Mantém o estado. — Não acreditamos no seu êxito.

HUNTER PRINCE, 56 quilos. — Não correrá.

IRÍDIO, 56 quilos. — No dia 13 de novembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de René Latorre, com 53 quilos, foi sexto para Lombardia, Segundito, Hunter Prince, Fontana e Lacrau, derrotando Trimonte, Quelte, Pacalano, Luva e Regente, deixando boa impressão. — Só melhoras acusou. — E' candidato temível.

COARI, 54 quilos. — No dia 24 de outubro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 54 quilos, foi terceiro para Gavial e Birigui, derrotando Desconfiado, Hunter Prince, Corrientes, Regente e Fontana. — Está bem preparada. — Vai correr muito desta vez.

HARLINDA, 54 quilos. — No dia 20 de setembro de 1947, na grama úmida, em 1.600 metros, sob a direção de J. Nascimento, com 50 quilos, foi terceiro para Helen e Halésia, derrotando Lombardia, Luva, Ilmenita, Fontana e Cheréta. — Volta em regulares condições e bem na turma. — Poderá ser a ganhadora.

QUEITE, 54 quilos. — No dia 13 de novembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Pedro Coelho, com 52 quilos, foi oitavo para Lombardia, Segundito, Hunter Prince, Fontana, Lacrau, Irídio e Trimonte, derrotando Pacalano, Luva e Regente. — Vem de fracas atuações. — Não acreditamos no seu êxito.

SEGUNDA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS — 1.600 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA.

CHESTERFIELD, 56 quilos. — Segunda-feira última, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 52 quilos, derrotou Justo, Huron, Cambuci, Urutú e Ariró, em bom estilo. — Continúa em ótimas condições. — Poderá ganhar novamente.

HONG-KONG, 54 quilos. — No dia 13 de novembro, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 58 quilos, derrotou Garbolito, Paraíba, Heracles, Hipnos, Farra, Elvira, Ternura, Ben Hur, Jaez e Fingida, em fácil estilo. — Anda tinindo. — Outro que poderá ganhar novamente.

BLINDADO, 54 quilos. — No dia 7 de setembro, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de Luís Rigoni, com 56 quilos, escoltou Majestade, derrotando Urmano, Jiga e Hespéria. — Vem de escoltar dois ganhadores na grama leve. — E' adversário a ser cogitado.

MAJESTADE, 56 quilos. — No dia 2 de outubro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de René Latorre, com 53 quilos, foi último para Gavião da Gávea, Mavilis, Diolan, Huron e Urutú. — Se fôr no gramado vai correr muito. — Na areia não gostamos.

HURON, 56 quilos. — Segunda-feira última, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 56 quilos, foi terceiro para Chesterfield e Justo, derrotando Cambuci, Urutú e Ariró, em boa atuação. — Seu estado é de apuro. — E' candidato temível.

URUTÚ, 58 quilos. — Segunda-feira última, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de José Portilho, com 58 quilos, foi quinto para Chesterfield, Justo, Huron e Cambuci, derrotando Ariró. — Vem melhorando. — Se fôr no gramado, vão custar a derrotá-lo.

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E TRINTA MINUTOS — PRÊMIO CLÁSSICO «MARIANO PROCÓPIO» — 2.000 METROS — 60.000 CRUZEIROS

— ANIMAIS NACIONAIS DE TRÊS ANOS E MAIS IDADE — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA.

TORTOSA, 58 quilos. — No dia 29 de agôsto, na grama pesada, em 2.000 metros, sob a direção de Adão Ribas, com 57 quilos, foi quinto para Fidúcia, Carnavalesca, Peuwa e Tirolesa, derrotando Hulha e Arabesca. — Está em boas condições. — E' adversária a ser cogitada. — Vale arriscar.

HASTAPURA, 55 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 53 quilos, escoltou Palina, derrotando Loreta, Panozee, Jequitinhonha, Aquila, Lombardia, Tric-Trac, Barcelona e Dona Chiquita. — Algo melhor. — E' um bom azar.

HELEN, 60 quilos. — No dia 24 de outubro, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de Artur Araújo, com 60 quilos, escoltou Hulha, derrotando Hematite, Hastapura, Starara e Palmeiras, em bom final. — Seu estado é bom. — Poderá terminar bem colocada.

PALMEIRAS, 55 quilos. — No dia 7 de novembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Jorge Morgado, com 54 quilos, foi terceiro para Arakreon e Itaim, derrotando Pioneiro, Abdin, Guanumbi, Pepito e Alvacá. — Está bem exercitada para êste compromisso. — Há esperanças no seu triunfo.

PEUWA, 62 quilos. — No dia 26 de setembro, na grama leve, em 2.400 metros, sob a direção de Osvaldo Ullôa, com 57 quilos, escoltou Tirolesa, derrotando Garbosa Bruleur, Fidúcia, Arabesca e Helen. — Na Gávea sempre correu muito. — E' a favorita dos entendidos.

ARABESCA, 61 quilos. — No dia 26 de setembro, na grama leve, em 2.400 metros, sob a direção de Luís Leiton, com 58 quilos, foi quinto para Tirolesa, Peuwa, Garbosa Bruleur e Fidúcia, derrotando Helen. — Anda bem. — E' um ótimo refôrço para a companheira.

QUARTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS — 1.300 METROS — 28.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS E MAIS IDADE — PESOS ESPECIAIS, COM DESCARGA PARA APRENDIZ.

FURÃO, 57 quilos. — Não correrá.

CERRO GRANDE, 58 quilos. — Não correrá.

HAVANO, 56 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Anésio Barbosa, com 54 quilos, derrotou Puri, Helper, Carlos Magno, Jacomi, Starala e Cavador. — Anda bem mas a turma de agora é algo forte. — Somente como azar.

MARROCOS, 60 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 54 quilos, foi terceiro para Champion e Nero, derrotando Lucifer, Royal Statute e Typhoon. — Suas atuações têm sido apenas regulares. — Não gostamos.

HIPÉRBOLE, 52 quilos. — No dia 19 de setembro, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de José Martins, com 53 quilos, foi nono para Kit, Felizardo, Galhardia, Porungo, Starala, Basca, Estrilo e Guaranizinho, derrotando Grandguinol e Fontainebleau. — Volta em regulares condições. — Possível como azar, pois vem adquirindo a antiga forma.

KIT, 55 quilos. — No dia 31 de outubro, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de B. Ribeiro, com 53 quilos, foi quinto para Puri, Helper, Havano e Piratinha, derrotando Fiacre. — Anda bem e se fôr no gramado vai dar o que fazer. — Vale arriscar.

FLA-FLU, 57 quilos. — No dia 8 de agôsto, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Emídio Castillo, com 58 quilos, foi terceiro para Helper e Guaranizinho, derrotando Cerro Grande, Gomeri, Hipérbole, Miami e Pucho. — Volta em boas condições. — E' adversário respeitável.

PABLO, 58 quilos. — No dia 6 de novembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de José Portilho, com 58 quilos, foi quinto para Estrilo, Furão, Cerro Grande e Helper, derrotando Carlos Magno, Furacão e Cavador. — Anda bem. — Como azar não é para ser desprezado.

HELIADA, 55 quilos. — Segunda-feira última, na grama pesada, em 2.000 metros, sob a direção de Anésio Barbosa, com 55 quilos, foi quinto para Halcion, Irapurú, Intermezzo e Lufa-Lufa, derrotando Pracinha, Marshall, Come On! e Arrow. — Algo melhor. — Nada tem produzido ultimamente em distâncias dentro dos seus recursos de velocidade. — Noutro tempo, era só partir na frente e iam correr atrás! — Vejamos hoje.

PORUNGO, 60 quilos. — No dia 29 de outubro, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de B. Ribeiro, com 51 quilos, foi sexto para Nacarado, Dom Alberto, Champion, Carnavalesca e Marrocos, derrotando Venelmiento e Chechim. — Anda bem. — Nesta distância é inimigo respeitável.

GUATAPARÁ, 55 quilos. — No dia 24 de julho, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Otílio Reichel, com 56 quilos, foi sexto para Cerro Grande, Exigente, Glacial, Diamant e Gin, derrotando Milagrosa, Pucho e Royal Kiss. — Está bem movido. — Bom refôrço para o companheiro.

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E TRINTA E CINCO MINUTOS — 1.500 METROS — 28.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM MAIS DE QUATRO VITÓRIAS NO PAÍS — PESOS DA TABELA, COM DESCARGA PARA APRENDIZ.

ITAIM, 56 quilos. — No dia 7 de novembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Osvaldo Ullôa, com 56 quilos, escoltou Arakreon, derrotando Palmeiras, Pioneiro, Abdin, Guanumbi, Pepito e Alvacá. — Vem de ótimas atuações e continúa bem. — E' sério candidato ao triunfo.

GAVIAL, 52 quilos. — No dia 13 de novembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 56 quilos, escoltou Birigui, derrotando Estalo, Itambi, Lumen, Poeta e Desconfiado. — Outro que veio de ótimas atuações. — E' candidato respeitável.

GONGUÊ, 52 quilos. — No dia 8 de agôsto, na areia pesada, em 2.200 metros, sob a direção de René Latorre, com 49 quilos, foi terceiro para Hivon e Pioneiro, derrotando Carinhosa. — Volta em boas condições. — E' um bom azar.

BIRIGUI, 56 quilos. — No dia 13 de novembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Artur Araújo, com 56 quilos, derrotou Gavial, Estalo, Itambi, Lumen, Poeta e Desconfiado. — Continúa em ótimas condições. — E' competidor respeitável.

PEPITO, 52 quilos. — No dia 7 de novembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de João Araújo, com 52 quilos, foi sétimo para Arakreon, Itaim, Palmeiras, Pioneiro, Abdin e Guanumbi, derrotando Alvacá. — Anda bem mas a turma é forte. — Não gostamos.

GUANUMBI, 56 quilos. — No dia 7 de novembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de René Latorre com 53 quilos, foi sexto para Arakreon, Itaim, Palmeiras, Pioneiro e Abdin, derrotando Pepito e Alvacá. — Mantém bom estado. — E' um bom azar desta vez desde que a pista esteja normal.

DINAMO, 56 quilos. — No dia 24 de outubro, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de Pedro Coelho, com 54 quilos, escoltou Alvacá, derrotando Estalo, Arakreon, Lumen, Pento, Abdin e Ibicuí. — Anda tinindo. — Sério candidato ao triunfo.

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E DEZ MINUTOS — 1.000 METROS — 22.000 CRUZEIROS.

BETTING

— ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM MAIS DE UMA VITÓRIA NO PAÍS — PESOS DA TABELA.

OLYMPUS, 56 quilos. — No dia 30 de outubro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Luís Rigoni, com 56 quilos, esescoltou Pacalano, derrotando Caoré, Testa de Ferro, Xiriscal e Intruso. — Seu estado é de grande apuro. — Se fôr no gramado vai dar o que fazer e passando para a areia também terá muita "chance".

LIZETE, 54 quilos. — No dia 31 de outubro, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Luís Rigoni, com 56 quilos, derrotou Explosiva, Isis, Indígena, Sunshine, Loba e Agua Régia. — Anda bem, mas a turma é forte. — Somente para auxiliar ao companheiro.

DOGE, 56 quilos. — No dia 29 de outubro, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Pedro Coelho, com 54 quilos, derrotou Bruno, Islelin, Urco, Seu Aniceto, Onze e Piancó. — E' uma bala e no quilômetro é uma "barbada" respeitável.

GUELFO, 56 quilos. — Segunda-feira última, na areia pesada, em 1.460 metros, sob a direção de Reduzino de

(Conclui na 4.ª página)

O início da reunião de hoje

A reunião de hoje tem o seu início marcado para as 13 horas e 30 minutos.

Os "forfaits" para a reunião de hoje

Até às 18 horas de ontem, haviam sido entregues os seguintes "forfaits" para a reunião de hoje:

1 — HUNTER PRINCE
2 — BLINDADO
3 — FURÃO (Quarta e Sétima carreiras)
4 — CERRO GRANDE
5 — ITURBI
6 — ESTIO
7 — IMAGINADA
8 — ESTRILO

Sociais no turfe

SR. ALBERT PADEL. — Na data de hoje aniversaria o sr. Albert Padel, diretor social do Jockey Club Brasileiro. Ao aniversariante os nossos votos de felicidade.

Torradores de pão
MOYSÉS COHEN
Rua da Alfândega, 82

LINHOS E BORDADOS
Vende-se panos de mesa, colchas, lençóis, em racine Veneza crivo Ilha da Madeira, etc., ocasião. Rua do Rosário n. 145 sob

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
MEMBRO DA SOCIEDADE DE SEXOLOGIA DE PARIS
Doenças sexuais do homem
RUA DO ROSARIO, 98. — De 1 às 6.

A CORRIDA DE ONTEM

Eduino e Embassy levantaram as principais carreiras

Realizou-se na tarde de ontem, no Hipódromo da Gávea, a 95.ª corrida da presente temporada do nosso turfe.

Sete carreiras foram disputadas, avultando como principais provas as terceira e quinta carreiras, ambas destinadas aos nacionais de três anos, com a dotação de 35.000 cruzeiros.

A primeira delas destinada aos potros, sem mais de uma vitória, foi levantada, contra a expectativa, pelo alazão EDUINO e a outra teve como ganhadora EMBASSI, que assinalou o seu primeiro triunfo, na G[illegible]. Artur Araújo e Domingos Fe[illegible]ra foram, respectivamente, os seus pilotos.

Foi o seguinte o resultado técnico da corrida de ontem:

MOVIMENTO TÉCNICO

PRIMEIRA CARREIRA — ÀS QUATORZE HORAS — 1.400 METROS — 22.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM VITÓRIA NO PAÍS — PESOS DA TABELA, COM DESCARGA PARA APRENDIZ

VENCEDOR:

NEVER FAILS, masculino, castanho, quatro anos, Minas Gerais, Punch em Cyrenia, do sr. José Vaz de Melo: 56 quilos, J. Mesquita ... 1.º
DEMBILI, 54 quilos, Luís Rigoni ... 2.º
AIRI, 56 quilos, José Portilho ... 3.º
EXPLOSIVA, 51 quilos, Jupirací Graça ... 4.º
XIRISCAL, 56 quilos, Geraldo Costa ... 5.º

Não correram: EL ALAMEIN e POTI.

Tempo: 89'' 2/5.

RATEIOS
Do vencedor (1) ... Cr$ 20,00
Dupla (14) ... Cr$ 23,00

PLACÊS
Do n. 1 ... Cr$ 11,00
Do n. 6 ... Cr$ 12,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, três corpos, do segundo ao terceiro, um corpo.

Movimento do páreo ... Cr$ 471.980,00

TRATADOR: — Gabriel Reis.

Pista de areia leve.

SEGUNDA CARREIRA — ÀS QUATORZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.400 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA.

VENCEDOR:

DESTEMOR, masculino, castanho, seis anos, Pernambuco, J. E. Blanche em Pirene, do sr. Jaime Santos: 49 quilos, R. Latorre ... 1.º
CERRO CLARO, 52 quilos, Osvaldo Ullôa ... 2.º
DOM PEDRO II, 52 quilos, Salomão Ferreira ... 3.º
FLEXA, 52 quilos, Pedro Coelho ... 4.º
TRÊS PONTAS, 53 quilos, Domingos Ferreira ... 5.º
BONGI, 52 quilos, José Portilho ... 6.º
REUNIDO, 58 quilos, Luís Coelho ... 7.º

Não correu ESCUDO.

Tempo: 95'' 2/5.

RATEIOS
Do vencedor (2) ... Cr$ 20,00
Dupla (12) ... Cr$ 22,00

(Conclui na 5.ª página)

DR. L. OLIVEIRA LIMA
DENTADURAS
Atende às terças, quintas e sábados, no seu consultório popular, à av. Marechal Floriano Peixoto, 177, sobrado. DENTADURAS QUEBRADAS, SEM PRESSÃO, bridges partidos em 90 minutos. Dentaduras novas em 3 dias, tratamento em geral.

Transforme seu Rádio
E PAGUE COMO QUISER
FAÇA DO SEU RÁDIO DE MESA UM MODERNO RÁDIO-VITROLA
W. OBERLAENDER
Rua Senador Dantas, nº 117-A — Telefone: 42-1169
Em frente ao Tabuleiro da Baiana

SUGESTÕES PARA O NATAL E ANO NOVO
Máquinas fotográficas, Cr$ 95,00 — Carrilhões completos Suiços, Inglêses, francêses e alemães
Legítimas canetas "Parker-51" folheadas de Cr$ 450,00 por 315,00 e não é "Artigo do Dia" — Legítimas canetas EVERSHARP folheadas de Cr$ 300,00 por Cr$ 215,00
APROVEITEM!... VENHA VER, PARA CRER
Lindos relógios de homens, folheados, 15 rubis, suiços, Cr$ 195,00. Idem, para senhoras, Cr$ 285,00, de ouro desde Cr$ 740,00. Despertadores Alemães, Suiços, Italianos, Americanos e Francêses desde Cr$ 75,00. Pulseiras de balangandans douradas, portuguêsas. Relógios de ouro para homens «Omegas», «Longiness», etc. Miudezas de ouro em geral. Brincos, Anéis, Colares, Medalhas, desde Cr$ 20,00. Colares de pérolas, imitações perfeitas. — Nota: — As Canetas Parrker 51 só serão vendidas no balcão. Peçam catálogo geral. Rua da Alfândega, 135 - 1º (quase esquina de Uruguaiana — Rio — ADAMASTOR MONFORT

Ondas Musicais
apresentam hoje, às 10 horas da manhã
PROGRAMA: *n.º 561, terceiro de uma série de quatro rádio-concertos.*
Canções da Europa: Sweet was the song; Comin' thro' the rye; An Eriskay Love Lilt.
L'amore é una pietanza; Fa la nana; Curi, curuzzu.
Jesus de Nazaré; Jota — Le reveil de la mariée; Tout gai.
Noite; Vendedor ambulante.
Esta audição será completada com gravações.
DAS 10 ÀS 11 HORAS, PELAS EMISSORAS:
Tamoio - 900 kcs. — Nacional - 980 kcs. — Globo - 1.180 kcs.
Organizador: J. W. CAMPOS ★ Locutor: CELSO GUIMARÃES
O SOPRANO *Maria Sylvia Pinto*
com o concurso ao piano de Alceu Bocchino.
oferta da COMPANHIA DE CARRIS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO LTDA.



Atuarão argentinos e uruguaios

A C.B.D. é uma entidade que não acredita no azar. Sem se importar com a situação de verdadeiro pânico que atravessa o futebol argentino e uruguaio, está tomando as providências iniciais para que o próximo Campeonato Sulamericano de Futebol, a realizar-se no Brasil em janeiro vindouro, tenha o maior êxito. O presidente Rivadávia Correia Meier agarrou-se ao presidente do Vasco da Gama e não o largará até que a fechadura do estádio de S. Januário seja fechada. Os excursionistas Castelo Branco e Irineu Chaves vivem viajando, riscando os ares em tôdas as direções, tratando da concentração dos nossos "cracks". Ainda não foi escolhido o técnico e muito menos os jogadores, o que equivale a dizer que os únicos elementos concentrados são os diretores da entidade brasileira.

UM "FURO"

A nossa reportagem conseguiu apurar de fonte autorizada que a Argentina e o Uruguai participarão do certame continental. Soubemos que a C.B.D. já resolveu o problema no caso da Associação de Futebol Argentina não mandar o seu "scratch" e da Associação Uruguaia de Futebol acompanhar a sua congênere. Nesta circunstância, formarão duas seleções integradas por uruguaios e argentinos que estão entre nós. Os quadros que deverão intervir em qualquer emergência são os seguintes:

URUGUAIOS — Alvarez (Bonsucesso); Filola (sem clube) e Sandro (S. Paulo); Beracochea (S. Paulo), Spina (sem clube) e Rozas (Rio Grande do Sul); Gonzalez (Rio Grande do Sul), Caballero (Bonsucesso), Beressi (Rio Grande do Sul), Ondino Viera (Fluminense) e Ricardo (Paraná).

ARGENTINOS — Muniz (Juventus); Renganeschi (S. Paulo) e Rafanelli (Vasco); Bianchi (Bahia), Espinelli (Bonsucesso) e Grita (S. Paulo); Vilalba (Rio Grande do Sul), Magri (Pernambuco), Bovio (Palmeiras), Lombardini (Palmeiras) e Papeti (Bahia).

A BOLA da semana



— Não posso compreender como o quadro do Olaria vem produzindo atuações tão apagadas.
— E, agora, com a suspensão do Lamparina, ainda serão mais apagadas!...

Artiguete com alfinete

Para os jornalistas especializados, credenciados junto à Federação Metropolitana de Futebol, a vinda dos árbitros inglêses foi um «espeto». Aqueles famosos casos das temporadas passadas, as não menos sessões do Tribunal de Justiça que iam até às duas horas da madrugada, ainda hoje são lembrados com saudade pelos cronistas noturnos que tem o dr. Vargas Neto como colega (esta é fina...). Agora tudo corre bem. Mário Viana não é mais maluco; Malcher não apanha em Bonsucesso e não há «moleza» no órgão de justiça. Todo o mundo é «pendurado», desde que a defêsa não atrapalhe a jurisprudência firmada secretamente, com licença do sr. Max Gomes de Paiva. Quem subscreve êste «veneno» gosta de chegar cedo em casa às sextas-feiras, igualmente o auditor daquêle poder, Abraim Tebet que possui no seu ditoso lar três encantadoras meninas, mas, a obrigação está em primeiro plano. Para bem do futebol metropolitano os juízes inglêses resolveram quase um problema, embora os jornais sensacionalistas percam boas «manchettes»... Por sorte, eu pertenço a um jornal independente e, que, sempre pugnou pela disciplina no futebol brasileiro. Estou de parabens.

Santão

Turno: Fluminense, 8-2 e returno: Fluminense, 7-2

Se o quadro tem que apanhar
Pouco interessa a contagem
Porque — como diz o caboclo —
Desgraça pouca é bobagem.

BARIRI

Concurso dentro da área

UM CONTO AO VENCEDOR

A que clube, tribunal ou entidade pertence êste formidável «scratch», que joga até sem bola:

Alvaro Ramos Nogueira; Renato Marques e Abraim Tebet; Alvaro Nunes, Martinho Garcez Neto e Anselmo Sá Ribeiro; Agnelo Bergamini de Abreu, Oscar Wright da Silva, Vicente Faria Coelho, Rubens Ferraz e Henrique Barbosa?

Os prêmios serão os seguintes:

1.º prêmio — Um conto (censurado), contado em sessão secreta pelo advogado Alfredo Tranjan.

2.º prêmio — Um charuto, oferta do sr. Gastão Soares de Moura Filho.

3.º prêmio — Um guidantes, oferecimento do goleiro Nenem, do Madureira.

Mentira da semana

O Olaria tem um técnico «gentil»...

"Cabeça" quebrada...

Lemos num jornal clandestino a seguinte nota:

«O jovem Bruno Gigante venceu por K.O. o seu desafeto «Cabeça», contando seu pai os segundos fatais. A polícia não tomou conhecimento do fato, porque a turma do «deixa disso» abafou o combate ilegal».

(Aqui entre nós: foi um caso de família... rubro-negra...)

Acredite se quiser...

Gentil disse a um cronista:

— Não escalei o goleiro Délio no jogo contra o Fluminense, porque êste jogador pertence ao tricolor.

Reis Carneiro, ao ler a notícia, bradou:

— E, por que o Gentil dirigiu o Olaria no jôgo contra o seu antigo clube?

O «técnico» caiu do trapezio...

Epitáfio

INICIAIS: D.F.G.

Um verme ao vê-lo bem morto
Murmura de si para si:
— «Barulhento como êsse,
Eu juro que nunca vi...»

K. VEIRINHA

A última do Manel dos Bigodes

Depois de ver o Vasco ganhar o jogo com o São Cristovão de modo aflitivo, o treinador Flávio Costa quis, para esquecer o susto recebido, procurar uma diversão qualquer. Em companhia de sua espôsa dona Flavita entrou numa fila enorme para comprar ingressos para assistir o filme «Camões». Quando estava na boca da bilheria, vendo o Manél dos Bigodes sair do cinema, perguntou-lhe:

— O filme é bom?

— O outro respondeu sem pestanejar: Achei o filme «Camões» muito caôlho!...

Problema resolvido

Lemos no noticiário policial:

«A polícia do 2.º distrito prendeu o indivíduo Délio Sousa Maia, que se fazia passar por major do Exército. Délio, que é reincidente em se apresentar como oficial, foi encaminhado à Divisão de Ordem Política.»

Se o pândego Délio tem a mania de ser oficial, bem poderia resolver o seu problema sem andar às voltas com a polícia. Ingressava num «team» de futebol e treinava na posição de centro-avante. Em breve seria um comandante.

Teatro relâmpago

Diretor do clube — Não posso aceitar o seu pedido de inscrição.

O sócio — E' um absurdo. Qual o motivo?

Diretor — Sòmente poderão tomar parte no certame de bilhar os sócios que sejam «cracks» nêsse esporte.

Sócio — Então está para mim!

Diretor — Deixe de histórias! O senhor não tem experiência alguma!...

Sócio — Não tenho experiência?! Pois Pois saiba que já rasguei seis panos!...

(Pano)

No bonde

Encontram-se dois vascainos de bigodes:

— «Pois é. O Flamengo não está no páreo, infelizmente para o nosso Vasco.

— O que falta ao conjunto rubro-negro é um pouco de vitamina.

— Qual nada! Ele já tem vitamina B por atacado!

— Como assim?

— Jogam lá: Borracha, Biguá, Beto, Bria, Bodinho, Bébé e Baguinho!...

OS CLUBES ESTÃO CONTRA SI MESMOS

José BRIGIDO

Muitos são os problemas que afligem o profissionalismo. E' incontestável a necessidade de os clubes assentarem novos caminhos para o futebol profissional, se não quiserem ver a situação deficitária em que muitos se encontram ainda seriamente agravada. O alto preço de determinados jogadores, ocasionado pelo "mercado negro" futebolístico, constitui uma ameaça ao equilíbrio orçamentário das agremiações que encaram o regime profissionalista com seriedade. Há a questão dos "passes" que custam somas astronômicas. Além disso, muitas vêzes, os treinadores incumbidos de "descobrir" novos elementos para as equipes que dirigem, fazem o papel dos cambistas e ganham comissão, entrando, porém, na parte do jogador contratado. Trata-se de um procedimento leviano, que os clubes devem combater com energia. Não estamos fantasiando, porque tal fato não é novo. Isso acontece de preferência se os jogadores estão desprestigiados ou são pouco conhecidos. O treinador-aliciador consegue engajá-lo em "seu" clube e abiscoita-lhe parte das luvas, senão o total destas, pelo "serviço" prestado...

* * *

Os clubes atingidos por essa prática indefensável sofrem grandes prejuizos, porque podem perder tôda uma temporada, por isso que os jogadores contratados nem sempre atuam com a mesma eficiência demonstrada antes de ser firmado os contratos... Os treinadores que agem dessa maneira não merecem a confiança dos clubes a que transitòriamente pertencem, porque podem, muito bem, ocultamente, negociar jogadores aproveitáveis, mas que interessem a outros grêmios. Uma sindicância severa talvez trouxesse a público revelações surpreendentes acêrca da atividade de certos treinadores mancomunados com jogadores interessados em obter contratos...

* * *

Os clubes, por seu turno, estão sendo um tanto imprevidentes, porque estão dando valor excessivo aos técnicos. Os jogadores já conseguiram, algumas vêzes, contratos a preços astronômicos. Depois chegou a vez dos treinadores, dos técnicos. Podem argumentar que essa valorização é consequência da escassez de bons condutores de equipes e que justamente os mais caros têm sido Ondino Viera e Flávio Costa, indiscutivelmente os nomes de maior projeção no futebol carioca. Zezé Moreira vai tendo boa sorte no Botafogo. Ernesto dos Santos fracassou no Flamengo, embora não lhe fôsse dado fazer milagres. Gentil Cardoso transferiu-se do América para o Fluminense e dêste para o Corinthians Paulista, indo cair, finalmente, no Olaria. José Ferreira Lemos (Juca) "parou" no Flamengo e agora aparece o Kanela como uma esperança. Outros, de menor "cartaz", realizam suas tarefas em clubes de modestas pretensões.

* * *

E' claro que, também no futebol profissional, o contrato de treinadores e "players" está subordinado à influência importante da famosa lei da oferta e da procura. Acontece, no entanto, que o profissionalismo brasilista ainda não está em condições de tanta liberalidade. Até hoje, desde que foi implantado o novo regime, em 1933, o nosso profissionalismo tem sido uma "mina" para os jogadores, mas os clubes, em sua grande maioria, levam uma vida de preocupações financeiras, debatendo-se em situação deficitária cada vez mais alarmante.

* * *

Não se pretende, é evidente, que os jogadores não se valorizem. O que se deseja e se deve esclarecer é que a valorização está sendo excessiva, talvez mesmo por culpa dos clubes, que vêem seus orçamentos aumentarem progressivamente, sem que os resultados colhidos ao fim de cada temporada possam ser considerados verdadeiramente compensadores. Alguns dão graças a Deus quando não os "deficits" são somente regulraes... Nem contam mais com lucros... Maravilha! Não ter prejuizo com o profissionalismo já é vantagem! Não está certo, positivamente. Os clubes precisam ter vantagens financeiras com o futebol profissional, precisam ganhar também, mais do que ganham os jogadores e os técnicos. Enquanto tivermos um profissionalismo deficitário, não poderemos esperar progresso real do futebol remunerado.

* * *

A melhor maneira de combater a valorização exagerada de certos jogadores, tidos e havidos como excepcionais, num meio em que o nível técnico dos "players" é baixo, está em se promover a preparação de novos elementos e fazer a reestruturação do profissionalismo. Descuidando-se de seus mais sérios problemas, mantendo-se indiferentes ante a alta dos preços dos jogadores e dos técnicos, os clubes estão fazendo uma politica que os escraviza e impede o progresso do futebol-esporte e do futebol-negócio. Sim, porque separar do profissionalismo a idéia de lucro representa um contrasenso incomparável, só compreensível no nosso ambiente. Os clubes não se unem para enfrentar a grave situação, criada por êles contra si mesmos... Preferem arruinar-se financeiramente.

Representação máxima no sulamericano do Chile

Hoje, o início da seleção nacional de pugilismo

Hoje, à noite, no Palácio Metropolitano, a Confederação Metropolitana de Pugilismo fará realizar seis excelentes combates pelos mais destacados pugilistas do Rio e de São Paulo, intervindo, também, o gaúcho Nézio Palm

Será iniciado, às 20 horas, o primeiro espetáculo de seleção para o Sulamericano do Chile.

O PROGRAMA

PRELIMINARES

Duas lutas entre amadores cariocas.

PRINCIPAIS

Primeira luta — Deni Rocha (paulista) x José Pereira (carioca); segunda luta — Jurandir Silva (carioca) x Pedro Galasso (paulista); terceira luta — Nézio Paim (gaúcho) x Ari Honório (paulista); quarta luta — Paulo Oliveira (carioca) x Nélson Mengarelli (paulista); e quinta luta — Jorge Matuk (paulista) x José Bento Mariano (carioca).

PREÇOS

Cadeiras Pullman: Cr$ 30,00 — cadeiras «ring»: Cr$ 20,00 — cadeiras sem' «ring»: Cr$ 15,00 — arquibancadas: Cr$ 10,00 — militares, dois por um.

"Taça Monteiro de Resende"

Prognósticos para os jogos de basquetebol de amanhã:

ANTÔNIO SANTASUSAGNA — Flamengo, 48-30; Tijuca, 38-32 e Grajaú, 34-31.

ISAAC COOK — Flamengo, 58-27; Botafogo, 39-38 e Grajaú, 37-29.

Programa da semana

AMANHÃ

BASQUETEBOL
CAMPEONATO DA CIDADE
AMÉRICA X FLAMENGO
TIJUCA X BOTAFOGO
GRAJAU' X VASCO

TERÇA-FEIRA

VOLEIBOL
CAMPEONATO DA CIDADE
TIJUCA X BOTAFOGO
VASCO X FLUMINENSE
REALENGO X AMÉRICA
FUTEBOL
CAMPEONATO DA LIGHT
Tração x Jardim Botânico

QUARTA-FEIRA

FUTEBOL
TORNEIO DA LIGHT
Telefônica x Carris

QUINTA-FEIRA

VOLEIBOL
CAMPEONATO DA CIDADE
FLUMINENSE X BOTAFOGO
REALENGO X FLAMENGO
AMÉRICA X VASCO
FUTEBOL
TORNEIO DA LIGHT
Fôrça e Luz x Tráfego

SABADO

FUTEBOL
CAMPEONATO DE ASPIRANTES E JUVENIS
FLUMINENSE X AMÉRICA
BOTAFOGO X FLAMENGO
VASCO X MADUREIRA
BONSUCESSO X OLARIA
VOLEIBOL
CAMPEONATO FEMININO
FLUMINENSE X TIJUCA
BOTAFOGO X FLAMENGO

DOMINGO

FUTEBOL
CAMPEONATO DE PROFISSIONAIS
FLUMINENSE X AMÉRICA
BOTAFOGO X FLAMENGO
VASCO X MADUREIRA
BONSUCESSO X OLARIA
CANTO RIO X S. CRISTOVÃO
2.ª Categoria
Série SUL
Eng. Dentro x Racing
Portuguesa x Del Castillo
Sampaio x Irajá
Oposição x Benfica
Nova América x Astória
Manufatura x Modesto
Rio x Parames
Série NORTE
Distinta x Oriente
Progresso x União
São José x Rosita Sofia
Kosmos x Realengo
Corinthians x Cruzeiro
Guanabara x Olti
Anchieta x Campo Grande
Nacional x Royal

Preparativos para o Campeonato Brasileiro Juvenil de Natação

A Federação Mineira solicita à CBD inscrição para o certame

O Campeonato Brasileiro Juvenil de Natação já está preocupando as entidades. Há dias a Federação Aquática Mineira dirigiu-se à CBD indagando sôbre o local do certame. De acôrdo com o que ficou deliberado por ocasião do último Congresso Brasileiro de Natação, o campeonato juvenil deverá ser disputado em Pôrto Alegre. A capital gaúcha há alguns anos vem se candidatando à realização do certame dos juvenis mas as dificuldades de transporte têm determinado o adiamento da concretização dessa justa aspiração da mentora gaúcha.

A PRIMEIRA INSCRIÇÃO

Agora, vem a Federação Aquática Mineira oficiar novamente à CBD, desta feita para solicitar inscrição para o Campeonato Brasileiro Juvenil, que está marcado para fevereiro de 1949. E' a primeira entidade a pedir inscrição para o aludido Campeonato.

Importante reunião dos clubes de 2.ª categoria

O presidente da Federação Metropolitana de Futebol convocou para amanhã, às 17 horas, todos os representantes dos clubes da 2.ª categoria, para uma reunião de grande importância. Trata-se da questão dos alvarás de funcionamento, exigidos pela Prefeitura.

Ferrari venceu a sétima etapa das "Mil Milhas"

BUENOS AIRES, 19 (A. P.) — O ciclista italiano Alfio Ferrari venceu a sétima etapa das Mil Milhas Ciclísticas Argentinas, entre Tandil e Mar del Plata, na distância de 172 quilômetros. Os principais colocados foram: — 2.º Alejandro, Fombellida (Espanha); — em 3.º, Oscar Giacche (Argentina); — em 4.º, Atilio François (Uruguai).

Com essa etapa, fica sendo a seguinte a colocação dos principais concorrentes: — em 1.º, Atilio François, com 34 horas, 42 minutos, 3 segundos e 3|5; — em 2.º, Dante Benvenutti, com 34 h. 45 m. 10 s.; — em 3.º, Antônio Bertola, com 34 h., 45 m., e 474|5 s.; — em 4.º, Alfio Ferrari, com 34 h., 45 m., 53 3|5 s.; — em 5.º, Miguel Sevillano, com 34 h., 46 n. 18 4|5 s

Botafogo e Fluminense pelo Torneio de Aspirantes

Será realizada esta manhã, no campo do Flamengo a segunda partida da «melhor de três» decisiva do Torneio de Voleibol de Aspirantes, entre Fluminense e Botafogo.

O sr. B. Nilva Júnior será o juiz; o sr. F. Tortoni, o fiscal e o sr. José Pinho, o apontador.

Campeonato Individual de Tênis

Pelo Campeonato Individual de Tenis teremos esta tarde os seguintes jôgos:

As 15 horas — Vencedor de Eduardo Melo — Herbert Mesquita x Pedro Moacir — Ivan Oeste Carvalho x Jaime Guimarães — R. Furtado.

As 16 horas — Ieda Carvalho — Nelson Moreira x Carmen Ferreira — Lincoln Werner e Venc. Zuleide Muniz — Roberto Melo x Maria Dilon — Carlos Alberto x Ruth Mesquita — Paulo Ferraz.

As 17 horas — Vencedor de Irene Rodrigues — Júlio Mamare x Cecília Stramandinoli — Alvaro Machado x Clélia Castro — Ricardo Pernambuco — Sandra Sierca — Humberto Costa x Else Ross — James Black.

As 18 horas — Vencedor de James Black — Frederick Conoly x Júlio de Lamare — Roberto Meoo x Nelson Moreira — Paulo Ferraz.

Campeonato da ...

(Conclusão da 1.ª página)

2; Plymouth, 2 x Leeds, 1; Queen Park, 2 x Lincoln, 0; e Southampton, 2 x Bury, 0.

COLOCAÇÕES

Com os resultados acima passam a ser as seguintes as colocações:

Primeira Divisão — 1º lugar, Derby Country, 8 pontos perdidos; 2º, New Castle, 10; 3º, Portsmouth, 12; 4º, Arsenal, 13; 5º, Stoke City e Manchester United, 15 pontos perdidos.

Segunda Divisão — 1º lugar, West Bromwick, 11 pontos perdidos; 2º, Tottenham, 12; 3º, Southampton, 13; 4º, Fulham, 14; e 5º, Bury e Brendford, 15.

(Por A. Jonhson, via B. B. C., de Londres).

O Grêmio Esportivo Estudantes do Realengo caminha com segurança para um grande futuro



HÁ associações esportivas que nascem com boa estrêla. Lutam para viver, batem-se com denodo para progredir e conseguem, finalmente, firmar-se no conceito geral por sua orientação feliz. Há tempos estivemos em visita ao Grêmio Esportivo Estudantes do Realengo. Em suas instalações modestas, porém, encontramos muita vida, muito desejo de crescer, e a par dêsse desejo a preocupação nobre de realizar seu programa sem zigues-zagues nem atitudes capazes de lhe comprometer o passado limpo. Somos e seremos sempre integralmente partidários da ordem e da disciplina. O fato de um clube ser modesto não o deprime, desde que êle se faça moralmente rico, permanecendo fiel às mais puras tradições do esportismo. Mercê de uma orientação sadia, o Grêmio Esportivo Estudantes do Realengo está crescendo também social e esportivamente, fazendo jus ao apôio das famílias da localidade em que se acha instalado.

O seu Departamento Feminino tem influído de maneira decisiva em sua existência. Dêle faz parte o que há de mais expressivo no ambiente social do Realengo. Moças que, pela sua distinção e beleza, reconsolidam a ótima reputação dêsse Grêmio como sociedade absolutamente familiar.

Sua equipe de voleibol está em franca ascensão. Após duas derrotas iniciais, as lindas jovens do Grêmio do Realengo vêm conseguindo vitórias expressivas, como as que obtiveram sôbre o E. C. Mackenzie (duas vêzes), E. C. Iguaçú, Bangú A. C. (duas vêzes), Madureira T. C., Yankee T. C., G. Quintino, A. C. M., Petropolitano F. C. e, por último, em "révanche", sôbre o Jacarepaguá Tênis Clube.

O Departamento Feminino é proveitosamente presidido pela professora Ecila Rosa Fialho, tendo como diretora de esportes a senhorita Maria de Brito, um dos mais belos ornamentos do Grêmio. A equipe é tècnicamente orientada pelo sr. Paulo Rodrigues Ferreira. No clichê que acima reproduzimos vemos, em pé, da esquerda para a direita do leitor: Selme, Maria de Brito, Aldemira, Nair, Ligia e Teresinha. Ajoelhadas, na mesma ordem: Munira, Marli, Shirleya, Didi e Letinha. A diretora de esportes, srta. Maria de Brito, tem revelado, a par de muito devotamento, capacidade e inteligência no exercício dessa função delicada.

A graciosa Munira, um dos pontos altos da equipe do Grêmio, constitui, com Aldemira Maria Terzi e outras, denodadas trabalhadoras dessa florescente sociedade. A farmacolanda Letinha é outro elemento de valor, ao lado de Selme, Nair, Didi, Shirleya e Marli. Numa palavra, tôdas cooperam com dedicação pelo progresso do Grêmio, no setor de atividades do Departamento Feminino: voleibol, tênis de mesa, atletismo, além de programas culturais e artísticos.

E' um prazer para a imprensa poder registrar a existência de uma agremiação até agora dirigida superiormente. — J. B.

USEM SABÃO ARADOR FONE 49-0310

PROVADO!
Higiene e Eficiência com Creme para Barbear Colgate!
Confôrto! Aparência Melhorada! Barba Perfeita! Isto é o Creme para Barbear Colgate!
Hoje mesmo, Faça assim:
1. Lave o rosto, deixe o bem molhado!
2. Aplique meio centímetro do Creme para Barbear Colgate no rosto.
3. Passe o pincel molhado e veja surgir uma espuma rica, abundante que amacia a barba mais dura! E esta espuma fica ativa e eficiente por muitos minutos!
Em POTES ou TUBOS para o seu agrado!
SIMPLES OU MENTOLADO — Comece hoje: Compre um tubo ou um pote — Cr.$ 5,00 — $ 7,50 — $ 10,00

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscópica da vesícula. Prostata — R. SENADOR DANTAS, 45-B — Tel.: 22-3367. De 1 às 7 horas.

DR. ATAULFO MARTINS
ASMA — ESPECIALISTA — Bronquinte asmática — Bronquite crônica — COMPLICAÇÕES
QUITANDA, 20, S. 401 — 22-0049 — De 2 às 6, exceto sábados. Ótimos resultados desde 1929

ROUPAS USADAS
COMPRO A DOMICILIO
Tel.: 22-5568

Emprêsa Empreiteira de Construções
LAEDI
M. LOPÉS
Diretor Técnico
Orçamentos, cálculos, construções e reconstruções
Telefones 49-0042 e 29-4106

TOCA-DISCOS
MOYSÉS COHEN
Rua da Alfândega, 82

PROTEJA SEUS OLHOS COM ÓCULOS MODERNOS POR APENAS CR$ 35,00 (PELO REEMBOLSO, MAIS PORTE CR$ 10,00)
Uma oferta sem par, da JOALHERIA PASCHOAL
Av. Rio Branco, 114 - RIO

RÁDIOS
MOYSÉS COHEN
Rua da Alfândega, 82

DOENÇAS DOS INTESTINOS, RETO E ANUS
DR. LUIZ SODRÉ

Inalações - Penicilina - Streptomicina
ASMA INFECCIOSA, BRONQUITES, SINUSITES, COQUELUCHE. Aparelhagem moderna. DR. HEITOR PAIVA — Rua Santa Luzia, 799 — Sala 602 — Diàriamente das 8,30 às 11 horas — Informações pelo tel.: 25-0777 — Av. Copacabana, 540 — 11º andar — Tel.: 27-5108.

GENGIVAS PRÉ-PIORRÉICAS
Sua dessensibilização e tratamento abortivo comêço piorréia — Dr. AGNELLO CERQUEIRA. Médico-dentista especializado — Ed. Rex — 5º andar — Apt° 508 — Tel: 22-8630.

Dr. Roberto Brea
Médico-Dentista
Moléstias de Origem Focal. Fócos dentários, amigdalinos, etc.
DIARIAMENTE
CONSULTORIO: Largo da Carioca, 5 — 4º and. Sala 40 — Tel.: 42-8448 — Ed. Carioca
Hospital Estomatológico: Rua Conde de Bonfim, 716 — Tels.: 38-8918 e 38-5224 — Tijuca

DEOCLECIO SILVA
Rádios, acessórios para montagem, caixas e aspiradores, válvulas, knobs, pontes terminais e variado sortimento de tôdas as peças. Examine sem compromisso o meu preço. Aceito encomendas pelo Reembolso Postal. Avenida Rio Branco, 111 - 1.º - Sala 109 — Telefone: 23-6067 — Rio de Janeiro

Dr. Eurico Costa
HEMORRÓIDAS
VIAS URINÁRIAS
Tratamento moderno, pelo calor. Aparelhagem norte-americana. Rodrigo Silva, 30 - 8º - 22-8806

Ferros de engomar
MOYSÉS COHEN
Rua da Alfândega, 82

HOJE 2-4-6-8-10 horas
Delicioso romance dedicado a todos aqueles que, ao menos uma vez na vida, sonharam de olhos abertos...
BETTY HUTTON - MACDONALD CAREY em
"NEM TUDO E' ILUSÃO"
Dirigido por MITCHELL LEISEN
UM FILME DA PARAMOUNT

APRENDA DESENHO e CARICATURA por correspondencia
ENVIE hoje mesmo SEU NOME e ENDEREÇO AO
INSTITUTO de DESENHO PARATODOS
CAIXA POSTAL 4704 - S. PAULO

SÃO LUIZ — VITORIA — RIAN — AMÉRICA
HORARIO AMANHÃ 2 4 6 8 10
Ronald Colman
NO FILME QUE LHE DEU O PRÊMIO DA ACADEMIA DE ARTES E CIÊNCIAS CINEMATOGRAFICAS DE 1947
"FATALIDADE"
("A DOUBLE LIFE") IMPROPRIO ATÉ 14 ANOS
com SIGNE HASSO EDMOND O'BRIEN
Acompanham Complementos Nacionais
Direção de GEORGE CUKOR
Produção de MICHAEL KANIN
Distribuído pela UNIVERSAL INTERNATIONAL

AUMENTADA A LOTAÇÃO DE CAMPOS SALES

Amanhã, o grande prélio entre rubros e rubro-negros, pelo Campeonato de Basquetebol

O Flamengo, que é o líder invicto do Campeonato de Basquetebol, terá, amanhã, um compromisso difícil. De fato, o quadro do América é considerado um dos mais credenciados, e ainda ante-ontem obteve expressivo triunfo sôbre o Botafogo.

A noitada comportará, ainda, os prélios Tijuca x Botafogo e Grajaú x Vasco da Gama.

São estas as autoridades escaladas para o contrôle técnico:

América x Flamengo, quadra do América — Aladino Astuto e Nerval Soler, juizes (uniforme amarelo); Armando Coelho, cronometrista: Sérgio Rosa, apontador, e Ademar Fernandes, delegado.

Tijuca x Botafogo, quadra do Tijuca — César Pôrto e Nei Sodré, juizes (uniforme amarelo); Adolfo Perez Filho, cronometrista; Pascoal Bruno, apontador, e José Barros Nunes, delegado.

Grajaú x Vasco da Gama, quadra do Grajaú — Afonso Lefever e Roger Bougeard, juizes (uniforme amarelo); Elcio de Almeida Santos, cronometrista; Artur Perez, apontador, e Hélio Quintanilha Nogueira, delegado.

PROVIDÊNCIAS DO AMÉRICA

Para o prélio com o Flamengo, o Departamento de Amadores do América tomou as seguintes providências:

— Em combinação com a F. M. B., serão aumentadas as dependências de Campos Sales, que assim contarão com uma arquibancada suplementar, com capacidade para 1.000 pessoas, e mais 200 cadeiras numeradas, que serão vendidas ao preço de Cr$ 30,00.

— Foram nomeados, em comissão, os associados Roberto Moreira Calçado e Antônio Manzollilo, para recepção às autoridades; João Stremandinoli e Silo Amorim, para recepção à imprensa.

— Antes da prova principal, o Olímpico Rui de Freitas entregará uma flâmula do América ao atleta Algodão, como lembrança de sua primeira visita a Campos Sales.

DOENÇAS DO ESTOMAGO E INTESTINOS, FIGADO E NERVOSAS
RAIO X
Prof. Renato Sousa Lopes
Rua México n. 38, 2.º pav., Edifício Minerva, das 16 às 20 horas.
Telefone: 22-728?

HÉRNIA
Fundas nacionais e estrangeiras
De todas as qualidades
CASA SANTOS
RUA DA CONCEIÇÃO, 39
esquina de Buenos Aires

DR. OSWALDO FRAGA GUIMARÃES
Clinica Médica — Moléstias da nutrição (Diabete — Ulcera gástrica, magreza, etc.) — Tubagem Duodenal — Regimes — Metabolismo basal. Cons.: R. Paraguai, 5, sob. — Tel.: 29-3150 — 3as, 5as e sábados, das 16 às 18 horas

CAPITALIZAÇÃO—COMPRO
Titulos de qualquer Companhia que tenham no mínimo 18 mensalidades, mesmo cancelados. Também aceito titulos saldados. Pagamento no ato. Favor apresentar-se à Avenida Erasmo Braga, 227 - 5.º andar - Sala 510 — Edifício Monte Castelo.

Associação dos Atuários, Contadores, Economistas e Guarda-Livros dos Estados Unidos do Brasil

Reconhecida de Utilidade Pública pelo Govêrno Federal, decreto n.º 25.735, de 3 de novembro de 1948.

Sede: Rua 1.º de Março n.º 97 - 1.º andar - Caixa Postal n.º 3024 — Telefone: 23-4686. Expediente das 10 às 17 horas.

Inscrições de sócios, registros de diplomas e professôres diplomados e não diplomados, aceita procuração do interior do pais.

PROF. LUPERCIO PENTEADO

Telef.: 23-3095 — CASA LUCAS ELETRICIDADE — Telef.: 23-2443
Material para instalação de luz e força — Material isolante: fios magnéticos, cadarços, cambric, fibra, verniz isolante e ebonite.
LUSTRES — FERROS DE ENGOMAR — LAMPADAS DE MESA
PLAFONIERS — FOGAREIROS — GLOBOS e VENTILADORES
D. R. MOURA & CIA. LTDA. — RUA MIGUEL COUTO, 34

PREÇOS DE OCASIÃO
Fogões a gás americanos, de 4 bocas, Geladeiras 4 pés recondicionadas, máquinas portáteis «Olivetti», Fogareiros elétricos 1 e 2 bocas, Máquinas fotográficas Italianas, com estôjo, Aparelhos barbear, novidade, Brocas espirais, de aço carbono sortidas, Arame de aço para molas.
VENDE-SE
SALDOS DE IMPORTAÇÃO PARA LIQUIDAR — RUA DO NUNCIO N. 20 — FONE 42-4998

Férias em
CAXAMBU
no PÁLACE HOTEL
O Pálace Hotel de Caxambu, agora sob nova orientação, ressalvando o período de 15 de Janeiro a 31 de Março, acha-se aberto o restante do ano, com uma accessivel tabela de preços:
DIÁRIAS COMPLETAS, COM REFEIÇÃO

Quarto p/solteiro .... Cr$	85,00
» p/casal	145,00
Apt.º com saleta e quarto de banho	175,00
Crianças e empregadas	45,00

RESERVAS E INFORMAÇÕES:
RUA SENADOR DANTAS, 20
10.º and. S/1009 - TEL.: 22-4991
CAXA[illegible] — Fone 39

O ESPAÇO DE SUA CASA É PEQUENO?
Adquira hoje mesmo um SOFA CAMA «VITÓRIA», pelo preço de Cr$ 580,00! Grande variedade em cortinas, passadeiras, tapetes, oleados para mesa nacionais e estrangeiros. Preços sem competidores. Fabricamos colchões de molas de aço e grupos estofados de todos os estilos. Material de ótima qualidade.
Orçamentos de decorações sem compromisso.
Tapeçaria Bela Vista
RUA ADOLFO BERGAMINI
Nº 175 (ENG. DE DENTRO)
— Telefone: 29-5335 —

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

(Conclusão da 2.ª página)

Freitas, com 56 quilos, foi terceiro para Icaro e Irerê, derrotando Itaquatiá, Arissimo, Fonética, Testa de Ferro e Aritaca. — Seu estado é de apuro e no gramado é um dos mais indicados para formar a dupla.

ARITACA, 54 quilos. — Segunda feira, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de J. Altran, com 54 quilos, foi último para Icaro, Irerê, Guelfo, Itaquatiá, Arissimo, Fonética e Testa de Ferro. — Fraca para a turma. — Não gostamos.

VARGEM LEGRE, 54 quilos. — No dia 1 de agôsto, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Pierre Vaz, com 54 quilos, foi sexto para Estalo, Lumen, Ipiranga, Guelfo e Coran, derrotando Ubatana, Arissimo, Caoré, Teimosa, Brazilian Star, Cauteloso, Imponente, Dona China, Itaquatiá e Ilmenita. — Está bem exercitada para êste compromisso. — Serve para a dupla.

TESTA DE FERRO, 56 quilos. — Segunda-feira última, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Osvaldo Fernandes, com 56 quilos, foi sétimo para Icaro, Irerê, Guelfo, Itaquatiá, Arissimo e Fonética, derrotando Aritaca. — Nada tem feito. — Não acreditamos no seu êxito.

APOLITA, 54 quilos. — No dia 29 de outubro, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 56 quilos, foi quarto para Cantiga, Lenita e Itaquatiá, derrotando Fonética, Dorotéia, Ibirapuera, Ubatana, Jaina, Aritaca e Jandaia. — Está bem movida mas não acreditamos no seu êxito.

LENITA, 54 quilos. — No dia 29 de outubro, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas Filho, com 56 quilos, escoltou Cantiga, derrotando Itaquatiá, Apolita, Fonética, Dorotéia, Ibirapuera, Ubatana, Jaina, Aritaca e Jandaia. — Anda bem e é muito veloz. — Serve como azar.

LACIO, 56 quilos. — No dia 24 de outubro, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 56 quilos, foi sétimo para Lipe, Olympus, Jaina, Arissimo, Pacalano e Never Looses, derrotando Caoré. — Seu estado é regular. — Não acreditamos no seu êxito.

CHERIE, 54 quilos. — No dia 25 de setembro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Adão Ribas, com 54 quilos, foi décimo para Hunter Prince, Brioso, Guelfo, Arissimo, Caoré, Jaina, Fonética, Audacioso e Onze, derrotando Brasiléia. — Vem de vários fracassos. — Não acreditamos no seu triunfo.

SÉTIMA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E QUARENTA E CINCO MINUTOS — 1.300 METROS — 36.000 CRUZEIROS.

BETTING

— ANIMAIS NACIONAIS DE TRÊS ANOS, SEM VITÓRIA NO PAIS — PESOS DA TABELA — COM DESCARGA PARA APRENDIZ.

ITURBI, 55 quilos. — Não correrá.

MANÁ, 55 quilos. — No dia 14 de novembro, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Luis Leiton, com 53 quilos, foi quarto para Oleander, Edelfa e Mondar, derrotando Grieta, Alado e Assombro. — Seu estado é o mesmo. — Possivel somente como azar.

EDSON, 55 quilos. — No dia 6 de novembro, na grama pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Salomão Ferreira, com 55 quilos, foi quinto para Mouro, Come On! Javanês e Jacareí, derrotando Mistico, Cumberland, Rio Bonito e Ajaz. — Algo melhor, tendo produzido exercício animador.

WINNING POST, 55 quilos. — Segunda-feira última, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Artur Araújo, com 55 quilos, foi quarto para Fogo Bravo, Iturbi e Itamoji, derrotando Mistico, Jaguarão, Dom Basilio, Ratnak, Bombom, Egito e Mazuzo. — Seu estado pouco modificou. — Somente como azar.

JACAREI, 55 quilos. — No dia 6 de novembro, na grama pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Juan E. Ulloa, com 55 quilos, foi quarto para Mouro, Come On! e Javanês, derrotando Mistico, Cumberland, Rio Bonito e Ajax. — Acusou melhoras que o colocam em evidência. — Ao nosso ver ganhará.

ESTIO, 55 quilos. — No dia 11 de setembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Osmani Coutinho, com 55 quilos, foi décimo-segundo para Edúnio, Dom Fradique, Fogo Bravo, Winning Post, Jeffy, Estampido, Irish Star, Rio Verde, Escalão, Bozambo e Angelus, derrotando Bombom, Timoneiro e Polin. — Nada fêz até hoje. — Condenado pelo retrospecto.

EGITO, 55 quilos. — Segunda-feira última, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 55 quilos, foi décimo para Fogo Bravo, Iturbi, Itamoji, Winning Post, Mistico, Jaguarão, Dom Basilio Ratnak e Bombom derrotando Mazuzo sem nada demonstrar. — Pouco melhorou. — Somente como grande surpresa.

URUCANIA, 55 quilos. — No dia 7 de novembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Anésio Barbosa, com 55 quilos, escoltou Rio Verde derrotando Iturbi, Estampido Irish Star e Esquilo, em boa atuação. — Só melhoras acusou em seu estado. — E' adversário respeitável.

CATUMBI, 55 quilos. — Estreante. — E' um filho de Requetê que não impressionou aos "catedráticos" nos seus exercícios.

PETIBIRIBA, 55 quilos. — No dia 3 de outubro, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de Pedro Coelho, com 53 quilos, foi sexto para Idealista Winning Post, Bozambo, Urucânia e Mustafá, derrotando Astro, Istar, Bombo e Mazuzo. — Está bem preparado. — Como azar não é mal.

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.500 METROS — 28.000 CRUZEIROS.

BETTING

— ANIMAIS DE QUALQUER PAIS — PESOS ESPECIAIS, COM DESCARGA PARA APRENDIZ.

FORTUNATO, 54 quilos. — Estreante. — E' um filho de Airoso que veio de Cidade Jardim com atuações regulares. — E' um bom refôrço para o Champion.

CHAMPION, 57 quilos. — No dia 14 de novembro, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Luis Rigoni com 53 quilos, derrotou Nero, Marrocos, Lucifer, Royal Statute e Typhoon. — Continúa tinindo. — Poderá ganhar novamente.

FURÃO, 50 quilos. — Não correrá.

IMAGINADA, 52 quilos. — Não correrá.

ARAKREON, 58 quilos. — No dia 7 de novembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 56 quilos, derrotou Itaim, Palmeiras, Pioneiro, Abdin, Guanumbi, Pepito e Alvacá, em fácil estilo. — Continúa em excelentes condições. — E' um dos prováveis na luta final.

ESTRILO, 50 quilos. — Não correrá.

ARABESCA, 60 quilos. — No dia 26 de setembro, na grama leve, em 2.400 metros, sob a direção de Luis Leiton, com 58 quilos, foi quinto para Tirolesa, Peuwa, Garbosa Bruleur e Fidúcia, derrotando Helen. — Está inscrita também na terceira carreira. — Aqui sua "chance" é maior.

TAUA, 52 quilos. — No dia 7 de novembro, na areia pesada, em 1.800 metros, sob a direção de Jorge Morgado, com 58 quilos, foi sexto para Irapurú, Champion, Gavião da Gávea, Estrilo e Imbú, derrotando Reirá, Carnavalesca e Imaginada. — Seu estado é de apuro — E' um bom azar.

ROYAL STATUTE, 50 quilos. — No dia 14 de novembro, na areia pesada em 1.600 metros, sob a direção de Pedro Coelho, com 49 quilos, foi quinto para Champion, Nero, Marrocos e Lucifer, derrotando Typhoon. — Anda bem. — Se fôr no gramado vai correr muito.

NERO, 58 quilos. — No dia 14 de novembro, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de René Latorre com 55 quilos, escoltou Champion, derrotando Marrocos, Lucifer, Royal Statute e Typhoon. — Continúa bem. — E' um dos favoritos.

MARROCOS, 53 quilos. — No dia 14 de novembro, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Geraldo Costa em 54 quilos, foi terceiro para Champion e Nero, derrotando Lucifer, Royal Statute e Typhoon. — Anda em ótimas condições de treino. — Cuidado aqui com êste bichinho, com o "Minguinho".

ARGELIANA, 50 quilos. — No dia 15 de novembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com 58 quilos, derrotou Wimpy, Sagramor, Chachim, Preâmbulo e Dom Rozendo. — Ganhou muito fácil mas aqui a turma é forte. — Somente como grande azar.

DINAMO, 54 quilos. — No dia 24 de outubro, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de Pedro Coelho, com 54 quilos, escoltou Alvacá, derrotando Estalo, Arakreon, Lumen, Pepito Abdin e Ibicuí. — Se correr aqui também terá "chance", pois anda muito bem.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças sexuais e urinárias Lavagem endoscópica da vesicula. Prostata — R. SENADOR DANTAS, 45-B — Tel: 22-8367. De 1 às 7 horas.

Vendem-se muito barato
Novidades americanas para presentes
EMPRESA CALIFORNIA DE IMPORTAÇAO E EXPORTAÇÃO LTDA.
R. do Ouvidor, 107, 1º and. Tel. 23-2508

CAPSULAS APIOL-SABINA -ARRUDA-
REMEDIO INDICADO NAS COLICAS UTERO-OVARIANAS
Vende-se nas Drogarias e Farmacias

O Mucus da Asma Dissolvido Rapidamente
Os ataques desesperadores e violentos da asma e bronquite envenenam o organismo, minam a energia, arruinam a saúde e debilitam o coração. Em minutos, Mendaco, nova fórmula [illegible], começa a circular no sangue, dominando rapidamente os ataques. Desde o primeiro dia começa a desaparecer a dificuldade em respirar e volta o sono reparador. Tudo o que se faz necessário é tomar 2 pastilhas de Mendaco às refeições e ficará completamente livre da asma ou bronquite. A ação é muito rápida mesmo que se trate de casos rebeldes e antigos. Mendaco tem tido tanto êxito que se oferece com a garantia de dar ao paciente respiração livre e fácil rapidamente e completo alivio do sofrimento da asma em poucos dias. Peça Mendaco, hoje mesmo, em qualquer farmácia. A nossa garantia é a sua maior proteção.
Mendaco — Acaba com a asma.

Chuveiros elétricos a Cr$ 450,00
Colocado com garantia de um ano. Só com Pracinha. Rua Buenos Aires n. 357, (porta) — Tel.: 43-0437.

"Zona industrial"
Vende-se pela melhor oferta a loja situada à rua General Bruce, 255. Base Cr$$ 250.000,00 — Tratar pelo tel.: 28-6316.

Doenças da pele
Sifilis, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furúnculos, micoses (frieiras), queimaduras.
Dr. Agostinho da Cunha
Diplomado Instituto Manguinhos
ASSEMBLEIA, 73 — TEL.: 32-3265.

Jóias-Brilhantes
JÓIAS ANTIGAS
NÃO VENDAM, NÃO COMPREM SEM NOS PROCURAR
JOALHERIA ÚNICA
A CASA DOS BONS BRILHANTES
54 · RUA 7 DE SETEMBRO · 54

Dr. Alvarenga Filho
CLINICAS DE CRIANÇAS
Cons. Rua Araújo Porto Alegre, 70 salas 814|15 — Tel.: 22-5954 — Diáriamente de 1 às 4 horas exceto aos sábados. Residência — Telefone: 26-8087 e 37-5558.

FLAMENGO
Vendem-se as casas de n. 356, 384, 396 e 406 da rua Paisandú e a 70 da rua Coelho Neto, tôdas de dois pavimentos, com três a cinco salas de cinco a sete quartos, dois banheiros completos, dois quartos de empregados e demais dependências, medindo de frente 11 x 38m2, jardim e quintal, preços e informações, com JUVENAL NÓBREGA, Av. Rio Branco, 137, 2.º, tel.: 23-5847.

Dr. Julio Macedo
Distúrbios sexuais — Vias urinárias — Ginecologia — Blenorragia — Cura rápida — Quitanda, 20 2º andar — Das 1? às 12 e das 14 às 18 horas — Tel: 23-3061.

HOTEL GRANJA ITATIAIA
(PARQUE NACIONAL DE ITATIAIA)
TURISMO — WEEK-END - FÉRIAS - OTIMO CLIMA. AR OZONIZADO — Escalada do Pico das Agulhas Negras (2 780 mts) [illegible] Prateleiras. Piscina. Passeios. Cavalos. Esportes. Ótima cozinha. ESTAÇÃO DE ITATIAIA. — E. F. C. B. e Estrada de Rodagem Rio-Caxambu (no km 189 entrar à direita). Informações: TRAVESSA DO OUVIDOR, 32 - 2º andar — Tel. 23-4295.

CARTEIRAS SOCIAIS
Para sindicatos, colégios, clubes, habilitação, reservistas e de todos os tipos para propaganda. Inscrição a ouro ou prata. Carteiras sociais em vaqueta desde Cr$ 4,50 por unidade. Aceita pedidos para qualquer parte do País, pelo Reembolso postal. Fornecedor dos serviços sociais da Indústria.
R. SEGRETO
Praça da Republica, 46 - 2.º - Sala 23 - Rio de Janeiro

ASSEGURE O SEU FUTURO estudando CONTABILIDADE
POR CORRESPONDÊNCIA, em sua casa, nas horas de folga. Torne-se um perito Guarda-Livros, apenas em 25 semanas. Mensalidades suavissimas. V. S. poderá ganhar mais dinheiro do que o custo de seus estudos, logo após iniciá-los. O programa consta de: Escrituração mercantil, Aritmetica comercial, Direito Comercial, Correspondência, Ortografia oficial, Psicologia comercial aplicada. CADA ALUNO FARÁ A ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.
Grátis: Código Civil Brasileiro um Compêndio de Caligrafia, um conjunto de livros para escrituração, etc.
ENVIE-NOS HOJE MESMO O COUPON ABAIXO:
INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
CAIXA POSTAL, 5058 — SÃO PAULO — 985
Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto: "Como ganhar dinheiro com trabalhos de Contabilidade"
NOME ______
RUA ______ N. ___
CIDADE ______
ESTADO ______

DA AMÉRICA PARA VOCÊ
ROUPAS AMERICANAS
Haspel NEW ORLEANS
Sem enchimentos..., sem entretelas... leve, agradavel, cômoda, assim como você deseja... eis a roupa americana "Haspel", de New Orleans — a roupa que milhões de americanos preferem para o verão. "Haspel", de tecido leve e resistente (Seersucker and cord), já está pronta para você vestir, e está sendo apresentada pela A EXPOSIÇÃO AVENIDA em 33 tamanhos diferentes.
"HASPEL"
"SEERSUCKER AND CORD"
em 33 tamanhos diferentes.
Preço Cr$ 690,00
Venha examinar e experimentar uma roupa americana "Haspel" no 1.º andar — só para homens — d'A Exposição Avenida.
Basta ser um rapaz direito para ter Crédito na
A Exposição AVENIDA
Avenida - Esq. São José
(Só para homens)
ROUPA "HASPEL"
CELANESE-RAYON
Exclusivamente preparada para "Haspel" em tecido denominado pele de tubarão. Levíssima, agradável e duravel
Preço Cr$ 1.500,00
Importação d'A Exposição

À PRAÇA

ARMANDO FERNANDES DUQUE, comerciante estabelecido com negócio de relojoaria e ourivesaria à rua dos Andradas, n. 22, 3.ª loja, comunica à quem interessar e à praça em geral que vendeu o seu estabelecimento ao sr. ARNALDO BALDEIRAMOS livre e desembaraçado de qualquer dívida comercial ou fiscal.

Assim, convida a quem se julgar seu credor a comparecer no endereço acima indicado, no máximo até o dia 30 de novembro corrente, para receber seus respectivos créditos.

ARMANDO FERNANDES DUQUE

Pastas - Bolsas
Concêrtos em geral
Praça República, n.° 46 – 2.° andar

Dôr de OUVIDO?
OTALGAN
EFEITO SURPREENDENTE

MÓVEIS, ESTOFOS E DECORAÇÕES
PARA RESIDENCIAS E APARTAMENTOS

ESTOFOS ARAÚJO LIMITADA uma organização composta exclusivamente de técnicos especializados, com fábrica à rua do Resende 65-67 (no cruzamento da avenida Mem de Sá), convidam V. Ex.. a visitar sua ampla exposição anexa à fábrica onde poderá apreciar nossas criações exclusivas em mobiliário artístico e decorações para apartamentos e residências entre as quais destacamos o Sofá-cama e Poltrona cama Araújo, que, como verificará são uma maravilha de confôrto e elegancia, resolvendo o problema do espaço. Anexa à exposição mantemos uma secção técnica para projetar o seu mobiliário de acordo com sua residência. Facilitamos em alguns casos. O mobiliário, Araújo é vendido exclusivamente em nossas fábrica TEL : 22-8604.

COMPRE NA
ADOMA
A vista ou a prestações
Tudo por menos
RUA SETE DE SETEMBRO, 42

CONTATO
(VENDEDOR)

Boa emprêsa de propaganda precisa um contato experiente, ambicioso, com iniciativas próprias. Ordenado e comissões de acôrdo com o "standard" de vida atual, desde que o interessado prove qualidades e disponha de algumas contas. Cartas com detalhes gerais e pretensões para a caixa dêste jornal, sob o n.º 8768.

A CORRIDA DE ONTEM

(Conclusão da 2.ª página)

PLACÊS
Do n. 2 . . . . Cr$ 11,00
Do n. 1 . . . . Cr$ 11,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, três quartos de corpo; do segundo ao terceiro, um corpo.

Movimento do páreo . . . . . . Cr$ 620.960,00

TRATADOR: — G. Feijó.

Pista de areia leve.

TERCEIRA CARREIRA — ÀS QUINZE HORAS — 1.500 METROS — 35.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE TRÊS ANOS, DOS LEILÕES DA SOCIEDADE, SEM MAIS DE UMA VITÓRIA NO PAÍS — PESOS DA TABELA, COM DESCARGA PARA APRENDIZ.

VENCEDOR:
EDUINO, masculino, alazão, três anos, São Paulo, Pizarro em Uinana, do sr. J. B. Macedo; 55 quilos, A. Araújo . . . 1.º
BOZAMBO, 55 quilos, Reduzino de Freitas . . . 2.º
DOM FRADIQUE, 55 quilos, J. Mesquita . . . 3.º
RONCADOR, 55 quilos, Salustiano Batista . . . 4.º
ZODIACO, 55 quilos, Luís Rigoni . . . 5.º
FEITOR, 55 quilos, Luís Coelho . . . 6.º

Tempo: 95" 3/5.

RATEIOS
Do vencedor (5) . . . Cr$ 113,00
Dupla (34) . . . Cr$ 40,00

PLACÊS
Do n. 5 . . . . Cr$ 63,00
Do n. 4 . . . . Cr$ 74,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, cabeça.

Movimento do páreo . . . . . . Cr$ 587.140,00

TRATADOR: — C. Gomes.

Pista de areia leve.

QUARTA CARREIRA — ÀS QUINZE HORAS E TRINTA E CINCO MINUTOS — 1.600 METROS — 20.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS DE QUALQUER PAÍS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA PARA APRENDIZ.

VENCEDOR:
PANOZEE, feminino, castanho, quatro anos, Irlanda, Panorama em Zelah, do sr. Carlos da Rocha Faria; 54 quilos, Pedro Coelho . . . 1.º
LIBERRIMO, 58 quilos, Osvaldo Ulhôa . . . 2.º
IMAGINADA, 56 quilos, Luís Rigoni . . . 3.º
PELELE, 54 quilos, Justiniano Mesquita . . . 4.º
BEL AMI, 58 quilos, Osvaldo Fernandes . . . 5.º
FRIC TRAC, 52 quilos, Salomão Ferreira . . . 6.º
ESTERITA, 56 quilos, Valdir Lima . . . 7.º

Não correu RUTILANTE.

Tempo: 100" 2/5.

RATEIOS
Do vencedor (1) . . . Cr$ 93,00
Dupla (13) . . . Cr$ 97,00

PLACÊS
Do n. 1 . . . . Cr$ 29,00
Do n. 5 . . . . Cr$ 17,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, dois corpos; do segundo ao terceiro, um corpo.

Movimento do páreo . . . . . . Cr$ 657.330,00

TRATADOR: — S. d'Amore.

Pista de areia leve.

QUINTA CARREIRA — ÀS DEZESSEIS HORAS E DEZ MINUTOS — 1.300 METROS — 35.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE TRÊS ANOS, SEM VITÓRIA NO PAÍS PESOS DA TABELA, COM DESCARGA PARA APRENDIZ.

BETTING

VENCEDOR:
EMBASSI, feminino, castanho, três anos, São Paulo, Portlaw em East Glen, do sr. Nélson Seabra; 55 quilos, Domingos Ferreira . . . 1.º
EDELFA, 55 quilos, Justiniano Mesquita . . . 2.º
JUNE, 55 quilos, Osvaldo Ulhôa . . . 3.º
MADRUGADORA, 55 quilos, R. de Freitas . . . 4.º
ELIDE, 55 quilos, Luís Rigoni . . . 5.º
LUARLINDA, 55 quilos, Jorge Morgado . . . 6.º
RAMA, 53 quilos, Pedro Coelho . . . 7.º
MILO, 55 quilos, Osvaldo Fernandes . . . 8.º
ALCALINA, 55 quilos, Salustiano Batista . . . 9.º
INICIAL, 55 quilos, Salomão Ferreira . . . 10.º
SUSSUI, 55 quilos, Júlio Maia . . . 11.º
FANOPI, 55 quilos, José Portilho . . . 12.º

Tempo: 82" 1/5.

RATEIOS
Do vencedor (1) . . . Cr$ 23,00
Dupla (13) . . . Cr$ 48,00

PLACÊS
Do n. 1 . . . . Cr$ 12,00
Do n. 8 . . . . Cr$ 13,00
Do n. 4 . . . . Cr$ 13,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, dois corpos; do segundo ao terceiro, três corpos.

Movimento do páreo . . . . . . Cr$ 669.010,00

TRATADOR: — J. Zúniga.

Pista de areia leve.

SEXTA CARREIRA — ÀS DEZESSEIS HORAS E QUARENTA E CINCO MINUTOS — 1.400 METROS — 22.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA.

BETTING

VENCEDOR:
SALTO, masculino, castanho, seis anos, Paraná, Raimundo em Acauan, do sr. Frederico Koeller Júnior; 52 quilos, Salomão Ferreira . . . 1.º
FREVO, 58 quilos, José Portilho . . . 2.º
GARRIDA, 54 quilos, Luís Rigoni . . . 3.º
DEMBIRU, 49 quilos, Antônio Portilho . . . 4.º
COQUETEL, 53 quilos, Luís Leiton . . . 5.º
MISS HENRIETTE, 54 quilos, O. Fernandes . . . 6.º
GIBA, 47 quilos, José Costa . . . 7.º
ADORAÇAO, 52 quilos, E. Cardoso . . . 8.º
GOLIAS, 54 quilos, Pedro Coelho . . . 9.º
SEGREDO, 54 quilos, René Latorre . . . 10.º
TELINA, 56 quilos, Lagos Mezaros . . . 11.º
TRIBUNAL, 51 quilos, A. Figueiredo . . . 12.º

Não correram:

Tempo: 89".

RATEIOS
Do vencedor (5) . . . Cr$ 182,00
Dupla (24) . . . Cr$ 135,00

PLACÊS
Do n. 5 . . . . Cr$ 63,00
Do n. 11 . . . . Cr$ 29,00
Do n. 4 . . . . Cr$ 19,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, cabeça.

Movimento do páreo . . . . . . Cr$ 792.040,00

TRATADOR: — P. Gusso Filho.

Pista de areia leve.

SÉTIMA CARREIRA — ÀS DEZESSETE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.400 METROS — 22.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA PARA APRENDIZ.

BETTING

VENCEDOR:
GARBOLITO, masculino, castanho, cinco anos, São Paulo, Stayer em Viveza, do sr. Carlos A. G. de Sousa; 58 quilos, O. Ulhôa . . . 1.º
PARAIBA, 54 quilos, Pedro Coelho . . . 2.º
HERACLES, 55 quilos, B. Ribeiro . . . 3.º
MONTESE, 54 quilos, Luís Rigoni . . . 4.º
DONA ESTELA, 50 quilos, Luís Coelho . . . 5.º
MARMITEIRA, 56 quilos, Artur Araújo . . . 6.º
DIXIE, 52 quilos, Valdemiro de Andrade . . . 7.º
XAVANTE, 58 quilos, João Araújo . . . 8.º
HELICON, 54 quilos, José Portilho . . . 9.º

Não correu ALDEAN.

Tempo: 88".

RATEIOS
Do vencedor (3) . . . Cr$ 41,00
Dupla (24) . . . Cr$ 58,00

PLACÊS
Do n. 3 . . . . Cr$ 17,00
Do n. 9 . . . . Cr$ 19,00
Do n. 1 . . . . Cr$ 17,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, dois corpos.

Movimento do páreo . . . . . . Cr$ 681.390,00

TRATADOR: — C. Pereira.

Movimento geral de apostas . . . Cr$ 4.479.850,00

Concursos . . . . Cr$ 466.605,00

Pista de areia leve.

DR. RAGI J. EIS
CIRURGIÃO DENTISTA
Rua Alcindo Guanabara, 17 7.º andar, sala 706 — Tel. 42-7317 — Cinelândia — Terças, Quintas e Sábados.

AULAS DE CORTE E COSTURA
COM
DIPLOMA
Professôra competente em Alta Costura
Av. Rio Branco, 142- 2º and. Sala 3 — Mme. ACHUTTI

DR. MAURO LINS E SILVA
OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA
Av. Graça Aranha, 226 — 11º andar — Tels.: 42-7828 e 25-1584.

AMIGDALAS DOENTES, CRESCIDAS E CHEIAS DE PUZ. SEU TRATAMENTO RADICAL SEM OPERAÇÃO E SEM DOR
Dr. Caetano Magalhães
Diàriamente das 9 às 11 horas. Av. 13 de Maio, 23, 17º andar — S| 1710.

REPOUSO EM FAZENDA
FÉRIAS — WEEK-END — EST. RIO-SÃO PAULO — K. 95 — INFORMAÇÕES — TEL : 27-1719 — RESERVAS: RUA MÉXICO, 31 — 7º ANDAR — GRUPO 702.

ÁGUA QUENTE
Aquecedores, chuveiro e caixas hidro-elétricas, sistema de aquecimento de água. Demonstrações, rua dos Inválidos n. 149.

Rádios novos, as melhores marcas
A CASA MELO vende desde 60 cruzeiros por mês. Válvulas, Discos, Bicicletas, Peças para Montagem, etc.. Rua do Matoso, 30. 48-9285. Pça. Bandeira.

CABELOS BRANCOS?
E' sinal de velhice. Faça voltar à côr natural. Abandone experiências e não envelheça. Reaja! Na vida a aparência é tudo. A Loção NORMA normaliza seu aspecto, tornando-o belo e juvenil: Pelo Reembôlso, Cr$ 25,00 — Caixa Postal 4 (Tijuca) — Rio — Rua Barão de Mesquita, 477 — Tel.: 48-3087.

MOEDAS DO BRASIL
Compro moedas de ouro, prata e outros metais, avulsas ou em coleções organizadas. Pago, por 2$ de 1859, 1$ de 1849 e $500 de 1887 — 1500 e 1800 rs. Compro ainda outras peças, especialmente, 4$, 2$, 1$ e $400 de 1900; 2$ de 1858, 1864 e 1876, de 1866, 1867 e 1886, de 1891, 1896 e 1897; 1$ de 1882, 1885, 1887 e 1889 (Imp.); $500 de 1849, 1886, 1911 e 1912 (sem estrêlas); $400 de 1914; $100 de 1872 e 1875; 40 rs. de 1896 e 1898.
DR. LÉO — Rua Beneditinos, 19 - 1º — Das 12 às 14 e das 16 às 20 horas.

AGUA PURA!...
só... com "Esterilisador Brasil"
(Filtros, talhas, saladeiras, moringas, copos, etc.)
A venda nas principais casas do ramo

Ponha de lado o problema — ...e em cima do GMC a carga!

Seja qual for o seu problema de transporte — gasolina dos portos para o interior, madeira no Paraná ou algodão no nordeste — fique certo de que será perfeitamente solucionado se a carga ou encomenda for colocada sôbre um caminhão GMC. Os caminhões GMC tipo trator e semi-reboque têm uma capacidade GVW até 30 toneladas, com distâncias entre eixos de 108 a 196 polegadas. Possuem ainda características especiais para determinados tipos de cargas pesadas.. Consulte o seu distribuidor e verá que um caminhão GMC, a gasolina ou óleo Diesel, resolverá integralmente o seu problema de transporte.

A construção super resistente do conjunto de eixo traseiro, molas e freios permite aos caminhões GMC transportar cargas mais pesadas, em marchas mais longas, por menor custo.

CAMINHÕES GMC A GASOLINA OU DIESEL

PRODUTO DA
GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

FUNDADO EM 22 DE AGÔSTO DE 1889

Séde: JUIZ DE FORA — *Estado de Minas Gerais* — *Rua Halfeld*, 504

Sucursais: — RIO DE JANEIRO — *Avenida Rio Branco*, 116. — *BELO HORIZONTE* — *Av. Amazonas*, 253

AGÊNCIAS: — Anápolis, Est. Goiás — Andradas — Araguari — Araxá — Barbacena — Barretos, Est. São Paulo — C. do Itapemirim, Est. E. Santo — Campo Belo — Campos, Est. Rio — Carangola — Caratinga — Cataguazes — Conselheiro Lafaiete — Curvelo — Diamantina — Franca, Est. São Paulo — Goiânia, Est. Goiás — Governador Valadares — Guaçuí, Est. E. Santo — Ituiutaba — Lavras — Manhumirim — Monsanto — Monte Carmelo — Montes Claros — Muriaé — Muzambinho — Niterói, Est. Rio — Oliveira — Ouro Fino — Passos — Pedro Leopoldo — Petrópolis, Est. Rio — Poços de Caldas — Pomba — Ponte Nova — Praça da Bandeira, Distrito Federal — Ramos, Distrito Federal — Raul Soares — Sacramento — Salinas — Salvador, Est. Bahia — Santos, Est. São Paulo — Santos Dumont — São João del Rei — São João Nepomuceno — São José do Rio Preto, Est. São Paulo — São Paulo, Est. São Paulo — São Sebastião do Paraiso — Teófilo Otôni — Três Corações — Três Pontas — Três Rios, Est. Rio — Ubá — Uberaba — Uberlândia — Viçosa — Visconde de Inhaúma, Distrito Federal — Vitória, Est. E. Santo.

ESCRITÓRIOS: — Alegre, Est. E. Santo — Bias Fortes — Campos Gerais — Carmo da Mata — Conceição do Rio Verde — Coromandel — Estrêla do Sul — Floresta (B. Horizonte) — Guarani — Ipameri, Est. Goiás — Itabira — Itumbiara, Est. Goiás — Mercês — Miracema, Est. Rio — Paraíba do Sul, Est. Rio — Toribaté — Tupaciguara — Visconde do Rio Branco.

BALANCETE EM 31 DE OUTUBRO DE 1948
Compreendendo as operações das Sucursais, Agências e Escritórios

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
A — DISPONIVEL			
CAIXA:			
Em moeda corrente		78.279.584,00	
Em depósito no Banco do Brasil		105.865.959,30	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		20.139.140,30	
Idem, ref. ao dec. n.º 24.038		10.422.381,20	214.707.064,80
B — REALIZAVEL			
Letras do Tesouro Nacional		50.571.509,90	
Empréstimos em C/Corrente	558.865.187,10		
Empréstimos Hipotecários	13.860.052,40		
Títulos Descontados	807.809.820,50		
Agências no País	837.647.769,90		
Correspondentes no País	13.873.922,30		
Correspondentes no Exterior	101.188.878,00		
Capital a Realizar	11.032.900,00		
Outros Créditos	258.012.235,80	2.602.290.766,00	
Imóveis		6.484.539,30	
Títulos e valores mobiliários:			
Apólices e Obrigações Federais: - Em depósito no Banco do Brasil, pelo v/nominal de Cr$ 23.355.000,00 à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	20.023.784,20		
Em Carteira	4.124.333,40		
	24.148.117,60		
Apólices Estaduais	3.072.596,20		
Apólices Municipais	35.353,20		
Ações e Debêntures	5.326.810,00	32.582.877,00	2.691.929.692,20
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco		39.919.483,20	
Móveis & Utensílios		11.943.153,40	
Material de Expediente		4.030.071,70	
Instalações		1.782.082,40	57.675.690,70
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e Descontos		14.843.716,60	
Impostos		1.288.690,70	
Despesas Gerais		19.076.407,20	
Outras Contas		6.393.142,80	41.601.957,30
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em Garantia		1.081.194.044,60	
Valores em Custódia		908.150.122,10	
Títulos a receber de C/Alheia		864.909.870,30	
Outras Contas		65.305.041,50	2.215.561.078,50
			5.221.475.483,[illegible]

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
F — NÃO EXIGIVEL			
Capital		70.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal		36.100.000,00	
Fundo de Previsão		4.500.000,00	
Outras Reservas		25.482.056,50	136.082.056,50
G — EXIGIVEL			
DEPÓSITOS:			
A vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	12.223.784,30		
de Autarquias	17.230.079,50		
em C/C Sem Limite	193.915.865,50		
em C/C Limitadas	101.419.579,00		
em C/C Populares	523.350.235,70		
em C/C Sem Juros	39.330.874,30		
em C/C de Aviso	98.894.557,80		
Depósitos ref. a cobranças no exterior — Decreto n.º 24.038	10.422.381,20		
Outros Depósitos	9.232.484,30	1.006.019.841,60	
A prazo:			
de Poderes Públicos	4.399.103,80		
de Autarquias	99.257,00		
de Diversos:			
a prazo fixo	440.012.668,10		
de aviso prévio	126.643.074,80		
Letras a Prêmio	1.502,80	571.155.606,00	
		1.577.175.447,60	
OUTRAS RESPONSABILIDADES:			
Obrigações Diversas	48.644.126,70		
Letras Hipotecárias	13.800,00		
Agências no País	860.638.302,00		
Correspondentes no País	10.591.647,70		
Correspondentes no Exterior	61.702.400,30		
Ordens de pagamento e outros créditos	239.632.739,20		
Dividendos a Pagar	252,00	1.221.223.267,90	2.798.398.715,50
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de Resultados			71.433.632,70
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em garantia e em custódia		1.555.344.166,70	
Depositantes de títulos em cobrança:			
no País	833.242.520,70		
no Exterior	31.667.349,60	864.909.870,30	
Outras Contas		65.305.041,50	2.215.561.078,50
			5.221.475.483,[illegible]

Juiz de Fora, 18 de novembro de 1948. — (a) [illegible], Presidente — (a) João Tavares Corrêa Beraldo, Diretor — (a) Luiz Camilo de Oliveira Neto, Diretor. — (a) João Fransen de Lima, Diretor. — (a) Odilon Duarte Braga, Diretor. — (a) J. Azevedo Vieira, Cont. — Reg. C.R.C. n. 711.

FÁBRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande sucesso em Buenos Aires
EXIJA NA OURELA
BANGÚ - INDUSTRIA BRASILEIRA

Faltam sòmente quatro rodadas para o campeonato terminar

Ficará concluido a 12 de dezembro, se não houver nenhum contratempo, o campeonato carioca. Dos três aspirantes ao título máximo, é o Fluminense que está em situação mais desfavorável, porque terá quatro jogos a disputar: um com o Flamengo, hoje, na Gávea; outro com o América, o terceiro com o Vasco, e o último com o São Cristovão, em Figueira de Melo.

O Vasco terá apenas três: hoje, com o Canto do Rio, jôgo fraco; outro com o Madureira, em São Januário, que não inspira grandes temores e o último, na penúltima rodada, com o Fluminense. Rigorosamente, só um jôgo difícil.

O Botafogo jogará hoje com o Olaria, que deve ceder sem grande resistência à sua superioridade e dois nas duas últimas rodadas, sendo um com o América, no campo do Vasco, e outro com o Vasco, em General Severiano.

ALGUEM LHE DEVE ?
Promissórias, vales, duplicatas, cobranças de qualquer natureza — Rua da Quitanda, 3 — 3º andar — Sala 312 — Tel.: 42-9884.

MATERNIDADE SÃO LUIZ
Diretor: DR. AUREO LINS
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS E OPERAÇÕES
Assistência ao parto e internação por 7 dias, inclusive cuidados ao recém-nascido por pediatra — Cr$ 1.500,00
SERVIÇO DE URGÊNCIA DE PARTOS E OPERAÇÕES
RUA IBITURUNA, 97 (Transversal a Mariz e Barros). Tel. 48-0926

Dr. Orlandino Fonseca
(DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA)
Ortopedia — Traumatologia — Fisioterapia
TRATAMENTO DA PARALISIA INFANTIL
RAIOS X
Radiodiagnóstico especializado das doenças dos ossos e articulações. Consultório: Avenida Rio Branco, 257 - 5.º andar - Salas 511 a 513, de 14 às 18,30 horas. — Tel.: 22-8757 — Residência: 37-1531.

FOGÕES A ÓLEO ? CASA BARATA
PEÇAS AVULSAS — DEPÓSITOS
AMIANTO — DE VIDRO
CARBURADORES — GRELHAS
Louças para botequins e casas de familia — Aparelhos para jantar, chá e café — Faqueiros, talheres e aluminios — Artigos para presentes — Praça da República, 46 — Tel.: 42-3242.

MÓVEIS A Majestosa
POUCO LUCRO — GRANDES VENDAS

Sala de jantar estilo "Colonial", com 12 peças	Cr$	7.500,00
Sala de jantar estilo "Inglês" maciça, com 12 peças	Cr$	7.500,00
Sala de jantar estilo "Mexicano", com 12 peças	Cr$	4.800,00
Dormitório estilo "Inglês", com 11 peças	Cr$	8.800,00
Dormitório estilo "Normando", com 11 peças	Cr$	8.500,00
Dormitório estilo "Mexicano", com 10 peças	Cr$	6.000,00
Grupo estofado com 3 peças	Cr$	3.500,00
Escritório com 3 peças	Cr$	2.000,00

FACILITA-SE O PAGAMENTO
Rua do Catete n.º 133 — Telefone: 25-3223

MOLÉSTIAS DOS PULMÕES
Tratamento especializado da TUBERCULOSE em tôdas as suas formas.
DR. HERNANI NEGRÃO — Assembléia, 67 — Fone: 42-9749 (2 às 6).

Seja amigo do seu dinheiro !
Não GASTA dinheiro quem COMPRA retalhos de tecidos, de tôdas as qualidades, a pêso e a metro, para o verão ou para o inverno (flanelas, etc.)
— NO —
ARMAZEM DEODORA
4 - Rua Maranguape - 4 (Estação de Deodoro)

Fogões e aquecedores a gás
Ultra-modernos e econômicos
JUNKER COSMOPOLITA
SEMER
Venda à vista e à prazo
TROCA, REFORMA, CONSERTA.
COBRASAN — RUA MEXICO, 168-B
LOJA — 2º BALCAO — TEL.: 22-7502

FAÇA SUA FORTUNA ESTUDANDO
RÁDIO
PRATICAMENTE
V.S. poderá montar este magnifico receptor de 8 válvulas.
Enviarei grátis um jogo completo de ferramentas e mais um magnifico "tester" para medir volts, ohms, e provar condensadores, bobinas, etc.
Aproveite as suas horas de folga para APRENDER PRATICAMENTE pélo meu modernissimo método de ensino por correspondência:
MONTAR E CONSERTAR RÁDIOS
de todos os tipos, amplificadores, transmissores, aparelhos de televisão e de cinema sonoro. Ensino eficiente e facilmente compreensivel pelo sistema prático "APRENDA FAZENDO". Os alunos recebem absolutamente grátis: peças de rádio, jogo completo de ferramentas e um magnifico "tester" para praticarem em suas casas a montagem e conserto de receptores, etc.. Poderá V. S. ganhar com "biscates", mais dinheiro que o custo dos estudos, logo depois de iniciar o curso. Duração do curso: 32 semanas - Mensalidades suavissimas - Decida seu futuro, enviando hoje mesmo o coupon abaixo, devidamente preenchido.
INSTITUTO RADIO TÉCNICO MONITOR
(o maior Instituto de ensino por correspondência de todo o Brasil, fundado em 1939)
Rua Aurora, 1021 - São Paulo — 213
Sr. Diretor: Peço enviar-me grátis e sem compromisso o folheto "Como ganhar dinheiro no rádio".
NOME ...
RUA ...
CIDADE ...
ESTADO ...

A PROPÓSITO DO MALOGRADO REMADOR WILSON FREITAS

Uma carta que rememora a vida esportiva dêsse campeão capixaba

Concluimos, hoje, a publicação da carta que nos enviou o sr. Antônio Balbi, do C. R. Saldanha da Gama, de Vitória, Espirito Santo.

Eis a parte restante :

«Sôbre a sua participação pelo C. R. do Flamengo, é sabido por todos, pois até foi criado um caso, a vinda à Vitória do técnico e timoneiro rubro-negro Américo Garcia, solicitar do Saldanha da Gama a cessão de Wilson, por empréstimo, a fim de formar um «double» com Gerd Stoltemberg, para enfrentar a famosa e invencivel dupla vascaina composta de Adamor e Saldanha. Com oito ensaios apenas, êles derrotaram o famoso conjunto, levantando para o Flamengo o campeonato carioca de «double» de 1934, vitória esta que motivou o rompimento do Flamengo com a Federação Aquática, surgindo daí a Liga Carioca de Remo, já em plena luta das especializadas com a C. B. D., entidade da qual também nós já estávamos afastados.

Bons tempos aqueles ! Apesar de cindido o esporte nacional, o calor da luta muita satisfação e êxito trouxe para o esporte em geral, principalmente para aqueles que só viam no esporte um fator para o melhor aprimoramento do físico e da raça. Foi nessa época que surgiu o grante técnico de remo alemão, Rudolf Keller, contratado pelo presidente Bastos Padilha para o Flamengo, em cujas mãos foi parar Wilson, cujos ensinamentos êle muito aproveitou para torná-lo o maior remador brasileiro.

Nas regatas pré-olimpicas, realizadas em maio de 1936, na lagoa, Wilson formou com Agenor o «double» que se tornou famoso no nosso continente, tendo sido invencível no Brasil. Keller requisitou-o do Saldanha para integrar a delegação brasileira às Olimpíadas, indo como reserva para, em Berlim, dadas as suas magnificas performances, ser efetivado como voga do nosso conjunto.

Nas regatas do sulamericano realizadas nas águas do Tigre, em Buenos Aires, no dia 17 de março de 1940, dadas as péssimas condições da raia, êle obteve o segundo lugar, perdendo para os argentinos por bico de prôa, devido a uma infelicidade com Agenor, que enforcou o remo quase ao atingir a meta, o que deu «chance» aos platinos para obterem a vitória.

A imprensa argentina foi unânime em declarar a pouca sorte dos nossos, e que nunca tinham visto, em suas águas, um conjunto tão primoroso.

Esse titã de nosos esporte, aliava às qualidades de grande atleta e à modéstia, era um amador na acepção da palavra. Estou autorizado a dizer, porque privava de sua amizade e sabia das ofertas que recebia, mas que nunca aceitou por mais tentadora que fôsse, por não querer se afastar de Vitória e de seu querido Saldanha. Wilson vem de uma familia de saldanhistas natos, pois o seu pai, José de Freitas, foi o verdadeiro fundador do Saldanha, tendo sido o maior propugnador da fundação do gigante de esporte espirito-santense, orgulho dos capixabas — Clube de Regatas "Saldanha da Gama". José Freitas foi o primeiro remador que disputou na famosa canôa "Aracy" de seis remos, vencendo o primeiro páreo de honra denominado "Álvares Cabral", corrido em Vitória, no dia 6 de setembro de 1903. Como se vê, Wilson vem de um tronco de campeões e o seu início no manejo do remo foi em caíque, feito com tábuas de caixão de cebola, quando êle tinha apenas seis anos.

Hoje tributamos a êsse gigante do nosso esporte, o título de "Atleta Simbolo do Esporte Capixaba" pois além de remador emérito, foi campeão de natação e "water-polo" do Estado por muitas vezes. A cidade lhe prestou por intermédio do seu ilustre prefeito na ocasião, dr. Américo Poli Monjardim, significativa homenagem, dando à rua em que êle nasceu, o seu nome, assim como os seus restos mortais repousam num mausoléo condigno, projeto do ilustre arquiteto capixaba Moacir Fraga cuja construção contou com a contribuição do govêrno estadual, municipal e de seus amigos. O Saldanha possui hoje, em sua suntuosa sede, um dos monumentos do esporte náutico brasileiro, o seu busto, oferta de seus amigos ao clube de seu coração, como exemplo de amor e dedicação ao seu querido Saldanha. Pela viúva de Wilson Freitas, foram a mim presenteadas como uma deferência especial, as suas relíquias esportivas, recordando o seu passado de glórias. E' meu desejo oferecer ao Saldanha, em forma de um museu dedicado a êsse grande atleta, para orgulho das gerações futuras. Hoje vivemos da saudade, porque êle simbolizava bem a mocidade capixaba, dada a maneira de se conduzir como um verdadeiro esportista. Simples e bom, Wilson era um verdadeiro "sportman", pois tanto na vitória como na derrota, era sempre o mesmo. São do grande esportista, jornalista e escritor capixaba, Adelfo Monjardim, as seguintes palavras, pronunciadas no seu discurso diante do mausoléo do saudoso atleta — Wilson Freitas: "E aqui, senhores, o sol chegou ao seu nadir. Neste mausoléo soberbo monumento alçado entre dois mundos, repousa o que dêle resta sôbre a terra. Sua alma vive e palpita na mansão da glória ! A Fama é a sua voz ! A Saudade a sua memória !

Grato pela publicação, termino esta, com meus agradecimentos pela acolhida; atenciosamente — Antônio Balbi. — Vitória, 6 de novembro de 1948".

Inaugura o Bangu...

(Conclusão da 1ª página)

instalações o máximo de conforto e eficiência com o emprêgo de um número mínimo de funcionários..

4) — CHUVEIROS — Além de grande número de chuveiros existentes nos vestiários para uso após o banho da piscina, existem séries de chuveiros e instalações em corredores especiais por onde os banhistas terão que passar para chegar a piscina. Nessa passagem será feita a exigência de banho antes do ingresso no recinto da piscina.

5) — TRATAMENTO DA ÁGUA — Modernissimas instalações acham-se localizadas por baixo dos vestiários, onde a água da piscina sofre tratamento quimico, filtração e esterilização por cloro antes de entrar na piscina. O aparelhamento tem capacidade para renovar tôda a água das duas piscinas em 12 horas em regime de recirculação. Isso assegura absoluta segurança, mesmo nas épocas quentes e com grande frequência.

6) — «HALL» — A entrada para os vestiários e consequentemente para a piscina é feita por um «hall» geral. Um só funcionário pode com seguran e perfeição controlar a entrada de todos os banhistas, exigindo certificados de exames médicos.

7) — GABINETE MÉDICO — Anexo aos vestiários e ligado ao «hall» existe um completo gabinete médico para socorros de emergência e exame dos banhistas.

8) — GABINETE DE ADMINISTRAÇÃO — Ligado ao «hall» e contíguo ao gabinete médico existe uma sala destinada a administração da piscina e aos trabalhos da parte técnica.

9) — BAR — Dispõe ainda o conjunto da piscina, de ótimo bar, localizado na parte superior dos vestiários, podendo atender aos banhistas e aos assistentes separadamente.

Passe as suas férias em Conservatória, no Novo Hotel. Direção de Henrique de Figueiredo. Água corrente em todos os aposentos. Fone 38-8630 — Rio.

Seu crédito é um fato!
Sem demoras - sem exigencias nem complicações.
Você nem imagina como tem crédito n'A Esplanada!
O sistema de vendas a crédito d'A Esplanada, é tranchan, como Tran-Chan é a roupa feita d'A Esplanada... talhada para você.
Dê um pulinho ali na Rua Mexico, Esquina da Avenida Nilo Peçanha, e, depois, exclame como a maioria dos homens práticos do Rio: — Não há dúvida. Roupas e crédito são tran-chan n'A Esplanada!

A LIGHT NOS ESPORTES

Numa partida equilibrada, o Telefônica venceu o Fôrça e Luz, por 4-3. Os cetebenses defenderam, assim, a liderança da tabela.

* * *

Com os resultados da semana são as seguintes as colocações dos concorrentes ao certame da ADECA:

PRIMEIRO LUGAR: — Telefônica, com três pontos perdidos.
SEGUNDO LUGAR: — Tração, com cinco pontos perdidos.
TERCEIRO LUGAR: — Carris, com 6 pontos perdidos.
QUARTO LUGAR: — Tráfego, com 7 pontos perdidos.
QUINTO LUGAR: — Jardim Botânico, com 9 pontos perdidos.
SEXTO LUGAR: — Fôrça e Luz, com 12 pontos perdidos.

* * *

Para a semana entrante a tabela assinala os seguintes jogos:
DIA 23: — TERÇA-FEIRA. — Tração x Jardim Botânico.
DIA 24: — QUARTA-FEIRA. — Telefônica x Carris.
DIA 25: — QUINTA-FEIRA. — Fôrça e Luz x Tráfego.

* * *

O Clube de Tênis Independência fará realizar hoje o esperado torneio "Alma e Sangue", que reunirá os tenistas lighteanos, novos e veteranos, numa festa de camaradagem.

* * *

O Carris Tráfego F. C. oferece esta noite, ao seu quadro social, uma reunião dançante no Ginásio Independência.

No Boqueirão do Passeio

Hoje, na enseada de Santa Luzia a continuação da "Segunda Olimpiada Garrafa da Primavera" que o Clube de Regatas Boqueirão do Passeio vem realizando com grande entusiasmo entre o seu quadro social, com a disputa dos páreos de natação que serão os seguintes:

AS NOVE HORAS: — PRIMEIRO PAREO. — 200 metros — Nado de frente.

AS NOVE HORAS E VINTE MINUTOS: — SEGUNDO PAREO. — 100 metros — Nado de peito.
AS NOVE HORAS E QUARENTA MINUTOS: — TERCEIRO PAREO. — 100 metros — Nado de costas.
AS DEZ HORAS: — QUARTO PAREO. — 50 metros — Nado livre — (Concorrentes com mais de 40 anos).

AS DEZ HORAS E VINTE MINUTOS: — QUINTO PAREO. — 3 x 50 metros — Nados de costas, peito e frente.
AS DEZ HORAS E QUARENTA MINUTOS: — SEXTO PAREO. — Nado livre.

As inscrições serão feitas meia hora antes do primeiro páreo.
Os capitães das quatro bandeiras concorrentes solicitam o comparecimento de todos os inscritos para a escalação definitiva dos seus representantes nos respectivos páreos.

"Chave" de Kanela?

No Fla-Flu de aspirantes, ontem, o juiz Devine impugnou, no segundo tempo, uma das chuteiras do jogador Bebeto, do Flamengo.
Será que se trata de uma «chave» de Kanela ? Para ganhar um jôgo, o atual treinador da Gávia tem mais «chaves» do que S. Pedro.

CORTINAS "AMERICANAS"
PARA JANELAS - PORTAS E VARANDAS
ORÇAMENTOS GRATIS
FABRICA:
R. SACADURA CABRAL, 291
Tel.: 43-0026

GUARDA MOVEIS SION
RIACHUELO, 134
Encarrega-se de tomada e entrega a domicilio
PREÇOS MODICOS
TEL. 42-3000

PALÁCIO HOTEL - SÃO LOURENÇO
Fuja do calor, aproveitando a grande redução de preços que lhe oferece o PALÁCIO HOTEL em São Lourenço. Faça sua reserva hoje mesmo, nesta capital, pelo telefone 25-2461.

CHAVEIRO AUTOMOBILISTA !
Um moderno porta-chaves com a "miniatura" perfeita da chapa do automóvel (Pat.) NOVIDADE. Cartas para rua São Bento, 389 - 7.º - Sala 63 - São Paulo. — Precisamos de um agente exclusivo para o Rio.

AVISO AO PÚBLICO

Devido às obras da Prefeitura com a pavimentação de rua e construção de linhas no cruzamento das ruas José do Patrocínio com Visconde de Santa Isabel, a partir de 3ª feira, dia 23 do corrente, os carros das linhas 74-Vila Isabel-Engenho Novo e 75-Lins Vasconcelos, em suas viagens para a cidade, serão desviados em prosseguimento pela rua José do Patrocínio, Praça Malvino Reis e Alexandre Calaza, retomando os seus itinerários na rua Visconde de Santa Isabel.

Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1948.

COMPANHIA DE CARRIS, LUZ E FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO, LTDA

ALDA GARRIDO no RIVAL
— COM —
DELORGES
HOJE — Vesperal às 15 horas e às 20 e 22 hôras,
Últimas representações da peça americana
"O CONGRESSO É QUE RESOLVE"
De Kaufman, tradução de Magalhães Júnior
QUINTA-FEIRA — VESPERAL AS 16 HORAS
3.ª-Feira — "A GILDA DO BARRETO"
3 atos de ALDA GARRIDO e ALENCASTRE.
Alda Garrido na pele de uma caipira infernal.

GELADEIRAS
COM GARANTIA — Philco — Westinghouse — Crosley — Lasheo — Kelvinator — Gibson — Alaska — Chelvador — Frigidaire — Norge, de 6, 7, 8 e 9 pés e todos os modelos, inclusive modernos e luxuosos ainda não vistos no Rio. — Entrega imediata à vista e a prazo. — Rua Sete de Setembro nº 86 — CASA GLORIA — Fones 22-0144 e 42-1834.

Dr. José Carlos Gouvêa Costa
Raios X — Doenças do coração — Clinica médica — Eletrocardiografia — Met. basal — Rua México, 41 18.º andar - Sala 1803 — Ed. Civitas — Tel.: 32-6870.

ENCERADEIRAS ELETROLUX
Dos últimos tipos, com dois anos de garantia, verdes, B-4, por 1.700 cruzeiros; espalhador de cêra elétrico. Demonstração sem compromisso — CASA TINOCO — Rua Evaristo da Veiga, 78 — Sobrado. Telefone: 32-2493.

FERRO - AÇO - CHAPAS
Precisa-se bom chefe de vendas e alguns vendedores para importante organização. Ordenado e comissão. Escrever carta com todos os detalhes para o nº 5337 neste jornal.

DOENÇAS E CÂNCER DA PELE, SÍFILIS
DR. R. AZULAY — Ráios X, rádio, etc.
Curso e prática no N. YORK SKIN AND CANCER.
Av. Nilo Peçanha, 12 — Sala 404/6 — Tels.: 32-6244, 27-2364 e 47-1426 — Das 10 às 12 horas, às segundas, quartas e sextas-feiras e das 17 às 19 horas diàriamente, exceto aos sábados.

MOLÉSTIAS DOS PULMÕES
Tratamento especializado da TUBERCULOSE em tôdas as suas formas
DR. HERNANI NEGRÃO — Assembléia, 67 - Fone 42-9748 (2 às 6).

"JÓIAS A FEITIO"
Anéis de grau, os mais lindos modêlos, para as próximas formaturas. Alianças de todos os tipos. Preços módicos. Oficina de Jóias Luiz Gal. Rua Gonçalves nº 84, 1º andar, sala 203, telefone 23 4124.

LOJAS MURRAY
apresentam
A ULTIMA NOVIDADE EM RADIO-VICTROLAS
MODELO "ANNIVERSARY"
CR$ 17.000,00
4 MODELOS
RCA VICTOR 1949 !
com as seguintes caracteristicas:
9 válvulas RCA
5 escalas de frequencia
Desdobramento de 6 faixas de ondas curtas, facilitando a sintonização
2 Alto-falantes de 12", baixa ressonância e elevada sensibilidade
Controle de tonalidades variaveis, para altas e baixas frequências
Secção de alta frequência flutuante
Dispositivo para captar as estações locais e distantes com máxima perfeição
Trocador automático para mudança de discos de 10" e 12"
Pick-up com agulha de safira permanente
Movel de elegante estilo, do mais fino acabamento
Construido especialmente para nossas condições climatéricas
Vendas a prestações, sem fiador
MODELO "STAR LIGHT"
CR$ 16.000,00
MODELO "EMPEROR"
CR$ 14.000,00
MODELO "PRINCESS ROYAL"
CR$ 13.500,00
Lojas Murray
RUA RODRIGO SILVA, 18-A

DR. SPINOSA ROTHIER

Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscópica da vesícula. Prostata — R. SENADOR DANTAS, 45-B — Tel.: 22-8367. De 1 às 7 horas.

O MAL SECRETO...

A maioria dos homens incide no êrro lamentável de «deixar para depois» ou para o «eterno amanhã» o cuidado e atenção que o organismo reclama quando uma das peças de sua máquina está falhando. As estatísticas nos revelam consequências desastrosas, tendo como causa a pouca importância que damos ao nosso organismo. Porisso, se faz necessário corrigir êsse êrro, dispensando ao nosso corpo todos os cuidados que necessitar a fim de que as suas funções não sofram solução de continuidade. Homens há, que, embora moços, parecem ter atingido a uma idade avançada pela perda do seu vigor físico e mental, ficando, assim, à margem dos prazeres que a vida oferece. Si é êsse o seu caso, procure usar Virilase, um tônico científico neuro-muscular e de efeitos seguros, em todos os casos de depauperamento físico, para ambos os sexos e que despertará em seu organismo novas energias, afastando o fantasma da velhice precoce. Virilase normaliza as funções sexuais. Virilase é vendido em tôdas as farmácias e drogarias do Brasil. Distribuidores: Cia. Química Distribuidora Carlos de Brito. Rua do Lavradio, 178-A — Rio.

TRISTEZAS?
INFIDELIDADE?
POUCO AMOR?
POUCO DINHEIRO?
"DUDLEY"
(O ANJO QUE CAIU DO CEU)
RESOLVE TUDO...
5ª feira
PLAZA
PARISIENSE
ASTORIA
OLINDA
STAR
RITZ
COLONIAL
PRIMOR
REPUBLICA
MASCOTE
RKO RADIO FILMES

"DONA VONTADE", MUITO BOA, ALIMENTA OS ESPORTES EM TERESÓPOLIS

Reportagem de Isaac COOK

Quando a gente sai da capital, com a cabeça cheia de confusão de cifras, mal pode imaginar que em alguma parte da terra se possa falar em esportes sem falar em dinheiro. Domingo último dei um salto até Teresópolis, com a delegação do Clube de Tênis Independência. A delegação incluia um quadro masculino, outro feminino de voleibol. Durante a viagem pensei muito na crise do futebol da Argentina e do Uruguai. Muitas cifras. Pensei que um maioral da localidade fôsse me levar a conhecer outros Clubes de Xadrez, outras Sociedades Esportivas, outras Olifas, suas sedes maravilhosas e suas piscinas — para fazer "figa" a Nova Friburgo. Qual o que!... Teresópolis, em indústria, conta com pouco mais do que uma fábrica de macarrão. Com 10 mil habitantes, inclusive o Alto Teresópolis e a Várzea, cinco clubes com três campos de futebol e seis quadras para basquetebol. A renda de um "Fla-Flu" quase nunca ultrapassa os 3 mil cruzeiros. Piscinas, só particulares. Por outro lado, as arrecadações da Prefeitura local são escassas. Mesmo assim o prefeito José Jannotti, amigo dos esportes, fez uma "bruta" marmelada: — deu 3 mil cruzeiros à Liga Teresopolitana de Desportos... No dia seguinte, o presidente da Liga, Arlindo da Fonseca Diniz, anunciava que a entidade já tinha a sua máquina de escrever!...

....

E' assim o esporte em Teresópolis. Esfôrço. Dedicação. Uma grande dose de boa vontade. Na falta de um clichê — chovia a cântaros no domingo, aí está, acima, o retrato em prosa dos esportes em Teresópolis.

O UNIFORME NÃO ESTAVA PRONTO — para a estréia da equipe feminina de voleibol do Tijuca Clube, contra o Clube de Tênis Independência. Mas, por isso não se deixaria de jogar. Foi, por sinal, um bom jôgo. As moças do Tijuca, animadíssimas, davam mostras, à medida que o marcador subia para o visitante, do censo de esportividade de que são senhoras. Podem não ter muita orientação técnica. Mas que têm sangue nas veias, isso é que têm.

A TORCIDA TAMBEM TEM SANGUE — E o grupinho de moças, comandadas por uma ultra-irrequieta morena, parece, tinha passado por uma caldeira... Não era só os gritos aflitos que deviam incentivar os rapazes e depois, as moças, na quadra. Elas tinham o seu "brado de guerra": — Chirim! — Chirim! — Chirim! — Chuá! — Chirim! — Chirim! — Chirim! — Chué — GI — NA — SIO! GI — NA — SIO! GI — NA — SIO! Que bomba! E aquela outra, logo em seguida a um ponto dos locais, ao som do "Barqueiro do Volga": "E'... bar... baaá... da!... — E' bar... basa... da!". Quem poderia jogar direito com tão "quente" guerra de nervos?

A TURMA DO GINASIO — Ainda pôde fazer alguma coisa. Tem conjunto. Perderam, mas perderam bem: 2-1 e por um ponto de diferença no último "set". Já é alguma coisa. Mais tarde, farão melhor. Os dirigentes locais procuram, por todos os meios, melhorar os esportes em Teresópolis. Afonso Lefever, também integrante da delegação do Independência, palestrou muito com o presidente do Tijuca Clube, Fernando Correia. Mostrou, por exemplo, que os refletores da quadra estavam mal dispostos, apontou falhas na marcação da quadra; falou sôbre arbitragem de basquetebol. Teresópolis quer contratar um técnico de esportes. Não pode pagar muito. Lá, quem paga as despesas do esporte são o Arlindo Diniz, o Fernando Correia, o Ulisses Souto, e uns poucos mais abnegados. De modo que, quem quiser ajudar um pouco os esportes de Teresópolis, numa visita periódica, que se apresente.

MOÇOS FORTES, CORPO SÃO, MENTE SÃ — E' so o que preocupa os abnegados de Teresópolis. Estância essencialmente de veraneio, cidade sem indústria, as aspirações dos esportistas locais não se fizam nos louros da vitória. O Várzea F. C., o Tijuca, a A. D. Combatentes, o clube do Ginásio, o Teresópolis F. C. e o Clube de Xadrez, unidos, seguem caminho diferente, forjando na escola do civismo o caráter de um punhado de homens para o Brasil de amanhã!

DR. GODOFREDO DE FREITAS

CIRURGIA — DOENÇAS DE SENHORAS E PARTOS — Cons.: México, 41, s. 204 — 2ª, 4ªs e 6ªs — 1 às 3 horas. Fones 42-6354 e 46-0112. Diàriamente: Jardim Botânico, 270 — Das 4 às 6 horas da tarde.

BISCOITOS E MASSAS AYMORÉ

Comprem na Casa York ao preço da fábrica. Doces, conservas, bombons finos, etc. — Av. 13 de Maio n. 23, loja — F. Galeria da Caixa Econômica — Edifício Darke.

Dr. P. Moacyr Aguiar

Prática nos hospitais inglêses.
R. Assembléia, 72 — 7.º A partir das 14 horas. Tel.: 22-2115.

CLÍNICA DE OLHOS

Exames, Oculos, Cirurgia etc.
CLINICA ORTOPTICA
Tratamento moderno do estrabismo Heterotorias — Visão binocular — Assistência técnica especializada.

ARAME FARPADO

ENTREGA IMEDIATA

Dispomos para fornecimentos de quaisquer quantidades. Grampos para cêrca galvanizado, tamanho 1 x 6, em Caixas nacionais de 25 quilos, ou em Barricas procedentes da Bélgica com 46 quilos. Arames lisos galvanizados e prêtos recozido. Tubos Galvanizados e eletrodutos. Cimento e perfis de ferro em geral.

TRIFERRO

RUA EQUADOR, 40 — TELS.: 43-2014 e 43-4675

Faqueiro de Cristofle

Vende-se faqueiro e grande quantidade de talheres, juntos ou separados, ocasião: Rosário, 145, sob.

CASA BANCÁRIA
LIBERAL
R. Luiz de Camões, 60
CAUÇÕES E DEPÓSITOS

EXPECTORANTE FORTIFICANTE CALMANTE
SOLUÇÃO Pautauberge
APROVADO PELA SAUDE PUBLICA SOB N. 3384
contra GRIPE · TOSSE · BRONQUITE
LABORATÓRIOS PRIMA' — C. P. 1334 — Rio

Saddler pôs Beato fora de combate

BRIDGEPORT, Connecticut, 20 (A. P.) — Sandy Saddler, campeão mundial de peso-pena, venceu, por K. O., Tomás Beato, de Santo Domingo, no segundo round de uma luta de 10 assaltos, não em disputa do título. Saddler pesava 126 libras, e Beato, 128.

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE

União Beneficente dos Trombonistas

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

De ordem do sr. presidente, convido os senhores associados para uma Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 22 do corrente, às 12.30 horas, na Sala da Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, a fim de realizar a eleição e posse da nova Diretoria, em cumprimento ao que preceitua o art. 14, letra b, dos Estatutos. Não havendo número legal para a primeira convocação, será realizada a segunda às 13 horas e, ainda na falta de associados para esta, será realizada a terceira convocação às 13.30 horas, devendo a mesma realizar-se com qualquer número de sócios presentes e que tiverem pago, pelo menos, até o mês de Janeiro do corrente ano.

Secretaria, em 16 de novembro de 1948.

JOSÉ PESSOA CAVALCANTE
1.º Secretário.

MEIAS NYLON 51
CR$ 24,00
Deposito CARBAR
RUA GONÇALVES DIAS, 74 Sob
ENTRE OUVIDOR E ROSARIO

uma orquestra em seu LAR...

Com as novas RADIO-VITROLAS RCA Radiola 1949

Possantes e ultra sonoras com alto-falantes de 12"

ESTILO IRLANDÊS
ESTILO CÔMODA
ESTILO INGLÊS
ESTILO CEREJEIRA
ESTILO FLORÃO

Riqueza de som aliada a riqueza de estilo - eis as novas VITROLAS R.C.A. RADIOLA, dois possantes modêlos de 7 e 9 válvulas apresentados em cinco magníficos móveis de apurado acabamento.

Procure vê-las e ouvi-las em nossas exposições ou por intermédio de nossos revendedores autorizados e certifique-se de que as novas VITROLAS R. C. A. RADIOLA são insuperáveis sob todos os pontos de vista

UM PRODUTO DA RADIO CORPORATION OF AMERICA

Aceitamos revendedores nas zonas ainda vagas

PEÇAM CATÁLOGOS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
MESBLA
SÃO PAULO — BELO HORIZONTE — RECIFE
PORTO ALEGRE — PELOTAS — NITEROI
RUA DO PASSEIO, 48/56

Todos bebem Guará!
porque? porque Guará é gostoso, suave, diferente!

BEBA Guará
MARCA REGISTRADA
CR$ 1,50
BEM GELADINHO!
É GOSTOSO!
Poyares

DR. PAULO MACEDO
CIRURGIAO-DENTISTA MÉDICO
Livre docente da Fac. Nac. Odont. da U. B.
RADIOGRAFIAS DENTÁRIAS
Largo da Carioca, 5 — 5º andar — Salas 513|4 — Tel.: 22-2301.

CLÍNICA DE CRIANÇAS
DR. MÁRIO GONÇALVES FONSECA
Assistente de Pediatria e chefe do Bergário do Hospital Pró-Matre. Puericultor pelo D. N. da Criança. Cons. Edif. Darke, Avenida 13 de Maio, 23, 18.º. Salas 1826/27/28 — Tels.: 32-7916 e 37-8791. Consultas diàriamente, das 15 às 18 horas.

MILHÕES
NÃO FAÇA ISSO!..
NÃO DESANIME! TRATE-SE! ELIXIR "914"
DE PESSOAS TÊM USADO COM BOM RESULTADO O POPULAR DEPURATIVO
ELIXIR 914
A SÍFILIS ATACA TODO O ORGANISMO
O Fígado, o Baço, o Coração, o Estômago, os Pulmões, a Pele. Produz dôres de Cabeça, dôres nos Ossos, Reumatismo, Cegueira, Queda do Cabelo, Anemia e Abortos. — Consulte o médico e tome o popular depurativo ELIXIR 914. Aprovado pelo D.N.S.P., como medicação auxiliar no tratamento da Sífilis.
INOFENSIVO AO ORGANISMO. AGRADÁVEL COMO LICOR.

JÓIAS E RELÓGIOS
FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Relógios de senhora com pulseira de ouro, suiço, 15 rubis	Cr$	1.400,00
Relógios de senhora com pulseira de ouro, 2 rubis, 2 brilhantes	Cr$	1.750,00
Relógios de senhora com pulseira de ouro, 4 rubis, brilhantes	Cr$	1.950,00
Pulseiras largas de senhora, com 10 k., desde	Cr$	1.200,00
Pulseiras para homem, de ouro 18 k., desde	Cr$	1.250,00

Despertadores artísticos com diversas musicas.
Relógios de mesa e cuco, de grande variedade.
Relógios folheados e pulseiras extensíveis "Champion" e artigos de presentes.
REEMBOLSO COM 5 % DE AUMENTO.
RUA DO ROSARIO, 158 - 4.º ANDAR - SALA 302

A COMÉDIA SENSAÇÃO!
ROBERT YOUNG MAUREEN O'HARA CLIFTON WEBB em
AMA-SÊCA POR ACASO
"SITTING PRETTY"
20
ACOMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS
RICHARD HAYDN LOUISE ALLBRITTON
PALÁCIO ROXY CARIOCA PIRAJÁ
Amanhã
HORARIO 2-4-6-8-10
TODOS OS DOMINGOS AS 10 HORAS DA MANHÃ AVANT-PREMIERE no SÃO-LUIZ

"TREM da CENTRAL" com OSCARITO
ARROJADA PRODUÇÃO DE WALTER PINTO
EM EXTRAORDINÁRIA COMICIDADE
15 SEMANAS EM CENA!
HOJE ÀS 20 E ÀS 22hs
NO TEATRO RECREIO

LOTERIA FEDERAL
SABADO 27
2 MILHÕES DE CRUZEIROS

EM LUTA OS CICLISTAS CARIOCAS

DISPUTA-SE, HOJE, O "CIRCUITO CRISTO REDENTOR"

Promovida pelo Vasco da Gama será disputado, hoje, o clássico «Circuito Ciclístico do Cristo Redentor», competição controlada pela Federação Metropolitana de Ciclismo, participando os melhores corredores cariocas.

O início da prova está marcado para as 7 horas e o itinerario será o seguinte:

Largada na rua Abilio, para a direita em frente ao portão do Estádio; à direita, rua Ricardo Machado; à direita, avenida Brasil; à esquerda, avenida Rodrigues Alves, praça Mauá, avenida Rio Branco, praça Paris, avenida Beira Mar, praia do Flamengo; à direita, rua Paissandu; à direita, rua Pinheiro Machado; à esquerda, rua das Laranjeiras; à direita, rua Alice; à direita, junto ao túnel, rua Dr. Júlio Otoni; à esquerda, rua Almirante Alexandrino; à direita, Estrada do Redentor, Paineiras (primeira e segunda categorias), à esquerda, segue a estrada até o terraço do Cristo, e volta) segue estrada do Redentor, ponte do Inferno, seguindo em frente; à direita, rua Amado Nervo; à direita, avenida Tijuca; no fim, à esquerda, rua São Miguel; à direita, rua Ussari; à esquerda, rua Conde de Bonfim; à direita, praça Saenz Pena; em frente, rua Almirante Cochrane, rua Mariz e Barros, praça da Bandeira, avenida Lauro Muler, ponte dos Marinheiros, avenida Presidente Vargas, no cruzamento da rua Machado Coelho, entra para a esquerda, sôbe avenida Presidente Vargas; à direita, avenida Francisco Bicalho; à esquerda, avenida Rodrigues Alves; à direita, avenida Brasil, entrando no regresso ao Estádio pelo mesmo itinerario já percorrido no início.

Os concorrentes que chegarem depois das 10 horas, terminam em frente ao portão do Estádio.

Consultas Cr$ 20,00
OLHOS — OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA
Consultas com hora marcada Cr$ 70,00, telefone: — 22-3655.
RUA DA CARIOCA, 6 — 5.º —
Das 13 às 18 horas — Diàriamente.

CAUTELAS
Compram-se, pagando o justo valor. N. B. — Sòmente de pessoas que provem sua idoneidade. Rua Senador Dantas, n. 97, em frente à Caixa Econômica Central. — Telefone: 42-7945.

BOBINAS
MOYSÉS COHEN
Rua da Alfândega, 82

Duas tentativas coroadas de êxito

Assinalaram os nadadores do Guanabara novos "records"

Das quatro tentativas de "record" realizados sexta-feira, à tarde, pelos nadadores do Guanabara, na piscina do Fluminense, duas foram coroadas de êxito. Martim Andrade, nos 100 metros livre, de novíssimos, derrubou a marca que lhe pertencia com 1,m02,s2 conseguindo 1,m02 e a turma de 4x50 metros, de juniors composta de Júlio Artur Duarte Mendes, Edson Perri, Nélio Vilas Boas e Leandro Junqueira marcou 1,m53,s5. A marca desta última prova pertencia a uma turma do Fluminense com 1,m53,s9.

Fracassaram as tentativas de Lia Azevedo, que nos 100 metros de peito, para juniors, marcou 1m30,s5, quando a anterior era de 1,m28,s2 e o 4x100 metros de novíssimos que fez 4,m21,s9, quando o "record" é de 4,m21,s5.

Em sua fase final o certame da 2.ª categoria

Em continuação ao certame da 2.ª categoria serão efetuados, hoje, os seguintes jogos:

Série SUL
Racing x Rio
Del Castilo x Mavilis
Irajá x Engenho de Dentro
Benfica x Portuguêsa
Astória x Sampaio
Modesto x Oposição
Manufatura x Nova América

Série NORTE
Roial x Progresso
Rosita Sofia x Distinta
União x Realengo
São José x Cruzeiro
Guanabara x Kosmos
Campo Grande x Corinthians
Oiti x Anchieta
Oriente x Nacional

Líder o Vasco, nos reservas

A situação atual dos clubes no certame de reservas por pontos perdidos, é a seguinte:

1.º	Vasco da Gama	3
2.º	Fluminense	5
3.º	Flamengo	7
4.º	Botafogo	9
5.º	América	16
6.º	Canto do Rio	20
7.º	São Cristovão	21
8.º	Bangú	23
9.º	Madureira	24
9.º	Olaria	24
10.º	Bonsucesso	25

FILATELISTAS
Catálogo Yvert 1949, Cr$ 230,00. De 1947, Cr$ 120,00 — J. S. Leite — Rua México, nº 148.

Hallicrafters
MOYSÉS COHEN
Rua da Alfândega, 82

PAPEL PINTADO
FORRAÇÕES
R. Álvaro Miranda, 56
Tel.: 49-0932

MEU AMIGO, NÃO DESANIME... Se, em sua cidade não encontrou o que procura, escreva para o
REEMBÔLSO RADAR
que o atenderá com presteza, remetendo pelo correio, ou por qualquer outro meio a encomenda feita. AV. RIO BRANCO, 143 — 4º ANDAR — SALA 4 — TEL.: 23-4944 — End. Teleg. RADAR — RIO

SWISS FILMS apresenta
A Noite tem OLHOS
THE NIGHT HAS EYES
ACOMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS
JAMES MASON
MARY CLARE
IMP. 18 ANOS
ODEON FONE: 22.1508 AVENIDA FONE: 48.1667 IPANEMA FONE: 47.3806
amanhã 2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20 HS.
TODOS OS DOMINGOS AS 10 HORAS DA MANHÃ AVANT-PREMIÉRE no SÃO-LUIZ

GRANDE OPORTUNIDADE
O melhor presente de Natal e Ano Novo para seus entes queridos, será uma bela reprodução de retrato a Craion, colorido ou sepia em linda moldura a preço baratíssimo, que executamos em 10 dias. Rua da Constituição, 8 — Sala 602 — 6º andar — Rio. Visite-nos sem compromisso.

DENTADURAS ANATÔMICAS
como se fossem os seus próprios dentes
Estabilidade e segurança perfeitas. Dentaduras inferiores iguais às superiores. Conserta-se qualquer dentadura em 90 minutos. Bridges partidos para o mesmo dia. Av. Marechal Floriano, 1, esq. da rua Miguel Couto, ao lado da Igreja de Santa Rita, proximo à avenida Rio Branco. Tel.: 43-8137. DR. SOUZA RIBEIRO.

FERROVIAS
As possantes artérias de aço e e fogo geradoras da riqueza dos Estados Unidos!
Sensacional DOCUMENTARIO
OCUPAÇÕES ORIGINAIS
ESSA É A TAL...
BOTAFOGO x BANGU
GARBOSA BRULEUR EM BUENOS AIRES
NOTICIAS DO DIA
O MUNDO EM REVISTA
PEÇA UMA SESSÃO DE CINEAC em casa PELO TEL. 42-6024
Extra! POPEYE em A ILHA dos SOLTEIROS
TRUMAN VOLTA A CASA BRANCA
Você sabia...
Hilariante! A Super comedia
BILHETE AZARADO com Sterling Holloway
AOS DOMINGOS DESDE 9 HS. Matinées Infantis

PROGRAMAS PARA HOJE

TEATROS

- CARLOS GOMES - 22-7581. "Tá bem, ou não tá", às 15, 20 e 22 horas.
- FENIX - 22-5403.
- GINASTICO - 42-4390.
- GLORIA - 22-9146.
- JOÃO CAETANO - 43-8477. Cia. Espanhola de Operetas e Zurzuelas, às 16 e 21 horas.
- MUNICIPAL - 22-2885. Às 10 horas, recital de alunos das Escolas Superiores de Música em comemoração à "Semana da Música". Entrada franca.
- RECREIO - 22-8164. "Trem da Central", às 15, 20 e 22 horas.
- REGINA - "Mulheres", às 16 e 21 horas.
- RIVAL - 22-2721. "O Congresso é que Resolve", às 15, 20 e 22 horas.
- SERRADOR - 42-6442. "Lar, Doce Lar", às 16, 20 e 22 horas.
- SERRADOR - 42-6442. "Lar, Doce Lar", às 15, 20 e 22 horas.
- TEATRINHO JARDEL - (COPACABANA) — "O Petróleo é Nosso", às 20 e 22 horas.

CINEMAS
CINELANDIA

- CAPITÓLIO - 22-6788. Sessões Passatempo.
- IMPÉRIO - 22-9348. "Palhaços".
- METRO - 22-6490. "O Amor que me Deste".
- ODEON - 22-1506. "Albeniz".
- PALÁCIO - 22-0838. "Falta Alguém no Manicômio".
- PATHE' - 22-8795. "O Idiota".
- PLAZA - 22-1097. "Nem Tudo é Ilusão".
- REX - 22-6327. "Falta Alguém no Manicômio".
- SÃO CARLOS - 42-9525. "Capitão Cauteloso".
- VITÓRIA - 42-9020. "Bandido Apaixonado".

CENTRO

- CENTENARIO - 43-8543 "Obrigado, Doutor".
- CINEAC-TRIANON - 42-6024. Sessões Passatempo.
- COLONIAL - 42-8512. "Ladrão de Bagdad".
- D. PEDRO - 43-6164. "Grande Paixão".
- ELDORADO - 43-3145. "Mãe".
- FLORIANO - 43-9074. "Falta Alguém no Manicômio".
- GUARANI - 32-5651. "Anos de Ternura".
- IDEAL - 42-1218. "Robin Hood".
- IRIS - 42-0763. "O Poderoso Mac Gurk".
- LAPA - 22-2543. "Sempre em meu Coração".
- MEM DE SA' - 42-2232. "Quero-te Junto a Mim".
- METRÓPOLE - 22-8280. "Cavaleiro Negro".
- MODERNO - 22-7979.
- OLIMPIA - 42-4983.
- PARISIENSE - 22-0123. "Nem Tudo é Ilusão".
- POPULAR - 43-1854.
- PRIMOR - 43-6681. "Nem Tudo é Ilusão".
- REPÚBLICA - 22-0271.
- RIO BRANCO - 43-1639. "Ouro no Barro".
- SÃO JOSE' - 42-0592. "Camões".

BAIRROS

- ALFA - 29-8215. "Rancho Grande".
- AMÉRICA - 48-4519. "Bandido Apaixonado".
- AMERICANO - 47-2803. "Corpo e Alma".
- APOLO - 48-4693. "O Filho do Sol".
- ASTÓRIA - 47-0466. "Nem Tudo é Ilusão".
- AVENIDA - 48-1667. "Falta Alguém no Manicômio".
- BANDEIRA - 28-7575. "Mãe".
- BENTO RIBEIRO - "Sedução".
- BIM - BAM - BUM - 30-2162.
- BRAZ DE PINA - 30-3489. "Estranha Fascinação".
- CARIOCA - 28-8178. "Falta Alguém no Manicômio".
- CATUMBI - 22-3681. "Agora Seremos Felizes".
- CHAVE DE OURO - "Os Comandos Atacam de Madrugada".
- CAVALCANTI - 29-8038. "Calcutá" e "Ruas do Perigo".
- CINEMINHA — (LEME) — 37-2989. Exclusivamente para crianças — Filmes Educativos — Desenhos — Comédias.
- CINEMINHA JARDEL - (Pôsto 4) — Diàriamente, Sessões Infantis.
- CINEMINHA GAVEA - 26-4242 "Capitão Blood".
- COLISEU - 29-8753. "Os Últimos Dias de Pompéia".
- CRUZEIRO - 49-4651.
- EDISON - 29-4449. "Obrigado, Doutor".
- ESTACIO DE SA' - 32-2923. "Débil é a Carne".
- FLORESTA - 26-6257. "Romance Inacabado".
- FLUMINENSE - 28-1494. "Furacão Negro".
- GRAJAU' - 38-1311. "Mãe".
- GUANABARA - 26-9339. "Mãe".
- HADDOCK LOBO - 48-9610. "Expresso Para Berlim".
- IPANEMA - 47-3806. "A Ilha do Tesouro".
- IRAJA' - 29-8330. "Cordas Mágicas".
- JOVIAL - 29-0652. "Escrava Sedutora".
- MADUREIRA - 29-8733. "Obrigado, Doutor".
- MARACANA - 48-1910. "Orquidea Branca".
- MASCOTE - 29-0411. "Nem Tudo é Ilusão".
- MEIER - 29-1222. "O Rei se Diverte".
- METRO - COPACABANA - 47-2790. "O Amor que me Deste".
- METRO - TIJUCA - 48-8840. "O Amor que me Deste".
- MODELO - 29-1578. "A Luz é Para Todos".
- MODERNO — (BANGU). "Mãe".
- MONTE CASTELO - 29-8250. "Falta Alguém no Manicômio".
- NATAL - 48-1480. "A Volta de Monte Cristo".
- OLINDA - 48-1032. "Nem Tudo é Ilusão".
- ORIENTE - 30-1131.
- PALÁCIO VITORIA - 48-1971. "Folias Cariocas" e "Campeões de Arrabalde".
- PARAISO - 30-1060. "Bandoleiros".
- PARA TODOS - 29-5191. "O Idiota".
- PENHA - 30-1121. "Quando as Nuvens Passem".
- PIEDADE - 29-6532. "Orquidea Branca".
- PIRAJA' - 47-2668. "O Bandido Apaixonado".
- POLITEAMA - 25-1143. "O Beco das Almas Perdidas".
- QUINTINO - 29-8230. "Quero-te Junto a Mim".
- RAMOS - 30-1094 "Canção do Milagre".
- REAL - 29-3467. "Flor do Lodo".
- REALENGO - "Que Rei Sou Eu?".
- RIAN - 47-1144. "Bandido Apaixonado".
- RIDAN - 49-1633. "Ponte dos Suspiros".
- RITZ - 47-1202. "Nem Tudo é Ilusão".
- ROXY - 27-8245. "Falta alguem no Manicômio".
- ROSARIO - 30-1889. "Madona das Sete Luas".
- SANTA CECILIA - 30-1823. "O Tesouro de Tarzan".
- SANTA HELENA - 30-2666.
- SAO CRISTOVAO - 28-4925. "Fruto Proibido".
- SAO LUIZ - 25-7879. "Robin Hood, Príncipe dos Ladrões".
- STAR - 26-2250. "Nem Tudo é Ilusão".
- TIJUCA - 48-4518. "Obrigado, Doutor".
- TODOS OS SANTOS - 49-2300. "O Malandro e a Gráfina".
- TRINDADE - 49-3838. "No Limiar da Glória".
- TROPICAL - (ANCHIETA). "O Homem Leopardo" e "O Passo da Morte".
- VAZ LOBO - 29-9198. "Tarzan e a Deusa Verde".
- VELO - 48-1381. "Sonhos Dourados".
- VILA ISABEL - 38-1310. "O Beco das Almas Perdidas".

CAXIAS

- CAXIAS - "Interlúdio".

ILHA DO GOVERNADOR

- ITAMAR.
- JARDIM - "A Grande Luz".

ITACURUSSA

- ITACURUSSA'.

ITAGUAI

- CINE ITAGUAI - Funciona aos sabados e domingos.

NILOPOLIS

- IMPERIAL - "As Mil e uma Noites".
- NILOPOLIS - "Mar Verde".

NITEROI

- EDEN - "A Rua do Delfim".
- VERDE - "Débil é a Carne".
- ICARAI - "Falta Alguém no Manicômio".
- IMPERIAL - "Última Esperança" e "O Vale dos Zombies".
- ODEON - "Inverno d'Alma".
- PALACE - "Falta Alguém no Manicômio".
- RIO BRANCO - "A Vida de Beethoven".

NOVA IGUAÇU

- VERDE - "Cova...".

OLINDA

- OLINDA.
- CAPITÓLIO - "Falta Alguém no Manicômio".
- D. PEDRO - "A Aventura de Marco Polo".
- ITAIPAVA.
- PETRÓPOLIS - "...Nunca".

VILA MERITI

- GLÓRIA - "Paula".

VOLTA REDONDA

- SANTA CECILIA - "O Beco das Almas Perdidas".

Pedimos aos senhores gerentes de cinema que nos comuniquem com a necessária antecedência as alterações dos respectivos programas, a fim de evitar que o público seja mal informado sôbre os filmes em exibição. — Tel.: 42-2910, ramal 11, das 14 às 16 horas.

Aventuras de Chico Viramundo — Por Lyman Young

Faça do DIARIO DE NOTICIAS o seu jornal

Em nome do meu rei e seus súditos, dou-lhes as boas vindas.
...saber algo sôbre Adam Everton e outras pessoas que aqui vieram e, depois, desapareceram misteriosamente...
Contra meu aviso, foram para o vale inferior, onde meus inimigos vivem, os ferozes guerreiros Pagana.
Mas êstes guerreiros não ousam entrar no meu reinado, pois tenho poderes mágicos para dominá-los.
Mostre-nos alguns de seus poderes mágicos, rei.
LYMAN YOUNG 3-19
COPR. 1949, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.
CONTINUA

Pequenas Tragedias Conjugais — Por Jimmy Murphy

Alô, Sofia! Onde está o coronel?
Está no quintal pois Bosco, o nosso cão, está com ciumes de "Ringer"...
Parece que o coronel está com pressa! O que teria acontecido?
Sofia, o coronel subiu numa árvore! O que teria acontecido?
Sofia, por favor: chame Bosco, para que eu possa descer! Êle está zangado comigo...
?
WOOF!
GR-RR...
4-30 JIMMY MURPHY
Copr. 1948, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.
CONTINUA

O Marinheiro Popeye — Por E. C. Seg...

O DIARIO DE NOTICIAS é um jornal para as elites de todas as classes sociais

Se êste pessoal não deixar minhas nuvens em paz, renunciarei.
Sim, renunciarei!
Nunca encontrarão outro igual a mim!
Popeye, o que está acontecendo com Júpiter?
Ele acha que estamos brincando demasiadamente com as nuvens...
!
GR GR
Mas é bobagem dêle! Estamos em 1948 e tudo na vida está sob contrôle!
O tempo precisa também de ser controlado...
Vou dizer-lhe isto, agora mesmo...
?
!
Okay! Uma chuva para as duas horas... Como é que prefere?
TOM SIMS & ZABOLY 4-9
Copr. 1948, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.
CONTINUA